

Práticas em Ciências Humanas e Arte

VOLUME II

2º Segmento • Etapas 7 e 8

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Denis Rafael Pereira
Augusto Monteiro
Gerson Rodrigues
Judith Nuria Maida (Coord.)

MANUAL DO PROFESSOR

global editora

Educadores e estudantes,

Este livro integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Seu conteúdo passou por diversas etapas avaliativas, visando garantir a vocês livros didáticos de qualidade.

As obras destinadas Educação de Jovens e Adultos em 2026 (e que também serão utilizadas nos anos de 2027, 2028 e 2029) terão também uma versão digital. Assim, vocês poderão utilizar seus livros no formato que preferirem. As obras digitais estarão disponíveis no Portal do PNLD, em pnld.fnde.gov.br.

Conversem com a gestão da sua escola, que poderá ajudá-los a acessar todos os livros digitais do Portal. Informações e orientações de acesso aos novos materiais digitais do PNLD podem ser acessadas no link "Livro Digital" disponível em https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e=programas/programas/programas-do-livro.

Para colaborar com o PNLD, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Práticas em Ciências Humanas e Arte

VOLUME II

2º Segmento • Etapas 7 e 8

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MANUAL DO PROFESSOR

Denis Rafael Pereira

Graduado em História pela FESB, pedagogo pelo UNAR, especialista em Educação pela Unicamp, autor e editor de coleções didáticas, professor, coordenador e diretor escolar com experiência na EJA.

Augusto Monteiro

Licenciado e bacharel em Geografia, mestre em Educação pela USP, doutor em Educação pela PUC-SP. Professor do IFSP, participou do núcleo de desenvolvimento estruturante da EJA e atuou como professor na EJA.

Gerson Rodrigues

Mestre em Arte e licenciado em Artes Cênicas pela USP, especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Unicamp, autor de livros didáticos, professor da EJA e orientador de ensino em Guarujá (SP).

Judith Nuria Maida (Coordenação)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP, mestre em Ciências da Educação pela Universidad de La Rioja (Espanha), pós-graduada em formação de professores pela Universidad de Nebrija (Espanha), formadora de educadores, coordenadora e autora de materiais didáticos para o mercado, PNLD, Campo e EJA.

1ª Edição
São Paulo, 2024

global editora

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

© Global Editora, 2024

1ª Edição, Global Editora, São Paulo, 2024

Jefferson L. Alves – diretor editorial e de produção
Richard A. Alves – diretor-geral
Judith Nuria Maida – gerente editorial
Flávio Samuel – gerente de produção
Equipe Global Editora – produção editorial e gráfica
Texto e Forma – edição, revisão, projeto gráfico e editoração
Tempo Composto – pesquisa iconográfica
Mauricio Negro – capa
São Paulo, São Paulo, Brasil, jan. 2017. Autor: Edson Grandisoli/Pulsar Imagens– foto de capa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Monteiro, Augusto
Práticas em ciências humanas e arte : volume II – etapas 7 e 8 : anos finais do ensino fundamental : educação de jovens e adultos : (manual do professor) / Augusto Monteiro, Denis Rafael Pereira, Gerson Rodrigues ; coordenação Judith Nuria Maida. – 1. ed. – São Paulo : Global Editora, 2024.

ISBN 978-65-5612-615-9

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Ciências humanas (Ensino fundamental) 3. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) I. Pereira, Denis Rafael. II. Rodrigues, Gerson. III. Maida, Judith Nuria. IV. Título.

24-199793 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Global Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade
CEP 01508-020 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3277-7999
e-mail: global@globaleditora.com.br

grupoeditorialglobal.com.br
@globaleditora
/globaleditora
@globaleditora
/globaleditora
/globaleditora
blog.grupoeditorialglobal.com.br

Direitos reservados.
Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **4732**

CARO ESTUDANTE,

As Ciências Humanas e a Arte são compostas por múltiplas disciplinas, que podem ser separadas academicamente, mas são inseparáveis no processo histórico até a atualidade.

Nosso objetivo é oferecer uma abordagem atualizada das Ciências Humanas e da Arte, usando a intensa produção de conhecimento como base para reflexão e discussão. Você vai compreender como essa área de conhecimento proporciona diversas interpretações da sociedade e contribui para a leitura crítica da realidade.

Valorizamos a diversidade da experiência humana e a pluralidade sociocultural, abordando cuidadosamente temas sensíveis. Nossa intenção é despertar em você a consciência da historicidade, promovendo uma visão crítica e contextualizada dos problemas relativos ao Brasil e ao mundo.

A análise da complexidade dos problemas socioculturais é fundamental para a formação de cidadãos ativos. Por essa razão, buscamos contribuir para o desenvolvimento do pensamento, estimulando a autonomia, o raciocínio e a capacidade de argumentar de forma fundamentada.

A arte é reflexo de sua própria época, não apenas por representá-la às vezes, mas porque o artista reflete em sua criação sua essência. Nossa abordagem inclui o uso de imagens que dialogam com o texto e representam a diversidade étnica e cultural, sem reforçar estereótipos ou preconceitos.

Desejamos que os assuntos abordados tragam enriquecimento para sua leitura de mundo, prática diária, e contribuam para seu processo de aprendizagem.

Bom estudo!

Atenciosamente,

Os autores

CONHEÇA SEU LIVRO

Carta ao estudante

No início de cada volume, há um texto encorajando os estudantes a se dedicar aos estudos.

Sumário

Contém o nome dos capítulos e as principais seções do livro.

Glossário

Significado de palavras ou expressões complexas que promovem a ampliação do vocabulário geral e específico de cada área.

Boxes

Apresentam informações de conceitos, conhecimentos e biografias que não estejam diretamente ligadas ao fluxo do texto, mas são relevantes para o tema.



▲ Espetáculo de rua *Caliban – a tempestade*, de Augusto Boal, apresentado pelo grupo Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, no município de Campinas (SP). Fotografia de 2018.

Capítulos

Os volumes contêm 12 capítulos cada. Os estudantes contarão com diferentes recursos que visam trabalhar os conteúdos por meio do multiletramento.

Título

Nomeia o capítulo e apresenta uma visão macro do objeto de conhecimento a ser estudado.

Imagem de abertura

Relacionada com temas que serão estudados, com o objetivo de instigar os estudantes a uma discussão inicial.

Questão problematizadora

Estimula a sensibilização inicial, aguça a curiosidade e propicia a exploração dos conhecimentos dos estudantes e a contextualização do tema.

Parágrafo introdutório

Apresenta o que será discutido, o objetivo e a relação com o tema e a realidade dos estudantes.

OED

Recursos educacionais digitais que potencializam a aprendizagem.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Atividades

Sistematizam o conteúdo apresentado nos capítulos.


Oral


Em dupla


Em grupo

Sugestões

Complementam o aprendizado.


Vídeo


Podcast


Website


Música


Livro

SEÇÕES

Os capítulos possuem seções com diferentes finalidades didáticas.

Trocando ideias

Atividades orais/grupais que promovem discussões sobre o conteúdo e a realidade dos estudantes, estimulando troca de ideias sobre apreciações subjetivas, éticas e estéticas e suscitando divergências e argumentações.

Praticando

Atividades para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos e construírem novos conceitos sobre o tema. Destaca-se a importância de observar ações cognitivas e socioemocionais, com atividades orais e uso de tecnologias digitais.

Leitura em foco

Textos diversos destinados à leitura, que podem estar acompanhados de questões referentes à compreensão e ao estudo de gêneros.

Outras leituras

Apresenta texto ou imagem e atividades envolvendo a leitura de mapas, gráficos, infográficos, tabelas, documentos históricos e outras leituras.

Ampliando conhecimentos

Conteúdo expandido para ampliar os conhecimentos, evidenciando tema, conceito ou procedimento que merecem destaque no capítulo.

Escrita em contexto

Objetiva a produção de textos escritos, orais ou multimodais de gêneros diversos, evidenciando o planejamento, a elaboração e a revisão.

Saberes da vida

Textos ou imagens que conectam as vivências dos estudantes, valorizando conhecimentos e reflexão sobre as experiências deles. Propõe exemplos reais destacando a contribuição dos conhecimentos experienciais no aprendizado.

Cartografando

Trabalha com ferramentas e letramento cartográfico, leitura e interpretação de mapas, croquis e plantas.

Finalizando

Apresenta sistematização e conclusão que ressaltam o quanto os estudantes avançaram em seus aprendizados.

Aprendendo além do capítulo

Traz indicação de filmes, livros, visitas virtuais e canções.

Atividades

Exercícios e atividades de testes e questões de provas oficiais.

SUMÁRIO

Práticas em Ciências Humanas e Arte

CAPÍTULO 1 Revoluções: contextos e transformações **9**

A Revolução Industrial **10**

A Revolução Francesa **22**

CAPÍTULO 2 Contextos da independência do Brasil **32**

O processo de independência **33**

CAPÍTULO 3 O Brasil Império: território, cidadania e sociedade **56**

O Período Regencial **57**

O Segundo Reinado **64**

CAPÍTULO 4 As artes e a política no início da República brasileira **81**

O Brasil se torna uma República **82**

CAPÍTULO 5 Do rádio à arquitetura modernista: entre a democracia e a ditadura **106**

Os anos Vargas **107**

A volta da democracia **119**

Os festivais de música durante a ditadura militar **126**

CAPÍTULO 6 As artes cênicas e as questões sociais **132**

O teatro feito na rua **133**

CAPÍTULO 7 O Brasil e o mundo na atualidade **152**

A "Constituição Cidadã" **153**

CAPÍTULO 8 O Brasil na economia mundial **178**

Origem e impactos da participação do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) **179**

Afinal, o que é globalização? **196**

CAPÍTULO 9 Os recursos naturais e as ações humanas **203**

O uso dos recursos naturais **204**

Mudanças e permanências das paisagens no mundo **211**

CAPÍTULO 10 Desigualdades socioeconômicas na América Latina e na África **227**

Semelhanças entre América Latina e África **228**

CAPÍTULO 11 A paz ameaçada pelos conflitos mundiais **252**

Política e geopolítica: interesses e poder **253**

As grandes guerras **256**

CAPÍTULO 12 Conflitos étnicos e ameaça à dignidade dos povos no mundo **273**

Os desafios enfrentados pelos imigrantes no Brasil **274**

Os migrantes e refugiados no Brasil **279**

Disputas territoriais e genocídio contra os grupos étnicos **287**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS **297**

TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIOS **298**

SUMÁRIO

Parte Comum do Manual do Professor

1. Apresentação II

1.1 Proposta metodológica da coleção III

2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) IV

2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil V

2.2 Estudantes da EJA VI

2.3 O papel do professor da EJA VII

3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade VIII

4. Práticas de alfabetização X

5. Considerações sobre avaliação XIV

5.1 Preparação para avaliações em larga escala XVII

5.2 Autoavaliação do estudante XVIII

5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA XIX

5.4 Avaliação do trabalho docente XX

6. Diversidade e inclusão XXII

6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz XXII

7. Ensinando para além da sala de aula XXIV

7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA XXIV

7.2 Educação e Tecnologia da Informação XXVI

7.3 ODS e TCTs XXVI

8. Sugestões para aprofundamento XXVIII

9. Referências bibliográficas XXX

Parte Comum do Manual do Professor

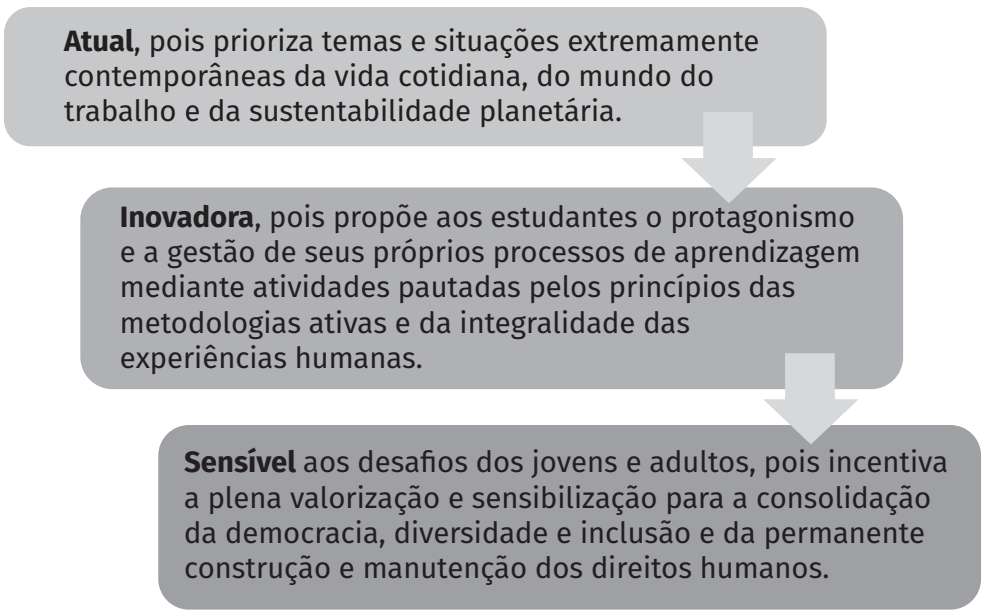
1. Apresentação

Esta coleção foi cuidadosamente pensada e concebida para pessoas jovens e adultas que iniciam ou voltam para a escola e enfrentam diferentes desafios no cotidiano para conciliar estudo, trabalho e família.

Acreditamos que ela somente poderia ser escrita e planejada por quem conhece de perto a realidade das escolas de EJA no Brasil. Por esse motivo, foi desenvolvida por uma equipe de autores e assessores que são também sujeitos da EJA: professores, ex-estudantes, coordenadores e diretores de escolas de EJA de diferentes regiões do Brasil, que trouxeram para a escrita dos livros sua larga experiência, vivências e soluções para variados desafios enfrentados na retomada da confiança para ocupar os bancos da escola.

As estratégias desenvolvidas na coleção partem da ideia de que o estudante é um ser experiente, que traz consigo diferentes saberes, conhecedor de múltiplas realidades e protagonista de sua própria aprendizagem. Além disso, ela é voltada para o trabalho pedagógico com os estudantes jovens, adultos e idosos, em uma perspectiva atual, inovadora e sensível às diversificadas vivências desse público.

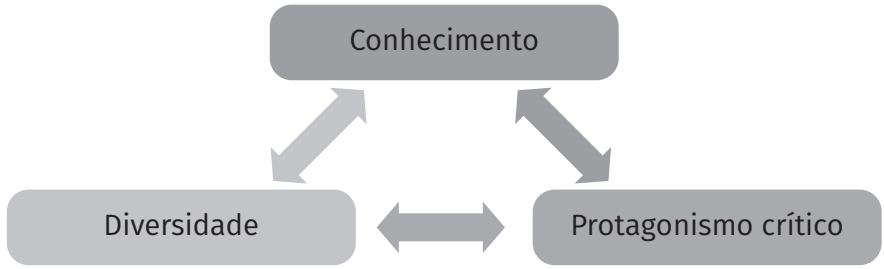
A coleção se caracteriza por ser atual, inovadora e sensível aos desafios dos jovens e adultos.



Texto e Forma

O objetivo é proporcionar uma **educação de qualidade**, valorizando a diversidade desses saberes, permitindo que estudantes ampliem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, favorecendo assim a prática da cidadania e abrindo novas possibilidades no mercado de trabalho.

A abordagem pedagógica, os textos, as atividades e sugestões de pesquisas, entre outras propostas, foram concebidos cuidadosamente com um tríplice objetivo:



Assim, a coleção busca retratar diferentes aspectos da **diversidade** – científica, social, étnico-cultural, sexual, religiosa, dentre outras – das sociedades atuais para interpretar diferentes formas de ver e sentir esses processos, desenvolvendo o **protagonismo crítico** e valorizando as distintas formas de convivência com as diferenças percebidas a partir dos **conhecimentos** produzidos.

1.1 Proposta metodológica da coleção

A coleção é inspirada nas obras do educador pernambucano Paulo Freire. Suas obras continuam a influenciar gerações de professores comprometidos com uma educação transformadora de si e do outro. Somente a educação pode promover mudanças significativas com o intuito de alcançar uma sociedade mais justa. Dessa forma, uma Educação para Jovens e Adultos deve se basear no diálogo e na reflexão, em que o estudante participa ativamente de todo o processo.

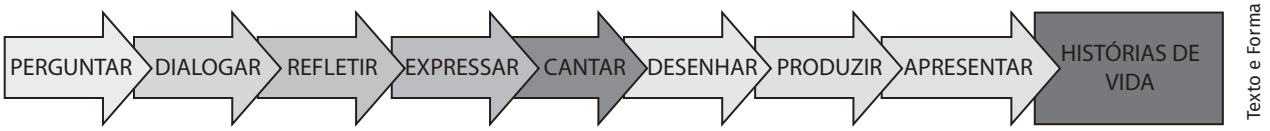
Acreditamos que o conhecimento adquirido somente faz sentido a partir da possibilidade de exercer a **Leitura de Mundo,** que envolve confiança na capacidade de aprender e respeito ao saber do estudante, para compreender o contexto social, cultural e político em que vive.

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 9).

No processo pedagógico crítico, humanizador, criam-se condições para que os estudantes se reconheçam como pessoas que sabem muitas coisas. Há uma alegria em se reconhecer como sujeitos que sabem. A autoestima se altera. A confiança em aprender vai sendo instaurada. Todas essas descobertas possibilitam um fazer pedagógico, relacionando as variadas áreas do conhecimento, possibilitando ressignificações (ou redescobertas).

Além disso, é importante a compreensão de que educamos com o corpo inteiro, no sentido de que não se aprende apenas com a razão. Sendo assim, entendemos que aprendemos e ensinamos com a razão, com a emoção, com a afetividade, com o querer bem, com a arte, com a cultura. A razão, por ela mesma, não mobiliza o desejo, a curiosidade, a vontade de aprender, a construção do sentido da vida. As experiências de vida são experiências de aprendizagem, por isso é importante fazer uso das diferentes linguagens artístico-culturais

no processo educativo para potencializar as diferentes formas de manifestação humana em favor da educação transformadora e da construção de conhecimentos emancipadores. Isso é fundamental para que as expressões abaixo possam ocorrer:



A partir de uma perspectiva sociointeracionista e de autores de renome na história recente da prática pedagógica brasileira, a coleção oferece aos estudantes e professores um conjunto articulado de sequências didáticas que evidenciam:

- **Os saberes e conceitos relacionados com a natureza**, suas dinâmicas e seus recursos, para a elaboração de propostas que visam à sustentabilidade e à proteção do planeta. Isso ocorre a partir de práticas de trabalho em consonância com direitos que promovam o desenvolvimento das relações sociais, políticas e econômicas, e que possibilitam a busca pela qualidade de vida e a conquista da cidadania plena e efetiva.
- **O trabalho com a pluralidade de gêneros textuais verbais e não verbais,** ampliando o universo de referências linguísticas e possibilitando a ampliação das diferentes formas de interação entre expressões de diferentes linguagens e produção do conhecimento.
- **A implementação metodológica ativa**, marcada pela problematização e contextualização dos conhecimentos bem como pela construção do protagonismo do estudante na realização das próprias atividades e exercícios.
- **A valorização dos princípios da Equidade, da Igualdade e da Educação Inclusiva**, evidenciados no tratamento dado aos conteúdos conceituais, na forma como as atividades são propostas e, sobretudo, na maneira peculiar como as sequências didáticas são conduzidas, acolhendo e estimulando cada estudante a se tornar protagonista de suas próprias aprendizagens.
- **A plena incorporação em sua organização curricular da perspectiva decolonial,** incentivando a superação do pensamento eurocêntrico e a valorização das matrizes indígenas e afro-brasileiras no processo de construção do conhecimento, bem como a compreensão crítica dos desafios e lutas das "minorias" no atual contexto das sociedades contemporâneas, com ênfase em nossa própria sociedade.
- **Foco direto e claro na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs),** no tratamento dos objetos de conhecimento das mais variadas áreas do conhecimento, favorecendo a atualização constante dos estudantes.

2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

É fundamental compreender a urgência e importância da EJA nos dias de hoje como forma de garantir a muitos brasileiros o exercício pleno da democracia, o protagonismo social, a promoção

dos direitos humanos e a luta contra as desigualdades. De acordo com a Diretora Geral da UNESCO: "A educação é um direito humano fundamental, um bem público precioso e uma ferramenta indispensável na construção de sociedades pacíficas, sustentáveis e mais justas" (Azoulay, 2020, p. 3).

A educação é um direito humano fundamental, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). A EJA é uma maneira de garantir que esse direito seja estendido a todos, independentemente de sua idade.

A EJA se dirige para aqueles que não tiveram oportunidade ou não puderam continuar estudando em nível básico, por várias razões, e na idade apropriada. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, havia aproximadamente 9,6 milhões de brasileiros analfabetos com 15 anos ou mais, o que equivale a 5,6% da população. Essa estatística ressalta a necessidade urgente da EJA para atender essa parcela da população. Além disso, existe uma relação direta com a idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de pessoas analfabetas.

A EJA oportuniza cidadania quando garante aos estudantes a aprendizagem sobre os seus direitos e deveres como cidadãos. Isso cria uma base sólida para a participação ativa na sociedade, seja por meio do voto consciente, da defesa de questões sociais ou do engajamento em comunidades locais, entre inúmeras outras possibilidades.

2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil

A EJA no Brasil tem uma história complexa que remonta ao início do século XX. Inicialmente, a educação para adultos era voltada principalmente para a alfabetização, buscando atender à crescente demanda por leitura e escrita devido à urbanização e ao desenvolvimento econômico.

Período/data	Contexto
Década de 1930	Surgimento dos primeiros programas de oferta de ensino público primário, gratuito como direito de todos.
1947	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – dirigida principalmente para o meio rural (fim em 1963).
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos – educação como direito fundamental da pessoa.
1952	Campanha Nacional de Educação Rural (fim em 1963).
Década de 1960	Novo paradigma teórico e pedagógico para EJA – Paulo Freire.
1963	Plano Nacional de Alfabetização – disseminação de programas de alfabetização orientados pelo "Sistema Paulo Freire".
1967	Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

1988	Constituição Federal, conhecida como “Constituição Cidadã” pelo seu caráter progressista e por estabelecer amplas garantias de direitos individuais e sociais. Buscou reparar injustiças históricas reconhecendo terras indígenas e quilombolas. Definiu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, e isso incluía a EJA.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a EJA é considerada uma modalidade da Educação Básica.
1997	Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos – alfabetização como um direito básico.
2003	Programa Brasil Alfabetizado, visa alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais. O objetivo é combater o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos.
2004	Decreto 5.154 – regulamenta a oferta de cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, em todos os níveis de escolaridade, e deverão se articular com a EJA buscando a qualificação para o trabalho.
2005	O Programa EJA-Fazendo Escola buscou ampliar a oferta de EJA no país, por meio de repasses orçamentários a todos os municípios que registraram estudantes matriculados na EJA.
2014	Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 que define metas para Educação no Brasil, inclusive para EJA até 2024. O objetivo é erradicar o analfabetismo absoluto no Brasil e promover a universalização do atendimento e a melhoria da qualidade do ensino oferecido a jovens e adultos.
2017	Reforma do Ensino Médio impactou na EJA, pois tornou o currículo mais flexível e adaptável às necessidades dos estudantes adultos.
2019	A Política Nacional de Educação Escolar Indígena considera a importância da EJA Indígenas, preservando a cultura indígena e as necessidades educacionais dessas comunidades.

2.2 Estudantes da EJA

Os estudantes da EJA são marcados pelas experiências da juventude e da maturidade e trazem consigo uma variedade de expectativas, refletindo seus objetivos pessoais e aspirações de vida.

> Importante é também distinguir as duas faixas etárias consignadas nesta modalidade de educação. Apesar de partilharem uma situação comum desvantajosa, as expectativas e experiências de jovens e adultos frequentemente não são coincidentes. Estes e muitos outros exemplos deverão ser ressignificados, onde o zelar pela aprendizagem, tal como disposto no art. 13, III da LDB, ganha grande relevância (Cury, 2000, p. 63).

Reconhecemos que o público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é marcado por uma grande diversidade cultural, apesar de apresentar homogeneidade em termos de condição socioeconômica.

Para esses indivíduos, a educação se configura como uma oportunidade de reafirmação da dignidade, além de proporcionar melhores perspectivas de trabalho e qualidade de vida.

No contexto de um mundo cada vez mais digital, as expectativas também incluem a adaptação a esse ambiente. Os estudantes da EJA compreendem a importância das habilidades digitais na sociedade contemporânea, reconhecendo que a tecnologia é essencial em todas as esferas da vida atual. Dessa forma, a EJA assume um papel fundamental na concretização dessas expectativas, ao capacitar esses adultos para atingirem seus objetivos e contribuírem de forma significativa para suas comunidades e para a sociedade em geral. Além disso, a educação permite que sejam reconhecidos como pessoas que possuem conhecimento, valor e capacidade de compreender e intervir no mundo ao seu redor.

2.3 O papel do professor da EJA

O ensino somente existe quando a aprendizagem acontece. Dessa forma, não há docência sem discência. O papel do professor na EJA é multifacetado e crucial para o sucesso dos estudantes.

> Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (Cury, 2000, p. 56).

O professor atua como facilitador do conhecimento, motivador e, muitas vezes, como mentor. Além disso, deve ser sensível às necessidades específicas de adultos e jovens que retornam à sala de aula, muitas vezes enfrentando barreiras como falta de tempo devido a obrigações familiares e de trabalho, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

A diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento prévio dentro da sala de aula exigem uma abordagem pedagógica diferenciada. O professor precisa adaptar o ensino para atender a essa diversidade, tornando o conteúdo relevante e acessível a todos.

Além disso, a falta de recursos financeiros e materiais adequados pode ser um obstáculo. A EJA muitas vezes é negligenciada em termos de investimento, o que pode limitar as oportunidades de aprendizado. O professor muitas vezes precisa ser criativo e encontrar soluções alternativas para proporcionar uma educação de qualidade.

Outro desafio é lidar com a evasão escolar, que é mais comum na EJA do que em outras modalidades de ensino. De acordo com o 4º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, da UNESCO (2020), a situação das mulheres nas áreas mais pobres e rurais é crítica, com pouca oportunidade para se engajarem na aprendizagem para adultos. Toda a comunidade escolar deve empenhar-se na busca ativa dos grupos mais vulneráveis.

O professor deve estar atento aos fatores que levam os estudantes a abandonarem os estudos e desenvolver estratégias para mantê-los motivados e engajados, para garantir uma busca ativa efetiva.

Motivos para evasão escolar	Ações de Busca Ativa
• Dificuldades para conciliar trabalho, família e estudos. • Horários incompatíveis com as responsabilidades assumidas. • Problemas econômicos. • Falta de professor. • Estudo não significativo. • Falta de motivação. • Experiência prévia negativa no percurso escolar. • Dificuldades na leitura e escrita.	• Espaço escolar acolhedor, receptivo, inclusivo e solidário. • Valorização das experiências de vida dos estudantes. • Empatia e diálogo na relação professor-estudante. • Metodologias que incentivem o protagonismo do estudante. • Metodologia dialógica, que se adequa à realidade do estudante. • Utilização de gêneros diversos e significativos para o estudante. • Interdisciplinaridade.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel crescente na educação, e o professor da EJA precisa estar atualizado para ser capaz de integrar ferramentas digitais em seu ensino, ao mesmo tempo em que respeita as limitações de acesso à tecnologia que alguns estudantes podem enfrentar.

É importante refletir que a EJA e a própria escola não se limitam apenas à figura do professor. A ideia de uma gestão democrática prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), envolve a participação efetiva dos demais profissionais presentes na escola, que embora não possuam função docente direta, fazem parte da equipe que dá suporte ao professor e ao próprio processo educacional. Esses profissionais devem ser valorizados em suas atividades porque garantem uma organização do espaço no que se refere à limpeza, organização de materiais, abertura e fechamento da escola, preparação das refeições e serviços administrativos para confecção e organização de documentos funcionais tanto para os estudantes quanto para os demais profissionais. Cabe aos gestores educacionais garantir um ambiente acolhedor de aprendizagem para todos, considerando as responsabilidades individuais de cada profissional e cada professor dentro de esforços coletivos e objetivos comuns, que se traduzem em qualidade de ensino para os estudantes.

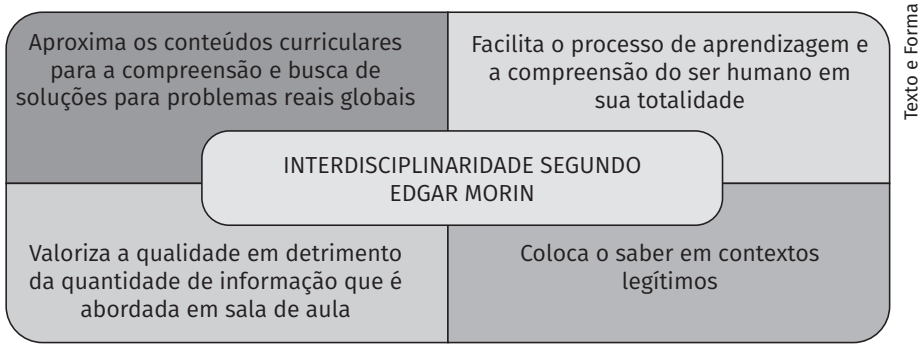
Esta coleção, portanto, privilegia o diálogo como ferramenta de aprendizagem em toda a escola. Dentro da sala de aula, os diversos saberes mobilizados em debates dialógicos, em que todos têm voz ativa, permitem o exercício da **argumentação**. Ao professor cabe exercitar a escuta, a observação e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes em trocas de conhecimentos e aprendizagens.

3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade

A **interdisciplinaridade** é muito importante no contexto educacional, porque reflete a natureza interconectada do conhecimento, promovendo uma visão integrada do aprendizado. Em especial, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção de um aprendizado significativo e na construção de conhecimento relevante para os estudantes, em que os conceitos teóricos estão

relacionados com os saberes da vida. Essa abordagem pedagógica transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas, integrando diferentes áreas do conhecimento em um contexto mais amplo.

O quadro abaixo apresenta as principais vantagens da interdisciplinaridade a partir da leitura de Edgar Morin (2018).



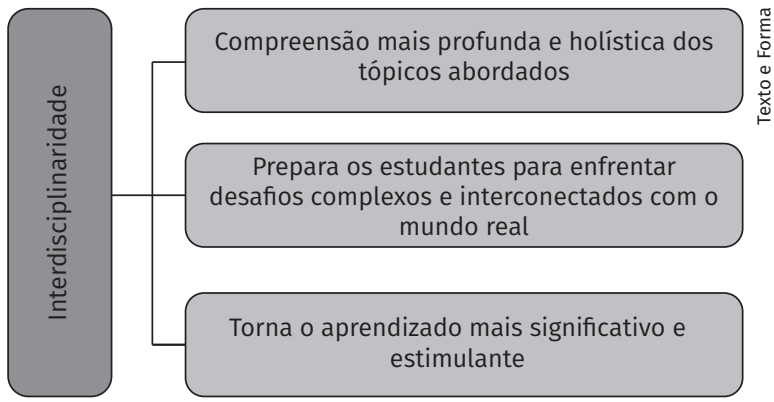
Fonte: CAMPOS, A. L. A. *et al*. **A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos**. Disponível em: http://pesquisa.italo.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=210. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

Sobre a ideia de se pensar as relações entre as disciplinas como essencial para se pensar a educação no mundo atual e futuro, Morin nos diz:

> A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, do de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (Morin, 2000, p. 36).

É incontestável o fato de que a interdisciplinaridade na EJA estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a resolução de problemas. Ao conectar conceitos de diferentes áreas, os estudantes são desafiados a analisar situações complexas, fazer conexões e encontrar soluções criativas. Essas habilidades são inestimáveis não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida cotidiana e o mercado de trabalho.

Apresentamos ainda outros benefícios no trabalho com a interdisciplinaridade.



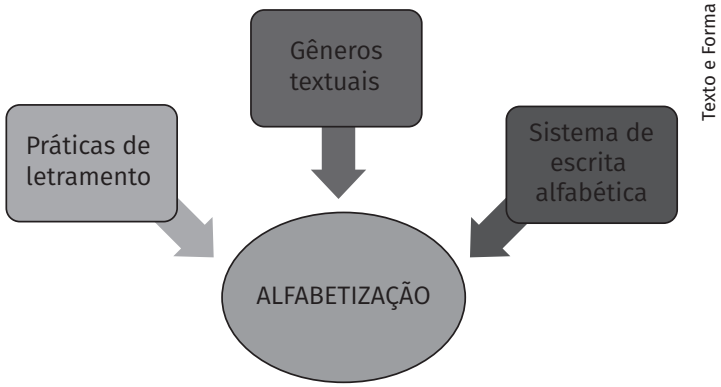
Nesta coleção, o professor encontrará vários momentos que favorecem o trabalho interdisciplinar nas diferentes seções. Na seção "Leitura em foco", por exemplo, gêneros textuais diversificados contribuem para articular diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade. Em "Ampliando conhecimentos" apresenta-se conteúdo expandido que abre novas perspectivas de estudo. Outras seções presentes nos volumes oferecem ao estudante possibilidades diversas para que, com a mediação do professor, adquira uma visão mais global dos saberes construídos social e historicamente.

4. Práticas de alfabetização

A alfabetização é um conhecimento indispensável ao exercício da cidadania, pois contribui para a inserção dos indivíduos na sociedade, permitindo uma atuação crítica e não apenas reprodutora da situação vigente. Isso inclui o aprendizado da língua, oral e escrita, e os conceitos básicos de Matemática.

É por sua relevância que a alfabetização é o ponto de partida para muitos adultos que buscam a EJA. Nesse contexto, as práticas de alfabetização se concentram em ensinar adultos a ler e escrever, desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos, como a compreensão de textos do cotidiano e a produção de escritos. Além disso, as práticas nesse campo visam melhorar a compreensão dos conceitos matemáticos básicos, auxiliando os estudantes a lidarem com problemas do dia a dia que envolvem cálculos, medidas e interpretação de dados.

A concepção de alfabetização passou por uma evolução significativa e, hoje, ela é compreendida como o domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e sua aplicação em contextos sociais por meio de textos orais e escritos. Essa ampliação do conceito de alfabetização se deve, em grande parte, pela introdução do termo "letramento", em meados da década de 1990.

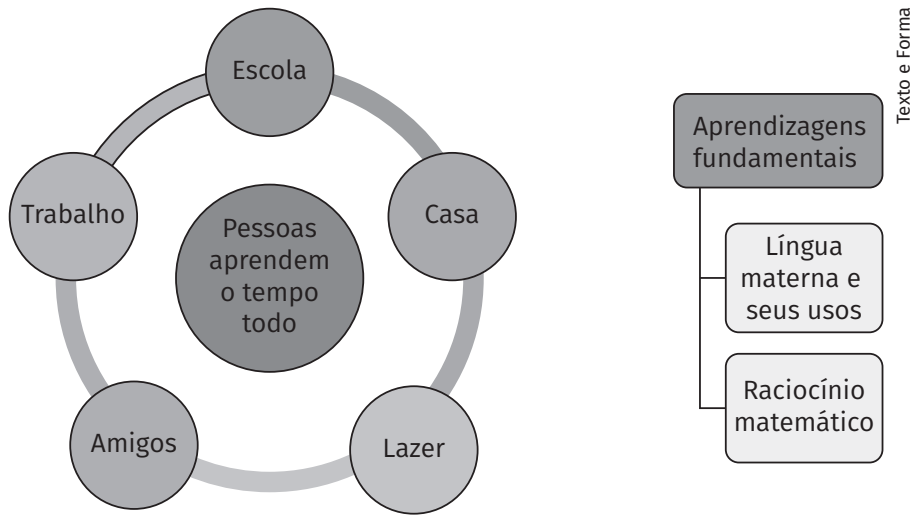


A esse respeito, a pesquisadora Magda Soares salienta que:

> o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que

> tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão (Soares, 2003, p. 17).

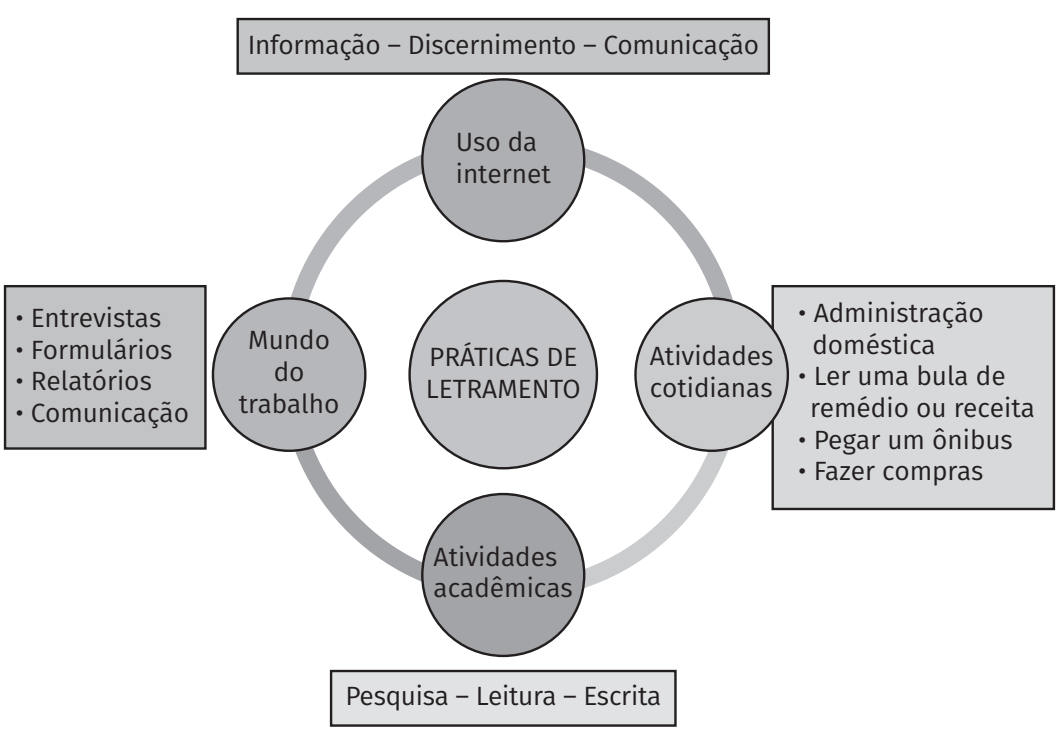
Tais mudanças têm impacto direto nas práticas de ensino da língua escrita. "Como" e "o quê" ensinar são questões fundamentais ao organizar um programa educativo para jovens, adultos e idosos. As escolhas didáticas desta coleção consideram que as pessoas aprendem o tempo todo, conforme a ilustração abaixo:



Essa perspectiva é ampliada ao exploramos o conceito de "*lifelong learning*", que, em linhas gerais e tradução livre, significa: aprendizado ao longo da vida. Ou seja, a educação é contínua, não estando restrita à escola. O conceito atende às necessidades atuais das pessoas no que se refere às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e que exige aquisição contínua de conhecimentos e habilidades. Compreender o "*lifelong learning*" é importante porque os estudantes de EJA já estão neste processo, e precisam ter reconhecidos os seus conhecimentos e competências.

Na atualidade, a comunicação e a interação social estão intrinsecamente ligadas à diversidade de linguagens que se manifestam em diferentes gêneros de textos, sejam eles orais, escritos, visuais ou multimodais. Vivemos em uma era marcada pela proliferação de gêneros textuais, impulsionada pelo uso constante das novas tecnologias.

A esse conjunto de atividades de leitura e escrita, desde as mais cotidianas até as mais complexas, é que chamamos de práticas de letramento, pois a linguagem escrita ou numérica desempenha um papel fundamental na mediação das interações diárias. Isso se reflete em ações como verificar o saldo bancário, agendar consultas médicas, informar-se por meio de notícias ou participar de uma aula *on-line*.



Texto e Forma

Sobre as diversas situações comunicativas, sejam elas escritas ou orais, a que somos submetidos na sociedade, como exemplificado na ilustração acima, Bakhtin nos diz:

> A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262).

Diante desse cenário, as sociedades modernas, especialmente nas áreas urbanas, demandam que os cidadãos, independentemente de seu nível de educação formal, adquiram proficiência cada vez maior em linguagem e matemática, tanto na recepção quanto na produção de textos e no manuseio de números. Isso implica uma redefinição do papel da escola no Brasil, que é responsável pela educação formal, de valorizar os diversos tipos de letramento:

> [...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade (Glossário CEALE, 2014).

Nesse sentido, no que diz respeito à alfabetização, esta coleção busca integrar o ensino da linguagem e da matemática em torno das diferentes esferas de atividades humanas. Isso se traduz na apresentação de uma ampla variedade de gêneros textuais (verbais, visuais e multimodais) que são explorados em relação à oralidade, à leitura e à apropriação do sistema alfabético-ortográfico

por meio da análise linguística e da produção de textos escritos, levando em conta o contexto de produção. Considerando o raciocínio matemático como fundamental para a ação do indivíduo na sociedade, o material contempla atividades matemáticas desafiadoras que promovam o desenvolvimento progressivo do raciocínio matemático e das operações básicas ao longo do ano letivo.

O objetivo das práticas de alfabetização e de matemática a partir de uma abordagem integrada é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes se tornarem sujeitos ativos, incluindo práticas de letramento relacionadas às novas tecnologias e incentivo aos estudantes a lerem textos em suportes digitais, utilizar recursos de busca *on-line*, entre outras propostas distribuídas ao longo dos capítulos. A alfabetização de adultos é um campo extremamente diversificado e complexo, que abriga uma ampla gama de teorias e abordagens.

Na coleção, as atividades propostas têm por objetivo organizar o conhecimento que o estudante traz para a sala de aula. A essa apreensão do contexto do educando adulto é o que Freire (1990) denominou “Leitura do Mundo”.

No quadro abaixo, apresentamos algumas contribuições de teóricos renomados para a alfabetização de jovens e adultos.

Lev Vygotsky (1934)	O autor enfatizava a importância da interação social e da "zona de desenvolvimento proximal", afirmando que crianças ou adultos podem aprender com a orientação de outros mais experientes
Paulo Freire (1974)	O autor acreditava que a alfabetização deveria ser um processo emancipador, onde os adultos aprendizes não apenas adquirissem competências linguísticas, mas também se tornassem conscientes de sua realidade social e se engajassem em sua transformação.
Ken Goodman (1976)	Em seu estudos, o autor examina como os adultos usam estratégias de leitura, como a antecipação e a verificação, para compreender o texto. Afirma que a compreensão leitora vai além da decodificação das palavras, envolve a construção de significado a partir do texto.
Frank Smith (1989)	Para o autor, a alfabetização deveria ser vista como um processo natural de aquisição da linguagem. Defende a utilização de textos autênticos no trabalho com a linguagem. Segundo ele, a alfabetização é um processo de despertar para o mundo do conhecimento e da imaginação.
Emília Ferreiro (2018)	Para a autora, crianças e adultos constroem sua compreensão da escrita passando por etapas cognitivas específicas. Ela afirma que a escrita não é apenas uma técnica, mas uma forma de pensar.
Delia Lerner (2002)	A autora ressalta que a alfabetização é como uma janela para o mundo, e o mundo entra na sala de aula através da leitura e da escrita. Destaca que a alfabetização deveria ser integrada à vida cotidiana dos adultos, tornando a leitura e a escrita relevantes e significativas em contextos reais, ideal na educação de jovens e adultos.

Texto e Forma

Cada um desses pensadores notáveis contribuiu para moldar a maneira como entendemos e praticamos a alfabetização de adultos em todo o mundo, tornando-a uma área fundamental da educação. Suas ideias continuam a inspirar professores e a melhorar as práticas de ensino e aprendizagem.

5. Considerações sobre avaliação

A avaliação desempenha um papel crucial para o acompanhamento contínuo do ensino, possibilitando seu aprimoramento. Ela fornece informações valiosas sobre o desempenho pedagógico e o progresso dos estudantes.



Texto e Forma

A ação de avaliar consiste em coletar informações para que o professor possa auxiliar cada indivíduo de maneira personalizada, a fim de que alcance os objetivos educacionais propostos. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

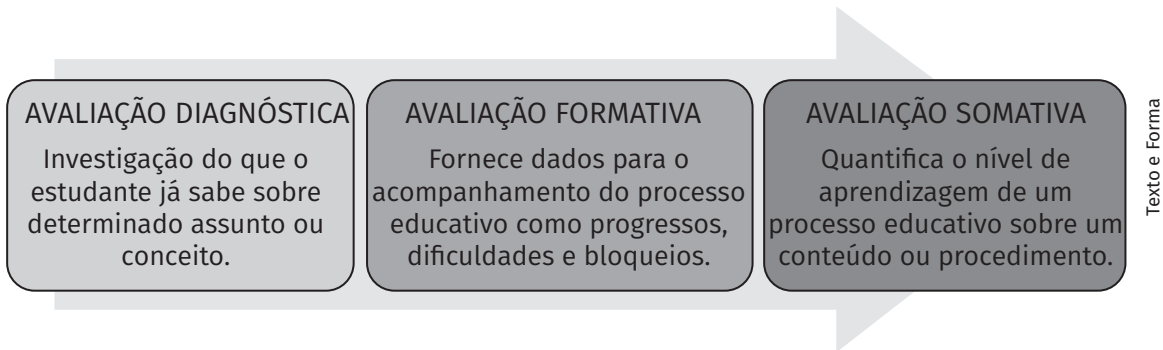
Muitos são os teóricos que discutem o tema. Nossa coleção se apoia em teorias que concebem a avaliação como um processo contínuo, permitindo ao estudante acompanhar seu processo de aprendizagem e, ao professor, refletir sobre o seu trabalho, aperfeiçoando-o. Jussara Hoffmann, importante pesquisadora na área, apresenta mais esclarecimentos sobre a avaliação contínua:

> [...] O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Anotações sobre o seu desempenho bimestral, por exemplo, são pequenas "paradas" de um trem em movimento, ou seja, momentos de o professor dar notícias sobre o caminho percorrido pelo aluno até aquele momento (Hoffmann, 2005, p. 15).

Nessa abordagem avaliativa, destacamos a importância da avaliação diagnóstica no início do processo de ensino, pois fornece subsídios para as práticas do professor ao longo do ano. De acordo com Haydt:

> A **avaliação diagnóstica** é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens, é também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (Haydt, 1992, p. 16-17).

Para garantir uma avaliação na perspectiva apresentada, César Coll (1999), psicólogo e especialista em currículo, propõe três momentos avaliativos:



Sobre a **avaliação formativa**, Oliveira afirma que:

> [...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino (Oliveira, 2008, p. 337).

Esta coleção prevê diferentes momentos avaliativos destacados ao longo dos capítulos no Manual em U. As propostas de avaliação que o professor irá encontrar em cada volume levam em consideração a pluralidade nos modos de aprendizagem da turma. Desse modo, as avaliações permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no decorrer da construção de suas aprendizagens e possibilitam ao professor realizar intervenções pedagógicas necessárias para sanar as dificuldades da turma.

A seguir, um exemplo de ficha para registro e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes:

Ficha de acompanhamento da aprendizagem				
Livro:			Segmento:	Etapa:
Período letivo de registro:				
Estudantes	**Capítulo 1**	**Capítulo 2**	**Capítulo 3**	**Capítulo 4**
Estudante 1				
Estudante 2				
Estudante 3				
Estudante 4				

▲ Legenda: satisfatório (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Os itens dessa ficha podem ser inseridos conforme o planejamento dos objetivos de cada capítulo do Livro do Estudante, além de considerar as especificidades individuais e da turma. Sugerimos uma legenda que pode ser usada para avaliar se o objetivo foi atingido de modo satisfatório pelo estudante (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Com base no preenchimento dessa ficha e nas observações realizadas ao longo das aulas, o professor poderá definir que estratégias usará para que determinado estudante alcance o(s) objetivo(s) estabelecido(s) ou pensar em estratégias para remediar eventuais defasagens.

A **avaliação somativa** tem a função de constatar se os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória. Para Haydt,

> A avaliação somativa com função classificatória realiza-se ao final do curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (Haydt, 1997, p. 18).

Reforçamos a importância dos momentos avaliativos descritos, por isso apresentamos, a seguir, um quadro-síntese sobre o processo avaliativo em uma perspectiva formativa e contínua.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA		
O que avalia?	**Quando avalia?**	**Como avalia?**
Os conhecimentos relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	No início de uma nova fase de aprendizagem (conteúdo, ano escolar).	Consultar o histórico escolar do estudante e possíveis relatórios a seu respeito. Registro e interpretação de comportamentos dos estudantes frente a questões e discussões sobre o novo material de aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA		
O que avalia?	**Quando avalia?**	**Como avalia?**
Os progressos, dificuldades e bloqueios que marcam o processo de aprendizagem.	Ao longo do processo de aprendizagem.	Por meio da observação sistemática do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações realizadas.
AVALIAÇÃO SOMATIVA		
O que avalia?	**Quando avalia?**	**Como avalia?**
Os resultados da aprendizagem dos estudantes frente aos objetivos propostos para uma determinada intervenção pedagógica.	Ao final de uma sequência didática, capítulo do livro, bloco temático ou outra organização didática.	Por meio da observação, do registro e da interpretação das respostas dos estudantes, e das perguntas e situações que exijam a utilização dos conteúdos aprendidos.

5.1 Preparação para avaliações em larga escala

Um trabalho de avaliação contínua contribui para a preparação dos estudantes para avaliações em larga escala. O Brasil tem aderido a algumas avaliações em larga escala visando a um alinhamento do país aos parâmetros internacionais de avaliação em Leitura, Matemática e Ciências no Ensino Fundamental, como:



O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é uma prova do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criada em 2002 para avaliar competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio em idade própria.

O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que atendam os requisitos da Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que é ter, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Fundamental) ou ter, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Médio).

O exame tem quatro aplicações, com editais e cronogramas distintos: Encceja Nacional (para estudantes residentes no Brasil), Encceja Nacional PPL (para estudantes residentes no Brasil privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas), Encceja Exterior (para estudantes brasileiros residentes no exterior) e Encceja Exterior PPL (para estudantes residentes no exterior privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas). As aplicações fora do Brasil são realizadas em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

A participação no Encceja é voluntária, a inscrição é gratuita e deve ser realizada no *site* do Encceja no período estipulado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os participantes devem ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal para realizar a inscrição.

O exame é aplicado pelo Inep e, como resultado, os estudantes obtêm a emissão do certificado ou a declaração de proficiência. Caso o estudante não tenha obtido a pontuação mínima para a emissão do certificado, ele obtém a declaração de proficiência, mas pode se inscrever novamente para tentar aprovação na área que deseja obter a certificação. A responsabilidade da emissão do certificado ou declaração de proficiência é das Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

Os estudantes que obtêm o certificado do Ensino Médio pelo Encceja podem se candidatar ao Enem e participar do vestibular para concorrer a uma vaga na universidade.

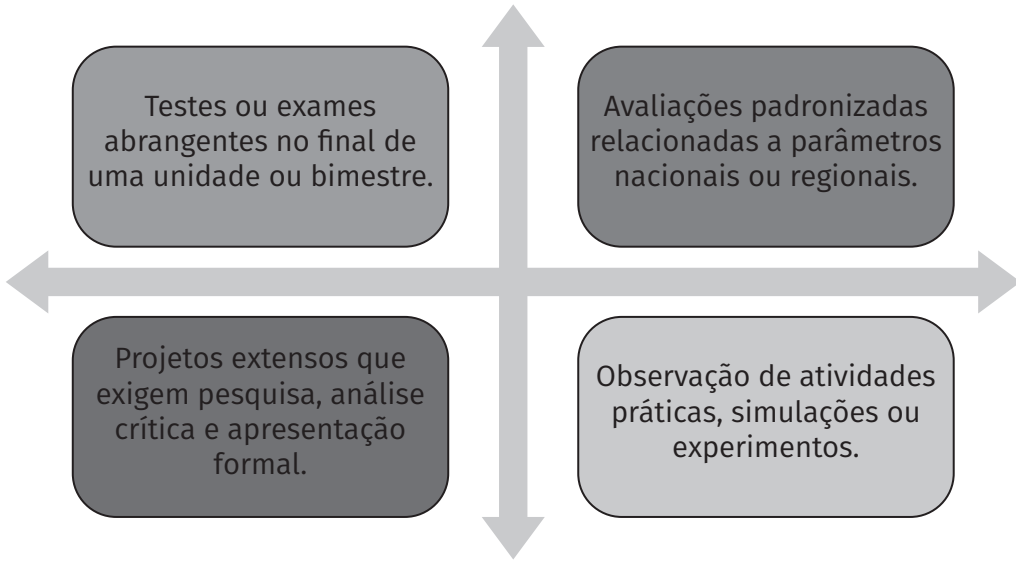
Os estudantes egressos dessa modalidade de ensino também são avaliados constantemente pelo mercado de trabalho e, têm o direito de vivenciar esse tipo de avaliação no ambiente escolar em possíveis testes, para concorrer a uma vaga de emprego, por exemplo.

Além das sugestões de avaliação somativa encontradas na coleção, o professor poderá planejar alguns instrumentos avaliativos que auxiliará na preparação dos estudantes para enfrentarem avaliações externas em larga escala.

5.2 Autoavaliação do estudante

Considerando o segmento da EJA, a autoavaliação constitui-se um instrumento adequado, pois contribui para o autoconhecimento. Ela propicia um momento de reflexão aos estudantes,

possibilitando o reconhecimento de pontos fortes e aqueles passíveis de aprimoramento, e incentiva o protagonismo.



Texto e Forma

São vários os tipos de autoavaliação. A mais comum é a modalidade escrita, que poderá ser utilizada para aferir conteúdos e trabalhar procedimentos. Abaixo, segue um modelo de autoavaliação que poderá ser adaptado conforme as necessidades da turma.

Ficha de autoavaliação			
Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens.			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Objetivo 1			
Objetivo 2			
Objetivo 3			
Objetivo 4			
Objetivo 5			
Objetivo 6			

5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA

Os estudantes da EJA enfrentam muitos desafios por estarem cursando a educação básica em um momento em que têm inúmeras outras preocupações, como o trabalho e a família.

As áreas de escrita, leitura e raciocínio matemático são especialmente desafiadoras para esse público, por isso é essencial que os professores estejam atentos às especificidades desses estudantes e disponham de estratégias pedagógicas eficazes para atender a essas necessidades de forma inclusiva. Veja alguns exemplos.

- Introduzir a atividade que será trabalhada por meio da oralidade, esclarecendo possíveis dúvidas;
- Duplas e agrupamentos produtivos;
- O professor poderá ser o escriba da turma em situações de produção de texto coletivas;
- Atividades de revisão textual coletivas também colaboram para a superação das dificuldades na escrita;
- Utilizar textos de assuntos relacionados às experiências de vida e ao mundo do trabalho dos estudantes;
- Leitura em voz alta incentivando a interpretação crítica;
- Atividades de raciocínio matemático relacionadas à problemas do cotidiano dos estudantes;
- Jogos educativos que envolvam desafios matemáticos.

É possível utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para acessibilidade do conhecimento em conjunto com as estratégias citadas. Por exemplo, a produção do texto pode ser feita de forma coletiva e digital pela turma, caso existam dificuldades. Alguns aplicativos de celular apresentam a possibilidade de escrever textos a partir de comandos de voz. Outros realizam a leitura em formato de áudio de textos. Assim, multiplicam-se as possibilidades de estudo e organização do saber.

Nesta coleção, o professor irá encontrar diversas sugestões de como variar as estratégias no Manual em U e na seção dos exercícios comentados. As estratégias apresentadas neste material visam contribuir não apenas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, mas também promovem um ambiente mais inclusivo e motivador, buscando atender às necessidades específicas de cada estudante.

5.4 Avaliação do trabalho docente

A constante reflexão sobre o próprio trabalho é inerente à profissão docente. Por isso, recomendamos a autoavaliação em sua rotina. Ela tem caráter autoformativo e permite ao professor constante aprimoramento de suas habilidades e métodos.

A esse respeito, Paulo Freire destaca que “é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

A sugestão de rubrica abaixo tem a intenção de auxiliar o professor na reflexão sobre a sua prática pedagógica e compor a autoavaliação.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR				
Planejamento e execução das aulas	**Insatisfatório**	**Parcialmente satisfatório**	**Satisfatório**	**Observações adicionais**
Consegui criar estratégias que envolvessem os estudantes da EJA considerando as características desse segmento?				
Revisei e reajustei meu planejamento de acordo com as necessidades da turma?				
Minhas aulas contemplaram estratégias e metodologias diversificadas que atendessem ao público da EJA?				
Cumpri o planejamento?				
Avaliações	**Insatisfatório**	**Parcialmente satisfatório**	**Satisfatório**	**Observações adicionais**
Orientei a turma de forma suficiente para as avaliações?				
Ofereci *feedbacks* construtivos aos estudantes após a correção das avaliações?				
Reorganizei meu planejamento de acordo com os resultados das avaliações?				
Preparei e ofertei atividades extras específicas aos estudantes que não atingiram os objetivos propostos para o período?				
Avaliei meus estudantes de forma processual?				
Relação professor-estudante	**Insatisfatório**	**Parcialmente satisfatório**	**Satisfatório**	**Observações adicionais**
Considerei as opiniões dos estudantes nas decisões coletivas?				
Promovi um ambiente acolhedor e cooperativo nas aulas?				

Atividade docente	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório	Observações adicionais
Dediquei tempo suficiente às minhas atividades profissionais?				
Procurei me atualizar profissionalmente por meio de leituras, cursos e pesquisas?				
Acatei sugestões e me dispus a reavaliar meu ponto de vista ou atuação quando necessário?				

6. Diversidade e inclusão

A EJA desempenha um papel central na inclusão social e no fortalecimento da democracia. Quando indivíduos de todas as faixas etárias têm acesso à educação, tornam-se cidadãos informados e podem participar ativamente da vida política e social de seu país.

É na convivência com as diferenças – e a justa compreensão do direito a serem respeitadas – que as aprendizagens devem ser pensadas e realizadas. E, sobretudo, perceber que as ações humanas são capazes de produzir uma grande diversidade de situações e fenômenos que podem ser oportunidades para ampliação dos conhecimentos e das possibilidades de ler e escrever em diferentes contextos.

A nossa coleção apresenta trabalhos e projetos diferenciados centrados na formação cidadã, no combate aos preconceitos, na aquisição contextualizada de linguagens e na construção da autoestima dos estudantes.

6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz

Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou um movimento global pela Cultura de Paz, que não é simplesmente a ausência de guerra, mas uma visão de mundo em que se privilegia o diálogo para resolver conflitos, respeitando as diversidades nos diferentes modos de pensar e existir, buscando práticas de não violência. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO):

> A paz duradoura assenta em uma teia complexa e frágil de práticas cotidianas inseridas em contextos locais e nos encontros mais efêmeros que os indivíduos e as comunidades mantêm de maneira criativa com a convicção de que constituem as condições sustentáveis para viver juntos com dignidade e prosperidade compartilhada (UNESCO, 2023).

No contexto educacional é primordial um diálogo que promova diferentes vivências e histórias de vida. Assim, é possível conhecer o outro, e o respeitar. A construção de sociedades pacíficas inicia-se nos pequenos ambientes, como a sala de aula, e extrapola para todo o resto. O respeito aos direitos humanos, a busca por um desenvolvimento sustentável, a igualdade de gênero, o combate ao racismo e à violência contra mulher são elementos que devem estar presentes cotidianamente nas escolas.

Uma **Educação Antirracista** reconhece o racismo como estrutural na sociedade brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico e a representatividade das diversas vozes e culturas do povo brasileiro são fundamentais para um ambiente educacional que promova justiça social em consonância com a Lei nº 10639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de educação básica, e com a Lei nº 11645 de 2008, que acrescenta a **história dos povos indígenas**.

Historicamente as **mulheres** foram excluídas e impossibilitadas de exercer posições de governo e poder. Inclusive, em muitas sociedades eram impedidas de frequentar a escola, devendo estar confinadas ao ambiente doméstico. No entanto, nas sociedades ocidentais a partir da década de 1950, as mulheres passaram a compor o mercado de trabalho, o que significou para muitas a emancipação financeira.

Um dos marcos importantes na luta, e uma das legislações consideradas mais avançadas no mundo, é a Lei nº 11340, conhecida como Lei Maria da Penha, de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Dentro do ambiente escolar, o professor e toda comunidade devem estar atentos às situações de *bullying*. A palavra de origem inglesa, bastante difundida e conhecida pelo senso comum, traz em si um grande desafio. A diversidade de pessoas é que contribui para a construção do conhecimento, portanto práticas como *bullying*, racismo, homofobia e outras formas de discriminação não devem ser aceitas de forma alguma.

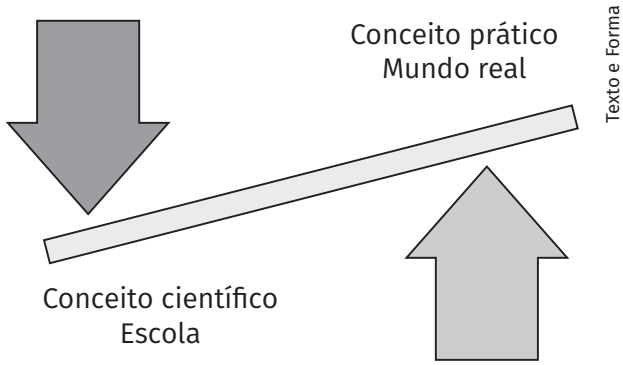
Um ambiente de Cultura de Paz envolve:

- Garantir oportunidade de fala dos diversos estudantes e que as diferentes ideias sejam respeitadas. Ao mesmo tempo, não permitir discursos racistas, preconceituosos e excludentes.
- Valorização do saber dos jovens, adultos e idosos que compõem os estudantes da EJA.
- Diálogo como forma de resolução de conflitos. A existência de diferentes concepções e ideias enriquecem o conhecimento, desde que exista respeito e diálogo democrático.
- Conhecer diferentes culturas, para conhecer o outro, e exercitar a tolerância e o respeito ao diferente. A empatia é essencial na relação com o outro.
- Cuidado com a saúde mental, de forma individual e coletiva.

A educação deve colaborar para formar um cidadão crítico, propositivo, criativo e participativo. O conhecimento deve contribuir para promover a capacidade de ler criticamente a realidade e de agir para transformá-la, impregnando sentido à vida cotidiana e ao exercício pleno da cidadania, e assim construir um ambiente de cuidado com a saúde mental de forma individual e coletiva.

7. Ensinando para além da sala de aula

Cada pessoa carrega consigo uma riqueza de conhecimentos a partir de suas vivências. Porém, é importante evidenciar aos estudantes que os conhecimentos tratados no ambiente escolar são construídos historicamente a partir de métodos científicos que se diferem dos conhecimentos práticos.



A aprendizagem se torna significativa e desperta o interesse dos estudantes quando questões do mundo real são investigadas cientificamente. A aplicação prática do conhecimento tem impactos na vida cotidiana dos estudantes, e ainda colabora para a desconstrução de mitos.

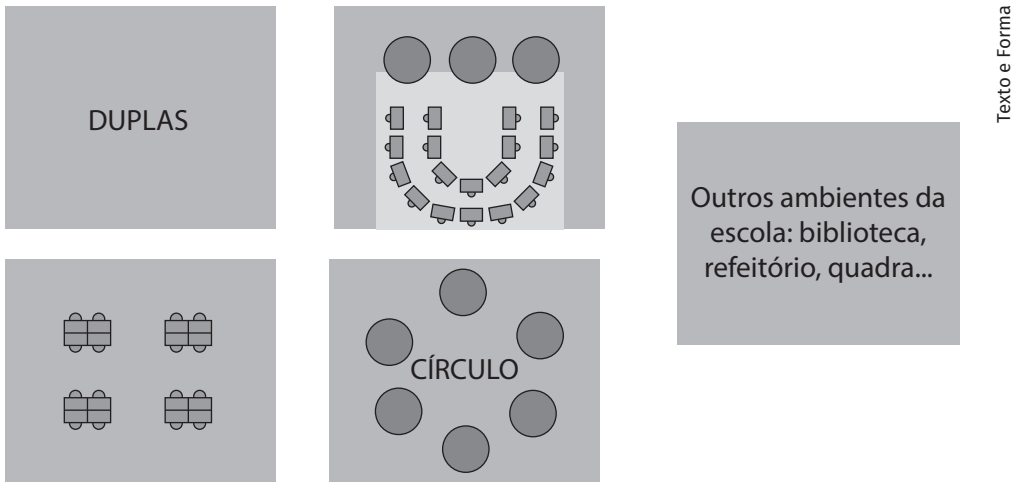
A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia bastante promissora que foca na solução de um problema real, em que conceitos teóricos podem ser aplicados para encontrar soluções práticas. Os estudantes participam ativamente do início ao fim do processo educacional. Nesse sentido, a coleção oferece a possibilidade de construção de projetos autorais por parte dos estudantes, garantindo a visibilidade interna e externa das ações educativas escolares.

7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA

As estratégias e abordagens direcionadas à EJA devem respeitar a diversidade de gênero, étnico-racial, etária, regional e de pessoas com deficiência. De forma alguma devem infantilizar os processos pedagógicos ou utilizar de simplificações banais. Ao contrário, devem valorizar temáticas complexas, como o combate às diferentes formas de discriminação ou a atenção às novas formas precarizadas de organização do trabalho, porque são temáticas próprias do mundo de jovens e adultos.

> Nesta linha, a EJA representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura [...]. A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações (Cury, 2000, p. 10).

Existem diversas formas de organização da sala de aula que ultrapassam o modelo enfileirado de carteiras, porque a disposição do espaço pode impactar significativamente na dinâmica desenvolvida em sala.



É preciso atentar que o diálogo é muito mais que uma simples conversa. É um princípio pedagógico da aprendizagem. É por meio dele que há troca de saberes, construção coletiva de conhecimento, considerando o saber individual e do grupo. De forma específica, os debates são uma ferramenta interessante. É muito importante que o professor faça essa escuta atenta dos estudantes na EJA e não tente falar por eles.

Compartilhar condições de opressão, promove a reflexão e possibilita transformação da realidade. O binômio "denúncia-anúncio" tem a ver com a concepção de ser humano, de sujeito da história, de cidadão que denuncia e anuncia, que é capaz de "ler o mundo" não para constatar e sim para reescrevê-lo.

Ao longo da coleção, os estudantes são incentivados a desenvolver sua capacidade de **inferência e argumentação** em textos orais e escritos em todas as áreas do conhecimento, sempre levando em consideração o perfil etário amplo do público da EJA. A partir de textos diversificados e desafiadores, os estudantes são levados a realizar a observação atenta de detalhes, do contexto e das pistas implícitas presentes no texto. O material permite que o professor sugira que os estudantes façam conexões com as informações explícitas, chegando a inferências a partir de uma análise mais profunda e crítica.

7.2 Educação e Tecnologia da Informação

Todos concordamos com os aspectos positivos que a tecnologia trouxe para a área da educação. A tecnologia oportunizou à educação se reinventar. A relação entre educação e tecnologia da informação transformou os espaços da sala de aula, tornando-os mais dinâmicos e redimensionando o processo de aprendizagem. A evolução tecnológica pode ser uma aliada valiosa para professores e estudantes, desencadeando possibilidades infinitas de acesso ao conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Para além do uso de computadores e dispositivos digitais nas escolas, a tecnologia da informação transcende barreiras, conectando estudantes a vastos recursos *on-line*. Além de enriquecer a experiência educacional, as ferramentas interativas, plataformas de aprendizagem *on-line* e recursos multimídia contribuem para atender aos diferentes perfis dos estudantes da EJA.

Nas práticas relacionadas às linguagens e cultura digital na EJA, os estudantes aprendem a utilizar a tecnologia e a linguagem digital de maneira eficaz. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para o uso de computadores, internet e dispositivos móveis, bem como a compreensão das mídias sociais, pesquisa *on-line*, segurança digital e a capacidade de se comunicar e participar de forma crítica e responsável no mundo digital. É o que chamamos de alfabetização digital, que envolve habilidades imprescindíveis para a inserção do indivíduo na sociedade do século XXI. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da colaboração, habilidades muito requisitadas atualmente.

Nesta coleção, destacamos a seção "De olho na mídia", que conduz o estudante a vídeos, *podcasts*, infográficos e carrosséis de imagens que ampliam o assunto abordado e propiciam um olhar crítico sobre as informações trazidas pelas mídias.

Além da seção específica mencionada, são encontrados ao longo dos capítulos diversas possibilidades de interação com as mídias. O professor poderá aproveitar esses momentos para incentivar e despertar nos estudantes a autonomia nas práticas educativas, orientando experimentos de pesquisa, invenção e criação. Trata-se de uma oportunidade para ampliar e dinamizar os saberes expostos no livro físico, diversificando a própria didática do professor.

7.3 ODS e TCTs

Em um contexto interdisciplinar, como discutido na seção 3 deste manual, percebemos a necessidade de abordar a utilização dos atualmente denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os TCTs buscam uma contextualização do que é ensinado, apresentando temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019, p. 7). São seis macroáreas temáticas: Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde, conforme figura a seguir.

Macroáreas temáticas dos TCTs



Texto e Forma

Fonte: BRASIL. Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos (2019, p. 13).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 compõem um plano de ação dos 193 Estados membros da ONU, entre eles o Brasil, que se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



© Nações Unidas do Brasil.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.

Tanto os TCTs quanto os ODS devem ser inseridos na rotina escolar, sendo naturalmente incorporados, cabendo ao professor a seleção do tema a ser explorado mediante as opiniões e debates entre os estudantes de forma a motivá-los na exploração desses temas.

A exploração transversal e integrada dessas temáticas, de modo interdisciplinar ou transdisciplinar, abrangendo todas as etapas da EJA, pode favorecer a aprendizagem não como um fim em si mesma, mas como promotora da formação cidadã para atuação na sociedade, pautada em princípios éticos, sustentáveis e solidários.

Muitos trabalhos interdisciplinares e projetos que envolvem os Temas Contemporâneos Transversais podem surgir da leitura de textos apresentados nos volumes do Livro do Estudante desta coleção, de artigos de jornais e revistas levados pelo professor ou pelos próprios estudantes e de textos encontrados na internet.

A pesquisa e a elaboração de projetos que contemplem os Temas Contemporâneos Transversais e as diferentes áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento de inúmeras habilidades, devem ser incentivadas.

8. Sugestões para aprofundamento

ARROYO, M. G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Nesse livro, o pesquisador apresenta os estudantes da EJA como passageiros com itinerários próprios em busca de educação, mas também de cidadania. O livro é um convite para o professor refletir sobre sua prática e conhecer mais sobre a EJA.

AULA, fato ou mito? – José Pacheco – TEDxPassoFundo. 2015. Vídeo (16 min 48 s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cYrgbptYcho. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nessa aula, o professor José Pacheco discorre sobre suas vivências como professor da Escola da Ponte em Portugal. Relata o episódio de uma mãe de estudante que não sabia ler, ou seja, uma pessoa adulta, e que foi ensinada por ele, dentro de um contexto que proporcionou a emancipação dela.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em: 19 jan. 2024.

É um documento produzido pelo Ministério da Educação com princípios orientadores para abordagem dos temas relacionados à diversidade étnico-racial nos currículos escolares.

PENSAR e Fazer Arte – Educador e a Interdisciplinaridade – 66. 2014. Vídeo (27 min 59 s). Publicado pelo canal TVPUC. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CeKaJwyzn8U. Acesso em: 18 jan. 2024.

Nesse vídeo, a convidada Dirce Encarnacion, integrante do Gepi, fala sobre um assunto tão comentado, porém tão pouco efetivado nas salas de aula.

O Programa Pensar e Fazer Arte é um projeto oriundo do Grupo de Ensino e Pesquisa em Interdisciplinaridade (Gepi – Pós em Educação: Currículo), que conta com entrevistas do professor Claudio Picollo (Dept. Inglês) com artistas, diretores e críticos das mais diferentes expressões artísticas/culturais.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esse livro reúne textos de diferentes épocas do autor, destacando as complexidades do problema da avaliação e expondo os principais dilemas e contradições relacionados ao tema. Os capítulos podem ser lidos de forma independente e proporciona ao professor momentos relevantes de reflexão sobre esse tema tão atual na prática docente.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade *In*: **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141. Acesso em: 16 jan. 2024.

O artigo discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade, começando pela conceituação da própria palavra, sua relevância e práticas que as utilizam.

RAINHAS Africanas – Nzinga [Minissérie]. Direção: Júnia Torres e Isabel Casimira. Produção: Jada Pinkett Smith. EUA: Netflix, 2023. *Streaming* (186 min).

Documentário com dramatizações sobre a vida da Rainha Nzinga, que governou no século XVII o reino do Dongo (atual Angola). O documentário traz ao público a trajetória de uma rainha mulher e guerreira na África, que formou uma resistência contra o domínio europeu.

SAMYA Maria Macedo de Abreu – Cordel de Tião Simpatia "A Lei Maria da Penha". 2018. Vídeo (6 min 16 s). Publicado pelo canal OAB São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1WLDjuHL658. Acesso em: 16 jan. 2024.

Nesse vídeo, gravado durante o Congresso Estadual da Mulher Advogada, realizado na sede institucional da OAB SP, em 2018, vemos a declamação de um cordel destacando o potencial e a importância da Lei Maria da Penha.

SÍNTESE de Jussara Hoffmann e Avaliação Mediadora. 2021. Vídeo (30 min 12 s). Publicado pelo canal Intensivo Pedagógico. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eI18F1fAuYg. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nesse vídeo, é apresentada uma síntese das principais ideias da autora Jussara Hoffmann sobre a avaliação mediadora, chamada por este manual de "avaliação de acompanhamento".

9. Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8463-orientacoes-programa-brasil-alfabetizado-final-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/index.php. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional... Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e--exames-educacionais/pirls. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (TIMSS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos – 2019. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas--de-educacao/planejamento. Acesso em: 4 jan. 2024.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. **UNICEF Brasil**. Brasília, DF, 1948. Blogue. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 4 maio 2024.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, H. A. O conceito de letramento matemático: algumas aproximações. *In*: **Virtú**, v. 2, 2005. p. 1-12. Disponível em: https://silo.tips/download/o-conceito-de-letramento-matematico-algumas--aproximaoes-heitor-antonio-gonalves. Acesso em: 3 jan. 2024.

IBGE. Educação 2002: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE, 2023. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, G. C. Evasão escolar no ensino de Jovens e Adultos: reflexões e intervenções. **Núcleo do Conhecimento**: Revista Científica Multidisciplinar, [*s. l.*], 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes-e-intervencoes#google_vignette. Acesso em: 5 abr. 2024.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MULTIMODALIDADE. *In*: STREET, B. V. **Glossário Ceale**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade. Acesso em: 12 jan. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Brasília, DF, c2024. *Site*. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em: 16 jan. 2024.

RUDDELL, R. B. **Theoretical models and processes of reading**. 2. ed. Newark: International Reading Association, 1976.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

UNESCO. 4º Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407. Acesso em: 19 jan. 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAPÍTULO 1

REVOLUÇÕES: CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES



Everett Collection/Shutterstock

▲ Mulheres trabalhando em uma oficina de polimento na Winchester, Inglaterra. Fotografia de 1918.

Como uma revolução transforma a sociedade?

A ideia de revolução é muito importante nas Ciências Humanas e nas Artes. Ela significa uma mudança total em política, sociedade, economia, cultura ou tecnologia. A Revolução Industrial e a Revolução Francesa alteraram de forma significativa as estruturas política, econômica, cultural e social, num primeiro momento na Europa, e posteriormente geraram transformações no mundo inteiro, as quais estão presentes em nosso cotidiano. O uso de máquinas e os direitos individuais, por exemplo, são frutos desses processos. Ao longo deste capítulo você estudará esses fatos, reconhecendo o contexto em que ocorreram e suas consequências nos territórios.

9

Objetivos de aprendizagem

- Descrever os processos históricos da Revolução Industrial e da Revolução Francesa e suas consequências na transformação dos espaços urbano e rural.
- Reconhecer as transformações políticas, socioeconômicas e territoriais decorrentes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa.
- Relacionar os diferentes grupos e os espaços de poder envolvidos nos processos revolucionários a interesses ou intenções especificas.

Para o início deste capítulo, realize a leitura da **imagem** conjuntamente, aproveite para pedir aos estudantes que falem de suas experiências profissionais, relatando se trabalharam em atividades industriais e linhas de produção.

Os estudantes podem ser levados a pensar se todos os trabalhadores conhecem todas as etapas do trabalho do produto, se são devidamente remunerados e sobre as condições de trabalho. Essa conversa pode ser emendada com uma reflexão em relação aos fatores históricos que levaram à formação das fábricas.

Aborde a questão **problematizadora** e peça aos estudantes que falem livremente de suas impressões e ideias iniciais. Realize um debate sobre a mudança nos modos de trabalho, destacando como a produção das máquinas ganhou relevância em detrimento do trabalho artesanal.

Incentive um estudante a realizar a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Aproveite esse momento e oriente a turma a ouvir atentamente a leitura, incentivando, assim, o convívio social harmonioso no ambiente da sala de aula.

Para aprofundar o entendimento do conceito de revolução, exemplifique, realizando uma analogia com a frase "farei uma mudança de 360 graus na minha vida". A frase é um exemplo clássico de uma contradição semântica. Literalmente, uma mudança de 360 graus implica voltar ao ponto de partida, ou seja, não mudar nada. O sentido figurado da expressão é geralmente entender que alguém fará uma mudança completa, abrangente e radical em sua vida.

Portanto, a contradição está na incoerência entre o sentido literal e o sentido figurado da expressão. A frase adequada para expressar a ideia de uma mudança radical seria "farei uma mudança de 180 graus na minha vida".

No Ocidente, a Inglaterra foi o primeiro a apresentar as condições sociais, econômicas e políticas necessárias à mudança no *status quo*. Instigue os estudantes a perceber essas condições, como e por quê as mudanças trazidas pela Revolução Industrial se espalharam rapidamente.

A palavra **salário** tem sua origem no latim **salarium**, que se referia originalmente a uma porção de sal dada aos soldados romanos como parte de seu pagamento. O sal era uma mercadoria valiosa na época devido à sua importância na conservação de alimentos e, portanto, era usado como forma de pagamento. Ao longo do tempo, o termo **salarium** evoluiu para salário nas línguas românicas, como o francês **salaire** e o italiano **salario**, e passou a se referir ao pagamento em geral, não apenas ao sal.

No início da Idade Moderna, as formas de produção se assemelhavam bastante ao modelo medieval. Os produtos eram confeccionados artesanalmente e produzidos por uma única pessoa durante todo o processo, variando conforme a habilidade do artista. Com a expansão mercantil, a partir do século XV, os produtos europeus passaram a ser comercializados no Oriente e no Novo Mundo. Tornou-se então necessário aumentar a produção. Dessa forma, surgiram as **manufaturas** compostas por diversas pessoas, cada uma responsável por uma parte do trabalho.

A Revolução Industrial

O conceito de revolução é compreendido como uma transformação radical na estrutura política, social, econômica, cultural e tecnológica. Esse conceito é fundamental para estudar o período histórico moderno e a caracterização do espaço urbano em que atualmente vive a maior parte da população mundial.

O método de produção que transforma a matéria-prima por meio da divisão do trabalho com o auxílio de máquinas é chamado de produção industrial. Esse modelo tem suas origens na Inglaterra, durante a segunda metade do século XVIII, quando ocorreu a chamada **Revolução Industrial**.

Nessa época, a Inglaterra apresentava condições econômicas que possibilitaram esse pioneirismo, como o poder econômico e político obtido com as expedições ultramarinas dos séculos XV e XVI. Essas expedições concentraram as riquezas com os burgueses, que estimularam o comércio e favoreceram a conquista dos territórios coloniais a abertura de novas rotas comerciais, o intercâmbio cultural e a difusão do conhecimento humano.

Antes do desenvolvimento da indústria, o modelo de produção adotado na Inglaterra era a **manufatura**, uma forma de produção que conta com uma divisão do trabalho predominantemente manual, ou seja, sem o auxílio de máquinas. Nesse modelo produtivo, os trabalhadores determinam o ritmo da produção, dividindo entre si todas as etapas do processo.

Nas manufaturas, os grupos de trabalhadores ficavam reunidos em um espaço realizando tarefas manuais de forma especializada. Eles não eram donos dos meios de produção e trabalhavam em troca de um salário.



Reprodução/Biblioteca Hesburgh, Universidade de Notre Dame, South Bend, EUA

▲ William Hincks. **Indústria caseira**, 1791. Gravura. Biblioteca Britânica (Londres).

10

Explique aos estudantes o processo de produção industrial, comparando-o ao de produção artesanal da Idade Média. Os mestres artesãos trabalhavam na oficina em questão, geralmente, com apenas um aprendiz. O mestre tinha conhecimento do processo produtivo, possuía as ferramentas, a oficina e os lucros provenientes da venda da produção, e trabalhava em seu próprio ritmo de trabalho. A indústria, além de transformar a produção, mudou radicalmente o modo de vida dessas pessoas. O operário não tinha mais o domínio dos passos da produção, não era dono das ferramentas, nem da oficina, nem dos lucros, e não controlava o ritmo do trabalho.

O processo de mecanização

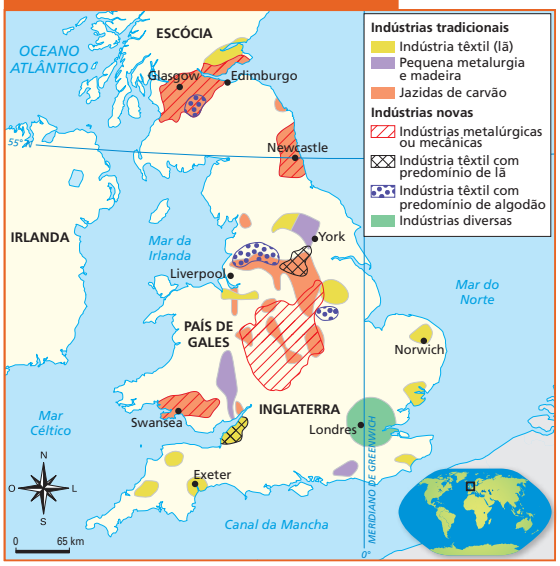
A Revolução Industrial que se iniciou na Europa representou a transformação das manufaturas em **maquinofaturas**, ou seja, houve a introdução de máquinas no processo produtivo e o desenvolvimento da ideia de que as máquinas substituem o uso da força física humana.

Com o emprego das máquinas, houve uma mudança radical no sistema de produção, e outras fontes de energia, como o vapor, passaram a impulsionar as engrenagens das máquinas.

A mecanização levou a um aumento significativo da produção, gerando ainda mais riquezas aos industriais. Isso estimulou o desenvolvimento de novas tecnologias e a busca por novas fontes de energia para alimentar as máquinas. O barco a vapor e as ferrovias surgiram nesse contexto, pois facilitavam o transporte das mercadorias produzidas em larga escala.

Observe o mapa das principais cidades industriais na Inglaterra e a localização das jazidas de carvão.

Indústria britânica – 1940



João Miguel A. Moreira

◄A localização das jazidas de carvão foi importante para o surgimento da indústria, em especial, a metalúrgica no contexto do avanço da Revolução Industrial.

Fonte: DUBY, Georges. **Atlas histórico mundial**. Barcelona: Larousse, 2010. p. 144. (Adaptado).

Nas fábricas, as máquinas ditavam o ritmo da produção. Funcionavam de forma independente e intensa, enquanto ao operário cabia se adaptar e alcançar a maior produtividade possível. Surgia a maquinofatura. **Maquinofatura** é um termo que combina as palavras **máquina** e **manufatura**, referindo-se ao uso extensivo de máquinas e automação no processo de produção de bens. Na maquinofatura, as tarefas anteriormente realizadas manualmente por trabalhadores são substituídas por máquinas, resultando em maior eficiência, produtividade e, muitas vezes, redução de custos de produção.

Para analisar o **mapa** com os estudantes, comece examinando a legenda para compreender os símbolos e as cores usados para representar as diferentes características das jazidas de carvão. Observe a distribuição dessas jazidas e identifique padrões geográficos, como sua localização em relação às características naturais do terreno, ou seja, montanhas, rios, planícies.

Essa discussão estimula os estudantes a pensarem sobre a influência da Revolução Industrial na atualidade, ou seja, como a maioria das pessoas organiza o seu cotidiano baseado no **tempo do relógio**. Em cidades industrializadas, a relação entre o **tempo** e a **contagem** é clara, tanto para adultos quanto para crianças e adolescentes. Em algumas regiões, o **tempo natural** ainda organiza a vida das pessoas, especialmente das que sobrevivem da agricultura e da criação de animais. Se os estudantes tiverem contato com esse tipo de organização, é proveitoso listar essa proximidade no debate proposto.

A busca pelo aumento da produtividade mudou a relação dos trabalhadores com o tempo. Até então, o ritmo de vida das pessoas era ditado pela natureza. Com a industrialização, a percepção do tempo da maioria das pessoas que viviam nas grandes cidades passou a ser ditado pela rapidez e celeridade produtivas, bem como pela possibilidade de ganhar mais em menos tempo.



Everett Collection/Shutterstock

▲ Mulheres operando máquina em indústria têxtil. Lancashire, Inglaterra. c. 1835.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e responda às questões propostas no caderno.

O trabalho feminino durante a Revolução Industrial

Durante os séculos XVIII, XIX e XX, mulheres em tempos e espaços diferentes foram incluídas no processo industrial, nas fábricas têxteis, o que provocou o desenvolvimento de uma nova consciência, manifestada através dos movimentos que reivindicavam melhores salários e também condições de trabalho, as quais tinham como **parâmetro** a **equiparação** de direitos entre homens e mulheres. Por mais que a renda auferida pelas operárias fosse desqualificada pelo discurso vigente da época, [...] foi graças a elas que milhares de famílias conseguiram garantir a subsistência, nos respectivos períodos, nas zonas urbanas da Inglaterra, França e Brasil.

Apesar de no início do século XX ocorrer a redução do número de operárias nas indústrias

Glossário
Parâmetro: comparação; padrão.
Equiparar: tornar igual.

12

Realize leitura conjunta do texto disponível na seção "Leitura em foco". Destaque que, no período estudado, era comum que famílias inteiras trabalhassem nas fábricas: pai, mãe e filhos. Por serem menores, as crianças conseguiam acessá-las com maior facilidade e, nas minas de carvão, conseguiam circular melhor pelos estreitos túneis escavados nas montanhas. Tanto as crianças quanto as mulheres recebiam salários menores do que os homens adultos. Assim, mulheres e crianças interessavam aos contratadores. Esses trabalhadores, que nada mais tinham que o seu trabalho para vender, ficaram conhecidos como proletários, ou seja, aqueles que são donos apenas da sua prole, dos seus filhos e da própria família.

Como sugestão de atividade **interdisciplinar** com Práticas em Ciências da Natureza, proponha a reflexão sobre imagens e relatos em relação à exploração do trabalho infantil e feminino durante a Revolução Industrial, situação que se estendeu para o século XX, quando o trabalho fabril de mulheres e crianças continuou sendo usado com objetivo de barateamento e controle.

Pensando nessa situação, é possível realizar, com os estudantes, a construção de hipóteses que liguem os dados históricos com as atuais condições de mulheres e crianças no mercado de trabalho. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), saúde mental no trabalho é "um estado de bem-estar no qual o indivíduo está ciente de suas próprias habilidades, pode enfrentar as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e consegue contribuir com a sua comunidade". Na questão abaixo, evidencia-se como existe uma estrutura social pela qual o próprio trabalhador é responsabilizado pela manutenção da sua saúde, mesmo que não tenha recursos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. **Nações Unidas do Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 18 abr. 2024.

As mulheres sempre estiveram presentes trabalhando nas fábricas, mas não recebiam o mesmo salário que os homens. As condições de trabalho no geral eram péssimas para todos. No século XX houve uma redução de operárias nas indústrias. A participação feminina, mesmo reduzida, abriu precedentes para a busca por equiparação de direitos entre homens e mulheres.

> têxteis na Inglaterra e no Brasil, a participação dessas mulheres no processo industrial abriu caminho para a atuação das mulheres no processo industrial contemporâneo. Por fim, tal participação e inclusão da mão de obra feminina, mesmo tendo certo recuo, abriram precedentes para a equiparação de direitos entre homens e mulheres nas esferas familiar, econômica e também relativa a direitos sociais, como, por exemplo, a conquista do direito ao voto. Necessitando ainda refletir sobre tais equiparações e como as mesmas têm refletido em mudanças nos eixos familiar e social, nos quais muitas vezes a mulher assume funções cumulativas para receber o mesmo que um indivíduo do sexo masculino.
>
> RODRIGUES, Paulo Jorge *et al.* **O trabalho feminino durante a Revolução Industrial**. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xiisemanadamulher11189/o-trabalho-feminino_paulo-jorge-rodrigues.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

1) Segundo o texto, como ocorreu a participação da mulher na indústria?

2) Em sua opinião, as mulheres ocupam um papel de igualdade em relação aos homens no mercado de trabalho atualmente? Explique sua resposta.

Resposta pessoal.

Burguesia e proletariado

Com as mudanças decorrentes da Revolução Industrial, dois grupos sociais ganharam protagonismo: a **burguesia** e o **proletariado**.

A burguesia era formada por indivíduos que detinham o capital e os meios de produção. Eles eram os donos das fábricas, os proprietários das máquinas, os banqueiros e demais grupos que dominavam a economia da época.



nuvolanevicata/Shutterstock

▲ Charge representando um burguês moendo trabalhadores e obtendo dinheiro.

Com a substituição do **trabalho artesanal** pelas **manufaturas**, vários funcionários eram contratados pelo mesmo empregador (um burguês, dono da matéria-prima, das ferramentas e do local de trabalho). Se esboçava, dessa maneira, uma divisão do trabalho. Com o desenvolvimento do maquinário, no século XVIII, as manufaturas foram transformadas em indústrias, o que tornou o processo de produção ainda mais ágil.

Estimule que os estudantes observem a organização do **bairro** em que moram, relatem sobre o movimento de moradores que se deslocam diariamente para seus locais de trabalho, como a região pode ter se modificado após a instalação de novas fábricas ou polos de emprego. Com o crescimento da indústria em uma área específica, surge a necessidade de mão de obra para trabalhar nas fábricas. Para facilitar o acesso dos trabalhadores às fábricas, são construídos bairros residenciais próximos aos locais de trabalho, reduzindo o tempo e o custo de deslocamento.

Para a seção "Praticando", peça aos estudantes que imaginem que uma empresa é como uma casa grande com muitos quartos e pessoas trabalhando juntas para fazer as coisas acontecerem. Às vezes, é difícil saber quem é responsável pelo quê e quem trabalha com quem. É aí que entra o organograma.

Um organograma é como um mapa da empresa. Ele mostra quem é o chefe de quem e como as pessoas estão conectadas umas com as outras. Isso ajuda a entender quem faz o quê e quem precisa falar com quem quando algo precisa ser feito. Então, se você olhar para um organograma, verá caixas com nomes escritos dentro delas. Cada caixa representa uma pessoa, e as linhas que as conectam mostram como elas estão relacionadas umas com as outras. Isso ajuda todos na empresa a entenderem como trabalhar juntos para alcançar seus objetivos.

O proletariado, por sua vez, era formado pelos trabalhadores, ou seja, pelo grupo de pessoas que vive do salário obtido da venda de sua força de trabalho.

Esses grupos viviam em condições de **desigualdade social**. Em relação às moradias, por exemplo, enquanto os integrantes da burguesia moravam em residências com boa infraestrutura, os trabalhadores moravam em bairros que não contavam com serviços básicos como iluminação e saneamento.

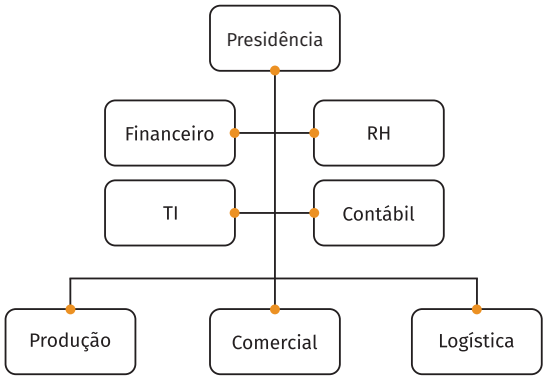
Glossário
Desigualdade social: riquezas distribuídas de forma desigual na sociedade.

PRATICANDO



Pense em como uma empresa divide suas equipes e seus funcionários. O modelo a seguir é chamado de *organograma* e é muito utilizado pelas empresas para mostrar suas divisões em departamentos. Você já viu algo semelhante?

Observe a imagem e, em seguida, converse com seus colegas sobre os espaços na empresa em que cada função é realizada. Reflita sobre a correspondência entre as funções desempenhadas, considerando seus locais de trabalho e os lugares onde estes trabalhadores moram nas cidades.



Exemplo de organograma de uma empresa.

Tanto nos locais da empresa, como nas cidades, os trabalhadores ocupam diferentes lugares.

1) Identifique se o presidente fica no mesmo lugar (sala ou prédio) que os operários da linha de montagem numa empresa.

Os funcionários ocupam espaços diferentes, muitas vezes havendo prédios com endereços distintos entre a fábrica e os setores administrativos.

ALGO A MAIS

O SENHOR estagiário. Direção: Nancy Meyers. EUA: Warner Bros. Pictures, 2015. (165 min). O filme apresenta a história de um homem que, aos 70 anos e aposentado, resolve retornar ao mercado de trabalho. Com uma linguagem descontraída, a história apresenta diversos conflitos entre gerações e suas habilidades profissionais. O filme mostra a estrutura hierárquica de uma empresa, com personagens ocupando diferentes posições, desde estagiários até altos executivos. Isso ilustra como as empresas são organizadas em diferentes níveis de autoridade e responsabilidade. O relacionamento entre os personagens principais, um estagiário mais velho e sua chefe mais jovem, oferece percepções sobre as dinâmicas de trabalho e as relações interpessoais dentro da empresa. É possível fazer uso de cenas em que o estagiário busca se adaptar às novas exigências do mercado, assim como apresentar a trama da sua chefe e das dificuldades de uma mulher exercer um cargo de liderança.

Em geral, os operários moram em regiões mais periféricas, enquanto os diretores e outros cargos de gerência moram em áreas mais valorizadas das cidades. Resposta pessoal.

2) Em geral, onde os operários de uma fábrica moram atualmente? Onde você mora, existem mais operários ou mais diretores de empresas?

3) Você já participou de alguma organização sindical ou associação de bairro? Analise com os colegas a importância dessas organizações para a conquista de melhorias nas condições de trabalho e moradia. Resposta pessoal.

A luta dos operários

Durante a Revolução Industrial, o aumento na produção resultou na criação de mais fábricas, o que, por sua vez, gerou um aumento na demanda por mão de obra. No setor têxtil, milhares de pessoas eram empregadas nas fábricas, incluindo mulheres e crianças.

Muitas vezes, os trabalhadores eram submetidos a péssimas condições de trabalho, enfrentando longas jornadas, ambientes insalubres e salários baixos. Diante desse cenário, os trabalhadores começaram a se organizar coletivamente em busca de melhores condições de vida e trabalho. Essa organização se concretizava por meio de associações que representavam a luta e a resistência dos trabalhadores.

Nesse período surge o **ludismo**, um movimento ocorrido na Inglaterra, entre 1811 e 1812, envolvendo trabalhadores



Everett Collection/Shutterstock

▲ Proprietário de indústria tentando proteger suas máquinas do ataque dos ludistas. Gravura de c. 1811-1816.
O ludismo pode ser considerado o primeiro movimento operário por reivindicação de melhorias nas relações e condições de trabalho.

O **ludismo** foi um movimento social e político ocorrido na Inglaterra, entre 1811 e 1812, contra os avanços tecnológicos surgidos com a Revolução Industrial, que passou a utilizar máquinas no lugar do trabalho humano. Os ludistas eram operários que incitavam protestos e invasões a fábricas para destruírem máquinas e equipamentos, pois consideravam essas ferramentas tecnológicas a causa do desemprego e das condições degradantes de trabalho da época.

Com o surgimento dos primeiros sindicatos na Inglaterra, o movimento ludista perdeu sua força.

15

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

SEGUNDA-FEIRA ao sol. Direção de Fernando León de Aranoa. Espanha: Casablanca Filmes, 2002. (113 min).
Metalúrgicos de uma indústria naval na Espanha perdem o emprego após o fechamento do estaleiro em que trabalhavam. Investidores coreanos compraram a empresa para desenvolver no local um atrativo turístico com hotéis de alto padrão. O enredo do filme apresenta o drama dos metalúrgicos que, ao ficarem desempregados, encontram dificuldades para se realocarem no mercado de trabalho. Os dramas vivenciados pelos trabalhadores demonstram como o capitalismo concorrencial de economia globalizada produz seus efeitos em variados contextos de forma agressiva e indiferente, afetando as formas de vida de distintas sociedades.

que temiam que seus empregos fossem ocupados ou substituídos pelas máquinas, por isso invadiam fábricas e destruíam as máquinas.

Foi a partir dessa organização que surgiram os **sindicatos**, associações que reúnem pessoas de um mesmo segmento econômico ou trabalhista. Os sindicatos tinham como objetivo a organização de greves e manifestações voltadas para a melhoria salarial e das condições de trabalho da categoria.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e, em seguida, responda em seu caderno às questões propostas.

Futuro da IA: Microsoft fecha acordo com sindicatos dos EUA

A parceria é inédita e prevê que a Microsoft pense no avanço da IA a partir do impacto da tecnologia no mercado de trabalho

A Microsoft e a federação sindical AFL-CIO, a maior dos Estados Unidos, anunciaram que chegaram a um acordo sobre a inteligência artificial e o futuro da tecnologia no mercado de trabalho. A parceria é inédita e acontece em meio ao aumento dos temores de que a IA possa substituir trabalhadores humanos, gerando crescimento no nível de desemprego global.

DI LORENZO, Alessandro. Futuro da IA: Microsoft fecha acordo com sindicatos dos EUA. **Olhar Digital**, [*s.l.*], 2023. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2023/12/12/pro/futuro-da-ia-microsoft-fecha-acordo-com-sindicatos-dos-eua/. Acesso em: 22 fev. 2024.

1) Você sabe como o desenvolvimento da IA pode afetar o seu emprego ou de algum familiar? Exemplifique. Resposta pessoal.

2) Sozinhos os trabalhadores podem se proteger dos efeitos causados pelo avanço da IA? Explique a importância da organização dos trabalhadores em sindicatos nesse processo. Os sindicatos de trabalhadores podem conter abusos por parte das empresas e preservar o emprego, os direitos e as condições de trabalho.

16

Os **sindicatos** contemporâneos são relevantes na negociação coletiva com os empregadores e na defesa dos interesses compartilhados dos trabalhadores. Assim como os luditas do século XIX, os sindicatos atuais defendem os direitos dos trabalhadores, buscando melhores condições laborais, salários justos e proteção contra a exploração. Esses movimentos históricos exemplificam a mobilização e organização da classe trabalhadora em busca de seus interesses.

Ao iniciar a seção "Leitura em foco", apresente possíveis impactos positivos e negativos da Inteligência Artificial (IA) em relação às oportunidades de emprego do proletariado. É importante considerar esses impactos ao desenvolver políticas e estratégias para mitigar os efeitos negativos da automação e garantir que as oportunidades de emprego do proletariado sejam preservadas e melhoradas no contexto da revolução digital.

Possíveis pontos positivos: a IA pode automatizar tarefas rotineiras e repetitivas, liberando os trabalhadores do proletariado para se concentrarem em atividades mais criativas e estratégicas; aumentar a eficiência e a produtividade, o que pode levar a uma demanda por mais trabalhadores para lidar com o aumento da produção ou para preencher novas funções; criar novas oportunidades de emprego em setores relacionados à tecnologia, como desenvolvimento de *software*, análise de dados e manutenção de sistemas de IA; pode ser usada para melhorar as condições de trabalho, tornando-as mais seguras e confortáveis para os trabalhadores.

Possíveis pontos negativos: a automação impulsionada pela IA pode levar à perda de empregos em setores que dependem fortemente de trabalho manual e repetitivo, resultando em desemprego estrutural para trabalhadores do proletariado; pode ampliar a desigualdade de renda, já que os benefícios econômicos da automação muitas vezes são concentrados em proprietários de empresas e investidores, em vez de serem distribuídos entre os trabalhadores; para muitos trabalhadores do proletariado, a transição para novas ocupações que exigem habilidades diferentes pode ser desafiadora e exigir requalificação profissional, o que pode ser difícil de alcançar para alguns indivíduos.

Panorama das artes durante a Revolução Industrial

As mudanças geradas pelos processos de industrialização, passando da produção manual para a produção com maquinaria, exerceram grande influência sobre as artes no período da Revolução Industrial.

Isso levou ao surgimento de novas modalidades artísticas (como a fotografia e o cinema) e à criação de importantes movimentos artísticos. Dentre esses movimentos, destacam-se os que ficaram conhecidos como Romantismo, Realismo e Impressionismo.

O **Romantismo** surgiu no final do século XVIII como uma reação às ideias do Iluminismo e às mudanças sociais provocadas pela Revolução Industrial. O movimento enfatizava o sentimentalismo (supervalorização das emoções) e o subjetivismo (ênfase nas sensações e na liberdade de pensamento).

Os artistas desse movimento também valorizavam o egocentrismo (o indivíduo no centro das atenções), o escapismo (desejo de fugir da realidade e criar um mundo ideal), a natureza e o sublime. Retratavam-se temas históricos, míticos, folclóricos, a arte popular e o nacionalismo, ou seja, a devoção à própria nação.



Reprodução/Schlossmuseum Weimar (roubado em 1945)

◄Caspar David Friedrich. **Paisagem com arco-íris**. Galeria Nacional, Berlim.

Esta obra representa a ligação do ser humano com a natureza, destacando sentimentos de solidão e mistério, características marcantes do Romantismo europeu.

A Revolução Industrial trouxe avanços tecnológicos e novos materiais, como tintas pré-fabricadas, pigmentos sintéticos e tecidos industrializados. Isso permitiu aos artistas experimentar novas técnicas e novos estilos de arte. Muitos artistas foram influenciados por essas mudanças e passaram a retratar temas relacionados à vida urbana, à classe trabalhadora, à pobreza e à industrialização em suas obras. Os artistas começaram a explorar temas como máquinas, fábricas, transporte ferroviário e paisagens urbanas.

O Romantismo surgiu em parte como uma reação ao racionalismo e ao materialismo associados à Revolução Industrial. Os românticos frequentemente expressavam nostalgia pelo passado, valorizando a natureza, o individualismo e o sentimento humano em contraste com o avanço tecnológico e a urbanização. Muitos escritores românticos abordaram os efeitos da Revolução Industrial na sociedade, destacando questões como a exploração dos trabalhadores, as desigualdades sociais e os impactos negativos do progresso tecnológico nas comunidades rurais. Em resposta à crescente industrialização e urbanização, os escritores românticos frequentemente idealizavam o passado rural e a simplicidade da vida campestre. Eles valorizavam a conexão com a natureza e celebravam a beleza e a grandiosidade dos cenários naturais.

A Revolução Industrial coincidiu com o surgimento de novos movimentos artísticos, como o **Realismo** e o **Impressionismo**. Esses movimentos frequentemente abordavam temas relacionados à industrialização e à vida urbana de maneiras inovadoras e distintas. Com o aumento da produção em massa e a disseminação de meios de comunicação de massa, como jornais e revistas ilustradas, a arte tornou-se mais acessível a uma audiência mais ampla. Isso levou a uma maior demanda por arte e incentivou a diversificação de estilos e formas de expressão.

No Brasil, dentre os principais dramaturgos do teatro realista estão José de Alencar (1829-1877), que escreveu a obra *O demônio familiar*.

A Revolução Industrial trouxe consigo um **otimismo** em relação ao progresso tecnológico, ao crescimento econômico e à melhoria das condições de vida. No entanto, ao mesmo tempo, ela também gerou sentimentos de **solidão** e **mistério,** que são características marcantes do Romantismo europeu. A migração em massa das áreas rurais para as cidades resultou na perda de comunidades e conexões sociais tradicionais, deixando muitos indivíduos se sentindo perdidos e solitários em meio à agitação da vida urbana.

Já o **Realismo** ganhou força durante a segunda metade do século XIX como reação direta aos ideais românticos, resposta às mudanças sociais e políticas trazidas pela Revolução Industrial.

Os artistas realistas frequentemente pintavam temas sociais, como a pobreza, a exploração dos trabalhadores e as desigualdades sociais, refletindo a vida cotidiana nas crescentes cidades industriais.



Reprodução/Pinacoteca dos Mestres Antigos (destruído em 1945)

▲ Gustave Courbet. **Os quebradores de pedra**. 1849. Óleo sobre tela. Museu de Orsay, Paris, França.
A obra de Courbet retrata trabalhadores rurais em atividade, refletindo o compromisso do realismo europeu com a representação da vida cotidiana.

Por último, o **Impressionismo** surgiu na França no final do século XIX, aproximadamente nas décadas de 1860 e 1870. Os artistas do movimento impressionista se inspiraram nos estudos sobre a captação e o uso da luz na invenção da fotografia.

Eles buscavam captar as impressões momentâneas da luz sobre pessoas, lugares e objetos. Contrariando as técnicas tradicionais (realistas e acadêmicas) de pintura, utilizavam pinceladas livres e cores fortes sobre a tela para retratar cenas ao ar livre, do cotidiano urbano e das paisagens alteradas pela industrialização.

18

Para complementar as informações compartilhadas em aula, é importante fornecer aos estudantes acesso a fontes confiáveis. Recomende que busquem informações adicionais em *sites* de museus de arte renomados. O Metropolitan Museum of Art, disponível em: https://www.metmuseum.org (acesso em: 17 abr. 2024), por exemplo, possui seções dedicadas ao Romantismo, oferecendo uma variedade de recursos educacionais, incluindo obras de arte, informações históricas e análises especializadas.

O nome do movimento está ligado a uma crítica feita à obra "Impressão, nascer do sol", do artista francês Claude Monet (1840-1926). Por causa dessa crítica, inicialmente o termo *Impressionismo* foi usado de forma negativa, mas, depois, acabou sendo adotado pelos próprios artistas. Hoje esse nome é usado para denominar um dos movimentos artísticos mais importantes da história.



Reprodução/Museu Marmottan Monet, Paris

◄Claude Monet. **Impressão, nascer do sol**. 1872. Óleo sobre tela. Museu Marmottan Monet, Paris, França.

Essa obra captura a essência rápida de um momento, destacando luz e cor, elementos-chave do Impressionismo.

PRATICANDO

Neste momento, você poderá praticar as técnicas dos pintores impressionistas criando sua própria obra. Para isso, siga as orientações a seguir.

Materiais: tintas guache; cartolina ou papel-cartão; pincéis; paleta de pintura; recipiente com água; pano ou papel-toalha; cadeira e mesa portátil (opcional).

a) Escolha um local (se possível, ao ar livre) para observar e pintar. Pode ser um parque, uma rua movimentada, um jardim ou qualquer lugar que você ache interessante.

b) Observe como a luz muda ao longo de um período e como ela interage com o ambiente. Tente capturar essas nuances em sua pintura.

19

Claude Monet, um dos principais artistas do movimento impressionista, viveu e trabalhou durante um período de grande transformação industrial na França. Embora Monet não tenha abordado diretamente a Revolução Industrial em suas pinturas, há algumas relações indiretas entre sua obra e esse contexto histórico.

O artista é conhecido por suas paisagens rurais e cenas naturais, ele ocasionalmente retratou paisagens urbanas em suas pinturas. Em algumas de suas obras, como *Estação Saint-Lazare* e *A ponte de Waterloo*, ele capturou cenas de Paris durante um período de rápida urbanização e crescimento industrial. Monet foi um dos pioneiros da técnica de pintura ao ar livre, ou *plein air*, que se tornou característica do movimento impressionista. Essa abordagem permitia aos artistas capturar a luz e as cores da paisagem em constante mudança, incluindo os efeitos da poluição industrial nas cores do céu e da água.

Para complementar a aprendizagem, sugira aos estudantes a exploração de *sites* confiáveis sobre o Impressionismo, como o *site* oficial do Museu de Orsay, disponível em: https://www.musee-orsay.fr/ (acesso em: 23 fev. 2024), na França, que oferece uma vasta coleção de obras impressionistas e informações sobre o movimento. Mesmo estando em espanhol, vale a pena visitar a página virtual da instituição.

A seção "Praticando" propõe uma atividade de pintura impressionista que pode ser uma experiência divertida e educativa. Comece a aula introduzindo o movimento impressionista de forma acessível e lúdica. Mostre imagens de pinturas impressionistas famosas e explicar as características básicas do movimento, como o uso de pinceladas soltas, cores vibrantes e captura da luz e atmosfera.

Esteja disponível para fornecer apoio e orientação individual conforme os estudantes trabalham em suas pinturas. Faça perguntas abertas para estimular a criatividade e ofereça sugestões quando necessário.

Ao final da atividade, reserve um tempo para que os estudantes compartilhem suas pinturas impressionistas com o grupo. Incentive-os a descrever suas obras, explicar suas escolhas artísticas e ouvir os comentários dos colegas.

A Revolução Industrial impulsionou o crescimento urbano, formando centros urbanos densos. Isso ampliou o acesso à ópera, já que os habitantes urbanos podiam facilmente frequentar teatros e salas de concerto. A ascensão da classe média urbana impulsionou a demanda por entretenimento, tornando esse tipo de espetáculo popular entre eles. Grandes empresários se tornaram patronos das artes, financiando produções e construindo locais de apresentação. O nacionalismo do século XIX inspirou óperas que celebravam a cultura e história das nações europeias. A urbanização influenciou os temas dessas apresentações, retratando a vida urbana, amor e tragédia, além de conflitos sociais. Inovações tecnológicas, como iluminação a gás e cenários mecânicos, aprimoraram as produções, atraindo mais público.

c) Coloque seu papel em uma superfície plana e prepare sua paleta de cores com tinta guache. Os impressionistas usavam cores vivas e puras, então tente manter suas cores o mais brilhantes possível.

d) Comece a pintar a cena que você vê. Não se preocupe em capturar todos os detalhes. Em vez disso, concentre-se em capturar a "impressão" geral da cena.

e) Use pinceladas soltas e rápidas para capturar a essência do momento.

f) Depois de terminar sua pintura, observe o resultado e reflita sobre ele. O que você aprendeu sobre a luz e a cor? O que você poderia melhorar em uma futura pintura?

g) No dia combinado com o professor, mostre para os demais colegas da turma seu trabalho e comente como foi o processo de criação.

Até o início da Revolução Industrial, a apreciação de apresentações musicais só podia ser feita ao vivo, em lugares reservados, como salões de baile e igrejas. As únicas formas de ouvir música eram se você soubesse tocar um instrumento, cantar ou tivesse acesso aos lugares onde as apresentações eram realizadas.

No entanto, com a invenção de novas tecnologias e a urbanização, a música começou a ser produzida em larga escala e a ser consumida por um público mais amplo. Isso porque houve o aumento do número de espaços, como teatros e salas de concertos, aos quais as pessoas podiam ter acesso e ouvir músicas.

Com a urbanização e a industrialização, muitas tradições musicais rurais foram levadas para as cidades, resultando na criação de novos **gêneros musicais** e de um estilo de música popular e urbana.

Outro aspecto que colaborou para a popularização da música foi a produção em massa de instrumentos musicais, tornando-os mais acessíveis e disponíveis para os músicos e para a população em geral.

Glossário
Gênero musical: categoria de música com características específicas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar** é possível propor que os estudantes tirem fotos de paisagens urbanas e industriais, com seus celulares. Comece explicando o conceito de paisagens urbanas e industriais. Explore elementos de composição fotográfica, como linhas, formas, cores, padrões e texturas. Mostre como esses elementos podem ser usados para criar composições visualmente interessantes e dinâmicas em fotos de paisagens urbanas e industriais. Encoraje-os a observar e capturar as características únicas de cada lugar, desde a arquitetura e os detalhes urbanos até as atividades industriais em andamento. Incentive os adolescentes a experimentarem diferentes ângulos de visão e pontos de vista ao fotografar paisagens urbanas e industriais. Após a sessão de fotografia, reserve um tempo para que eles editem e aprimorem as fotos usando programas de edição de imagem. Organize uma exibição das fotos tiradas e promova uma discussão sobre as imagens. Incentive-os a compartilhar experiências, desafios enfrentados e lições aprendidas ao fotografar paisagens urbanas e industriais.

Contudo, foi a invenção do **fonógrafo**, criado em 1877 pelo estadunidense Thomas Edison (1847-1931) e do **gramofone**, inventado em 1887 pelo alemão Emil Berliner (1851-1929), que permitiu gravar e reproduzir as músicas inúmeras vezes e nos mais diversos locais, como no interior das casas.



Universal Images Group North America LLC/Alamy/Fotoarena

◄Exemplar de fonógrafo. Os cilindros de cera registravam os sons.

O fonógrafo utilizava cilindros de cera para gravação em todos os seus lados e uma agulha vibrante para tocar as ranhuras do cilindro e gerar a reprodução da música. Já o gramofone empregava discos de metal ou plástico, que eram gravados apenas em uma superfície, e usava uma agulha que seguia as ranhuras do disco giratório.

Essas diferenças contribuíram para a durabilidade e praticidade dos discos do gramofone em comparação com os frágeis cilindros de cera do fonógrafo, tornando o gramofone o meio de reprodução de música mais popular da época.



Luiz Barrionuevo/Shutterstock

◄Exemplar de gramofone. Diferentemente dos fonógrafos, os gramofones funcionavam com discos que registravam os sons.

21

O enriquecimento dos burgueses durante a Revolução Industrial proporcionou uma base financeira significativa para o desenvolvimento da arte moderna. Burgueses com recursos financeiros significativos muitas vezes patrocinavam exposições de arte moderna e eventos culturais, fornecendo fundos para a organização, promoção e montagem desses eventos. Isso ajudava a aumentar a visibilidade da arte moderna e a expandir seu alcance para novos públicos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

VLADI, Nadja. **O admirável mundo da tecnologia musical**: do fonógrafo ao MP3, a funcionalidade do gênero para a comunicação da música, 2010. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36868/21442. Acesso em: 5 jun. 2024.

Esses aparelhos permitiram registrar e reproduzir, por exemplo, pequenos trechos de óperas populares. Já ouviu falar desse gênero musical? As óperas surgiram bem antes da Revolução Industrial, no final do século XVI, na Itália. Elas eram financiadas principalmente pela nobreza e pela aristocracia, e as apresentações ocorriam em palácios ou em teatros de corte para um público reduzido.

Foi com a Revolução Industrial e a urbanização que o gênero se popularizou. Elas passaram a ser apresentadas em teatros de ópera ou salões de concertos localizados em áreas urbanas. Os ingressos eram mais acessíveis, permitindo que uma audiência mais ampla pudesse desfrutar do entretenimento.

Basicamente, uma ópera é uma apresentação cênica que une teatro, cantos, músicas e, às vezes, danças. As óperas populares tendiam a ter enredos mais realistas, frequentemente retratando a vida cotidiana, os dramas humanos e as questões sociais daquela época.

De olho nas mídias

As plataformas de *streaming* disponibilizam músicas de óperas populares criadas por compositores da época, como "La traviata", de Giuseppe Verdi, e "Tristão e Isolda", de Richard Wagner.

A Revolução Francesa

Durante o século XVIII, a sociedade francesa era marcada por uma monarquia absolutista e por desigualdades sociais e econômicas. De um lado, estavam grupos privilegiados, como os membros do clero e da nobreza, chamados respectivamente de **primeiro e segundo estados**. De outro lado, estava o **terceiro estado**, formado pela burguesia e pelos demais trabalhadores urbanos e rurais. Nesse momento, a burguesia comercial passava por um período de grande expansão econômica e buscava maior participação política.

Esse cenário de desigualdades, combinado com uma grave crise econômica, criou as condições para a organização de um movimento revolucionário liderado pelos membros do terceiro estado. Esse movimento eclodiu no final do século XVIII e alterou de forma significativa as estruturas sociais e políticas da França.

Apresente aos estudantes algumas possibilidades para entender o conteúdo, tais como filmes, livros, jogos. *Os miseráveis* é uma obra que aborda temas universais de justiça social, redenção e compaixão. Victor Hugo usa a história de Jean Valjean e outros personagens para explorar as injustiças da sociedade da época e para fazer um apelo à empatia e à solidariedade humana.

O período em que *Os miseráveis* se passa coincide com o auge da Revolução Industrial na França do século XIX. O rápido crescimento das cidades, especialmente Paris, levou à concentração de uma grande população urbana, enquanto a industrialização trouxe mudanças profundas na estrutura social. A desigualdade entre as classes sociais se acentuou, com a classe trabalhadora sofrendo condições de vida extremamente precárias. Essas condições de trabalho desumanas são refletidas na obra por meio dos personagens principais, como Jean Valjean, Fantine e os trabalhadores da fábrica.

A Revolução Francesa, no fim do século XVIII, é considerada marco final da Idade Moderna e inicial da Idade Contemporânea (divisão conforme a historiografia francesa). Mais do que as fases da revolução, é fundamental que os estudantes percebam a união entre pessoas com interesses diversos e também a afirmação de pensamentos contrários ao absolutismo.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Além do contexto mencionado, outro aspecto influenciou o movimento revolucionário na França do final do século XVIII: as ideias iluministas.

O **Iluminismo** foi um movimento que defendia a igualdade entre as pessoas e criticava os privilégios do Antigo Regime. Os iluministas eram contrários à concentração de poder e rejeitavam a ideia de que o rei detinha a autoridade por direito divino. Eles valorizavam a razão em detrimento da fé, buscando aplicar um olhar racional para entender o mundo.

As ideias iluministas também defendiam uma maior participação popular nos governos, o que inspirou e motivou o movimento revolucionário francês. O Iluminismo também influenciou os movimentos de independência nas colônias da América.



▲ Anicet Lemonnier. **O salão de leitura da Madame Geoffrin**. 1755. Óleo sobre tela.

23

A seção "Ampliando conhecimentos" estimula a compreensão do Iluminismo com um movimento bastante amplo, que abrange inúmeras publicações e pontos de vista. Entretanto, é fundamental entender que todos aqueles pensadores respondiam a determinadas tradições e seguiam algumas escolas. Suas inovações intelectuais, portanto, estão ligadas ao seu tempo.

Com o Iluminismo, surgiram novas teorias econômicas e políticas que influenciaram a compreensão das relações de trabalho. Por exemplo, pensadores como Adam Smith e David Ricardo desenvolveram teorias sobre a economia de mercado e a importância da livre concorrência, que eventualmente ajudaram a moldar as políticas de trabalho e as regulamentações trabalhistas.

Embora o Iluminismo seja frequentemente associado a questões de liberdade de política, igualdade e racionalidade, seus princípios também foram aplicados à esfera econômica e social, incluindo os direitos dos trabalhadores. Assim como os direitos trabalhistas, que foram estabelecidos e expandidos ao longo do tempo através de lutas sociais e políticas, as influências do Iluminismo continuam a ser sentidas na concepção e na defesa desses direitos.

Simbolicamente, a **Tomada da Bastilha,** ocorrida em 14 de julho de 1789, e a morte do rei e da rainha da França na guilhotina representavam a busca por uma nova organização social e política. É necessário destacar que essa busca era feita por pessoas com diversos interesses e integrantes de grupos com percepções bem diferentes do contexto da época. As manifestações do **Terceiro Estado**, que se opôs às vontades do Primeiro e do Segundo, podem ser consideradas o início da Revolução Francesa. A formação da **Assembleia Nacional** e a Tomada da Bastilha marcaram o começo do processo revolucionário. Entretanto, as mudanças exigidas iam além e abrangiam a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Constituição Civil do Clero, documentos que buscavam o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Explique aos estudantes que a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna é um processo longo, não uma ruptura estanque. Nesse sentido, enfatize as continuidades em relação à Idade Média – como o poder da Igreja católica e o regime monárquico – para que os estudantes não fiquem com a sensação de que ocorreram mudanças bruscas de um período para o outro. Em seguida, enfatize os principais acontecimentos da Idade Moderna: o estabelecimento de colônias na África, na Ásia e na América; as relações políticas e comerciais no Atlântico; o protestantismo e os conflitos internos de cada Estado.

As fases da revolução

O estopim para o início da revolução ocorreu quando o rei Luís XVI decidiu convocar a Assembleia dos Estados Gerais para encontrar soluções para a crise econômica. Essa assembleia incluía membros dos três estados, e o terceiro estado, em maior número, frequentemente tinha suas demandas ignoradas, uma vez que a votação era realizada por estado e não por indivíduo. Diante desse cenário, o terceiro estado, pressionava por mudanças nas regras.

Glossário
Monarquia constitucional: forma de governo na qual o rei é o Chefe de Estado de forma hereditária ou eletiva, mas seus poderes são limitados pela constituição.

Pressionado, o rei foi obrigado a aceitar a elaboração de um texto constitucional que abolia privilégios do clero e da nobreza e implantava uma **monarquia constitucional** no país. Nesse mesmo período, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão que, entre outros, determinava a igualdade de todos perante a lei.

Em 1791, a primeira Constituição francesa ficou pronta. Ela definiu a subordinação do poder real ao texto constitucional e a divisão dos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Essa mesma Constituição manteve a prática da escravização nas colônias.

Uma das consequências da Revolução Francesa foi a Revolução de São Domingos, uma colônia francesa nas Antilhas. Ela foi organizada por escravizados negros e libertos que exigiam o fim da escravização e a igualdade de direitos com os cidadãos brancos. Essa revolução virou um símbolo de luta contra essa prática e levou à independência da ilha.



Everett Collection/Shutterstock

▲ Gravura retratando François-Dominique Toussaint, conhecido como L'Ouverture, líder da Revolução Haitiana e, em seguida, governador de Saint Domingue, atualmente Haiti.

24

Incentive os estudantes a realizar pesquisas adicionais sobre temas relacionados à Revolução Haitiana, como a história da escravidão, os movimentos de libertação negra, o colonialismo francês e o impacto da revolução na política, cultura e sociedade do Haiti. Os estudantes podem discutir como os princípios e as lutas da Revolução Haitiana continuam relevantes hoje em dia.

PRATICANDO



1) Em seu Artigo 1º, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão estabelece:

> "Todos os homens são iguais por natureza e diante da lei.".
>
> Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/dec1793.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

- Explique por que esse princípio representa uma contradição em relação à Constituição Francesa de 1791.
  Porque a escravização nas colônias francesas contraria o princípio da igualdade.

2) Agora leia o primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e responda:

> Artigo 1º
>
> Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
>
> Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/valeriabrito/valeria.html. Acesso em: 22 fev. 2023.

- Quais avanços a Declaração Universal dos Direitos Humanos apresenta em relação à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que a antecedeu?
  O avanço é que todos os seres humanos já nascem livres.

3) Você considera que o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos é plenamente aplicado atualmente? Converse com seus colegas sobre o que é necessário para que essa condição seja plenamente alcançada.
Resposta pessoal.

Da revolução ao general

A população francesa mais pobre seguia descontente, apesar das mudanças introduzidas pela Assembleia Nacional. Isso se devia ao fato de as camadas populares continuarem marginalizadas e sem ter seus direitos reconhecidos. Entre as reivindicações estava o sufrágio universal masculino, ou seja, a garantia do direito de voto a todos os homens.

Para aplicar a proposta da seção "Praticando", mencione que, embora separadas por quase um século, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1793) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) estão conectadas por sua aspiração comum de proteger os direitos fundamentais e universais das pessoas. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da Revolução Francesa, foi precursora dos direitos humanos modernos, influenciando a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Esta última expandiu e aprofundou os direitos humanos reconhecidos, abordando questões contemporâneas. Enquanto a Declaração de 1793 teve impacto regional, a Universal estabeleceu padrões internacionais, reconhecida globalmente como referência moral e legal. Ambas defendem princípios como igualdade, liberdade e proteção contra opressão e discriminação, destacando a dignidade humana e a universalidade dos direitos.

Considere utilizar o "Praticando" como **avaliação formativa**. Peça que os estudantes realizem as atividades de forma individual, para que seja possível monitorar as aprendizagens. Comente com os estudantes sobre o que seriam direitos invioláveis, que são aqueles considerados fundamentais, e que não deveriam ser desrespeitados de forma alguma. Para **atividade 1**, os estudantes devem inferir que havia escravização em território francês. Na **atividade 2**, é preciso comparar as declarações, e constatar a diferença no nascer livre. Para **atividade 3**, os estudantes devem construir uma linha de argumentação para refletir sobre a realidade da sociedade.

Apesar de seus esforços para restaurar a estabilidade, o Diretório foi marcado por corrupção, instabilidade política e agitação social. Seus líderes enfrentaram desafios constantes e lutaram para manter o controle sobre o governo e o país. O Diretório chegou ao fim em 1799, quando Napoleão Bonaparte deu um golpe de Estado e estabeleceu o Consulado, inaugurando, assim, o período do governo napoleônico na França.

Apresente aos estudantes algumas possibilidades para entender o conteúdo, tais como filmes, livros ou até mesmo jogos. Sobre a Revolução Francesa, destaca-se o jogo *Assassin's creed unity*, da série *Assassin's creed*. Embora seja um jogo de ficção, ele incorpora muitos eventos históricos e locais autênticos da Revolução Francesa, oferecendo uma representação virtual da Paris do século XVIII e dos principais acontecimentos da época. Além dos eventos históricos, o jogo também apresenta uma trama fictícia envolvendo conspirações e intrigas políticas durante a Revolução Francesa.

Com o aumento dos ânimos, o rei foi deposto e preso. Isso resultou na formação de uma nova assembleia, a **Convenção Nacional**, e na proclamação da república na França.

A Convenção Nacional era formada por diferentes grupos políticos, entre eles os **jacobinos**, que defendiam mudanças sociais e políticas para ampliar os direitos da população. Por pressão dos jacobinos, o rei e a rainha foram julgados e condenados à morte. A prisão e morte dos opositores tornaram-se comuns nesse período.

Pouco depois, os **girondinos** (grupo mais moderado) tomaram o poder e a Convenção Nacional deu lugar ao **Diretório**. No entanto, a instabilidade econômica, política e social permanecia na França. Foi nesse contexto que o jovem general Napoleão Bonaparte organizou um golpe e assumiu o poder.

A Revolução Francesa foi constituída por um longo processo revolucionário de diferentes fases. Esse processo resultou em uma ruptura com o passado, levando ao fim de muitos privilégios e contribuindo para a progressiva queda do absolutismo em toda a Europa.

Entretanto, não se pode esquecer das contradições sociais da revolução, pois ela também acabou mantendo os privilégios da burguesia em relação às camadas populares.

OUTRAS LEITURAS

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A Liberdade guiando o povo, pintada em 1830 por Eugène Delacroix (1798-1863), é uma das mais importantes obras que simbolizam a revolução da burguesia na França. Durante o século XIX, outros movimentos ocorreram no país, e essa obra é um registro da Revolução de 1830.

Nela, o artista conseguiu captar a energia e o fervor revolucionário, destacando a coragem e a determinação do povo em lutar por seus ideais. Baseado nessas informações e nos principais movimentos artísticos que ocorreram durante essas revoluções, leia a imagem a seguir e responda às questões propostas em seu caderno.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Podcast – As revoluções Francesa e Industrial e suas influências na América

Objeto educacional digital em formato de *podcast*, no qual é explorada a influência da Revolução Industrial e da Revolução Francesa na América. É um objeto digital que explora a conexão entre as revoltas de caráter separatista no Brasil colonial e os movimentos de independência no Haiti e na América espanhola com os ideais iluministas presentes na Revolução Francesa. Além disso, é possível destacar o impacto do processo de independência do Haiti no continente americano e a tentativa de evitar que esse modelo revolucionário influenciasse a população mais pobre e escravizada.



O quadro retrata a figura da liberdade, representada como uma mulher corajosa e majestosa que lidera uma multidão de pessoas comuns em meio a barricadas e conflitos. A obra retrata membros da burguesia (o homem de cartola) e do povo (pessoas com roupas mais comuns) lutando nas barricadas e seguindo a Liberdade.

◄ Eugène Delacroix. **A Liberdade guiando o povo**. 1830. Óleo sobre tela.
A liberdade é retratada por Delacroix por meio de uma figura feminina, tentando simbolizar também a emancipação e a autonomia da mulher naquele período.

1) Faça uma análise dos detalhes da pintura, atentando às personagens, às cores e ao cenário. Anote suas conclusões.

2) Identifique o movimento artístico do período ao qual o quadro de Delacroix faz parte. Romantismo.

3) Como você interpreta as emoções das personagens e o clima da cena? Faça uma descrição em seu caderno. Os personagens estão em uma trincheira sobre corpos e pessoas feridas, mas parecem demonstrar coragem e ânimo para continuar seguindo a Liberdade.

4) Como essa obra se relaciona com os movimentos políticos da época? Faça um comparativo destacando os pontos de semelhança.
A obra reflete o clima de tumulto, conflito e fervor revolucionário da época.

As revoluções no mundo e a nossa vida cotidiana

No cotidiano atual percebe-se que muitos aspectos da organização social, política e econômica foram influenciados pelas transformações ocorridas na Revolução Industrial e pelos princípios da Revolução Francesa.

Isso pode ser identificado na forma como se organizam os espaços de produção e consumo, na maneira como condicionam os espaços de vivência, os tempos de trabalho e descanso. Tudo isso organizado por leis criadas num sistema de representação democrática da sociedade, que partem dos princípios de liberdade, igualdade e justiça social, previstos constitucionalmente.

A liberdade guiando o povo é uma obra icônica do pintor francês Eugène Delacroix, que retrata a Revolução de Julho de 1830 na França. Peça aos estudantes para a observarem cuidadosamente e descreverem o que veem. Explore os elementos visuais da pintura, como cores, composição, formas e expressões faciais dos personagens. Discuta como esses elementos contribuem para a mensagem e o significado do quadro. Explore o simbolismo e a alegoria presentes na obra. Discuta o uso de elementos simbólicos, como a bandeira tricolor da França, as armas e os destroços no chão, e como eles representam conceitos mais amplos, como liberdade, revolução e luta por direitos. Após analisá-la, promova uma discussão sobre o legado da Revolução de Julho e o significado da liberdade na sociedade contemporânea. Pergunte aos estudantes como eles veem o conceito de liberdade hoje e como a luta por direitos e liberdades individuais continua relevante.

Proponha aos estudantes a leitura da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Declaração Universal dos Direitos Humanos e elabore um quadro síntese com as principais características desses documentos:

A Revolução Francesa é comumente tomada como referência para a criação da concepção de direitos humanos; no entanto, é importante notar que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão tinha limitações significativas em termos de quem estava incluído e excluído de seus direitos.

A declaração afirmava os direitos universais do **homem**, garantindo igualdade perante a lei, liberdade de expressão, liberdade de religião e outros direitos individuais para todos os homens.

O documento não incluía as **mulheres** como sujeitos dos direitos fundamentais. As mulheres eram excluídas dos direitos políticos e civis garantidos pela declaração, permanecendo em uma posição de subordinação legal e social.

Grupos sociais **marginalizados**, como os **pobres**, **pessoas escravizadas** e outras minorias não foram considerados cidadãos plenos e, portanto, não receberam os mesmos direitos e proteções legais.

Esses são exemplos de como as mudanças ocorridas no continente europeu, numa época distinta da que vivemos, dão os contornos da nossa vida e dos espaços construídos.

Mas como tudo isso chegou até nós?

Essas ideias foram trazidas ao Brasil por pessoas que foram até a Europa e voltaram, ou que migraram de lá trazendo as novidades que estavam em curso do outro lado do oceano. Aos poucos, tudo isso foi tomando proporções e características de acordo com a realidade local no território brasileiro.

Nesse sentido, você ainda pode fazer outras reflexões para ampliar seu raciocínio, por exemplo:

- Como a velocidade das informações que chegavam pode ser um aspecto a ser considerado nas revoluções feitas no nosso país?
- Como a geografia do mundo (e hoje, quando a tecnologia encurta as distâncias) pode ser mais um fator para considerar nas análises das mudanças que se percebem acontecer no Brasil atualmente?
- Nesse sentido, de que maneira as novas mudanças podem ocorrer com o aumento cotidiano do fluxo de informações sobre o que está acontecendo na política, nas artes e nos costumes nas diversas partes do mundo?

Você considera que o maior volume e velocidade das informações, em virtude dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação (internet) e transporte (avião), podem ser favoráveis a revoluções que o país ainda precisa fazer?

FINALIZANDO

A Revolução Industrial alterou por completo o modelo de produção social, introduzindo as máquinas e a produção em larga escala. A vida das pessoas passou a ser controlada pelo ritmo das fábricas, transformando profundamente as paisagens das cidades e do campo. Era comum que as condições de trabalho

Na seção “Finalizando” retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite o momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

fossem deploráveis e, nesse cenário, surgiram as primeiras associações em defesa dos direitos dos trabalhadores que, mais adiante, inspiraram o surgimento dos sindicatos.

A Revolução Francesa, por sua vez, representou o fim do Antigo Regime, modelo caracterizado pelos privilégios da nobreza e do clero e pelo absolutismo. As desigualdades observadas na França pré-revolução estimularam o processo revolucionário, promovendo uma mudança radical na estrutura política e social do país. Um dos eventos diretamente relacionados a esse contexto é a Revolução do Haiti, um levante de pessoas escravizadas que levou à independência do país.

Essa sequência de eventos históricos, suas características e seus desdobramentos ajuda a compreender por que atualmente diversos países do mundo têm na Declaração Universal dos Direitos Humanos uma forte inspiração para a construção de suas constituições nacionais.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos, de C. R. L. James. São Paulo: Boitempo, 2000.

O livro faz um relato do movimento dos escravizados que expulsou os franceses de São Domingos, sob a liderança de Toussaint L'Ouverture.

A Revolução Francesa explicada à minha neta, de Michel Vovelle. São Paulo: Unesp, 2007.

Obra que aborda os desdobramentos da Revolução Francesa.

A Primeira Revolução Industrial, do Canal Futura.

Aula sobre os fatores que proporcionaram a Revolução Industrial e as mudanças provocadas por esse processo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YCOzYyV3axY. Acesso em: 23 fev. 2024.

Museu Marmottan Monet, Paris.

O museu, disponível em: https://www.marmottan.fr/ (acesso em: 23 fev. 2024), abriga algumas das principais obras do movimento impressionista.

29

A Revolução Francesa e a Revolução Industrial impactaram a **velocidade das informações** de maneiras distintas. Durante a Revolução Francesa, notícias eram transmitidas por cartas, jornais e panfletos, dependendo da eficiência dos sistemas de comunicação da época. Com a Revolução Industrial, avanços como a imprensa mecânica e o telégrafo aceleraram a disseminação das informações, permitindo uma coordenação mais rápida dos movimentos políticos e sociais. Apesar disso, a comunicação ainda era limitada em comparação com os padrões modernos

A seção "Aprendendo além do capítulo" possibilita desenvolver as práticas de análise de mídias sociais, análise documental e observação, tomada de nota e construçãode relatórios.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Descrever os processos históricos da Revolução Industrial e da Revolução Francesa e suas consequências na transformação dos espaços urbano e rural.			
Reconhecer as transformações políticas, socioeconômicas e territoriais decorrentes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa.			
Relacionar os diferentes grupos e os espaços de poder envolvidos nos processos revolucionários a interesses ou intenções específicas.			

b) Para transportar os insumos e os produtos, foi necessário também contar com o avanço tecnológico nos meios de transporte, interligando as regiões e tornando o comércio e a circulação de produtos mais rápida.

ATIVIDADES

1) Observe novamente o mapa sobre a Indústria britânica – 1940 (p. 11) e responda no caderno às questões propostas.

a) De que forma é possível relacionar os tipos de indústrias e a localização das jazidas de carvão?

a) As indústrias estão próximas às jazidas de carvão, pois tinham no carvão mineral a principal fonte de energia para os processos de siderurgia e metalurgia.

b) Descreva como o avanço tecnológico dos meios de transporte está relacionado com a localização das indústrias.

2) Leia o texto a seguir e responda no caderno às questões propostas.

O que são bairros proletários?

Os bairros proletários, também conhecidos como bairros operários, nasceram como áreas planejadas para trabalhadores industriais. O conceito surgiu após a Revolução Industrial em meados do século XVIII.

Entre 1870 e 1950, ocorreram construções em grande escala em áreas metropolitanas [...]. Além disso, os bairros proletários costumam ocupar áreas nos arredores das fábricas, ficando normalmente mais longe do centro das cidades.

[...]

No início do século XX, imigrantes e trabalhadores instalaram-se nos bairros proletários da cidade de São Paulo (SP). Alguns deles foram construídos pelas próprias empresas e a maioria das casas eram geminadas.

[...]

Assim, por meio da implementação de transportes públicos e investimentos em infraestrutura (como iluminação pública e repavimentação de ruas e calçadas), houve uma valorização dessas localidades.

30

Na seção "Atividades", a **atividade 1** exige que os estudantes verifiquem a escala do mapa para entender a proporção entre as áreas representadas no mapa e a realidade. Isso ajudará a determinar a extensão das jazidas de carvão e sua distribuição em relação ao tamanho total da região. Sempre destaque o contexto histórico e econômico da região em questão, incluindo fatores como atividades de mineração anteriores, impactos ambientais, regulamentações governamentais, demanda por carvão. Isso ajudará a entender melhor o significado das jazidas de carvão no contexto mais amplo.

Ao abordar a **atividade 2**, destaque que o desenvolvimento industrial muitas vezes está diretamente relacionado ao surgimento de bairros operários. Com o crescimento da indústria em uma área específica, surge a necessidade de mão de obra para trabalhar nas fábricas. Para facilitar o acesso dos trabalhadores às fábricas, são construídos bairros residenciais próximos aos locais de trabalho, reduzindo o tempo e o custo de deslocamento. Para acomodar os trabalhadores das indústrias, são construídas habitações de baixo custo, muitas vezes em estilo de cortiços ou casas geminadas, para torná-las acessíveis aos trabalhadores com salários mais baixos.

A característica mais marcante é o foco na captura da luz e da atmosfera do momento, através de pinceladas soltas e cores vibrantes, em vez de detalhes precisos.

Além disso, algumas dessas áreas também tiveram atenção de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social e para a melhoria das condições de vida.

O que são bairros proletários? Disponível em: https://www.portaldotransito.com.br/noticias/mobilidade-e-tecnologia/mobilidade-urbana/o-que-sao-bairros-proletarios/. Acesso em: 23 fev. 2024.

a) São bairros que nasceram com a industrialização. Essas áreas situavam-se próximo às fábricas e foram planejadas para a moradia dos trabalhadores.

a) Defina a expressão **bairros operários**.

b) Identifique, de acordo com o texto, quais mudanças ocorreram nos bairros operários da cidade de São Paulo.

c) Há algum bairro operário em sua cidade ou região? Descreva sua localização e suas principais características. c) Resposta pessoal.

3) Qual é a característica mais marcante do Impressionismo em relação às cenas retratadas em suas obras, como paisagens, cenas de rua e retratos de pessoas em atividades cotidianas? Escreva a resposta no caderno.

4) Qual dos quatro movimentos artísticos presentes na Revolução Industrial estava totalmente alinhado aos ideais burgueses de individualismo e liberdade artística? Escreva no caderno a alternativa correta. Alternativa b.

a) Iluminismo.

b) Romantismo.

c) Impressionismo.

d) Realismo.

b) Com o crescimento urbano, somado à desconcentração industrial e valorização dos terrenos, esses bairros, que antes eram periféricos, tornaram-se mais centralizados e com grande infraestrutura. Isso fez com que esses terrenos ficassem mais valorizados e fossem ocupados por pessoas com maior renda que os trabalhadores que deram origem aos bairros.

5) "Adotou uma postura crítica em relação aos valores burgueses e ao nacionalismo emergente, buscando representar a realidade social de forma mais direta e honesta". Essa afirmação diz respeito a qual movimento artístico do período da Revolução Industrial? Responda no caderno. Alternativa c.

a) Romantismo.

b) Impressionismo.

c) Realismo.

d) Iluminismo.

31

Ainda para **atividade 2**, destaque que o surgimento de bairros operários leva à concentração de trabalhadores em áreas específicas, criando uma comunidade coesa e compartilhando experiências comuns relacionadas ao trabalho e à vida cotidiana. Com o aumento da população em áreas industriais, são desenvolvidas infraestruturas de suporte, como escolas, hospitais, mercados e serviços públicos, para atender às necessidades da comunidade operária. O surgimento de bairros operários muitas vezes transforma a paisagem urbana, adicionando uma mistura de edifícios residenciais e industriais, além de influenciar o crescimento e o desenvolvimento urbano em torno das áreas industriais.

A resposta para o **item c** irá depender de onde os estudantes moram, mas o professor poderá citar, por exemplo, o Bairro de Marechal Hermes, no Rio de Janeiro, por ser considerado o primeiro bairro operário do Brasil.

As **atividades 3, 4 e 5** exigem a retomada de alguns conceitos, tais como:
Iluminismo: racionalismo, valorização da razão, ciência e progresso, crítica à autoridade absoluta, defesa dos direitos individuais e liberdade.
Romantismo: subjetividade, emoção, valorização da natureza, crítica à industrialização, ênfase na liberdade artística e na expressão pessoal.
Impressionismo: captura de momentos fugazes da vida cotidiana, uso de pinceladas soltas e cores vibrantes, foco na luz e na atmosfera, rejeição das técnicas tradicionais de pintura.
Realismo: representação objetiva da realidade, ênfase na classe trabalhadora e nas questões sociais, rejeição do idealismo e da idealização, busca pela verdade e pela honestidade na arte.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a influência das Conjurações Mineira e Baiana na crise do sistema colonial.
- Analisar os impactos políticos, sociais e econômicos da vinda da família real portuguesa para o Brasil.
- Relacionar o processo de Proclamação da Independência aos desafios da construção do Estado Nacional Brasileiro.
- Identificar aspectos da arquitetura colonial.
- Reconhecer o frevo como manifestação cultural do Brasil.

A **imagem** de abertura é conhecida por todos. No entanto, pergunte se os estudantes conhecem a história da bandeira e o significado das cores. Explique que o verde representava a Casa de Bragança, da qual Dom Pedro I pertencia, enquanto o amarelo representava a Casa de Habsburgo, de sua esposa Dona Maria Leopoldina. Esse modelo da bandeira é de 19 de novembro de 1889, em um momento em que o Brasil já é república, por isso se consideram as cores: verde (vegetação), amarelo (riqueza), azul (céu, rios) e o branco (desejo pela paz). As estrelas representam os estados, e a frase "Ordem e progresso" é do fundador do Positivismo, Augusto Comte.

CAPÍTULO 2

CONTEXTOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



lazyllama/Shutterstock

▲ Representação da bandeira do Brasil produzida em forma de grafite.

Nosso país é independente?

Após mais de três séculos desde a conquista portuguesa, o Brasil formalmente proclamou sua independência em 7 de setembro de 1822. No entanto, esse processo começou décadas antes e dependeu de movimentos como as Conjurações Mineira e Baiana, além da vinda da família real portuguesa para o território brasileiro.

Você vai compreender como o processo de independência do Brasil foi fortemente influenciado pelos ideais iluministas e contou com a participação de diversos agentes, além de entender como esse processo influenciou a exclusão de grupos sociais que se encontram em situação de desigualdade até os dias atuais.

32

Inicie a abordagem deste capítulo a partir da questão **problematizadora**. Proponha uma reflexão sobre o que significaria "ser independente". Construam um quadro em conjunto elencando o que significa a independência vista pelo aspecto individual, ou seja, convide os estudantes a refletir se eles são independentes (autonomia financeira, emocional, profissional), em comparação com o significado de um país independente (capacidade de tomar decisões políticas, autonomia econômica, soberania de território).

Incentive um estudante a ler o **parágrafo introdutório** em voz alta. Reforce que o 7 de setembro de 1822 é uma data simbólica importante, mas que eventos anteriores serão estudados para a compreensão do processo de independência.

O processo de independência

O dia 7 de setembro é uma das datas políticas mais importantes de nossa história, pois é o marco de nossa independência em relação a Portugal. Nos últimos anos, ela vem sendo usada por diversos grupos não só para celebrar, mas também para manifestar seus anseios políticos.

É importante compreender que, para ser considerado independente, um país deve ser reconhecido como soberano pelos outros países e formalmente não estar sob o domínio de nenhum outro. Além disso, interna e externamente, o país deve ser autônomo nas decisões de gestão e de regulação da vida socioeconômica.

Essas mudanças não ocorrem do dia para a noite, mas são o resultado de um longo processo que envolve diversos movimentos e grupos sociais. Para compreender o processo de independência do Brasil, é necessário analisar os contextos político e econômico de Portugal e do Brasil no final do século XVIII.

Nessa época, Portugal enfrentava a concorrência de outras potências europeias. Os ingleses, que atravessavam um intenso processo de industrialização, buscavam estabelecer relações comerciais mais livres com o Brasil e com outras colônias na América, expandindo seus mercados consumidores.

Outro fator relevante que contribuiu para o início dos primeiros movimentos de independência foi o aumento do controle econômico por parte de Portugal, visando a obter mais lucros para a metrópole e, dessa forma, aliviar a crise econômica que assolava o país. Esse controle contrariava os interesses de integrantes da elite colonial, que passou a pagar mais impostos.

Quando falamos do Brasil, podemos pensar no país que conhecemos a partir da lembrança do mapa que estamos habituados a ver, com a divisão atual dos estados, sem muitas vezes questionar como esses estados foram criados.

33

Para o tema "O processo de independência", enfatize a palavra **processo**, porque é importante desmistificar que a independência começou e terminou no dia 7 de setembro de 1822. Além disso, retome o conceito de colonização, para explicar a relação entre a Coroa portuguesa e a Colônia Brasil. Pergunte aos estudantes o que aconteceu com os africanos escravizados após a Independência. Verifique se conhecem a data da abolição da escravidão (13 de maio de 1888). Explique que também foi um processo e chame a atenção para a diferença de tempo entre 1822 e 1888.

ALGO A MAIS

Pergunte aos estudantes mais velhos se eles conhecem a banda de *rock* brasiliense Legião Urbana, que fez muito sucesso na década de 1980. Uma das canções (*Baader-Meinhof Blues*) afirma: "Não estatize meus sentimentos, pra seu governo, o meu estado é independente". Considere realizar uma atividade complementar com a canção, em específico com o trecho, para que os estudantes discutam sobre possíveis interpretações da música.

Um dos aspectos importantes para se considerar um país independente é a soberania do território. Isso significa que o Estado tem autoridade sobre seu território e sua população, podendo estabelecer leis, governar e tomar decisões dentro de suas fronteiras, sem a necessidade de aprovação ou controle de outros Estados. A partir desse entendimento, peça aos estudantes que leiam o mapa político de 2024. Peça que encontrem as fronteiras entre o Brasil e outros países. Depois, peça-lhes que observem a separação dentro do país em regiões e estados.

Brasil: divisão política – 2024



João Miguel A. Moreira

▲ Mapa político do Brasil com as fronteiras entre as atuais unidades da federação.
Fonte: IBGE. **Território**: divisão política. Disponível em: https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/divisao-politica.html. Acesso em: 22 abr. 2024. (Adaptado).

No entanto, outro aspecto importante é entender o que geograficamente estamos chamando de Brasil. Isso porque veremos a seguir que a formação do território nacional, com as fronteiras que conhecemos hoje, foi resultado de um processo longo, conflituoso e complexo.

Para isso, vamos retomar que, desde o processo de colonização no século XVI até o início do século XX, poucas áreas distantes do litoral foram efetivamente ocupadas por não indígenas, embora algumas já apresentassem assentamentos.

34

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, peça aos estudantes que reflitam e troquem ideias sobre como as fronteiras entre o Brasil e outros países e as divisões internas do país em regiões e estados impactam a autonomia e a identidade nacional.



Reprodução/Biblioteca Nacional da França, Paris

▲ HOMEM, L. **Terra Brasilis**. 1519.

No mapa é possível identificar a disponibilidade de recursos naturais e a escravização dos indígenas para que o litoral fosse ocupado no processo de colonização.

O mapa datado de 1519 deixa evidente que o processo de ocupação do território brasileiro ocorreu a partir da exploração dos recursos naturais disponíveis na faixa litorânea e do processo de escravização dos povos originários, forçados a trabalhar na extração dos materiais que seriam destinados ao continente europeu.

A ocupação do território a partir da faixa litorânea deixou marcas muito fortes no desenvolvimento do país, já que, ainda hoje, a maior parte das principais capitais brasileiras com maior número de habitantes estão localizadas nessa porção do território.

Nesse aspecto específico, é possível estabelecer uma relação de semelhança ao que ocorreu na independência dos Estados Unidos. Nesse país, a ocupação do território também começou na costa leste, local onde teve início a independência. Em seguida, ocorreu a ocupação do território até a costa oeste, no período que ficou conhecido como **Marcha para o Oeste**.

No Brasil, a ocupação efetiva do interior ocorreu de forma mais significativa somente após o processo de industrialização.

Comente que o mapa apresentado tem o objetivo de mostrar a ocupação portuguesa do território, a partir do litoral, bem como a escravização dos indígenas e a grande exuberância dos recursos naturais, representados pelas árvores e pelos animais.

Informe que o mapa foi produzido pelo cartógrafo português Lopo Homem, e sua representação apresenta a costa do Brasil voltada para o Atlântico, áreas de aberturas do Amazonas e ao sul o Rio da Prata.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, proponha comparar o mapa de 1519 com o mapa político atual. Peça aos estudantes que elenquem as diferenças do mapa de 1519, além do que já foi citado: não há fronteiras, o litoral não é bem definido. Além disso, as caravelas no oceano mostram a distância do colonizador em relação à colônia.

Comente com os estudantes a importância das ideias para mobilizar as pessoas em torno de um objetivo comum. Explique que o Iluminismo foi um movimento que se desenvolveu na Europa durante o século XVIII, enfatizando a razão, a ciência e a educação como formas de melhorar a sociedade e combater a ignorância e a superstição. Como atividade **interdisciplinar**, com o professor de Práticas de Leitura e Escrita, proponha a realização de fichas de leitura de um dos filósofos: Voltaire (1694-1778); Jean-Jacques Rousseau (1712-1778); Montesquieu (1689-1755); Denis Diderot (1713-1784). Essa ficha deve conter uma pequena biografia e um trecho dos escritos, com comentários dos estudantes.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Muitos movimentos que ocorreram ao longo do processo de independência brasileiro foram influenciados pelas ideias iluministas.

Os ideais de liberdade e igualdade que fundamentaram o Iluminismo na França mobilizaram integrantes de dois dos principais movimentos de independência no Brasil: as Conjurações Mineira e Baiana.

Outra influência dos movimentos de independência na América foi a Independência dos Estados Unidos, ocorrida em 1776, processo também influenciado pelos ideais iluministas.



Karolis Kavolelis/Shutterstock

▲ Estátua da Liberdade. Nova York, Estados Unidos. Fotografia de 2023.
A Estátua da Liberdade foi presenteada pelos franceses aos Estados Unidos em comemoração ao centenário da independência.

Agora, responda às questões a seguir no caderno.

1) A palavra **liberdade**, presente no nome da estátua, faz referência a quais processos históricos? O processo de independência dos EUA.

2) Analise a estátua e sua postura. Que valores ou impressões você tem dela? Resposta pessoal.

3) Esses valores ou impressões têm alguma relação com a ideia de luta por independência? Justifique. Resposta pessoal.

36

ALGO A MAIS

O Patriota é um filme de 2000 dirigido por Roland Emmerich e estrelado por Mel Gibson que tem como pano de fundo a Guerra da Independência dos Estados Unidos. O filme mistura eventos históricos com ficção, que podem ser discutidos em sala.

A Conjuração Mineira

Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), conhecido como Tiradentes, é uma figura que foi considerada tão importante que até ganhou um feriado no dia 21 de abril. Tiradentes foi um dos líderes de um movimento independentista ocorrido em 1789, que ficou conhecido como **Conjuração Mineira**.

A Conjuração Mineira ocorreu na região das Minas Gerais, onde a exploração de ouro e pedras preciosas havia gerado o surgimento de uma elite local. No final do século XVIII, houve um declínio na exploração dessas riquezas e a Coroa portuguesa passou a aumentar seu controle e os impostos sobre a região.

Diante desse cenário, um grupo de lideranças locais se organizou com o objetivo de romper com a metrópole. As lideranças da Conjuração Mineira, inspiradas pelos ideais iluministas e pela Independência dos Estados Unidos, queriam a liberdade política e econômica do Brasil, assim como a liberdade de expressão e religiosa, menos impostos e o livre comércio.

Eles organizaram um levante contra a metrópole, mas foram traídos e delatados por um dos integrantes do grupo. Como resposta, a Coroa portuguesa condenou os líderes do movimento ao exílio. Um deles, Tiradentes, foi condenado à morte.

Reprodução/Museu Paulista da USP, São Paulo



◄ Casa dos inconfidentes. Fotografia em cartão postal de 1923, do município de Ouro Preto (MG).

Nesta casa, os inconfidentes se encontravam para discutir a respeito do movimento de Inconfidência.

Para o estudo do tema "A Conjuração Mineira", peça aos estudantes que organizem uma ficha-resumo com as principais informações. Explique que **conjuração** significa um compromisso, uma associação de pessoas que conspiram contra um determinado governo. No caso, a Conjuração Mineira buscou realizar um levante contra a metrópole, tendo como consequência a condenação à morte de um de seus líderes: Tiradentes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar em Hipólita Jacinta Teixeira de Melo. Uma mulher que participou da Inconfidência Mineira, mas que foi apagada da história. Pouco se sabe sobre ela, mas recentemente historiadores começaram a se debruçar sobre sua vida. Pesquise com os estudantes mais sobre Hipólita e compartilhem dos achados em uma roda de conversa. Reforce a importância da participação política das mulheres.

A imagem *Tiradentes esquartejado* é bastante emblemática. A pintura é conhecida pela dramaticidade. A própria cruz com Jesus Cristo presente na imagem busca aproximar as duas personagens. Peça aos estudantes que atentem para a diferença de datas entre a execução de Tiradentes, em 21 de abril de 1789, e o ano da pintura, 1893. A diferença entre as datas é de mais de cem anos, por isso reforce a busca já no Brasil República da construção de heróis nacionais.

OUTRAS LEITURAS

Observe atentamente a obra reproduzida ao lado. Ela retrata uma representação alegórica da morte de Tiradentes, que foi enforcado e esquartejado. Note que essa composição mostra o líder da Conjuração Mineira com feições e símbolos que remetem a outro personagem histórico.

Essa representação artística de Tiradentes tem feições que se assemelham à de Jesus de Nazaré. Esse tipo de representação de Tiradentes se tornou oficial, com o objetivo de apresentá-lo ao povo como um herói nacional. Uma grande campanha de propaganda nacional foi construída após a Proclamação da República, ocorrida em 1889.



Reprodu o/Museu Mariano Proc pio, Juiz de Fora

▲ Pedro Américo. **Tiradentes esquartejado.** 1893. Óleo sobre tela, 270 cm × 165 cm.

1) Descreva como o corpo de Tiradentes é representado na imagem. Resposta pessoal.

2) Explique por que uma cruz com Jesus Cristo crucificado está ao lado da cabeça de Tiradentes. Resposta pessoal.

3) Cite que ideias ou eventos podem aproximar a história dos dois personagens. Resposta pessoal.

4) Você acha que quem pintou (ou mandou pintar) esse quadro tinha intenções de vincular os dois personagens históricos? Faça uma análise dessa perspectiva, justificando seu ponto de vista. Resposta pessoal.

38

As **atividades 1** a **4** referem-se à análise crítica do quadro *Tiradentes esquartejado*. Para a **atividade 1**, comente sobre a posição do corpo, o esquartejamento em quatro partes, mas que, apesar da brutalidade que o corpo sofreu, a cabeça aparece com serenidade. As **atividades 2** e **3** referem-se à aproximação da figura de Jesus Cristo, em seu martírio e sacrifício. Para a **atividade 4**, é importante considerar as condições de produção da obra, ou seja, a intencionalidade do pintor, que buscava valorizar a figura de Tiradentes ao relacioná-la com Jesus Cristo.

A Conjuração Baiana

Assim como ocorreu na região das Minas Gerais, a **Conjuração Baiana** tinha como objetivo o fim do domínio português, mas, nesse caso, na Bahia. Esse movimento também foi inspirado pelo Iluminismo e pela Independência dos Estados Unidos.

A insatisfação política de importantes parcelas da população, a violência e o autoritarismo português na repressão dos mais pobres e as críticas cada vez mais contundentes à dominação portuguesa contribuíram para as revoltas.

O movimento baiano pregava o fim da escravização, o que não era defendido por muitos dos líderes da Conjuração Mineira (pois eles próprios eram proprietários de escravizados). Os baianos também defendiam a Proclamação da República.

Diferentemente da Conjuração Mineira, que contava com membros de grupos privilegiados em sua liderança, a Conjuração Baiana contou com a participação de membros das camadas populares, como escravizados, libertos, soldados, mulheres, profissionais liberais e alguns intelectuais.

O movimento foi denunciado e fortemente reprimido pela Coroa. Os líderes pobres foram condenados à morte, e os intelectuais receberam penas brandas ou foram absolvidos. Embora reprimidas, as Conjurações Mineira e Baiana foram importantes para a consolidação do processo que levou à Independência do Brasil.

OUTRAS LEITURAS

Atualmente, a importância da Conjuração Baiana tem sido resgatada. Em 2011, um decreto presidencial reconheceu os líderes do movimento como heróis nacionais.

39

Para o estudo do tema "A Conjuração Baiana", considere a construção de um quadro comparativo em relação à Conjuração Mineira. Levante com os estudantes os aspectos que diferenciavam os dois movimentos: fim da escravidão, defesa da proclamação da república, participação de camadas populares. Reforce o desfecho de condenação para os líderes pobres e penas brandas para os intelectuais.

Para a seção "Outras leituras", considere realizar a atividade em duplas, para que os estudantes possam trocar as impressões sobre a ilustração, que evidentemente está em diálogo com o famoso quadro de Tiradentes esquartejado.

Para a **atividade 1**, comente que os corpos são negros e que há mais de uma pessoa, ou seja, há mais de um líder. Para a **atividade 2**, ao conhecer a participação popular na Conjuração Baiana, imagina-se que são populares. Para a **atividade 3**, construa um quadro com os estudantes para estabelecer o comparativo entre as imagens. Reforce a quantidade de pessoas como principal diferencial.

Comente com os estudantes que a arquitetura colonial brasileira representa a influência das culturas europeias, principalmente portuguesa, na arquitetura das regiões colonizadas, adaptando-se às condições locais e aos materiais disponíveis. As varandas buscam sombra e ventilação proporcionais. Em específico, a casa-grande tinha uma arquitetura imponente, e sua localização estratégica em relação às plantações de cana-de-açúcar ou a outras atividades econômicas demonstrava a riqueza e o poder dos proprietários.

Com base na leitura da imagem, responda às questões a seguir no caderno.



João Teófilo/Acervo do ilustrador

▲ João Teófilo. **Conjuração Baiana**. 2015. Aquarela. Capa da **Revista de História** da Biblioteca Nacional, ed. 118, jul. 2015.

1) Como os personagens históricos estão representados na imagem? Faça uma descrição.
Resposta pessoal.

2) Observando as características físicas dos personagens retratados, identifique os setores da população brasileira que eles representam.
Resposta pessoal.

3) Compare essa imagem com a de Tiradentes. Que semelhanças e diferenças você consegue estabelecer? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

Arquitetura colonial brasileira

Em meio aos movimentos de independência do país, a arte que era feita no Brasil continuava sob influência direta de Portugal. Isso não significa que eram produções artísticas semelhantes nas diversas regiões do território nacional.

Ao contrário, a arte colonial brasileira tinha certa diversidade de estilos e expressões que, de modo geral, podem ser divididas em dois grandes ciclos: **o ciclo do açúcar** (que se concentrou no litoral nordestino); e o **ciclo do ouro** (que se desenvolveu no interior de Minas Gerais).

As duas conjurações (a baiana e a mineira) estavam localizadas em territórios que faziam parte desses grandes ciclos de produção artística.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, apresente aos estudantes a seguinte questão para reflexão e análise:

- Como a diversidade de estilos e expressões na arquitetura colonial brasileira, representada pelos ciclos do açúcar e do ouro, influenciou as características distintas das produções artísticas nas diferentes regiões do país durante os movimentos de independência?

O primeiro ciclo, da cana-de-açúcar, teve seu auge entre os séculos XVI a XVII com as vastas plantações e a intensa produção de açúcar realizadas principalmente no Nordeste do país. O comércio dessas plantações não apenas impulsionou a economia colonial, mas também influenciou a arquitetura e a arte da época.

A arquitetura das imponentes casas-grandes, dos engenhos de açúcar e até mesmo das senzalas são exemplos de um estilo de construção que refletia a riqueza econômica dos senhores de engenho, construída com base na brutalidade do sistema escravocrata.



Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

▲ Casa-grande do Engenho Moreno. Município de Moreno (PE). Fotografia de 2021. A construção reflete a típica arquitetura brasileira do ciclo do açúcar, durante o século XVI.

> O senhor de engenho em sua propriedade, tinha poder total sobre a vida de seus escravos, empregados e moradores. Por esse motivo, as casas eram construídas com alicerces profundos utilizando óleo de baleia e grossas paredes de taipa (barro amassado para preencher os espaços criados por uma espécie de gradeado de paus, varas ou bambus); pedra e cal; teto de palha, sapê ou telhas com o máximo de inclinação para servir de proteção contra o sol forte e as chuvas tropicais; piso de terra batida ou assoalho; poucas portas e janelas e alpendres na frente e dos lados.
>
> RECIFE – Casa-grande do Engenho Barbalho. **ipatrimônio**, Pernambuco. Disponível em: https://www.ipatrimonio.org/recife-casa-grande-do-engenho-barbalho/. Acesso em: 24 fev. 2024.

41

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, em grupos, proponha aos estudantes que façam a planta de um engenho colonial. Primeiro, oriente-os a pesquisarem sobre os elementos típicos: casa-grande, senzala, moenda, casa da caldeira, plantação de cana, entre outros. Depois, peça aos estudantes que façam o desenho da planta, com a inclusão de legendas. Avalie o produto final e forneça um *feedback* construtivo.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul, de Luiz Felipe de Alencastro (São Paulo: Companhia das Letras, 2000), examina a formação do Brasil sob uma perspectiva atlântica, considerando as conexões e interações entre o Brasil colonial, Portugal e as demais colônias do Atlântico Sul.

A arquitetura das senzalas é um testemunho sombrio da história da escravidão no Brasil, refletindo as duras condições de vida dos africanos escravizados e as injustiças do sistema escravocrata colonial. No entanto, reforce com os estudantes as formas de resistências: fugas, formação de quilombos, rebeliões, sabotagem, suicídios. Além disso, comente que a cultura e a religião desempenharam um papel importante na resistência à escravidão. Muitos escravizados mantinham suas tradições culturais e religiosas.

O trecho descreve os materiais empregados nas primeiras "casas grandes e senzalas" construídas no Brasil entre os séculos XVI e XVII. Como você pode ver na imagem da Casa-grande do Engenho Moreno, em Pernambuco, são construções com características que ainda hoje podem ser encontradas em muitas cidades brasileiras.



Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

▲ Casas coloniais na rua do Sol. Município de Olinda (PE). Fotografia de 2019.

Inspiradas na arquitetura das casas-grandes, as demais construções daquele período tinham aspectos semelhantes, com portas e janelas longas e cores fortes.

São casas térreas ou sobrados, quase sempre com varanda, amplas portas e janelas quadradas ou com arcos na parte de cima, pintadas com cores fortes ou branco.

Enquanto as "casas-grandes" representavam o poder dos senhores de engenho, as senzalas eram habitações coletivas construídas ao lado ou embaixo dessas casas para abrigar as pessoas que eram trazidas do continente africano na condição de escravizadas. Eram estruturas que, geralmente, não ofereciam privacidade e eram mantidas em constante vigilância para evitar fugas.

Apesar das condições desumanas e das tentativas dos senhores de engenhos de suprimir as expressões culturais dos escravizados, essas pessoas encontravam maneiras de preservar suas identidades culturais africanas por meio da música, dança, religião e contação de histórias realizadas dentro e nos entornos das senzalas.



João Prudente/Pulsar Imagens

▲ Interior de uma antiga senzala. Município de Ouro Preto (MG). Fotografia de 2023.

As senzalas tornaram-se símbolos da opressão aos escravizados durante o período colonial.

42

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro **Menino de engenho**, de José Lins do Rego, foi publicado em 1932 e conta a história do menino Carlos, que passa sua infância e adolescência em um engenho de açúcar. É considerado um romance memorialístico e regionalista porque mostra aspectos específicos do Nordeste.

Legado cultural da resistência afro-brasileira

As músicas e as danças praticadas pelos escravizados no período colonial foram fundamentais para a criação de formas de resistência dos africanos e seus descendentes no Brasil, como a capoeira, uma arte marcial que combina elementos de dança, música e acrobacias.

A origem dessa arte marcial remonta ao século XVI, quando era praticada em segredo nas senzalas. A capoeira era praticada disfarçada de dança para evitar a repressão dos senhores de engenhos. Com o tempo, ela passou a ser considerada uma forma de expressão cultural, símbolo de resistência e liberdade.



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Fotografia retratando a prática da capoeira no Projeto Social Capoeira Barro Vermelho da Gamboa. Município de Salvador (BA). Fotografia de 2023. Os afro-brasileiros escravizados disfarçavam as práticas de lutas trazidas de seus países de origem, pois era proibido pelos senhores de engenho qualquer tipo de manifestação de suas tradições culturais. ►

O frevo é outro legado que teve suas origens nas atividades ligadas ao contexto de escravização dos africanos no Brasil durante o período colonial. Essa dança surgiu no estado de Pernambuco no final do século XIX, quando o Brasil passava pelo processo de pós-abolição da escravização. Naquela época, os ex-escravizados na cidade do Recife ainda sofriam discriminação e preconceito e não eram bem-vindos em muitos espaços e festividades.

Como forma de resistência e autoafirmação, essas pessoas recém-libertas começaram a se organizar para participar de blocos de carnaval de rua. Muitas vezes, elas tinham que enfrentar a polícia ou até mesmo outros blocos considerados "rivais".

43

Para o tema "Legado cultural da resistência afro-brasileira", pergunte se existem capoeiristas na turma. Organize uma apresentação com esses estudantes para toda a escola. Caso não tenha estudantes que praticam a capoeira, procure a Secretaria da Cultura de sua cidade, que pode indicar locais onde se pratica ou se promove aulas de capoeira. Convide um desses grupos para uma apresentação na escola. A vivência e a experiência podem ser muito enriquecedoras.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

SLENES, R. W. **Na senzala, uma flor**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012. Nesse livro, o historiador Slenes discute a formação de famílias escravizadas dentro do contexto do Brasil colonial.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o frevo. Trabalhe com o **TCT – Multiculturalismo: Diversidade cultural**. O reconhecimento da diferença e o convívio social são essenciais para sociedades democráticas. Existem diversas apresentações de frevo na internet. Escolha uma e assista com os estudantes. Depois, assinalem as impressões deixadas pela experiência cultural.

Sobre o tema "Arte durante o ciclo do ouro", comente com os estudantes que a riqueza gerada pelo ouro permitiu a construção de várias igrejas barrocas e edifícios públicos suntuosos em cidades como Ouro Preto, Tiradentes e Mariana. Essas construções são caracterizadas por fachadas elaboradas, talha dourada e detalhes ornamentais. Por outro lado, explique que a mineração era feita de forma manual, com instrumentos simples, em condições muito insalubres. Além disso, no período, não havia preocupação alguma com os impactos ambientais, culminando na contaminação de rios e erosão do solo.

Para se defenderem, os integrantes desses blocos utilizavam movimentos da capoeira e guarda-chuvas, em meio a passos de diversas danças e movimentos acrobáticos que seguiam músicas frenéticas, tocadas com instrumentos de sopro.

Essa mistura fazia os participantes "freverem" (ferverem) nas ruas. A adaptação do verbo **ferver** deu origem ao nome **frevo**.

Desde 2012, a dança é considerada um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) por representar parte da cultura de Pernambuco e da história brasileira de luta contra a discriminação e o racismo.



Leo Caldas/Pulsar Imagens

Dançarinos de frevo no Cais da Alfândega. No município de Recife (PE). Fotografia de 2018.

O frevo nem sempre apresenta letras em suas canções. Ele mistura elementos da capoeira em sua dança. ►

Arte durante o ciclo do ouro

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O ciclo do ouro se estendeu do final do século XVII até o século XIX e trouxe uma nova onda de riqueza e desenvolvimento para o Brasil colonial. Com a descoberta de grandes jazidas em regiões como Minas Gerais, surgiram cidades e vilas mineradoras que se tornaram centros de atividade econômica e cultural. Ouro Preto, onde aconteceu a Conjuração Mineira, foi uma das mais importantes dessas regiões.

Note que durante o ciclo do ouro houve um deslocamento da atividade econômica relevante do Brasil para uma área um pouco mais distante do litoral. Até então, o litoral do Nordeste havia tido grande significância. Após o apogeu do ouro nas Minas Gerais, no Mato Grosso e em Tocantins, o epicentro econômico do Brasil volta para a faixa litorânea, em especial para o Rio de Janeiro e depois São Paulo.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Vídeo – A arquitetura barroca no Brasil e os trabalhos de Aleijadinho

Objeto educacional digital em formato de vídeo, no qual são explorados a arquitetura barroca no Brasil e os trabalhos de Aleijadinho. É um objeto digital que mostra como esses assuntos têm grande importância na influência histórica e cultural da arquitetura colonial no país, não somente em relação aos resquícios da colonização portuguesa, mas igualmente no que se refere ao peso dessas ressignificações artísticas e arquitetônicas na composição dos quadros sociais, econômicos, religiosos e culturais do Brasil na contemporaneidade e no passado.

44

Mesmo quando o interior do Brasil ganhou relevância econômica, o litoral não perdeu importância, já que praticamente todo o ouro produzido era transportado aos portos no Rio de Janeiro para serem levados até o continente europeu.

Nesse contexto, a arquitetura e a arte barroca alcançaram seu auge, com a construção de igrejas ricamente decoradas, esculturas elaboradas, obras de arte que refletiam a riqueza do ouro e a influência da igreja católica na época.

Um dos principais artistas que representaram a arte do período foi Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o Aleijadinho, por ter projetado e construído igrejas repletas de esculturas em madeira ou pedra sabão, altares foleados a ouro, entre outros.



João Prudente/Pulsar Imagens

▲ Santuário do Bom Jesus de Matozinhos. Município de Congonhas (MG). Fotografia de 2023.

A igreja de Bom Jesus de Matozinhos, no município de Congonhas (MG), é um bom exemplo do trabalho de criação de estátuas realizado por Antônio Francisco Lisboa. A igreja foi construída entre 1757 e 1773 em estilo Rococó, uma variação do Barroco, e a entrada é decorada com estátuas dos 12 profetas da Bíblia.

Ela possui ainda seis capelas que abrigam 66 esculturas de **madeira policromada** em tamanho natural, representando os passos da paixão de Cristo. O conjunto é considerado uma das obras-primas de Aleijadinho e foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco em 1985.

Glossário
Madeira policromada: técnica de pintura realista em madeira com cores vivas.

Após a leitura do texto da página, explore e amplie o conteúdo, discutindo com os estudantes como a relação entre o litoral e o interior do Brasil durante o período colonial impactou a arquitetura e a arte barroca, refletindo a riqueza do ouro e a influência da igreja católica.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, foi um dos mais importantes artistas do período colonial brasileiro. Como **atividade complementar**, divida os estudantes em grupos e peça que procurem na internet as obras de Aleijadinho. Solicite a eles que escolham uma para compartilhar as impressões no grupo. Assim, cada estudante pode argumentar sobre suas preferências, o detalhe da obra escolhida e por que gostaram da obra.

Para a seção "Praticando", peça aos estudantes que sigam as orientações para a realização do trabalho em grupo. Uma sugestão de organização para comparações é a utilização de quadros com tópicos semelhantes, no caso: local, arquitetura, mão de obra, detalhes das obras arquitetônicas. Reforce a questão da preservação patrimonial na atualidade para ambos os casos. É importante que os estudantes estejam à vontade para fazer a apresentação, por isso garanta um ambiente acolhedor para todos.

Outro exemplo do trabalho do artista é o interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. A igreja foi projetada e construída entre 1727 e 1746 na cidade de Ouro Preto (MG) pelo arquiteto e mestre de obras, Manoel Francisco Lisboa, o pai de Aleijadinho.

Ela é uma das mais antigas e importantes igrejas do ciclo do ouro e foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1980. Tanto o artista quanto seu pai foram sepultados num espaço reservado no interior da igreja.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Vista interna da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Município de Ouro Preto (MG), 2023. As decorações do interior de muitas igrejas refletem as características do Barroco e a riqueza do ciclo do ouro. Geralmente são ricamente decorados com talha dourada, pinturas e imagens sacras. ►

PRATICANDO

Você e os colegas vão comparar as características das construções do ciclo do açúcar com as do ciclo do ouro no Brasil. Para isso, acompanhem as instruções a seguir.

- Formem grupos de três pessoas e revisem o que vocês estudaram sobre o assunto.
- Pesquisem sobre outras características arquitetônicas desses períodos.
- Criem uma apresentação no formato que desejarem, comparando as características dessas construções.
- A apresentação deve incluir: descrição das características arquitetônicas de cada tipo de construção; comparação das semelhanças; localização geográfica; comentários do grupo sobre como essas construções refletem a sociedade e a cultura da época.

46

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A tese *A maravilhosa fábrica de virtudes: o decoro na arquitetura religiosa de Vila Rica*, Minas Gerais, de Rodrigo Bastos (São Paulo: Edusp,, 2013), apresenta uma análise aprofundada da arquitetura barroca no Brasil, explorando suas origens, evolução e principais características, com foco em exemplos emblemáticos de igrejas, conventos e edifícios públicos.

- No dia e hora marcada pelo professor, façam a apresentação de suas descobertas para a turma.

A vinda da família real

No processo que culminou com a independência, um dos fatores com maior impacto foi a transferência, em 1808, da família real portuguesa para o Brasil.

A vinda da família real ocorreu porque Portugal (pressionada por Napoleão Bonaparte, imperador francês à época) não aderiu ao Bloqueio Continental imposto pela França à Inglaterra.

Esse bloqueio previa que toda a Europa estaria proibida de comercializar com a Inglaterra, podendo ser atacada pela França caso não cumprisse com a restrição.

Assim, contando com o apoio e a escolta da Marinha inglesa, a família real portuguesa embarcou rumo à colônia na América, para fugir da invasão francesa, trazendo consigo cerca de 10 mil portugueses.

No Brasil, D. João VI assinou um decreto que acabava com a exclusividade comercial com Portugal: a **abertura dos portos**. Esse decreto foi negociado com a Inglaterra, que desejava estabelecer relações comerciais livres com o Brasil. Além disso, para consolidar a aliança com os ingleses, Portugal assinou, em 1810, um acordo que concedia condições especiais para as exportações da Inglaterra.

Com a vinda da família real, a população do Rio de Janeiro viu a construção de infraestrutura de abastecimento de água, pontes e calçadas. Também foram abertas ruas e estradas; instalou-se iluminação pública e uma biblioteca, um museu e um jardim botânico foram criados.

Essas melhorias eram realizadas, quase sempre, pela elite brasileira que recebia em troca benefícios materiais e títulos de nobreza da Coroa portuguesa. O dia a dia foi transformado pelo aumento da presença dos portugueses e elementos do modo de vida europeu foram se tornando mais comuns.

47

A vinda da família real para o Brasil em 1808 modificou a relação entre Brasil e Portugal. Considere realizar uma atividade **interdisciplinar** com o professor de Práticas em Matemática sobre os "Tratados de 1810". Os estudantes devem pesquisar os dados econômicos relacionados ao comércio internacional do Brasil antes e depois dos Tratados de 1810. Eles podem criar gráficos e tabelas para representar esses dados e analisar as mudanças ao longo do tempo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos e peça que leiam o texto da página que trata da transferência da família real portuguesa para o Brasil. Peça que discutam as informações e identifiquem os principais eventos e mudanças decorrentes desse acontecimento. Em seguida, cada grupo deverá elaborar perguntas como se fossem entrevistar membros da família real sobre sua decisão de vir para o Brasil e suas experiências. Realize um debate em sala de aula com base nas perguntas e nas informações do texto, incentivando os estudantes a refletirem sobre o impacto da chegada da família real no Brasil.

Missão Francesa e abertura para novas propostas artísticas

A Missão Artística Francesa, da qual fez parte o pintor Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), foi contratada pelo Imperador Dom João VI e chegou ao Rio de Janeiro em 1816.

Era liderada por Joaquim Lebreton e trouxe, além de Nicolas-Antoine, outros artistas franceses renomados, como Jean-Baptiste Debret, cujas obras documentaram a vida e os costumes brasileiros no século XIX.



Reprodução/Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

▲ Nicolas Taunay. **Largo da Carioca em 1816.** 1816. Óleo sobre tela, 45 cm × 56 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

Em 1816, Dom João VI convidou um grupo de artistas franceses para virem ao Brasil. Esses artistas representaram em suas obras as paisagens e os costumes locais. Entre eles estava Nicolas-Antoine Taunay.

O objetivo desse grupo era desenvolver no Brasil os conhecimentos e técnicas artísticas europeias daquele período, criando a Escola Superior de Belas Artes. Em 1826, a escola foi transformada na Academia Imperial de Belas Artes.

Para você ter uma dimensão da importância da criação da Academia Imperial de Belas Artes, todos os quadros que você viu ao longo deste capítulo foram pintados por artistas que se formaram ou que tiveram algum tipo de vínculo com a Academia.

Os trabalhos desses artistas colaboraram para registrar os acontecimentos históricos da época e para tentar criar uma identidade cultural brasileira na transição entre o final do império e começo da república.

Outra mudança iniciada pela missão francesa, que teve continuação com a Academia Imperial de Belas Artes, foi a adoção do estilo Neoclássico, muito utilizado entre os séculos XVIII e XIX. Esse estilo retomava aspectos culturais da antiguidade greco-romana, como colunas regulares e geométricas, que levou ao abandono das características do barroco colonial português.

48

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para o tema "Missão Francesa e abertura para novas propostas artísticas", faça uma leitura guiada com os estudantes, separando as palavras-chave de cada parágrafo: missão artística, artistas franceses, Debret, escola de artes, acontecimentos históricos, neoclássico. Comente com os estudantes a influência artística europeia no Brasil. Como **atividade complementar**, pesquise com os estudantes os quadros de Debret, inclusive os registros da chegada da família real portuguesa ao Brasil.

ALGO A MAIS

Sugira aos estudantes que assistam ao filme **Debret: o desenhista do Brasil** (2008). Documentário dirigido por Vanda Lacerda que retrata a vida e obra do artista francês Jean-Baptiste Debret, um dos membros proeminentes da Missão Francesa no Brasil.

Museu do Ipiranga, localizado no Parque da Independência. Município de São Paulo (SP). Fotografia de 2023. A arquitetura do Museu Paulista, também conhecido como Museu do Ipiranga, teve influência do legado deixado pelo estilo Neoclássico trazido pela Missão Francesa para o Brasil. ►



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

O prédio do Museu do Ipiranga, na capital de São Paulo, se destaca como uma obra construída num estilo arquitetônico chamado **eclético**. Esse tipo de arquitetura mistura tanto o barroco quanto o neoclássico trazido para o Brasil pela Missão Francesa.

O museu tem mais de 125 000 unidades entre objetos, obras e documentos do século XVII até o século XX. Inclusive o quadro *Independência ou Morte*, pintado por Pedro Américo, um dos principais artistas brasileiros formado pela Academia Imperial de Belas Artes.

A obra foi encomendada pelo governo de São Paulo em 1886 como uma forma de homenagear o império brasileiro. O quadro retrata o momento histórico em que Dom Pedro I faz a Proclamação da Independência do Brasil. Embora não seja um retrato fiel do evento, a pintura desempenhou um papel crucial na construção da identidade nacional brasileira.

O caminho da independência

Quando Napoleão Bonaparte foi derrotado e a situação na Europa estava mais tranquila, era chegada a hora do retorno da família real a Portugal. Como D. João VI não tinha interesse em regressar, ele decidiu elevar o Brasil a condição de Reino Unido a Portugal e Algarves. Essa mudança ocorreu em 1815 e encerrou de forma definitiva a relação de metrópole e colônia até então estabelecida entre Portugal e Brasil.

No entanto, a situação política e econômica de Portugal se agravava. Em 1820, uma revolução ocorrida nas terras lusitanas exigiu o retorno do rei. Diante das

Para o tema "O caminho da independência", comente sobre o "Dia do Fico", que foi um evento que ocorreu em 9 de janeiro de 1822, quando o então príncipe regente Dom Pedro I decidiu permanecer no Brasil, contrariando as ordens de seu pai, o rei de Portugal Dom João VI. Esse episódio foi um passo importante para a Independência do Brasil, que ocorreria mais tarde, em setembro do mesmo ano. Ainda, compartilhe a frase supostamente falada por Dom Pedro I: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, digo ao povo que fico".

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro **Brasil: uma biografia**, de Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling (São Paulo: Companhia das Letras, 2015), oferece uma narrativa envolvente sobre os eventos que levaram à Independência do Brasil, contextualizando-os dentro do cenário político e social da época.

O quadro *Independência ou morte* é um símbolo da história nacional, ainda que o pintor Pedro Américo não tenha feito parte do momento histórico. Peça aos estudantes que observem a data da pintura e descrevam o que chama a atenção no quadro, assim como os sentimentos que são despertos. Comente com os estudantes que o quadro idealiza o momento histórico, por exemplo, a comitiva viajava em burros, mas os cavalos foram ali colocados para enaltecer o momento.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, incentive os estudantes a pesquisar a participação de mulheres na Independência. Divida-os em grupos e atribua a cada grupo uma mulher importante da Independência: Maria Quitéria de Jesus, Maria Felipa de Oliveira, imperatriz Leopoldina e a freira Joana Angélica. Oriente-os a pesquisar a vida, as ações e o papel delas durante o processo de independência. O produto final deverá ser um cartaz com essas informações para serem expostos em algum painel da escola. Avalie a clareza e a organização das informações no cartaz.

pressões, Dom João VI retornou a Portugal e deixou seu filho, Dom Pedro I, como príncipe regente do Brasil.

O Parlamento português, interessado em reestabelecer a relação colonial, pressionava Dom Pedro I, exigindo que ele também retornasse a Portugal. O príncipe, no entanto, mesmo diante da pressão, permaneceu no Brasil.



Reprodução/Museu Paulista da USP, São Paulo

▲ Pedro Américo. **Independência ou morte** (O grito do Ipiranga). 1888. Óleo sobre tela, 415 cm × 760 cm. Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

A pintura de Pedro Américo é a obra visual mais conhecida com a temática da Independência brasileira e faz parte do imaginário popular sobre esse evento.

Em 1822, durante uma viagem que realizava a São Paulo, o príncipe foi informado de que o Parlamento português teria diminuído seu poder como príncipe regente. Assim, diante de pressões de grupos da elite local, em 7 de setembro de 1822, Dom Pedro I proclamou a independência do Brasil.

A independência significou, ao mesmo tempo, uma resposta contra as elites republicanas brasileiras e aqueles que desejavam uma vinculação estreita de Dom Pedro I aos interesses do Parlamento Português.

Assim, a independência nos termos propostos por Dom Pedro I (que incluía a manutenção do regime monárquico, da escravização, do sistema de produção econômica e a continuidade dos privilégios da Igreja) resultou em um modelo único na história da América, mas eficaz em relação às pretensões da família real portuguesa.

A maior parte da população ficou isolada desse processo.

LEITURA EM FOCO



Os esplendores da imortalidade

Um pintor de história deve restaurar com a linguagem da arte um acontecimento que não presenciou e que "todos desejam contemplar revestido dos esplendores da imortalidade". Assim escreveu Pedro Américo em texto explicativo sobre o quadro conhecido como "O grito do Ipiranga",

50

Para a leitura do texto "Os esplendores da imortalidade", comente com os estudantes que o autor é um renomado historiador, que traz aspectos sobre o quadro *O grito do Ipiranga (ou Independência ou morte)* que demonstram as mudanças feitas pelo pintor com o intuito de enaltecer o momento histórico.

[...]. A tela tornou-se ícone nacional, representação maior da Independência. O texto descreve o grande cuidado do pintor em reproduzir de maneira exata o acontecimento. Leu, pesquisou, entrevistou testemunhas oculares, visitou o local. No entanto, por razões estéticas, teria sido obrigado a fazer mudanças nas personagens e no cenário a fim de produzir os esplendores de imortalidade.

De início, dom Pedro não podia montar a besta gateada de que falam as testemunhas. O pedestre animal, apesar de ter arcado com o peso imperial, teve o desgosto de se ver substituído no quadro pela nobreza de um cavalo. [...]

O uniforme da guarda de honra também foi alterado. A ocasião merecia traje de gala, [...]. Finalmente, o Ipiranga teve que ser desviado de seu curso para facilitar a composição do quadro. O carreiro com seu carro de bois, segundo o pintor, entrou em cena para dar cor local, retratar a placidez usual daquelas paragens, perturbada pelo acontecimento. Não aceitou a sugestão de obter o mesmo efeito com uma tropa de asnos, bicho que definitivamente desprezava.

CARVALHO, J. M. Os esplendores da imortalidade. **Folha *on-line***, São Paulo, 26 dez. 1999. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/dc_6_2.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

1) Identifique, segundo o texto, por que não se considera o quadro de Pedro Américo um "retrato fiel" da cena da independência.

O artista fez mudanças no cenário e nos personagens.

2) Como o pintor justificou as alterações feitas na representação do cenário e dos personagens? Explique sua resposta.

Houve a necessidade de alterar cenário e personagens para criar uma imagem que enaltecesse o momento.

O Brasil pós-Independência

A independência brasileira foi elitista, ou seja, ela atendeu aos interesses políticos e econômicos de grupos locais que detinham o poder político e econômico regional, principalmente do Rio de Janeiro, e, posteriormente, de São Paulo.

As **atividades 1** e **2** podem ser utilizadas como **avaliação formativa** e referem-se à análise crítica da obra de arte, levando em consideração as intenções do pintor. Comente ainda que o conceito de verdade deve ser problematizado dentro do conhecimento histórico.

Para o tema "O Brasil pós-Independência", considere reforçar que pouco mudou para as camadas populares, ou mesmo para os africanos escravizados. A independência foi um movimento da elite brasileira, e Dom Pedro era um português. Comente sobre a primeira Constituição do Brasil, de 1824, e mencione que era bastante excludente. Traga a discussão para a atualidade e para isso trabalhe com o **ODS – Paz, justiça e instituições eficazes**: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Explique aos estudantes que as instituições eficazes devem garantir os direitos para todos, e não servir ao interesse de alguns.

Para a seção "Praticando", considere trabalhar com os estudantes o **ODS – Redução das desigualdades**: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países. A seção apresenta atividades sobre a independência brasileira. Para a **atividade 1**, acrescente à discussão a questão da influência das ideias iluministas, que prezavam por ideais de liberdade, igualdade e fraternidade; logo, os intelectuais e as elites brasileiras passaram a questionar o domínio colonial.

Essas elites regionais marcaram profundamente as relações de poder e de concentração de infraestrutura que culminou na localização do processo de industrialização do Brasil.

Ainda durante o processo da independência, ocorreram resistências internas de pessoas ligadas à Coroa portuguesa. No plano internacional, os Estados Unidos foram o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil, em 1824. Portugal somente reconheceu a independência em 1825, depois de muitas negociações, entre as quais o pagamento de uma indenização por parte do Brasil.



Reprodução/Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro

▲ Henrique José da Silva. **Dom Pedro I, imperador do Brasil**. c. 1825. Óleo sobre tela, 72,5 cm × 107,5 cm. Museu Histórico do Rio de Janeiro.
A Constituição de 1824 reconheceu Dom Pedro I como imperador do Brasil.

A consolidação do Estado brasileiro dependia de uma Constituição. Assim, em 1823, foi eleita uma Assembleia Constituinte. Entretanto, divergências internas levaram à dissolução dessa assembleia. A primeira Constituição do Brasil só seria outorgada, ou seja, imposta, em 1824.

O texto constitucional definia a divisão em quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador, este último garantia ao imperador o poder de intervir nos outros três.

As constantes crises internas e uma guerra civil em Portugal tornaram curto o período de D. Pedro I no poder. Em 1831, pressionado, o imperador renunciou ao cargo em favor de seu filho D. Pedro II, na época, com 5 anos de idade.

PRATICANDO

Responda às questões a seguir no caderno.

1) Relacione os aspectos políticos e econômicos que desencadearam os primeiros movimentos de independência no Brasil.

A crise econômica que atingia Portugal e o consequente aumento do controle e da exploração da colônia estão entre os aspectos que explicam o surgimento dos primeiros movimentos de independência.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em parceria com a área de Práticas em Leitura e Escrita, proponha uma **atividade interdisciplinar** e peça aos estudantes que escrevam um texto sobre como a independência do Brasil e a formação do Estado afetaram as relações de poder, infraestrutura, e industrialização, levando em conta resistências internas, reconhecimento internacional e a estruturação do governo imperial.

As Conjurações Mineira e Baiana foram influenciadas pelos ideais iluministas e pela Independência dos Estados Unidos. Em relação às diferenças, é importante destacar que, enquanto o movimento mineiro contou com a participação de classes socialmente privilegiadas, o movimento baiano envolveu as classes populares.

2) Destaque semelhanças e diferenças entre as Conjurações Mineira e Baiana.

Leia a charge e, em seguida, responda à questão proposta.



© Cazo/Acervo do cartunista

▲ Charge **7 de setembro**, de Cazo, 10 set. 2022.

3) Explique qual é a crítica apresentada na charge.

A crítica é que a independência não teve participação e nem beneficiou as classes populares.

FINALIZANDO

Durante o período em que o Brasil foi colônia de Portugal, os portugueses administraram o território e exploraram suas riquezas.

Nesse contexto, a ausência da população em grande parte das decisões relacionadas à administração colonial e os altos impostos contribuíram para gerar uma grande insatisfação. Surgiram movimentos de independência, entre os quais as Conjurações Mineira e Baiana, que foram violentamente reprimidas.

A vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808 teve consequências jurídicas, políticas e, sobretudo, econômicas no Brasil. A corte portuguesa manteve a política colonial de exploração e a insatisfação das elites coloniais, que buscavam maior participação nas decisões políticas e, sobretudo, a baixa na cobrança

Para a **atividade 2**, faça um quadro comparativo na lousa com os estudantes, que deverão depois transformá-lo em um texto informativo. A charge permite a análise crítica; logo, para a **atividade 3**, peça aos estudantes que observem as vestimentas das pessoas, e, a partir daí, construam a argumentação da resposta.

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Reconhecer a influência das Conjurações Mineira e Baiana na crise do sistema colonial.			
Analisar os impactos políticos, sociais e econômicos da vinda da família real portuguesa para o Brasil.			
Relacionar o processo de Proclamação da Independência aos desafios da construção do Estado Nacional Brasileiro.			
Identificar aspectos da arquitetura colonial.			
Reconhecer o frevo como manifestação cultural do Brasil.			

de impostos, só aumentou. O desgosto entre os brasileiros só fez aumentar e contribuiu para o processo de independência.

Com a derrota de Napoleão Bonaparte na Europa os portugueses convocam a volta da família real para Portugal. D. Pedro I permanece no Brasil e para se manter no poder atende aos interesses dos brasileiros e proclama a independência em 1822.

As manifestações artísticas e culturais datadas desse período refletem os aspectos históricos e sociais dessa época.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Museu da Inconfidência, Ouro Preto.

O Museu da Inconfidência é uma instituição que guarda um acervo histórico e artístico importante de nossa história e está localizado em Ouro Preto (MG). Disponível em: https://museudainconfidencia.museus.gov.br/acervo-on-line/. Acesso em: 25 fev. 2024.

Paço do frevo.

Página do espaço criado na cidade de Recife, em Pernambuco, dedicado ao frevo. Disponível em: https://pacodofrevo.org.br/. Acesso em: 25 fev. 2024.

D. João Carioca: a Corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821), de Lilia Moritz Schwarcz e Spacca. [S. l.]: Companhia das Letras, 2007.

O livro usa a linguagem das histórias em quadrinhos para retratar a vinda da família real ao Brasil.

1798 – Revolta dos Búzios (2018). [S. l.]: Companhia das Letras, 2007.

O documentário aborda a Revolta dos Búzios, como também ficou conhecida a Conjuração Baiana.

ATIVIDADES

Responda às questões no caderno.

1) O que as casas-grandes representavam durante o período colonial?

a) O trabalho dos senhores de engenho.

b) O poder dos senhores de engenho. Alternativa b.

54

A seção "Aprendendo além do capítulo" apresenta sugestões de conteúdos complementares. Recomende aos estudantes que acessem o *site* do acervo *on-line* do Museu da Inconfidência, leiam a história em quadrinhos sobre a vinda da família real ao Brasil e assistam ao documentário *1978 – Revolta dos Búzios*.

Na seção "Atividades", sugerimos seis atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens. Para a **atividade 1**, comente que as "casas-grandes" eram símbolos do poder e *status* dos senhores de engenho durante o período colonial.

5) O prédio do Museu do Ipiranga é construído em um estilo arquitetônico chamado eclético, que mistura vários estilos. Neste caso, o prédio combina elementos do barroco e do neoclássico.

c) A resistência dos escravizados.

d) A cultura africana.

2) Apesar das condições desumanas nas senzalas, por meio de quais instrumentos os escravizados preservavam sua cultura e identidade?

a) Prática de esportes e danças.

b) Música, dança, religião e contação de histórias. Alternativa b.

c) Por meio da escrita e leitura.

d) Por meio da arte visual e da religião católica.

3) (UEA-AM, 2023) A capoeira, como esporte nacional: Alternativa e.

a) constitui uma arte marcial e mesclou heranças africanas e portuguesas presentes nos instrumentos musicais usados nessa atividade física.

b) desenvolve técnicas de defesa pessoal e obteve grande aceitação no mundo por se assemelhar a outros esportes olímpicos.

c) é em essência uma prática de combate e nasceu de rituais de povos indígenas escravizados pelos portugueses no Brasil colonial.

d) fortalece o físico e a mente de forma integrada e chegou ao Brasil com os africanos escravizados que já conheciam a prática em suas terras de origem.

e) mistura dança, música e luta e surgiu como uma forma de resistência dos africanos escravizados e de seus descendentes no Brasil colonial.

4) Explique a origem do nome "frevo". A origem do nome **frevo** vem da adaptação do verbo "ferver", que descreve o estado dos participantes dançando nas ruas.

5) Qual é o estilo arquitetônico do prédio do Museu do Ipiranga? Identifique e descreva os elementos que ele combina.

6) Quem pintou o quadro *Independência ou morte*? Cite o nome do autor e explique a importância dessa obra para a identidade nacional brasileira.

Pedro Américo é o autor do famoso quadro *Independência ou Morte*. Essa obra retrata o momento da Proclamação da Independência do Brasil por Dom Pedro I e desempenhou um papel crucial na construção da identidade nacional brasileira.

55

A **atividade 2** contempla os aspectos de resistência, porque, apesar das tentativas dos senhores de engenho de suprimir as expressões culturais dos escravizados, estes encontravam maneiras de preservar suas identidades culturais africanas por meio da música, dança, religião e contação de histórias.

Para a **atividade 3**, comente que, vinda da África, a capoeira, a princípio apenas uma forma de luta, sempre constituiu um símbolo de resistência dos negros no Brasil Colônia e no Brasil Império. Com o passar do tempo, a luta ganhou elementos de dança e música, transformando-se naquilo que é hoje, mundo afora.

Para a **atividade 4**, comente que o nome "frevo" reflete a energia e a agitação que caracterizam essa manifestação cultural única do carnaval pernambucano. Verifique se algum dos estudantes gostaria de fazer uma apresentação ou assistam a um vídeo de frevo juntos.

Retome a imagem do Museu do Ipiranga para realização da **atividade 5**. Descrevam juntos os elementos que remetem ao Neoclássico (colunas, simetria, fachada no estilo grego). Para a **atividade 6**, retome que a obra é de 1888, ou seja, mais de 60 anos depois do evento. Reforce que o quadro de Pedro Américo contribuiu para a construção de uma narrativa épica e heroica em torno da Independência, destacando a figura de Dom Pedro I como um líder corajoso e patriota.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar caraterísticas dos distintos períodos da História do Brasil Império.
- Reconhecer diferentes formas de contestação à organização do poder político e econômico no Brasil Império.
- Relacionar a fragmentação e a integração do território nacional aos conflitos e revoltas regionais e à revolução industrial no Brasil.
- Relacionar as estruturas políticas e socioeconômicas do Império à manutenção da escravização.
- Analisar a abolição da escravização como um processo marcado por tensões, conflitos e negociações.
- Reconhecer a importância do teatro nas práticas abolicionistas.

CAPÍTULO 3

O BRASIL IMPÉRIO: TERRITÓRIO, CIDADANIA E SOCIEDADE



Reprodução/Museu Imperial, Petrópolis

▲ François Moreaux. **O ato da coroação do imperador**. 1842, óleo sobre tela, 310 cm × 238 cm. Museu Imperial de Petrópolis (RJ). A cena, ao retratar Pedro II no centro, mas ajoelhado diante do bispo e cercado por dignitários brancos e ricos, fornece pistas para compreender os grupos de interesses que iriam apoiar o governo imperial.

O fim da escravização pôs fim à exploração?

Escravização, monarquia e agroexportação foram características estruturantes nas primeiras décadas do Brasil independente. Parte das situações de exclusão social atuais encontram suas raízes neste período histórico: o Brasil Império. No entanto, é nele que surgem formas de resistência contra a exploração e projetos alternativos à ordem estabelecida. Identificar caraterísticas dos distintos períodos da história do Brasil Império é entender como o poder era exercido e, ao mesmo tempo, contestado por quem sonhava com uma sociedade mais justa e digna.

56

Realize uma análise coletiva da **imagem** e peça aos estudantes que a descrevam. Eles podem perceber que se trata de uma coroação, ou seja, do ato formal da posse de um imperador, no caso Dom Pedro II.

Comente que essa obra foi encomendada pelo imperador em 1843 para ocupar a sala do trono, onde permaneceu até a Proclamação da República. Mais tarde, ela foi levada para a Europa, retornando ao Brasil em 1975, para compor acervo do Museu Imperial.

Aborde a questão **problematizadora**, destacando que, apesar de o fim da escravização ter sido um avanço nos direitos humanos, outras formas de exploração persistem, como trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico humano. Isso ocorre devido à desigualdade econômica, à falta de fiscalização e a vulnerabilidades sociais.

Incentive que um estudante realize a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Mencione o fato de a economia, durante o Brasil Império (1822-1889), ser baseada na agroexportação, dependente fortemente do trabalho escravizado, com destaque para produtos como açúcar, café e algodão.

A escravização, legalizada e apoiada pelo governo imperial, foi uma instituição enraizada na sociedade, trazendo milhões de africanos de maneira forçada para o País. Enquanto isso, a monarquia enfrentava desafios políticos e revoltas. A abolição foi gradual, culminando na Lei Áurea de 1888. A transição para o trabalho assalariado após a abolição trouxe novos desafios econômicos e sociais.

O Período Regencial

A imagem da abertura mostra uma representação artística da coroação de Dom Pedro II. O que você sabe sobre ele? Você conhece a história de outros integrantes da família real brasileira?

Dom Pedro II governou o Brasil por quase 50 anos. Ele era filho de Dom Pedro I, que se tornou imperador do Brasil depois do rompimento com Portugal. Antes de assumir o poder, no entanto, houve no Brasil o chamado **Período Regencial**, visto que, quando herdou o trono de seu pai, o príncipe tinha apenas cinco anos de idade. Esse período durou de 1831 a 1840 e se caracterizou como uma transição entre o Primeiro e o Segundo Reinados.

Quando Dom Pedro I deixou o Brasil, seu filho, o príncipe Pedro de Alcântara, tinha apenas cinco anos, o que o impedia de assumir o governo. No entanto, para garantir a continuidade da monarquia, a lei determinava que um regente assumisse o poder, sendo esta a pessoa encarregada de administrar o Brasil até a maioridade do príncipe. Assim, entre 1831 e 1840, ocorreu o chamado Período Regencial.

Revoltas regenciais

Os anos de Período Regencial foram marcados por uma intensa instabilidade política no Brasil. As divergências entre grupos políticos dividiam o país. De um lado, havia a defesa de um modelo centralizado de poder; e, de outro, um modelo com maior autonomia para as províncias. Nesse sentido, vale destacar que, em 1834, uma reforma constitucional instituiu a criação das Assembleias Legislativas das províncias, o que representou um avanço na descentralização política.

As péssimas condições de vida das camadas menos favorecidas também contribuíram para a eclosão de muitas revoltas. Essas revoltas estavam associadas ao isolamento da grande maioria da população – inclusive indígenas e africanos escravizados – em relação ao poder político e ao tratamento que recebiam das elites. Dentre as revoltas da época, quatro se destacam: a Revoltas dos Malês,

O Período Regencial, apesar de representar uma fase de transição entre o Primeiro e o Segundo Reinados, deve ser considerado parte integrante do Segundo Reinado, pois a Constituição estipulava que, em caso de menoridade à época da sucessão e sem a possibilidade de se contar com um parente maior de 25 anos para o cargo de regente, o Império fosse governado por uma Regência eleita. Em caso de qualquer contratempo para essa eleição, a Constituição previa o estabelecimento de uma Regência Provisória.

Destaque que o Período Regencial pode ser dividido em quatro regências:

- a Regência Trina Provisória (1831);
- a Regência Trina Permanente (1831-1835);
- a Regência do Padre Feijó (1835-1837); e
- a Regência de Araújo Lima (1837-1840).

Para compreender plenamente o período das Regências no Brasil, é preciso conhecer as principais revoltas regenciais que ocorreram durante esse período de transição entre os reinados de Dom Pedro I e Dom Pedro II. Essas revoltas destacam a diversidade de descontentamentos sociais, econômicos e políticos que permeavam o Brasil durante o Período Regencial. Elas também demonstram a complexidade do processo de transição política e social que o país enfrentava naquele momento. Entender essas revoltas é essencial para compreender os desafios e as tensões que moldaram a história brasileira do século XIX.

As revoltas regenciais no Brasil do século XIX contaram com a participação significativa de escravizados, libertos, camponeses, trabalhadores rurais e soldados descontentes. Escravizados e libertos buscavam a liberdade, enquanto camponeses resistiam a políticas agrárias injustas e soldados protestavam contra condições de trabalho precárias. Organizavam-se em torno de líderes locais ou comunidades para expressar suas queixas e buscar mudanças. Juntos, esses grupos populares foram indispensáveis nas revoltas, unindo-se contra injustiças sociais, políticas e econômicas.

Além dos africanos escravizados e libertos, outros grupos étnicos marginalizados, como indígenas e descendentes de indígenas, também participaram das revoltas regenciais em algumas regiões do Brasil. Eles buscavam proteção de seus direitos territoriais, culturais e políticos, muitas vezes ameaçados pela expansão das fronteiras coloniais. Líderes populares e religiosos também desempenharam papéis importantes na organização e mobilização das revoltas regenciais. Isso incluía líderes comunitários, padres, líderes religiosos de cultos afro-brasileiros e outros indivíduos carismáticos que conseguiram angariar apoio popular para os movimentos de resistência.

a Cabanagem, a Balaiada e a Guerra dos Farrapos. Em todas elas, a insatisfação popular era bastante evidente. Leia o mapa a seguir.



▲ As revoltas de vários setores da população espalharam-se por muitas partes do país, como mostra o mapa. Ele indica também que elas ocorreram durante todo o Período Regencial.

Fonte: JOFFILY, B. **IstoÉ Brasil 500 anos**: atlas histórico. São Paulo: Editora Três, 1998. p. 57. (Adaptado).

A Revolta dos Malês

A **Revolta dos Malês** ocorreu no dia 25 de janeiro de 1835, na cidade de Salvador, um dos maiores centros escravistas do Brasil na época. Esse movimento

Os Malês eram uma comunidade de escravizados muçulmanos na Bahia que promoveram a Revolta dos Malês de 1835. Eles usaram o árabe como uma ferramenta para organizar e coordenar a revolta. Os Malês eram uma comunidade diversificada, composta por pessoas de várias origens étnicas e linguísticas da África Ocidental. A religião islâmica teve um papel central na revolta, fornecendo uma base ideológica para a resistência e mobilizando os escravizados em torno de uma causa comum.

reuniu africanos escravizados e libertos, em sua grande maioria **muçulmanos**, e seus integrantes lutavam contra o sistema de opressão social promovido pela escravização.

Os integrantes da Revolta dos Malês também defendiam o fim da imposição do Catolicismo, defendendo a liberdade religiosa.

A Revolta dos Malês foi denunciada e reprimida antes que o levante pudesse tomar forma e seus participantes foram presos, deportados ou mortos. Para que isso fosse possível, foi preciso mobilizar forças militares de outras partes do Império. A revolta causou profunda repercussão e temor nas elites da época.

A religião muçulmana, surgida com o profeta Muhammad por volta de 610 na Arábia, prega a crença em um Deus único e a luta contra a injustiça. Ela se espalhou ao longo dos séculos por várias regiões africanas. Muitos dos escravizados africanos no Brasil, incluindo os malês, praticavam essa religião.

A Cabanagem

A **Cabanagem** foi uma revolta que ocorreu na província do Grão-Pará, que atualmente corresponde aos estados de Amazonas, Pará, Amapá e Roraima.

Com duração de 1835 a 1840, a Cabanagem foi um movimento popular que mobilizou indígenas, negros, caboclos e demais membros de classes desfavorecidas, lutando contra a repressão das forças imperiais e contra a profunda pobreza em que viviam.

Esses grupos viviam em cabanas próximas aos rios, originando o nome cabanagem, e viram na revolta uma possibilidade de contestar o poder central e lutar por melhores condições de vida.

O movimento também reuniu membros da elite local, como proprietários de terra e comerciantes, que desejavam obter maior autonomia política-administrativa. A revolta foi fortemente enfrentada pelo governo central. A estimava é que mais de trinta mil pessoas tenham morrido no conflito.

O árabe também era a língua utilizada para transmitir e disseminar ideias islâmicas entre os Malês. Líderes do grupo usavam o árabe para convocar reuniões secretas, discutir estratégias e coordenar as atividades da revolta. Eles podiam se comunicar livremente sem o medo de serem detectados ou entendidos pelos seus opressores. No geral, o uso do árabe contribuiu para organizar e executar a Revolta dos Malês de 1835, permitindo que a comunidade muçulmana se comunicasse de forma eficaz e mobilizasse recursos e unisse esforços em busca da liberdade e da justiça.

A Cabanagem, importante revolta durante o Período Regencial no Brasil, teve profundos impactos na economia da região amazônica, especialmente no Grão-Pará (hoje Pará). A instabilidade política e a violência resultante desorganizaram a economia local, prejudicando a produção agrícola, o comércio fluvial e outras atividades econômicas. Rotas comerciais foram interrompidas, afetando o transporte de mercadorias e o comércio regional. A insegurança afastou investidores e comerciantes, impedindo o desenvolvimento econômico. Mesmo após a revolta, seus efeitos econômicos persistiram, retardando o crescimento e desenvolvimento regional.

ALGO A MAIS

O *site* da Fundação Biblioteca Nacional possui uma seção dedicada à história do Brasil, no qual você pode encontrar artigos e documentos relacionados às revoltas regenciais. Disponível em: https://www.bn.gov.br/. Acesso em: 22 maio 2024

O filme *Cabra marcado para morrer* (1984) dirigido por Eduardo Coutinho, embora não seja especificamente sobre as revoltas regenciais, é uma obra-prima do cinema brasileiro que aborda as questões sociais e políticas que levaram a esses conflitos.

Os líderes da Revolta dos Balaios incluíam personagens como Cosme Bento das Chagas, conhecido como "Bento Maciel", e Manuel da Conceição. Esses líderes eram vaqueiros e pessoas ligadas às comunidades rurais do Maranhão e Piauí, que lideraram os insatisfeitos com as condições sociais e econômicas da época.

A Guerra dos Farrapos, também conhecida como Revolução Farroupilha, não é denominada como uma revolta, mas sim como uma guerra ou revolução, devido à sua escala, duração e complexidade. Foi motivada por uma série de questões políticas, econômicas e sociais, incluindo disputas sobre autonomia regional, questões fiscais, controle sobre o comércio de charque e oposição ao governo centralizado do Império. A Guerra dos Farrapos foi liderada por figuras proeminentes, como Bento Gonçalves da Silva, Giuseppe Garibaldi e David Canabarro, que organizaram exércitos e implementaram estratégias militares complexas. Essa liderança organizada e estratégica distingue a Revolução Farroupilha de revoltas mais espontâneas e desorganizadas.

A Balaiada

Também de caráter popular, a **Balaiada** foi uma revolta ocorrida entre 1838 e 1841 nas províncias do Maranhão e do Piauí. O movimento recebeu esse nome porque um dos seus principais líderes, Manuel Francisco dos Anjos, trabalhava produzindo um tipo de cesto chamado de balaio.

A Balaiada reuniu escravizados, camponeses e profissionais liberais. Esses grupos menos favorecidos se colocavam contra os grandes proprietários locais, lutando contra as condições de miséria e fome a que eram submetidos. A revolta foi reprimida pelo governo do Maranhão e pelo governo central, chegando ao fim em 1841 com a morte de milhares dos revoltosos.

A Guerra dos Farrapos

A **Guerra dos Farrapos**, também conhecida como Revolução Farroupilha, ocorreu na província do Rio Grande do Sul. Diferentemente das revoltas mencionadas anteriormente neste capítulo, essa não teve caráter popular, uma vez que foi liderada por ricos proprietários de fazendas de gado.

Esses membros da elite gaúcha defendiam maior autonomia para a província e a substituição da monarquia pela república. Os rebeldes chegaram a proclamar a república nas províncias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Os conflitos na região seguiram até 1845, época em que Dom Pedro II já havia sido coroado. O governo central conseguiu negociar a paz e os líderes do movimento, por serem ricos proprietários e influentes, não foram executados, mas anistiados.



Reprodução/Museu Júlio de Castilhos, Porto Alegre

▲ Guilherme Litran. **Carga de cavalaria**. Óleo sobre tela. 1893. A Revolução Farroupilha é comemorada, a cada ano, de forma intensa em todo o Rio Grande do Sul.

60

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro **História do Brasil**, de Boris Fausto (São Paulo: Edusp, 2019), oferece uma visão geral da história do Brasil, incluindo as Revoltas Regenciais, em um estilo acessível e informativo.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e responda à questão proposta no caderno.

Foram chamados de cabanos, balaios, malês e outras denominações. Para as classes dominantes, não passavam de infames e malditos. Tiveram a coragem de se levantar contra seus exploradores e opressores, e por este motivo os poderosos se esforçam em apagar a memória de seus feitos.

Na história do Brasil, ensinada na maioria das escolas, não recebem muita atenção. Porque eram indígenas, negros, mestiços, brancos pobres, mas sobretudo rebeldes dispostos a dar vida para mudar o mundo em que viviam.

NOGUEIRA, F. **Malês 1835**: negra utopia. São Paulo: Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, 2019. p. 11. Coleção Rebeliões Populares; 1.

- Em sua opinião, por que a história e a memória de grupos menos favorecidos não são valorizadas? Faça uma análise com base no texto e registre suas conclusões. Resposta pessoal.

Ilhas econômicas e a fragmentação do território nacional

Geograficamente, no início do período do Brasil imperial o quadro econômico brasileiro se caracterizava pela não integração do território nacional, sem que houvesse infraestrutura de comunicação e transporte que permitisse conexão entre as áreas produtivas. Essa desconexão entre as partes do território acentuou as disputas entre as elites regionais com revoltas e movimentos separatistas nas diversas partes do país.

Desde o declínio da produção açucareira no Nordeste, os investimentos descentralizados em outras regiões produtivas, tais como a mineração nas Minas Gerais, em Mato Grosso e em Goiás, a pecuária no sertão nordestino e sul do país, e posteriormente as lavouras de café, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, caracterizou a grande fragmentação econômica do território

A participação da elite nas revoltas regenciais no Brasil variou conforme o contexto específico de cada movimento. Geralmente, a elite tinha menos probabilidade de se envolver diretamente nas revoltas, já que muitas vezes detinha o poder político e econômico e tinha mais a perder com a instabilidade e a violência. É importante reconhecer que a participação da elite nas revoltas regenciais foi complexa e variada, e nem todos os membros da elite estavam necessariamente alinhados com os movimentos rebeldes. Além disso, mesmo quando a elite estava envolvida ou apoiava indiretamente as revoltas, seus motivos e interesses muitas vezes diferiam dos grupos populares que lideravam os movimentos de resistência.

Ao desenvolver a atividade da seção "Leitura em foco", destaque que, ao longo da história, as histórias dominantes foram moldadas pelas elites políticas, econômicas e culturais, que, muitas vezes, ignoraram as experiências e contribuições dos grupos menos favorecidos. Isso resultou em uma narrativa histórica que tende a exaltar determinados grupos e eventos, em vez de ignorar ou minimizar a relevância de outros. As aulas de História nas escolas tendem a refletir as visões e prioridades das elites, negligenciando a diversidade de experiências e identidades dos grupos menos favorecidos. Esses grupos enfrentam dificuldades para obter recursos e espaços dedicados à preservação de sua história e memória. Isso inclui museus, arquivos, bibliotecas e outras instituições culturais que refletem as prioridades e os interesses das elites.

Durante o período do Brasil Império (1822–1889), várias regiões do País se destacaram como "ilhas econômicas" devido ao desenvolvimento de atividades econômicas específicas que dominavam suas economias locais. Essas regiões se sobressaem por sua produção agrícola ou pela exploração de recursos naturais. As "ilhas econômicas" destacam a diversidade das atividades econômicas do Brasil Império e como diferentes regiões contribuíram de maneiras distintas para a economia do país.

Os tropeiros foram essenciais na expansão territorial do Brasil, transportando mercadorias através de rotas comerciais que conectavam diferentes regiões. Suas trilhas contribuíram para explorar vastas áreas do território. Facilitando a integração regional, as rotas permitiram o intercâmbio de bens e cultura, promovendo o desenvolvimento econômico e social. Além disso, deixaram um legado cultural evidente em tradições culinárias, manifestações artísticas e obras literárias que celebram sua história e influência na formação do Brasil.

nacional. Essa condição de fragmentação econômica é o que chamamos de **arquipélago econômico**, ou **ilhas econômicas**.

São áreas que foram praticamente autônomas, com produtos voltados, principalmente, ao mercado externo sem preocupação com a formação de um mercado interno integrado. A exceção foi a produção pecuária, especialmente no sertão nordestino, fornecendo carne de sol na área litorânea de produção açucareira e no sul do país, caracterizando-se como único produto que efetivamente promoveu alguma forma de conexão entre as áreas, por fornecer o charque em especial na área de mineração de Minas gerais, Mato Grosso e Goiás.

No entanto, sem os investimentos em infraestrutura de transporte, essas mercadorias tinham que ser transportadas de forma muito rudimentar. Mesmo com um extenso litoral e longos trechos de rios navegáveis, o Brasil não possuía mecanismos para explorar o transporte marítimo de **cabotagem** ou fluvial.

Glossário
Cabotagem: transporte de mercadorias ou passageiros entre pontos do mesmo país por meio da navegação.

Observe a imagem a seguir, em que os tropeiros carregavam mercadorias produzidas no sul para serem conduzidas a outras partes do país.



Reprodução/Coleção particular

▲ Jean-Baptiste Debret. **Travessia do Rio Jaguaricatu**. 1827. Litografia 14,4 cm × 21,8 cm.
Não havia infraestrutura de estradas ou outras formas de conexão entre regiões produtivas no Brasil. As mercadorias do pequeno mercado interno tinham que ser transportadas no lombo de animais e por dentro das áreas florestadas.

Explore a observação da obra do artista plástico Debret, retomando que outras telas dele já haviam sido mencionadas em capítulos anteriores. Relembre a importância de sua obra como documentos históricos que retrataram o cotidiano vivido no Brasil num determinado momento histórico. Ao observarem a obra, chame a atenção para a dificuldade que esses tropeiros enfrentavam para transportar cargas sem que houvesse estradas ou caminhos pavimentados. Eles também habitavam cidades e vilarejos, o que ajudou a criar cidades e cidades em todo o território nacional. Muitas cidades brasileiras, como São Paulo, Curitiba e Cuiabá, cresceram em função das atividades comerciais dos tropeiros e se tornaram importantes centros econômicos e culturais.

Borracha – Amazônia; café – Rio de Janeiro e São Paulo; algodão – agreste nordestino; mineração – Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; pecuária – próximo das demais áreas produtivas; cana-de-açúcar – principalmente na zona da mata no Nordeste, Rio de Janeiro e áreas próximas.

CARTOGRAFANDO

Observe o mapa a seguir e responda às questões no caderno.

Brasil Império: economia: 1822-1889



▲ A fragmentação econômica no território brasileiro acentuou as disputas regionais e os conflitos separatistas.

Fonte: ALBUQUERQUE, M. M. *et al.* **Atlas histórico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1977. p. 33. (Adaptado).

1) Identifique no mapa as áreas produtivas e seus respectivos produtos.

2) Havia infraestrutura de comunicação e transporte que ligassem as áreas produtivas no Brasil? Não havia. Embora no mapa seja possível identificar algumas estradas de ferro, não havia comunicação entre as áreas produtivas.

3) Descreva como era feito o transporte dos produtos que formavam o mercado interno brasileiro. Em grande parte, no lombo de animais, como é possível identificar na tela de Debret.

63

A seção "Cartografando", permite discussão sobre a segmentação produtiva no território do Brasil Império. A região cafeeira do Sudeste, composta principalmente por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, destacou-se como a principal produtora de café do País, impulsionando seu crescimento econômico e atraindo investimentos estrangeiros. No Vale do Paraíba, suas fazendas de café foram vitais para o fornecimento do produto que impulsionou a economia brasileira. Apesar da queda na produção de açúcar, o Nordeste, com destaque para Pernambuco, Bahia e Alagoas, ainda mantinha importantes plantações de cana-de-açúcar, complementadas pelo cultivo de algodão. O Vale do Rio São Francisco, abrangendo partes de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Alagoas, destacou-se na produção de algodão, uva e outras frutas, graças à irrigação do rio São Francisco. Em Minas Gerais, a mineração continuou como atividade econômica significativa, especialmente com a produção de ouro e diamantes, embora tenha perdido parte de sua proeminência anterior.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Comece explicando o conceito de ilhas econômicas. Peça aos estudantes que pesquisem exemplos em livros ou *on-line*, incluindo exemplos próximos a eles. Depois, eles devem apresentar esses exemplos à turma, discutindo como a fragmentação do território afeta o desenvolvimento econômico. Guie a discussão para garantir que todos entendam e possam aplicar o conceito em situações reais.

Durante o Brasil Império, a infraestrutura de comunicação e transporte entre as "ilhas econômicas" do país era relativamente limitada em comparação com os padrões modernos, mas ainda assim contribuiu para o desenvolvimento econômico e a integração regional.

O "golpe da menoridade" de Dom Pedro II ocorreu em 1831, quando, aos cinco anos de idade, foi declarado maior de idade antecipadamente pela Assembleia Geral do Império, assumindo o trono imperial do Brasil. Essa manobra política liderada pelos liberais moderados, como José Bonifácio de Andrada e Silva, buscava estabilidade política após a abdicação de Dom Pedro I. A antecipação da maioridade foi justificada pela suposta maturidade do imperador e pela instabilidade da regência. Assim, em 23 de julho de 1840, aos 14 anos, Dom Pedro II foi oficialmente coroado, iniciando seu reinado até a Proclamação da República em 1889. Esse episódio refletiu as lutas de poder e disputas políticas desse período.

4) Analise como a não integração econômica entre as áreas produtivas pode ter sido um fator importante para o surgimento das revoltas e dos movimentos separatistas durante esse contexto.

O desenvolvimento desigual das regiões fez com que as elites regionais tivessem muito poder em relação ao poder central. Havia uma insatisfação por parte dessas elites e dos grupos que eram contrários à manutenção do sistema escravocrata, que o governo central insistia em manter.

O Segundo Reinado

O Período Regencial chegou ao fim em 1840, quando a crise motivada pelas revoltas já se encontrava bem desenvolvida e uma série de ações políticas reduziram a autonomia das províncias.

Na época, Pedro de Alcântara, com 14 anos de idade, ainda não poderia assumir o trono. No entanto, um golpe efetuado no Parlamento antecipou a maioridade do príncipe, que recebeu o título de Dom Pedro II e assumiu como imperador, posto que ocupou por quase cinquenta anos.

Ao longo do governo de Pedro II, dois grandes partidos políticos disputaram e se revezavam no poder: o Partido Conservador, que defendia um governo central forte; e o Partido Liberal, que buscava uma maior autonomia das províncias.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

▲ Charge em **O Mequetrefe**, Rio de Janeiro. 1878, edição 121.
Ao longo do Segundo Reinado, conservadores e liberais se revezaram no poder.

Aproveite para retomar a imagem de abertura do capítulo e destaque que, em 18 de julho de 1841, Dom Pedro II foi coroado imperador em uma cerimônia repleta de pompa e luxo. Todo o evento procurou reproduzir a coroação de Napoleão Bonaparte. É de grande relevância resgatar a figura de Napoleão Bonaparte, sua participação no processo revolucionário francês, chegada ao poder e coroação como imperador.

A Guerra do Paraguai

Durante o reinado de Pedro II, o Brasil também se envolveu num conflito externo de grandes proporções, conhecido como "Guerra do Paraguai" por nós brasileiros (veja o mapa na página seguinte).

Esse conflito, marcado por disputas relacionados a interesses econômicos, políticos e territoriais dos vários países que dele participaram, envolveu, basicamente, de um lado, o Paraguai e, de outro, Brasil, Argentina e Uruguai, que formaram a chamada Tríplice Aliança.

Embora oficialmente o Paraguai tenha sido considerado o perdedor, a guerra deixou um saldo muito mais violento e indigno: centenas de milhares de mortos de ambos os lados, especialmente indígenas e negros escravizados. Além de problemas econômicos vividos por todos os países participantes.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

▲ Prisioneiro paraguaio acompanhado por um oficial brasileiro em 1868. Os meninos soldados paraguaios são exemplos da crueldade da Guerra do Paraguai. Devido ao seu tamanho e complexidade, essa guerra é considerada uma das mais violentas da história da América Latina pós-independência.

Durante a Guerra do Paraguai, muitos senhores ofereciam seus escravizados como soldados para a frente de batalha, em seu lugar ou em lugar de seus filhos. Pela lei do período, o escravizado que participasse do conflito seria considerado livre ao entrar para as Forças Armadas e teria sua alforria garantida após a guerra. E isso valia até para os que fugiam para conseguir o alistamento. Essa promessa não se cumpriu na maioria dos casos.

Grupos indígenas e negros escravizados foram recrutados para lutar como soldados no Brasil, especialmente no Mato Grosso e sul do País. Além de servir como guias e rastreadores, foram utilizados em trabalhos forçados, como construção e transporte. Alguns escravizados se voluntariaram na esperança de obter liberdade, enquanto outros foram forçados a lutar. Muitos rebelaram-se ou desertaram em busca de liberdade, enfrentando discriminação e violência. Suas contribuições para a guerra, muitas vezes negligenciadas, foram significativas.

ALGO A MAIS

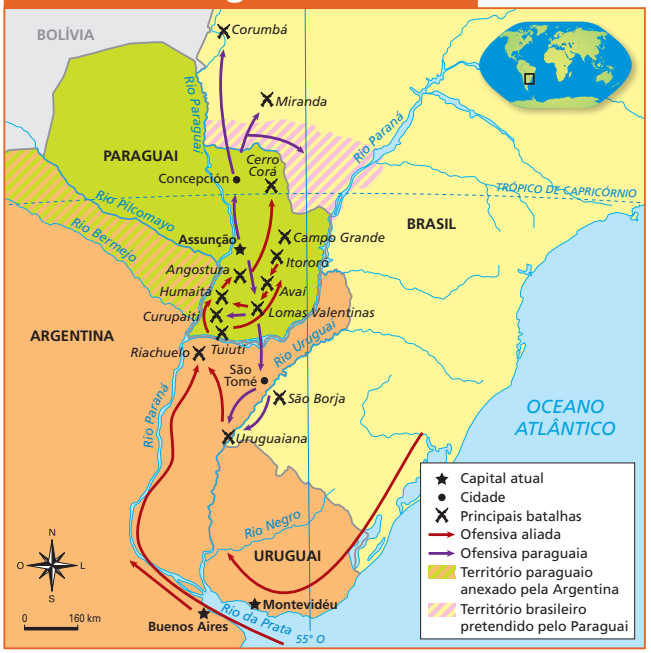
Um *site* que pode fornecer informações sobre a Guerra do Paraguai é o portal *Brasiliana Iconográfica*, disponível em: http://brasilianaiconografica.art.br/ (acesso em: 22 maio 2024) mantido pela Fundação Biblioteca Nacional. Este portal contém uma vasta coleção de imagens, gravuras e fotografias históricas relacionadas à história do Brasil, incluindo material sobre a Guerra do Paraguai. Os usuários podem explorar as imagens e aprender mais sobre os aspectos visuais e iconográficos desse importante evento histórico.

Oriente a leitura e interpretação do mapa. Aproveite para explicar aos estudantes o que foi a Guerra da Cisplatina e a compará-la com a Guerra do Paraguai em termos de aquisição de territórios.

- A Guerra da Cisplatina (1825-1828) foi travada entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina) pela posse da Província Cisplatina, que hoje é o Uruguai. O conflito terminou com a independência do Uruguai.
- A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi um conflito entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai. Iniciada por disputas territoriais e políticas, a guerra resultou na derrota do Paraguai, com grande devastação e perdas humanas para o país.

Ambas as guerras tiveram consequências significativas para os países envolvidos e para a região do Cone Sul da América do Sul, incluindo mudanças territoriais, políticas e econômicas, além de deixarem um legado de ressentimento e tensões geopolíticas que persistem até os dias de hoje.

Guerra do Paraguai – 1865-1870



João Miguel A. Moreira

Fonte: CAMPOS, F.; DOLHNTKOFF, M. **História do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011. p. 30. (Adaptado).

A importância do café

Durante o Segundo Reinado, a produção cafeeira passou a ocupar uma posição de destaque na economia. Nesse período, o aumento do consumo de café no exterior promoveu a consolidação desse produto como a principal exportação do Brasil.

Embora o café tenha sido introduzido no Brasil no início do século XVIII, foi na segunda metade do século XIX que a produção cafeeira começou a obter destaque, ocupando a região conhecida como Vale do Paraíba, localizada entre os atuais estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

66

O café, que vem da Abissínia (Etiópia), foi levado para a Península Ibérica pelos árabes. Durante o século XVIII, os franceses trouxeram as primeiras mudas para a América (Guiana Francesa). No ano de 1727, Francisco de Mello Palheta trouxe algumas plantas para o Brasil. Elas foram plantadas em Belém. O café começou a ser cultivado no Rio de Janeiro no final do século XVIII e, no início do século XIX, a sua produção se expandiu pela província do Rio de Janeiro, atingindo Angra dos Reis e Mangaratiba.

O modelo de produção do café tinha por base a plantação em grandes propriedades, ou seja, monoculturas, e, em um primeiro momento, o emprego da mão de obra de escravizados foi crucial. Mais tarde, foi adotada a mão de obra de imigrantes.



Reprodução/Biblioteca do Congresso, Washington

Imigrantes trabalham em lavoura de café no interior de São Paulo. Imagem de 1900.
Inicialmente, foi adotado o sistema de parceria, em que os imigrantes não recebiam salários, mas parte dos lucros da produção. Mais tarde, foi adotado o trabalho assalariado. ►

O ciclo do café foi de fundamental importância para o protagonismo político e econômico obtido pelo estado de São Paulo. As riquezas do café também impulsionaram o processo de industrialização do Brasil.

Integração do território nacional

A concentração do poder político entre as elites agrárias produtoras de café em São Paulo fez com que os investimentos em infraestrutura produtiva e de transporte de mercadorias ficasse concentrada no sudeste brasileiro. Com isso, o porto de Santos passou a responder à demanda de exportação de grãos, tornando-se o principal e mais moderno porto do país.

Embora a decisão das elites agrárias e políticas do país tenha sido de concentrar os investimentos para o processo de industrialização em São Paulo, havia a demanda pela integração do território, resguardando das demais regiões os recursos naturais necessários, bem como a mão de obra para a industrialização do país e o crescimento do mercado interno.

Esse processo ocorreu mais tarde por meio da própria criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 1930, responsável pelo

ras disponíveis para agricultura, infraestrutura básica, como transporte e habitação, além de políticas que promovessem a segurança e a integração dos imigrantes na sociedade, como acesso à saúde e educação.

As primeiras ferrovias no Brasil surgiram na primeira metade do século XIX. A Estrada de Ferro Mauá, inaugurada em 1854, foi a primeira ferrovia do Brasil e da América do Sul. Construída pelo Barão de Mauá, ligava o porto de Mauá, no Rio de Janeiro, à raiz da serra de Petrópolis, atualmente o município de Guia de Pacobaíba. Outra ferrovia importante foi a Estrada de Ferro Dom Pedro II (atualmente parte da Central do Brasil), inaugurada em 1858, que ligava o Rio de Janeiro à Raiz da Serra, na região serrana do estado. Essa ferrovia foi fundamental para o desenvolvimento econômico do País, facilitando o transporte de mercadorias e pessoas.

Destaque que a produção do café no Vale do Paraíba seguiu o modelo produtivo já adotado no Nordeste, com o emprego da monocultura e da mão de obra de escravizados. Retome o fim do tráfico negreiro e destaque a busca de novas opções de força de trabalho por parte dos cafeicultores. A escravidão permitiu a exploração intensiva da mão de obra para a produção de *commodities* agrícolas, como açúcar, café e algodão, que foram fundamentais para o crescimento econômico do País. A demanda por esses produtos impulsionou o comércio interno, a construção de infraestrutura, como estradas e portos, e o surgimento de mercados locais para abastecer as necessidades das populações urbanas e rurais. Com o fim da escravização, os proprietários enfrentaram a necessidade de encontrar uma nova fonte de trabalho para manter a produção agrícola e industrial.

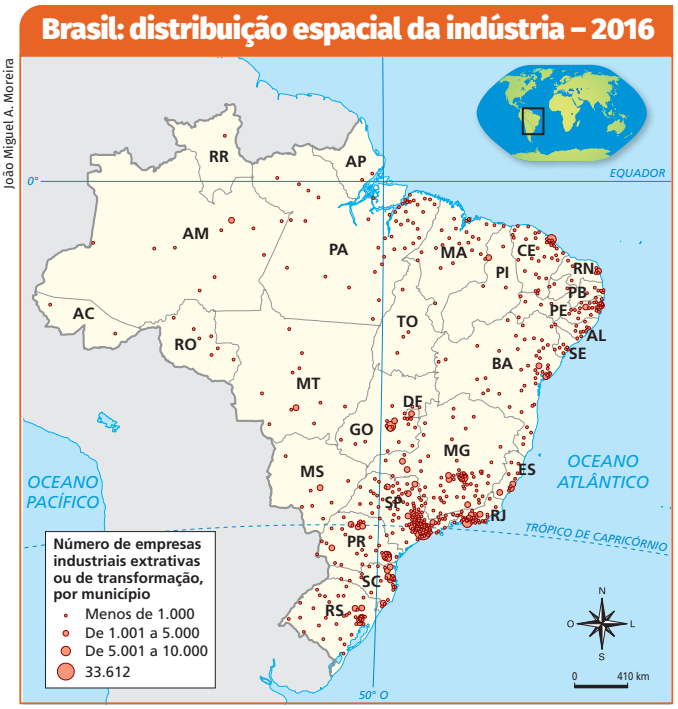
A ampla maioria dos imigrantes que vieram para o Brasil acabou trabalhando em fazendas ou em pequenas propriedades rurais nas colônias. Além de europeus, asiáticos também vieram para o Brasil. Os imigrantes japoneses foram um dos últimos grupos a chegar para o trabalho nas fazendas de café. Para atrair famílias imigrantes, uma política econômica favorável seria aquela que oferecesse oportunidades de emprego estáveis, salários justos e condições de vida adequadas. Isso incluiria incentivos como ter-

processo de regionalização do território brasileiro, e dos processos de integração por meio da criação da malha viária, de transferência da capital federal para Brasília, entre outros grandes projetos de integração nacional.

Mesmo que as elites regionais das demais partes do país ficassem descontentes, tiveram que acatar a decisão pela centralização do poder, e a integração das áreas econômicas para a manutenção da grande extensão do território brasileiro.

CARTOGRAFANDO

Leia o mapa da distribuição espacial industrial no Brasil. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.



A concentração industrial no Brasil. Ainda que haja maior integração do território pela malha viária, o setor industrial encontra-se muito concentrado no Sudeste, em especial São Paulo.

Fonte: IBGE. **Distribuição espacial da indústria – 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_distribuicao_industrias.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024. (Adaptado).

A seção "Cartografando", permite ampliação dos conteúdos através de uma proposta de **atividade interdisciplinar**, em conjunto com **Práticas em Ciências da Natureza**.

Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo um aspecto do desenvolvimento industrial no Brasil Império, como a influência da escravidão, a política de imigração, a expansão da malha ferroviária etc. Promova um debate em sala de aula sobre os prós e contras do desenvolvimento industrial no Brasil Império, incentivando os estudantes a considerar diferentes perspectivas, incluindo questões sociais, econômicas e ambientais.

Em continuidade, peça aos estudantes que pesquisem um caso específico de impacto ambiental causado pelo desenvolvimento industrial no Brasil Império, como a exploração de recursos naturais ou a construção de ferrovias, e apresentem suas descobertas para a classe. Conduza um debate em sala de aula sobre as formas de mitigar os impactos ambientais do desenvolvimento industrial, incentivando os estudantes a considerar soluções baseadas na conservação e no desenvolvimento sustentável.

Aproveite para relacionar a atividade com o **TCT – Meio ambiente: Educação Ambiental** e para o Consumo, diretamente relacionado com a **ODS 12 – Consumo e produção responsáveis**. O estudo do desenvolvimento industrial do Brasil Império proporciona aos estudantes uma compreensão dos impactos ambientais, como exploração de recursos naturais, desmatamento e poluição, enfatizando a importância da preservação ambiental. Ao analisar práticas de produção e consumo da época, os estudantes refletem sobre os padrões atuais, incentivando um consumo mais responsável. A exploração dos desafios ambientais históricos promove debates sobre práticas sustentáveis, como tecnologias limpas e conservação da biodiversidade. Isso capacita os estudantes como agentes de mudança, engajados em questões ambientais.

Sim, pois, além de aproveitar a infraestrutura existente para a exportação do café e da mão de obra disponível, São Paulo passou a concentrar os investimentos em infraestrutura de portos, aeroportos, fornecimento de energia elétrica, universidades, entre outros.

1) Localize no mapa a região com maior concentração industrial do país.

Sudeste, em especial a cidade de São Paulo.

2) Essa concentração industrial é uma herança do processo das decisões tomadas durante o processo de industrialização? Explique sua resposta.

3) Considerando aspectos da localização das rotas comerciais entre parceiros internacionais e a capacidade de produção energética renovável (solar, eólica, biomassa, marés e hidrelétricas), cite vantagens competitivas que o Nordeste pode ter em relação ao Sudeste para que desenvolva o setor industrial.

4) Caso haja interesse por parte do poder público federal em distribuir melhor o setor industrial para outras regiões, quais medidas devem ser tomadas? Cite quais políticas nesse sentido você reconhece ter ocorrido nos últimos tempos.

Resposta pessoal. Deve haver programas de aceleração do crescimento para o investimento em infraestrutura, de forma que seja distribuída onde há grande potencial e maior carência.

Os caminhos para a abolição da escravização

Uma das páginas mais vergonhosas da história do Brasil foi o período em que o trabalho de africanos escravizados se estabeleceu como uma das bases do modelo de produção adotado em diferentes ciclos econômicos.

Vale lembrar que, ao longo de mais de trezentos anos, cerca de cinco milhões de africanos foram trazidos para o Brasil e obrigados a realizar trabalhos forçados, em condições violentas e precárias.

A abolição resultou de um longo processo que se iniciou na primeira metade do século



Reprodução/Coleção particular

▲ Johann Moritz Rugendas. **Dança do Batuque**. Gravura, 1821/1858.

A capacidade de geração de energia renovável, a disponibilidade de contingente populacional para ser mão de obra e a proximidade dos parceiros comerciais, tais como EUA, Europa e Ásia, são vantagens competitivas que o Nordeste possui em relação ao Sudeste.

Falar em "pessoa escravizada" em vez de "escravo" é uma forma de reconhecer a humanidade e a dignidade da pessoa que foi subjugada pelo sistema escravista. Reconhece-se sua humanidade e individualidade, em vez de reduzi-la a um simples objeto ou uma propriedade. O termo "pessoa escravizada" demonstra respeito pela história e pela experiência daqueles que foram submetidos à escravidão. Reconhece-se que o termo "escravo" carrega uma carga histórica e emocional negativa, enquanto "pessoa escravizada" destaca a condição imposta a alguém, em vez de definir sua identidade. Isso pode ajudar a fortalecer sua autoestima e seu senso de identidade, especialmente em comunidades que ainda sofrem os efeitos intergeracionais da escravidão. É uma maneira de mostrar empatia, respeito e sensibilidade para com aqueles que foram subjugados pelo sistema escravista, reconhecendo sua humanidade e dignidade.

A expressão "para inglês ver" é utilizada para descrever algo feito apenas por aparência ou formalidade, sem a real intenção de cumprir ou realizar sua função. Ela tem origem histórica no Brasil, durante o Período Imperial, quando o país proibiu o tráfico de escravizados, mas as autoridades faziam vistas grossas para continuar a prática clandestinamente. A expressão surgiu como uma referência à necessidade de mostrar conformidade com a lei, para evitar a intervenção britânica, que pressionava o Brasil a abolir o tráfico de escravizados. Assim, quando algo é feito "para inglês ver", significa que é apenas para cumprir formalidades externas, sem compromisso real com o que está sendo demonstrado.

Crie com os estudantes um quadro com as leis sancionadas no Brasil, no decorrer do século XIX, referentes à abolição da escravatura.

XIX, quando a Inglaterra passou a defender o fim do tráfico negreiro.

Após muita pressão dos ingleses, houve a aprovação da Lei Feijó, em 1831, que determinou o fim do tráfico de escravizados para o Brasil. No entanto, essa lei não conseguiu ser efetiva e o comércio de escravizados continuou de forma ilegal. Foi necessária uma nova lei, conhecida como Lei Eusébio de Queiroz, para que o tráfico finalmente fosse abolido.

Reprodução/Coleção particular



▲ Johann Moritz Rugendas. **Navio negreiro**, c. 1830. Litografia, 35,50 cm × 51,30 cm.
O tráfico negreiro deixou marcas profundas no cotidiano de milhões de africanos escravizados em nosso país. Dos porões dos navios às senzalas, dor, sofrimento e humilhação ainda ecoam em nossa história.

Um processo lento e gradual

O processo que culminou com a abolição da escravização no Brasil foi conduzido pelo Parlamento brasileiro, onde era expressiva a participação de representantes dos grandes proprietários rurais e senhores de escravizados. Por essa razão, esse processo ocorreu de forma lenta e gradual.

A aprovação de duas leis foi de fundamental importância para o processo de abolição: a **Lei do Ventre Livre**, de 1871 (que declarava livres todos os nascidos de mulheres escravizadas); e a **Lei dos Sexagenários**, de 1885, que libertava os escravizados com mais de sessenta anos.

Ao longo da década de 1880, intensificou-se o movimento abolicionista e integrantes de diferentes grupos sociais se engajaram na luta pelo fim da escravidão. Nesse período, as fugas também foram se tornando cada vez mais comuns.

Foi nesse contexto que, em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel – que substituía seu pai Dom Pedro II em caráter provisório – assinou a **Lei Áurea**, que declarou o fim da prática da escravização no Brasil.

70

A seção “Leitura em foco”, coloca em discussão a Lei Áurea, promulgada em 13 de maio de 1888, que marcou o fim oficial da escravidão no Brasil. No entanto, é importante reconhecer que a abolição da escravidão não resolveu completamente os problemas sociais e econômicos decorrentes desse sistema.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e, responda às questões no caderno.

Em 13 de maio de 2008, comemoraram-se os 120 anos da assinatura da lei Áurea pela princesa Isabel, que ocupava então a Regência do Império do Brasil, em virtude de um tratamento de saúde que seu pai, o imperador dom Pedro II, realizava na Europa.

A data está um pouco desprestigiada desde a década de 1970, quando os movimentos negros brasileiros resolveram instituir um dia da consciência negra para ressaltar o papel dos próprios negros no processo de sua emancipação. Assim, o dia 20 de novembro, que relembra a execução de Zumbi, seria um contraponto ao 13 de maio. [...]

Enfim, a Lei Áurea serviu para libertar 700 mil escravos que ainda existiam no Brasil em 1888 e proibir a escravidão no país. Independentemente disso, não se pode deixar de reconhecer que a abolição não resolveu diversas questões essenciais acerca da inclusão dos negros libertos na sociedade brasileira. Depois da lei Áurea, o Estado brasileiro não tomou medidas que favorecessem sua integração social, abandonando-os à própria sorte. [...]

OLIVIERI, A. C. Lei Áurea: 120 anos – o 13 de maio é mesmo uma data a ser comemorada? UOL, São Paulo, [202-]. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/lei-aurea-120-anos-o-13-de-maio-e-mesmo-uma-data-a-ser-comemorada.htm. Acesso em: 3 jun. 2024.

a) Segundo o texto, o Estado brasileiro não adotou medidas que pudessem favorecer a integração dos negros libertos na sociedade. Cite medidas que poderiam ter sido tomadas visando à inclusão social do negro.

b) Em sua opinião, o dia 13 de maio deve ser celebrado? Reflita em conjunto com os colegas sobre esse ponto. Resposta pessoal.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem políticas de promoção da igualdade racial, a fim de desenvolver projetos para incluir os negros libertos na sociedade, com igualdade de direitos.

71

Muitos ex-escravizados enfrentaram dificuldades de integração na sociedade, pois foram marginalizados e privados de recursos básicos para uma vida digna. Além disso, a abolição não foi acompanhada por políticas eficazes de inclusão social e econômica, deixando muitos libertos sem acesso à terra, à educação ou ao emprego digno. Portanto, a Lei Áurea representou um marco importante na história brasileira, mas a abolição não foi concluída no sentido de garantir plenamente os direitos e a igualdade para os ex-escravizados, resultando em desafios contínuos para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A arte engajada foi indispensável na luta contra a escravidão. Artistas usaram pintura, literatura, música e teatro para conscientizar sobre as crueldades da escravidão, promover empatia pelos escravizados e fortalecer a identidade negra. Essas expressões sensibilizaram a sociedade, ampliaram o movimento abolicionista e contribuíram para a libertação dos escravizados. A arte continua a ser uma ferramenta na celebração da liberdade e na luta contra a opressão.

Durante o Segundo Reinado (1840-1889), D. Pedro II deu continuidade ao projeto de construção da identidade nacional, incentivando pesquisas e produções literárias e artísticas que, ao mesmo tempo, valorizassem a cultura brasileira e lhe conferissem singularidade em relação às outras nações. Assim, aproximou-se do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) e da Academia Nacional de Belas Artes. O Romantismo marcava a literatura e as artes. Artistas e escritores preocupavam-se em expressar uma realidade tipicamente brasileira em suas obras, destacando as características de cada região da nação, como os folclores, as tradições, os modos de falar, a fauna, a flora, entre outras.

Arte engajada nas causas abolicionistas

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Durante o reinado de Dom Pedro II, as artes plásticas e a arquitetura estavam sob forte influência da Academia Imperial de Belas-Artes, com o objetivo de formar artistas responsáveis por criar uma nova identidade no país, em substituição àquelas do período barroco. Esse fato praticamente inviabilizava que os principais pintores daquele período se engajassem em causas abolicionistas.

Contudo, diversos outros eventos artísticos eram organizados por associações abolicionistas que surgiram no Brasil na década de 1870. Elas agrupavam pessoas de diferentes classes sociais na luta pela abolição da escravização. Dentre elas, destacavam-se nomes como o do engenheiro André Rebouças (1838-1898), os jornalistas Vicente Ferreira de Souza (1854-1929) e José do Patrocínio (1854-1905), além do advogado Luiz Gama (1830-1882).

Esses e outros abolicionistas publicavam artigos em jornais, participavam de conferências, comícios, palestras, debates, saraus, peças teatrais e exposições, em que eram distribuídos panfletos sobre questões relacionadas à escravização e à falta de igualdade racial no país.



POLYTHEAMA FLUMINENSE

DOMINGO 30 DE DEZEMBRO DOMINGO

A's 11 1/2 HORAS DA MANHÃ EM PONTO

GRANDE MATINÉE

PROMOVIDA PELO

CENTRO ABOLICIONISTA FERREIRA DE MENEZES

SOB A DIRECÇÃO DA CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

PRIMEIRA PARTE

Discurso official pelo illustre jornalista italiano SR. CAV. FERNANDO TURCHI

2ª parte

SINFONIA DA CARMEN, por uma excellente banda de musica.

DUETTO da opera IL GIURAMENTO de Mercadante, pelas Sras. Eugenia Leone (soprano) e Dyonisia Zani (mezzo sopr.no).

MONTORINO, romanza de Tito Mattei, pelo baryitono Sr. Soffetti, acompanhado ao piano pela Sra. Amelia Leone.

SCHIAVITU', poesia do Sr. Cav. Miriale Napoli, recitada pelo autor.

CAVATINA, da opera CONDESSA D'AMALFI, do maestro Petrella, pela Sra. Ida Giglioli (soprano leggero).

LA MERE ET L'ENFANT, do Donizetti, pela Sra. Berio (contralto).

A maior parte das peças serão acompanhadas ao piano pelo maestro LUIGI FRANCESCOLO

A entrada fica á generosidade do publico que concorrerá com qualquer donativo para a causa da abolição.

A'S 11 1/2 HORAS.

2ª parte

MARCHA DO FAUSTO, pela banda.

SEGUNDA de G. Braga, pela Sra. Dyonisia Zani, com acompanhamento de violoncello e piano pelo Sr. Consiglio e a Sra. Beatriz Theriozzi.

DON CARLO, romanza para baixo, da opera do maestro Verdi, cantada pelo Sr. Dal-Negro.

NON TI VOGLIO AMARE, romanza de Enioli, pela Sra. E. Leone.

CAPRICCIO, para violoncello, pelo professor Consiglio, acompanhado ao piano pelo maestro Francescolo.

IL FRATE IN TENTAZIONE, de Gallieri, pelo Sr. Senzacqueberi.

ARIA DA FORNARI, de Verdi, pela Sr. Arcadi Dinor.

A'S 11 1/2 HORAS.

Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

◄Anúncio de uma matinê abolicionista no jornal **Gazeta da Tarde**, em 1883, Acervo Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

Os eventos artisticos promovidos pelas associações abolicionistas geralmente eram conhecidos como "matinées".

Entre esses eventos, o teatro destacou-se como uma forma poderosa de comunicação ligada ao movimento abolicionista no Brasil. Por meio de peças

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Imagem – Obra de arte *O último tamoio*, de Rodolfo Amoedo

Objeto educacional digital em formato de imagem, no qual são explorados a obra de arte *O último tamoio*, de autoria do pintor baiano Rodolfo Amoedo (1883), e um texto que a relaciona ao contexto de formação da identidade nacional durante o período imperial brasileiro. É um objeto digital que mostra como a literatura, o jornalismo e as artes foram amplamente usados pelo governo imperial para moldar a identidade nacional brasileira no século XIX.

teatrais, os artistas abolicionistas conseguiram transmitir mensagens impactantes sobre a injustiça da escravidão e mobilizar apoio para a causa da abolição.

Artur Azevedo (1855-1908) foi um dos mais renomados dramaturgos brasileiros do século XIX. Ficou conhecido por suas peças que abordavam temas sociais e políticos, incluindo a escravização e a luta pela abolição. Sua obra teatral contribuiu para conscientizar a população sobre as injustiças da escravização e promover a causa abolicionista.

O Liberato é uma comédia representada pela primeira vez no Teatro Lucinda do, Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1881. A história se passa na cidade do Rio de Janeiro, em 1880, e está relacionada a Liberato, personagem que não entra em cena pois está doente, com muita febre. No palco estão apenas personagens brancos: os que são a favor da abolição e os que são contra.

LEITURA EM FOCO

Leia um trecho da cena III, da peça *O Liberato*, escrita por Artur de Azevedo em 1881, que demostra como os textos teatrais abordavam o assunto.

ROSINHA (voltando da janela): O senhor viu por aí o primo Ramiro?

MOREIRA (muito sério): Vi, minha senhora, vi, e também vi seu tio!

ROSINHA (interessada): Onde?

MOREIRA: Na tal conferência!

ROSINHA: Que conferência?

MOREIRA: Pois não sabe que se trama entre nós uma grande conspiração contra a propriedade particular?

ROSINHA: Uma grande conspiração?

MOREIRA: Que meia dúzia de rapazolas inconsequentes, que nada tem que perder, que não possui um moleque ou uma negrinha para remédio, arvorou-se em defensora da emancipação dos escravos, empunhou o facho da discórdia, e ainda a proclamar *urbi et orbi* – pelos botequins,

73

Uma forte característica do Romantismo, no Brasil (1836-1881), foi o **indigenismo**, ou seja, a valorização da figura do indígena como símbolo nacional. Em obras de autores como José de Alencar e Gonçalves Dias, o indígena era representado de maneira idealizada, como herói nacional, visto como forte e corajoso. Uma crítica contemporânea ao indigenismo literário é sua tendência a romantizar ou idealizar a cultura indígena, ignorando suas complexidades e diversidades. Além disso, há o questionamento sobre quem tem o direito de contar as histórias dos povos indígenas e como essas narrativas são representadas. Muitas vezes, autores não indígenas são criticados por apropriação cultural e por perpetuar estereótipos. A crítica atual enfatiza a importância de dar voz aos próprios povos indígenas e de garantir sua participação ativa na produção e na representação de suas histórias e culturas.

A seção “Leitura em foco”, propõe a leitura de um trecho da peça *O Liberato*, escrita por Artur de Azevedo. Para uma compreensão mais profunda da peça teatral, distribua os papéis entre os estudantes para uma leitura coletiva. Em seguida, conduza discussões sobre temas, personagens e mensagem. Analise cada cena separadamente, destacando diálogos e cenários. Promova atividades de expressão através de encenações, permitindo que os estudantes vivenciem as emoções dos personagens. Contextualize a obra historicamente e, ao final, estimule uma reflexão sobre seu impacto, incentivando opiniões pessoais dos estudantes.

Artur Azevedo é lembrado como um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, o que destaca sua importância na história da literatura brasileira. Embora possam não ser tão amplamente encenadas como no passado, algumas de suas peças continuam sendo estudadas e encenadas em teatros e escolas de teatro pelo Brasil. Entre suas obras mais conhecidas estão **O mambembe**, **O badejo**, **O dote** e **O caboclo**. Sua contribuição para o teatro e para a cultura brasileira ainda é reconhecida e valorizada nos dias de hoje.

A seção "Praticando" na próxima página apresenta três questões, retomando diversos conteúdos e conceitos abordados ao longo do capítulo, permitindo a sintetização do conhecimento. A **atividade 1** exige que o estudante sintetize o Período Regencial, marcado por instabilidade política, revoltas provinciais, disputas entre liberais e conservadores, além da pressão por reformas políticas e sociais. A **atividade 2** aborda a Revolução Farroupilha (1835-1845), uma das revoltas mais longas e significativas do período, ocorrendo na região sul do Brasil. Foi liderada por fazendeiros gaúchos descontentes com políticas fiscais e comerciais do governo central, além de questões relacionadas à autonomia provincial.

Moreira expressa sua visão negativa sobre o Partido Abolicionista e a luta pela emancipação dos escravizados. A personagem descreve os abolicionistas como pessoas inconsequentes e invejosas, que tentam minar a propriedade particular e a ordem social estabelecida.

pelas gazetas e até pelos teatros – a dilapidação da fortuna particular?!

ROSINHA: Deveras?

MOREIRA: Em outra qualquer parte que não fosse o Rio de Janeiro, isto seria uma quadrilha de ladrões; aqui chama-se a isto o Partido Abolicionista! (Erguendo-se, e percorrendo a cena, de muito mau humor.) Pois não! Uma gente sem eira nem beira, nem ramo de figueira: uns pobres diabos, carregados de esteiras velhas, que se ralam de inveja, quando veem um cidadão prestante como eu, que possuo cinquenta escravos, ganhos com o suor do meu rosto! (Surpreendendo um sorriso de Rosinha.) Sim, senhora: ganhei-os com o suor do meu rosto, a trabalhar (Gesto como se tirasse suor da testa com o polegar.), e não a dizer baboseiras no teatro...

BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. Disponível em: https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=141035. Acesso em: 21 fev. 2024.

De olho nas mídias

Conheça a história do poeta, jornalista e teatrólogo Artur Azevedo, por meio do vídeo *Quem foi Arthur Azevedo?*, do canal da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y2Z8iIyzP1o (acesso em: 4 jun. 2024).

Com base na leitura do trecho da peça, forme uma dupla com outro colega da sala, conversem e respondam à seguinte questão:

- Como o personagem Moreira descreve os abolicionistas e qual é sua opinião sobre a luta pela emancipação dos escravizados? Justifique sua resposta.

A peça é conhecida por sua sátira da sociedade, da política da época e por defender as causas abolicionistas. Por meio do humor, Artur Azevedo foi capaz de destacar as injustiças do sistema escravocrata e promover a causa da abolição.

A situação de Liberato pode ser interpretada como representativa da situação dos escravizados ou ex-escravizados na sociedade da época.

O trabalho de Artur Azevedo e de outros dramaturgos abolicionistas mostra como o teatro desempenhou um importante papel nos eventos artísticos ligados

74

ALGO A MAIS

Um filme que aborda o Período Regencial no Brasil é **Cabra marcado para morrer** (1984), dirigido por Eduardo Coutinho. Embora não se concentre exclusivamente no Período Regencial, o filme é uma mistura de documentário e ficção que aborda as questões sociais e políticas do Brasil, incluindo aspectos desse período histórico. Ele oferece visões interessantes sobre as condições sociais e políticas da época

ao movimento abolicionista no Brasil. As peças divertiam o público, ao mesmo tempo que traziam questões sociais e políticas sobre a situação da população afrodescendente no país, que continuam ecoando até os dias atuais.

PRATICANDO

Responda no caderno às questões a seguir.

1) O que foi o Período Regencial? Foi um período de transição entre o Primeiro e o Segundo Reinados, no qual governos provisórios ocuparam o poder, visto que Pedro de Alcântara era menor de idade.

2) Em que aspecto a Guerra dos Farrapos se diferenciava das demais revoltas regenciais? A Guerra dos Farrapos foi liderada por membros da elite local, o que a diferencia das demais revoltas estudadas, que contaram com ampla participação de camadas populares.

3) Elabore um mapa mental sobre o Segundo Reinado, destacando os principais aspectos sobre esse período estudados ao longo do capítulo. Resposta pessoal.

As ações afirmativas no Brasil

As ações afirmativas governamentais são políticas públicas muito recentes na história do Brasil. Elas são resultado da luta e resistência dos grupos que há tempos reivindicam políticas públicas de inclusão social da população afrobrasileira e de combate ao racismo no país.

Apenas no ano de 2012, após amplo debate e julgamento da constitucionalidade legislativa no Supremo Tribunal Federal (STF), foi criada a Lei de Cotas no Brasil. O argumento favorável à criação dessa lei é que as cotas raciais para ingresso em universidades e institutos federais (bem como cargos em concursos públicos) foi criada para gerar igualdade, ao reconhecer que no Brasil o racismo estrutural gera uma situação de desigualdade em função da cor de pele das pessoas, em que pessoas de pele negra são mais excluídas.

Antes, outra medida também muito importante foi a criação da Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação

A **atividade 3** pede a elaboração de um mapa mental. Oriente os estudantes a começarem com uma ideia no centro da página, conecte ramificações com palavras-chave relacionadas e use cores e símbolos para destacar informações. Mantenha o *design* simples e conciso, priorizando a clareza e a organização das informações.

No contexto brasileiro, as ações afirmativas são frequentemente aplicadas para abordar as consequências da colonização, que incluem o racismo estrutural, a discriminação e a exclusão social de grupos étnico-raciais, especialmente afrodescendentes e indígenas. As políticas de ações afirmativas no Brasil têm como objetivo proporcionar oportunidades iguais de acesso à educação, ao emprego e a outros benefícios sociais para esses grupos historicamente marginalizados. Isso pode incluir cotas raciais em universidades e concursos públicos, programas de inclusão e incentivo à diversidade no mercado de trabalho, políticas de valorização da cultura afro e indígena, entre outras medidas.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Leia o artigo "Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica", disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/g9K3wSLyhKn88LXn3GgJDvc/?format=pdf&lang=pt (acesso em: 15 maio 2024), que discute o papel das ações afirmativas no país e sua importância para o desenvolvimento político, econômico, social e científico.

A seção "Outras leituras" estimula a leitura e interpretação de legislações em sala de aula. Esta atividade pode ser enriquecedora para os estudantes, pois os capacita a compreender e aplicar as leis em contextos reais. Comece fornecendo aos estudantes informações básicas sobre o sistema legal em questão (constituição, legislação, jurisprudência etc.) e o contexto histórico e social por trás da legislação em estudo. Ensine os estudantes a identificar os elementos estruturais de uma lei, como preâmbulo, artigos, parágrafos e incisos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, apresente aos estudantes o gráfico que mostra a distribuição da população negra no Brasil ao longo do tempo, disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/populacao-negra-no-brasil.html (acesso em: 19 abr. 2024).

nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e, posteriormente, a Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008, que reforçou a Lei n. 10.639 e incluiu a obrigatoriedade da presença e do estudo das culturas indígenas nos currículos da rede de ensino no Brasil, a fim de valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.

OUTRAS LEITURAS

Leia os trechos a seguir da Lei n. 12.711/2012 (Lei de Cotas) e responda às questões propostas no caderno.

Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012

[...]

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*.

[...]

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1o desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Peça aos estudantes que observem o gráfico e identifiquem as tendências ao longo do tempo. Faça perguntas para orientar a análise. Desenvolva a proposta de forma interdisciplinar com **Práticas em Matemática**. Peça que usem os dados do gráfico para realizar cálculos matemáticos, como calcular a variação percentual da população negra ao longo de um período específico ou determinar a média anual de crescimento da população negra. Incentivo os estudantes a refletir sobre a relevância dos dados demográficos para compreender a história e a sociedade, bem como a aplicação da matemática na interpretação de dados estatísticos.

Os estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas e oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) *per capita*.

> **Parágrafo único**. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no caput deste artigo, aquelas remanescentes deverão ser completadas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
>
> BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/588087. Acesso em: 26 abr. 2024.

1) Quais são os critérios estabelecidos pela lei para definir quem serão os que terão acesso às vagas em universidades federais? Destaque no texto da lei o trecho que deixa esse critério explícito.

2) Identifique quem são os beneficiados pela lei, de maneira direta e indireta.

De maneira direta, os próprios estudantes que terão direito à vaga, mas, de maneira indireta, toda a sociedade, na medida em que essa condição contribuiu para o avanço democrático no país.

3) Por que essa lei não pode ser confundida com "privilégio"? Justifique com base no conceito de democracia.

Porque essa lei parte do princípio de que atualmente o racismo gera desigualdade. Uma lei que procura corrigir uma desigualdade não pode ser confundida com privilégio, na medida em que ela gera igualdade.

4) Exemplifique, com base no texto legal, como é calculada a proporção de pessoas por raça nas unidades da federação, para fins de aplicação das ações afirmativas. Destaque no texto da lei o trecho que se refere a essa questão.

O artigo 3º da lei diz que se há, por exemplo, segundo o IBGE, 70% de negros na população geral num determinado estado brasileiro, o percentual de vagas reservadas nos processos seletivos e concursos para ingresso nas instituições públicas daquele estado deve ser correspondente a esse contingente de pessoas negras.

FINALIZANDO

O Brasil atual teve suas origens em uma independência marcada pela monarquia e pela escravização. A renúncia de Dom Pedro I fez com que governos provisórios assumissem o poder até que seu filho, Pedro de Alcântara, se tornasse maior de idade.

O Período Regencial foi marcado por grande instabilidade, com revoltas estimuladas por demandas das elites locais ou pela busca por melhores condições de vida e trabalho das camadas menos favorecidas, e pela pouca integração do território nacional, com áreas de desenvolvimento econômico desarticuladas, caracterizando-se em ilhas econômicas.

Na seção "Finalizando" retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito Bem**
Relacionar a fragmentação e a integração do território nacional aos conflitos e revoltas regionais e à Revolução Industrial no Brasil.			
Relacionar as estruturas políticas e socioeconômicas do Império à manutenção da escravização.			
Analisar a abolição da escravização como um processo marcado por tensões, conflitos e negociações.			

O Segundo Reinado iniciou após o Parlamento declarar a maioridade de Pedro de Alcântara aos 14 anos. Durante o reinado de Dom Pedro II, o café ganhou protagonismo na economia nacional, e o Brasil viu surgir o movimento abolicionista, além de um forte impulso dado pela industrialização para a criação da infraestrutura capaz de gerar uma integração do território nacional.

Em 1888, a escravização foi extinta formalmente no Brasil. No entanto, atualmente, as populações pretas e pardas ainda estão marginalizadas e se encontram em situações de desigualdades sociais e econômicas diversas. Conhecer esse histórico e seus reflexos permite compreender a importância de políticas públicas que visam corrigir esse cenário, buscando concretizar os direitos sociais previstos para todos em nossa Constituição. Uma delas são as ações afirmativas.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Memorial Virtual da Balaiada.
O *site*, disponível em: http://www.memorialvirtual.com/index.html (acesso em: 19 abr. 2024), proporciona uma visita virtual ao Memorial da Balaiada e a informações sobre essa revolta.

A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil, de BBC Brasil.
A reportagem, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-sh/lutapelaabolicao (acesso em: 21 fev. 2024), apresenta um quadro abrangente sobre o percurso histórico que levou ao fim da escravidão no Brasil.

Projeto Querino.
Composto de um *podcast* narrativo e reportagens, o projeto, disponível em: https://projetoquerino.com.br/ (acesso em: 21 fev. 2024), destaca o protagonismo e a contribuição da população negra na formação do Brasil.

ATIVIDADES

Responda no caderno às questões de 1 a 3.

Em "Aprendendo além do capítulo" é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. Indicamos que oriente os estudantes a consultarem e selecionarem o que mais lhes interessa, em especial O Museu Memorial da Balaiada em Caxias, Maranhão, é um centro educativo e cultural com ruínas do século XIX, um centro de documentação e uma coleção de objetos que retratam a história da região. As ruínas do forte revelam artefatos militares e o acervo inclui itens do cotidiano e artefatos relacionados à Balaiada e à história de Caxias. Esculturas e obras de arte destacam líderes e eventos locais e a reportagem A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil, que pode auxiliar no desenvolvimento de diversas atividades propostas. Os links de acesso estão disponíveis nesta seção do livro do estudante.

A seção "Atividades", é composta por seis atividades de aprofundamento de aprendizagens. Estas permitem explorar conceitos de forma mais profunda, desafiando os estudantes a aplicar habilidades adquiridas e promovendo uma compreensão mais sólida e ampla do conteúdo estudado.

Os abolicionistas utilizaram diversas formas de comunicação e eventos para sensibilizar a opinião pública e mobilizar apoio para a causa da abolição. Dentre essas formas estavam artigos em jornais, debates, saraus, peças teatrais, entre outras.

1) Quem reinava durante o período em que a Academia Imperial de Belas-Artes teve uma forte influência nas artes plásticas e na arquitetura no Brasil?

a) Dom Pedro I.

b) Dom Pedro II. Alternativa b.

c) Dom João VI.

d) Dona Maria I.

Falsa. As associações abolicionistas agrupavam pessoas de diferentes classes sociais na luta pela abolição da escravidão.

2) As associações abolicionistas que surgiram no Brasil na década de 1870 agrupavam apenas pessoas das elites econômicas do país. Avalie se essa afirmação é verdadeira ou falsa, justificando sua resposta.

3) Descreva algumas das maneiras pelas quais os abolicionistas divulgaram suas mensagens e mobilizaram o apoio à causa da abolição da escravatura.

Leia o trecho da notícia a seguir para responder às questões de 4 a 6 no caderno.

Luz para Todos levou energia para 18 milhões de pessoas em 20 anos

A meta é beneficiar mais 500 mil famílias até 2026

A família do produtor rural Dionízio Pereira Fonseca Junior, da comunidade quilombola Candeal II, em Feira de Santana, na Bahia, só começou a receber energia elétrica em 2004, quando o Programa Luz para Todos chegou na localidade. "Sem luz elétrica, a gente tinha dificuldade de estudar, de acesso aos meios de comunicação como rádio e TV. Com a energia elétrica isso mudou, facilitou muito o nosso dia a dia".

Ele conta que, mesmo dentro do território, alguns locais tinham energia elétrica e outros não. "Em uma rua tinha energia, na rua próxima, a

Para a **atividade 1**, a resposta correta é a alternativa b. Durante o reinado de D. Pedro II, a Academia Imperial de Belas Artes teve uma forte influência nas artes plásticas e na arquitetura no Brasil. A **atividade 2** tem como objetivo a verificação da compreensão do estudante a partir do que foi trabalhado no conteúdo do capítulo, caso seja necessário, peça que retomem os tópicos que trabalham os movimentos abolicionistas no Brasil Império.

A **atividades 3**, envolve o entendimento de estratégias de divulgação e mobilização essenciais para conscientizar dos males da escravidão e obter apoio para sua abolição no Brasil. Abolicionistas utilizaram jornais e periódicos para expor os horrores da escravidão. A distribuição de panfletos alertava sobre os abusos e injustiças. Oradores abolicionistas discursavam em praças, convocando à luta. Manifestações públicas pressionavam as autoridades. Eventos culturais sensibilizavam sobre a causa. Além disso, trocavam correspondências para compartilhar informações e recursos. Essas ações uniram esforços rumo à libertação dos escravizados.

ALGO A MAIS

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) inclui perguntas sobre a presença ou ausência de serviços básicos nos domicílios, como eletricidade. Os dados coletados pela Pnad podem fornecer uma visão geral da distribuição de eletricidade no Brasil e ajudar a identificar áreas com maior ou menor acesso a esse serviço.

As **atividades 4, 5 e 6**, são desenvolvidas baseadas no programa "Luz para todos", um exemplo da presença ativa do Estado e de políticas destinadas a diminuir as desigualdades sociais no Brasil. Criado em 2003, com objetivo de levar eletricidade para áreas rurais e isoladas do país, onde muitas comunidades ainda não tinham acesso à energia elétrica. Implementado pelo governo federal em parceria com estados, municípios e empresas de energia. O Estado foi fundamental na coordenação, no financiamento e na execução do programa, garantindo que as comunidades mais carentes fossem atendidas. O programa trouxe benefícios significativos para as comunidades rurais, como o acesso à iluminação, a melhoria das condições de vida e de trabalho, além de oportunidades para o desenvolvimento econômico local. O "Luz para todos" ajudou a diminuir as diferenças entre áreas urbanas e rurais, dando oportunidades iguais de acesso a serviços básicos e desenvolvimento econômico.

A ação do governo em garantir o abastecimento de energia elétrica em áreas remotas do país materializa a presença do Estado no território e demonstra que o processo de consolidação territorial ainda está em curso no Brasil.

um quilômetro, já não tinha. Quando o Luz Para Todos veio, corrigiu essa distorção e preencheu todo o território".

A luz elétrica também mudou a produção da comunidade, que tem sua principal fonte de renda baseada no plantio e no processamento de farinha de mandioca. Com a energia, foi possível mecanizar parte do processamento da raiz para a fabricação de farinha beiju e tapioca, facilitando e aumentando a produção.

Dionízio está entre as 18 milhões de pessoas beneficiadas pelo Luz para Todos, que completou 20 anos neste mês. No período, foram investidos R$ 24,3 bilhões nas extensões de rede elétrica, que chegaram a 3,6 milhões de lares em 5.437 municípios de 26 estados.

Nos próximos anos, o Luz Para Todos dará ênfase na população rural do Norte do país e em regiões remotas da Amazônia Legal. A meta é beneficiar mais 500 mil famílias até 2026. O Ministério de Minas e Energia (MME) aprovou um orçamento de R$ 2,5 bilhões para o Programa em 2024. [...]

LUZ para Todos levou energia para 18 milhões de pessoas em 20 anos. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 18 nov. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/luz-para-todos-levou-energia-para-18-milhoes-de-pessoas-em-20-anos. Acesso em: 4 abr. 2024.

4) Como o programa "Luz para Todos", criado pelo governo federal no ano de 2004, além de atender a uma parcela marginalizada da população brasileira, pode ser compreendido também como uma ação do Estado que objetiva a consolidação do território nacional? Explique sua resposta.

5) Explique o motivo de os investimentos na retomada do programa, a partir dos próximos anos, se concentrarem prioritariamente na região Norte do país.

A região Norte é a região brasileira com maior fragilidade no controle de fronteiras.

6) Qual a importância da presença do Estado no território com ações de inclusão social para a consolidação das fronteiras e soberania nacional? Exemplifique outras situações em que a presença do Estado atendendo às demandas da população poderia fortalecer a noção de soberania.

No contexto do Estado no modelo democrático, a presença estatal deve ser no sentido de garantir o pleno exercício da cidadania e da participação das pessoas na vida pública. Territórios dominados por milícias ou poder paralelo de traficantes são áreas em que o estado não exerce sua soberania.

ALGO A MAIS

O Abolicionista - Fundado por André Rebouças em 1880, foi um jornal importante na luta pela abolição da escravidão no Brasil, defendendo a liberdade dos escravos e denunciando os horrores da escravidão.

O Cruzeiro - Fundado por Luiz Gama em 1883, este jornal teve um papel destacado na divulgação de informações sobre a causa abolicionista e na defesa dos direitos dos escravos no Brasil.

A Voz da Raça - Publicado por José do Patrocínio em 1900, este periódico abolicionista continuou a promover a igualdade racial e a denunciar as injustiças sociais mesmo após a abolição da escravatura.

CAPÍTULO 4

AS ARTES E A POLÍTICA NO INÍCIO DA REPÚBLICA BRASILEIRA

Reprodução/Centro Cultural São Paulo, São Paulo



▲ Benedito Calixto. **Proclamação da República**. 1893. Óleo sobre tela, 123,5 cm × 200 cm.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características do processo histórico de implantação da República no Brasil.
- Relacionar os interesses dos fazendeiros e dos militares ao desenvolvimento da República brasileira até 1930.
- Analisar os impactos da ação dos primeiros governos republicanos na vida da população.
- Discutir o papel do planejamento urbano e seus impactos no espaço das cidades em diferentes contextos.
- Associar a eclosão de diferentes revoltas populares aos impactos das ações dos primeiros governos republicanos.

O que é ser cidadão?

Desde 1889, o Brasil se tornou uma república voltada, em teoria, para os interesses da população. No entanto, a república surgiu e se desenvolveu sem proporcionar uma vida digna para a maioria da população. Historicamente, a Proclamação da república teve a participação dos militares e foi sustentada pela elite econômica, excluindo as camadas populares.

Estudar a história da República no Brasil é importante para compreender as raízes de muitos problemas que ainda se vivencia atualmente.

Para analisar a **imagem**, retome os fatores que levaram à queda do Império, o crescimento do movimento republicano e à deflagração da revolução que derrubou a monarquia no Brasil. Analisem como Calixto retrata as personagens e os eventos da Proclamação da República. O objetivo é promover uma compreensão mais profunda da obra em si e também do contexto histórico e de diferentes interpretações possíveis.

Aborde o conteúdo do **parágrafo introdutório**, destacando que, na relação entre a Proclamação da República e a cidadania, é importante considerar que a transição do regime imperial para o republicano trouxe mudanças significativas na estrutura política e na concepção de cidadania, inaugurando um sistema político, com a abolição do sistema monárquico hereditário e a adoção de princípios republicanos. Dessa forma, o estudante terá maior suporte para responder e levantar hipóteses para discutir a questão **problematizadora**. É importante notar que, embora a Proclamação da República tenha estabelecido uma base para a cidadania, muitos desafios e lutas ainda estavam por vir para garantir direitos e a participação democrática plena para todos os cidadãos brasileiros.

Em "O Brasil se torna uma República", explique aos estudantes que após a Proclamação da República em 1889, a família real brasileira, representada por Dom Pedro II, Dona Teresa Cristina e a princesa Isabel, foi destituída do poder e exilada do Brasil. Embarcaram para a Europa em 17 de novembro de 1889, residindo inicialmente em Lisboa, Portugal, e depois em Paris, França, onde Dom Pedro II faleceu em 1891, sendo enterrado na Catedral de São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro. A imperatriz Dona Teresa Cristina e a princesa Isabel permaneceram na Europa, com esta última falecendo em 1921 e sendo sepultada ao lado de seu pai. Em 1921, os restos mortais de Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina foram repatriados para o Brasil, onde foram sepultados na mesma catedral.

O Brasil se torna uma República

A palavra **república** está presente em muitas situações cotidianas, como em cédulas de dinheiro, em debates políticos no noticiário, incluindo documentos de identidade emitidos pelos órgãos oficiais. Essa é uma palavra muito utilizada em nosso cotidiano, e isso acontece porque o Brasil é, atualmente, uma República.

A Proclamação da República aconteceu em 1889 e resultou de um processo de enfraquecimento da monarquia, decorrente da perda de apoio de grupos como os cafeicultores, a Igreja católica e os militares.

Nesse contexto, os grandes proprietários rurais começaram a defender um modelo federativo, com maior autonomia para as províncias. Membros desse grupo também se ressentiam pelo fato de não terem sido indenizados com a abolição da escravização, ocorrida em 1888.

Diante desse cenário, grupos formados por militares e civis começaram a conspirar pela queda do imperador, situação ironizada pela charge a seguir, de Angelo Agostini, a qual mostra Dom Pedro II não conseguindo mais se sustentar no trono. Foi assim que, em 15 de novembro de 1889, instituiu-se a república no Brasil, colocando fim aos anos de monarquia.

Embora um dos possíveis significados do termo **república** possa ser "governo de todo o povo", essa nova forma de governo surge no Brasil diretamente ligada aos grandes interesses econômicos, sendo que a população mais pobre acabou sendo excluída.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Charge de Angelo Agostini. **Revista Illustrada**, 1882, edição 283. ►

82

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos para pesquisar sobre o conceito de república. Eles podem descobrir o que é, como difere de outros sistemas de governo e encontrar exemplos pelo mundo. Depois, cada grupo pode apresentar suas descobertas para a classe, promovendo uma discussão sobre as características e importância desse sistema político.

Os primeiros anos da República

Os primeiros anos da República no Brasil foram marcados pelo protagonismo dos militares. Eles conduziram a República entre 1889 e 1894, período conhecido como **República da Espada**.

Em 1889, estabeleceu-se um governo provisório chefiado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, um dos líderes da Proclamação da República. Nesse mesmo ano, foram convocadas eleições para a composição de uma Assembleia Constituinte.

Dois anos depois, em 1891, foi promulgada a primeira Constituição da República. Observe, a seguir, alguns pontos centrais do novo texto constitucional:

- As províncias se tornaram estados, sendo adotado o federalismo, ou seja, os estados recém-criados tinham autonomia política e administrativa, mas eram subordinados à União;
- O voto foi definido como direto e universal para maiores de 21 anos. Na prática, no entanto, mulheres, mendigos e analfabetos, por exemplo, não podiam votar;
- Houve a separação entre o Estado e a Igreja, transformando o Brasil em um Estado laico;
- Instituiu-se o presidencialismo.

As oligarquias no poder

O Brasil republicano foi governado pelos militares até 1894, quando o primeiro civil, Prudente de Moraes, foi eleito presidente por meio do voto direto. A partir dessa eleição, os grandes proprietários rurais, especialmente os cafeicultores da região Sudeste, passaram a liderar a política nacional.

Para sustentar esse modelo, empregou-se uma prática de troca de favores entre as diferentes esferas de poder que garantia a eleição dos candidatos indicados pelos grandes proprietários rurais.

Ao abordar o tópico sobre "Os primeiros anos da República", ressalte aos estudantes que o golpe de Estado, realizado pelos militares, ocorreu pela crise do Império ser maior do que a própria mobilização republicana. Em São Paulo e Rio Grande do Sul, apenas 25% do eleitorado era do Partido Republicano, e esse número acontece principalmente após a abolição da escravatura, onde muitos fazendeiros aderiram ao movimento após o ocorrido. Entre as camadas populares, a monarquia tinha boas avaliações, principalmente em respeito ao imperador Dom Pedro II, porém para determinados grupos, como os militares, após a Guerra do Paraguai, iniciou um movimento por melhorias salariais e de equipamentos, como também maior influência política.

Para mais informações sobre o assunto, acesse o artigo a seguir. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-a-proclamacao-da-republica.phtml. Acesso em: 20 maio. 2024.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, divida a turma em grupos e converse sobre "ser cidadão" hoje em dia e ser cidadão durante a República da Espada no Brasil". Aproveite para relacionar a atividade com o **Tema Contemporâneo Transversal – Cidadania e civismo: Educação em Direitos Humanos** e o **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**. Proponha aos grupos a criação de um quadro comparativo entre cada período. Estimula a percepção de que ser cidadão hoje em dia implica um conjunto mais amplo de direitos, liberdades e oportunidades de participação política do que durante a República da Espada. Embora ambos os períodos tenham suas próprias complexidades e desafios, a evolução da democracia e dos direitos civis trouxe mudanças significativas para a experiência de ser um cidadão no Brasil.

Segundo o glossário do Tribunal Superior Eleitoral:

"Voto de cabresto": Diz-se voto dado pelo eleitor aos candidatos que lhe são inculcados por um chefe político ou cabo eleitoral, sem que o votante - denominado "eleitor de cabresto" - saiba exatamente em quem vota, ou por que vota. Tais eleitores são transportados para "currais eleitorais", onde são alimentados e festejados, e de onde somente saem na hora de depositar o voto na seção eleitoral.

VOTO de cabresto. *In*: FARHAT, S. **Dicionário parlamentar e político**: o processo político e legislativo no Brasil. São Paulo: Melhoramentos; Fundação Peirópolis, 1996. p. 970. Disponível em: https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/glossario/termos-iniciados-com-a-letra-v. Acesso em: 20 maio. 2024.

É importante considerar que a grande maioria dos eleitores estava no interior, onde grandes proprietários rurais (conhecidos como **coronéis**) controlavam o voto das pessoas por meio de intimidações e ameaças. A troca de favores, como mostra a charge abaixo, também era uma estratégia usada pelos coronéis para controlar o voto da população. Essa prática ficou conhecida como **voto de cabresto**.

Assim, o modelo político em que os grandes proprietários organizavam a vida da comunidade de forma autoritária, e com base na troca de favores, foi chamado de **coronelismo**. Essa palavra é empregada para descrever situações similares até os dias atuais.

Os grandes proprietários rurais, apoiados em suas fortunas e na importância da política regional, estiveram à frente do Governo Nacional até 1930, estabelecendo um modelo político de aliança agropecuária.



© Arionauro/Acervo do cartunista

▲ Charge de Arionauro sobre a compra de votos.

A charge como crítica social

Reparou nos desenhos que representam e criticam os períodos históricos que você está estudando? Eles são chamados de charges.

A **charge** é uma forma de expressão artística que utiliza o humor, a ironia e a crítica para retratar um fato ou uma situação da atualidade, geralmente de cunho político, social ou cultural. A palavra é de origem francesa, *charge*, e significa **carga**, remetendo à característica principal da charge: o exagero.

84

ALGO A MAIS

Desde Roma, figuras de mulheres foram utilizadas para representar a República. Na França, ela se popularizou a partir da II República (1848-1852), quando recebeu o nome de Marianne. Como muitos republicanos brasileiros se inspiraram nos símbolos franceses, não demorou muito para que essa imagem ganhasse alguns quadros, charges e bustos de artistas identificados com a nova configuração política do país. Quando a nova forma de governo se revelou não ser exatamente o que muitos de seus entusiastas esperavam, diversas caricaturas passaram a se utilizar da Marianne para satirizar as contradições da República.

Elas utilizam desenhos, caricaturas, fotografias ou colagens para criar forte impacto visual, que pode estar associado a um texto curto, como um título, uma legenda ou falas de personagens.

Seu principal objetivo é provocar o leitor, fazendo-o refletir sobre o tema abordado e questionar os valores e as contradições da sociedade. Também pode ter uma função educativa ao informar o público sobre os acontecimentos do mundo e estimular o senso crítico e a cidadania.

As primeiras charges foram criadas no século XIX, na Europa, por artistas que não concordavam com o governo e por críticos políticos que desejavam expressar suas opiniões de uma forma diferente e inusitada.

Elas foram usadas pela primeira vez no Brasil em 1837, feitas pelo pintor e poeta Manuel de Araújo Porto Alegre (1806-1879), natural de Rio Pardo (RS). A obra, chamada *A campanha e o cujo*, fazia uma crítica ao envolvimento de funcionários do governo em esquemas de propina e corrupção. Portanto, desde as primeiras charges publicadas no país, já havia a intenção de fazer críticas e reflexões sobre os acontecimentos políticos.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

▲ Imagem da primeira charge publicada no Brasil, no **Jornal do Comércio** (RJ), em 14 de dezembro de 1837.

Ao tratar da história da charge no Brasil, ressalte que esse tipo de expressão chega ao país a partir de imigrantes europeus, em meados do século XIX. Apresente aos estudantes alguns exemplos das primeiras revistas brasileiras a trabalharem com charges:

- **A Lanterna Mágina** - 1844: Disponível em: https://nanquim.com.br/a-lanterna-magica/. Acesso em: 20 maio 2024.
- **Semana Illustrada** - 1861: Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/702951/per702951_1861_00001.pdf Acesso em: 21 maio 2024.
- **Revista Illustrada** - 1876: Disponível em: https://bndigital.bn.br/acervo-digital/revista-illustrada/332747. Acesso em: 3 dez 2024.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira aos estudantes que desenhem uma charge sobre "As elites no poder no Brasil da atualidade". Depois, compartilhem em sala para debater as diferentes visões do tema.

Para desenvolver a proposta da seção "Praticando", é crucial compreender que a criação de desenhos políticos pode ser uma chance para os estudantes desenvolverem sua liberdade de expressão e aprimorarem suas habilidades analíticas e inventivas. Ajude os estudantes a identificar temas e questões políticas que gostariam de abordar em suas charges, desde que não atinjam direitos humanos.

Atualmente, muitos chargistas (artistas que criam charges) são bem conhecidos pelo grande público, tais como Laerte Coutinho, Millôr Fernandes, Angeli, Henfil, Jaguar, Ziraldo e Carlos Latuff.

PRATICANDO

Como você estudou, a charge combina imagens e texto para transmitir uma mensagem ou opinião sobre um tema atual, utilizando humor e exagero. Agora é o momento de você criar sua própria charge. Para isso, siga os passos a seguir:

Materiais: papel, lápis, giz de cera, borracha, canetas coloridas, tintas etc.

- Escolha um tema atual que você ache importante. Pode ser algo relacionado à política, ao meio ambiente, à educação, à saúde etc.
- Faça um rascunho de sua charge. Pense em como você pode representar seu tema de maneira eficaz e criativa.
- Depois de finalizar o rascunho, comece a desenhar sua charge. Você pode usar lápis, giz de cera, canetas coloridas etc.
- Por fim, apresente sua charge para a turma. Explique o tema que você escolheu e a mensagem que tentou transmitir.

Conflitos e mobilizações da Primeira República

Os primeiros anos da República foram marcados por uma série de conflitos e mobilizações por melhores condições de vida. Esses eventos, envolvendo as camadas populares, estavam relacionados às péssimas condições de vida e de trabalho a que boa parte da população brasileira estava submetida.

A falta de participação política, imposta pelos limites do voto, também se colocava como um elemento central do descontentamento de muitos setores populares e de fomento dos conflitos.

Nesse contexto, surgiram movimentos que tinham à frente **líderes messiânicos**, ou seja, indivíduos conhecidos popularmente como uma espécie de "salvadores

ALGO A MAIS

O filme **Bacurau**, dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, apresenta uma relação interessante com o tema dos líderes messiânicos por meio da figura do personagem Lunga. Lunga é retratado como um líder carismático e enigmático que exerce uma forte influência sobre a comunidade de Bacurau, enfrentando ameaças externas e mobilizando a população em defesa de seu modo de vida e de sua autonomia.

enviados por Deus". O principal desses movimentos ocorreu na Bahia e foi liderado por Antônio Conselheiro, líder religioso e político que, no fim do século XIX, reuniu uma série de seguidores em suas andanças pelo interior de estados da atual região Nordeste.

Em 1893, Conselheiro fundou, junto de seus seguidores na Bahia, uma comunidade que chegou a reunir cerca de 30 mil pessoas, conhecida como **Canudos**.

Em pouco tempo, essa comunidade passou a ser perseguida pelo governo republicano, uma vez que muitos viam nas pregações de Conselheiro uma defesa da Monarquia.

Os proprietários locais e a Igreja Católica também estavam incomodados com Canudos, já que o crescimento da comunidade resultava na diminuição da oferta de mão de obra na região e de fiéis.

Diante disso, o Governo Federal organizou expedições militares para destruir Canudos. Depois de muita resistência, em 1897, a comunidade foi totalmente destruída, e seus líderes executados. Antônio Conselheiro tornou-se uma referência histórica importante em muitas regiões do Nordeste brasileiro. A estátua abaixo é um exemplo de sua presença na cultura e no imaginário nordestinos.

Estátua de Antônio Conselheiro e Museu Histórico de Canudos. Município de Canudos (BA), 2022. ▼



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

87

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que escolham um líder e uma revolta (como por exemplo Antônio Conselheiro e a Guerra de Canudos). Indique que criem um cartaz destacando os eventos principais e apresentam para a turma. Depois, discutam em grupo como as aspirações dos líderes refletiam as necessidades das camadas marginalizadas da sociedade.

Para ampliar a abordagem sobre o tema "Xilogravuras, opiniões talhadas na madeira", apresente aos estudantes algumas técnicas alternativas de gravura em relevo, como isogravura ou colagravura. Veja o passo a passo na cartilha de Xilogravura. Disponível em: https://www.brasilsolidario.org.br/wp-content/uploads/Xilogravura_F1.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

Xilogravuras, opiniões talhadas na madeira

Além das charges, outra forma bastante popular de representação é a xilogravura.

A palavra **xilogravura** tem origem grega e é composta dos termos **xilon** (madeira) e **grapho** (escrever ou gravar). Pode ser entendida como "gravura em madeira" ou "escrever em madeira". Não se sabe ao certo quando e onde a técnica foi inventada, contudo a xilogravura mais antiga de que se tem notícia é de origem chinesa, do século IX.

O processo de criação de uma xilogravura consiste em entalhar o desenho na superfície da madeira com instrumentos cortantes. Em seguida, aplica-se tinta sobre as partes elevadas e se imprime (carimba) a imagem no papel, no tecido ou em outra superfície.



Marco Antonio SÁ/Pulsar Imagens

▲ Xilogravurista entalhando uma matriz.

88

ALGO A MAIS

Site do Instituto Moreira Salles, disponível em: https://ims.com.br/ (acesso em: 22 maio 2024).

O IMS possui um acervo digital que inclui diversas xilogravuras, além de oferecer exposições online e informações sobre artistas e técnicas.

Na Europa, a xilogravura começou a ser usada no século XIV, principalmente para imprimir pequenos livros, cartões e imagens religiosas. Foi especialmente popular durante os séculos XV e XVI, antes da invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutenberg, que revolucionou a impressão de livros.

A técnica chegou ao Brasil por meio da colonização portuguesa, mas se popularizou a partir da chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, sendo utilizada para ilustrar livros, folhetos, cartazes e jornais.

Por ser uma técnica acessível, que utiliza apenas madeira, tinta e um objeto cortante, foi incorporada à **literatura de cordel**, passando a ilustrar esse símbolo da cultura nordestina desde o século XIX, além de ser considerada uma das principais formas visuais de cultura popular.

Desde então, a xilogravura brasileira se caracteriza pela simplicidade, pelo uso de cores contrastantes e pela força expressiva das imagens. Ela tem sido utilizada para registrar temas, como a colonização, a escravidão, as revoltas populares, o cangaço, a religiosidade, o folclore e a cultura popular do país.

A ligação entre a literatura de cordel e a xilogravura gera uma das mais importantes maneiras de circulação de informações pelas camadas populares.

Glossário
Literatura de cordel: poesia popular nordestina em folhetos.



Beto Celli/Pulsar Imagens

◄Exemplares de literatura de cordel à venda. Município de Juazeiro do Norte (CE). Fotografia de 2023.

Apresente aos estudantes algumas histórias de cordel, para que ele realizem uma atividade de leitura. Se possível imprima diferentes histórias, no formato e distribua entre eles. É possível encontrar diversas histórias no acervo digital disponível em: https://ler.ecordel.com.br/. Acesso em: 21 maio. 2024.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Um autor de cordel muito importante é Leandro Gomes de Barros. Suas obras são reconhecidas pela riqueza das narrativas e pela capacidade de retratar a cultura e os dilemas sociais do Brasil.

PRATICANDO

Neste momento, você terá a oportunidade de experimentar a técnica da xilogravura e criar sua proposta artística. Para isso, você vai precisar dos seguintes materiais: placa de madeira ou folha de isopor, com 15 cm de altura por 10 cm de largura e 2 cm de espessura; lápis e papel para esboçar seu desenho; ferramentas de entalhe, como goivas ou estiletes; tintas guache ou acrílica; rolo de pintura; e folha de sulfite para impressão.

- Observe exemplos de xilogravuras e pense em um desenho que você gostaria de criar. Pode ser uma paisagem, uma figura, um animal ou algo totalmente original!
- Use o lápis e o papel para desenhar o que você quer criar em sua placa. Lembre-se de que a imagem deve ser invertida para que a impressão saia corretamente.
- Com o esboço pronto, transfira o desenho para sua placa de madeira ou isopor, traçando as linhas com cuidado.
- Use as ferramentas para esculpir o desenho em sua placa. Tome cuidado para não cortar muito fundo, especialmente se estiver usando isopor.
- Mantenha a segurança em mente ao usar ferramentas de gravação e limpe cuidadosamente o espaço de trabalho após a atividade.
- Seja criativo e experimente diferentes texturas e padrões em sua xilogravura.
- Coloque uma pequena quantidade de tinta em uma superfície plana e use o rolo de pintura para espalhá-la uniformemente sobre a superfície da placa gravada.
- Com a placa coberta de tinta, coloque-a cuidadosamente sobre o papel de impressão e pressione suavemente para transferir a imagem. Use as mãos ou o rolo de pintura para garantir uma impressão uniforme.
- Depois que a tinta secar, admire sua obra de arte! Aproveite e compartilhe o resultado com os outros colegas, e conversem sobre o processo de criação.

Como ampliação da proposta na seção "Praticando", utilize a produção dos estudantes e crie o Cordel da República da Espada da turma. Essa ação pode ser desenvolvida de forma **interdisciplinar** com **Práticas de Leitura e Escrita**. Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo um aspecto específico da República da Espada para pesquisar, como as figuras políticas envolvidas, os conflitos sociais, as mudanças políticas e econômicas, entre outros. Após a pesquisa, peça aos estudantes que usem as informações coletadas para escreverem um cordel sobre a República da Espada. Explique que o cordel geralmente segue uma estrutura de estrofes rimadas e pode incluir elementos como métrica, rima, humor e linguagem regional. Oriente os estudantes a incorporar os aspectos históricos pesquisados em seus cordéis, criando narrativas que capturem a essência do período. Encoraje os estudantes a recitar seus cordéis em voz alta, usando entonação e expressão para transmitir a mensagem de suas criações. Após cada apresentação, promova uma discussão sobre os aspectos históricos abordados no cordel e como foram representados de forma criativa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira aos estudantes que visitem o *site* da Cordelteca Virtual, disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Materia=54 (acesso em: 22 maio 2024) para ampliar o repertório sobre textos do gênero.

Esta plataforma reúne um amplo acervo de cordéis digitalizados de diversos autores e temáticas, além de oferecer informações sobre a história e a cultura da literatura de cordel.

As revoltas urbanas

Agora que você conheceu duas técnicas artísticas de registro dos eventos que marcaram a transição entre o Império e a República, é importante saber que a Primeira República também ficou marcada pela ocorrência de conflitos nas áreas urbanas, relacionados às condições de vida das camadas populares. Um desses conflitos foi a **Revolta da Vacina**, ocorrida em 1904, no Rio de Janeiro.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

◄Charge publicada na revista **O Malho**, 29 out. 1904. ed. 111.

No início da República, o Rio de Janeiro passava por uma série de reformas urbanas que visavam modernizar a então capital federal. Para atender às demandas desse processo, com a abertura de avenidas e construção de praças, a população pobre foi expulsa do centro da cidade, sendo obrigada a se deslocar para áreas mais distantes e a ocupar os morros.

Ao mesmo tempo, o governo empreendia campanhas de higienização do Rio de Janeiro, com o objetivo de acabar com doenças como a febre amarela e a varíola. Uma das ações do governo foi a aprovação de uma lei que tornava obrigatória a vacinação contra a varíola.

Com pouca informação sobre o assunto e inconformada com a obrigatoriedade da vacina, a população do Rio de Janeiro se revoltou, como pode ser observado

No tópico "As revoltas urbanas", faça a leitura coletiva do texto e a análise da charge apresentada na página. Peça aos estudantes que façam a observação com base na leitura da legenda apresentada. Direcione-os a observarem alguns aspectos imagéticos representados na ilustração, como a ferramentas que a população tem em mãos, a arquitetura dos edifícios, no período tratavam-se de cortiços, e a força violenta das autoridades. Ressalte que esse contexto foi marcado por cinco dias de conflitos entre a população e as forças do governo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize um debate em sala de aula sobre campanhas de higienização nas cidades, com pontos de vista diferentes sobre saúde pública, direitos humanos e meio ambiente. Cada grupo apresenta argumentos a favor e contra as campanhas, seguido por uma discussão em que os estudantes podem expressar suas opiniões.

Sobre a seção "Ampliando conhecimentos", explique aos estudantes que, entre as preocupações do governo republicano recém-instalado, estava a de remodelar a capital do país, o Rio de Janeiro, fazendo da cidade um símbolo de progresso e modernização alardeado pelos idealizadores da República. Nesse período, houve um intenso êxodo rural, com muitas pessoas deixando o campo em busca de oportunidades nas cidades. O processo de industrialização levou à concentração de fábricas e atividades econômicas nas cidades, atraindo inúmeros trabalhadores em busca de emprego, resultando em um rápido crescimento populacional nas áreas urbanas. Não havia políticas habitacionais eficazes ou regulamentações de zoneamento, o que levou ao desenvolvimento desordenado de assentamentos informais e precários. A Primeira República foi marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas. A falta de acesso à terra, moradia adequada, educação e serviços básicos afetava principalmente a população mais pobre, que muitas vezes não tinha outra opção a não ser se estabelecer em áreas periféricas das cidades, muitas vezes em terrenos abandonados, margens de rios ou encostas de morros.

na charge, que retrata o clima de indignação da população diante do abuso de poder do governo e da ausência de maiores esclarecimentos sobre a vacinação. Foram 5 dias de rebelião popular e de enfrentamento com as forças policiais e militares. Ao final, a rebelião foi controlada e deixou um saldo de dezenas de mortos e centenas de presos. A vacinação também deixou de ser obrigatória.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Observe a imagem a seguir. Ela mostra o Morro da Providência, localizado na cidade do Rio de Janeiro.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Morro da Providência. Município do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2023.

O Morro da Providência, localizado na região central da cidade do Rio de Janeiro, começou a ser ocupado no século XVIII, mas foi no final do século XIX que muitas famílias passaram a habitar o local. Nessa época, diversos militares que haviam combatido na Guerra de Canudos retornaram ao Rio de Janeiro e não tinham onde morar. Então, receberam autorização para montar moradias provisórias no morro. Os novos moradores rebatizaram o local como Morro da Favela, em referência a uma planta que tinham conhecido na região de Canudos.

Mais tarde, as reformas urbanas realizadas no Rio de Janeiro impulsionaram ainda mais a ocupação do Morro da Providência, pois se tornou um destino para parte dos habitantes dos cortiços destruídos no centro da cidade.

92

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O autor José de Souza Martins discute em suas obras o êxodo rural e a formação das favelas, abordando as condições precárias nas áreas urbanas e as causas da migração do campo para a cidade. Ele também analisa as políticas necessárias para lidar com esses problemas sociais.

- Como a história do Morro da Providência se relaciona com temas abordados nas páginas anteriores? O morro recebeu militares que retornaram da Guerra de Canudos. E, dentro do contexto das reformas urbanas, parte dos habitantes dos cortiços impulsionou ainda mais a ocupação do morro.

O urbanismo e a segregação socioespacial

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Muitas vezes, atribuímos os problemas comuns das cidades, como as dificuldades de locomoção no trânsito, a falta de moradia, a ausência de áreas verdes, ou mesmo, a falta de planejamento urbano. Dizemos que as cidades não foram planejadas e, em decorrência disso, enfrentamos diariamente esses problemas. Entretanto, é preciso apontar que há problemas severos que enfrentamos no dia a dia que resultam exatamente de planos urbanísticos criados e implementados sem que houvesse participação democrática dos diferentes segmentos da sociedade.

Assim como outras ciências, o urbanismo científico surgiu na Europa, no século XIX, acompanhando as demandas de transformação das cidades em função da Revolução Industrial. O rápido crescimento demográfico das cidades passou a exigir que as cidades fossem planejadas, a fim de criar espaços para receber o maior contingente populacional e facilitar o fluxo de mão de obra e de mercadorias.

No Brasil, o planejamento urbano ganhou maior destaque a partir da década de 1950, mas ainda no final do século XIX e no início do século XX, foram feitas algumas intervenções urbanas com a finalidade de "embelezar" as cidades, afastando das áreas centrais os cortiços e demais moradias populares. Muitas dessas intervenções vinham disfarçadas de medidas sanitárias, mas o que havia de fato era uma política higienista, que segregava as pessoas mais pobres , obrigando-as a viver em áreas afastadas da região central.

Atualmente, utilizamos o termo **gentrificação** para se referir ao fenômeno que expulsa os moradores mais pobres de uma região da cidade que desperta o interesse econômico do mercado imobiliário. Em geral, são áreas centrais, dotadas de infraestrutura, mas com a presença de moradores com menor poder aquisitivo.

93

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Carrossel – O crescimento de grandes cidades

Objeto educacional digital em formato de imagem, no qual é explorado o estudo do crescimento urbano das cidades brasileiras entre os séculos XIX e XX, essencial para que se compreenda as evoluções histórica, cultural e arquitetônica do país. É um objeto digital que permite uma abordagem visual e comparativa, evidenciando os aspectos de transformação e preservação do patrimônio. Ao conectar as imagens antigas com as atuais, o carrossel proporciona uma ampliação do estudo sobre as artes e a política no início da república brasileira, conforme abordado no capítulo.

Trabalhe o tema "O urbanismo e a segregação socioespacial" apresentando alguns dados sobre os impactos das desigualdades nas áreas urbanas. Segundo dados da pesquisa da Fiocruz, cerca de 26% dos brasileiros precisariam ser realocados de áreas segregadas, para possibilitar que vivam de forma mais igualitária e com qualidade de vida, na busca de formar estruturas urbanas socialmente integradas. Para mais informações, acesse o artigo disponível em: https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2021/06/07/segregacao-espacial-a-forma-visivel-das-desigualdades-sociais-no-brasil/. Acesso em: 21 maio 2024.

Para desenvolver a proposta da seção "Praticando", destaque que cada plano diretor deve ser adaptado às características e necessidades específicas de cada cidade, levando em consideração sua história, geografia, demografia, economia e cultura. Aproveite para relacionar a atividade com **ODS 10 – Redução das desigualdades**. Além disso, é fundamental garantir a participação ativa da comunidade durante todo o processo de elaboração e implementação do plano, para que ele represente verdadeiramente os interesses e as aspirações da população. Objetivos de um plano diretor: promover o desenvolvimento urbano sustentável, equilibrado e integrado; garantir o acesso equitativo aos serviços urbanos básicos, como habitação, transporte, educação, saúde e lazer; preservar e valorizar o patrimônio cultural, ambiental e histórico da cidade; incentivar a participação cidadã e a gestão democrática do território urbano; fomentar o desenvolvimento econômico local, com geração de emprego e renda.

No processo de gentrificação, o planejamento urbano atende aos interesses privados em detrimento ao interesse social. Em oposição a isso, o urbanismo e o planejamento urbano, quando bem utilizados, ou seja, com a participação democrática de todos, podem ser um importante instrumento de construção de uma cidade mais justa e humanizada.

PRATICANDO

O plano diretor da cidade de São Paulo, aprovado no ano de 2014, foi premiado na ONU (Organização das nações Unidas) dentre 146 candidaturas de 16 países. O comitê de avaliação da Convocação Pública de Práticas Inovadoras da Nova Agenda Urbana selecionou quatro projetos vencedores, do Brasil, da Costa Rica, do Equador e de Porto Rico. O plano foi construído após amplo debate na sociedade, com a realização de diversas audiências públicas e com o incentivo à participação dos diversos setores da sociedade. Entretanto, no processo de revisão do plano diretor, a participação popular foi mais restrita.

Leia a notícia a seguir e faça o que se pede.

"A revisão do Plano Diretor vai aquecer o processo de gentrificação", diz Joice Berth

Para arquiteta, mudanças expulsarão pessoas mais pobres dos bairros; ela defende a participação popular no debate sobre planejamento territorial

A arquiteta Joice Berth, 47, nasceu e cresceu na região do Mandaqui, Zona Norte de São Paulo. Como mulher negra, ela vivencia a cidade dentro de seus recortes sociais. Mas, como urbanista, curadora e escritora, pensa em uma vida nas metrópoles para todos.

[...]

As mudanças propostas, como a ampliação do raio passível de adensamento construtivo, só começam a valer após a revisão e a aprovação da Lei

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos e peça para mapearem diferentes partes da cidade ou do bairro usando mapas ou dispositivos móveis. Eles devem identificar áreas verdes, residenciais, comerciais e infraestrutura urbana. Depois, devem compartilhar suas descobertas em sala de aula e discutir como esses elementos se relacionam com o plano diretor da cidade.

A revisão do plano diretor tende a atender aos interesses do mercado imobiliário, em detrimento ao interesse público.

de Zoneamento, cujo debate está marcado para agosto. Joice argumenta que as medidas atendem "integralmente" às demandas do mercado imobiliário e não dialogam com as necessidades da população.

GOTO, M. "A revisão do Plano Diretor vai aquecer o processo de gentrificação", diz Joice Berth. **Veja São Paulo**, São Paulo, 7 jul. 2023. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/joice-berth-amarelinhas-plano-diretor-revisao-urbanismo. Acesso em: 22 abr. 2024.

1) Segundo a arquiteta consultada, como a revisão do plano diretor da cidade de São Paulo tende a intensificar a gentrificacão na cidade?

2) Qual é a importância da participação popular na construção dos planos diretores e no planejamento urbano?

Somente com a participação popular poderá haver debate de pautas que atendam às demandas que essa população reivindica.

3) Você conhece o plano diretor de sua cidade? Sabe como participar das decisões que são tomadas para a construção do planejamento urbano?

Resposta pessoal.

A Revolta da Chibata

O início da República no Brasil também foi marcado pela ocorrência de um conflito ocorrido em 1910 envolvendo integrantes da Marinha brasileira.

Nessa época, a maioria dos marinheiros eram negros e oriundos de famílias pobres, enquanto os oficiais eram membros das classes mais privilegiadas. Como forma de manter a disciplina, era comum que os oficiais usassem de castigos físicos contra os marinheiros, incluindo o uso da chibata.

Muitos desses oficiais acreditavam que podiam lançar mão dos mesmos abusos cometidos nos anos de escravização, abolida em 1888. Esse episódio demonstra que as relações sociais que legitimaram a escravidão continuavam vivas no interior da sociedade brasileira do início da República. Somadas a elas, o racismo e o preconceito contra os pobres permeavam o tratamento dispensado pelos superiores aos marinheiros.

Diante desse cenário, um grupo de marinheiros se rebelou tomando vários navios de guerra e exigindo a abolição dos castigos físicos e melhores condições de trabalho.

ALGO A MAIS

Um filme que aborda a Revolta da Chibata é **A chibata sideral** (2018), dirigido por Dênis Netto. Este documentário investiga os eventos históricos da revolta e sua relevância no contexto social e político do Brasil. Por meio de entrevistas, imagens de arquivo e reconstituições, o filme explora as motivações dos marinheiros rebeldes e as consequências da revolta para a história do país.

Para a resolução das **atividades 1 e 2**, é necessário o trabalho de leitura e interpretação de texto, faça a leitura coletiva e questione se houve dúvidas entre eles. Auxilie-os em pontos de dificuldade de compreensão para que a resolução das respostas tenham chances de erros reduzidos. Para a **atividade 3**, o objetivo é a verificação do estudante sobre esse instrumento de planejamento, caso os estudantes não tenham a compreensão de sua funcionalidade, explique que o Plano Diretor indica os objetivos de ações estruturantes para o desenvolvimento de políticas urbanas. Faça uma pesquisa sobre o plano de sua cidade e apresente aos estudantes.

Ao desenvolver o tema "A Revolta da Chibata", destaque alguns aspectos sobre **João Cândido Felisberto** também conhecido como o **Almirante Negro**. Destaque que esse personagem foi um líder importante dentro do movimento dos marujos contra os maus tratos e castigos físicos que ocorriam dentro da marinha, como punições de até cinco dias na solitário ou mesmo a alimentação apenas de pão e água. Para mais informações sobre João Cândido acesso o artigo a seguir. Disponível em: https://www.gov.br/palmares/pt-br/midias/arquivos/artigos-institucionais/artigo-50.pdf. Acesso em: 3 dez. 2024.

Faça a leitura do texto e peça que os estudantes observem a imagem do monumento. Permita que eles troquem entre si aspectos possíveis de destacar na análise da fotografia. Ressalte que a monumentos como estátuas, memoriais entre outros bens culturais exercem a função de representar a memória da sociedade, promovendo a história de eventos ou personagens, em acontecimentos importantes na da humanidade.

No tópico "A luta operária", faça a leitura coletiva do texto, destaque alguns aspectos sobre as conquistas do movimento operário no Brasil, como as férias remuneradas, previdência social, jornada de oito horas de trabalho, a proibição do trabalho infantil, entre outros.

Em um primeiro momento, o governo brasileiro cedeu às exigências e prometeu anistiar os rebeldes. Algum tempo depois, no entanto, o governo prendeu e expulsou os envolvidos na revolta.

Embora derrotados, os marinheiros de 1910 venceram em outro sentido: suas lutas e reinvindicações não foram em vão e inspiraram milhares de outros trabalhadores a lutar pela sua dignidade, contra a violência e a exploração. Assim, a memória do movimento dos marinheiros mantem-se viva não apenas em monumentos como o que vemos na imagem a seguir, mas sobretudo nas lutas por melhores condições de vida.



Levy Ribeiro/Brazil Photo Press/AFP

▲ Estátua de João Cândido, um dos líderes da Revolta da Chibata, na Praça XV, no município do Rio de Janeiro (RJ).

A luta operária

Na segunda metade do século XIX, o café passou a ocupar o papel de destaque na economia nacional. A produção cafeeira foi responsável pelo protagonismo político e econômico de São Paulo, além de ter impulsionado o processo de industrialização do país, visto que os cafeicultores começaram a investir as riquezas obtidas na atividade industrial.

Foi assim que entre o final do século XVIII e o início do século XIX houve um grande aumento do operariado brasileiro, transformando-se em uma grande força política e econômica nas primeiras três décadas do século XX.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que pesquisem em grupos um evento importante da luta operária no Brasil e apresentem para a turma. Em seguida, discutam como esses eventos influenciaram os direitos dos trabalhadores e a história do movimento operário.

No entanto, esses trabalhadores eram submetidos a péssimas condições, com jornadas exaustivas e sem o reconhecimento de direitos básicos, como o salário mínimo, as férias remuneradas e a licença-maternidade.

A maior parte dos trabalhadores das fábricas era composta de imigrantes europeus. Esses trabalhadores trouxeram para o Brasil teorias políticas que haviam sido desenvolvidas na Europa ao longo do século XIX, entre elas o **socialismo** e o **anarquismo**.

Essas teorias desempenharam dois papéis fundamentais no movimento operário: ofereceram bases para a análise da exploração capitalista e propuseram a organização dos trabalhadores contra essa exploração.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O socialismo científico foi desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels em meados do século XIX, propondo que a História é movida a partir de uma constante luta de classes na sociedade. Segundo esse pensamento, os trabalhadores devem promover uma revolução visando à tomada do poder, extinguindo, dessa forma, as classes sociais e implantando o comunismo.

Por outro lado, o anarquismo defende a abolição do Estado e a substituição por um modelo de administração que tenha por base a autogestão, no qual não há lideranças, e as decisões são tomadas coletivamente. As ideias anarquistas influenciaram movimentos operários que se organizaram em todo o mundo nas primeiras décadas do século XX.

1) Você acha importante que os trabalhadores se organizem e lutem por seus direitos? Resposta pessoal.

2) Pensando nos exemplos do início da República, que formas de luta os trabalhadores podem desenvolver hoje em dia? Resposta pessoal.

97

Na seção "Ampliando conhecimentos", discute-se que, no final do século XIX, com o crescimento da industrialização no Brasil, surgiram as primeiras associações de trabalhadores em algumas cidades do país. Essas associações muitas vezes tinham caráter mutualista, oferecendo benefícios sociais e serviços de assistência aos trabalhadores. Em 1903, foi fundada a primeira federação sindical no Brasil, a Federação Operária de São Paulo. Em 1906, ocorreu a fundação do primeiro sindicato oficialmente reconhecido pelo governo, o Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem de Santos. Esses sindicatos lutavam por melhorias nas condições de trabalho, redução da jornada de trabalho e aumento dos salários. Em 1923, foi promulgada a Lei Adolfo Gordo, que regulamentava as relações de trabalho e reconhecia oficialmente os sindicatos no Brasil. Essa lei foi um marco importante na história do sindicalismo brasileiro, pois conferiu reconhecimento legal aos sindicatos e estabeleceu regras para a negociação coletiva e a resolução de conflitos trabalhistas.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro **A revolução dos bichos**, de George Orwell (São Paulo: Companhia das Letras, 2007), é uma alegoria que satiriza regimes totalitários, usando uma fazenda como cenário. A obra destaca os perigos da manipulação de ideais revolucionários e como o poder corrompe aqueles que o exercem.

Conduza a seção "Leitura em foco", evidenciando que uma greve pode ser considerada um direito humano fundamental, especialmente no contexto dos direitos trabalhistas e da liberdade de associação. Greve é uma manifestação da liberdade de associação, um direito fundamental consagrado em diversos instrumentos internacionais de direitos humanos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos. Os trabalhadores têm o direito de se unir em sindicatos e outras organizações para defender seus interesses coletivos, incluindo o direito de negociar coletivamente e de realizar greves. No entanto, é importante ressaltar que o direito à greve não é absoluto e pode estar sujeito a certas restrições, desde que estas sejam proporcionais, necessárias e estejam conforme os padrões internacionais de direitos humanos. Por exemplo, a greve não deve prejudicar o funcionamento de serviços essenciais à comunidade ou violar os direitos de outras pessoas.

A influência das ideias anarquistas e socialistas foi fundamental para que os operários brasileiros decidissem se organizar e lutar por seus direitos. Foi nesse contexto que os operários começaram a organizar diversas greves que ocorreram no início do século XX.

A paralisação que obteve o maior impacto foi a greve geral de 1917. Esse movimento paralisou a cidade de São Paulo por alguns dias e reuniu trabalhadores de diferentes setores. Nesse contexto, surgiu o Comitê de Defesa Proletária, uma organização que agrupava as reivindicações dos trabalhadores.

As negociações foram intermediadas por representantes da imprensa que apresentaram as reivindicações aos empresários e ao governo. Alguns dos pedidos foram atendidos, no entanto vários líderes do movimento foram detidos. Os estrangeiros envolvidos foram expulsos do país.

Arquivo do jornal O Estado de S. Paulo/Agência Estado



◄Imagem da Greve Geral de 1917 no arquivo do jornal **O Estado de S. Paulo**.

LEITURA EM FOCO

Sobre as consequências da Greve de 1917, leia o texto a seguir. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.

O CDP [Comitê de Defesa Proletária] formulou um programa de reivindicações, exigindo a libertação dos presos, que nenhuma demissão

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que pesquisem e analisem uma greve recente no Brasil em grupos, identificando suas causas, demandas e consequências. Em seguida, peça que apresentem suas descobertas para a turma e discutam sobre o impacto das greves na sociedade brasileira, promovendo uma reflexão crítica sobre o tema.

acontecesse, jornada de oito horas, aumentos salariais, restrições ao trabalho infantil, abolição da presença de mulheres e crianças nos expedientes noturnos, além de medidas contra a carestia. [...]

ROIO, J. L. del. A greve de 1917: os trabalhadores entram em cena. **Crítica Marxista**, Campinas, n. 47, p. 229-231, 2018. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/resen%20a2019_04_21_11_09_24.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

1) Identifique quais das exigências mencionadas no texto ainda são relevantes nos dias de hoje. Resposta pessoal.

2) Justifique a resposta anterior com exemplos da atualidade. Resposta pessoal.

TROCANDO IDEIAS

Considerando os pontos e conteúdos apresentados no capítulo até aqui, converse com o colega com base nas questões a seguir.

1) Cite os grupos que estiveram envolvidos no processo que culminou com a Proclamação da República.
Os grandes proprietários rurais, a Igreja Católica e os militares.

2) Descreva como foi a participação das camadas populares na Proclamação da República.
A população não participou do processo.

3) Explique como ficou a questão do direito ao voto com a Constituição de 1891.
A Constituição de 1891 reconheceu o voto universal para maiores de 21 anos, mas na prática deixou excluídos grupos, como os analfabetos e as mulheres.

4) Que revoltas e manifestações marcaram o início da República no Brasil? Analise o que motivou esses eventos.
A Guerra de Canudos, a Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata, além dos movimentos dos trabalhadores operários. As péssimas condições de vida e de trabalho motivaram essas revoltas e manifestações.

A Semana de Arte Moderna de 1922

O início do século XX também foi marcado por fortes mudanças nas manifestações artísticas da época. A elite de empresários e cafeicultores, influentes na sociedade brasileira naquele período, desempenhou um papel importante no financiamento e no apoio indireto a eventos culturais.

Para a seção "Trocando ideias", divida a turma em duplas, estimulando o debate e a troca de ideias entre os estudantes. É importante fornecer um tempo adequado para que as duplas discutam o tema e organizem seus argumentos. Durante esse processo, os estudantes podem fazer pesquisas, buscar exemplos e elaborar uma estratégia de apresentação. Para incentivar a participação de todos os estudantes, é útil estabelecer diretrizes claras para a atividade, como o tempo de fala de cada dupla e a necessidade de apresentar argumentos fundamentados. Por fim, reserve um tempo para que cada dupla apresente sua posição oralmente para a turma. Essa abordagem não só desenvolve as habilidades de comunicação oral dos estudantes, mas também promove o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

O movimento modernista brasileiro não surgiu das classes populares, mas sim entre intelectuais, artistas e membros da elite cultural. Seu ápice ocorreu na década de 1920, embora suas raízes remontem ao final do século XIX, influenciadas por figuras como Machado de Assis. Inspirado por movimentos europeus como o Futurismo e o Surrealismo, o Modernismo Brasileiro representou uma ruptura com tradições estéticas anteriores, buscando uma expressão artística autêntica e nacional. Rejeitou o Academicismo e o nacionalismo exacerbado, favorecendo uma identidade cultural mais cosmopolita. Suas propostas estéticas e críticas à ordem estabelecida contribuíram para uma consciência cultural mais ampla no Brasil.

Tarsila do Amaral, uma figura proeminente do movimento modernista brasileiro, destacou-se por suas obras, que exploravam a cultura e a identidade nacional. Embora não tenha centrado sua pintura na representação direta do trabalhador brasileiro, algumas de suas obras abordaram temas sociais e questões de identidade nacional relacionadas ao mundo do trabalho. Um exemplo é *Operários* (1933), que retrata um grupo de trabalhadores em uma cena de fábrica, transmitindo dinamismo e energia. Essa obra contribuiu para dar visibilidade à classe trabalhadora e sua importância na sociedade brasileira. Tarsila também abordou questões sociais e políticas em obras como *Abaporu* e *Operários II*, explorando desigualdade social e diversidade cultural. Embora não seja o foco principal, suas pinturas capturam aspectos da vida e cultura brasileira, refletindo indiretamente as preocupações da classe trabalhadora e enriquecendo a compreensão da história e identidade do país.

Isso porque muitos deles viam o incentivo às artes e à cultura como uma forma de modernizar e internacionalizar a imagem do Brasil, contribuindo para a construção de uma identidade nacional mais forte e sofisticada.

Um evento ocorrido em 1922, chamado Semana de Arte Moderna, foi o marco que introduziu ideias e tendências artísticas inovadoras no país. Embora os organizadores e participantes desse evento fossem principalmente artistas, escritores e intelectuais, muitos deles pertenciam à elite cultural e social da época, que incluía também empresários e proprietários de terras, como os cafeicultores.



Acervo Iconographia/Reminiscências

◄Encontro dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Município de São Paulo (SP).

Esse era o caso da pintora Tarsila do Amaral (1886-1973), uma das mais importantes e influentes artistas da Arte moderna brasileira do século XX. Ela nasceu no município de Capivari, no estado de São Paulo, e sua família era dona de várias fazendas de café na região do interior desse estado.

Isso permitiu que Tarsila tivesse acesso à educação formal e oportunidade de estudar Arte na Europa, o que influenciou significativamente sua formação como artista. Ao longo de sua carreira, ela produziu uma grande variedade de obras, incluindo pinturas, desenhos e gravuras, que exploravam temas como identidade nacional, cultura popular e questões sociais.

ALGO A MAIS

A Enciclopédia Itaú Cultural oferece uma seção dedicada à Semana de Arte Moderna com artigos, biografias e análises sobre o evento e seus participantes. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?q=semana+de+arte+moderna.
Acesso em: 22 maio 2024.

Além de suas contribuições artísticas, Tarsila desempenhou um papel importante na organização da Semana de Arte Moderna de 1922, evento que marcou o início do **Modernismo** no Brasil.

O movimento modernista brasileiro surgiu como uma resposta às mudanças sociais, políticas e culturais que ocorriam no Brasil no início do século XX. Inspirados por movimentos artísticos internacionais, como o cubismo, o futurismo e o expressionismo, os modernistas brasileiros buscavam romper com as tradições artísticas dominantes e abrir espaço para novas formas de Arte.

Uma das características mais marcantes do movimento foi sua rejeição ao tradicionalismo e ao academicismo. A imagem do quadro *Proclamação da República*, de Benedito Calixto, que está no começo desse capítulo, é um exemplo.

Os artistas modernistas valorizavam a cultura brasileira e buscavam promover uma identidade nacional mais autêntica e genuína. Eles se inspiravam nas raízes culturais do país, nas tradições populares e nas diversas influências étnicas que moldaram a sociedade brasileira.

O engajamento social e político foi outra característica importante do movimento modernista. Muitos artistas e escritores modernistas estavam envolvidos em questões sociais e políticas de seu tempo, buscando usar a Arte como uma ferramenta para promover mudanças e criticar as injustiças e desigualdades da sociedade brasileira. Isso refletiu em obras que abordavam temas, como a desigualdade social, o preconceito racial, a exploração do trabalho e a luta pela justiça social.

Além disso, o movimento modernista brasileiro foi caracterizado por uma abordagem multidisciplinar, que abrangia diversas formas de Arte, incluindo literatura, pintura, escultura, arquitetura, música e teatro. Os modernistas buscavam uma integração e uma interconexão entre essas diferentes formas artísticas, enriquecendo, assim, o cenário cultural brasileiro.

Essas características moldaram profundamente a produção artística e literária brasileira, deixando um legado duradouro na cultura e na identidade do país.

Apresente aos estudantes algumas das principais obras produzidas durante o movimento modernista brasileiro, e o caráter inovador que marcou o movimento artístico do período. A matéria do Jornal Comunicação, da UFPR ,apresenta alguma dessas obras, nas artes plásticas, na literatura, ou mesmo, na música.

Disponível em: https://jornalcomunicacao.ufpr.br/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-relembre-22-obras-da-exposicao-que-revolucionou-a-arte-brasileira/. Acesso em: 21 maio. 2024.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro **Memórias sentimentais de João Miramar**, de Oswald de Andrade (São Paulo: Companhia das letras, 2016), é um romance experimental de Oswald de Andrade, publicado em 1924, e apresenta uma narrativa fragmentada e não linear, explorando a subjetividade e a multiplicidade de perspectivas, características do modernismo literário.

Uma abordagem possível para a seção "Praticando" é criar autorretratos inspirados nos pintores modernistas. Pode ser uma atividade envolvente e educativa para os estudantes, permitindo-lhes explorar técnicas artísticas e expressar sua própria identidade de maneira criativa. Comece a aula apresentando aos estudantes alguns exemplos de autorretratos de pintores modernistas, como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti. Discuta com os estudantes as características estilísticas desses autorretratos, como cores vibrantes, formas simplificadas e expressões faciais marcantes. Os autorretratos podem ser feitos por fotografias, com celulares, semelhantes às *selfies*, porém aproximando-se da estética modernista. Além de permitir que os estudantes aprendam técnicas artísticas, essa atividade também os estimula a refletir sobre a sua identidade e expressão pessoal, estabelecendo uma conexão com o mundo da arte moderna e os artistas que a moldaram.

PRATICANDO

O objetivo dessa proposta é relembrar, de modo divertido parte da Semana de Arte Moderna de 1922, explorando aspectos da Arte, da História e da Geografia.

Para isso, monte um grupo com seus colegas, e providenciem os seguintes materiais: tintas; pincéis; lápis de cor; papel etc.; instrumentos musicais, se tiverem; roupas e acessórios para uma sessão de fotos ou pequena encenação; mapa do Brasil e materiais para pesquisa histórica.

1) Pesquisem sobre uma das características das formas de Arte (artes visuais, música, dança, teatro, entre outros) que estiveram presentes na semana de 1922. Pesquisem também sobre o contexto histórico e geográfico da época.

2) A partir do material estudado, utilizem a criatividade para criar uma proposta artística inspirada na Semana de Arte Moderna: uma fotografia, uma encenação, uma tela, uma escultura, entre outros.

3) No dia e na hora combinados com os professores, apresentem seus trabalhos para a turma. Aproveitem e façam uma roda de conversa para compartilhar o que vocês aprenderam sobre o contexto histórico e geográfico que influenciou suas criações artísticas. Respostas pessoais.

FINALIZANDO

A transição da Monarquia para a República não gerou avanços significativos na qualidade de vida da maioria da população. Grupos marginalizados, como mulheres, afrodescendentes e camadas mais pobres, continuaram a ser excluídos da política oficial.

O Estado brasileiro também adotou atitudes violentas e preconceituosas contra as pessoas, não considerando seus modos de vida e suas necessidades,

Na seção "Finalizando", retome as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento para fazer uma avaliação pessoal e, com base nessa avaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

o que foi determinante para incentivar reações por parte das populações mais vulneráveis.

Entre essas medidas, cita-se o modo como se deu o processo do planejamento urbano e o urbanismo. Nesse sentido, é falsa a ideia de que as cidades brasileiras não foram planejadas. Em contraposição, o problema consiste no fato de que o planejamento produzido não serviu para tornar as cidades lugares mais inclusivos e democráticos, já que não havia participação democrática dos diversos setores da sociedade na construção desses planejamentos.

Os embates contra certas políticas governamentais ou em busca de conquista de direitos foram resultados da mobilização de alguns setores das camadas populares durante as primeiras décadas da República brasileira.

Apesar da repressão severa a esses movimentos, suas lutas serviram de inspiração para outros movimentos sociais ao longo da história brasileira.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Artes plásticas na semana de 22, de Aracy Amaral. São Paulo: Editora 34, 2010.

A obra traz uma visão abrangente da Semana de 1922, destacando eventos, artistas e o impacto no cenário cultural brasileiro.

Os sertões, de Euclides da Cunha. São Paulo: Martin Claret, 2017.

Obra publicada em 1902, escrita por Euclides da Cunha, jornalista que presenciou o movimento de Canudos.

O papel e o mar. Brasil, 2010, direção de Luiz Antonio Pilar.

O filme aborda a história de Antônio Candido e Carolina Maria de Jesus, com o objetivo de destacar os personagens negros da história do Brasil.

Caminhos da Reportagem | Xilogravura: a maestria da madeira (2022), do canal TV Brasil.

Reportagem sobre mestres e mestras da xilogravura brasileira, disponível em: https://youtu.be/YGhGJswuONY?si=a8JRxciLrBIvGID7 (acesso em: 22 abr. 2024).

103

Em "Aprendendo além do capítulo", é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. Euclides da Cunha cobriu, como jornalista, as investidas das tropas legalistas em Belo Monte e registrou suas impressões na obra *Os sertões*, considerada uma das mais importantes obras da literatura brasileira de todos os tempos. A seleção de trechos para leitura, análise e interpretação pode enriquecer o assunto. A critério, trabalhe em parceria com o professor de Literatura.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito Bem**
Identificar caraterísticas do processo histórico de implantação da república no Brasil.			
Relacionar os interesses dos fazendeiros e dos militares ao desenvolvimento da república brasileira até 1930.			
Analisar os impactos da ação dos primeiros governos republicanos na vida da população.			
Discutir o papel do planejamento urbano e de seus impactos no espaço das cidades em diferentes contextos.			
Associar a eclosão de diferentes revoltas populares aos impactos das ações dos primeiros governos republicanos.			

A seção “Atividades” apresenta cinco questões que permitem examinar conceitos de maneira mais aprofundada, instigando os estudantes a aplicar suas habilidades adquiridas. A **atividade 1** permite a retomada de leitura de charges ao longo do capítulo. Instigue os estudantes a observá-las em redes sociais, jornais e diferentes mídias com mais atenção.

a) Uma charge é uma forma de expressão artística que utiliza o humor, a ironia e a crítica para retratar um fato ou uma situação da atualidade, geralmente de cunho político, social ou cultural. A palavra é de origem francesa, *charge*, e significa “carga”, remetendo à característica principal da charge: o exagero. Elas utilizam desenhos, caricaturas, fotografias ou colagens para criar forte impacto visual que pode estar associado a um texto curto, como um título, uma legenda ou falas de personagens.

ATIVIDADES

1) Consulte o conteúdo sobre charges (às páginas 84 e 85) e responda às questões no caderno.

a) Defina o que é charge e quais são suas principais características.

b) Cite quem foi o primeiro artista a criar charges no Brasil e qual era o tema de sua obra.

b) O primeiro artista a criar charges no Brasil foi o pintor e poeta Manuel de Araújo Porto Alegre. A obra, chamada *A campanha e o cujo*, fazia uma crítica ao envolvimento de funcionários do governo em esquemas de propina e corrupção.

c) Quem são alguns dos chargistas mais conhecidos no Brasil atualmente e por que eles são importantes para a arte e a cultura brasileira? Explique sua resposta.

c) Alguns dos chargistas mais conhecidos no Brasil atualmente são Laerte Coutinho, Millôr Fernandes, Angeli, Henfil, Jaguar, Ziraldo e Carlos Latuff. Eles são importantes para a Arte e a cultura brasileira, porque suas obras provocam reflexão sobre temas atuais e relevantes, além de contribuir para a crítica social e política.

Responda à questão a seguir no caderno.

2) Qual foi o principal motivo que levou à queda do Império e à instauração da República no Brasil em 1889?

Indique, no caderno, a alternativa correta.

a) O descontentamento popular com a falta de participação política e o sistema de governo centralizado do Império.

b) A pressão internacional dos Estados Unidos e da Inglaterra pela abolição da escravidão.

c) O fracasso das políticas econômicas do Império em lidar com a crise do café.

Alternativa c.

d) O conflito entre as elites rurais e urbanas em relação à distribuição de poder e recursos.

3) No caderno, associe os eventos históricos da coluna A com suas respectivas descrições na coluna B.

104

Na **atividade 2**, a resposta correta é a alternativa **c**, pois as políticas econômicas do Império em lidar com a crise do café fracassaram. O Brasil era altamente dependente da exportação de café como sua principal fonte de receita durante o final do século XIX. No entanto, a economia enfrentou um colapso devido à superprodução e à queda dos preços internacionais do café, afetando sua economia fortemente dependente desse produto. Essa crise econômica agravou as tensões políticas e sociais no país, contribuindo para a desestabilização do Império e o estabelecimento Proclamação da República em 1889.

Coluna A	Coluna B
1. Início do uso da xilogravura na Europa	a. Popularizou a xilogravura no Brasil e impulsionou seu uso em livros, folhetos, cartazes e jornais.
2. Invenção da prensa de tipos móveis	b. Revolucionou a impressão de livros e marcou o fim da popularidade da xilogravura na Europa.
3. Chegada da Família Real ao Brasil	c. Marcou o início do uso da xilogravura para imprimir pequenos livros, cartões e imagens religiosas.
4. Incorporação da xilogravura à literatura de cordel	d. Tornou a xilogravura um símbolo da cultura nordestina e um elemento chave na poesia popular em folhetos.

4) Com base no que foi apresentado no decorrer deste capítulo, descreva a influência da xilogravura na literatura de cordel e na cultura popular brasileira.

A xilogravura influenciou a literatura de cordel e a cultura popular brasileira ao registrar temas, como a colonização, a escravidão, as revoltas populares, o cangaço, a religiosidade, o folclore e a cultura popular do país. Por ser relativamente simples, a técnica colaborou, ainda, para a difusão de imagens que povoam o imaginário da cultura popular, em especial, a nordestina.

Responda às questões 5 e 6 no caderno.

5) (Uece) Ocorrido em 1910, esse movimento liderado por João Cândido, o Almirante Negro, nasceu da insatisfação contra as punições físicas que ainda eram praticadas contra os marinheiros dos mais baixos postos, em sua maioria negros e mestiços. Esse relato diz respeito à:

Alternativa d.

a) Greve dos Jangadeiros.

b) Revolta da Armada.

c) Revolta dos Marinheiros.

d) Revolta da Chibata.

Para ampliar o conhecimento sobre xilogravura e a literatura de cordel, abordados nas **atividades 3 e 4**, apresente a obra **O auto da Compadecida**. Embora a história e as personagens sejam criações originais de Ariano Suassuna, a linguagem, o estilo narrativo e muitos dos temas abordados na obra têm suas raízes na tradição do cordel. A estrutura episódica da narrativa, os diálogos repletos de expressões populares, a presença de elementos fantásticos e a atmosfera do sertão nordestino são características que refletem a influência do cordel.

A **atividade 5** destaca a Revolta da Chibata como um marco na luta pelos direitos humanos e pela abolição das práticas de castigo físico na Marinha brasileira.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O auto da Compadecida. Direção: Guel Arraes. 2000. Brasil. 1h44min. Comédia, drama. O filme conta a história de João Grilo e Chicó, dois habitantes do sertão nordestino que fazem de tudo para sobreviver de forma alegre, em um período de forte coronelismo, pobreza, violência e muitas dificuldades.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar as fases do governo de Getúlio Vargas.
- Reconhecer a presença de distintos valores éticos e ideológicos na história política brasileira entre 1930 e 1985.
- Aplicar os conceitos de democracia e ditadura ao estudo dos períodos da história republicana brasileira entre 1930 e 1985.
- Identificar elementos ideológicos e de infraestrutura para a integração do território nacional.
- Discutir a importância da construção de uma sociedade democrática para a garantia da cidadania inclusiva.
- Relacionar os avanços da telecomunicação às mudanças na cultura brasileira.
- Reconhecer características da arquitetura modernista.

Inicie o capítulo com a leitura da imagem de abertura. Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a CLT e as mudanças ocorridas na reforma trabalhista de 2017. É possível que muitos estudantes da EJA, com experiência no mercado de trabalho, tenham conhecimento e experiências que queiram compartilhar. Sobre a reforma, eles podem mencionar, por exemplo, a mudança nos acordos coletivos (instrumentos firmados entre as empresas e os representantes dos trabalhadores. A partir de 2017, o que é definido nesses acordos passou a se sobrepor à legislação, desde que não excluam direitos essenciais, como férias e 13º salário.

CAPÍTULO 5

DO RÁDIO À ARQUITETURA MODERNISTA: ENTRE A DEMOCRACIA E A DITADURA



Ricardo Bastos/Fotoarena

▲ Manifestantes protestam contra as mudanças na CLT propostas por reforma constitucional em Brasília. Fotografia de 2017.

A quem interessa um governo autoritário?

As palavras **democracia** e **ditadura** fazem parte da História da República no Brasil. Sem elas é difícil entender como o poder foi exercido no Brasil e como as decisões políticas repercutiram e repercutem no cotidiano de toda a população. Estudar os governos que se sucederam no Brasil entre 1930 e 1985 é compreender, de forma concreta, os desafios para a construção da cidadania que ainda hoje estão diante de cada um de nós.

106

Para a questão **problematizadora**, peça a eles que apontem as características de um governo autoritário, em contrapartida a um que seja democrático. Comente que, em governos autoritários, existe um controle centralizado e rígido, e o poder está concentrado em uma única pessoa ou em um pequeno grupo, de forma que as decisões servem aos interesses desse pequeno grupo, e não à população.

Realize a leitura do **parágrafo introdutório** com os estudantes. Aproveite esse momento para realizar uma avaliação diagnóstica. Comente que, de 1930 a 1985, houve muitos governantes, por isso pergunte se eles se recordam de alguns nomes e de quais ações foram tomadas. Organizem as informações por meio de uma linha do tempo. Os estudantes mais velhos podem se lembrar ou mesmo compartilhar as memórias dos pais ou avós. Proponha também uma discussão sobre participação cidadã, pedindo aos estudantes que compartilhem formas de participar ativamente tanto política quanto socialmente.

Os anos Vargas

Observe novamente a fotografia reproduzida na abertura. Ela mostra uma manifestação ocorrida em 2017, ano em que ocorreu uma mudança significativa na CLT. O que você sabe sobre a CLT? Qual é a sua importância?

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é um instrumento legal que unificou uma série de leis trabalhistas, tais como a regulação da jornada de trabalho, a instituição do salário mínimo, e o direito a férias. A CLT foi promulgada em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, que foi presidente do Brasil por dois períodos. O primeiro governo Vargas teve início em 1930, quando chegou ao fim o arranjo político que mantinha no poder os representantes das oligarquias agrárias.

As eleições de 1930 tinham como contexto uma grave crise econômica que enfraqueceu o poder dos cafeicultores paulistas. Ao mesmo tempo, ocorria um rompimento entre mineiros e paulistas, visto que, ao invés de apoiar um mineiro para a presidência, o então presidente Washington Luís apoiou o paulista Júlio Prestes para a sucessão.

Júlio Prestes saiu vitorioso das eleições, mas o assassinato de João Pessoa em decorrência de disputas regionais, foi o pretexto para que Getúlio Vargas liderasse um movimento que, apoiado por parcela da população e por setores do exército, obrigou a renúncia de Washington Luís. Dessa forma, foi estabelecido um governo provisório e Vargas assumiu como presidente da república.



Reprodução / Coleção particular

◄ Diante da ruptura, os mineiros se aliaram aos gaúchos e aos paraibanos e lançaram Getúlio Vargas – então presidente do estado do Rio Grande do Sul – para o cargo de presidente da República. Para vice foi lançado João Pessoa, representante da Paraíba.

ALGO A MAIS

Assista com os estudantes ao filme *Seabiscuit*, dirigido por Gary Ross, e lançado em 2023. Na época, recebeu sete indicações ao Oscar. O filme narra a história de um cavalo de corrida e sua equipe durante o período da Grande Depressão.

Este capítulo possui diversas possibilidades para o trabalho com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos**. Em "Os anos Vargas", comente que os aspectos históricos que serão apresentados possibilitarão o entendimento das relações atuais de trabalho. Sobre a CLT, reforce que direitos trabalhistas auxiliam no equilíbrio de poder entre empregadores e trabalhadores para proteger os trabalhadores de abusos e práticas injustas.

Comente sobre a quebra da bolsa de Nova York em 1929, que culminou em um período nos EUA chamado de Grande Depressão, mas que teve impactos em todo mundo, inclusive no Brasil, no que se refere à crise no setor de cafeicultura. A quebra foi causada por uma combinação de fatores, incluindo especulação desenfreada no mercado de ações, políticas monetárias inadequadas, desigualdade de renda e superprodução em vários setores da economia.

Em "A Constituição de 1934" explique que a Revolução Constitucionalista foi um movimento iniciado em 9 de julho de 1932, em São Paulo, que defendia uma nova Constituição para o Brasil. Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Camargo de Andrade (MMDC) foram 4 estudantes mortos em uma manifestação contra Vargas.

Para a seção "Leitura em foco", explique sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países**. Comente que as desigualdades entre homens e mulheres ainda é uma questão importante a ser debatida e não está restrita ao campo político. Peça às estudantes mulheres que compartilhem de suas vivências e opinem sobre o que poderia ser feito para que as mulheres participassem mais da política. Como **atividade interdisciplinar** com o professor de Práticas em Matemática, analisem gráficos relacionado à quantidade de eleitoras, de candidatas mulheres e representantes mulheres eleitas. No *site* do Tribunal Superior Eleitoral, disponível em: https://www.tse.jus.br/# (acesso em: 17 abr. 2024), é possível encontrar esses dados estatísticos.

A Constituição de 1934

Os primeiros anos do governo Vargas foram marcados pela resistência dos paulistas que defendiam a eleição de um novo presidente da república. A resistência paulista levou à ocorrência, em 1932, de um movimento que, entre outros, defendia a elaboração de uma nova Constituição.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

▲ A Constituição de 1934, ao mesmo tempo que concedia a Vargas fundamento para seu governo, também limitava muitas de suas ações. Por isso, de acordo com a charge, Getulio estaria numa corda bamba.

O movimento foi reprimido pelo governo central, mas foi fundamental para que o governo Vargas convocasse uma Assembleia Constituinte. Foi assim, que, em 1934, foi promulgada uma nova Constituição para o Brasil.

A Constituição de 1934 garantiu avanços sociais, com o reconhecimento de direitos trabalhistas e o estabelecimento do voto universal para maiores de 18 anos. Mendigos e analfabetos ainda não tinham direito ao voto.

LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto a seguir e, em seguida, responda às questões propostas no caderno.

> O direito ao voto feminino foi introduzido no Brasil pelo Código Eleitoral de 1932. Embora não houvesse na constituição anterior uma cláusula que impedisse que as mulheres se alistassem, essas encontravam grandes dificuldades em se formalizarem como eleitoras e poucas foram as que conseguiram se alistar até então. [...] De um lado, argumentava-se que a proibição era desnecessária, pois estava subentendido que o cidadão alistável era um homem e não uma mulher; de outro, negava-se a necessidade da criação de

108

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Leia o artigo "A revolução constitucionalista de 1932: uma análise da cobertura midiática acerca do fato histórico". Nele, os autores trazem a perspectiva da cobertura midiática durante a revolução.

GRASSO, Carlos E. K. *et al.* A revolução constitucionalista de 1932: uma análise da cobertura midiática acerca do fato histórico. *In*: **Comunicação, política e atores coletivos**. Ponto Grossa: Atena, 2020. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-revolucao-constitucionalista-de-1932-uma-analise-da-cobertura-midiatica-acerca-do-fato-historico. Acesso em: 17 abr. 2024.

uma lei que permitisse o voto feminino, uma vez que não existiam obstruções legais a ele. Assim, para se compreender a atuação da mulher na política brasileira é imprescindível levar em consideração os aspectos sociais que vão além da legislação, regulando a participação feminina na política. A mulher não era considerada um sujeito político, o que dificultava suas reivindicações nos planos legal e social, fazendo com que suas exigências soassem absurdas. Por isso, a conquista do voto feminino representou a derrubada de uma sólida barreira, mas não eliminou todos os entraves à atuação política das mulheres. Além dos constrangimentos sociais da época, a própria legislação pós-reforma eleitoral continuava a barrar a maior parte da população feminina ao restringir o voto à porção alfabetizada da população, uma vez que 65% das mulheres eram analfabetas. [...]

AFLALO, H. M. Conquistas e percalços da luta pelo voto feminino no Brasil. *In:* SEMINÁRIO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DA USP, 7., São Paulo, 2017. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: https://sdpscp.fflch.usp.br/sites/sdpscp.fflch.usp.br/files/inline-files/1894-2486-1-PB.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

1) Identifique, segundo o texto, quais desafios eram enfrentados pelas brasileiras em relação à sua participação política na década de 1930, além das questões relacionadas a lei.

As mulheres enfrentavam questões sociais, uma vez que, na década de 1930, não eram reconhecidas como sujeitos políticos.



2) Explique por que o reconhecimento do voto universal na Constituição de 1934 não representou o pleno exercício da cidadania para as mulheres.

A restrição do voto aos não alfabetizados manteve a maioria das mulheres fora do processo eleitoral.

3) Em sua opinião, na atualidade as mulheres alcançaram a igualdade política? Faça uma análise dessa situação e discuta sobre ela com os colegas.

Resposta pessoal.

A invenção do rádio

A imagem representa a importância que o rádio possui no Brasil desde 1920, principalmente até 1950, antes da invenção da televisão. As ondas de rádio são capazes de chegar a lugares muito distantes, onde a tv ou a *internet* não estão

Para as **atividades 1 e 2,** oriente os estudantes a inferir as respostas do texto. Reforce que a leitura atenta demonstra que naquele momento as mulheres não eram nem consideradas sujeitos políticos, então qualquer reivindicação era considerada como absurda. Para a **atividade 3**, organize uma roda de conversas a partir da pergunta norteadora. Comente sobre o termo *mansplaining*, que significa quando um homem busca explicar um assunto de forma simplista sobre um tópico que ela domina, e sobre *manterrupting*, que é um termo que se refere ao comportamento de interromper uma mulher enquanto ela está falando. Garanta um ambiente democrático para que as estudantes mulheres possam se posicionar.

Em "A invenção do rádio" comente sobre a importância do rádio no século XX e que ele servia tanto para fonte de informação como também para entretenimento. Pergunte aos estudantes se eles possuem o hábito de ouvir o rádio, seja no transporte ou enquanto estão desempenhando atividades diárias, como uma caminhada, ou em afazeres domésticos. Explique que no Brasil já houve uma forte tradição de acompanhar partidas de futebol por meio do rádio, e que os lances trazem a emoção dos locutores, criando uma experiência única para os ouvintes.

Realize a leitura do item "O rádio no Brasil" com os estudantes, que apresenta a data da primeira transmissão de rádio no Brasil. Passados mais de cem anos, pergunte aos estudantes se o rádio de adaptou às mudanças tecnológicas, como a internet, ou seja, se o rádio se mantém como relevante atualmente. Para uma atividade **interdisciplinar** com o professor de Práticas em Matemática, realizem uma pesquisa censo, com todos os estudantes e funcionários da escola. Coloquem como pergunta: "Você ouve rádio?", se sim, "Quais programas?". Transformem os dados coletado em gráficos para serem expostos para toda comunidade escolar. Avalie todo o processo, e reforce a importância dos gráficos como produto ao final do censo.

disponíveis e os aparelhos de rádio são relativamente mais baratos do que televisores ou computadores. Basta lembrar do radinho de pilha que seus pais ou seus avós provavelmente já tiveram.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

O rádio foi o primeiro grande meio de comunicação em muitas regiões brasileiras. ►

Você sabe quem inventou o rádio? Foi o padre brasileiro Roberto Landell de Moura (1861-1928), nascido na cidade de Porto Alegre, quem fez uns dos primeiros testes no mundo de envio de voz via ondas radiofônicas entre 1893 e 1894. Contudo, na época, tanto a Igreja católica quanto o governo brasileiro não deram importância ao trabalho, mesmo Landell tendo **patenteado** o aparelho no Brasil e nos Estados Unidos.

Com isso, a criação da rádio foi atribuída ao italiano Guglielmo Marconi (1874-1937), que teve apoio do governo de seu país para desenvolver aparelhos que transmitiam sinais sonoros de telégrafo sem o uso de fios.

Glossário
Patenteado: produto novo registrado em nome de seu inventor.

O rádio no Brasil

A primeira transmissão oficial de rádio no país aconteceu em 1922, nas comemorações de 100 anos da independência do Brasil, realizada na Praia Vermelha, na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, o então Presidente da República Epitácio

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Neste artigo é possível aprofundar o conhecimento sobre conceitos de rádio, assim como ter contato com uma perspectiva histórica.

FERRARETTO, L. A. Conceitos de rádio: múltiplos olhares ressignificando e atualizando definições. *In*: **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 12, n. 2, p. 10-29, 19 nov. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5020. Acesso em: 19 maio 2024.

Pessoa (1865-1942) transmitiu um discurso à nação e, em seguida, foi tocada a ópera *O guarany*, do maestro brasileiro Carlos Gomes (1836-1896). Foi assim que o rádio chegou ao Brasil.

A ideia da primeira rádio brasileira foi do médico e professor Edgard Roquette-Pinto (1884-1954). Em 1923, ele inaugurou a "PRA-2 - Rádio Sociedade do Rio de Janeiro" com um objetivo bem definido: usar as transmissões de rádio como uma das principais formas de educar a população daquela época.

Você já imaginou, poder estudar por meio de programas de rádio? Veja o que o professor Edgar pensava sobre a importância dessa ferramenta:

> [...]
>
> O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado.
>
> [...]

DIA nacional do rádio. **Abert**, Brasília, 2020. Disponível em: https://memoria.abert.org.br/dia-nacional-do-radio/#. Acesso em: 27 fev. 2024.

SABERES DA VIDA



A primeira rádio oficial brasileira tinha como um de seus principais objetivos colaborar para que as pessoas pudessem estudar.

Em uma roda de conversa com os colegas de classe, compartilhe relatos de quais foram os principais meios que você utilizou para aprender ao longo da sua vida.

Entre eles, está o rádio ou alguma outra forma de comunicação em massa?

Resposta pessoal.

A comercialização do rádio na era Vargas

Você já ouviu falar dos "reclames" da rádio? Pois era assim que as propagandas eram chamadas desde a década de 1930, quando o então presidente do

Na seção "Saberes da Vida", os estudantes têm a possibilidade de conhecer as experiências dos colegas em um ambiente de aprendizagem colaborativa. É possível que muitos estudantes apontem a televisão como um meio de comunicação e aprendizagem em suas infâncias. Atualmente, por meio da internet é possível acessar uma variedade de conteúdos, como notícias, vídeos, música, entre outros, de forma rápida e acessível, o que a torna uma ferramenta poderosa para disseminação de informações e comunicação em todo o mundo. Por outro lado, reforce que as *fake news* têm potencial de espalhar notícias faltas. Pergunte aos estudantes como eles verificam a veracidade das informações que chegam até eles.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A atividade "Criando propaganda de rádios" pode ser bastante engajadora ao ser realizada em grupos. Oriente os estudantes a escolherem um produto ou serviço para ser anunciado em uma propaganda de rádio. Enfatize a importância de um roteiro bem-preparado porque não há imagens. Peça aos estudantes que gravem o áudio da propaganda. Depois, cada grupo apresenta sua propaganda para turma, tocando a gravação. Todos os estudantes podem fornecer *feedback* respeitoso para os colegas, indicando se comprariam ou não o produto a partir da propaganda apresentada.

A seção "Praticando" pode ser bastante engajadora, porque a música possui uma capacidade única de evocar emoções e criar conexões entre as pessoas. Dois exemplos de *jingles*: "Pipoca na panela começa a arrebentar, pipoca com sal, que sede que dá, pipoca e guaraná, que programa legal..."; "O tempo passa, o tempo voa, e a Poupança Bamerindus continua numa boa. É a Poupança Bamerindus...". Os estudantes mais novos podem encontrar dificuldades, já que os *jingles* eram famosos nos anos 80 ou anteriormente, então peça que pesquisem na internet *jingles* daquele período.

Brasil, Getúlio Vargas, assinou um decreto em 1932 autorizando as rádios brasileiras a incluírem anúncios em suas programações.

Uma das formas mais eficientes de vender produtos nos meios de comunicação em massa foi criada nos primeiros anúncios de rádio da década de 1930, pelo apresentador Adhemar Casé (1902-1993). São os *jingles*, aquelas músicas curtinhas, repetitivas, com letras rimadas e fáceis de cantar, que "colam" na nossa cabeça. Lembrou de alguma delas?

PRATICANDO

Forme um grupo com mais três colegas da sala e procurem lembrar de alguns *jingles* brasileiros famosos do rádio ou da televisão.

- Identifiquem como são as letras das músicas, se possuem rimas e outras características das que foram citadas anteriormente.
- Inventem um produto imaginário e criem um *jingle* para ele.
- Em seguida, em uma roda de conversa com o restante da turma, compartilhem tanto os *jingles* que vocês lembraram, quanto o que vocês criaram.

A era de ouro do rádio

A abertura das rádios para fazer propagandas políticas por Getúlio Vargas possibilitou a criação, a expansão e manutenção financeira de diversas emissoras. No auge da Era Vargas, entre as décadas de 1930 e 1950, o rádio foi o principal meio de comunicação e entretenimento dos brasileiros. O período ficou conhecido como "A era de ouro do rádio".



Acervo Iconographia/Reminiscências

▲ Os grandes festivais de música estavam entre as principais atrações da época de ouro do rádio, movimentando diversos profissionais, de artistas aos técnicos que operam os equipamentos de transmissão.

No tema "A era de ouro do rádio", mencione que Carmen Miranda é uma figura icônica na cultura brasileira. Comente que ela teve uma relação significativa com o rádio ao longo de sua carreira. Durante a década de 1930, ela começou a se destacar como cantora e atriz de rádio, participando de programas musicais que ajudaram a impulsionar sua carreira. Sua voz única e estilo vibrante fizeram dela uma das artistas mais populares do rádio brasileiro na época. Pesquisem na internet as imagens de Carmen Miranda e aproveitem para ver também os milhares de releituras feitas de suas obras.

A herança artística da Era de Ouro do Rádio

Os programas da Era de Ouro revelaram e formaram grandes talentos artísticos e profissionais da rádio brasileira. Um dos grandes artistas do período foi o músico carioca Alfredo da Rocha Vianna Filho (1897-1973), o Pixinguinha. Ele compôs diversas músicas de muito sucesso, como *Carinhoso*, gravada pela primeira vez em 1928.

Além dele, você deve ter ouvido falar de outros grandes artistas da época de ouro do rádio, tais como a cantora Carmen Miranda (1909-1955). Se for possível, faça uma busca rápida na *internet* e certamente encontrará vários deles.

De olho nas mídias

Na página do Instituto Moreira Sales na *internet* é possível encontrar diversas gravações da canção *Carinhoso*, criada por Pixinguinha e João de Barro, disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra70906/carinhoso (acesso em: 9 abr. 2024).

Esses artistas faziam parte dos elencos dos programas de auditório das rádios. Além das músicas, esses programas possuíam anúncios, quadros de humor, brincadeiras e curiosidades. Também havia os programas de "radioteatro" e de "radionovelas", formas de contar histórias pelo rádio usando as vozes dos artistas em conjunto com músicas e sons.

A diferença entre eles é que no radioteatro a história era apresentada de uma só vez, enquanto na radionovela era dividida em vários capítulos. Se você parar para pensar, provavelmente irá perceber que esses aspectos criados nos programas de rádio existem e são a base de muitos programas televisivos da atualidade.



Acervo Iconographia/Reminiscências

As radionovelas foram uma das principais formas de entretenimento pelo rádio até a chegada da televisão na década de 1950, com a criação da TV Tupi, em São Paulo, pelo empresário Assis Chateaubriand (1892-1968). Elas serviram de base para a criação das telenovelas brasileiras, fornecendo artistas e técnicos que migraram do rádio para a TV naquela época. ►

As radionovelas foram extremamente populares no Brasil durante a Era de Ouro do Rádio. Uma das mais conhecidas se chamava **O direito de nascer**. As radionovelas geralmente eram divididas em episódios curtos, que eram transmitidos em dias específicos da semana, criando um suspense e uma expectativa no público sobre o desenrolar da história. Era basicamente uma história sendo contada, com efeitos sonoros. Como **atividade interdisciplinar**, oriente os estudantes a escreverem em grupo um esquete (peça de curta duração). Peça que criem as personagens, elaborem a cena e adicionem elementos sonoros. O professor de Práticas de Leitura e Escrita pode fazer a análise crítica do roteiro. Então, façam a gravação do esquete. Compartilhem as apresentações com os colegas de sala.

ALGO A MAIS

Pergunte aos estudantes se eles já ouviram a expressão: "pagar um jabá". A origem do termo é controversa, mas significa o ato de pagar para que alguém que possui um meio de comunicação, execute sua obra, no caso pagar para que a rádio toque uma música. Nos Estados Unidos pagar a divulgação e não divulgar a natureza paga é ilegal. No Brasil é uma prática atualmente considerada antiética.

Realize com os estudantes a leitura do item "O Estado Novo". Construa um mapa mental com os estudantes e centralize na figura de Getúlio Vargas. Comente que uma das principais características do Estado Novo foi a centralização do poder nas mãos de Getúlio Vargas, que governou de forma autoritária, utilizando-se de instrumentos como a censura, a repressão política e a propaganda para manter-se no poder.

PRATICANDO

- Ouça a música *Carinhoso* e procure reconhecer os instrumentos tocados, como cavaquinho, clarinete, bandolim, saxofone e flauta. Esses dois últimos foram os principais instrumentos utilizados por Pixinguinha ao longo de sua carreira.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O Estado Novo

Conforme previsto na Constituição de 1934, em 1938, deveriam ocorrer eleições diretas para presidente. Getúlio Vargas, no entanto, tinha a intenção de permanecer no poder.

Assim, um ano antes das eleições, usando como pretexto um suposto plano comunista de tomada do poder, Vargas fechou o Congresso Nacional e instalou no Brasil o Estado Novo, período que se estendeu de 1937 a 1945.

O Estado Novo se caracterizou como uma ditadura e foi marcado, entre outros, pela ausência das eleições, pela forte perseguição aos opositores políticos e pela censura.

Getúlio pretendeu fazer um governo que, inspirado na ideia de ordem, procurava evitar conflitos, controlando-os de todas as formas que julgava necessárias: censurou as imprensas, impediu a livre manifestação de ideias, controlou os sindicatos e concentrou em si mesmo muitos poderes administrativos.

Para tanto, ele valeu-se de órgãos de fiscalização como o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), que procurava, por meio de várias ações políticas culturais e cívicas, criar um culto à personalidade de Vargas bem como tornar comum a sua presença simbólica na vida cotidiana.

Na economia, esse período foi marcado pela grande intervenção do Estado. Foi nessa época que grandes companhias estatais foram criadas, como a mineradora Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional.

O Estado Novo também foi marcado pelo forte **nacionalismo**, com ações voltadas para a construção de uma identidade nacional. Nessa época, artistas de

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Carrossel – Propagandas varguistas

Objeto educacional digital em formato de carrossel de imagens, no qual são explorados exemplos de imagens sobre a propaganda política do Estado Novo exercida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável pela censura e pela propaganda durante o primeiro governo de Getúlio Vargas. É um objeto digital que se relaciona ao conteúdo do capítulo uma vez que ressalta o uso da imagem de Vargas como provedor do bem-estar da nação e o líder a ser seguido.

diferentes gêneros eram financiados pelo governo para que produzissem obras que exaltassem o Brasil.

A construção da identidade nacional brasileira

Até a década de 1930, após todo o contexto de revoltas e movimentos separatistas, ainda não havia no Brasil um sentimento de pertencimento à nação. Havia a necessidade de, não apenas reunir informações acerca das características físicas e sociais do território (tais como clima, relevo, vegetação, hidrografia, densidade demográfica, economia) como fazer uso dessas informações para construir uma noção de pertencimento ao país.



Cpdoc/FGV

▲ Como forma de fazer propaganda do governo, eram produzidos cartilhas e outros materiais, além de utilizar o rádio para divulgar os feitos do governo e de Vargas.

Ou seja, construir uma ideia de que todas as riquezas contidas no imenso território, com toda a sua diversidade, pertenciam a um único povo, o povo brasileiro.

TROCANDO IDEIAS

1) Em grupos, converse com os colegas com base nas seguintes questões:

- Você já parou para pensar sobre o que é ser brasileiro?
- Quais são as características que nos une enquanto povo?
- Se regionalmente reconhecemos haver diferenças em relação aos costumes, comidas, entre outros, poderíamos dizer que a língua portuguesa nos une enquanto nação?

Para a seção "Trocando ideias", divida os estudantes em grupos e utilize as questões disparadoras para discussão. É possível que os estudantes ressaltem os aspectos culturais do brasileiro, no que se refere à música e ao futebol. Comente que existem alguns aspectos que envolvem resiliência e criatividade. Pergunte a eles se conhecem a frase: "Sou brasileiro e não desisto nunca". Essa frase se tornou um lema popular de determinação e resiliência do povo brasileiro, que demonstra uma grande capacidade de superar adversidades e encontrar soluções criativas para os desafios do dia a dia. Essa resiliência e criatividade são aspectos que podem ser considerados parte da identidade nacional.

A criação do IBGE e a consolidação do Brasil

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O *site* do IBGE, apresenta uma infinidade de informações pertinentes para serem compartilhadas com os estudantes. Além disso, possui um espaço chamado "IBGE Educa", onde são disponibilizadas diversas ferramentas didáticas, atividades e recursos para serem utilizados em sala.

IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/, acesso em: 17 abr. 2024.

Considere utilizar as atividades da seção "Cartografando" como **avaliação formativa**.

Comente com os estudantes sobre a importância do IBGE. Ele tem um papel crucial na coleta, análise e disseminação de dados estatísticos e geográficos no Brasil. Sua atuação é fundamental para o planejamento e a implementação de políticas públicas. Além disso, promove possibilidades de desenvolvimento econômico sustentável, e pesquisas acadêmicas. Tudo com a garantia de transparência e acesso à informação. Exemplifique a discussão com a seguinte pergunta: onde é necessário construir uma creche? Assim, reforce a importância dos dados coletados pelo IBGE, em decisões importantes que impactam a todos.

2) Como o Brasil conseguiu construir e manter sua integridade territorial numa área tão extensa e tão diversa? Apenas o uso da violência, como vimos nos casos da ação do Estado para conter as revoltas e movimentos separatistas teriam sido suficientes? Respostas pessoais.

A criação do IBGE e a consolidação do Brasil

No ano de 1936 o governo brasileiro criou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, com o intuito de reunir informações estatísticas e geográficas sobre o Brasil, de maneira que pudesse, além de orientar políticas públicas em escala nacional, contribuir para criar uma noção de pertencimento a partir da ampla divulgação dos mapas do Brasil.

Vale lembrar que nessa mesma década, em 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, institucionaliza-se a escola pública no Brasil. Dentre as disciplinas com maior importância estavam o ensino da língua materna, ou seja, o português falado no Brasil bem como a História e a Geografia.

Os mapas do Brasil, criados pelo IBGE e usados cotidianamente nas escolas, se tornaram um instrumento muito importante para consolidação da noção de pertencimento e das dimensões que o território brasileiro tem.

Nesse sentido, as informações e mapas produzidos pelo IBGE não apenas serviram ao Estado para implementar políticas públicas, mas também para que a população percebesse que, mesmo diante do tamanho e da diversidade do território, todos pertencemos a um único país.

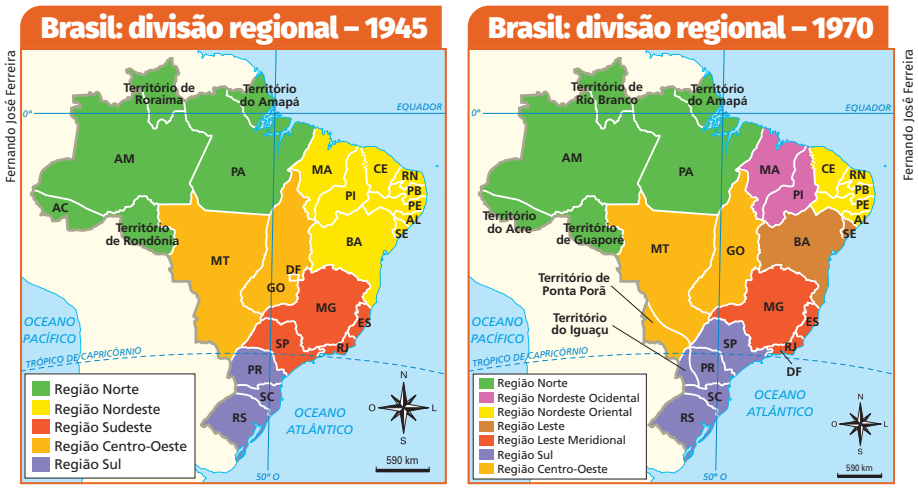
CARTOGRAFANDO

Faça a leitura dos mapas e uma comparação entre eles. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.

116

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O *site* "Artigos do IBGE", disponível em https://artigos.ibge.gov.br/ (acesso em: 19 maio de 2024), possui diversos artigos e apresentações publicadas pelos técnicos do IBGE em eventos nacionais e internacionais. Os temas são variados, mas estão relacionados aos estudos e pesquisas desenvolvidos pelo instituto. Este é um *site* que promove o conhecimento e é uma fonte confiável para pesquisas e estudos.



▲ Os mapas correspondem a divisões regionais que foram produzidas em momentos distintos do desenvolvimento do Brasil. As divisões regionais do Brasil em diferentes décadas revelam um processo na consolidação do território nacional até os dias atuais.

1) Identifique como é a atual divisão regional do Brasil e quais estados pertencem à região onde você mora.

2) Identifique nos mapas da década de 1940 e da década de 1970 diferenças em relação à regionalização do território brasileiro.

3) Comparando os mapas com a configuração atual do território brasileiro, quais regiões surgiram e que compõem as regiões que conhecemos atualmente? Quais deixaram de existir?

4) Converse com os colegas e discutam: como a sensação de fazer parte de uma região facilita a noção de pertencimento ao país?

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

Os anos do Estado Novo também foram marcados pela aproximação ocorrida entre o governo Vargas e os trabalhadores. O presidente buscava se aproximar

Para a **atividade 1**, os estudantes devem fazer a leitura da informação explícita no mapa com as divisões regionais, além de identificar a própria região onde mora. Para as **atividades 2** e **3**, é preciso comparar os mapas e verificar os estados que estavam em regiões diferentes do que atualmente ou mesmo regiões que deixaram de existir. Para a **atividade 4**, explique que as diferentes regiões do Brasil possuem características geográficas, culturais e históricas distintas, o que enriquece a diversidade cultural do país. Ao reconhecer e valorizar essas diferenças regionais, os brasileiros podem desenvolver um sentimento de orgulho e pertencimento mais amplo, que abrange não apenas sua região, mas todo o país.

Para o item "A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)", considere trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal – Economia: Trabalho**. Pergunte aos estudantes se eles já ouviram o termo **uberização**. Comente que se refere ao modelo de negócio em que empresas utilizam plataformas digitais para intermediar serviços entre prestadores independentes e consumidores. A uberização tem sido muito questionada em termos dos direitos trabalhistas e acusada de precarização do trabalho. A ausência de proteção social para os trabalhadores uberizados pode levar a situações de vulnerabilidade, especialmente em casos de doença, acidente ou desemprego.

Para a seção "Ampliando conhecimentos", existem diversas possibilidades de estudos sobre a Segunda Guerra Mundial: exploração de mapas, análise de propagandas de guerra, contextualização do conflito, motivos e consequências. Uma estratégia diferenciada é trazer a história de Sadako Sasaki, que foi uma menina japonesa que sobreviveu à explosão da bomba atômica em Hiroshima, durante a Segunda Guerra Mundial, mas foi posteriormente diagnosticada com leucemia, uma doença causada pela exposição à radiação. Segundo uma lenda japonesa, aquele que fizer mil *tsurus* terá um desejo realizado. Sadako começou a fazer os *tsurus* com a esperança de se curar da doença e de alcançar a paz mundial. Sadako não conseguiu completar os mil *tsurus*, mas sua história inspirou seus amigos e familiares a terminarem os *tsurus* em seu lugar.

da classe trabalhadora a partir de seus discursos, da propaganda oficial do governo e de eventos voltados a esse grupo social. O dia 1º de maio, por exemplo, a partir do governo Vargas deixou de ser um dia de passeatas e manifestações para se converter em dia de festa.



Acervo Iconographia/Reminiscências

Na foto da época do Estado Novo, a manifestação expressava apoio dos operários ao governo. Atualmente os trabalhadores protestam contra as políticas trabalhistas, que tendem a cortar direitos previstos na CLT. ►

O símbolo maior do trabalhismo durante os anos Vargas foi a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que, ocorreu em 1943, durante o Estado Novo.

Se por um lado, o governo buscava se aproximar dos trabalhadores, por outro, buscava formas para controlar os sindicatos e outras organizações de trabalhadores, atrelando-os ao controle do Estado.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Durante os anos do Estado Novo ocorreu um dos conflitos mais marcantes da história da humanidade: a Segunda Guerra Mundial. O que você sabe sobre esse tema?

A Segunda Guerra foi um conflito que ocorreu entre 1939 e 1945 e que tomou proporções mundiais ao envolver países de diferentes continentes. Inicialmente, a guerra envolveu, de um lado, os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e, de outro, os Aliados (liderados por Grã-Bretanha e França).

ALGO A MAIS

Existem diversos filmes que retratam a Segunda Guerra Mundial. Pergunte aos estudantes filmes que eles já existiram e que retratam o conflito. Se considerar pertinente organize uma sessão cinema na sala de aula com algum destes filmes. Algumas sugestões: *O pianista*, de Roman Polanksi (2002); *A vida é bela*, de Robeto Benini (1997); *Pearl Harbor*, de Michael Bay (2001); *Casablanca*, de Michael Curtiz (1942); *Cartas de Iwo Jima*, de Clint Eastwood (2006). Os filmes apresentam diferentes perspectivas sobre a Segunda Guerra Mundial.

Em 1941, os Estados Unidos entraram na guerra depois de um ataque japonês a uma base militar localizada no Havaí. Os estadunidenses ingressaram ao lado dos Aliados e influenciaram a participação do Brasil que, até então, mantinha-se neutro no conflito.



Reprodução/Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

▲ Chamados de pracinhas, os soldados brasileiros integravam a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e atuaram na Itália.

O Brasil do Estado Novo, durante a Segunda Guerra, viveu uma situação peculiar que se caracterizava por alguns processos específicos:

- a simpatia de Getúlio por certos aspectos dos regimes fascistas europeus, especialmente Itália e Alemanha;
- o papel estratégico que o Brasil poderia deter no contexto internacional do conflito, com o fornecimento de bases militares;
- a forte pressão americana para que o Brasil entrasse na Guerra ao lado dos aliados;
- a insistência do próprio Getúlio na neutralidade, tentando tirar benefícios de ambos os lados em conflito.

Em 1942, o Brasil, sob intensa pressão estadunidense, finalmente toma partido ao lado dos aliados e contra os países do Eixo.

A volta da democracia

Ao integrar o grupo dos Aliados, o Brasil ingressou na guerra lutando contra regimes autoritários. Tal situação foi fundamental para que se instalasse no país o sentimento de que a ditadura tinha de chegar ao fim. Foi dessa forma que, pressionado, em 1945, Vargas renunciou ao cargo de presidente, encerrando o período conhecido como Estado Novo.

Em relação à Vargas, no tópico "A volta da democracia", proponha aos estudantes uma análise da carta-testamento que é um documento histórico importante. Destaque o trecho final: "Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História". Esse documento está disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas (acesso em: 28 fev. 2024).

Comente com os estudantes sobre a Força Expedicionária Brasileira (FEB) que era composta por 25 mil soldados que foram enviados para lutar ao lado dos Aliados na Itália. A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial teve impactos em diversos aspectos. Economicamente aproximou as relações comerciais com os Aliados, em especial com os Estados Unidos. Além disso, internamente desencadeou um sentimento nacionalista e patriótico.

Sobre a construção de Brasília, no tema "Os anos JK", chame a atenção dos estudantes para a imagem dos trabalhadores. Pergunte a eles se conhecem o termo "Candango". Ele se refere aos trabalhadores que participaram da construção de Brasília. A palavra tem origem no termo africano "kandanga", que significa "amigo" ou "companheiro".

Nas eleições de 1945, foi eleito presidente da república o general Eurico Gaspar Dutra. O governo Dutra foi marcado pelo alinhamento com os Estados Unidos e por medidas como o rompimento com a União Soviética e o fechamento do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Em 1950, Getúlio Vargas se candidatou ao cargo de presidente da república e foi eleito, retornando ao poder a partir do voto direto. Embora com maior resistência, Vargas seguiu seu projeto nacionalista com a estatização da economia. Foi assim, que, em 1953, ele criou a Petrobras, que passou a ter o monopólio da exploração do petróleo no Brasil.

O segundo governo Vargas, no entanto, enfrentou forte oposição. Essa oposição, simbolizada na figura do jornalista Carlos Lacerda, representava todos os setores econômicos e políticos descontentes com a política estatizadora e nacionalista de Vargas.

Assim, em 1954, diante da possibilidade de deposição, Vargas se suicidou, encerrando um importante ciclo da história do Brasil. Seu último golpe não foi dado em vida, mas com sua própria morte. Com isso, desmobilizou parte da oposição e, ao mesmo tempo, abriu caminho para novos modelos de administração do país.

Os anos JK

Com a morte de Vargas, assumiu a presidência o vice Café Filho, que governou até 1955, quando foram realizadas novas eleições que elegeram Juscelino Kubistchek, conhecido popularmente como JK.

O governo JK tinha como lema "cinquenta anos em cinco", numa referência a prosperidade e ao desenvolvimento que se desejava alcançar. Para isso, o presidente desenvolveu o **Plano de Metas**, que consistia em uma série de ações que visavam desenvolver a indústria e a economia do país.

O Plano de Metas, ao tentar fazer o país se "modernizar" acabou criando inúmeros problemas, como o endividamento externo, um crescimento urbano desestruturado e a ampliação de grandes metrópoles sem o devido acompanhamento da qualidade de vida da maioria da população.

120

ALGO A MAIS

Leia com os estudantes o discurso de posse de Juscelino Kubitschek. Essa atividade pode despertar a curiosidade dos estudantes em relação à linguagem utilizada na época. Disponível em: http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jk/discursos/discurso-de-posse/discurso-de-posse/view (acesso em: 17 abr. 2024).

Uma das marcas do governo JK foi a construção de Brasília, a nova capital federal. O presidente retomou um plano existente desde o século XIX de transferir a capital do Brasil para a região central do território. Os responsáveis pelo projeto foram o urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar Niemeyer.

As iniciativas do governo foram acompanhadas de muita euforia, mas deixaram como saldo a inflação e o endividamento externo do país.

A interiorização do Brasil

> Sobre a cabeça, os aviões
> Sob os meus pés, os caminhões
> Aponta contra os chapadões
> Meu nariz

Tropicália – Caetano Veloso

A partir da intensificação do processo de industrialização e urbanização no Brasil, a grande concentração de pessoas vivendo quase que exclusivamente na faixa litorânea passava a ser um problema.

Havia a necessidade de distribuir melhor a população brasileira pelo território, não apenas para amenizar o problema da superlotação das cidades já consolidadas, mas também cumprir com o papel estratégico geopolítico de ocupar melhor o território nacional, a fim de garantir a soberania sobre ele.

Era necessário criar infraestrutura de transporte que ligasse o litoral ao interior do país (onde se localizam os chapadões) para que novos centros urbanos pudessem se desenvolver. Como estratégia para isso, nos anos do governo JK o Estado brasileiro investiu em infraestrutura para garantir essa integração nacional e com vistas na modernização da indústria que estava sendo desenvolvida no país.

Para isso, deu prioridade à construção de rodovias, ao invés de ferrovias ou hidrovias, como modelo para interligar as diferentes partes do Brasil, já que a indústria automotiva e a aeronáutica era o que havia de mais moderno no mundo entre os países industrializados.

Durante a construção de Brasília, milhares de trabalhadores de diversas regiões do Brasil migraram para a região do Planalto Central em busca de trabalho e oportunidades. Organize uma roda de conversas, pergunte se há estudantes que migraram em busca de trabalho, peça que compartilhem suas experiências.

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a Tropicália? E se conhecem nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa? Alguns estudantes da EJA podem conhecer estes nomes. Comente que a Tropicália foi um movimento cultural e musical brasileiro que surgiu na década de 1960, principalmente em resposta à situação política e cultural do país daquele momento. Foi uma mistura de várias influências, incluindo música popular brasileira, *rock and roll*, música folclórica, cinema e poesia concretista. Se considerar pertinente apresente uma das músicas do álbum "Tropicalia ou Panis et Circencis".

Para a seção "Trocando ideias", comente com os estudantes que o Palácio da Alvorada é um dos principais símbolos arquitetônicos de Brasília, sendo inclusive considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Além de servir como residência oficial do presidente, o palácio também é utilizado para cerimônias oficiais e eventos diplomáticos. Para a **atividade 1**, espera-se que os estudantes ressaltem a elegância do prédio. E, para a **atividade 2**, peça aos estudantes que falem sobre as memórias afetivas relacionadas ao lugar que escolheram.

Outra importante medida que consolidava o plano de interiorização do país e integração regional, foi a transferência da capital federal (que até então era a cidade do Rio de Janeiro) para Brasília, no Planalto Central do país.

A construção de Brasília consolidava não apenas o interesse em interiorizar e integrar o território brasileiro, como também o de marcar a passagem de um país "atrasado", e "rural" para um país "moderno", "industrial" e "urbano", e isso ficou muito marcado na arquitetura de suas edificações.



Arquivo O Cruzeiro/EM/D.A Press

▲ O processo de construção de Brasília deixou evidentes as contradições da urbanização brasileira: a precária situação socioeconômica dos trabalhadores contrastava com o luxo monumental dos edifícios

TROCANDO IDEIAS

Observe a imagem do Palácio da Alvorada, projetado em 1957, pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907-2012) para ser a residência oficial do Presidente do Brasil. Em seguida, converse com os colegas de sala sobre as questões a seguir.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

▲ Uma das construções mais importantes da capital federal, o Palácio da Alvorada, mostra a criatividade de Oscar Niemeyer.

1) O que chama sua atenção nos detalhes da fotografia? Resposta pessoal.

2) Quais são as construções que se destacam em sua cidade? Descreva-as oralmente.

Resposta pessoal.

Outro exemplo da proposta de Niemeyer para a capital federal é a catedral metropolitana. Ao olhar a imagem, é possível perceber como a ideia de "arquitetura como escultura" é aplicada nessa construção.

122

ALGO A MAIS

Brasília foi o berço de grandes bandas brasileiras no começo dos anos 1980, como Legião Urbana, Capital Inicial, Paralamas do Sucesso. Já no início dos anos 1990, bandas como Raimundos e Natirtus também se formaram na capital do país. Dessa forma, existem diversas canções que se referem a Brasília, como na música **Faroeste caboclo**, de 1979.

Note que sua **fachada** lembra uma casa de fazenda, e a estrutura que sustenta a edificação forma uma figura que lembram as redes na varanda da casa. O palácio tem esse nome por situar-se no ponto mais a leste do plano piloto, ou seja, no local onde o sal nasce, a alvorada.

Glossário
Fachada: qualquer um dos lados de uma construção arquitetônica.



ImagensstockBR/Shutterstock

Catedral metropolitana de Brasília. Inaugurada em 1970, está localizada na Praça de Acesso, ao lado da Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). ►

A fachada da catedral se destaca pelas curvas compostas por dezesseis colunas de concreto com 42 metros de altura. O prédio é circulado por um espelho d'agua e em sua entrada foram colocadas quatro esculturas de bronze, também de autoria do artista Alfredo Ceschiatti. Elas representam os evangelistas Lucas, Mateus, Marcos e João.

Internamente, destacam-se os vitrais criados pela artista plástica franco-brasileira Marianne Peretti (1927-2022). Ela foi a única mulher a fazer parte da equipe de Oscar Niemeyer durante a construção de Brasília. Marianne combinou formas e cores para estimular as pessoas a terem boas sensações ao entrar na catedral. Observe a imagem e pense nas sensações que você sentiria se estivesse em frente a esses vitrais.

123

Explique que a Catedral Metropolitana de Brasília também pode ser interpretada simbolicamente. Pergunte aos estudantes se conseguem perceber a coroa de espinhos. A estrutura se assemelha a uma coroa de espinhos como a que foi colocada na cabeça de Jesus Cristo durante a crucificação, de acordo com a tradição cristã. Essa interpretação simbólica foi sugerida pelo próprio arquiteto Oscar Niemeyer, que concebeu a catedral como um espaço sagrado e monumental, capaz de evocar emoções e reflexões espirituais nos fiéis e visitantes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, organize com os estudantes uma linha do tempo sobre Oscar Niemeyer e suas principais obras. Dessa forma, os estudantes poderão ter uma visão global e evolutiva dos trabalhos do arquiteto. Como parte da atividade, peça que escolham a obra que mais chamou atenção. Niemeyer faleceu em 2012, aos 104 anos, e sua obra continua a inspirar arquitetos e admiradores da arquitetura moderna em todo o mundo, sendo um legado duradouro de criatividade e inovação.

Para a seção "Praticando", incentive os estudantes a olhar para a cidade em que vivem de um modo diferenciado e com o objetivo de encontrar as marcas do tempo. Os detalhes nos edifícios que vão mostrar as características modernistas. Se for pertinente, retome que a arquitetura modernista é caracterizada pela busca por formas mais simples, funcionais e inovadoras, em contraste com os estilos tradicionais do passado.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Destaque dos vitrais criados por Marianne Peretti no interior da Catedral de Brasília. ►

De olho nas mídias

Conheça mais detalhes da Catedral Metropolitana de Brasília, por meio do vídeo Tour Brasília – Catedral, do Canal Secretaria do Turismo do Distrito Federal, disponível em: https://youtu.be/3DmqicSSbHA (acesso em: 9 abr. 2024).

Por construções como essa, a capital federal é considerada um Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas (Unesco). Trata-se de um exemplo de um estilo chamado "arquitetura moderna", que se baseia no uso da técnica de **concreto armado** e de superfícies com vidro, considerados símbolos de modernidade e progresso.

Glossário

Concreto armado: técnica de construção que consiste em utilizar uma armação estrutural de aço preenchida com concreto.

PRATICANDO

O estilo arquitetônico modernista foi o adotado por Oscar Niemeyer para construir Brasília. Agora chegou o momento de você verificar se esse estilo de construção em concreto armado existe em sua região. Para isso, você irá utilizar um aparelho de celular ou uma câmera para fotografar um ou mais edifícios da sua localidade.

- Ao transitar pela cidade em que você mora ou proximidades, observe se há edificações com características modernistas.
- Escolha uma delas e fotografe.
- Escreva no caderno os motivos que o levaram a escolher o lugar que você fotografou.
- Leve a foto para a escola, mostre aos demais colegas da turma e explique os motivos de sua escolha.

124

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

De acordo com o perfil dos estudantes da turma, considere realizar uma atividade artística. Organize uma exposição denominada: "Leitura de Brasília". A partir das imagens da cidade de Brasília que foram apresentadas ao longo do capítulo, ou com a pesquisa adicional, proponha que os estudantes realizarem releituras sobre, utilizando a técnica de colagem, que consiste em combinar diferentes elementos externos sobre um suporte de papel.

Da democracia à ditadura militar

O governo JK se encerrou em 1960, quando foi eleito Jânio Quadros para a presidência da república. Como vice-presidente, foi eleito João Goulart, o Jango. Vale destacar que podiam ser eleitos presidente e vice separadamente. Foi o que ocorreu na época, pois Jânio e Jango eram de grupos políticos distintos.

O governo de Jânio Quadros foi marcado por instabilidades políticas e econômicas. Uma das marcas do seu governo foi o afastamento dos Estados Unidos e a reaproximação com a União Soviética. Do ponto de vista interno, Jânio não apresentava um programa claro de como resolver o pagamento da dívida externa ou os problemas sociais que decorriam da urbanização crescente pela qual o Brasil passava.



Arquivo O Cruzeiro/EM/D.A Press

▲ A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi uma das ações de grupos conservadores contra o governo de João Goulart. O medo de que o Brasil se transformasse num país comunista, representado na imagem, pelos dizeres sobre Cuba.

Logo o presidente passou a sofrer pressões internas, o que levou a sua renúncia antes de completar um ano de governo. Em seu lugar, depois de uma tentativa de impedir sua posse, assumiu o vice, João Goulart.

Jango era visto com desconfianças por setores da sociedade em virtude da sua relação com os movimentos de trabalhadores. Em seu governo, João Goulart propôs uma série de reformas de cunho social. Diante desse cenário, setores conservadores da sociedade se uniram aos militares e passaram a afirmar que o presidente desejava implantar o comunismo no Brasil.

O "fantasma do comunismo" sempre assustou importantes setores de população brasileira, que temia perder suas liberdades ou seus direitos. Mas, na prática, nunca houve no Brasil nenhuma tentativa de revolução comunista.

Assim, em março de 1964, um golpe civil-militar depôs o presidente João Goulart e levou o Brasil a um regime político ditatorial.

Para o estudo do item "Da democracia à ditadura militar", organize os eventos apresentados que culminaram no golpe militar de 1964. Além disso, explique que a expressão "fantasma do comunismo" é uma referência à famosa frase de abertura do *Manifesto comunista*, de Karl Marx e Friedrich Engels, publicado em 1848: "Um espectro ronda a Europa — o espectro do comunismo". Essa frase foi utilizada pelos autores para enfatizar a ideia de que o Comunismo era visto como uma ameaça pelas classes dominantes da época.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

RIBEIRO, M. C. B. **Mulheres na luta armada**: protagonismo feminino na ALN. São Paulo: Alameda Editorial, 2018.

NASCIMENTO, J. M. **Guerrilheiras**: memórias da ditadura e militância feminina. São Paulo: Alameda Editorial, 2022.

As sugestões apresentadas aqui trazem a perspectiva feminina sobre este momento da história do Brasil.

ALGO A MAIS

Chamar um governo de "regime militar", "ditadura militar" ou "ditadura civil-militar" pode refletir nuances diferentes no contexto histórico e político de um país. Um "regime militar" geralmente se refere a um governo em que o poder é exercido predominantemente por líderes militares ou por uma junta militar. Os militares assumem o controle do Estado, muitas vezes por meio de um golpe de Estado ou outro meio de tomada de poder. Uma "ditadura militar" é um tipo específico de regime militar caracterizado por um governo autoritário e repressivo exercido pelos líderes militares. Nesse tipo de regime, os militares detêm o poder de forma centralizada e governam frequentemente por decreto, reprimindo a oposição política e limitando os direitos civis e liberdades individuais. Uma "ditadura civil-militar" refere-se a uma forma de governo autoritário em que o poder é compartilhado entre líderes civis e militares. As ditaduras civis-militares muitas vezes surgem de alianças entre líderes civis e militares que compartilham objetivos políticos comuns.

Para o item "Os 'anos de chumbo'", reforce que a alusão ao chumbo é uma metáfora que sugere um período de extrema dureza, opressão e violência. Esse período teve centenas de desaparecidos e mortos nos porões da ditadura. Vladimir Herzog foi um deles. Ele era jornalista e professor universitário, sendo diretor de jornalismo da TV Cultura. Em outubro de 1975, ele foi preso e torturado pelas autoridades militares sob a acusação de envolvimento com o Partido Comunista Brasileiro. No dia seguinte à sua prisão, em 25 de outubro de 1975, Herzog foi encontrado morto em sua cela, oficialmente classificado como suicídio.

A morte de Herzog causou grande comoção no Brasil e no exterior, e sua imagem tornou-se um símbolo da luta pela democracia e pelos direitos humanos no país. Em 2013, o governo brasileiro reconheceu oficialmente que a morte de Herzog foi um assassinato político, e não um suicídio, como havia sido alegado pelas autoridades militares à época.

Os "anos de chumbo"

Com o golpe ocorrido em 1964, os militares tomaram o poder no Brasil e implantaram uma ditadura no país. Assim, a exemplo do que ocorreu nos anos de Estado Novo, houve a supressão de direitos civis, a ausência de eleições, o uso da força contra os opositores e a censura.

Os militares governaram a partir de Atos Institucionais (AIs), sendo que o primeiro deles definiu eleições indiretas para presidente e culminou com a eleição do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Os AIs eram textos legais impostos sem respeitar o processo legislativo e que, via de regra, apresentavam medidas arbitrárias, coercitivas e que impediam ou negavam direitos humanos.

O mais duro dos Atos Institucionais foi o AI-5, de 1968, que determinou que o presidente poderia fechar o Congresso Nacional, cassar mandatos e intervir em estados e municípios. Até os dias de hoje, a época de vigência do AI-5 é lembrada historicamente como uma época de restrição de direitos e de impedimento da liberdade de expressão.

Durante os anos de ditadura, muitos grupos se organizaram para lutar contra o regime. A União Nacional dos Estudantes (UNE), por exemplo, mesmo na ilegalidade, organizava uma série de ações de resistência, como manifestações e congressos.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Os festivais de música durante a ditadura militar

Inicialmente realizados no rádio, antes da invenção da TV, os festivais de música se tornaram espaços de resistência cultural e política durante o período da ditadura militar brasileira.

Esses eventos, como o Festival da Música Popular Brasileira (FMPB), proporcionaram um espaço para artistas expressarem suas opiniões sobre questões so-

Para a seção "Ampliando conhecimentos", traga as músicas para serem ouvidas em sala. Depois realizem a análise das letras. Um exemplo: leia com os estudantes trechos da música *Apesar de você*, de Chico Buarque. "Hoje você é quem manda / Falou, tá falado / Não tem discussão, não / A minha gente hoje anda / Falando de lado / E olhando pro chão, viu / Você que inventou esse estado / E inventou de inventar / Toda a escuridão / Você que inventou o pecado / Esqueceu-se de inventar / O perdão / Apesar de você / Amanhã há de ser / Outro dia". Destaque a forma como o compositor manteve a ambiguidade do texto para poder argumentar que se trata de uma letra sobre uma briga de casal em vez de uma crítica ao regime militar.

ciais e políticas, mesmo em um ambiente de censura e repressão. Canções como "Apesar de você" de Chico Buarque e "É proibido proibir" de Caetano Veloso se destacaram por desafiar indiretamente o regime autoritário.

Com a invenção e popularização da televisão, os festivais migraram para esse meio de comunicação, ampliando sua audiência e influência sobre a opinião pública. O Festival Internacional da Canção (FIC), que ocorreu entre 1966 e 1972, é um exemplo desse novo momento dos festivais na TV.



Arquivo O Cruzeiro/EM/D.A Press

▲ A UNE destacou-se entre os movimentos sociais por, ao mesmo tempo, exigir os direitos dos estudantes e resistir politicamente aos governos ditatoriais.

Nesse contexto, a música se tornou uma forma poderosa de luta pela liberdade e justiça social. Chico Buarque e Milton Nascimento, entre outros artistas, compuseram canções que, através de metáforas e simbolismos, desafiavam o regime. "Cálice", por exemplo, se tornou um hino da resistência, apesar de ter sido censurada pela ditadura. Mesmo em um ambiente de repressão, esses eventos proporcionaram uma voz para aqueles que buscavam democracia e mudanças no Brasil.

127

Comente com os estudantes que os atos institucionais eram decretos com poder de Constituição, e foram utilizados pelos militares para dar legitimidade às violências e ilegalidades. Entre 1964 e 1969 foram emitidos 17 atos institucionais. Organize com os estudantes uma pesquisa sobre os atos institucionais. Divida-os em duplas ou trios para que cada um pesquise um ato institucional. Cada dupla deve apresentar o ato institucional com uma imagem e legenda. Assim, será possível construir um quadro coletivo que contemple todos os atos.

ALGO A MAIS

O filme *O que é isso, companheiro?*, dirigido por Bruno Barreto, é o tema dessa seção. Esse filme concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro. Também é recomendado o próprio livro homônimo, que foi escrito por Fernando Gabeira. O enredo, com diversas licenças ficcionais, refere-se ao sequestro do embaixador dos Estados Unidos, em setembro de 1969, por integrantes de grupos de resistência à ditadura, para negociar com o governo ditatorial a troca de presos políticos.

O movimento “Diretas Já” é lembrado como uma das mais importantes mobilizações populares na história do Brasil, simbolizando a luta pela democracia e pelos direitos civis. Ele demonstrou a força da participação popular na política e pavimentou o caminho para a reconstrução democrática do país. Peça a um dos estudantes que leia a legenda da imagem de 1984. Pergunte aos estudantes mais velhos se eles participaram do movimento ou sobre o que recordam. Ainda, para os estudantes mais jovens pergunte se já participaram de alguma mobilização coletiva. Todos os estudantes podem compartilhar de suas vivências. Comente que isso é possível já que atualmente vivemos em uma sociedade democrática.

A abertura do regime e a transição democrática

Em meados da década de 1970, teve início o processo de retorno à democracia no Brasil. Esse processo, no entanto, foi controlado pelos militares e ocorreu de forma “lenta, gradual e segura” conforme expressão do último presidente da ditadura militar, João Baptista de Oliveira Figueiredo. Segundo ele era preciso tomar cuidado para que a alternância do poder para os civis não escapasse do controle dos militares e de outras forças que apoiavam o regime.



Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

▲ Multidão de manifestantes em ato da campanha "Diretas Já" no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Foto de 1984. Esse movimento popular foi um dos primeiros a conseguir reunir quantidade massiva da população nos espaços públicos, para reivindicar reformas em prol da democracia.

Nessa mesma época, começaram a ocorrer diversas mobilizações populares em defesa da redemocratização. No início da década de 1980, um deputado federal propôs uma emenda constitucional visando retomar as eleições diretas para presidente. Nesse contexto, ocorreram grandes mobilizações que ficaram conhecidas como “Diretas Já”.

A proposta de emenda foi rejeitada e o próximo presidente foi eleito de modo indireto pelo Congresso, ou seja, a população não votou. Tancredo Neves foi eleito presidente, mas faleceu antes de tomar posse. Assim, assumiu o vice-presidente José Sarney. Era o fim do regime militar no Brasil, mas não das contradições políticas de um processo de transição comandado pelos próprios líderes ditatoriais.

128

ALGO A MAIS

O Grêmio Estudantil é uma organização formada por estudantes de uma escola que tem como objetivo representar os interesses e as demandas deles, promovendo a participação ativa na vida escolar e no desenvolvimento de atividades educativas, culturais, sociais e esportivas. Apresente aos estudantes a Lei n. 7.398 de 4 de novembro de 1985 que dispõe sobre a organização de entidades representativas. Se houver um grêmio na escola, convide os integrantes para uma roda de conversa na sala. Se não houver, considere incentivar os estudantes para a criação de um estatuto para a eleição de um grêmio na escola.

PRATICANDO

No caderno, responda às questões a seguir.

1º período – 1930 a 1945 / 2º período – 1951-1954 – O texto deve conter elementos centrais dos governos Vargas como o nacionalismo e o trabalhismo.

1) Elabore um texto com as principais informações dos anos de governo Vargas. O texto deve retratar os dois períodos em que ele foi presidente e destacar as principais características desses governos.

2) Quais foram as principais características da ditadura militar?

A ditadura caracterizou-se pela censura, supressão dos direitos políticos e repressão.

3) Quais foram as formas de resistências realizadas por diferentes movimentos contra o regime ditatorial? A resistência foi organizada por diversos grupos, tais como a UNE, União Nacional dos Estudantes, artistas e a população civil.

FINALIZANDO

A história da República brasileira entre 1930 e 1985 foi marcada pela alternação entre períodos ditatoriais com períodos de democracia formal.

A uma das mais significativas figuras políticas desse período foi Getúlio Vargas, que, governou alternando períodos democráticos e o Estado Novo. Apesar de sua postura controversa, Vargas ganhou grande popularidade ao dar voz ao trabalhador, criando a CLT, por exemplo.

Durante governos ditatoriais, como o Estado Novo e a ditadura militar percebeu-se que uma camada da população foi beneficiada até um determinado ponto. Mas vale a reflexão se o custo desses benefícios valeu a pena, observando-se todo o contexto: repressão, crise econômica, censura aos meios de comunicação e aos artistas.

A democracia no Brasil demonstrou-se frágil, e a polarização política leva a crer que ela pode não ser a melhor escolha. Entretanto, em um estado democrático forte, todos os cidadãos, independentemente de sua ideologia, têm o direito à participação política e ao usufruto de seus demais direitos.

A seção "Praticando" pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Peça aos estudantes que respondam de forma individual. Para a **atividade 1**, considere auxiliar os estudantes com dificuldades, construindo um roteiro para ser seguido na escrita do texto, uma vez que o governo Vargas teve dois períodos, o que pode confundir os estudantes. Para a **atividade 2** e **3**, retome a ideia das características dos governos autoritários e as formas que as pessoas encontram para se expressar contra o regime, um exemplo são os artistas por meio das canções.

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Caracterizar as fases do governo de Getúlio Vargas.			
Reconhecer a presença de distintos valores éticos e ideológicos na história política brasileira entre 1930 e 1985.			
Aplicar os conceitos de democracia e ditadura ao estudo dos períodos da história republicana brasileira entre 1930 e 1985.			
Identificar elementos ideológicos e de infraestrutura para a integração do território nacional.			

Na seção "Aprendendo além do capítulo", são apresentadas opções de conteúdos complementares. Incentive os estudantes a assistir à biografia de Olga Benário Prestes; a assistir ao documentário sobre os 100 anos do rádio no Brasil; assistir ao programa da Rádio Batuta sobre Pixinguinha; e a ler a reportagem do Jornal da USP a respeito da história da televisão brasileira.

Na seção "Atividades", para a **atividade 1**, comente que há quatro esculturas na entrada da catedral, mas ela não especifica que as esculturas representam os apóstolos.

Para a **atividade 2**, aponte que as formas curvas e monumentais, assim como as dezesseis colunas de concreto que compõem a fachada da catedral criam um efeito visual único e escultural.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Olga. Brasil, 2004, direção de Jayme Monjardim.
Biografia de Olga Benário Prestes, líder comunista que foi presa e extraditada pelo governo Vargas no contexto da Segunda Guerra e do Estado Novo.

A evolução do rádio do canal Rádio e TV Justiça.
O documentário produzido pela TV Justiça trabalha os 100 anos do rádio no Brasil. Disponível em: https://youtu.be/sgAzYYA68dk. Acesso em: 28 fev. 2024.

O pessoal da velha guarda, do canal Rádio Batuta.
O programa, criado pela rádio Batuta do Instituto Moreira Salles, apresenta informações sobre a vida e obra de Pixinguinha. Disponível em: https://youtu.be/cTncOnXb7fo. Acesso em: 28 fev. 2024.

Os 70 anos da TV no Brasil: política, realismo e narrativa da nação, de Jornal da USP.
Leia a reportagem do Jornal da USP sobre a história da televisão brasileira. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/os-70-anos-da-tv-no-brasil-politicarealismo-e-narrativa-da-nacao/. Acesso em: 28 fev. 2024.

ATIVIDADES

Responda às questões a seguir no caderno.

1) Qual dos elementos a seguir não faz parte da Catedral Metropolitana de Brasília?

a) Curvas compostas por dezesseis colunas de concreto com 42 metros de altura.

b) Espelho d'água que circunda a construção.

c) Quatro esculturas de bronze na entrada, representando os quatro apóstolos.

Alternativa c.

d) Vitrais criados por Marianne Peretti, com formas e cores que estimulam sensações positivas.

2) Explique como a Catedral Metropolitana de Brasília exemplifica a proposta de Oscar Niemeyer de "arquitetura como escultura".

Os elementos da catedral demonstram a união entre função, conforto e beleza, características da "arquitetura como escultura" de Niemeyer.

130

As atividades apresentadas podem ser utilizadas como **avaliação somativa**, ao final deste processo de aprendizagem. Desta forma será possível ter uma visão geral do desempenho dos estudantes. Considere realizar remediações de aprendizagem de acordo com os resultados apresentados. As correções e *feedbacks* individuais auxiliam na autonomia dos estudantes que poderão corrigir os eventuais erros. Considere utilizar uma das canções de protesto à ditadura militar para explicar o contexto daquele período. Outra sugestão é realizar uma atividade com charges. Estas duas estratégias podem ser motivadoras para os estudantes que apresentaram mais dificuldades.

3) A ditadura militar brasileira (1964-1985) foi um período de repressão política e censura artística. Apesar das dificuldades, os Festivais de Música se tornaram espaços de resistência cultural e política.

Ouça e analise duas músicas que desafiam o regime militar de forma indireta durante o Festival da Música Popular Brasileira (FMPB) de 1968. Música 1: "Apesar de você" de Chico Buarque. Música 2: "É proibido proibir" de Caetano Veloso.

a) "Apesar de você": crítica à repressão e censura do regime militar; celebração da vida e da liberdade, mesmo em tempos sombrios; esperança de um futuro melhor, sem autoritarismo.
"É proibido proibir": defesa da liberdade de expressão e do direito à diferença; celebração da alegria e da criatividade; reivindicação de um mundo mais livre e plural.

Para cada música, responda as seguintes perguntas:

a) Qual a mensagem crítica escondida na letra da música?

b) Como a música desafia o regime militar, mesmo que de forma indireta?

4) Quem foram alguns dos artistas notáveis da Era de Ouro do rádio brasileiro e quais eram os elementos comuns dos programas de rádio da época?

Alguns dos artistas notáveis da Era de Ouro do rádio brasileiro incluem Pixinguinha e Carmen Miranda.

5) Qual foi o impacto da abertura das rádios para a propaganda na Era Vargas?

a) Censurou a programação radiofônica, limitando a criatividade dos artistas.

b) Reduziu a audiência do rádio, levando ao declínio do meio.

c) Possibilitou a criação, expansão e manutenção financeira de diversas emissoras. Alternativa c.

d) Aumentou o preço dos rádios, tornando-os inacessíveis à maioria da população.

b) Apesar de Você - Ironia e sarcasmo para criticar a censura ("a voz do povo não vai se calar"); duplo sentido para driblar a censura ("você que manda em mim"); Metáforas para representar o regime ("o sangue que corre nas veias").
É Proibido Proibir - Afirmação direta contra a censura ("é proibido proibir"); exaltação da liberdade individual ("eu quero o meu direito de ser feliz"); provocação ao regime ("se você acha que pode me proibir").

Para a **atividade 3**, comente a importância das músicas como forma de expressão da recusa em aceitar o regime militar.

Com relação a **atividade 4**, comente que os programas de rádio da época geralmente incluíam músicas, anúncios, quadros de humor, brincadeiras e curiosidades.

Na **atividade 5**, ressalte que as receitas geradas pelas propagandas permitiram a criação de novas emissoras, a expansão da cobertura radiofônica para todo o país e a profissionalização do setor.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características de trabalhos cênicos realizados em espaços públicos.
- Discutir a noção do direito à cidade e a importância de valorizar os espaços públicos das cidades pela crítica do teatro de rua.
- Reconhecer o que foi a *commedia dell'arte*.
- Caracterizar o Renascimento como um movimento de ruptura com o pensamento medieval.
- Diferenciar teocentrismo e antropocentrismo.
- Praticar uma técnica do Teatro do Oprimido.
- Explicar a importância do teatro durante a ditadura militar.

Incentive os estudantes a observar a **imagem**, permita que destaquem livremente as características que mais chamam a atenção. Informe que se trata de uma apresentação teatral, a ser mais bem explicada na sequência das aulas. Aborde a questão **problematizadora**, destacando que as artes cênicas têm sido uma poderosa forma de expressão e reflexão sobre questões sociais ao longo da história. Elas oferecem uma plataforma para explorar e discutir uma ampla gama de temas, desde injustiças sociais e políticas até questões de identidade, diversidade, direitos humanos e muito mais.

CAPÍTULO 6

AS ARTES CÊNICAS E AS QUESTÕES SOCIAIS



Pedro Isaias Lucas/Acervo do fotógrafo

▲ Espetáculo de rua *Caliban – a tempestade*, de Augusto Boal, apresentado pelo grupo Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, no município de Campinas (SP). Fotografia de 2018.

Como as artes cênicas se manifestam sobre questões sociais?

Quando pensamos em espetáculos de dança e teatro, provavelmente o que imaginamos são apresentações realizadas no interior de um prédio, com palco, plateia, iluminação, cobrança de ingressos, entre outros. Mas as artes cênicas não se limitam a serem apresentadas apenas nesse tipo de espaço tido como convencional. Ao logo da história, essa flexibilidade de espaços cênicos foi utilizada para questionar as condições políticas das sociedades.

132

Ao realizar a leitura do **parágrafo introdutório**, exemplifique detalhando características do Teatro Social, Político e de Protesto, gênero em que muitas peças teatrais abordam diretamente questões sociais e políticas, oferecendo críticas e comentários sobre governos, sistemas políticos, desigualdades econômicas e injustiças sociais. As artes cênicas são frequentemente usadas como ferramentas educacionais para aumentar a conscientização sobre questões sociais e promover a mudança.

TROCANDO IDEIAS



Observe a imagem de abertura do capítulo, reflita sobre ela e converse com os colegas, guiando-se pelos itens a seguir.

1) Quais elementos chamaram a sua atenção?

2) Onde a cena está acontecendo?

3) Já presenciou uma apresentação artística como essa? Se sim, relate para a turma como foi a experiência.

Respostas pessoais.

O teatro feito na rua

A imagem que abre o capítulo é do espetáculo *Caliban – a tempestade,* de Augusto Boal, montado pelo grupo teatral de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, em 2017.

A peça foi escrita em 1974 pelo **dramaturgo** brasileiro Augusto Boal (1931-2009), inspirada no texto *A tempestade*, escrito entre 1610 e 1611 pelo inglês William Shakespeare (1564-1616).

Você já ouviu falar desses autores teatrais? Eles são considerados dois dos maiores nomes do teatro de todos os tempos.

Augusto Boal, além de escrever peças, ainda criou, entre 1960 e 1980, várias técnicas para que as pessoas pudessem refletir e propor soluções para seus problemas e sonhos por meio do teatro, o que ele chamou de Teatro do Oprimido.

O personagem Caliban, por exemplo, é a representação que Augusto Boal criou sobre como os povos indígenas originários da América e os povos africanos foram explorados pelos colonizadores europeus no Brasil por mais de 350 anos. Mas, mesmo assim, resistiram às atrocidades que sofreram durante séculos.

Glossário
Dramaturgo: autor que escreve peças de teatro.

133

Com uma escrita provocativa e realista, Plínio Marcos é lembrado por suas peças que abordam questões sociais e políticas, especialmente aquelas relacionadas à marginalização e à violência urbana. *Navalha na carne* é uma de suas obras mais famosas.

Ariano Suassuna é reconhecido por sua contribuição para o teatro regional brasileiro. Suassuna é autor de peças que celebram a cultura nordestina, combinando elementos do folclore e da tradição popular. Sua obra mais conhecida é *O auto da Compadecida*.

Uma das figuras mais importantes do modernismo brasileiro foi Oswald de Andrade. Ele se limitou apenas ao teatro, mas suas peças são notáveis por sua experimentação formal e sua abordagem satírica e crítica da sociedade brasileira. *O rei da vela* é uma de suas obras mais conhecidas.

Ao desenvolver a proposta da seção "Trocando ideias", permita que os estudantes compartilhem suas próprias percepções e reflexões sobre o conteúdo. Comente com os estudantes que, ao andar pela cidade, além de monumentos dos mais variados tipos e formas, é possível encontrar outras expressões de arte, como o grafite, o teatro de rua e a arte popular. Destaque que, ao longo da história, o teatro tem sido usado como uma forma de protesto, com peças e apresentações que buscam desafiar a autoridade e exigir mudanças sociais. Realize uma discussão sobre as implicações mais amplas do tema abordado, incluindo sua conexão com outros tópicos, questões sociais, desafios globais ou eventos recentes. Isso pode ajudar os estudantes a entender o que é importante e a conectar o conteúdo com outros contextos.

O Brasil tem uma rica tradição de escritores e autores teatrais que contribuíram significativamente para o desenvolvimento das artes cênicas.

Nelson Rodrigues é um dos dramaturgos mais importantes da história do Brasil. Suas peças frequentemente exploram temas polêmicos como incesto, traição e moralidade. Algumas de suas obras mais famosas incluem *Vestido de noiva* e *O beijo no asfalto*.

Para exemplificar o boxe "De olho na mídia", exiba para os estudantes trechos da websérie *Terreira da Tribo – A Pedagogia do Ói Nóis Aqui Traveiz*. O vídeo é um bom motivador para começar a pensar sobre o trabalho de grupos das artes cênicas que atuam em espaços públicos. Promova um debate inicial com base no vídeo e em conjunto com as propostas da seção.

Ói Nóis Aqui Traveiz. Terreira da Tribo – A Pedagogia do Ói Nóis Aqui Traveiz. Episódio 1. YouTube, 5 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iZ9yy6WAo0c.

Ao abordar a seção "Ampliando conhecimentos", destaque que *Hamlet*, uma das mais famosas tragédias de William Shakespeare, é uma obra que aborda uma variedade de questões sociais e humanas que continuam a ressoar ao longo dos séculos. Hamlet é uma das personagens mais complexas e multifacetadas da literatura. Ele é atormentado por dúvidas, conflitos internos e uma profunda melancolia. Sua indecisão em agir em relação à vingança pelo assassinato de seu pai reflete a luta humana entre ação e inação, entre o desejo de justiça e o medo das consequências. A peça é permeada por temas de corrupção e traição; justiça e moralidade. Embora não sejam tão proeminentes quanto outras questões sociais na peça, *Hamlet* também aborda questões de feminilidade e subjugação.

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, com mais de quarenta anos de história e referência no país na criação de peças de teatro de rua, aproveitou a força das questões presentes no texto de Boal para fazer reflexões e questionamentos sobre as condições socais, econômicas e políticas brasileiras atuais, como o racismo, a exploração dos trabalhadores e o aumento da pobreza.

A peça é um exemplo das principais características de apresentações cênicas de circo, dança e teatro feitas em locais públicos.

Outro ponto marcante desse tipo de criação cênica é o fato de trazer reflexões e críticas sobre a realidade de maneira divertida, alegre, extravagante e intensa.

E você, quando reflete sobre suas condições de vida e realidade, procura expressar suas opiniões de alguma forma? Usando uma linguagem artística, por exemplo? Qual das artes cênicas você escolheria para se expressar: a dança, o circo ou teatro?

De olho nas mídias

O grupo de teatro Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz encenou o espetáculo *Caliban – a tempestade*, de Augusto Boal, durante o Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas em 2018. Cenas desse trabalho foram disponibilizadas pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) em seu perfil oficial em uma plataforma digital.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

William Shakespeare é um dos mais importantes dramaturgos e poetas renascentistas da história. Viveu sob o reinado de Elisabeth I, conhecido como período elisabetano. Em suas obras, ele abordou questões morais, políticas e existenciais presentes na sociedade de sua época. Escreveu sobre temas como amor, traição, ambição, vingança e poder, apresentando personagens que são profundamente humanos em suas fraquezas e grandezas.

Peças como *Hamlet* e *Macbeth*, são tragédias escritas pelo autor e mostram as contradições da alma humana. Enquanto suas comédias, como *Sonho de uma noite de verão* e *Muito barulho por nada,* retratam, de modo inteligente e divertido, a complexidade das relações sociais.

134

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, sugira aos estudantes uma pesquisa sobre quem são os profissionais que fazem o teatro acontecer. Atores são profissionais que representam as personagens e dão vida ao público. Os figurinistas e os maquiadores atuam para a caracterização das personagens. O cenógrafo é o profissional que desenvolve o cenário e a composição dos ambientes, trabalhando em conjunto com o iluminador, que, por meio do jogo de luzes e sombras, auxilia na criação dos ambientes e proporciona o clima ideal para as cenas.

Certamente você já deve ter ouvido falar de alguma dessas peças, de frases como "Ser ou não ser, eis a questão!", dita por Hamlet, ou de outras personagens famosas, como Romeu e Julieta.

Esses são alguns exemplos da contribuição de Shakespeare tanto para o teatro quanto para a literatura mundial.



Anton_Ivanov/Shutterstock



Nick Brundle Photography/Shutterstock

▲ (A) Estátua de William Shakespeare. Stratford-upon-Avon, Warwickshire, Inglaterra. Fotografia de 2016. Em seus textos teatrais e poemas, Shakespeare introduziu várias inovações e palavras na língua inglesa, que são utilizadas até hoje. (B) Réplica do Globe Theatre, Londres, Inglaterra. Fotografia de 2019. O Globe Theatre foi um dos principais locais onde as peças de Shakespeare foram encenadas na Inglaterra. O espaço é um misto de área aberta, como uma praça, e de um teatro convencional com um palco.

Leia um trecho famoso de *Hamlet*. Nele, a personagem (que dá nome à peça) está refletindo sobre seu conflito interno de vingar ou não o do pai.

> Ser ou não ser, eis a questão
> Será mais nobre sofrer na alma pedradas e flechadas do destino feroz
> Ou pegar em armas contra o mar de angústias e, combatendo-o, dar-lhe fim?
> Morrer; dormir; Só isso. E com o sono – dizem – extinguir [...]
> Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo! [...]
> As pontadas do amor humilhado, as delongas da lei [...]

SHAKESPEARE, W. Hamlet. **Superinteressante**, [*s. l.*], 31 out. 2016. Disponível em: http://super.abril.com.br/comportamento/hamlet. Acesso em: 22 mar. 2024.

135

Muitos países seguem os padrões do edifício teatral italiano, especialmente o espaço da cena. Apesar de as características do palco permanecerem em diversos lugares e épocas, a arquitetura do teatro tem se modificado conforme as necessidades. Nos séculos XVI e XVII, com Elisabeth I (de 1558 a 1603), o teatro se popularizou devido ao grande incentivo dado pela rainha, que queria se libertar dos padrões da França e da Igreja. O teatro tem uma forma própria, com temas sobre a história do país.

Romeu e Julieta são um dos casais mais famosos e conhecidos da literatura. A história deste amor foi adaptada para diversas mídias e contextos artísticos ao longo dos séculos. Organize os estudantes em grupos e peça para escreverem uma narrativa contando a história do casal, sem consultar fontes externas. O objetivo é mobilizar o conhecimento e imaginário sobre essa história. Comparem as histórias, e verifiquem se existem elementos que se repetiram, se considerar pertinente, compartilhem as produções com o professor de Práticas de Leitura e Escrita. Outra possibilidade é assistirem juntos o filme "Cartas para Julieta", dirigido por Gary Winick, em 2010. O filme traz uma perspectiva atual, em Verona, onde um grupo de "Julietas" respondem cartas de amor.

Ao abordar o tema "A cidade como espaço de manifestação da cultura", questione os estudantes se eles já presenciaram alguma apresentação teatral em espaço público. Permita que eles compartilhem suas experiências e relatem como foi ter vivenciado esse tipo de manifestação cultural. Amplie a reflexão sobre espaços públicos e privados e elenque as diferenças entre eles. Destaque que espaço público são ás áreas de uso comum para toda a população e que os espaços privados são propriedades que podem ser de uma pessoa, de um grupo ou de uma empresa.

A cidade como espaço de manifestação da cultura

Além da crítica social como tema central no teatro de rua, o uso do espaço onde ocorre esse tipo de manifestação cultural carrega em si uma crítica que pode ser ainda mais bem explorada na nossa análise.

O teatro de rua, como o próprio nome sugere, ocorre em um lugar público, transformando a função dos espaços da cidade, que deixam de ser apenas o lugar onde as pessoas moram e circulam para serem locais de manifestação da cultura, do encontro da diversidade, lugar da vida em público – lugar de uso. Nessa concepção, a rua se caracteriza como o local do público, em oposição ao privado.

Fazer teatro na rua também é criar uma oposição ao teatro como lugar privado, onde há uma cancela, ingressos a serem vendidos e restrição de público.

A crítica social do teatro de rua não se manifesta apenas nos temas das encenações mas também no uso do espaço, que valoriza a cidade como lugar de produção e manifestação da cultura.

Essa é uma crítica que não é exclusiva do teatro de rua, pois já existia todo um debate acadêmico na geografia e no urbanismo que levantava essa questão em relação à privatização dos espaços públicos e da própria cidade.

A crítica consiste em dizer que as cidades surgiram como lugar do encontro de pessoas vindas de diferentes partes, e por isso é o lugar privilegiado para que as culturas se manifestem.

Entretanto, no lugar de praças, ruas de lazer e parques, que se caracterizam como espaços de uso coletivo, os locais mais frequentados das cidades foram se transformando em espaços privados, com o surgimento de *shoppings*, condomínios fechados, clubes, entre outros.

Mais recentemente temos visto um movimento de retomada da valorização dos espaços públicos nas cidades, com iniciativas que favorecem a convivência e o encontro das pessoas.

Comente com os estudantes que a retomada e valorização dos espaços públicos nas cidades é um movimento essencial para criar ambientes urbanos mais inclusivos, diversos e sustentáveis. Embora a privatização tenha oferecido soluções para certos desafios urbanos, é nos espaços públicos que reside o verdadeiro potencial de convivência, criatividade e democracia urbana.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto e responda às questões no caderno.

A retomada do espaço público como caminho para as cidades

Pensar a relação com o espaço público é um dos caminhos para entendermos os rumos da cidade contemporânea. Esse exercício pode ser ainda mais revelador se analisarmos a conexão entre esse tema e outras questões caras ao nosso tempo, como diversidade, empatia, igualdade de gêneros e uma relação mais consciente com o consumo. Afinal, se "o espaço público é um dos mais importantes elementos da experiência cidadã", como escreveu o sociólogo espanhol Manuel Castells no livro *A sociedade em rede*, é na rua que se forma muito de nossa cultura e identidade. Por isso mesmo é interessante observar um movimento relativamente novo nos grandes centros urbanos brasileiros: a retomada do espaço público pelas pessoas.

A mudança é visível. Hoje, a tendência nas metrópoles é a busca da rua como um ponto de encontro, diversão e expressão cultural e política. A Paulista Aberta, projeto que mantém a principal avenida de São Paulo aberta para as pessoas aos domingos, é um bom exemplo disso. Gente de idades, origens e estilos diferentes tornaram aquele espaço o ponto de encontro de toda a cidade – e também de turistas –, permitindo uma nova relação com o espaço público.

[...]

BACOCCINA, D.; MELO, C. A retomada do espaço público como caminho para as cidades. **Carta Capital**, [*s. l.*], 12 abr. 2019. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/blogs/a-vida-no-centro/a-retomada-do-espaco-publico-como-caminho-para-as-cidades/. Acesso em: 22 mar. 2024.

1) Identifique a importância da valorização dos espaços públicos nas cidades.

Valorizar a cidade como construção coletiva e lugar de encontro de manifestação da diversidade.

2) Por que a notícia diz que há uma tendência atual nas metrópoles de valorização dos espaços públicos? Explique sua resposta.

Porque o texto afirma que há uma busca da rua como um ponto de encontro, diversão e expressão cultural e política. Cita o exemplo da avenida Paulista Aberta, na cidade de São Paulo, como um projeto que mantém a principal avenida de São Paulo aberta para as pessoas aos domingos.

Para melhor desenvolver a seção "Leitura em foco", incentive os estudantes a pensar criticamente sobre o que aprenderam. Isso pode incluir perguntas sobre a relevância do conteúdo para suas vidas, como eles podem aplicar o que aprenderam em situações do mundo real e quais foram os aspectos mais significativos ou surpreendentes do conteúdo. Trata-se de uma oportunidade para abordar a **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis**. As manifestações artísticas em espaços públicos enriquecem a vida urbana, transformando-a em uma galeria aberta de expressão criativa. Esculturas e instalações artísticas em parques, praças e ruas oferecem pontos de interesse visual e cultural. Música, dança e teatro ao vivo, frequentemente apresentados nessas áreas, proporcionam entretenimento gratuito e acessível. Festivais culturais celebram diversas formas de arte, unindo comunidades e promovendo a diversidade.

O grafite e outras formas de arte de rua trazem reflexões sociais e políticas, enquanto intervenções urbanas criativas transformam espaços públicos de maneiras inesperadas. Artistas de rua interagem diretamente com o público, energizando as ruas e contribuindo para a vitalidade cultural das cidades. Essas manifestações promovem a criatividade, o engajamento comunitário e a inclusão social, tornando o ambiente urbano mais dinâmico e inspirador para todos.

Embora a *commedia dell'arte* seja uma forma de teatro italiana que teve seu auge durante os séculos XVI e XVII, suas influências e elementos podem ser encontrados em várias manifestações teatrais ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Grupos de Teatro de Rua podem usar máscaras, improvisação e personagens arquetípicos para criar comédias físicas e interativas que se relacionam com o público de forma direta. Assim como o Teatro de Revista, um gênero popular no Brasil que combina comédia, música, dança e sátira política e social, com personagens arquetípicos, como o bufão e a *femme fatale*.

3) Você identifica essa tendência no local onde você mora? Cite exemplos.
Resposta pessoal.

A *commedia dell'arte*

Shakespeare viveu na mesma época em que, na Itália, surgia um tipo de teatro de rua chamado de *commedia dell'arte*, que ficou popular na Europa por volta do século XVI.

Muitas das características cômicas, das improvisações e do uso de personagens estereotipados, como o tolo, o apaixonado, o vilão e a donzela em perigo, estavam presentes tanto nas peças escritas pelo dramaturgo inglês quanto nos espetáculos improvisados (sem texto) de *commedia dell'arte*.

Pierrô, Arlequim e Colombina são alguns desses personagens, tão comuns na maioria das festas de Carnaval no Brasil e que foram inventados na *commedia dell'arte*.

Esse **gênero teatral** surgiu como forma de contrapor os textos teatrais cheios de ensinamentos de regras morais que eram declamados nos palácios e cortes italianas da época. Diferentemente desses textos, os artistas da *commedia dell'arte* usavam roteiros que continham orientações básicas sobre o desenvolvimento das histórias.



Reprodução/Galeria Nacional de Arte, Washington

◄**Trupe Gelosi**. Autor desconhecido. Século XVI. Óleo sobre tela. Os grupos de teatro da *commedia dell'arte* circulavam entre muitos vilarejos com apresentações que uniam música, circo, dança e teatro.

Glossário
Gênero teatral: refere-se aos tipos de teatro existentes, como o teatro de rua, a tragédia, o teatro musical, entre outros.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira a construção de máscaras dos personagens da *commedia dell'arte*, que podem ser modeladas em argila e papietadas com papel ou gaze de gesso, como **atividade complementar**. Para criar máscaras com papietagem, misture cola branca e água em partes iguais. Molhe tiras de jornal na mistura e aplique sobre um molde (como bexigas). Construa camadas, deixe secar entre elas. Modele e decore. Finalize com verniz, se quiser. Quando estiverem prontas, inicie o trabalho cênico, orientando os estudantes a usá-las para uma expressão corporal coerente com a personagem da máscara. Quando todos tiverem uma personagem para ser mostrada, sugira a criação de cenas curtas.

138

As atuações não tinham falas prontas ou escritas antecipadamente, como no caso das peças de Shakespeare. Eram apresentações repletas de muita dança, música, movimentos de circo (malabarismos, acrobacias, entre outros), figurinos alegres e improvisações de acordo com as reações do público.

Na *commedia dell'arte*, o protagonismo não era dos textos, mas dos atores, que se especializaram na interpretação de personagens fixos, como o Pierrô, o Arlequim e a Colombina. Essas personagens geralmente são interpretadas usando máscaras específicas para cada um deles desde as origens da *commedia dell'arte.*

O Renascimento

A *commedia dell'arte* foi uma das vertentes teatrais que surgiu em um período da história europeia marcado pelo desenvolvimento do Renascimento, movimento cultural e intelectual que expressou as mudanças ocorridas na forma de pensar dos homens e das mulheres que viviam naquela época.

Esse movimento resultou de uma série de transformações políticas, sociais e econômicas que ocorriam na Europa, entre as quais destaca-se, por exemplo, o surgimento de um novo grupo social: a burguesia. Essas transformações ao longo do tempo começaram a colocar em xeque o modo de pensar que se desenvolveu ao longo da **Idade Média**.

Durante a Idade Média, a Igreja católica tinha muito poder, tanto espiritual quanto político, na Europa. Foi a partir desse contexto que se desenvolveu o teocentrismo, visão de mundo que coloca Deus como centro do Universo.



Reprodução/Palácio de Versalhes, Paris

▲ DEJUINNE, F. L. **Batismo de Clóvis em Reims**. 1837. Óleo sobre tela, 1,47 m × 1,91 m. Esta imagem simboliza os laços de poder existentes entre a realeza e a Igreja católica durante a Idade Média.

Glossário
Idade Média:
período da história europeia que se desenvolveu entre os séculos V e XV.

Em relação ao poder exercido pela Igreja Católica na Idade Média, destaque a composição criada na obra visual reproduzida no Livro do Estudante. Oriente a leitura de forma a levar os estudantes a identificar, à esquerda, um grupo de guerreiros que representam "os que lutam" na estrutura medieval. À esquerda, estão os membros do clero, ou seja, "os que rezam". E, no centro da composição, o rei Clóvis, que é abençoado pela igreja.

Embora seja mais famoso por suas obras de arte, como a escultura *Davi* e os afrescos da Capela Sistina, Michelangelo Buonarroti também teve incursões na literatura, incluindo a escrita de poesia e peças de teatro. Entre suas obras teatrais mais conhecidas, está *La Commedia dell'Arte*, uma comédia que faz uma sátira da sociedade italiana da época, com personagens caricaturais e situações humorísticas. Aproveite para desenvolver uma proposta **interdisciplinar**, com **Práticas em Ciências da Natureza**. Peça aos estudantes que pesquisem a vida e obra de Michelangelo dentro do contexto histórico do Renascimento italiano. Destaque para as obras de arte mais famosas de Michelangelo, como *David*, *Pietà* e os afrescos da Capela Sistina. Peça que analisem as obras de arte. Explique aos estudantes que Michelangelo tinha um profundo conhecimento de anatomia humana, adquirido por estudos meticulosos de cadáveres e dissecções. Nesse momento, os estudantes podem ser instigados a descobrir como os renascentistas realizavam estudos sobre anatomia, inclusive examinando cadáveres, e como esse estudo contribuiu para o desenvolvimento da Medicina, por exemplo.

Aproveite a seção "Ampliando conhecimentos" para retomar temas anteriormente estudados. Relembre que, durante a Idade Média, a Igreja desempenhou um papel central na vida cotidiana das pessoas, influenciando não apenas a esfera espiritual, mas também aspectos culturais, sociais e educacionais. Uma das formas mais populares de teatro medieval era o drama religioso, também conhecido como "teatro religioso" ou "teatro litúrgico". Esses dramas eram frequentemente encenados dentro ou nas proximidades das igrejas durante festivais religiosos, como a Páscoa e o Natal, e representavam passagens da Bíblia e histórias da vida dos santos. As peças dramáticas eram uma forma poderosa de visualizar e tornar acessíveis os ensinamentos religiosos para uma audiência predominantemente analfabeta. Também havia peças de teatro moral e alegórico, que tinham como objetivo transmitir lições morais e ensinamentos éticos. Essas peças muitas vezes personificavam virtudes e vícios em personagens e situações simbólicas, oferecendo uma representação dramática das escolhas morais e das consequências das ações humanas.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Durante a Idade Média, o poder exercido pela Igreja católica também influenciou a produção artística. Assim, na produção visual, predominavam criações (como pinturas e vitrais) que traziam a representação de temáticas relacionadas ao catolicismo. Tais obras cumpriam a função de difundir valores religiosos entre uma população que, em sua maioria, não sabia ler.

Esse mesmo caráter catequético era adotado em relação ao teatro. Foi na Idade Média que surgiram gêneros que eram utilizados pela Igreja como instrumento para difusão dos seus ensinamentos e dos seus valores.

Assim, eram comuns as encenações de passagens bíblicas e da vida dos santos católicos, assim como de valores do catolicismo.

Observe que essas ações artísticas cumpriam o papel de reforçar a visão teocêntrica, que marcou esse período.



akg-images/Album /Fotoarena/Coleção particular

▲ **Cartão Liebig**, final do século XIX/início do século XX. A imagem mostra a encenação de um mistério, nome dado a um dos gêneros teatrais da Idade Média.

140

Uma nova visão de mundo

Os estudiosos renascentistas se opunham ao teocentrismo medieval. Eles defendiam a valorização da razão, em uma visão de mundo que chamamos de **antropocentrismo**.

Os renascentistas questionavam a postura de passividade e a submissão das pessoas em relação à religião. Eles também defendiam uma postura mais investigativa dos seres humanos em relação aos fenômenos da natureza, buscando estabelecer explicações pautadas na racionalidade.

Foi a partir do desenvolvimento dessa nova visão de mundo que ocorreram inúmeros estudos, descobertas e inovações. Foi nesse período, por exemplo, que o astrônomo e matemático polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) desenvolveu o Heliocentrismo, teoria que contrariou as crenças da época ao defender que o Sol está no centro do Sistema Solar.

Até então vigorava a teoria **geocêntrica**, que, desenvolvida na Antiguidade por Ptolomeu e referendada na época pela Igreja católica, defende que a Terra é o centro do Universo.

O Renascimento representou a origem de uma visão de mundo que está na base do Iluminismo, que estudamos anteriormente.



G. Dagli Orti/De Agostini/Album/Fotoarena/Museu de Zoologia e História Natural, Florença

Giuseppe Bertini.. **Galileu mostra o uso do telescópio aos Doze de Veneza**. 1858. O astrônomo italiano Galileu Galilei (1564-1642) foi o responsável pelo aperfeiçoamento da luneta e pela realização de estudos e de descobertas que validaram a teoria heliocêntrica. ►

Para aprofundar o tema sobre as obras renascentistas, apresente aos estudantes algumas das principais pinturas que marcaram o período. Disponível em: https://www.culturagenial.com/principais-obras-renascentistas/. Acesso em: 16 maio 2024.

ALGO A MAIS

A missão é um filme de 1986, dirigido por Roland Joffé, que retrata eventos históricos envolvendo missionários jesuítas e povos indígenas na América do Sul colonial. Embora o filme aborde principalmente questões de fé, colonialismo e conflitos culturais, ele também oferece um exemplo interessante do uso do teatro na educação indígena dentro do contexto da história retratada. No filme, os missionários jesuítas são retratados utilizando o teatro como uma ferramenta educacional e evangelizadora para se comunicar com os povos indígenas e transmitir os ensinamentos cristãos de uma maneira que fosse acessível e significativa para eles.

Ao desenvolver a proposta da seção "Leitura em foco", lembre-se de que há várias razões pelas quais algumas pessoas ainda negam as descobertas realizadas pela ciência na atualidade diversidade de pensamento pode estas na sala de aula; por isso, é importante abordar essas questões de maneira empática e educativa, promovendo a alfabetização científica e o pensamento crítico para combater a negação da ciência e promover uma compreensão mais precisa do mundo natural e dos avanços científicos. Muitas vezes, as pessoas negam a ciência devido à desinformação ou má interpretação das evidências científicas. Isso pode ser resultado de fontes não confiáveis de informação, teorias da conspiração ou má compreensão dos métodos e processos científicos. Alguns indivíduos podem negar a ciência devido a conflitos com suas crenças religiosas, filosóficas ou ideológicas. Eles podem ver certas descobertas científicas como ameaças à sua visão de mundo ou identidade cultural e, portanto, rejeitam-nas.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto e, em seguida, responda no caderno à questão proposta.

Desde o tempo de Galileu, negação da ciência passou do campo religioso para o político, diz astrofísico

No dia 22 de junho de 1633, o astrônomo Galileu Galilei, considerado por muitos o criador do método científico, recebia sua sentença frente a um tribunal da Inquisição. Pela acusação de defender o modelo de Copérnico, em que a Terra girava em torno do Sol, Galileu foi considerado um herético, forçado a repudiar as ideias heliocêntricas e sentenciado a prisão domiciliar, além de ter sua obra Diálogo incluída no Índice de Livros Proibidos do Vaticano.

Pouco menos de 400 anos após esses acontecimentos, uma pesquisa [...] realizada em julho de 2019 apontou que 7% dos brasileiros acreditam que a Terra seja plana. O número representa um movimento que ganhou impulso nos últimos anos, o dos chamados terraplanistas, que questionam o formato esférico do planeta, noção que já era consenso inclusive na época de Galileu.

[...]

NEIVA, L. Desde o tempo de Galileu, negação da ciência passou do campo religioso para o político, diz astrofísico. **Terra**, São Paulo, 30 maio de 2020. Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/ciencia/desde-o-tempo-de-galileu-negacao-da-ciencia-passou-do-campo-religioso-para-o-politico-diz-astrofisico,dc8384b8b0ed10cb968c14ba1f0f3b7efhxasa9n.html. Acesso em: 22 mar. 2024.

- Em sua opinião, por que na atualidade muitas pessoas ainda negam as descobertas realizadas pela ciência? Resposta pessoal.

Diversidade cênica na rua

Criar espetáculos para serem apresentados fora da "caixa preta" do prédio teatral, sem as regras de lugares reservados e cobranças de ingressos do teatro convencional, são algumas bases das manifestações das artes cênicas feitas no espaço público, como ruas, praças, feiras, entre tantos outros.

142

A história de Galileu Galilei é fascinante. Convide os estudantes a pesquisarem mais sobre a vida e as descobertas dele, inclusive sobre a invenção do telescópio. Explique que Galileu foi denunciado para Inquisição por defender o heliocentrismo. A Inquisição foi uma instituição criada pela Igreja Católica no final da Idade Média, com o objetivo de combater a heresia e manter a ortodoxia da fé cristã. Existe uma anedota que afirma que após negar o heliocentrismo publicamente, antes de morrer, Galileu teria dito, "contudo, ela se move", em referência a terra girar em torno do Sol.

Essas apresentações envolvem elementos das tradições populares, como os cortejos, as festas e a ocupação momentânea dos espaços coletivos. Elas proporcionam uma pausa na rotina, no fluxo contínuo da vida diária, convidam as pessoas a prestigiarem e, em alguns casos, a fazerem parte dos acontecimentos cênicos.

Espetáculos de circo e dança também estão inseridos nesses trabalhos, assim como elementos das artes visuais, o que é bem característico das apresentações de rua.

Representatividade cênica feminina nas ruas

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Imagine um grupo que cria eventos artísticos em locais públicos utilizando diversas linguagens artísticas ao mesmo tempo, como a música, a dança, as artes plásticas, o circo e o teatro. Imaginem ainda que faz apresentações com a dimensão de grandes festas populares, capazes de mobilizar centenas de pessoas, tanto para se apresentarem quanto para prestigiar as apresentações. Além disso, abre o Carnaval de rua de uma grande cidade brasileira. Tudo isso organizado, conduzido e voltado à valorização das mulheres brasileiras.

Esse é o trabalho do bloco afro Ilú Obá de Min, que realiza eventos como esses há quinze anos na cidade de São Paulo. O nome **Ilú Obá de Min** tem origem na língua africana yoruba e significa "mãos femininas que tocam tambor para Xangô", um dos orixás que compõe o conjunto das divindades afro-brasileiras e que representa a justiça e o domínio do fogo.

O Ilú Obá De Min – Educação, Cultura e Arte Negra é uma associação sem fins lucrativos fundada em 2004 que conta com cerca de 450 integrantes, em sua maioria mulheres. Tem como princípio a preservação das culturas de matriz africana e afro-brasileira, a valorização e o **empoderamento** de mulheres para o enfrentamento do machismo e do racismo na sociedade brasileira.

Glossário
Empoderamento: adquirir conhecimento para tomar decisões conscientes sobre a própria vida.

143

A representatividade cênica feminina nas ruas, especialmente em manifestações artísticas públicas, é uma questão importante que reflete a luta por igualdade de gênero e oportunidades para as mulheres na esfera cultural. Uma das dramaturgas mais importantes do século XX, Lillian Hellman escreveu peças notáveis que exploravam questões sociais e políticas. Algumas de suas obras mais conhecidas incluem *The children's hour* e *The little foxes*. Reconhecida por sua inovação e experimentação no teatro contemporâneo, Caryl Churchill é uma das dramaturgas mais influentes da atualidade. Suas peças frequentemente desafiam convenções teatrais e exploram temas como poder, identidade e política. Exemplos incluem *Top girls* e *cloud nine*. Conhecida por suas peças provocativas e muitas vezes controversas, Sarah Kane deixou uma marca indelével no teatro contemporâneo antes de sua morte prematura. Suas obras, como *Blasted* e *Cleansed*, são conhecidas por sua intensidade emocional e exploração de temas sombrios. Essas são apenas algumas das muitas escritoras teatrais talentosas que deixaram uma marca significativa no mundo do teatro com suas obras inovadoras e impactantes.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Podcast – A mulher no teatro e na arte de rua
Objeto educacional digital em formato de *podcast* informativo, no qual é explorada a representatividade feminina nas ruas, como grupos de teatro de rua, grafiteiras e outros tipos de artistas de rua. É um objeto digital que permite destacar a presença feminina na produção e nos temas de variadas manifestações artísticas. Além disso, a representatividade feminina é explorada em intersecção com o racismo, a desigualdade social e a violência nos espaços públicos.

A seção "Trocando ideias" permite ampliação. Para isso, divida os estudantes em grupos e proponha uma pesquisa sobre escritoras dramaturgas brasileiras. Entre elas:

- Maria Clara Machado é conhecida por suas peças voltadas para o público infantil e juvenil, por exemplo: *Pluft, o Fantasminha* e *O rapto das cebolinhas*.
- Leilah Assumpção é conhecida por sua escrita inteligente e provocativa. Suas peças frequentemente abordam questões sociais e políticas do Brasil contemporâneo. Exemplos incluem *Bonifácio Bilhões* e *Duas mulheres e um cadáver*.
- Embora seja mais conhecida por sua poesia e prosa, Hilda Hilst também escreveu peças teatrais notáveis que exploram temas como identidade, desejo e alienação, por exemplo: *O verdugo* e *O rato no muro*.
- Ana Maria Amaral escreve peças que frequentemente exploram questões de gênero, sexualidade e poder. Suas obras incluem *Três Marias, três amores* e *Esposa S.A.*
- Grace Passô desafia convenções teatrais e explora temas como memória, identidade e violência. Suas peças incluem *Vaga carne* e *Mamute*.

Essas são algumas das pessoas que fazem teatro no Brasil e têm visões únicas sobre a sociedade e as pessoas.

As apresentações do grupo são criadas com base em ritmos da cultura popular afro-brasileira, para homenagear mulheres negras que se destacam na sociedade.

De olho nas mídias

O *site* Ilú Obá De Min apresenta a trajetória do grupo paulistano criado e coordenado somente por mulheres.
O material está disponível em: https://iluobademin.com.br/ (acesso em: 22 mar. 2024).

TROCANDO IDEIAS



Todas as apresentações artísticas em espaços públicos que você viu até aqui foram criadas de maneira coletiva, ou seja, muitas pessoas dedicaram sua criatividade e empenho para que os trabalhos pudessem acontecer, com base em temas importantes para a sociedade.

Tendo isso em vista, converse com pessoas da sua comunidade ou pesquise na internet para saber se existe algum coletivo que defenda os direitos das mulheres ou outras causas sociais na sua região. Se houver, anote no caderno as principais características do grupo, como ele atua e as causas que defende. Em seguida, compartilhe em uma roda de conversa com o restante da sala as informações que conseguiu. Respostas pessoais.

Boal e o Teatro do Oprimido

O Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, também possui os princípios e a força da criação coletiva ligada a questões sociais. O dramaturgo e diretor teatral brasileiro desenvolveu a maioria de suas técnicas quando precisou se exilar em países da América Latina, no começo da década de 1970, por causa do regime da ditadura militar (1964-1985).

Nesse período, ele conheceu Paulo Freire (1921-1997) e a **Pedagogia do Oprimido**, criada pelo educador brasileiro. Boal inspirou-se na proposta de Freire para criar as técnicas do Teatro do Oprimido. Ao retornar ao Brasil em 1986, Boal con-

tinuou seus trabalhos com grupos de pessoas no Rio de Janeiro, onde fundou o Centro de Teatro do Oprimido (CTO), cujo objetivo é tornar a linguagem teatral acessível a todos, como estímulo ao diálogo e à transformação da realidade social.

Vânia Delpoio/Folhapress



◄Augusto Boal, no município de São Paulo (SP). Fotografia de 2000. Em 2009, Boal foi nomeado embaixador mundial do teatro pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e é reconhecido como um dos mais prestigiados homens de teatro do Brasil e do mundo.

Paulo Freire

Nasceu em Recife (PE), em 1921. Desde cedo, teve contato com as condições adversas enfrentadas pelas classes populares da região em que vivia. Após se formar em Direito, na Faculdade de Direito de Recife, fundou o Instituto Capibaribe ao lado de outros educadores, lecionou na Universidade de Recife e realizou suas primeiras experiências em alfabetização na comunidade de Angicos (RN). Em 1989, tornou-se secretário de Educação do município de São Paulo, período em que fez um grande esforço para implementar movimentos de alfabetização e melhorias na área da Educação, como a revisão curricular e a valorização salarial dos professores. Ele faleceu em 1997, em São Paulo.

Fabiano Accorsi/Folhapress



▲ Paulo Freire, ex-secretário de Educação, em palestra no auditório do Colégio Magno, no municipio de São Paulo (SP).

Nas aulas de EJA, o Teatro do Oprimido pode ser usado para abordar questões sociais, políticas e pessoais relevantes para os estudantes, incentivando o diálogo, a reflexão e a ação coletiva. Os educadores podem utilizar métodos participativos, como a problematização de situações do cotidiano dos estudantes, o diálogo e a reflexão crítica, para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da consciência social e política.

Existem diversas técnicas no Teatro do Oprimido. Comente sobre o Teatro Fórum: uma peça de teatro é apresentada até um ponto de crise. Em seguida, o público é convidado a entrar no palco e sugerir diferentes ações para resolver a situação. E o Teatro invisível: pequenas cenas de teatro são encenadas em locais públicos sem que o público saiba que é uma performance teatral. O objetivo é sempre visualizar e discutir as relações de poder e as emoções associadas à opressão, promovendo a reflexão e o diálogo.

ALGO A MAIS

Eles não usam black-tie é um filme brasileiro dirigido por Leon Hirszman e lançado em 1981, baseado na peça homônima de Gianfrancesco Guarnieri. O filme retrata a vida de uma família de trabalhadores em São Paulo durante um período de agitação política e lutas trabalhistas. Antes de assistir ao filme, forneça aos estudantes informações sobre o contexto histórico em que o filme se passa. Explique o contexto político e social do Brasil na década de 1980, incluindo a luta dos trabalhadores por direitos trabalhistas e a situação econômica do país na época. Explore os temas apresentados no filme, como conflito de classes, luta por direitos trabalhistas, família, solidariedade e ativismo político. Incentive os estudantes a refletir sobre como esses temas se relacionam com a realidade atual e com suas próprias experiências. Promova debates em sala de aula sobre questões levantadas pelo filme, como a importância da organização sindical, os desafios enfrentados pelos trabalhadores e as diferentes perspectivas sobre ativismo político. Encoraje os estudantes a expressar seus pontos de vista e a respeitar as opiniões divergentes.

Para melhor desenvolver a proposta apresentada na seção "Praticando", comece escolhendo um tema ou assunto que seja relevante e significativo para os estudantes. Ofereça *feedback* construtivo aos estudantes durante os ensaios, incentivando-os a refletir sobre o impacto e a eficácia das imagens teatrais que estão criando. Faça ajustes conforme necessário para melhorar a clareza e a expressividade das cenas. Após a apresentação, promova uma discussão em grupo para refletir sobre a experiência. Peça aos estudantes que compartilhem suas impressões, o que aprenderam e como se sentiram ao participar do Teatro Imagem. Incentive os estudantes a explorar formas de estender ou expandir o Teatro Imagem, adicionando música, narrativas faladas ou incorporando outras formas de arte, como dança ou pintura. Desenvolver um Teatro Imagem em sala de aula pode ser uma experiência educacional valiosa e estimulante para os estudantes, promovendo a criatividade, a expressão pessoal e a colaboração em grupo.

Teatro imagem

O teatro imagem é uma das técnicas do Teatro do Oprimido. Trata-se de uma intervenção teatral em que os "espect-atores", como Augusto Boal chamava os participantes, usam seus próprios corpos e expressões faciais para criar imagens congeladas, como fotografias, para mostrar situações de opressão naturalizadas (racismo, discriminação, agressões contra as mulheres, entre outras), que passam despercebidas no cotidiano.

PRATICANDO



Agora, você e seus colegas vão fazer uma apresentação usando a técnica do "teatro imagem". Veja a seguir as orientações.

- Forme um grupo com mais quatro colegas e escolham uma situação-problema sobre um tema de interesse de vocês.
- Pensem em como podem utilizar seus próprios corpos para criar uma imagem congelada que mostre a situação-problema.
- Em um espaço da escola, ou na sala de aula, experimentem "montar a imagem" e vejam se ela está boa para estimular um debate.
- Façam as alterações na cena até acharem que ela está pronta.
- Combinem dia e horário para a apresentação dos grupos, de preferência num espaço aberto da escola, semelhante às artes cênicas feitas em lugares públicos. Peça a alguém de outro grupo para filmar com o celular a *performance* do seu grupo.
- Uma pessoa do grupo deve dizer para a turma qual o tema abordado.
- Montem a cena congelada e aguardem um tempo para os estudantes a analisarem.
- A pessoa escolhida para conversar com o público pede à plateia que diga qual situação-problema foi colocada e que apresente propostas para resolver a situação.

146

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BRITTO, G. **Augusto Boal e a formação do Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Mórula, 2024.

Este livro apresenta um panorama do Teatro do Oprimido em profundidade com os compromissos do teatro como forma de conscientização e transformação social.

- Ao receber uma proposta, o grupo deve montar uma nova imagem de acordo com a sugestão. É interessante convidar quem fez a sugestão para entrar na cena e ajudar a mostrar como a nova versão deve ficar.
- Se a maioria concordar que a situação foi resolvida, a apresentação é encerrada e outro grupo recomeça.

Espetáculos de resistência

Agusto Boal desenvolveu as técnicas do Teatro do Oprimido a partir do contexto político da ditadura militar no Brasil. Seu trabalho e o de outros artistas foi fundamental como meio de crítica social e resistência contra esse período.

O regime militar impôs censura e repressão em todas as manifestações culturais e artísticas, incluindo o teatro. Mas muitas peças e grupos criados naquele período abordavam questões políticas e sociais, como a opressão, a injustiça social, a desigualdade e a repressão política. Faziam isso utilizando metáforas e alegorias para criticar o regime.

Um dos grupos teatrais mais importantes desse período foi o Teatro de Arena, fundado em 1953 por ex-alunos da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Sob a liderança de artistas como o diretor José Renato (1926-2011) e do próprio Augusto Boal, o grupo criou peças como *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006), e *Rasga coração*, de Oduvaldo Vianna Filho (1936-1974), que questionavam as injustiças sociais e políticas do regime militar.

Também localizado na cidade de São Paulo, o Teatro Oficina, liderado pelo diretor, José Celso Martinez Corrêa (1937-2023), foi outro importante centro de experimentação teatral e resistência política.

As produções do grupo eram provocativas e desafiavam abertamente o regime militar, enfrentando a censura e até mesmo sofrendo intervenções policiais durante as apresentações. Entre elas, estavam *O rei da vela* e *Roda viva*, que se destacaram pela qualidade artística e pela coragem dos artistas em confrontar as injustiças e as hipocrisias da sociedade brasileira da época.

147

Teatro Oficina é um icônico grupo teatral brasileiro conhecido por sua abordagem inovadora, suas apresentações impactantes e seu compromisso com a experimentação artística. Continua a produzir e encenar peças teatrais que desafiam convenções e exploram temas relevantes para a sociedade contemporânea. Suas produções são conhecidas por sua abordagem experimental, pelo uso inovador de espaço cênico e pelo engajamento com questões sociais e políticas. O espaço é um marco arquitetônico projetado por Lina Bo Bardi e é reconhecido como um importante centro cultural na cidade. O Teatro Oficina também é conhecido por seu ativismo cultural e sua defesa dos direitos dos artistas e da liberdade de expressão.

O rei da vela e *Roda Viva* são duas peças teatrais brasileiras que tiveram um impacto significativo na cultura e no teatro do país. Peça aos estudantes que pesquisem qual a história de cada uma das peças. Outra sugestão é trabalhar a canção *Roda viva* com os estudantes. Pergunte aos estudantes se eles têm o hábito de assistir ou já assistiram o programa de entrevistas de mesmo nome da TV Cultura que está mais de 35 anos no ar.

Ao encerrar conteúdos e capítulos de livros em sala de aula, faça o proposto na seção "Finalizando". Isso é parte crucial do processo de aprendizado, pois ajuda os estudantes a consolidar o que aprenderam, a fazer reflexões finais e a se preparar para o próximo tópico.

Outro grande exemplo desse teatro engajado contra a ditadura militar foi o grupo Opinião, criado em 1964 por diversos artistas ligados ao Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro.

Augusto Boal foi um dos diretores das produções e dos *shows* musicais criados pelo grupo. Espetáculos como *Liberdade, Liberdade* e *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*, tiveram muita aceitação pelo público e incentivaram o engajamento político, especialmente entre os jovens.

Esses grupos teatrais desafiaram as restrições impostas pela ditadura militar, promovendo a liberdade de expressão e defendendo os direitos humanos. Seus esforços inspiraram outros artistas e ativistas da época e contribuíram para o processo de redemocratização do Brasil da década de 1980.

FINALIZANDO

As artes cênicas se manifestam de várias formas e em diversos lugares, como em teatros, ruas, praças, entre outros espaços. Geralmente, são criações coletivas, apresentadas gratuitamente, que abordam temas e questões sociais, econômicas, políticas e culturais de forma alegre e intensa e com a intenção de fazer os espectadores refletirem sobre a realidade.

Trata-se também de uma contestação da própria organização da cidade, valorizando os espaços públicos, em detrimento do privado. A valorização dos espaços públicos da cidade remete à valorização da democracia, já que a cidade é uma construção coletiva.

Uma das primeiras formas práticas em espaços públicos se consolidou na Itália, no século XVI, com a *commedia dell'arte*. Os artistas daquela época passaram a utilizar diversas formas de arte e a improvisar suas falas, em vez de atuarem usando textos prontos.

A *commedia dell'arte* surgiu durante o Renascimento, movimento cultural que expressava o surgimento de uma nova visão de mundo que se desenvolvia como questionamento em relação ao mundo medieval.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Identificar características de trabalhos cênicos realizados em espaços públicos.			
Discutir a noção do direito à cidade e a importância de valorizar os espaços públicos das cidades pela crítica do teatro de rua.			
Reconhecer o que foi a *commedia dell'arte*.			
Caracterizar o Renascimento como um movimento de ruptura com o pensamento medieval.			
Diferenciar teocentrismo e antropocentrismo.			
Praticar uma técnica do Teatro do Oprimido.			
Explicar a importância do teatro durante a ditadura militar.			

No Brasil, as manifestações teatrais em espaços públicos e em teatros fechados foram fundamentais nas ações de resistência durante a ditadura militar.

O legado das ações daqueles grupos podem ser encontrados nos coletivos de artistas contemporâneos, como a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz e do Bloco Afro Ilú Oba De Min, e as técnicas do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Augusto Boal e Teatro do Oprimido. Brasil, 2010, direção de Zelito Viana.
O documentário, disponível em: https://youtu.be/VE48YJ767kQ (acesso em: 2 abr. 2024), mostra a trajetória do teatrólogo brasileiro na criação do Teatro do Oprimido.

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz.
O *site,* disponível em: https://www.oinoisaquitraveiz.com.br/ (acesso em: 2 abr. 2024), traz os diversos trabalhos do grupo, com comentários e fotos das apresentações realizadas em suas quatro décadas de história.

Caminhos da reportagem: censura, do Canal Brasil.
A reportagem, disponível em: https://memoria.ebc.com.br/cidadania/50-anos-do-golpe-militar/galeria/videos/2014/04/caminhos-da-reportagem-censura-0# (acesso em: 9 mar. 2024), traz um panorama das artes entre as décadas de 1960 e 1970.

ATIVIDADES

Responda no caderno às questões a seguir.

1) Quem escreveu a peça *Caliban – a tempestade*?

a) Augusto Boal. Alternativa a.

b) William Shakespeare.

c) Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz.

d) Nenhuma das opções anteriores.

149

A seção "Atividades" é composta de dezesseis atividades de aprofundamento de aprendizagens, que permitem examinar conceitos de maneira mais aprofundada, instigando os estudantes a aplicar suas habilidades adquiridas e estimulando uma compreensão mais sólida e abrangente do assunto estudado. A **atividade 1** destaca o trabalho de Augusto Boal, que escreveu a peça inspirado na obra de Shakespeare.

Leia com os estudantes a seção "Aprendendo além do Capítulo". Incentive os estudantes a conhecerem mais sobre Augusto Boal. Reforce que o teatro é uma manifestação artística importante que contempla discussões políticas. Ainda dentro deste contexto, os estudantes podem conhecer o trabalho do grupo "Ói Nóis Aqii Traveiz" que apresentam o teatro como resistência, e na busca de valores como solidariedade, honestidade e liberdade. Proponha a leitura da reportagem que apresenta o panorama das artes nas décadas de 1960 e 1970.

2) Leia a afirmação a seguir e avalie-a como verdadeira ou falsa. Verdadeira.

Augusto Boal criou o Teatro do Oprimido para permitir que as pessoas refletissem sobre seus problemas e sonhos por meio do teatro.

3) Associe cada peça de Shakespeare à sua descrição:

a) Tragédia que apresenta o dilema moral do protagonista.

b) Comédia que aborda temas como amor e relacionamentos de maneira inteligente e divertida.

c) Tragédia que explora a ambição e as contradições humanas.

1. *Sonho de uma noite de verão*

2. *Macbeth*

3. *Hamlet*

a) *Hamlet*
b) *Sonho de uma Noite de Verão*
c) *Macbeth*

4) Descreva como a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz utiliza a peça *Caliban – a tempestade* para refletir sobre questões sociais, econômicas e políticas no Brasil atualmente. Resposta pessoal.

5) Identifique qual é uma das principais características das apresentações cênicas de circo, dança e teatro feitas em locais públicos.

a) Cobrança de ingressos.

b) Uso exclusivo de textos escritos.

c) Reflexões e críticas sobre a realidade de maneira divertida e intensa.

d) Todos os artistas usam máscaras.

Alternativa c.

6) A frase "Na *commedia dell'arte*, os roteiros continham falas prontas e escritas antecipadamente para os atores" é verdadeira ou falsa? Falsa.

7) Associe cada personagem à sua origem ou peça teatral.

a) *Commedia dell'arte*

b) Tragédia de Shakespeare

1. Pierrô

2. Hamlet

3. Colombina

a) Pierrô e Colombina.
b) Hamlet.

150

A **atividade 2**, por sua vez, verifica a compreensão sobre o propósito do Teatro do Oprimido. Na sequência, a **atividade 3** possibilita perceber que o estudante é capaz de associar as peças citadas no texto com suas respectivas descrições. Como resposta da **atividade 4**, espera-se que o estudante identifique que A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz utiliza a peça *Caliban - a tempestade* como uma forma de fazer reflexões e questionamentos sobre temas como racismo, exploração dos trabalhadores e aumento da pobreza no Brasil contemporâneo, aproveitando as questões presentes no texto de Boal.

Para a **atividade 5**, a alternativa correta é a c, pois, geralmente, as apresentações em espaços abertos e públicos, conhecidas como teatro de rua, trazem reflexões e críticas sobre a realidade de maneira divertida. A afirmativa da **atividade 6** é falsa, pois, ao contrário, uma das principais características da *commedia dell'arte* era não ter texto e falas escritas antecipadamente. Eram utilizados apenas roteiros com as indicações básicas das ações dos atores. As personagens Pierrô e Colombina são características da *commedia dell'arte*, como se questiona na **atividade 7**, e Hamlet pertence à tragédia homônima de Shakespeare.

Organize uma roda de conversas para que os estudantes compartilhem suas experiências com o teatro. Peça que relatem a peça de teatro que mais os marcou e por quais motivos. Outra sugestão de atividade, levando em consideração o perfil da turma é realizar uma leitura dramatizada. Desta forma as pessoas leem o texto do roteiro em voz alta, geralmente com *scripts* em mãos, mas sem a necessidade de cenários, figurinos completos ou encenação completa. Escolham juntos o trecho de um roteiro dos dramaturgos estudados ao longo do capítulo.

8) Qual alternativa está correta sobre a origem e o significado do nome **Ilú Obá De Min**?

a) Mãos femininas que tocam tambor para Xangô. Alternativa a.

b) Grupo de mulheres artistas.

c) Associação sem fins lucrativos em São Paulo.

d) Nenhuma das opções anteriores.

9) O Ilú Obá De Min é uma associação sem fins lucrativos que visa a valorização e o empoderamento de mulheres para o enfrentamento do machismo e do racismo na sociedade brasileira.

Avalie a afirmação como verdadeira ou falsa. Verdadeira.

10) Associe cada termo abaixo a seu respectivo criador.

a) William Shakespeare — **1.** Teatro imagem

b) Paulo Freire — **2.** Romeu e Julieta

c) Augusto Boal — **3.** Pedagogia do Oprimido

a) Romeu e Julieta.
b) Pedagogia do Oprimido.
c) Teatro imagem.

11) Relacione cada grupo teatral à sua respectiva cidade de origem.

a) São Paulo — **1.** Teatro de Arena

b) Rio de Janeiro — **2.** Teatro Oficina

c) Recife — **3.** Opinião

a) Teatro de Arena e Teatro Oficina.
b) Opinião.

12) Explique brevemente o que é o Teatro do Oprimido e qual é a sua importância.

O Teatro do Oprimido é um conjunto de técnicas teatrais criadas por Augusto Boal que visa promover o diálogo e a transformação social através da participação coletiva, da reflexão sobre

13) Qual é o objetivo do Teatro imagem no Teatro do Oprimido?

a) Criar imagens congeladas para representar situações de opressão.

b) Promover o diálogo entre artistas e público.

c) Realizar intervenções teatrais em espaços públicos.

d) Todas as opções acima. Alternativa d.

questões sociais e políticas. Sua importância reside na capacidade de engajar indivíduos na resolução de problemas sociais por meio da arte.

As **atividades 8 e 9** remontam ao movimento "Ilú Obá De Min", que significa "Mãos femininas que tocam tambor para Xangô". Essa expressão está ligada às raízes culturais afro-brasileiras, em que "Ilú" representa mãos femininas, "Obá" refere-se à divindade feminina ligada à guerra e ao poder e "De Min" indica a relação com o culto a Xangô, orixá do fogo e da justiça. Portanto, a opção "a)" é a correta. O Ilú Obá De Min é, de fato, uma associação sem fins lucrativos que atua no Brasil promovendo a valorização e o empoderamento de mulheres, especialmente mulheres negras, para enfrentar o machismo e o racismo na sociedade. A organização realiza diversas atividades culturais, artísticas e educacionais com esse propósito. Amplie a discussão sobre essa temática, já que se trata de possibilidade de abordar o **Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, que compõe os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**.

As **atividades 10, 11, 12 e 13** estão relacionadas à temática do Teatro do Oprimido e da Pedagogia do Oprimido, que foram concebidos visando capacitar grupos marginalizados e promover a conscientização social e política através da participação ativa e da expressão criativa. O Teatro do Oprimido oferece uma plataforma para que os participantes expressem suas experiências e seus desafios por meio de técnicas teatrais como jogos, exercícios de improvisação e apresentações de peças. A Pedagogia do Oprimido enfatiza a importância da conscientização crítica e da participação ativa dos estudantes no processo educacional.

CAPÍTULO 7

O BRASIL E O MUNDO NA ATUALIDADE

Objetivos de aprendizagem

- Identificar alguns desafios políticos da sociedade brasileira.
- Compreender alguns aspectos do processo de redemocratização no Brasil.
- Caracterizar marcos de construção da cidadania no Brasil contemporâneo.
- Relacionar as características sociais e econômicas dos governos após a redemocratização com processos de construção da cidadania.
- Explicar a relação da produção cinematográfica nacional com o período pós-redemocratização.



Andressa Anholete/Getty Images/AFP

▲ Manifestação realizada no dia 31 de março de 2019 em Curitiba (PR)z.

Qual o caminho do Brasil rumo à democracia?

A construção democrática do Brasil, a partir da recente Constituição de 1988, foi marcada por diversos processos com o fim da ditadura militar. As conquistas de direitos permitiram o reconhecimento, ainda em pauta, das minorias sociais, ao mesmo tempo que problemas econômicos significativos afetaram o país em diferentes governos. Dentro disso, pode-se destacar a importância do cinema brasileiro, onde a arte exerceu uma função política, social e cultural na representação da sociedade.

152

A partir da década de 1980, o Brasil passou por um processo de reconstrução da democracia. Esse processo foi marcado por lutas por uma sociedade mais livre, justa e solidária. As lutas pela democracia poderiam ser resumidas na luta pela cidadania. Milhões de pessoas saíram às ruas para exigir direitos políticos e manifestar sua contrariedade em relação à conduta dos governantes. Desde então, verifica-se uma organização mais consistente da sociedade civil em defesa da cidadania, como é exemplificado pela imagem de abertura. A **questão problematizadora** novamente propõe a discussão sobre cidadania. Nesse momento, é esperado que os estudantes estejam mais preparados para retomar o que significa ser cidadão e quais são as implicações disso. Na prática, ser cidadão no Brasil significa pertencer efetivamente à sociedade brasileira, compartilhando direitos e deveres, como pode ser percebido durante a leitura do **parágrafo introdutório**. Tema para reflexão e debate, com foco nos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), em específico, Cidadania e civismo: educação em direitos humanos.

A "Constituição Cidadã"

Na imagem inicial do capítulo, vemos uma manifestação com os dizeres: "Democracia sim, ditadura não!". Você sabe a diferença entre ditadura e democracia?

O símbolo maior desse período é a **Constituição de 1988**, conhecida por muitos como a "Constituição Cidadã". O texto constitucional foi aprovado após discussões que envolveram o Congresso Nacional e membros de diferentes grupos da sociedade. Veremos agora, uma pequena linha do tempo sobre esse processo.

- 1964 – 1º de abril – Golpe civil-militar e início da ditadura militar no Brasil.
- 1985 – 15 de março – Fim da ditadura militar e início do processo de redemocratização. Tancredo Neves havia sido eleito indiretamente como presidente no dia 15 de janeiro. Ele faleceu no dia 21 de abril e José Sarney (vice-presidente) assumiu a presidência.
- 1987 – 1º de fevereiro – Instalação da Assembleia Nacional constituinte, que estava sendo debatida desde setembro de 1985, com a participação de senadores, deputados e da sociedade.
- 1988 – 5 de outubro – Promulgação da Constituição Federal de 1988, tornando-se a lei máxima do país.

Indígenas na Assembleia Nacional Constituinte, em Brasília, DF, 1988. Entre os grupos que atuaram nos bastidores da Constituinte estão os que representavam os direitos dos povos indígenas. ▼



Salomon Cytrynowicz/Pulsar Imagens

Realize uma leitura compartilhada do texto. A linha do tempo é um importante instrumento didático para estabelecer periodizações. Peça que estudantes copiem a linha do tempo apresentada no caderno, mas acrescentem o próprio nascimento e eventos importantes da própria vida. É possível que os estudantes idosos possam lembrar da Promulgação da Constituição Federal de 1988. Aproveite e retome o conceito de Constituição como as leis e princípios fundamentais que regem a organização e o funcionamento de um país.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Recomenda-se as leituras a seguir:

- O artigo *O voto de saias: a Constituinte de 1934 e a participação das mulheres na política*, Rita Araújo, disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/GQWfhjFfsYHNDdTbhq54JZd/ (acesso em: 13 maio 2024);
- O texto *Feminismo: origens, conquistas e desafios no século 21*, de Juliana Domingos, disponível em: https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/03/07/Feminismo-origens-conquistas-e-desafios-no-s%C3%A9culo-21 (acesso em: 13 maio 2024);
- O *site* do Ministério da Gestão e da inovação em Serviços Públicos que fala sobre as memórias reveladas, disponível em: https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br (acesso em: 13 maio 2024);
- O livro *Nova história das mulheres no Brasil*, de Carla Pinsky e Joana Pedro, da editora Contexto, 2012.

A Constituição de 1988 representou um marco da vida democrática nacional, pois ela contempla uma série de direitos humanos que não haviam ainda sido apresentados em nenhuma outra constituição. A proteção explícita, clara e com pormenores dos povos indígenas foi um desses direitos consagrados.

LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto e, em seguida, responda às questões propostas no caderno.

Constituição de 1988 foi avanço nos direitos das mulheres

"Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações", estabelece o artigo 5º da Constituição Federal, promulgada no dia 5 de outubro de 1988 [...]

Parece óbvio para os tempos atuais, mas a frase representa uma das maiores conquistas das mulheres brasileiras. "A Constituição de 1988 é a primeira a estabelecer plena igualdade jurídica entre homens e mulheres no Brasil", afirma a socióloga e feminista Jacqueline Pitanguy.

[...]

"Conseguimos conquistas em várias áreas. No capítulo da família, por exemplo, conseguimos eliminar a figura do homem como chefe da relação conjugal", afirma Pitanguy. "No âmbito da violência, afirmamos que era dever do Estado coibir a violência intrafamiliar, o que forneceu a base para que se formulasse a Lei Maria da Penha.".

Pitanguy fala "conseguimos"porque foi uma das responsáveis pelas conquistas na Constituição de 1988. Como presidente do então recém-criado Conselho Nacional dos Direitos da Mulheres (CNDM), ela coordenou a campanha nacional Mulher e Constituinte , que uniu

Ao abordar o conteúdo da seção "Leitura em foco", ressalte que, após a promulgação da Constituição, várias legislações foram criadas para fortalecer os direitos das mulheres e promover a igualdade de gênero.

- Lei Maria da Penha (n. 11.340/2006): cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.
- Lei do Feminicídio (n. 13.104/2015): alterou o Código Penal para incluir o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, quando este é praticado contra a mulher por razões de gênero.
- Lei do Planejamento Familiar (n. 9.263/1996): garante o acesso das mulheres a informações, meios e recursos necessários para exercerem o direito reprodutivo e de decidir livremente sobre o número de filhos e o intervalo entre gestações.
- Lei do Assédio Sexual (n. 10.224/2001): tipifica o crime de assédio sexual, protegendo as mulheres contra práticas abusivas e coercitivas no ambiente de trabalho e em outros espaços.
- Lei de Cotas de Gênero (n. 9.504/1997): estabelece a reserva de vagas proporcionais para candidatas mulheres nas eleições, visando promover a participação política feminina e a igualdade de representação nos poderes legislativos.

Comente com os estudantes que os avanços nos direitos das mulheres estão relacionados ao direito de voto. Comente que este direito somente foi conquistado através do Código Eleitoral de 1932, durante o governo de Getúlio Vargas. Mas, foi somente a partir das eleições de 1934 que as mulheres puderam exercer efetivamente o direito ao voto. Nesse ano, elas puderam participar das eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. Desde então, o direito ao voto das mulheres tem sido mantido e faz parte do sistema democrático brasileiro.

Os avanços acontecem com a plena igualdade jurídica entre homens e mulheres no Brasil, ou mesmo a eliminação da figura masculina como chefe da relação conjugal e os deveres do Estado em coibir qualquer tipo de violência intrafamilar com a formulação da Lei Maria da Penha.

> mulheres de diversos setores da sociedade para debater quais direitos a Constituição deveria contemplar. "O CNDM fez um trabalho ininterrupto de 1985, antes da eleição para a Assembleia Constituinte, até a promulgação da Constituição, em de 1988. Durante q uatroanos, minha vida esteve diretamente ligada ao processo constituinte", lembra a socióloga.
>
> MODELLI, L. Constituição de 1988 foi avanço nos direitos das mulheres. **Carta Capital**, [*s. l.*], 2018. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/constituicao-de-1988-foi-avanco-nos-direitos-das-mulheres/. Acesso em: 10 abr. 2024.

1) Identifique que avanços na defesa dos direitos das mulheres o texto aponta.

2) Você concorda que a igualdade entre homens e mulheres ainda não é colocada em prática na sua totalidade? Justifique sua resposta no caderno.

Resposta pessoal.

O Brasil após a redemocratização

Para compreender aspectos políticos, econômicos e sociais do Brasil atual é de fundamental importância que estudemos alguns efeitos decorrentes da ditadura militar, período que, conforme estudamos anteriormente, ocorreu entre os anos de 1964 e 1985.

Os efeitos políticos

O desinteresse da população em relação à política e a descrença que democracia deva ser sempre um valor a ser preservado tem raízes na ditadura militar do Brasil.

Foram anos de censura à imprensa, aos professores, intelectuais e artistas, que foram proibidos de criar qualquer condição para a conscientização política e social da população. Além disso, é também nesse período que começa a precarização da educação pública no país, dando início ao processo de desvalorização na carreira dos professores.

155

A proposta da seção "Leitura em foco" é estimular o interesse político dos estudantes. Forme grupos e distribua para cada grupo uma temática referente a conquistas democráticas da sociedade brasileira, tais como: Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto da Pessoa Idosa, além das lutas de indígenas, mulheres e jovens, para que eles criem um *podcast*. Oriente os estudantes sobre as etapas de produção: roteiro, ensaio, gravação, edição e publicação. Se possível, desenvolva essa proposta de maneira interdisciplinar com Práticas de Leitura e Escrita.

ALGO A MAIS

Episódio *#19 de abril: A questão indígena na ditadura civil-militar*, com João Gabriel Ascenso, do *podcast* História para Você, disponível em: https://open.spotify.com/episode/7qx8RgcnKZuxwCHaQ3m9rK?si=zIQrX8T6TICxLSjAfWCadQ (acesso em: 20 abr. 2024).

Realize a leitura do texto com os estudantes. Comente que o formato do texto é de entrevista em que o sociólogo José Claudio Souza Alves explica sobre as heranças da ditadura. Recupere com os estudantes o que o sociólogo considerou como herança. Espera-se que que os estudantes respondam: polícia militarizada que usa violência; polícia vinculada ao crime; milícias; controle político; desinteresse da população pela política; compra de voto; fraude eleitoral; descrédito nas instituições; dificuldade de políticas públicas; o descompromisso com a educação e saúde, como base de grupos que buscam o extermínio do outro que é diferente.

LEITURA EM FOCO

'Nós vivemos sob o efeito das estruturas que a ditadura criou e que nunca foram modificadas'

[...] Segundo o sociólogo José Claudio Souza Alves, o assassinato de 29 pessoas entre os municípios de Nova Iguaçu e Queimados, praticado por policiais militares que estavam envolvidos em grupos de extermínio, no dia 31 de março de 2005, tem como herança o período histórico do país em que os "matadores" se fortaleceram na Baixada. Nesta entrevista, o professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) analisa os legados da ditadura no favorecimento das violências naquele território. "A chacina da Baixada está vinculada a toda essa política de segurança construída há 55 anos. [...]

No geral, quais são as heranças da Ditadura Militar?

As heranças são a lógica do extermínio e da polícia militarizada, que trata de forma violenta e destrói os direitos. A polícia vinculada ao crime, à corrupção. As milícias também, elas são metástases das organizações que a ditadura deixou como herança para a Baixada, como os grupos de extermínio. A herança do controle político pela violência que a ditadura praticou com a eliminação do outro, do opositor, daquele que é diferente.

O desinteresse da população pela política, que casou perfeitamente com a compra do voto, com as dimensões de fraudes de compra eleitoral, também é uma herança própria da ditadura. [...] Hoje a incapacidade de nossa de fazer uma reflexão política mais aprofundada em função do medo, do desinteresse, do descrédito nas instituições, da ausência de informação, todas as dificuldades de políticas públicas na Baixada remontam àquele momento da história do Brasil em que não houve expansão da qualidade do ensino nas escolas, melhoria de forma alguma e nem crescimento suficiente para a rede de saúde e para os programas habitacionais.

156

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Leitura da coleção sobre a ditadura escrita pelo jornalista Élio Gaspari. Os volumes são:

- A ditadura envergonhada;
- A ditadura escancarada;
- A ditadura derrotada;
- A ditadura encurralada.

Os livros publicados pela Editora Intrínseca desenham um panorama de um período crucial da história brasileira.

de extermínio. O desinteresse da população também se relaciona à falta de confiança nas instituições, pelas práticas fraudulentas ocorridas ao longo desse período.

> Toda essa mazela social na qual a população foi jogada acabou servindo de base para o surgimento de grupos como esses que hoje estão no poder da Baixada e em outros espaços, grupos vinculados ao extermínio. Os discursos fundamentalistas, moralizantes e moralistas, que não reconhecem as diferenças, a dimensão LGBTQ+, o papel da mulher [...].
>
> ALVES, J. C. "Nós vivemos sob o efeito das estruturas que a ditadura criou e que nunca foram modificadas". [Entrevista cedida a] Giulia Escuri. **EPSJV/Fiocruz**, [*s. l.*], 5 abr. 2019. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/nos-vivemos-sob-o-efeito-das-estruturas-que-a-ditadura-criou-e-que-nunca-foram. Acesso em: 3 abr. 2024.

- Após a leitura do texto, responda no caderno: como o sociólogo José Carlos Alves de Souza relaciona o desinteresse à política nos dias atuais a uma herança do período da ditadura militar no Brasil? Explique sua resposta.

O sociólogo destaca as relações de violência e medo que marcaram o controle político durante a ditadura, formando a base para a polícia militarizada que temos hoje, com uma forte cultura

Os efeitos econômicos

No campo econômico, a estratégia de aumentar o **superávit** primário nas contas públicas do governo visava a diminuição de gastos sociais e se opunha à distribuição de renda por meio da política de arrocho salarial, afetando diretamente os trabalhadores e favorecendo a elite industrial, com a diminuição dos custos de produção.

Inicialmente, as contas públicas estavam apresentando melhora no índice de arrecadação, o que criou a uma falsa ideia do que ficou conhecido por "milagre econômico".

Mais tarde, com os efeitos da crise do petróleo (1979), somado à diminuição da capacidade produtiva das indústrias e a redução do poder de compra da classe média, a economia ruiu, gerando uma grande dívida externa que afetou o Brasil, provocando uma enorme crise econômica ao longo dos anos 1980.

Glossário
Superávit: ocorre quando o dinheiro arrecadado, dentro uma gestão, é maior que as despesas, gerando uma sobra no orçamento.

Um bom desempenho econômico pode fortalecer a legitimidade do sistema político aos olhos da população. Quando as políticas econômicas produzem resultados positivos, os cidadãos tendem a acreditar que o governo está agindo de forma eficaz e justa, aumentando a aceitação das instituições políticas e a adesão às regras e procedimentos democráticos. Geralmente está associado a um aumento do padrão de vida, redução do desemprego e melhoria das condições sociais, contribuindo para a estabilidade social, reduzindo as tensões e conflitos internos. No entanto, é importante ressaltar que a relação entre desempenho econômico e aceitação do sistema político não é direta e linear. Outros fatores, como a distribuição de renda, justiça social, transparência e responsabilidade governamental também desempenham um papel significativo na forma como a população percebe e avalia o sistema político. Além disso, mesmo em contextos de bom desempenho econômico, a insatisfação política pode persistir devido a questões como corrupção, desigualdade e falta de representação adequada.

O tópico "Os efeitos econômicos" apresenta o termo "arrocho salarial". Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado. Peça que localizem no texto o termo, e se é possível por meio do contexto perceber se é algo positivo ou negativo para os trabalhadores. Então, comente que arrocho salarial é um termo usado para descrever uma situação em que os salários dos trabalhadores não acompanham a inflação ou o aumento do custo de vida, resultando em uma redução do poder de compra dos trabalhadores. Isso pode ocorrer por várias razões, incluindo crise econômica, ou decisões empresariais de conter custos. Assim, em um contexto de arrocho salarial, mesmo que os trabalhadores recebam aumentos salariais, eles são insuficientes para compensar a alta dos preços dos bens e serviços essenciais, levando a uma perda real de renda.

Antes de iniciar a seção "Praticando" questione os estudantes sobre o que é e quais são as principais atribuições do Ministério da Economia. Use essa abordagem para perceber o quanto os estudantes compreendem a organização governamental brasileira. Destaque que, entre as funções do Ministério da Economia, está o controle dos mecanismos de receita e arrecadação do Estado (impostos, taxas), o controle dos órgãos de emissão de moeda e captação de recursos, a boa gestão da arrecadação e das despesas, entre outras funções de política econômica e monetária.

PRATICANDO

Leia a notícia a seguir e responda à pergunta no caderno.

Milagre para uns, crescimento da economia foi retrocesso para maioria.

O forte crescimento da economia do país no período conhecido como milagre econômico, ocorrido no final dos anos 1960 e início dos 1970, durante a ditadura militar, ganhou destaque graças aos índices de crescimento obtidos pelo Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, a riqueza gerada não foi distribuída igualmente entre os setores da economia. Para aqueles que viviam de salário mínimo, por exemplo, o período representou um retrocesso. [...]

"Nos anos 60 e 70, houve uma retomada do investimento público em infraestrutura, apoio ao processo de industrialização, combinado muitas vezes com restrições ao crescimento do salário, especialmente do salário mínimo. Portanto, um contingenciamento do crescimento de base na economia, favorecendo uma formação de preços sem pressão de custo de salário", destaca o diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz.

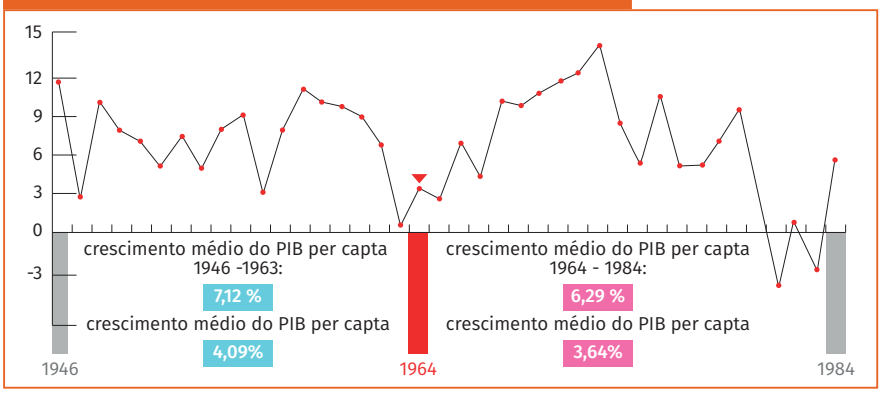
De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1960, 20% dos brasileiros mais pobres detinham 3,9% do total da renda nacional. Vinte anos depois, em 1980, 20% da população mais pobre concentravam apenas 2,8% da renda produzida no país.

158

ALGO A MAIS

O *site* do IBGE, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/ (acesso em: 13 maio 2024), é uma fonte confiável de informações estatísticas e geográficas sobre o Brasil. A instituição disponibiliza uma variedade de materiais didáticos gratuitos, incluindo mapas, gráficos, infográficos, vídeos educativos e jogos interativos. O uso do site IBGEduca pode contribuir para a promoção da **alfabetização estatística**, ou seja, o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de compreender, interpretar e utilizar dados estatísticos de forma crítica e informada, em consonância com os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal e Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia**.

PIB brasileiro entre os anos de 1946 e 1984



Texto e Forma

▲ O grande crescimento do PIB nos anos iniciais da ditadura militar foi seguido de uma queda mais abrupta que no período anterior.

"O período do milagre econômico é um período de forte concentração de renda, tanto é que nesse período você tem a famosa frase que se atribui ao Delfim [Netto, ex-ministro da Fazenda] de que é preciso crescer para depois distribuir. Mas nós só conseguimos desconcentrar a renda a partir de meados do ano 2000", destaca Clemente. [...].

Terminado o ciclo do milagre, a economia do país ingressa no sanos 1980 e 1990 profundamente debilitada para conduzir qualquer estratégia de investimento, o que agrava a capacidade de crescimento.

"A debilidade de estado era sempre fragilizada pelas crises internacionais, todas elas fragilizavam a nossa economia. As contas públicas eram prejudicadas pelo déficit que nós tínhamos em conta corrente, pelo valor de nossa dívida externa", destaca Clemente.

Fonte: BOCCHINI, B. Milagre para uns, crescimento da economia foi retrocesso para maioria. **Agência Brasil**, São Paulo, 2014. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-03/milagre-para-uns-crescimento-da-economia-foi-retrocesso-para-maioria. Acesso em: 28 fev. 2024.

A leitura da notícia e a análise do gráfico permite identificar que:

Alternativa c.

a) após o início da ditadura militar no Brasil o PIB nacional cresceu progressivamente.

159

Durante o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), foi adotado um modelo econômico conhecido como **Desenvolvimento Dependente-Associado** ou **Milagre Econômico Brasileiro**. O governo promoveu forte intervenção estatal na economia, com a criação de empresas estatais em setores estratégicos, como energia, mineração e telecomunicações. Além disso, foram implementadas políticas de controle de preços e subsídios para incentivar o crescimento econômico. Houve um investimento em infraestrutura, com a construção de rodovias, hidrelétricas, portos e outras obras públicas. Para financiar essas políticas, o governo militar recorreu ao endividamento externo, contratando empréstimos de instituições financeiras internacionais. Isso levou a um aumento significativo da dívida externa do país. Essas políticas econômicas resultaram em um período de crescimento econômico acelerado, no entanto, esse modelo econômico também foi marcado por problemas, como a concentração de renda, a repressão aos movimentos sociais e sindicais, e o aumento da dívida externa.

Realize com os estudantes a leitura do gráfico. Explique que o eixo *y* (vertical) refere-se a uma porcentagem, e que o eixo *x* (horizontal) está dividindo em anos. Peça que observem as marcações de 1946, 1964 e 1984. O marco de 1964 é justamente sobre o início da ditadura militar. O chamado milagre brasileiro estendeu-se de 1969 a 1973, culminando no ponto mais alto em 1973. Destaque para os estudantes a redução do crescimento do PIB nos anos finais da ditadura que chega a ser negativo em alguns anos.

Comente com os estudantes que as péssimas condições de vida, assim como os diversos problemas que a população enfrentava não podia ser comentada, nem denunciada. Este período foi marcado pela perda de liberdade individual nas diversas formas de repressão. O governo militar instaurou censura à imprensa, perseguiu opositores políticos, prendeu e torturou dissidentes, e suspendeu direitos civis básicos. A vigilância constante e a violência estatal criaram um clima de medo, restringindo severamente a expressão, associação e movimentação dos cidadãos, que viviam sob a ameaça de repressão arbitrária.

b) não houve crescimento do PIB nacional após o início da ditadura militar no Brasil.

c) embora no início do período da ditadura militar, o PIB nacional tenha crescido, nos anos finais a crise econômica foi pior que os períodos anteriores.

d) embora tenha passado por períodos de crise, a herança econômica da ditadura militar foi mais positiva que negativa para os anos seguintes a esse período.

Os efeitos sociais

Em virtude do modelo econômico utilizado no período da ditadura militar, que concentrava renda e cortava os investimentos na área social, a maioria da população brasileira vivia em péssimas condições de vida.

Além dos problemas relacionados à concentração de terras no campo e a falta de moradias nos centros urbanos, havia também o problema da fome generalizada, relacionada à baixa expectativa de vida da população e aos altos índices de analfabetismo e violência. Isso pode ser identificado ao analisarmos, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país no final da ditadura, que avaliava a qualidade de vida dos brasileiros com base nos índices relacionados a renda, saúde e educação.

Nos primeiros anos do período democrático no país, em especial após a aprovação da nova constituição federal e da eleição direta para presidente, o país apresentou significativa melhora nos índices sociais.

O IDHM, que mede o IDH por município, revelou que, durante o início da redemocratização até o ano 2000, após quase uma década da primeira eleição presidencial com volto direto e universal no Brasil, a condição do desenvolvimento humano mudou de muito baixo para médio, chegando até a alto em alguns municípios. No entanto, essa melhora na qualidade de vida ocorreu de forma muito concentrada na região Sudeste, Sul e parte do Centro-Oeste do país, onde também já havia a maior concentração de indústrias e de infraestrutura.

A ditadura militar é um período relativamente recente da história brasileira. Convide os estudantes a realizarem um trabalho de história oral, que é uma metodologia de pesquisa história que utiliza entrevistas com pessoas que vivenciaram eventos passados. Criem um roteiro de perguntas de forma coletiva, para que seja possível compreender como era o modo de vida durante o período da ditadura das pessoas comuns. Então, cada estudantes ficará responsável por entrevistar uma pessoa, podendo ser do seu círculo familiar. Após, todos compartilham das entrevistas realizadas. Desta forma há a valorização de uma memória individual permitindo a preservação de relatos pessoais e perspectivas que muitas vezes não estão presentes em documentos oficiais. É uma ferramenta importante para registrar e entender a diversidade de experiências e interpretações sobre o passado.

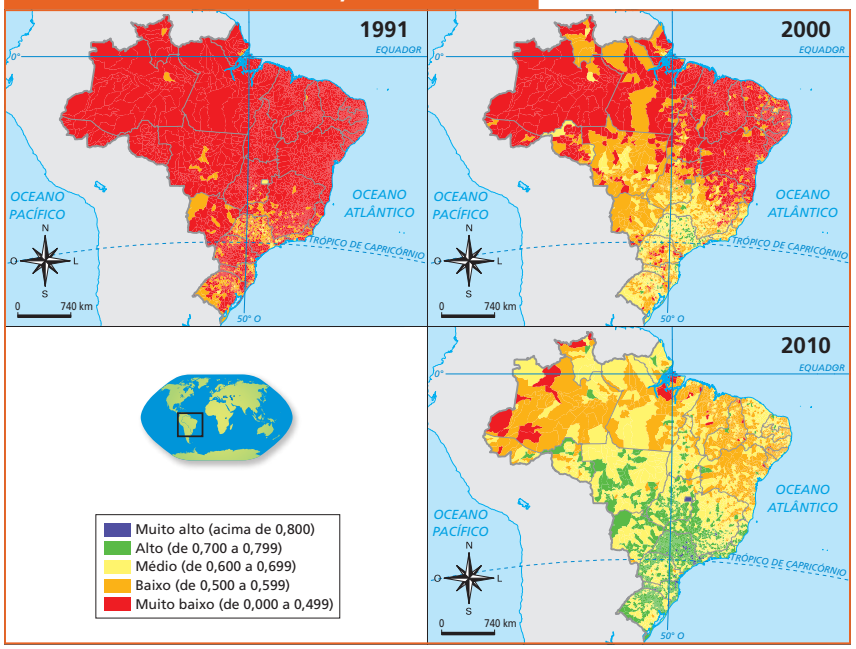
Apenas em 2010, ano em que foi possível calcular os efeitos das políticas implantadas a partir dos anos 2000, é que houve uma melhora generalizada da qualidade de vida da população brasileira. Mesmo que as condições de vida no Brasil ainda precisem melhorar muito, houve um avanço muito significativo nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para as regiões Norte e Nordeste.

Você é capaz de identificar quais políticas públicas desse período permitiram a melhoria da qualidade de vida das pessoas?

CARTOGRAFANDO

Observe os mapas a seguir e responda às questões no caderno.

IDHM DO BRASIL – 1991, 2000 E 2010



João Miguel A. Moreira

Fonte: PINTO, D. G.; COSTA, M. A.; MARQUES, M. L. A. (coord.). **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal brasileiro**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. p. 42. Disponível em: https://onedrive.live.com/?authkey=%21AGvg%2D0FawRuMMj4&id=124653557C0404EC%2123008&cid=124653557C0404EC&parId=root&parQt=sharedby&o=OneUp. Acesso em: 29 fev. 2024. (Adaptado).

Desenvolva a proposta da seção "Cartografando" em conjunto com o conceito de "cartografias sociais". Essas cartografias podem assumir várias formas, desde mapas geográficos até narrativas históricas, etnográficas ou literárias que exploram as dinâmicas e interações entre diferentes grupos e indivíduos em uma comunidade ou sociedade. Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo um tema para pesquisar. Com os dados coletados, os estudantes podem criar gráficos, tabelas ou mapas para visualizar as diferenças no IDH entre os países atribuídos a cada grupo. Eles podem discutir padrões e tendências encontradas nos dados e identificar fatores que contribuem para as disparidades no desenvolvimento humano.

Após a análise dos dados, promova uma discussão em sala de aula sobre as descobertas dos estudantes. Essa atividade não apenas ajuda os estudantes a entenderem o conceito de desenvolvimento humano e o uso do IDH como medida, mas também promove habilidades de análise de dados, pensamento crítico e trabalho em equipe. Esse trabalho pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar com Práticas em Matemática.

Os planos econômicos muitas vezes visam estabilizar a economia, controlando a inflação, reduzindo o desemprego e promovendo o crescimento econômico sustentável. Eles podem incluir medidas como controle de preços, políticas monetárias e fiscais, e reformas estruturais para corrigir desequilíbrios macroeconômicos. Também podem incluir reformas estruturais destinadas a melhorar a eficiência e competitividade da economia, como a desregulamentação de setores econômicos, a simplificação do sistema tributário, a privatização de empresas estatais e a modernização das instituições financeiras. Alguns planos econômicos incluem medidas para reduzir a pobreza e a desigualdade, como programas de transferência de renda, investimentos em educação e saúde, e políticas de inclusão social.

1) No mapa de 1991, qual era a condição dos municípios brasileiros, de acordo com o IDHM? A condição era de muito baixo índice de desenvolvimento humano na maioria dos municípios brasileiros. Praticamente não havia município em boas condições de IDH.

2) Onde as mudanças no IDHM puderam ser percebidas, no mapa correspondente ao ano de 2000, em relação ao período anterior?

3) Quais mudanças no IDHM são percebidas no mapa de 2010, em comparação aos dados de 2000? Embora no Centro-Sul tenham ocorrido mudanças significativas, de médio para alto índice de desenvolvimento humano, destaca-se a mudança de baixo para médio IDH nos municípios do Nordeste e Norte do país

4) Ao compararmos a condição do desenvolvimento humano nos municípios da região Norte e Nordeste do Brasil, entre os anos 1991 e 2000, podemos dizer que houve melhoria significativa do IDHM?

5) Como você caracterizaria a melhoria do IDHM entre os anos 1991 e 2000, e entre 2000 e 2010? Entre 1991 e 2000, a melhoria da qualidade de vida ficou restrita a uma parte do país, enquanto entre os anos 2000 e 2010 o avanço foi mais democrático, atingindo a todas as regiões com melhoria nas condições de vida da população. Onde a condição era péssima, melhorou, atingindo o patamar de média, ou boa. Onde a qualidade já era média, ou boa, tornou-se ainda melhor atingindo o patamar de até muito boa qualidade de vida.

Planos econômicos

Você já ouviu falar do Plano Cruzado? E do Plano Collor? Sabe a que se referem esses planos? Sim, é possível afirmar que houve mudança significativa pelo fato de que foi a primeira vez que se notou um aumento na qualidade de vida dessa população.

A partir de 1985, com a eleição indireta de Tancredo Neves e José Sarney para a presidência, teve início o processo de redemocratização do Brasil. Além de restituir a democracia, no entanto, os presidentes brasileiros desse período tinham como desafio trazer estabilidade à economia do país. Para isso, eles instituíam **planos econômicos**, como são chamados os projetos de condução da economia liderados pelo governo federal.

O governo Sarney teve como maior desafio na economia a hiperinflação, fenômeno que provocou o aumento descontrolado de produtos e serviços, afetando diretamente a população. Para combater esse cenário, foi proposto o **Plano Cruzado**, que, entre outros, previa o congelamento no aumento de preços e salários.

Em um primeiro momento, a inflação baixou, no entanto, a crise de abastecimento, aliada a outros fatores internos e externos, levou a um aumento expressivo da inflação e ao insucesso do plano.

162 As mudanças correspondentes ao período de 1991 até o ano 2000 se concentraram principalmente no Sudeste, Sul e parte do Centro-Oeste. Nota-se que, no Norte e Nordeste, praticamente não houve mudança.

ALGO A MAIS

Confisco, 2020, direção de Ricardo Martensen e Felipe Tomazelli, é um documentário que mergulha na história recente do Brasil, explorando um dos episódios mais marcantes da economia nacional: o confisco da poupança ocorrido em 1990, durante o governo Collor. O filme investiga os bastidores desse momento crucial, trazendo entrevistas com especialistas, políticos e cidadãos afetados pelo confisco. Por meio de relatos e imagens de arquivo, o documentário analisa os impactos sociais, políticos e econômicos desse evento na vida dos brasileiros, bem como suas repercussões no cenário político e na confiança na democracia.

Diante de um cenário de hiperinflação, o governo José Sarney propôs outros planos visando estabilizar a economia.

Em 1989, foram realizadas as primeiras eleições diretas para presidente, era a primeira vez que os brasileiros iam às urnas escolher o chefe da nação após a ditadura militar, fato que não ocorria desde 1960 com a eleição de Jânio Quadros.

Fernando Collor de Mello, ex-governador de Alagoas, venceu no segundo turno o sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva, tornando-se presidente do Brasil. Na área econômica, seu governo ficou marcado pelo **Plano Collor**, que visava combater a inflação, adotando medidas como: congelamento de preços e salários e de valores de contas-corrente e cadernetas de poupança acima de determinado valor.

Devido a uma série de denúncias por corrupção, Collor renunciou em 29 de dezembro de 1992 para não ter seus direitos políticos cassados, mas o Congresso Nacional aprovou o *impeachment* do então presidente.. Em seu lugar assumiu o vice-presidente Itamar Franco.

Tendo o combate à inflação como meta, em 1993, o governo Itamar Franco lançou o **Plano Real**, liderado pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. Esse plano atingiu seu objetivo: a estabilização da economia. Ainda hoje o real é a moeda brasileira.

Ao todo, o Brasil teve seis presidentes eleitos por voto direto e dois vices-presidentes que assumiram os cargos no meio do mandato, cada um com planos econômicos diferentes.

PRATICANDO

Agora, analise o quadro com os governos que ocorreram no Brasil.

Faça uma pesquisa e relacione no caderno as medidas realizadas em cada governo.

163

Para ampliar as atividades da seção "Praticando", desenvolva um trabalho **interdisciplinar** com Práticas em Matemática. Para realizar a atividade, os estudantes deverão construir um novo quadro. A primeira coluna deve identificar o período e o nome do governante; a segunda deve indicar o cálculo da média de crescimento anual do PIB no período, que corresponde à soma dos percentuais de crescimento de cada ano dividida pelo número de anos de mandato. Peça aos estudantes que apresentem os períodos em que o crescimento foi maior e em quais ele foi menor.

A palavra *impeachment* é de origem inglesa. É um processo político-judicial pelo qual um presidente da república pode ser removido do cargo em casos de crimes de responsabilidade. Desde a redemocratização de 1988, houve dois processos de *impeachment*. Fernando Collor de Mello em 1992. Ele foi acusado de corrupção e envolvimento em um esquema de desvio de dinheiro, revelado pelo seu irmão Pedro Collor e investigado pela CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito). E Dilma Roussef em 2016 que foi acusada de praticar as chamadas "pedaladas fiscais" (atrasos propositais nos repasses a bancos públicos para maquiar o déficit fiscal) e de editar decretos de crédito suplementar sem autorização do Congresso Nacional. O processo foi intensamente politizado e gerou muita controvérsia e polarização no país.

As imagens apresentadas mostram um dos momentos da posse presidencial de cada presidente. A cerimônia de posse presidencial é um evento formal e simbólico que marca o início de um novo mandato presidencial. Esta cerimônia possui elementos protocolares e rituais que variam de país para país, mas geralmente inclui os seguintes aspectos: juramento, discurso, transferência de poder, hinos e eventos culturais. Esta cerimônia é importante porque reafirma o compromisso com a democracia, a continuidade institucional e a transição pacífica de poder.

Presidente	Período	Medidas adotadas
 Sérgio Tomisaki/Folhapress Posse de Fernando Collor, em 15 de março de 1990.	1990-1992 (*impeachment*)	
 Eugênio Novaes/Folhapress Posse de Itamar Franco, em 29 de dezembro de 1992.	1992-1994	
 Antônio Gaudério/Folhapress Posse de Fernando Henrique , em 1º de janeiro de 1995.	1º governo: 1995-1998 2º governo: 1999-2002	
 Sérgio Amaral/CB/D.A Press Posse de Lula, em 1º de janeiro de 2003.	1º governo: 2003-2006 2º governo: 2007-2010	
 Monique Renne/CB/D.A Press Posse de Dilma Rousseff, em 1º de janeiro de 2011.	1º governo: 2011-2014 2º governo: 2015-2016 (*impeachment*)	

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Durante o período apresentado (1990-2023) foram sete presidentes diferentes, com gestões de reeleição e vice-presidentes que se tornaram presidentes. Divida os estudantes em sete grupos para que cada grupo fique responsável por pesquisar um dos presidentes. O produto a ser apresentado é uma ficha biográfica que deve conter aspectos da vida dos presidentes, assim como decisões marcantes e legados de cada governo. Comente com os estudantes a importância de pesquisar em fontes confiáveis e que a atividade não se refere a preferências políticas, que devem ser respeitadas, mas de construção de conhecimento sobre essas figuras que são importantes para a história do Brasil.

 Minervino Junior/CB/D.A Press Posse de Michel Temer, em 31 de agosto de 2016.	Governo: 2016-2018	
 Sergio LIMA/AFP Posse de Jair Bolsonaro, em 1º de janeiro de 2018.	Governo: 2019-2022	
 Eraldo Peres/AP Photo/ Imageplus Posse de Lula, em 1º de janeiro de 2023.	3º Governo: 2023	

Os direitos sociais

A Constituição de 1988 garantiu aos brasileiros uma série de direitos fundamentais para o pleno exercício da cidadania. Nesse sentido, vale destacar a definição, no artigo 6º do texto constitucional dos **direitos sociais**. Leia o trecho a seguir.

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 abr. 2024.

165

A Constituição de 1988 garantiu alguns direitos a diversos grupos sociais no enfrentamento de desigualdades que afetam suas vidas. Conheça alguns exemplos: o direito de voto foi conquistado pelas pessoas não alfabetizadas e pelos jovens de 16 a 18 anos; o racismo foi considerado crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão; os remanescentes dos quilombos tiveram reconhecida a propriedade definitiva das terras que tradicionalmente ocupam; as manifestações culturais indígenas e afro-brasileiras devem ser protegidas pelo Estado brasileiro

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e peça que indiquem um exemplo para um dos itens da Constituição apresentados. Podem mencionar alguma situação que revele o cumprimento ou o descumprimento da lei.

A partir da seção "Leitura em foco", destaque que a sociedade brasileira, embora tenha progredido, enfrenta disparidades sociais persistentes e o acesso desigual a serviços essenciais como educação, saúde e saneamento básico. Ainda há muitas lacunas a serem preenchidas para alcançar uma distribuição mais equitativa dos benefícios do desenvolvimento. Ademais, o Brasil carrega consigo questões históricas não resolvidas que impactam diretamente parcelas significativas de sua população. Grupos indígenas continuam a reivindicar a demarcação de suas terras, enquanto outros sofrem com a miséria e o abandono. A população afrodescendente enfrenta os efeitos persistentes da escravidão, lutando por igualdade de oportunidades e justiça social.

Entre os oito objetivos do Desenvolvimento do Milênio, podemos citar ações de combate à pobreza e à fome; promoção da educação; igualdade de gênero; políticas de saúde; saneamento; habitação e meio ambiente.

Diversos governos pós-redemocratização buscaram implantar ações que visavam resgatar ou garantir os direitos aos cidadãos brasileiros. Foram empreendidas ações na área da educação que levaram à diminuição das taxas de analfabetismo, como também atuação em programas de saúde; facilitação ao acesso de remédios; planos para o combate a fome; de combate a violência; entre outras.

LEITURA EM FOCO

Leia a notícia a seguir, e responda às questões no caderno.

Metas do milênio foram aprovadas por 191 países

A Declaração do Milênio é um pacto internacional pela eliminação da pobreza firmado em setembro de 2000 por chefes de Estado de 191 países. Para tornar o mundo mais justo e solidário, foram definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) a serem alcançados até 2015, por meio de ações de combate à pobreza e à fome, promoção da educação, da igualdade de gênero, de políticas de saúde, saneamento, habitação e meio ambiente.

No período de 1998 a 2002, o crescimento per capita ficou em menos de 2% em 60% dos países de baixa renda; em 32% desses países, as taxas de crescimento foram negativas. Estimativas indicam que um crescimento sustentável da ordem de 3% é a taxa mínima necessária para se que possam atingir os objetivos de desenvolvimento. A permanecer o ritmo atual de crescimento, as MDMs serão atingidas apenas em 2147!

BRASIL. Senado Federal. **Metas do milênio foram aprovadas por 191 países**. Brasília: Senado Federal, 2009. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2009/04/03/metas-do-milenio-foram-aprovadas-por-191-paises. Acesso em: 4 abr. 2024.

1) Quais são as metas principais estabelecidas com a Declaração do Milênio?

2) Qual problema é apontado no texto, que retrata a necessidade de mudanças urgentes para ter maior avanço nessas conquistas?

O crescimento negativo de países com baixa renda é um agravante para a não resolução das metas. Para um desenvolvimento sustentável, é necessário que a taxa mínima seja de 3%, ou então essas metas só serão alcançadas em 2147.

Portanto, é imprescindível engajar os estudantes em discussões sobre os desafios que o Brasil enfrentará nas próximas décadas. Essa reflexão coletiva é essencial para estimular a conscientização sobre as questões sociais e políticas do país, preparando-os para contribuir positivamente na construção de um futuro mais justo e inclusivo. Essa discussão permite a abordagem do **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 – Redução das desigualdades**.

3) Qual a sua opinião sobre a proposta realizada nessa declaração? Ela pode ter impactos positivos para as pessoas? Resposta pessoal.

A redemocratização e suas crises políticas

A democracia é um sistema de governo em que diferentes ideias e projetos de poder podem e devem conviver em certa harmonia, mesmo quando os conflitos se tornem inevitáveis. Para que haja certo controle democrático do poder, alguns mecanismos podem ser eventualmente usados. Um desses mecanismos é o *impeachment*. Ele foi utilizado duas vezes na história recente brasileira.

O *impeachment* é um dispositivo legal que pode levar à perda do mandato presidencial em decorrência de crimes cometidos no exercício da função. Na história recente do Brasil, dois presidentes responderam à processos de *impeachment*. Fernando Collor de Mello foi afastado após a abertura do processo na Câmara, mas renunciou ao cargo antes do julgamento no Senado. Mais tarde, Dilma Rousseff – que foi eleita em 2010 e reeleita em 2014 –, respondeu a um processo de *impeachment* e teve seu mandato cassado em 2016. Em seu lugar, assumiu o vice-presidente Michel Temer, cujo governo foi responsável por alterações significativas na CLT.

Esses processos revelam um dos grandes desafios do Brasil: as constantes crises políticas que resultam de fatores como as disputas de poder e a polarização política.

Os processos eleitorais que culminaram com as eleições, em 2018, de Jair Bolsonaro e de Luís Inácio Lula da Silva para um terceiro mandato, em 2022, mantiveram a polarização política em níveis extremos no Brasil, ocorrendo diversas denúncias de assédio eleitoral ocorridas durante a eleição, com a população dividida entre grupos ligados à direita e à esquerda.

Esse cenário de polarização pode acarretar uma série de problemas para o país, tais como a dificuldade de resolvermos questões essenciais, por não ser possível entrar em acordo. Isso pode gerar uma grande instabilidade em âmbito geral. É muito importante encontrarmos formas de diálogo para juntos construirmos as soluções necessárias para todas as pessoas.

167

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Leia o artigo *O impeachment do presidente Collor: a literatura e o processo*, de Brasilio Sallum Júnior, 2011, para complementar o assunto.

Ao abordar a redemocratização, é importante relembrar o significado de democracia, assim como destacar os diferentes formatos em que ela pode se desenvolver. Na democracia direta, os cidadãos participam diretamente das decisões políticas, sem a necessidade de representantes eleitos. Já na democracia representativa, os cidadãos elegem representantes para tomar decisões em seu nome. Os representantes eleitos formam um governo que é responsável perante o povo. No sistema da democracia parlamentar, o poder executivo é separado do poder legislativo, com um chefe de governo eleito pelo parlamento ou pelo legislativo. Na democracia presidencialista, por sua vez, o chefe de Estado é eleito diretamente pelo povo e goza de poderes executivos consideráveis. O presidente é separado do legislativo e é responsável perante o povo. A democracia participativa enfatiza o envolvimento ativo dos cidadãos no processo político, por meio de formas mais diretas de participação, como conselhos comunitários, orçamentos participativos e iniciativas populares. Na democracia deliberativa, a ênfase está na discussão pública e no debate racional como meio de tomar decisões políticas.

PRATICANDO

1) Que desafios temos na atualidade que afetam nossa capacidade de resolvermos problemas urgente?

A instabilidade econômica e política observada no Brasil, os diferentes planos econômicos adotados e os presidentes impedidos durante esse período.

2) Que fator central estimulou a proposição dos planos econômicos mencionados ao longo do capítulo? Esse fator é ainda uma preocupação dos governos brasileiros?

O maior estímulo para os planos econômicos, como o Cruzado, o Collor e o Real foi a inflação. Eles devem mencionar que, embora controlada, a inflação ainda é uma preocupação dos governos brasileiros.

3) Leia o texto a seguir. Ele mostra um trecho do discurso feito pelo secretário-geral da ONU na abertura da Cúpula de Ambição Climática, que ocorreu em 2023 na Sede da Organização das Nações Unidas, localizada em Nova York, Estados Unidos.

> Excelências, amigos e amigas,
>
> Nosso foco aqui são as soluções climáticas e nossa tarefa é urgente.
>
> [...]
>
> - calor terrível está gerando consequências terríveis:
>
> - Agricultores preocupados com as colheitas levadas pelas enchentes;
>
> - Temperaturas sufocantes gerando doenças;
>
> - E milhares de pessoas fugindo com medo enquanto incêndios históricos se alastram.
>
> A ação climática é ofuscada pela escala do desafio.
>
> Se nada mudar, estaremos caminhando para um aumento de temperatura de 2,8 graus – em direção a um mundo perigoso e instável.
>
> Mas o futuro não está definido.
>
> Cabe a líderes como vocês escrevê-lo.
>
> [...]

GUTERRES, A. **Abertura da Cúpula de Ambição Climática**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/246654-abertura-da-cúpula-de-ambição-climática. Acesso em: 13 mar. 2024.

168

Escrever um artigo de opinião pode ser uma experiência enriquecedora e empoderadora para os estudantes. A proposta apresentada na seção "Praticando" pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com Práticas de Leitura e Escrita. Comece mostrando exemplos e ensine a estrutura básica de um artigo de opinião, incluindo introdução (apresentação do tema e da opinião), desenvolvimento (argumentação e apresentação de evidências) e conclusão (reafirmação da opinião e apelo à ação). Ensine-os a identificar fontes confiáveis de informação e a usar evidências relevantes para apoiar seus pontos de vista. Promova sessões de revisão e *feedback* entre os estudantes, nas quais eles possam trocar seus artigos de opinião e oferecer sugestões construtivas para melhorias. Após a conclusão dos artigos, incentive os estudantes a compartilharem seus trabalhos com a comunidade escolar. Isso pode ajudá-los a sentir-se mais motivados e valorizados como escritores. Essa proposta pode ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades de escrita crítica, argumentativa e persuasiva, ao mesmo tempo em que promove a reflexão sobre questões relevantes e estimula o engajamento cívico.

Para **atividade 1**, comente com os estudantes sobre as instabilidades políticas no país com os diferentes planos econômicos e presentes impedidos no período recente de redemocratização. Aprofunde a discussão trazendo a questão das *fake news* como promotoras de desinformação. Na **atividade 2**, explores os índices produzidos pelo IBGE que calculam a inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A diferença é porque o IPCA engloba uma parcela maior da população, e o INPC as famílias com até cinco salários mínimos, que são o grupo mais sensíveis a variação dos preços, porque tendem a gastar seu rendimento com itens básicos. Na **atividade 3**, considere apresentar a jovem ativista climática Greta Thumberg para subsidiar as discussões. Os estudantes mais jovens podem se identificar com a ativista, e vislumbrar possibilidades de engajamento político.

Considere o conteúdo do texto e seus estudos sobre o tema para elaborar um artigo de opinião sobre os desafios da humanidade diante das consequências do aquecimento global. Compartilhe sua produção com os colegas.

Resposta pessoal.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

As mudanças sociais registradas pelo cinema brasileiro

As manifestações artísticas estiveram presentes ao longo de todos os períodos que você estudou. Sendo utilizadas para fazer resistência ao regime militar, como no caso do teatro e da música, ou como meio de reflexão sobre os efeitos deixados pelo regime e para promover a reafirmação da identidade nacional depois da redemocratização do país.

Provavelmente, você já viu algum filme nacional. Já parou para pensar qual o "recado" que esses filmes trazem sobre as condições sociais, políticas e econômicas do nosso país? Das obras mais sérias àquelas comédias mais divertidas, todas a produções cinematográficas brasileiras trazem algo em relação ao período em que foram filmadas.

Por exemplo, em 1985, no fim da ditadura militar, estreou no país um filme chamado *O beijo da mulher aranha*, dirigido pelo cineasta argentino e naturalizado brasileiro Hector Babenco (1946–2016). A obra desafiava o regime militar ao tratar de temas delicados para aquele momento, como a política, a sexualidade e os direitos humanos.

Um dos primeiros filmes brasileiros a abordar diretamente questões duramente censuradas durante o período da ditadura militar, como a convivência entre duas pessoas com visões de mundo totalmente diferentes.

Na história, um militante político e um homossexual dividem a mesma cela, onde aprendem a conviver, apesar de suas diferenças. Por meio dessa convivência, o filme denuncia as práticas autoritárias do regime militar, faz críticas à intolerância e à violência. Mostra ainda as transformações culturais e sociais que ocorriam no Brasil na época, como o movimento pelos direitos humanos e pela democratização do país.

169

Muitos filmes brasileiros abordam as desigualdades sociais presentes na sociedade, destacando as disparidades de renda, acesso a serviços básicos, oportunidades educacionais e condições de vida. Esses filmes lançam luz sobre as injustiças sociais e econômicas enfrentadas por diferentes grupos sociais, ampliando a consciência pública sobre essas questões.

Filmes como *Tropa de elite* (2007), *O mecanismo* (2018) e *O lobo atrás da porta* (2014) exploram temas relacionados à corrupção, violência policial e abusos de poder, levantando questões importantes sobre a integridade do sistema político e judicial brasileiro. Filmes como *Que horas ela volta?* (2015), *Bacurau* (2019) e *Central do Brasil* (1998) exploram essas questões de forma sensível e provocativa, oferecendo *insights* sobre as complexidades da identidade brasileira e sobre as lutas por igualdade e inclusão.

Ao desafiar as injustiças e desigualdades presentes na sociedade, o cinema brasileiro contribui para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Imagem – Arte popular

Objeto educacional digital em formato de imagem, no qual são apresentados o artista popular Nivaldo Oliveira Barbosa (Salvador, Bahia) e uma de suas obras, produzida a partir da técnica de xilogravura. É um objeto digital que possibilita iniciar uma discussão sobre a valorização da arte tradicional e do trabalho artesanal, uma vez que ilustra a continuidade de técnicas ancestrais, como a xilogravura, e destaca a importância de preservar e transmitir esses conhecimentos para as futuras gerações.

Com o fim do autoritarismo na década de 1980 e a abertura política, houve a flexibilização e o aumento das atividades culturais. O cinema, assim como as demais artes, reforçou seu papel de ser um espaço para o debate e a reflexão sobre a realidade brasileira.

Um dos aspectos mais marcantes desse novo cinema brasileiro foi sua capacidade de refletir a diversidade cultural e social do país. Os filmes passaram a abordar questões como corrupção política, desigualdade social, violência urbana, identidade racial e de gênero, entre outros. Dando voz a diversos grupos minoritários e realidades que eram marginalizadas e invisibilizadas na realidade brasileira.

Pense em uma série ou um filme com o qual você tenha se identificado por causa de um personagem, uma situação ou um lugar onde se passa a história. Certamente essa obra deixou lembranças em sua memória e o representou de alguma forma. Foi exatamente esse efeito que os filmes brasileiros trouxeram para as telas após o fim da ditadura.

Um dos objetivos era mostrar uma sociedade que sofreu os efeitos do regime militar, mas que era mais forte e diversificada do que a opressão dos anos de chumbo.



GmbH/Alamy/Fotoarena

▲ Cena do filme **Central do Brasil**. Direção de Walter Salles. Drama, 1998.
O filme retrata o povo brasileiro como um personagem coletivo. A estação de trem, repleta de pessoas simples, simboliza a diversidade e os sonhos dessa nação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Inicie uma discussão em sala de aula sobre filmes favoritos, porém, atente para que não se distanciem das temáticas debatidas em sala de aula.
Encoraje os estudantes a compartilharem suas recomendações e explicarem por que gostam desses filmes.
Anote todas as sugestões em um quadro ou em um documento compartilhado.
Depois de listar uma variedade de filmes sugeridos, organize-os em categorias com base em gênero, tema ou classificação etária.
Para cada filme incluído no catálogo, forneça informações adicionais, como uma breve sinopse, classificação indicativa, elenco principal, diretor e algumas curiosidades sobre a produção.
Essa atividade oferece uma oportunidade para explorar diferentes gêneros cinematográficos, expandir os horizontes culturais e promover o debate sobre temas relevantes abordados nos filmes.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

O livro *A geração do Cinema Novo: para uma antropologia do cinema*, 2006, traz um estudo sobre a produção cinematográfica e entrevistas com cineastas que marcaram o período entre as décadas de 1960 e 1970.

Veja o exemplo da imagem à página 170, do premiado *Central do Brasil*, lançado em 1998, indicado ao Oscar de melhor atriz, pelo trabalho de Fernanda Montenegro, e de melhor filme estrangeiro, com direção de Walter Salles (1956-).

Diferente do exemplo anterior, que mostrava o cenário do regime militar, o filme *Central do Brasil* retrata os impactos do contexto econômico marcado pela transição democrática no Brasil e pelas consequências da implementação de **políticas neoliberais** durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Retrata ainda as contradições de uma sociedade em transição, onde as promessas de desenvolvimento econômico muitas vezes não se traduzem em melhorias significativas para a maioria da população.

O filme conta a história da ex-professora Dora, que escreve cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Ela presencia um acidente fatal com a mãe do menino Josué. Então, a professora aposentada decide ajudar a criança órfã a encontrar seu pai no interior do Brasil.

Durante a viagem, os dois personagens passam por momentos de autodescoberta e solidariedade que revelam questões ligadas à pobreza, à exclusão social, à falta de acesso à educação e à resiliência de pessoas comuns, buscando sobreviver em meio às adversidades.

Glossário

Políticas neoliberais: promovem o livre mercado, privatização e redução do papel do Estado na economia.

TROCANDO IDEIAS



1) Reflita sobre um filme que tenha sido importante em sua vida.



2) Pense como esse filme marcou você, como o fez rir, chorar ou refletir.

3) Pergunte a si mesmo por que esse filme é tão significativo. O que ele tem de especial? Traz recordações de qual momento importante em sua vida?

171

Para enriquecer a seção "Trocando ideias", se possível, organize uma sessão com alguns dos filmes citados pelos estudantes. Ao final, peça a eles que compartilhem suas impressões e ideias sobre os filmes.

Parara ampliar e reconhecer o repertório cultural dos estudantes, desenvolva uma atividade com o tema "música". Questione que tipo de música eles gostam de ouvir, quem são seus artistas preferidos. Converse sobre mudanças no campo das artes e da cultura com a redemocratização do Brasil. Destaque que o movimento hip hop também ganhou importância na década de 1990. O *hip hop* não se limita à música, abrangendo também o *rap* (*rhythm and poetry*, ou "ritmo e poesia", em português), formas de dança e grafite. Estimuladas pela cultura do *hip hop*, cresceram no Brasil nos anos 2000 as competições de *poetry slam*, eventos onde poetas apresentam suas criações originais em formato de *performance*, geralmente sem acompanhamento musical.

Fernanda Montenegro é uma importante atriz brasileira. Sua carreira tem mais de sete décadas. Atuou no rádio, no teatro, no cinema e na televisão. Foi indicada ao Oscar de Melhor Atriz, pelo filme *Central do Brasil*, tornando-se a primeira atriz latino-americana a ser indicada nessa categoria. Ela também ganhou o Urso de Prata de Melhor Atriz no Festival de Berlim por esse papel. Fernanda Montenegro é uma fonte de inspiração para mulheres, um exemplo de excelência e dedicação. A atriz quebrou barreiras e se destacou em uma profissão dominada por homens. Sua determinação e talento abriram caminho para muitas outras atrizes.

O movimento Dogma Feijoada pode ser explorado em sala de aula como uma forma de discutir a produção cinematográfica brasileira e suas características distintas. Incentive os estudantes a analisar filmes produzidos dentro desse movimento, identificando suas características específicas, como o uso de locações reais, a improvisação de diálogos e a ênfase na narrativa e nos personagens.

Narradores de Javé (2003), dirigido por Eliane Caffé, é um exemplo emblemático do movimento Dogma Feijoada. O filme retrata a história de uma pequena comunidade no sertão nordestino ameaçada de ser inundada por uma represa. Em um esforço para preservar sua história e evitar o deslocamento, os moradores decidem registrar sua memória oralmente. O filme é caracterizado pela sua abordagem realista, utilizando não atores locais, locações autênticas e uma narrativa que mistura ficção e documentário. Essa atividade pode estimular o pensamento crítico, a colaboração e a expressão artística dos estudantes, além de oferecer uma oportunidade para explorar questões relevantes para a sociedade brasileira.

4) Forme uma roda de conversa com sua turma e compartilhe qual é o filme e por que ele é tão importante para você. Fale da história, dos personagens ou de alguma cena que te marcou.

5) Enquanto os colegas fazem seus relatos, ouça com atenção. Tente se colocar no lugar deles e entender as razões pelas quais os filmes que escolheram são importantes para eles.

- Reflita sobre os filmes e as histórias compartilhadas. Alguma delas se relaciona com a sua vida?
- Se achar oportuno, faça perguntas se tiver dúvidas ou curiosidades sobre os filmes mencionados. Também é um bom momento para expressar suas próprias opiniões de forma respeitosa.
- Ao final, pensem sobre a importância de compartilhar experiências como forma de aprender uns com os outros e como as obras cinematográficas são importantes para registrar momentos da sociedade e de nossas vidas.

O movimento Dogma Feijoada

Outro fato relevante sobre nosso cinema no período pós-democratização foi a importância que os filmes tiveram na construção da memória coletiva do País, levando para as telas eventos históricos e traumas da nossa sociedade de maneira crítica e reflexiva. Por exemplo, a questão do analfabetismo, abordada no filme *Central do Brasil*, era bastante relevante na época; afinal, uma boa parcela da população não sabia ler e escrever.

Com isso, o cinema brasileiro passou a produzir obras com maior representatividade temática sobre os diversos grupos sociais. As histórias mostravam situações de comunidades em favelas; pessoas LGBTQIA+; povos indígenas; negros; nordestinos; asiáticos; entre outros. Ampliando o debate sobre identidade, direitos e justiça social.

172

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

CARVALHO, N.; DOMINGUES, P. Dogma Feijoada a invenção do cinema negro brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [*s. l.*], v. 33, n. 96, p. 1-18, 5 fev. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/F8PqhJ4SqNGnhnjdJhKYpVK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 27 maio 2024.

O artigo é importante para conhecer mais sobre o movimento que buscou produzir filmes centrados na temática racial.

Uma das iniciativas que nasceram nesse processo de ampliação temática no cinema nacional foi o movimento Dogma Feijoada. A ideia surgiu no final dos anos 1990, após vários diretores criticarem o fato de que, mesmo com a diversidade temática, os modelos de personagens bem-sucedidos presentes nos filmes eram, quase sempre, de pessoas brancas com perfil europeu.

De olho nas mídias

Assista o documentário *A negação do Brasil*, 2000, direção de Joelzito Araújo, para entender melhor a constatações feita pelos artistas do movimento Dogma Feijoada sobre como a maioria da população brasileira, composta de pretos e pardos, era representada nas produções audiovisuais do país.

Já parou para pensar no fato de que, nas produções de cinema e televisão de até um tempo atrás, os heróis, as mocinhas, os ricos e as profissões mais renomadas na sociedade eram todos representados por pessoas brancas? E os demais personagens como ladrões, traficantes e de serviços gerais, considerados de menor prestígio social, eram interpretados por pessoas negras, às vezes por indígenas ou asiáticos.

Num país de maioria afrodescendente, como é o caso do Brasil, no mínimo, isso deveria gerar algum estranhamento. Essa foi uma das razões para o cineasta Jeferson De, junto com outros profissionais de cinema, criarem o movimento Dogma Feijoada no ano 2000, durante o 11º Festival Internacional de Curtas de São Paulo, um dos mais importantes eventos de cinema do Brasil. Para os artistas, não bastava ter diversidade temática, era preciso dar protagonismo positivo para aqueles que compõem a maior parcela da sociedade.

Realize a leitura compartilhada desta seção com os estudantes. Como sugestão de leitura crítica do texto, responda oralmente com os estudantes as seguintes perguntas:

- Qual é o objetivo do texto?
- Quais são os principais argumentos?
- Quais evidências são apresentadas?

O texto busca discutir a importância do cinema brasileiro, e a questão da diversidade cultural e a importância da representatividade dos diversos grupos sociais que formam a sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso debater sobre identidade e direitos. Comente com os estudantes que o movimento Dogma Feijoada busca trazer o protagonismo de forma positiva para aqueles que eram apresentados com menos prestígio social.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A trama *Terra estrangeira*, 1995, direção de Walter Salles Jr., segue Paco, um jovem que se vê envolvido em contrabando de ouro no Brasil. Ele é forçado a fugir para Portugal, onde conhece Alex, uma brasileira que vive no país. Juntos, enfrentam questões de identidade e pertencimento. O filme aborda temas como exílio, solidão e a busca por um lar, oferecendo uma reflexão sobre a condição humana e a experiência migratória.

O documentário brasileiro **Repare bem**, 2012, direção de Maria de Medeiros, que narra a história de uma mulher em busca de respostas sobre o desaparecimento de seu marido durante a ditadura militar. O filme aborda as três diferentes gerações dessa família por meio de uma narrativa que entrelaça passado e presente.

Para o desenvolvimento da seção "Praticando", considere o uso do cinema no ensino de História, desde a mera ilustração de conceitos até a análise aprofundada das representações históricas presentes nos filmes. Atente para a seleção apropriada e para a contextualização adequada para estimular o pensamento crítico dos estudantes.

PRATICANDO



Agora você e sua turma vão participar de uma sessão de cinema para ver um dos filmes citados ao longo deste capítulo. Cada um deles representa um momento diferente do contexto sociopolítico brasileiro. Para isso, siga as orientações dadas.

1) Decida com seu professor qual dos filmes vocês vão assistir.

2) Se necessário, colabore com a organização da sala, com a montagem e testagem dos equipamentos de projeção e de som.

3) Durante a exibição do filme, concentre-se nos detalhes de cada cena e nos diálogos. Preste atenção no perfil dos personagens, nos temas e nas situações que acontecem ao longo da história.

4) Se possível, faça anotações das passagens que mais chamaram sua atenção.

5) Após a exibição do filme, participe de um debate aberto sobre como a obra retrata a sociedade brasileira. Comente como a cultura, política, desigualdade social, diversidade, discriminação, identidade, entre outros, são abordados no filme.

6) Ouça respeitosamente as opiniões, mesmo se elas forem totalmente diferentes das suas. Além do espaço para se manifestar, o importante é ouvir diferentes perspectivas e refletir sobre o que foi apresentado.

7) Ao final do debate, faça uma breve reflexão sobre o que aprendeu com a experiência. O filme te fez enxergar a sociedade brasileira de maneira diferente?

8) Anote suas reflexões no caderno. Isso pode ajudá-lo a organizar suas ideias e lembrar dos pontos importantes discutidos durante o debate.

174

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Comente com os estudantes que um crítico de cinema é um profissional que avalia e analisa filmes, fornecendo uma opinião fundamentada sobre diversos aspectos das produções cinematográficas. O objetivo do crítico de cinema é informar, orientar e influenciar o público sobre a qualidade de um filme. Convide os estudantes a escrever uma crítica sobre o filme que assistiram. Oriente-os a avaliar a história, a construção dos personagens, mas principalmente a capacidade do filme de emocionar.

FINALIZANDO

O processo de redemocratização no Brasil foi marcado por diversas transformações sobre os direitos essenciais das pessoas, ao mesmo tempo em que ainda possui cicatrizes da ditadura. A construção democrática é um processo longo, mas tem se firmado como uma base sólida na busca das garantias básicas da população.

A Constituição de 1988 foi um passo importante nesse processo, que reflete diretamente em nossas vidas, na arte que produzimos, na representações de identidades e na ampliação e no reconhecimento das individualidades.

Apesar disso, muita coisa precisa ser feita, principalmente nos dias atuais, em que se agravam problemas sérios que afetam o clima, as pessoas e a vida. Para isso é necessário rompermos os conflitos individuais e trabalharmos coletivamente para resolver os problemas graves que estão presentes na atualidade.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Além do distanciamento: diálogos para entender as desigualdades da pandemia de Covid-19. Brasil, 2022, direção de Gabriela Carvalho.
Documentário que aborda a construção do Índice de Desigualdades Sociais para covid-19.

Eles não usam black tie. Brasil, 1981, direção de Leon Hiszman.
O filme retrata a luta de trabalhadores operários por melhores condições de trabalho no período da ditadura militar no Brasil.

O som ao redor. Brasil, 2012, direção de Kleber Mendonça Filho.
O filme discute as tensões entre diferentes classes sociais em uma rua de classe média no Recife.

O Brasil do olhar estrangeiro, parte 6: O Brasil do revolto século XXI, da BBC News Brasil.
A reportagem mostra como as produções cinematográficas e as ações políticas brasileiras colaboraram para promover a imagem do Brasil para o mundo.

175

Ao encerrar conteúdos de aula, é importante recapitular os pontos-chave, destacar a relevância do tema para a vida dos estudantes, promover reflexões finais, incentivar perguntas e esclarecer dúvidas, como propões a seção "Finalizando". Também é essencial fornecer direcionamentos para estudos adicionais e demonstrar disponibilidade para auxiliar em qualquer dificuldade futura relacionada ao assunto abordado. Por isso, é fundamental reforçar a abordagem de alguns temas fundamentais para o estudo da ditadura militar entre 1964 e 1974, organizações sindicais e estudantis e de outros movimentos populares; e a política econômica praticada no período, fechamento progressivo do regime e resultados da redemocratização.

A seção "Aprendendo além do capítulo" possibilita desenvolver as práticas de análise de mídias sociais, análise documental e observação, tomada de nota e construção de relatórios.

Ao final deste capítulo, se considerar pertinente, construa com os estudantes uma lista de ações para fortalecimento da democracia. Peça que os estudantes reflitam sobre o que foi estudado neste capítulo, porque são subsídios da defesa da democracia. A lista pode conter: voto consciente, ativismo político, acesso à informação, transparência governamental, acesso à cultura, cinema e arte, igualdade de direitos, diálogo e participação de todos, políticas sustentáveis, entre outros.

A seção "Atividades" é composta por sete atividades que permitem examinar conceitos de maneira mais aprofundada, instigando os estudantes a aplicar suas habilidades adquiridas, estimulando uma compreensão mais sólida e abrangente do assunto estudado. Para a **atividade 1**, a resposta correta é a **alternativa a**, *O beijo da mulher aranha* foi lançado em 1985, durante o período final da ditadura militar no Brasil (1964-1985). O filme aborda questões políticas e sociais, incluindo críticas ao autoritarismo e à repressão do regime militar, o que o torna contextualmente ligado a esse período histórico.

Para responder às **atividades 2**, **3**, **4 e 5**, os estudantes devem compreender que o cinema brasileiro testemunhou mudanças significativas nas representações sociais ao longo do tempo. No período do Cinema Novo à Retomada, houve uma busca por narrativas mais autênticas e diversificadas, retratando a realidade brasileira com maior complexidade e pluralidade. Já o movimento Dogma Feijoada surgiu como uma crítica à industrialização do cinema nacional, buscando produções de baixo orçamento e narrativas mais próximas da realidade. Essa abordagem valoriza a criatividade e a experimentação, desafiando as regras para entender melhor a cultura e a história do país.

ATIVIDADES

1) Identifique o contexto em que o filme *O beijo da mulher aranha* foi lançado.

a) Durante a ditadura militar no Brasil. Alternativa a.

b) No período da Revolução de 1930.

c) Durante a Segunda Guerra Mundial.

d) Durante o governo de Getúlio Vargas.

Entre as principais características nas representações no cinema brasileiro, podemos citar as questões sociais abordada nos temas: desigualdades; injustiças; críticas sociais. Os filmes passaram a retratar de forma crítica elementos da realidade social brasileira.

2) Escreva, no caderno, as principais características das mudanças nas representações sociais ocorridas no cinema brasileiro. Indique três filmes que apresentam essas mudanças.

3) O que caracterizou o movimento Dogma Feijoada? Alternativa a.

a) A busca por uma na produção cinematográfica autêntica e ligada às culturas afro-brasileiras.

b) A valorização do cinema comercial.

c) O uso de técnicas cinematográficas hollywoodianas.

d) O protagonismo de pessoas brancas com perfil europeu nos filmes.

4) Você conhece algum trabalho artístico que retrate a realidade e que o marcou profundamente. Faça um resumo no caderno. Resposta pessoal.

5) O que significa "flexibilização e aumento das atividades culturais" no contexto do capítulo? Alternativa c.

a) Maior censura e controle sobre a produção cultural.

b) Diminuição do investimento público em cultura.

c) Maior liberdade de expressão e produção artística.

d) Aumento da repressão contra artistas e intelectuais.

176

Para a **atividade 4**, considere realizar uma roda de conversas para que os estudantes possam compartilhar de suas impressões sobre o trabalho artístico registrado no caderno. Desta forma, será possível contemplar a diversidade cultural artística das diferentes pessoas presentes. Se for possível, escolha outro ambiente da escola para a realização desta atividade que seja favorável para troca de ideias.

6) Sobre a importância do cinema brasileiro para a formação da identidade nacional, no caderno, marque V para verdadeiro e F para falso.

a) Ao retratar as diversas realidades do Brasil, o cinema ajuda a promover questões sociais importantes. V

b) O cinema brasileiro apenas reflete a cultura estrangeira. F

c) O cinema brasileiro contribui para a construção da memória coletiva e a compreensão da sociedade. V

d) O cinema brasileiro é apenas para entretenimento e não tem valor cultural. F

7) Com base em uma visão crítica, compreende-se que o cinema brasileiro é um espaço para: Alternativa c.

a) censura e repressão.

b) entretenimento e diversão.

c) reflexão e debate sobre a realidade brasileira.

d) propaganda e manipulação ideológica.

8) Escreva um pequeno texto no caderno, sobre como a consolidação da democracia contribui para assegurar os direitos fundamentais da população, mesmo diante de obstáculos e crises políticas? Resposta pessoal.

A **atividade 6** destaca que a música, cinema, literatura ou artes visuais, ao abordar temas pertinentes e oferecer novas perspectivas, podem se tornar símbolos de sua época, capturando a essência e os desafios enfrentados pela sociedade, influenciando o pensamento e a cultura de uma geração.

Na **atividade 7**, a resposta é a **alternativa c**, pois a flexibilização e o aumento das atividades culturais sugerem um ambiente onde há menos restrições e mais oportunidades para a expressão criativa e o engajamento cultural.

Para a **atividade 8**, o estudante pode falar sobre a relação entre a consolidação da democracia e a proteção e promoção dos direitos fundamentais da população, exemplificado pela liberdade de expressão e o acesso universal ao sistema de saúde pública – SUS.

CAPÍTULO 8

O BRASIL NA ECONOMIA MUNDIAL

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e definir o processo de Divisão Internacional do Trabalho (DIT).
- Reconhecer os efeitos da DIT no Brasil e nos demais países do mundo.
- Analisar as mudanças e permanências do processo de globalização.

Inicie o capítulo com a leitura da **imagem**, que pode causar estranhamento nesse primeiro momento. Chame a atenção dos estudantes para o trabalhador presente na imagem. Peça que leiam a legenda para que seja possível identificar a atividade laboral apresentada. Ressalte que, no Brasil, o cacau é um produto de exportação de grande importância e garante renda para muitas famílias.

A questão **problematizadora** é o ponto de partida para discussão sobre as relações estabelecidas pelo Brasil com o restante do mundo. Incentive os estudantes a refletirem se essas relações têm impactos na vida individual de cada um deles. Espera-se que o tema possa ser, também, associado ao universo individual de cada um, com a identificação de conceitos do mundo do trabalho, como produção, salário, tempo de jornada e a segurança do trabalhador como direito garantido.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

▲ Trabalhador rural fazendo a secagem de sementes do cacau, no município de Itacaré (BA). Fotografia de 2023.

Qual é o papel do Brasil na economia mundial?

Para compreender desigualdades nas relações de trabalho no mundo é importante analisar a Divisão Internacional do Trabalho em diferentes momentos e lugares. Em especial, sobre como o Brasil se insere na economia mundial diante dessa divisão, e quais os impactos nas condições de trabalho dos trabalhadores brasileiros na comparação com os trabalhadores dos demais países.

178

Relacione a leitura do **parágrafo** com a imagem e a pergunta inicial para discutir sobre o papel dos países que são produtores agrários e fornecedores de matérias-primas para os produtos industrializados. Reflita entre os espaços rural e urbano, e como eles atuam em contextos específicos. Destaque o êxodo rural que ocorreu no Brasil, entre 1960 até 1990, decorrente de um forte investimento na industrialização, deslocando milhões de pessoas para a cidade. Na atualidade ocorre o inverso, a produção de alimentos está em lugar de destaque, com incentivos e investimentos para garantir a produção, ligados ao mercado internacional.

Origem e impactos da participação do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho (DIT)

A maneira como o Brasil se insere na DIT pode impactar o tipo de emprego que o país pode oferecer e as condições de trabalho para os trabalhadores. Neste capítulo, vamos analisar a participação do Brasil na economia mundial desde o início de sua formação econômica.

Para isso, veremos como a escolha do arranjo produtivo do país foi sendo moldada desde que o país tinha sua base de produção centrada na **economia primária**, com ênfase nas atividades agropecuárias e extrativistas. Foi o momento em que o Brasil se especializou na produção de matérias-primas, sistematizado em latifúndios monocultores com mão de obra escravizada.

Nesse contexto inicial, o trabalho consistia na exploração dos recursos naturais, inicialmente ofertando pigmentação para a indústria têxtil com a extração do pau-brasil, seguido pela produção açucareira, exploração de ouro e demais minérios e, em seguida, a produção cafeeira. Em todos os casos os produtos eram voltados em maior parte para o abastecimento do mercado externo. Apenas uma pequena produção, voltada para a criação de animais para a produção de carne, couro e leite no interior do território brasileiro, era destinada ao abastecimento do mercado interno.

As elites que detinham as terras e ferramentas para produção jamais se interessaram em investir na educação dos trabalhadores (em sua maioria pessoas escravizadas), sendo o acesso à educação um privilégio dos herdeiros dessa classe dominante. Esse sistema escravocrata permaneceu por mais de três séculos no Brasil, enquanto países como Reino Unido e Estados Unidos passavam por processos de industrialização e aboliam a escravização nas décadas de 1830 e 1860, respectivamente. Assim, o Brasil permaneceu como território agroexportador na DIT, enquanto outros países diversificavam a economia e revolucionavam a tecnologia e a ciência.

Mesmo com a abolição da escravização, em 1888, a exploração do trabalho e a não escolarização do povo brasileiro apartaram gerações de direitos básicos e

Para iniciar os estudos sobre o tema "Origem e impactos da participação do Brasil na DIT", explique que DIT é um conceito utilizado para descrever como a produção econômica é organizada globalmente entre países e regiões. Retome aspectos da história da colonização brasileira elencados no texto, no que se refere às atividades agropecuárias e extrativistas. Pergunte aos estudantes o que eles entendem por "valor agregado". Qual o valor agregado de uma maçã e o valor agregado de um carro? Considere realizar uma **atividade interdisciplinar** com o professor de Práticas em Matemática, para realizar os cálculos de valor agregado para diferentes produtos.

Todo o capítulo oferece subsídios para a reflexão sobre o **Tema Contemporâneo Transversal** – **Economia: Trabalho**. A discussão sobre o tema é pertinente a todos os estudantes, já que o trabalho tem papel fundamental na vida das pessoas em seus diversos aspectos: fonte de renda, realização pessoal, identidade e autoestima, contribuição para a sociedade. Abra uma roda de conversas para que os estudantes compartilhem suas vivências no trabalho. É possível ordenar os conteúdos de diferentes modos, por isso planeje o caminho a ser percorrido de acordo com os conhecimentos apresentados pelos estudantes.

Apresente aos estudantes um breve perfil do geógrafo baiano Milton Santos, que se tornou um dos mais prestigiados intelectuais brasileiros. Comente que, no livro *Por uma outra globalização*, o autor apresenta a ideia de que a globalização pode ser entendida de três formas distintas: 1 – Fábula, ou seja, a que nos querem fazer crer. Uma globalização que apresenta um mundo tecnológico em que as pessoas do mundo inteiro podem desfrutar dos benefícios dela. 2 – Perversidade – a globalização como ela é. Ou seja, reduz os empregos em países onde as condições de trabalho eram favoráveis e gera empregos onde a mão de obra é mais barata, gerando miséria e concentração de renda no mundo todo. 3 – Globalização como pode vir a ser: fazer uso dos recursos tecnológicos para criar condições que favoreça o bem-estar coletivo, com uso dos critérios de justiça social.

de vida com dignidade. Até a década de 1950, 50% da população brasileira ainda era analfabeta. Após 1960, com o **processo tardio de industrialização** e a necessidade de desenvolver um mercado interno na América Latina, houve impacto nos empregos e no acesso à educação, conservando, ainda que em menor grau, os privilégios de acesso a uma parcela menor da sociedade.

A DIT e a desigualdade entre os países

O geógrafo brasileiro Milton Santos, ganhador do prêmio Vautrin Lud, em 1994 estabelece uma relação muito próxima entre o fenômeno da globalização e a caracterização da Divisão Internacional do Trabalho.

Segundo esse autor, a globalização de que tanto falamos em nosso dia a dia não diz respeito à globalização da cultura, feita para colocar os povos do mundo em contato, mas sim à globalização dos mercados. Ainda segundo Milton Santos, essa globalização, que supostamente traria benefícios às pessoas por tornar as distâncias menores no mundo, gerava desemprego nos países que eram considerados ricos.



Sérgio Castro/Estadão Conteúdo

▲ Professor Milton Santos.
Milton Santos diz que a globalização pode ser entendida como fábula (aquilo que parece ser); perversidade (ou seja, o que é de fato); e possibilidade (o que pode vir a ser).

Para compreender melhor as dificuldades que podemos enfrentar na busca por empregos no Brasil, temos que distinguir o que é **desemprego conjuntural** e **desemprego estrutural**, bem como a forma de participação do país na DIT pode trazer consequências para a economia nacional.

Entende-se que o desemprego conjuntural ocorre em função de um momento específico da economia nacional, em virtude da condução momentânea da política eco-

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em grupos, e peça que discutam o que é globalização e como ela afeta os mercados. Depois, oriente para que pesquisem sobre as ideias de Milton Santos sobre globalização e desemprego e depois identifiquem as diferenças entre desemprego conjuntural e estrutural. Por fim, debatam como a Divisão Internacional do Trabalho influencia o desemprego em diferentes países. Promova uma breve apresentação para compartilhar com a turma.

nômica de um país. Já o desemprego estrutural é relacionado a mudanças tecnológicas, que podem extinguir cargos e determinados tipos de trabalhos, ou a uma política econômica que pode ser mais duradora, a qual pode causar a desindustrialização de uma região, e a perda mais permanente de empregos.

Acerca do desemprego estrutural em diversos países do mundo, é preciso entender que houve uma mudança na caracterização da DIT até meados da década de 1960, quando os países do mundo se dividiam, basicamente, entre fornecedores de matéria-prima (mercadorias menos valiosas, com menor valor agregado) e transformadores de matéria-prima, resultando em mercadorias mais valiosas, com maior valor agregado.

A regionalização "Norte-Sul"

Essa classificação criou uma divisão genérica do mundo em "Norte" e "Sul", em que os países do Norte foram caracterizados como países industrializados (e portanto, do ponto de vista econômico e social, classificados como países ricos) com grande parte dos empregos no setor secundário, que ofereciam melhores condições de trabalho aos seus empregados e eram detentores da produção de conhecimentos e novas tecnologias de produção.

Os do Sul caracterizavam-se em países não industrializados, socioeconomicamente mais pobres, com a produção centrada no setor primário, dependente de tecnologia externa e, comumente, com condições de trabalho muito precárias.

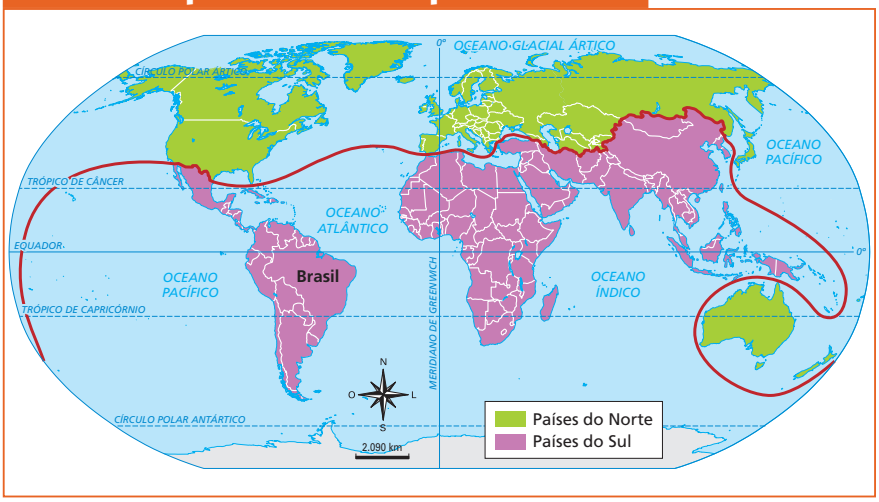
Por ter países geograficamente localizados no hemisfério Sul, mas em condições semelhantes às dos países caracterizados como pertencentes ao Norte, essa regionalização baseada no resultado da DIT ficou um pouco diferente da divisão convencional pelos hemisférios da Terra.

Para o tópico "A regionalização "Norte-Sul"", pergunte aos estudantes se eles já ouviram as expressões: "a pergunta norteadora"; "princípio norteador"; "ideia norteadora". Explique que o termo deriva do verbo "nortear", que significa guiar ou orientar na direção norte, uma referência geográfica que tem maior relevância para as regiões do hemisfério norte, onde muitos países europeus estão localizados. Ao utilizar essa palavra, pode-se perpetuar a ideia de que os conceitos, valores e perspectivas associados à Europa são universais ou superiores a outras formas de conhecimento. Isso pode reforçar uma visão eurocêntrica do mundo, que coloca a Europa no centro e marginaliza outras culturas e conhecimentos.

Em uma roda de conversa, incentive os estudantes a refletirem e trocarem ideias sobre como a divisão do mundo em "Norte" e "Sul", baseada na Divisão Internacional do Trabalho, reflete as desigualdades entre países industrializados e não industrializados.

Apresente o mapa-múndi aos estudantes e destaque a divisão entre países do Norte e do Sul, explicando que essa divisão é baseada em critérios socioeconômicos, e não apenas geográficos. Pergunte aos estudantes se existem mais países no Norte ou no Sul. Então, conduza a discussão para que os estudantes percebam que existem mais países considerados pouco industrializados e socioeconomicamente mais pobres.

Planisfério: países do Norte e países do Sul



Fernando José Ferreira

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**, 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. p. 32. (Adaptado).

▲ Divisão socioeconômica do mundo em Norte e Sul. Na caracterização socioeconômica dos países entre Norte e Sul, os países do Norte estão em melhores condições que os do Sul. Países como Austrália e Nova Zelândia são colocados no Norte, mesmo que geograficamente pertençam ao hemisfério Sul.

Os países mais ricos do Hemisfério Norte, como Estados Unidos, Alemanha, Japão e Suíça, acumulam riquezas devido a condições históricas de poder, mas também enfrentam desigualdades sociais e pobreza em algumas camadas da população.

Os países do Sul têm maiores taxas de pobreza, violência e problemas sociais. Sua dependência econômica é fruto dos processos de colonização, imperialismo e neocolonização. Entre eles, existem países classificados como **emergentes** ou **em desenvolvimento.** São exemplos os membros fundadores do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), os Tigres Asiáticos e o México.

O novo contexto da Divisão Internacional do Trabalho gerou países e regiões com distintos níveis de desenvolvimento, que passaram a ser caracterizados não mais como Norte e Sul, mas sim como países desenvolvidos e países subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento).

182

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar** proponha aos estudantes uma pesquisa na internet sobre um dos países do Brics ou dos Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura) ou México. Os aspectos que devem ser pesquisados envolvem: economia, relações diplomáticas, infraestrutura e educação. É importante que a organização dos grupos de pesquisa contemple diferentes países, assim o compartilhar dos achados será mais produtivo e interessante para todos.

Veremos a seguir como isso ocorreu, na prática, a partir da desigual relação entre setores econômicos, regiões produtivas, impactos socioambientais e relações de trabalho.

A classificação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos

Os diferentes níveis de desenvolvimento provocados pela DIT criaram novas relações na produção, no trabalho e nos impactos socioambientais.

De maneira geral, convencionou-se que passaram a existir países desenvolvidos economicamente (onde os empregos se concentravam nos setores secundário e terciário; mas principalmente países que produzem tecnologias, com altos investimentos em pesquisa) e países subdesenvolvidos economicamente (fornecedores de matérias-primas, que podem ser industrializados, mas são dependentes tecnologicamente do conhecimento produzido nos países desenvolvidos).

Nesses países subdesenvolvidos acentuam-se as desigualdades a partir do controle dos meios de produção (terras, tecnologias, ferramentas, influência política e outros).

É possível identificar que, nessa concepção, as regiões desenvolvidas que concentram grandes investimentos em pesquisa e em tecnologia (como os países europeus e os Estados Unidos) seriam os únicos responsáveis pela exploração da mão de obra barata e da intensificação dos impactos ambientais nos países subdesenvolvidos.

TROCANDO IDEIAS



Com base na charge a seguir, converse com os colegas e responda às questões propostas.

ALGO A MAIS

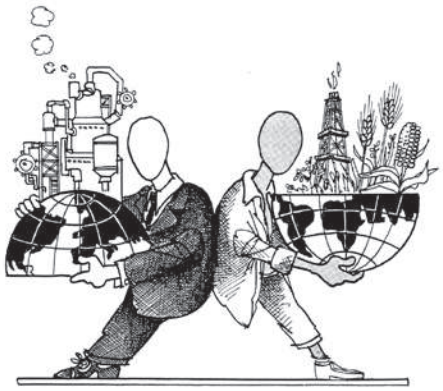
Assista com os estudantes ao filme *Diamante de sangue*, de 2006, dirigido por Edward Zwick. O filme é ambientado durante a Guerra Civil de Serra Leoa na década de 1990 e aborda o comércio ilegal de diamantes de sangue, que são diamantes extraídos em zonas de conflito, onde os lucros da venda deles são utilizados para financiar grupos rebeldes ou atividades criminosas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Reúna os estudantes em uma roda, designe um redator e peça que, entre todos, criem um texto coletivo sobre a seguinte questão:

- De que forma a Divisão Internacional do Trabalho contribui para a criação de desigualdades econômicas, sociais e ambientais entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos?

Países desenvolvidos são os que produzem tecnologias, com altos investimentos em pesquisa. Países subdesenvolvidos são fornecedores de matérias-primas, que podem ser industrializados, mas são dependentes tecnologicamente do conhecimento produzido nos países desenvolvidos.



▲ Homem segura um hemisfério da Terra com tecnologia industrial, enquanto outro homem segura o outro hemisfério com culturas agrícolas e petróleo.

1) Identifique na charge como os elementos representados no hemisfério Norte se relacionam ao maior investimento em pesquisas e novas tecnologias, e como a representação dos elementos contidos nos países do hemisfério Sul podem ser relacionados ao papel de fornecedor de matéria-prima.

2) O que as vestimentas utilizadas para representar a população dos países do Norte e do Sul dizem sobre as desigualdades sociais entre eles? Explique sua resposta.

A figura representando o Norte está de terno, que é uma vestimenta para ocasiões formais, ou esperada em alguns trabalhos, e a figura representando o Sul está com roupas simples. As roupas, portanto, representam a desigualdade.

3) Analise como a nova Divisão Internacional do Trabalho passou a classificar os países após a regionalização mundial em Norte e Sul, indicando os critérios para essa reordenação territorial.

O hemisfério Norte possui indústrias, logo é produtor de tecnologia. O hemisfério Sul está representado por plantas, logo como produtor do setor primário.

A exploração nos países subdesenvolvidos

Seria simples apenas dizer que, nessa nova Divisão Internacional do Trabalho em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, os países desenvolvidos exploram os países subdesenvolvidos. No entanto, essa generalização poderia nos conduzir a erro.

184

Para as **atividades 1** a **3**, comente com os estudantes que a charge sugere uma disparidade entre os hemisférios, destacando a diferença de desenvolvimento econômico, tecnológico e industrial entre os países do hemisfério norte e os do hemisfério sul. Essa disparidade pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo histórico colonial, acesso desigual a recursos naturais, políticas econômicas e investimentos em educação e infraestrutura.

O tema "A exploração nos países subdesenvolvidos" apresenta uma abordagem mais cuidadosa e ressalta a complexidade das relações econômicas globais. As classes dominantes nos países desenvolvidos e nos países subdesenvolvidos muitas vezes cooperam para garantir condições que beneficiem seus próprios interesses econômicos, mesmo que isso resulte em maior precariedade para os trabalhadores em geral.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O *site* do Banco Mundial disponível em: https://www.bancomundial.org (acesso em: 23 maio 2024) oferece uma vasta quantidade de dados e relatórios sobre o desenvolvimento global.

O *site* do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) disponível em: https://www.br.undp.org/ (acesso em: 23 maio 2024) fornece informações sobre desenvolvimento humano e programas de apoio em países em desenvolvimento.

Ainda que se percebam as vantagens que os países desenvolvidos levam nessa relação com os países subdesenvolvidos, melhor seria dizer que a classe dominante nos países desenvolvidos (em acordo com as classes dominantes dos países subdesenvolvidos) impõe condições de maior precariedade aos trabalhadores no mundo inteiro com o propósito de aumentar seus lucros.

Isso ocorre porque nos países hoje classificados como subdesenvolvidos sempre houve uma menor atuação, ou mesmo a ausência, dos sindicatos para garantir a criação e o cumprimento das leis trabalhistas. Desse modo, nesses países as condições de trabalho são mais precárias, e a legislação ambiental é menos rigorosa.

Essa maior exploração do trabalho nos países subdesenvolvidos, gerada pela ausência ou pelo não cumprimento de leis que garantam mínimas condições aos trabalhadores, gera uma situação de grande desigualdade no mundo.

Leia mais informações sobre isso no trecho a seguir.

Brasil entre os 10 piores países que violam direitos trabalhistas no mundo, afirma pesquisa

As violações dos direitos trabalhistas alcançaram um nível "recorde" no mundo entre abril de 2021 e março de 2022, segundo a Confederação Sindical Internacional (CSI), que menciona Colômbia e Brasil entre os dez piores países.

[...]

No continente americano, muitos países, incluindo Argentina, Colômbia, Equador, Guatemala e Honduras, foram palco de ataques violentos contra sindicalistas e trabalhadores.

A pior região do mundo para os trabalhadores é o Oriente Médio

Chame a atenção dos estudantes para o papel dos sindicatos nos países menos industrializados e não industrializados. Os sindicatos representam os interesses dos trabalhadores em negociações coletivas com os empregadores para garantir salários justos, melhores condições de trabalho e benefícios adequados e lutam pelos direitos dos trabalhadores, incluindo direitos trabalhistas básicos, como horas de trabalho justas, segurança no local de trabalho e proteção contra discriminação e assédio. Pergunte aos estudantes se já participaram ou participam de algum movimento sindical. Peça que compartilhem dessa vivência.

Peça aos estudantes que busquem responder à seguinte questão:

- Quais são os principais fatores que contribuem para o Brasil estar entre os 10 piores países em violações dos direitos trabalhistas e como isso impacta a sociedade brasileira?

Em geral, países desenvolvidos têm uma economia baseada em serviços e tecnologias, logo uma oferta maior nesses setores, que oferecem melhores salários e condições de trabalho. Em países em desenvolvimento, a economia pode ser mais dependente de setores como agricultura e manufatura de baixa tecnologia. Isso resulta em oferta limitada de empregos em setores formais, levando à maior informalidade e precariedade no emprego.

> e Norte da África, que sofrem com situações de "violação sistemática de direitos a direitos não garantidos". O continente americano é o segundo melhor de cinco, atrás da Europa.
>
> BRASIL entre os 10 piores países que violam direitos trabalhistas no mundo, afirma pesquisa. **Estado de Minas**, Paris, 28 jun. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2022/06/28/interna_internacional,1376467/brasil-entre-os-10-piores-paises-que-violam-direitos-trabalhistas-no-mundo.shtml. Acesso em: 25 mar. 2024.

Nos países onde as leis trabalhistas são desrespeitadas, ou inexistentes, a exploração do trabalho cria situações de grande vulnerabilidade aos trabalhadores.

PRATICANDO

A DIT provocou grandes disparidades entre os papéis que cada país desempenha na produção mundial de bens, serviços e recursos energéticos e minerais. Considerando esse cenário e suas vivências no mercado de trabalho, responda em seu caderno às questões propostas.

1) De que maneira a forma como um país se insere na DIT pode afetar a oferta dos tipos de empregos e a qualidade das condições de trabalho? Explique sua resposta.

Os países mais industrializados são Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Japão mas podem ser mencionados outros, como Itália, Suécia, Noruega etc. A maioria está no hemisfério Norte, com exceção da Austrália e Nova Zelândia.

2) Que países ou regiões do mundo faziam parte do grupo de países industrializados? E do grupo de países menos industrializados e não industrializados?

Exemplos de países semi-industrializados são Brasil, México, Chile, Egito e África do Sul, mas podem ser destacados outros, como Índia, Argentina, Uruguai e Nigéria. E os não industrializados, que são predominantemente os países africanos.

3) Analise as tendências das relações de trabalho da DIT nos países menos industrializados e não industrializados. Essas relações estão se tornando mais desiguais ou mais justas? Exemplifique essas tendências com o que ocorre em seu local de trabalho.

Resposta pessoal. Há uma tendência de aumentar a exploração do trabalho, manter o trabalho informal e empregos menos estáveis, com piores remunerações, sem registro em carteira ou direitos trabalhistas.

Se considerar pertinente, utilize a seção "Praticando" como **avaliação formativa**. Para a **atividade 1**, comente que a especialização em setores intensivos em mão de obra pode estar associada a condições de trabalho precárias, como baixos salários, longas horas de trabalho, falta de proteção social e segurança no trabalho. Para a **atividade 2**, considere retomar o mapa-múndi apresentado no capítulo, para retomar os países industrializados e os menos industrializados, para tornar o apontamento dos países como algo mais visível. Para a **atividade 3**, espera-se que os estudantes reflitam sobre: desigualdade de renda, condições de trabalho precárias, informalidade e migração.

ALGO A MAIS

Sugira aos estudantes que assistam ao filme **O sal da Terra**, um documentário dirigido por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. Ele segue a vida e o trabalho do renomado fotógrafo Sebastião Salgado ao redor do mundo, oferecendo visões sobre as condições de trabalho em diferentes contextos culturais e econômicos.

O avanço tecnológico e científico na reordenação territorial da DIT

Os avanços tecnológicos nos meios de comunicação e transporte impuseram mudanças significativas na Divisão Internacional do Trabalho.

A partir desses avanços tecnológicos, que facilitaram as trocas de informações e os deslocamentos, foi possível deslocar parte da produção industrial de um país (onde as leis trabalhistas garantiam boas condições de renda e trabalho) para países onde as legislações trabalhistas e ambientais são mais frágeis.

Com isso, os países desenvolvidos perderam indústrias e os empregos que elas geravam, causando crises sociais muito profundas.

Parte da produção industrial passou a ser feita nos países subdesenvolvidos, gerando um espalhamento das indústrias no mundo, ao mesmo tempo que surgiram novas tecnologias substituindo parte da produção feita por operários.

A introdução de novas tecnologias passou a exigir mão de obra mais especializada e um número muito menor de trabalhadores, gerando desemprego para grande parte dos operários.

Os países desenvolvidos continuam sendo centrais na DIT, pois são produtores de alta tecnologia e continuam gerando empregos bem remunerados, mas agora para um número muito menor de pessoas. Ou seja, nesses países a crise levou ao aumento da informalidade.

Os países subdesenvolvidos passaram a gerar empregos industriais, mas, em virtude da fragilização das suas relações trabalhistas, muitas dessas vagas são ocupadas por serviços terceirizados. Assim, as empresas conseguem driblar parte das leis que protegem os trabalhadores.

Esse é o aspecto da globalização apontada pelo geógrafo Milton Santos como uma globalização perversa, que gera desemprego nos países ricos e espalha miséria nos países pobres. Os empregos gerados nesses países não vão permitir que as pessoas acessem uma qualidade de vida melhor, pois serão submetidas a

Para o tema "O avanço tecnológico e científico na reordenação territorial da DIT", considere trabalhar com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação**. Explique que as empresas buscam reduzir custos de produção e aumentar a competitividade, aproveitando-se das diferenças nas legislações trabalhistas e ambientais entre os países. Isso muitas vezes resulta em condições de trabalho mais precárias e salários mais baixos para os trabalhadores nos países que recebem as indústrias.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em grupos e peça que cada grupo analise o texto da página sobre o avanço tecnológico e científico na reordenação territorial da Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Em seguida, cada grupo deve destacar uma mudança na DIT causada pelos avanços tecnológicos e discutir suas consequências para os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Depois, façam uma discussão sobre os desafios, problemas e oportunidades dessa reordenação territorial.

Realize a leitura do texto *Por que os EUA têm os piores índices de pobreza do mundo desenvolvido* com os estudantes e peça que registrem no caderno os dois motivos (enfraquecimento dos sindicatos e transformações tecnológicas) citados para a deterioração do mercado de trabalho americano. Peça a eles que desenvolvam argumentos informativos a respeito. Assim, explique que os sindicatos historicamente desempenharam um papel crucial na negociação de salários e benefícios para os trabalhadores, e seu declínio tem sido associado a uma maior desigualdade. E a automação e a informatização têm levado à eliminação de empregos de baixa qualificação e ao aumento da demanda por trabalhadores com habilidades mais especializadas, contribuindo para a desigualdade salarial.

uma precariedade nas condições de trabalho que não é permitida nos países de onde essas indústrias vieram.

A crise econômica e as desigualdades sociais passam a atingir diretamente os países onde as condições de vida eram mais adequadas, e nos países onde as condições já eram precárias a situação tende a se perpetuar. Afinal, foi por esse motivo que as indústrias buscaram se instalar lá. Faça a leitura do trecho a seguir para se aprofundar nesse aspecto.

Por que os EUA têm os piores índices de pobreza do mundo desenvolvido

Por outro lado, especialistas apontam para um fator econômico: a deterioração do mercado de trabalho americano para aqueles com salários mais baixos, que representam cerca de 40% do total e sofreram perdas em seus ganhos reais nas últimas décadas.

As razões vão do enfraquecimento dos sindicatos às transformações tecnológicas.

Assim, a desigualdade de renda e riqueza nos EUA aumentou e é maior do que em quase qualquer outro país desenvolvido, de acordo com o Council on Foreign Relations, um centro de pesquisas em Washington.

Christopher Wimer, codiretor do Centro de Pobreza e Política Social da Universidade de Columbia, argumenta que, nos EUA, "as oportunidades no mercado de trabalho tendem a ir para pessoas com formação superior e que se beneficiaram do crescimento econômico".

"E grande parte desse crescimento econômico não foi compartilhado nas faixas de renda ou escolaridade que vêm abaixo", contou à BBC News Mundo.

LISSARDY, G. Por que os EUA têm os piores índices de pobreza do mundo desenvolvido. **BBC News Brasil**, Nova York, 2 ago. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53562958. Acesso em: 25 mar. 2024.

188

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes:

- Por que os Estados Unidos apresentam os piores índices de pobreza entre os países desenvolvidos, mesmo sendo uma das maiores economias do mundo?

Espera-se que surjam ideias como: a deterioração do mercado de trabalho para os que têm salários baixos, o enfraquecimento dos sindicatos, as mudanças tecnológicas e a crescente desigualdade de renda e riqueza. As oportunidades de emprego que favorecem os mais qualificados, deixando aqueles com menor escolaridade em desvantagem, a discriminação com imigrantes.

No entanto, com base no pensamento de Milton Santos, os mesmos avanços tecnológicos nos meios de comunicação e transporte que foram criados para facilitar as trocas comerciais podem ser utilizados para construirmos um mundo mais justo e inclusivo para todos.

Um celular com câmera e internet, por exemplo, pode ser utilizado para dar acesso e visibilidade a pessoas que nunca teriam chances de difundir suas produções culturais se tivessem que passar pelo crivo do mercado audiovisual. Os meios de comunicação podem, por exemplo, colocar os trabalhadores desses países onde a mão de obra é mais barata em contato com sindicatos dos trabalhadores dos países de origem desses empregos e, juntos, exigir melhores condições em todos os lugares.

Novas formas de pensar e agir diante das contradições podem ser potencializadas com o uso desses recursos tecnológicos. Para o autor, essa é a globalização como possibilidade, ou ainda a globalização do que pode vir a ser, de acordo coma condição de atuação política que os trabalhadores tiverem.

Países centrais na DIT

Os países industrializados geralmente lideram os mercados porque possuem dois focos: inovação a partir de tecnologia avançada e alto nível de especialização.

- **Inovação tecnológica avançada**: investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para criar e implementar novas tecnologias em vários setores, como automação, inteligência artificial, biotecnologia, entre outros.
- **Alto nível de especialização**: tendência a se especializar em indústrias de ponta, como tecnologia da informação, manufatura de alta precisão, produtos farmacêuticos, entre outras.

Países industrializados e periféricos na DIT

Os países industrializados e periféricos frequentemente adotam tecnologias já existentes e as adaptam para atender às suas necessidades. Vale ressaltar dois aspectos.

Para o tema "Países Centrais na DIT", considere trabalhar com o **Tema Contemporâneo Transversal – Ciência e Tecnologia**. Pode ser muito interessante e relevante para os estudantes, pois aborda questões fundamentais sobre o papel da ciência e da tecnologia na sociedade atual. Uma sugestão de **atividade interdisciplinar** com os professores de Práticas em Ciências da Natureza e Práticas de Leitura e Escrita é a redação de um texto sobre questões éticas relacionadas à ciência e tecnologia, como a manipulação genética, a inteligência artificial e a privacidade na era digital. Os estudantes devem pesquisar na internet as informações em *sites* confiáveis e depois construir os argumentos e as reflexões no campo da ética.

Para o item "Países industrializados e periféricos na DIT", comente que a relação entre países industrializados e periféricos em termos de tecnologia e indústrias pode refletir desigualdades históricas e estruturais no sistema internacional. Isso levanta questões sobre a necessidade de políticas mais equitativas e inclusivas para promover o desenvolvimento sustentável em todos os países.

Construa um quadro comparativo com as características principais dos países centrais, países industriais e periféricos e países pouco industrializados e ainda mais periféricos na DIT. Reforce a importância do registro nos seguintes aspectos: desenvolvimento tecnológico, setores econômicos, relações internacionais, padrão de vida e condições de trabalho. Se considerar pertinente, também é possível pesquisar na internet.

- **Adoção de tecnologia**: eles podem não liderar a inovação nos setores mais importantes, mas são capazes de absorver e aplicar tecnologias desenvolvidas em outros lugares e desenvolver certa capacidade de inovação em áreas específicas, mas geralmente estão em um estágio intermediário, expandindo suas indústrias e competências tecnológicas.
- **Indústrias extrativistas ou de baixa tecnologia**: podem se concentrar em indústrias de baixa tecnologia, agricultura, mineração e outras atividades de mão de obra intensiva.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Países pouco industrializados e ainda mais periféricos na DIT

Esses países, muitas vezes, dependem de tecnologia importada de nações mais industrializadas. Predominam neles as seguintes características:

- Dependência de tecnologia externa devido à falta de capacidade de inovação própria.
- Enfoque em indústrias extrativistas ou de baixa tecnologia: podem se concentrar em indústrias de baixa tecnologia, agricultura, mineração e outras atividades de mão de obra intensiva.

As informações revelam as diferenças entre os países e demonstram que há desigualdades no acesso, na difusão e na propriedade das inovações tecnológicas. Na prática, isso significa dizer que os países menos industrializados são dependentes das inovações técnico-científicas realizadas nos países industrializados.

Como em países menos industrializados a base econômica é agroexportadora e extrativista, as matérias-primas têm baixo valor agregado, se comparadas com os produtos industrializados. Já nos países em que a indústria foi consolidada, predominam inovações em atividades associadas a tecnologias da informação, automação, telecomunicações, indústria farmacêutica, biotecnologia, como sementes transgênicas e vacinas, entre outras.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Infográfico - Imperialismo na África – Passado e presente

Objeto educacional digital em formato de infográfico, no qual é explorado o processo de colonização do continente africano no contexto político-econômico do imperialismo do século XIX e do século XX, trazendo para os estudantes uma visão de passado e presente. É um objeto digital que discute os fatores, a relação de causa e efeito e as consequências do processo implementado pelas metrópoles industrializadas da Europa.

Em países menos industrializados, a base econômica é agroexportadora e extrativista. Nos países de industrialização avançada, predominam inovações em atividades associadas a tecnologias da informação, automação, telecomunicações, entre outras.

Essas inovações são exportadas para o mundo inteiro, que passam a utilizar sistemas digitais de corporações que fazem parte dos países mais industrializados. Ou seja, nesse sentido, na DIT esses países são responsáveis por projetar, organizar e controlar parte da economia mundial, por meio de empresas de celulares, *notebooks*, *videogames*, *softwares* e aplicativos, entre outros.

Isso não significa dizer que em países industrializados não haja pessoas exploradas e malremuneradas, assim como em países emergentes e subdesenvolvidos há profissionais muito bem remunerados. Trata-se, como veremos adiante, de uma tendência das relações de trabalho criada pela DIT, em que a grande maioria dos trabalhadores estão em contínua situação de exploração.

PRATICANDO

1) Cite as bases econômicas de países menos e mais industrializados e seus respectivos produtos.

2) Descreva as tendências das relações de trabalho da DIT nos países menos industrializados. Há uma tendência de aumentar a exploração do trabalho, manter o trabalho informal e empregos menos estáveis, com piores remunerações, sem registro em carteira ou direitos trabalhistas.

A reordenação da DIT na nova Ordem Mundial Econômica

Caracteriza-se a Nova Ordem Mundial econômica, a partir de meados dos anos 1960, como uma Ordem Mundial neoliberal, marcada pela maior integração entre países e pela consequente formação dos blocos econômicos.

Na prática, esse é um contexto de enfraquecimento do papel do Estado, causando nos países do Norte uma perda da garantia de direitos trabalhistas e das condições de trabalho que sustentavam a boa qualidade de vida de sua população.

Nos países subdesenvolvidos, o Estado garantidor das condições de trabalho e dos direitos trabalhistas já não se fazia presente. Mas quando esse modelo deixa de existir nos países desenvolvidos, as condições já precarizadas nas outras partes do mundo se deterioram ainda mais.

A seção "Praticando" pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Para a **atividade 1**, é possível elencar uma lista de produtos agrícolas como café, cacau, chá, algodão, frutas tropicais, além da mineração e indústrias de baixa tecnologia. Para a **atividade 2**, peça aos estudantes que construam a resposta a partir do que pode ser considerado como exploração do trabalho. Caso os estudantes tenham dúvida, proponha um estudo de caso. Apresente o exemplo concreto de um país menos industrializado e um mais industrializado, como Brasil e Estados Unidos respectivamente.

Divida os estudantes em duplas para a leitura do texto sobre a nova **Ordem Mundial Econômica**. Peça que anotem as palavras que não conhecem e pesquisem os significados. Pergunte a eles se conhecem o significado de "neoliberal". Explique alguns princípios: defesa da liberdade econômica, com pouca intervenção do Estado na economia e ênfase na competição e eficiência do mercado; e promoção da integração econômica global, com a remoção de barreiras comerciais e a liberalização dos mercados financeiros.

A seção "Leitura em foco" traz a opinião da ministra Delaide Miranda Arantes do Tribunal Superior do Trabalho sobre a reforma trabalhista que significou precarização do trabalho, ou seja, a redução dos direitos e das garantias dos trabalhadores. As principais críticas à reforma trabalhista são: permissão para terceirização em todas as atividades das empresas; a modalidade de contrato de trabalho intermitente, em que o empregado é pago apenas pelas horas efetivamente trabalhadas, o que pode resultar em instabilidade financeira para o trabalhador; a reforma permitiu que acordos individuais entre empregadores e empregados se sobreponham à legislação trabalhista em diversos pontos, o que pode resultar em negociações desiguais e na redução de direitos trabalhistas; fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, o que pode enfraquecer os sindicatos e prejudicar a capacidade de negociação dos trabalhadores.

A partir desse contexto de desregulamentação da economia, que facilitou a importação e exportação de produtos por meio dos acordos e blocos econômicos, as empresas passaram a instalar parte de suas etapas produtivas nos países subdesenvolvidos, onde a mão de obra é mais barata e as legislações trabalhistas e ambientais são mais frágeis. Decorrente disso, passa a haver desemprego nos países desenvolvidos e empregos muito precarizados nos países subdesenvolvidos.

No Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi criada em 1943 para garantir os direitos dos trabalhadores. Daquela época até os dias de hoje, as relações de trabalho sofreram muitas mudanças.

Em 2017 o governo federal aprovou a reforma trabalhista com o objetivo de acompanhar essas mudanças e complementar todas as relações de trabalho que até então não eram previstas na lei.

LEITURA EM FOCO

"A reforma trabalhista aprofundou a precarização do trabalho", diz ministra do TST

O Brasil registra avanços na legislação referente às relações capital-trabalho, a exemplo da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), promulgada há 80 anos, porém, enfrenta retrocessos e desafios para garantir dignidade ao trabalhador, avalia Delaide Miranda Arantes, ministra do TST (Tribunal Superior do Trabalho). Em entrevista ao *Popular*, ela diz que desde 2016, as mudanças na política levaram ao quase completo abandono das políticas sociais, agravando em muito a desigualdade, aumentando a precarização do trabalho.

JAIME, K. "A reforma trabalhista aprofundou a precarização do trabalho", diz ministra do TST. **O Popular**, [*s.l.*], 19 maio 2023. Disponível em: https://opopular.com.br/economia/a-reforma-trabalhista-aprofundou-a-precarizac-o-do-trabalho-diz-ministra-do-tst-1.3030225. Acesso em: 26 mar. 2024

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em parceria com a área de Práticas de Leitura e Escrita, desenvolva uma **atividade interdisciplinar**.

Leia com a turma o texto sobre a opinião da ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sobre a reforma trabalhista e seus impactos na precarização do trabalho. Em seguida, discuta em sala de aula as mudanças na legislação trabalhista desde 2016 e como podem afetar os direitos dos trabalhadores. Peça aos estudantes que proponham soluções para combater a precarização do trabalho e escrevam um breve ensaio sobre o tema.

192

A reforma trabalhista foi um conjunto de medidas que retiravam direitos dos trabalhadores, a fim de beneficiar os empregadores, prometendo, assim, gerar mais empregos e atrair indústrias para o país. O que, com o tempo, se comprovou ineficaz, gerando apenas piora nas condições de trabalho para os trabalhadores.

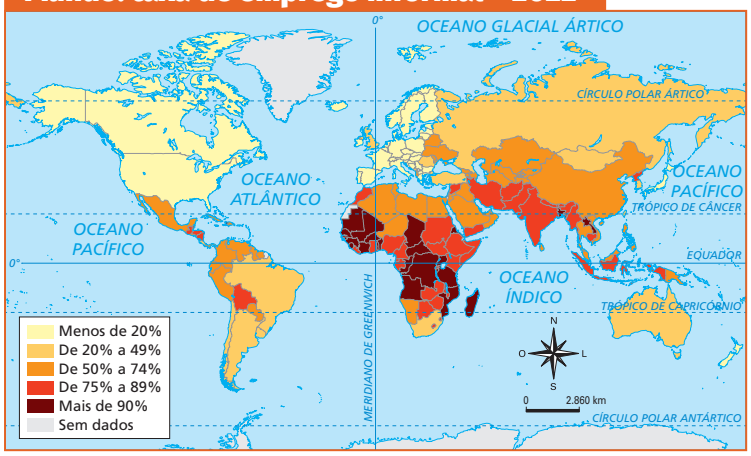
Após a leitura do texto, responda em seu caderno a questão a seguir.

- Explique o que foi a reforma trabalhista, e o que foi anunciado que ela faria para melhorar a economia no Brasil.

O trabalho e as desigualdades no mundo

Onde há maior oferta de empregos formais, geralmente também existem melhores condições de trabalho e renda. Observe o mapa a seguir, analisando a distribuição do percentual de mão de obra informal no mundo.

Mundo: taxa de emprego informal – 2022



João Miguel A. Moreira

Fonte: FLECK, Anna. Mapping the World's Informal Workforce. **Statista**, 6 jul. 2023. Disponível em: https://www.statista.com/chart/30349/map-of-informal-employment/a. Acesso em: 21 mar. 2024.

Os empregos informais são um indício da exploração do trabalho sendo mais frequente em territórios com menor nível de desenvolvimento. Porém, essa condição também ocorre em países mais industrializados. Trata-se de um tipo de trabalho em que não há qualquer tipo de estabilidade e seguridade, pois os trabalhadores não têm seus direitos e garantias amparados pela lei. Por isso, muitas vezes, trabalhadores informais estão submetidos a longas jornadas de trabalho, não têm direito a férias remuneradas, 13º salário, FGTS e seguro-saúde, por exemplo.

193

Discuta sobre a questão da informalidade a partir das informações do tema "O trabalho e as desigualdades no mundo". Ressalte que trabalhadores informais não pagam impostos sobre o trabalho que realizam. Então, inicie a leitura do mapa sobre a taxa de emprego informal e comente que a informalidade é um fenômeno global que afeta muitos países em diferentes graus. Escolha alguns países e anote com os estudantes a porcentagem correspondente de emprego formal.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

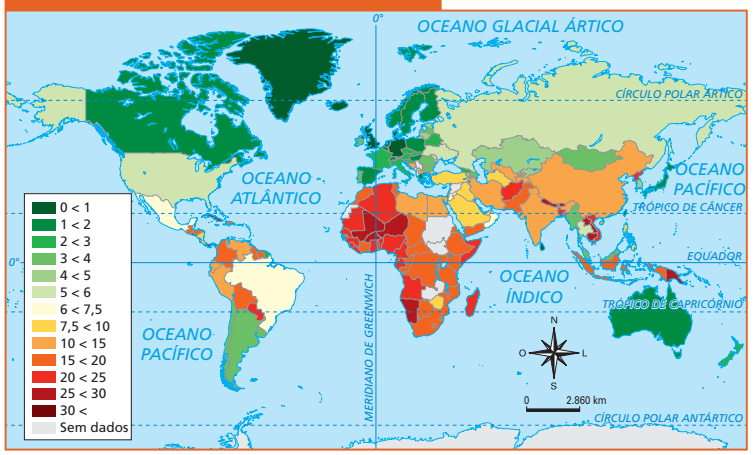
Como **atividade complementar**, peça aos estudantes que comparem com o mapa anterior, que descrevia os países regionalizados em Norte-Sul. Dessa forma, é possível perceber que os países considerados do Sul são os que possuem as maiores taxas de emprego informal.

Acrescente o mapa com o **índice de fatalidades em locais de trabalho** ao estudo comparativo de mapas. Inicie com uma análise individual dos países. Comece perguntando para os estudantes qual é o índice do Brasil, então escolha outros países. Depois desse primeiro momento, incentive as generalizações para análise crítica: a África é o continente com mais fatalidades; os países mais industrializados possuem menos acidentes fatais. Os países europeus têm menos acidente em comparação com os outros lugares. O exercício oral de perguntas e respostas com o suporte do mapa pode ser bastante engajador para os estudantes.

Nesse quadro, a exposição desses trabalhadores a uma condição mais desprotegida pode favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho e outros tipos de fatalidades. No entanto, vale ressaltar que mesmo empregos formais também expõem trabalhadores a esse tipo de situação, sobretudo aqueles que exercem atividades de grande risco à saúde e segurança, de insalubridade, como na construção civil e limpeza pública, entre outros.

Leia o mapa a seguir, que demonstra o índice de fatalidades em locais de trabalho no mundo no ano de 2021.

Mundo: índice de fatalidades em locais de trabalho – 2021



João Miguel A. Moreira

Fonte: MIRKOWSKI, J. The World's Most Dangerous Countries for Workers. **Arinite**, 20 out. 2021. Disponível em: https://www.arinite.co.uk/the-worlds-most-dangerous-countries-for-workers. Acesso em: 21 mar. 2024.

No mapa, observa-se como o território africano, em quase sua totalidade, apresenta altos índices de acidentes fatais em locais de trabalho, assim como a América Latina também se destaca com índices médios e altos, exceto Argentina e Chile.

O mapa apresenta indicadores socioeconômicos, considerando a taxa de empregos informais e o índice de acidentes fatais em locais de trabalho.

194

O estudo comparativo de mapas é essencial para a alfabetização cartográfica, pois ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades de interpretação e análise geográfica, identificando padrões espaciais e compreendendo mudanças ao longo do tempo e do espaço. Isso promove uma visão crítica e contextualizada do mundo.

Considere que tanto a informalidade como os altos índices de acidentes de trabalho são consequência da falta de legislações e fiscalização de proteção aos trabalhadores, e muitos lugares estão regredindo nesse sentido. Esse processo, chamado de **precarização do trabalho**, ocorre tanto em países mais industrializados como em não industrializados.

Por isso, é importante entender que a exploração do trabalho gera e exacerba as desigualdades, afetando drasticamente a qualidade de vida da classe trabalhadora.

LEITURA EM FOCO

Piketty expõe o escândalo das desigualdades globais

Deve-se notar também que as desigualdades são fortes em todos os países. A parcela dos 10% mais ricos representa entre 30% e 70% da renda total. É sempre significativamente mais elevada do que aquela dos 50% mais pobres [...]

[...] Na América Latina, podemos observar que Brasil, México e Chile são historicamente mais desiguais do que Argentina, Equador ou Uruguai (onde políticas sociais mais ambiciosas foram implementadas por várias décadas), e que a diferença entre esses dois grupos de países aumentou nos últimos vinte anos. Na África, as desigualdades mais extremas são encontradas no sul do continente, onde nenhuma redistribuição real de terras e da riqueza ocorreu desde o fim do *apartheid*.

De modo geral, o mapa das desigualdades mundiais reflete ao mesmo tempo os efeitos da antiga discriminação racial e colonial e o impacto do hipercapitalismo contemporâneo e de processos sociopolíticos mais recentes. [...]

PIKETTY expõe o escândalo das desigualdades globais. **Outras Mídias**, [*s.l.*], 23 nov. 2020. Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/piketty-expoe-o-escandalo-das-desigualdades-globais/. Acesso em: 10 abr. 2024.

195

Para a seção "Leitura em foco", considere aprofundar as discussões a partir do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Reduzir as desigualdades: reduzir a desigualdade no interior dos países e entre eles**. Comente que o mapa das desigualdades mundiais reflete uma série de fatores históricos e contemporâneos que contribuem para as disparidades globais. Chame a atenção no texto sobre a questão dos 10% mais ricos representando às vezes 70% da riqueza total. Proponha aos estudantes que exercitem a criatividade, criando uma charge com esses dados. Considere fazer uma exposição com a charge dos estudantes e convide os demais funcionários e estudantes de outras salas para exposição.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, apresente para debate a seguinte questão:

- Como as políticas sociais implementadas em diferentes países influenciam as desigualdades econômicas entre os grupos de renda mais ricos e mais pobres?

Deixe que os estudantes compartilhem seus saberes e ideias sobre o tema.

Para análise crítica dessa charge, peça aos estudantes que descrevam os dois quadros em separado. Ressalte a questão de serem duas crianças vivenciando aspectos opostos. O primeiro quadro, inclusive, mostra o acesso à tecnologia e, portanto, à comunicação. Enquanto no quadro 2, o adulto tem o trabalho de catador de papelão. Peça aos estudantes que registrem no caderno as impressões sobre a charge. O trabalho de passar da imagem para o texto escrito requer a organização das ideias e pode auxiliar os estudantes com mais dificuldades a argumentar de forma mais efetiva.

Após a leitura do texto, responda à questão seguinte no caderno.

- Quais são as causas da desigualdade mundial? O que isso tem a ver com a DIT? Explique. As causas da desigualdade mundial têm a ver com a herança colonial e as mudanças provocadas pelo contexto do capitalismo globalizado e neoliberal nas últimas décadas.

Afinal, o que é globalização?

Ao longo deste capítulo, foram diversas as menções à palavra **globalização**. Você sabe qual é o significado dessa palavra? O que você sabe sobre esse tema? Leia a charge a seguir e converse sobre ela com os colegas.



© Jean Galvão/Acervo do cartunista

▲ A globalização é um fenômeno de integração em escala mundial que não conseguiu eliminar as desigualdades.

O autor da charge criou uma composição visual com o cotidiano de duas personagens, nota-se que uma delas se beneficia das oportunidades criadas pela globalização, enquanto a outra é prejudicada pelas desigualdades geradas por esse fenômeno global.

Dessa forma, globalização corresponde ao fenômeno de integração global que ocorre em diferentes âmbitos, como o econômico, o cultural e o social.

Na atualidade, estudos apontam que o processo de globalização teria iniciado entre os séculos XV e XVI, como resultado das Grandes Navegações. Com o passar do tempo, o desenvolvimento tecnológico estimulou o intercâmbio global, pois foram surgindo novas formas de comunicação, como o telefone e, mais recentemente, a internet. O desenvolvimento de novos meios de transporte também está relacionado a esse processo de conexão entre os países.

ALGO A MAIS

Sugira aos estudantes que assistam ao filme *Saneamento básico*, uma comédia brasileira dirigida por Jorge Furtado que satiriza a burocracia e os desafios enfrentados por uma comunidade na busca por saneamento básico, destacando questões sociais e econômicas relacionadas à globalização.

Interdependência econômica

O processo de intercâmbio entre as economias levou ao surgimento de um comércio global, com a circulação de produtos em todo o mundo. Por outro lado, a globalização também favoreceu um cenário de **interdependência** entre as economias globais. Entre os efeitos desse fenômeno é que crises econômicas locais podem se tornar globais.

Entre os anos de 2007 e 2008, por exemplo, uma crise econômica surgida no setor imobiliário dos Estados Unidos teve efeitos globais. Na época, observou-se um aumento exponencial dos preços dos imóveis, sem um aumento proporcional da renda da população, ou seja, sem que as pessoas pudessem, em longo prazo, pagar as dívidas contraídas. A crise se instalou quando a falta de pagamentos afetou a saúde financeira dos bancos, que começaram a "quebrar".

Ocorre que, diante de um cenário de interdependência econômica global, a crise iniciada nos Estados Unidos logo se espalhou e impactou economias de todo o mundo. A Europa foi fortemente atingida, especialmente países como Portugal e Grécia. Nos países emergentes, como no caso do Brasil, os efeitos foram menores, mas de qualquer forma houve retração da economia nacional.

Para o tema "Interdependência econômica", comente que muitos produtos hoje são fabricados com componentes de diferentes países. Por exemplo, um *smartphone* pode ter o processador fabricado em um país, a tela em outro, a bateria em outro e assim por diante. Esses componentes são, então, enviados para uma fábrica de montagem, onde são montados para formar o produto final. Esse processo é possível devido às cadeias de suprimentos globais, nas quais empresas em diferentes países colaboram para fabricar um produto complexo como um *smartphone*. Por outro lado, crises econômicas locais podem ter efeitos em cadeia, levando a crises com efeitos globais.

A sociedade em rede

O processo de intercâmbio que caracteriza a globalização somente foi possível graças ao desenvolvimento de novos meios de comunicação. Nesse sentido, vale a pena destacar o surgimento e a universalização da internet. Pense, por exemplo, como seria a sua vida sem a internet.

Com a internet acessível a uma grande parcela da população, observaram-se mudanças nos padrões de comunicação. Nesse novo modelo, a interação foi se tornando cada vez mais instantânea, mesmo quando as pessoas estão em lugares diferentes do mundo, separadas por milhares de quilômetros.

197

Para o tema "A sociedade em rede", questione os estudantes sobre as atividades que são realizadas por eles usando a internet que os torna consumidores de informação vinda de outros países e continentes, caracterizando-se como globalização. Peça que façam uma distinção entre o que é entretenimento e o que é algo que considerem como importante, como uma facilidade para o trabalho, para os estudos ou para a vida cotidiana. Aproveite para refletir sobre o papel da internet na sua vida profissional, porque há uma infinidade de recursos e ferramentas tanto para personalização do ensino quanto para conectar e colaborar com professores de outros lugares.

Organize uma roda de conversas com os estudantes para uma discussão sobre *cyberbullying*. Comente que *cyberbullying* e *bullying* são termos usados para descrever comportamentos agressivos e repetitivos que são direcionados a uma pessoa, especialmente em um ambiente escolar. Reserve um tempo para os estudantes para que se sintam confortáveis e dividam suas experiências. Peça que discutam propostas que visam diminuir essas situações dentro da escola e também no ambiente virtual.

Ao mesmo tempo que se coloca como oportunidade, o desenvolvimento tecnológico apresenta desafios. Na atualidade, são muitos os problemas decorrentes do uso excessivo da internet ou do mau uso dessa tecnologia. Entre eles estão o isolamento social, o **cyberbullying**, o sedentarismo e a ansiedade.

Glossário
Cyberbullying: termo em inglês que se refere a situações de agressão, perseguição ou intimidação no mundo virtual.

LEITURA EM FOCO

Na atualidade dados apontam que, embora o Brasil tenha caminhado para a universalização do acesso à internet, ainda são muitos os cidadãos que não têm acesso à conexão. O texto a seguir trata desse tema.

6,4 milhões de casas do país não têm acesso à internet, diz IBGE

Em 2022, 6,4 milhões de domicílios do país não utilizavam a internet, mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), divulgada [...] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os motivos foram:

- nenhum morador sabia usar a Internet (32,1%);
- serviço de acesso à internet era caro (28,8%);
- falta de necessidade em acessar à rede (25,6%);
- serviço de acesso à Internet não estava disponível (5,4%);
- equipamento para acessar a Internet era caro (3,9%);
- falta de tempo (1,1%);
- preocupação com segurança (0,6%);
- e outro motivo (2,6%).

198

Após a leitura do texto da seção "Leitura em foco", pergunte aos estudantes quando eles passaram a ter acesso à internet em casa, o que os motivou a aderir e o quanto isso é importante para eles. Caso não tenham acesso no domicílio, peça que expliquem qual a principal razão para tal, entre as que aparecem no texto. Outra possibilidade é a realização de um trabalho interdisciplinar com o professor de Prática em Matemática. Construam um gráfico de *pizza* com os motivos elencados no texto da não utilização da internet em casa. Se considerar viável, peça aos estudantes que entrevistem os demais profissionais da escola e os estudantes, ampliando os dados coletados para a resolução da pesquisa.

Por outro lado, a internet é utilizada na maior parte das casas brasileiras. Em 2022, 68,9 milhões de domicílios (91,5%) tinham acesso à rede, o que representou uma alta de 1,5 ponto percentual em relação a 2021.

Segundo o IBGE, essa taxa de crescimento vem desacelerando na medida em que o país se aproxima da universalização. Além disso, o instituto destaca que a expansão tem sido mais rápida nas áreas rurais.

6,4 MILHÕES de casas do país não têm acesso à internet, diz IBGE. **G1**, [*s.l.*], 9 nov. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/09/64-milhoes-de-casas-do-pais-nao-tem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 16 mar. 2024.

Após a leitura do texto, responda à questão a seguir no caderno.

- Explique como os dados sobre o acesso à internet chamam a atenção para as desigualdades ainda observadas no Brasil.

Os dados mostram que muitos brasileiros não têm condições financeiras ou infraestrutura para ter internet em casa.

FINALIZANDO

As desigualdades geradas pela Divisão Internacional do Trabalho se manifestam na forma como países de distintos níveis de industrialização participam da produção de mercadorias.

Na DIT, os países não industrializados têm como principais atividades econômicas o extrativismo mineral e vegetal, a exploração de matéria-prima, estimulada pela demanda dos países industrializados. A relação de exploração entre esses países pressupõe desvantagens tecnológicas, científicas e produtivas.

Outra conclusão relevante é entender que a precarização dos trabalhadores nos mostra como o mundo globalizado reforça a exploração criando precariedades que podem ser reconhecidas a partir de problemas cotidianos enfrentados pelos trabalhadores em nosso país.

Ao longo dos anos, o processo de globalização tem possibilitado um maior intercâmbio entre os países, estabelecendo uma verdadeira "aldeia global". Ao mesmo tempo que esse processo traz oportunidades, oferece desafios. Os efeitos da interdependência econômica e os males do uso excessivo da internet estão entre eles.

199

Na seção "Finalizando", retome com os estudantes as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. O quadro abaixo é um modelo possível de reflexão. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Identificar e definir o processo de divisão internacional do trabalho (DIT).			
Reconhecer os efeitos da DIT no Brasil e nos demais países do mundo.			
Analisar as mudanças e permanências do processo de globalização.			

Na seção "Aprendendo além do capítulo", há sugestões de conteúdos complementares para os estudantes. Recomende a eles que assistam à entrevista com o professor Milton Santos; que assistam ao vídeo *A fábrica global*, sobre alguns processos da industrialização; que leiam o livro sobre as relações comerciais do Brasil; e que ouçam ao *podcast A+*, sobre os cinco anos da reforma trabalhista.

Na seção "Atividades", sugerimos cinco atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens. Para a **atividade 1**, comente sobre as desigualdades que podem se aprofundar no processo de globalização. Os avanços científicos não são de acesso livre nem os bens de consumo. Discuta também sobre o *e-commerce*, que são as transações comerciais *on-line*, por meio do qual os consumidores brasileiros podem fazer compras de roupas vindas da China, por exemplo. Pergunte aos estudantes se eles fazem compras dessa forma.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá. Brasil, 2006, direção de Silvio Tendler.

O filme, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ifZ7PNTazgY (acesso em: 2 mar. 2024), mostra o professor Milton Santos explicando aquilo que ele chamou de "globalitarismo".

A fábrica global: a nova Divisão Internacional do Trabalho, do canal Contraturno Digital.

O material, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BXrRFAPVSXc (acesso em: 2 mar. 2024), aborda características importantes dos processos de industrialização.

Os Brics e seus vizinhos: comércio e acordos regionais seus organizadores, de Renato Baumann e Ivan Tiago Machado Oliveira.

No livro, disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3186/1/livro_brics_comercio.pdf (acesso em: 2 mar. 2024), os organizadores selecionaram artigos ligados às relações comerciais do Brasil na última década.

Cinco anos da Reforma Trabalhista, do *podcast* Podcast A+.

O conteúdo, disponível em: https://exame.com/bussola/podcast-a-cinco-anos-da-reforma-trabalhista/ (acesso em: 2 mar. 2024), traz o debate promovido pela Bússola sobre os cinco anos da Reforma Trabalhista.

ATIVIDADES

Responda às questões no caderno.

1) Leia o texto a seguir.

A mesma globalização – que elimina barreiras físicas, rompe fronteiras territoriais, permitindo a internacionalização da economia, o processo tecnológico e o desenvolvimento das sociedades e de suas culturas – também provoca discrepâncias na desigualdade social, altera comportamentos e induz ao consumismo exacerbado. Por isso, é essencial

200

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos e peça que cada grupo crie e encene uma pequena peça que ilustre uma situação de desigualdade gerada pela globalização. Eles devem destacar como essa desigualdade afeta os trabalhadores e como ela se manifesta no cotidiano. Após as apresentações, promova uma discussão sobre os desafios e oportunidades da globalização.

considerar os riscos e perigos advindos dessa possibilidade de trocas mútuas e extremamente céleres e, nesse sentido, fortalecer, reconstruir ou criar novas instituições sociais para que as relações humanas e os valores humanitários não se percam no tempo e no espaço é uma preocupação.

SOUZA, O.; OLIVEIRA, L. J. Globalização e relações de consumo: servidão moderna e degradação ambiental. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, [*s.l.*], v. 6, n. 2, set. 2016. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/download/4258/2613. Acesso em: 7 maio 2024.

Escreva no caderno a alternativa que revela uma das consequências negativas da globalização.

a) Desenvolvimento tecnológico

b) Criação de novas instituições sociais

c) Aumento do consumismo Alternativa c.

d) Integração econômica

2) Tendo em vista a maneira de o Brasil se inserir na DIT, escreva a alternativa correta.

a) O setor produtivo do país vem sendo moldado a partir da economia primária. Alternativa a.

b) O parque industrial brasileiro vem sendo construído continuamente desde a década de 1970.

c) A indústria brasileira focou sua produção em desenvolver produtos com tecnologia.

d) A industrialização tardia não contribuiu para a diminuição do número de analfabetos.

3) Leia o texto a seguir e escreva a alternativa que preenche as lacunas de forma correta.

O ▬▬ acontece em um momento específico da economia nacional, em virtude da condução momentânea da política econômica de um país. No caso

Para a **atividade 2**, retome que, ao longo do tempo, houve um processo de industrialização, mas esse processo não foi tão intenso quanto em outros países considerados desenvolvidos, e o Brasil manteve uma forte dependência de exportações de produtos primários. Na **atividade 3**, os estudantes devem diferenciar os conceitos de desemprego conjuntural, que está relacionado às flutuações da economia e tende a ser temporário, e de desemprego estrutural, que está relacionado a mudanças mais profundas na economia e aos avanços tecnológicos e pode ser mais persistente.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro *Globalização: as consequências humanas* de Zygmunt Bauman (São Paulo: Zahar, 1999) analisa as desigualdades sociais decorrentes da globalização, explorando como as mudanças econômicas e culturais afetam as relações humanas.

A **atividade 4** apresenta a classificação Norte-Sul como uma maneira de analisar criticamente as disparidades globais. Essas diferenças têm impactos na vida das pessoas comuns, inclusive na vida dos estudantes, porque, nos países do Sul, há menos acesso a serviços de saúde e à educação de qualidade, maior incidência de pobreza e menos oportunidades de emprego bem remunerado.

A **atividade 5** retoma o conteúdo sobre os problemas atuais relacionados às consequências socioeconômicas do processo de globalização. Caso seja necessário, peça que os estudantes leiam o texto sobre o assunto afim de resolver qualquer dúvida.

do [redacted], é relacionado a [redacted], que podem extinguir cargos e determinados tipos de trabalhos, ou a uma política econômica que pode ser mais duradora, que pode causar a [redacted] de uma região e a perda mais permanente de empregos.

a) emprego conjuntural, desemprego estrutural, mudanças climáticas, desindustrialização

b) desemprego conjuntural, emprego estrutural, mudanças tecnológicas, industrialização

c) desemprego conjuntural, desemprego estrutural, mudanças tecnológicas, desindustrialização Alternativa c.

d) emprego conjuntural, desemprego estrutural, mudanças favoráveis, industrialização a) Classificar os países do Norte como países industrializados e ricos, enquanto os países do Sul são considerados não industrializados e socioeconomicamente mais pobres.

4) Sobre a regionalização Norte-Sul, responda no caderno às questões a seguir.

a) Qual é a função dessa classificação?

b) Explique como essa classificação está presente no dia a dia das pessoas que moram nesses países.

c) Cite três nomes de países industrializados, não industrializados e emergentes. c) Os industrializados são Estados Unidos, Inglaterra e Japão; os não industrializados são Paraguai, Chile e Bolívia (por exemplo); enquanto os emergentes são Brasil, Rússia e Índia.

5) Escreva no caderno a alternativa correta que responde a questão.

Um dos possíveis efeitos da interdependência econômica decorrente do processo de globalização é:

a) a autonomia econômica dos países.

b) a possibilidade de crises locais ganharem escala global. Alternativa b.

c) o estabelecimento de economias locais isoladas.

d) o distanciamento entre as economias globais. b) Nos países do Norte grande parte dos empregos são no setor secundário, que oferece melhores condições de trabalho e novas tecnologias de produção. No Sul a produção é centrada no setor primário, dependente de tecnologia e comumente com condições de trabalho muito precárias.

ALGO A MAIS

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) também realiza pesquisas sobre o mercado de trabalho, incluindo estudos sobre o desemprego no Brasil. Suas análises e índices são amplamente utilizados por economistas e pesquisadores e podem ser encontradas no site disponível em: https://www.fipe.org.br (acesso em: 23 maio 2024).

CAPÍTULO 9

OS RECURSOS NATURAIS E AS AÇÕES HUMANAS



Guerchom Ndebo/AFP

▲ Retirada de vegetação da floresta tropical para produção de carvão vegetal na República Democrática do Congo. Fotografia de 2022.

O desenvolvimento sustentável é possível?

Para compreender a diversidade de biomas e demais recursos naturais no mundo, é fundamental investigar a localização, extensão, distribuição desses recursos no planeta e como são apropriados. Este capítulo abordará as complexas relações entre os ambientes naturais e as sociedades que neles habitam, considerando que os diferentes modos de organização das sociedades implicam impactos diferentes ao meio ambiente. Por fim, identificará os desafios e as possibilidades para garantir um desenvolvimento econômico, cultural e ambientalmente sustentável para todos.

203

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais características dos biomas e demais recursos naturais no mundo.
- Relacionar os desequilíbrios ambientais, tais como mudanças climáticas, às intervenções humanas.
- Caracterizar a relação que os povos originários estabelecem com os recursos naturais.
- Analisar diferentes registros de experiências humanas no meio ambiente.

Peça aos estudantes que analisem atentamente a imagem de abertura do capítulo. Oriente-os a perceber em que tipo de bioma a ação ocorre e a atividade que está sendo realizada. Discuta com eles as implicações sociais e ambientais dessa atividade. Perceba se a discussão tende a atribuir culpa ou responsabilidade às pessoas que aparecem na imagem. Se necessário, comente que, em geral, os trabalhadores envolvidos em atividades extrativistas são mal remunerados e não têm outras opções de emprego.

Apresente a **questão problematizadora** para os estudantes, a partir do confronto com a imagem. Será que a exploração da madeira faz parte de um plano de desenvolvimento sustentável? Realize uma leitura compartilhada do **parágrafo introdutório**, e peça que os estudantes listem os impactos ambientais existentes pelo crescimento urbano. Desta forma, reforce a importância da educação ambiental como forma de sensibilizar as populações sobre o uso responsável dos recursos.

Certifique-se de que os estudantes compreendem o significado de desenvolvimento sustentável. Se julgar necessário, retome esse conceito e apresente exemplos de iniciativas para o desenvolvimento sustentável. Em relação à questão problematizadora, ajude-os a perceber que o modo de vida moderno, bastante baseado no consumo de bens e serviços, só é possível por meio da geração de energia e da extração de recursos naturais.

O desenvolvimento sustentável é uma ideia de difícil aplicação. Entre outros motivos, porque demanda o desenvolvimento de novas tecnologias, o que geralmente tem um custo muito elevado. Por isso, é importante olhar para as culturas que têm um modo de vida diferente daquele que normalmente se experimenta em centros urbanos. A utilização racional de recursos naturais é uma das pistas que muitos povos tradicionais oferecem para que a humanidade sobreviva e preserve o ambiente do qual depende.

O uso dos recursos naturais

A imagem de abertura do capítulo pode nos conduzir a pensar sobre os motivos que levam pessoas a desmatar áreas de florestas, gerando problemas ao meio ambiente. Será que esses danos causados pelo desmatamento serão sentidos apenas na escala global, sem que as pessoas que vivem nas florestas sejam diretamente impactadas?

Mais que isso, seria adequado dizer que essas pessoas empregadas nas atividades que geram o desmatamento fazem isso por vontade própria, ou poderiam ser responsabilizadas individualmente? Ou a ausência de outras oportunidades de trabalho rentável conduz esses trabalhadores a executar essas tarefas?

Essa é uma condição em que a população trabalhadora das regiões de florestas equatoriais vive. Enquanto algumas empresas contratam pessoas para desmatar as florestas para extração de madeira, ouro, abertura ilegal de novas pastagens ou lavouras, as pessoas que vivem nesses ambientes usam a floresta em pé como fonte de renda e sobrevivência.

Em todas as regiões do Brasil existem pessoas que trabalham autonomamente, ou são empregadas de empresas que desmatam ilegalmente áreas protegidas, ou invadem terras indígenas para a prática do garimpo ilegal, causando danos que podem ser irreparáveis aos grupos humanos e ao meio ambiente.

Há pessoas que, por exemplo, na região amazônica vivem da pesca, do extrativismo sustentável de castanhas, borracha, açaí, e mesmo de madeira, entre muitos outros produtos. Também há empresas e setores do governo que se dedicam à pesquisa do bioma para o desenvolvimento de fármacos e cosméticos, e avanço do conhecimento científico do planeta e suas muitas formas de vida.

No entanto não se combate a prática predatória simplesmente condenando moralmente as atitudes das pessoas que cometem o desmatamento. Para uma política efetiva de conservação dos ambientes é necessária uma política assertiva para que todas as pessoas tenham plenas condições de ter trabalho e renda dignos.

204

É comum que moradores de áreas mais urbanas tenham um conhecimento restrito dos recursos naturais existentes no país e da importância de preservá-los. Pouco se conhece também da realidade das comunidades e dos povos tradicionais que vivem da exploração sustentável dos recursos naturais. Muitas vezes, o que se sabe sobre essas comunidades tem origem em visões anedóticas apresentadas em novelas ou filmes. Esse capítulo oferece a oportunidade de aumentar o conhecimento dos estudantes sobre essa parte do Brasil, que é tão importante e tão pouco conhecida. É possível enriquecer esse trabalho com textos de reportagem ou artigos que abordam o conhecimento tradicional.

Ou seja, para o alcance de um desenvolvimento econômico sustentável é preciso que trabalhadores que vivem na região não sejam atraídos pelas formas de renda em atividades ilegais. Além disso, uma prática efetiva de fiscalização e combate à atuação das empresas que empregam pessoas para se submeterem a essa situação.

As atividades econômicas destrutivas da floresta caminham para impossibilitar o trabalho e o sustento dos que vivem da floresta de maneira sustentável.

Nesse contexto, são impactadas comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas, que vivem em todas as partes do país e constantemente entram em conflito com garimpeiros ilegais que contaminam rios e peixes com mercúrio, e madeireiros e fazendeiros que desmatam a floresta. Essas práticas reduzem árvores e plantas que curam, alimentam e fornecem renda a tantos habitantes da floresta.

TROCANDO IDEIAS



Converse com os colegas a respeito da imagem da abertura do capítulo e responda:

1) Como garantir que as atividades ilegais e predatórias ao meio ambiente sejam efetivamente combatidas? Resposta pessoal.

2) Que contradições os trabalhadores em áreas de florestas podem enfrentar?
A contradição reside no fato de que os que praticam atividades econômicas destrutivas da floresta estão caminhando para impossibilitar o trabalho e o sustento dos que vivem da floresta de maneira sustentável.

A diversidade de modos de vida e o uso dos recursos naturais

Os ambientes naturais no mundo foram ocupados por grupos humanos em diferentes tempos, desde o surgimento da espécie. Desde sempre os grupos humanos retiram da natureza os recursos necessários à sua existência, e isso nunca será diferente. Mas a maneira como extraímos esses recursos e, principalmente, a quantidade necessária aos modos de vida são distintas.

205

Procure reforçar com os estudantes o entendimento de que muitos dos trabalhadores envolvidos com atividades ilegais em áreas protegidas não têm outra opção de sustento e são explorados por detentores dos recursos econômicos de uma região. Para se aprofundar nesse tema, consulte o artigo "Precarização, sofrimentos e memórias dos trabalhadores das madeireiras no Marajó: a quem interessa(va) o silêncio?", disponível em: https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/download/2498/2419 (acesso em: 18 abr. 2024).

É bastante provável que os estudantes tenham poucas informações a respeito dos Karipuna – e também de outros povos indígenas. Uma fonte confiável de informação a respeito dos povos originários brasileiros é o site Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental, disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karipuna_de_Rond%C3%B4nia (acesso em: 18 abr. 2024). Os estudantes também podem demonstrar curiosidade sobre os frutos citados no texto. Você pode consultar informações sobre esses frutos e compartilhá-las com os estudantes nos seguintes *sites*:

- Buriti, disponível em: https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/agroenergia/biodiesel/materias-primas/buriti (acesso em: 18 abr. 2024).
- Patauá, disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1144339/1/Plantas-para-o-Futuro-Norte-1228-1240.pdf (acesso em: 18 abr. 2024).
- Bacaba, disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1144337/1/Plantas-para-o-Futuro-Norte-395-413.pdf (acesso em: 18 abr. 2024).

Ainda hoje há uma diversidade de sociedades que fazem uso dos recursos do entorno onde vivem, tal como os Karipuna, que atualmente vivem no norte do Amapá. Esse grupo se estabeleceu originalmente às margens do rio Mutum-Paraná, afluente do rio Amazonas, e pode ser um exemplo de um povo que, ainda hoje, utiliza os recursos naturais para sua subsistência, conservando modos de vida tradicionais, principalmente na pesca.

Os Karipuna também vivem da extração de frutos, como buriti, tapauá e bacaba, além de peixes, aves e répteis. Desse modo, os Karipuna se organizaram construindo armadilhas e ferramentas de caça que os permitem aproveitar do melhor que a úmida e abundante floresta amazônica oferece.

Assim como acontece na região amazônica, na floresta equatorial do Congo, há décadas o povo Baka se estabeleceu na região, situada entre Camarões, Gabão e República Democrática do Congo (RDC), na África.



Fabien Essiane/Anadolu Agency/AFP

▲ Indivíduos Baka em meio à floresta Nomedjo, no Camarões. Fotografia de 2022.
Nos territórios Baka, a subsistência decorre da extração de óleos vegetais, entre outros recursos locais. Um dos maiores desafios para a nação africana é a expansão da atividade da indústria madeireira.

Os Baka vivem da extração do fruto de moabi, que serve para produção de óleo alimentar, xarope e tem propriedades medicinais. A árvore de moabi serve

ALGO A MAIS

Comente com os estudantes sobre a Fundação SOS Amazônia, que é uma Organização Não Governamental com a missão de promover a conservação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental na Amazônica.
Visite com os estudantes o *site* disponível em: https://sosamazonia.org.br/
Acesso em: 19 maio 2024.

como pontos de referência nos territórios Baka e tem grande relevância nas tradições religiosas desse povo.

Esses são modos de vida de grupos que são contemporâneos a nós e que usam os recursos naturais disponíveis em seu entorno.

Agora, pense sobre como a sociedade urbana industrial, à qual pertencemos, usa os recursos naturais para produzir os bens que consome. Por exemplo, de onde vem a matéria-prima utilizada na produção da roupa ou do calçado que você está usando?

Pensar sobre isso irá nos fazer perceber que, na sociedade urbano-industrial, o entorno para o uso dos recursos naturais deixou de ser o local onde vivemos para tornar-se o mundo. Ou seja, diferentemente desses grupos que vivem dos recursos próximos da floresta onde habitam, os recursos naturais que estão presentes nos objetos que consumimos podem vir de qualquer parte do mundo nesse contexto de globalização.

Dessa forma, não apenas o uso dos recursos muda de escala, de local para global, como também os problemas que surgirão do uso exagerado ou inapropriado desses recursos serão sentidos na escala global, como no caso das mudanças climáticas. Porque esses povos (Karipuna e Baka) utilizam técnicas tradicionais retirando da natureza apenas o necessário para sobrevivência, enquanto as indústrias mineradoras estão associadas ao modo de produção capitalista.

PRATICANDO

Ao longo do texto foram apresentados exemplos dos povos Karipuna, no Brasil, e Baka, na África. Esses povos utilizam a floresta para subsistência. A partir desses exemplos:

1) Explique por que a atividade de subsistência causa menor impacto no ecossistema se comparada com indústrias mineradoras e madeireiras.

2) O que os modos de vida dos povos tradicionais podem ensinar para os grupos que vivem no modo de vida urbano-industrial? Resposta pessoal.

207

Se houver oportunidade, complemente essa atividade apresentando outros povos tradicionais para os estudantes. Consulte *sites* confiáveis, como *Povos Indígenas no Brasil*, selecione informações sobre alguns povos indígenas, imprimi-as e disponibilize-as para a turma, disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal (acesso em: 18 abr. 2024).

Se considerar pertinente, utilize a seção "Praticando" como **avaliação formativa**.

A **atividade 1**, refere-se a informações contidas no texto, de forma que os estudantes devem conceituar a ideia de subsistência como algo que não envolve o lucro desenfreado. Para **atividade 2**, espera-se que os estudantes consigam relacionar o modo de vida urbano-industrial como uma valorização das posses, onde é incentivado a compra de itens mesmo que sem necessidade. Ou seja, o consumismo desenfreado. Além disso, outra perspectiva é a desigualdade social no modo de vida urbano.

Uma possibilidade de engajar os estudantes nesse tema é oferecer a oportunidade para que eles comentem tradições familiares ou comunitárias que envolvam diversos aspectos da vida cotidiana. Pode ser a maneira como um alimento é preparado, como uma horta é cultivada ou algum aspecto da vida é gerenciado. Porém, é preciso cuidado no modo como essa atividade é conduzida. Há boas chances de algumas dessas tradições envolverem aspectos religiosos ou místicos. Garanta que os relatos sejam ouvidos e tratados com respeito pelos colegas, de modo que cada estudante se sinta confortável para fazer seus relatos.

O manejo ecológico não é recente

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

No dia a dia podemos perceber que existem práticas adequadas ecologicamente, que não foram ensinadas por especialistas no assunto, mas sim, práticas comuns entre as pessoas com as quais convivemos em nosso entorno e que trazem esses conhecimentos de seus antepassados.

O reaproveitamento de materiais que prolongam a vida útil dos objetos, dando a eles novas funções, a compostagem de alimentos, entre outras práticas, são conhecidas e usadas por pessoas que, em geral, não são reconhecidas como especialistas em questões ambientais. Esses conhecimentos são passados adiante mudando hábitos e causando mudanças importantes nos lugares em que vivem.

Esse tipo de saber que trazemos dos mais antigos, muitas vezes desconhecemos de onde vieram, e sem saber que essas ideias podem conter um conhecimento ancestral sobre como devemos nos relacionar com o ambiente ao qual pertencemos.

Entre os povos originários, a visão de natureza é como parte integrante das próprias sociedades, onde há o respeito ao equilíbrio ecossistêmico, aos ciclos de reprodução de animais e aos limites de extração de frutos e óleos de árvores, entre outros saberes.

Isso não significa, no entanto, que esses povos não explorem os recursos naturais. Ou seja, é falsa a ideia, por exemplo, de que os povos indígenas concebam a natureza como algo que deva permanecer intocado.

Ao conhecermos como algumas sociedades indígenas lidam com a produção dos recursos naturais, aprendemos que a ideia de manejo ecológico na sociedade humana não é uma novidade. Atualmente temos de adotar, em grande escala, meios sustentáveis para garantir a possibilidade de existência entre todos.

208

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Vídeo – O impacto do trabalho de povos nativos americanos e africanos

Objeto educacional digital em formato de vídeo, no qual são explorados os processos históricos alternativos de manejo ecológico equilibrado do meio ambiente, desenvolvidos por populações originárias africanas e latino-americanas. É um objeto digital que discute técnicas e viabilidades por meio das quais tais populações enfrentaram (e ainda enfrentam) as adversidades materiais, decorrentes das necessidades humanas básicas (alimentação, moradia, vestimentas etc.).



Luciola Zvarick/Pulsar Imagens

▲ Indígenas da etnia Waurá da aldeia Piyulaga limpam e preparam os peixes pescados em Gaúcha do Norte, no Mato Grosso. Fotografia de 2019.

A imagem mostra um exemplo de intervenção dos indígenas na natureza.

LEITURA EM FOCO

O texto a seguir traz mais informações sobre a relação estabelecida pelos povos indígenas com a natureza.

> Mesmo não sendo "naturalmente ecologistas", aos povos indígenas se deve reconhecer o crédito histórico de terem manejado os recursos naturais de maneira branda. Souberam aplicar estratégias de uso dos recursos que, mesmo transformando de maneira durável seu ambiente, não alteraram os princípios de funcionamento e nem colocaram em risco as condições de reprodução deste meio.
>
> [...]
>
> A visão dos indígenas como homens "naturais", defensores inatos da natureza, deriva de uma concepção de natureza que é própria ao mundo ocidental moderno: a natureza como algo que deve permanecer intocado, alheio à ação humana. Mas o que os povos indígenas têm a dizer sobre o assunto é bem diferente.

209

A visão mítica dos indígenas como povos inocentes, ingênuos e "puros" é secular. Da visão idealizada dos escritores românticos, como José de Alencar, a concepções populares, essa ideia equivocada ainda existe. O texto dessa seção oferece a oportunidade de se discuti-la com os estudantes.

Para a seção "Leitura em foco" realize com os estudantes a estratégia da leitura compartilhada com escolha de palavras-chaves. Para cada parágrafo escolham uma palavra-chave. Esta estratégia fortalece a compreensão do texto. Comente com os estudantes que é importante ultrapassar visões estereotipadas sobre os indígenas, e respeitar suas cosmologias. Relacione essa discussão com o **Tema Contemporâneo Transversal – Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos**.

É importante oferecer a eles a oportunidade de questionar essa visão e entender que os povos originários possuem formas diversas de lidar com os recursos naturais, e que isso precisa ser respeitado, compreendido e tratado sem condescendência ou postura de superioridade.

As **concepções** indígenas de "natureza" variam bastante, pois cada povo tem um modo particular de conceber o meio ambiente e de compreender as relações que estabelece com ele. Porém, se algo parece comum a todos eles, é a ideia de que o "mundo natural" é antes de tudo uma ampla rede de inter-relações entre agentes, sejam eles humanos ou não-humanos. Isto significa dizer que os homens estão sempre interagindo com a "natureza" e que esta não é jamais intocada. Os Yanomami, por exemplo, utilizam a palavra **urihi** para se referir à "terra-floresta": entidade viva, dotada de um "sopro vital" e de um "princípio de fertilidade" de origem mítica. Urihi é habitada e animada por espíritos diversos, entre eles os espíritos dos pajés yanomami, também seus guardiões.

A sobrevivência dos homens e a manutenção da vida em sociedade, no que diz respeito, por exemplo, à obtenção dos alimentos e a proteção contra doenças, depende das relações travadas com esses espíritos da floresta. Dessa maneira, a natureza, para os Yanomami, é um cenário do qual não se separa a intervenção humana.

[...]

Apesar de não serem "naturalmente ecologistas", os indígenas têm consciência da sua dependência – não apenas física, mas sobretudo **cosmológica** – em relação ao meio ambiente. Em função disso, desenvolveram formas de manejo dos recursos naturais que têm se mostrado fundamentais para a preservação da cobertura florestal no Brasil.

POVOS indígenas e meio ambiente. **Povos Indígenas no Brasil**, [*s. l.*], 26 set. 2023. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%C3%8Dndios_e_o_meio_ambiente. Acesso em: 17 fev. 2024.

Glossário
Concepção: ideia, teoria.
Cosmologia: visão a respeito da criação do mundo.

1) Por que muitas vezes a relação que os povos indígenas estabelecem com a natureza é vista de forma "idealizada"? Em razão da visão ocidental dos indígenas como homens "naturais", defensores inatos da natureza, que deve ser mantida intacta.

210

Divida os estudantes em duplas produtivas para a realização das **atividades 1 e 2**. Comente que estereótipos são simplificações e generalizações que não refletem a verdadeira diversidade e complexidade das culturas indígenas. A visão do "bom selvagem" idealiza os indígenas como seres puros e intocados pela civilização, vivendo em harmonia perfeita com a natureza. Esta visão pode parecer positiva, mas nega a complexidade cultural e realidade dos diferentes povos indígenas.

2) Como a visão dos povos indígenas a respeito da natureza pode contribuir para a conservação ambiental?

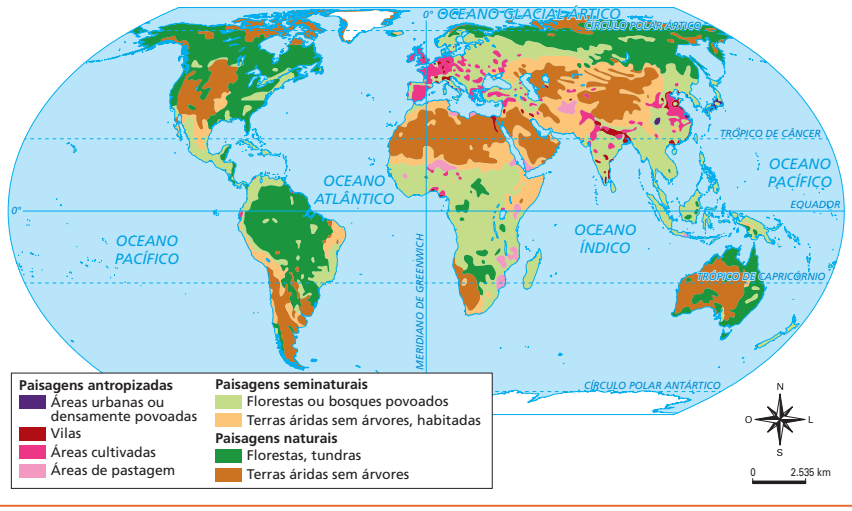
A consciência da dependência faz com que a relação com a natureza não seja predatória, e apenas de exploração.

Mudanças e permanências das paisagens no mundo

Assim como as atividades humanas e o trabalho se modificam ao longo do tempo, as paisagens naturais também são transformadas pela ação humana. Por exemplo, em muitos lugares, devido à forma como uma sociedade ocupa e se utiliza da terra, há a retirada de vegetação, alterando as paisagens locais.

Leia os mapas a seguir para identificar as principais características das paisagens no mundo e como elas foram alteradas.

Mundo: antropização das paisagens terrestres – 1700-2000



João Miguel A. Moreira

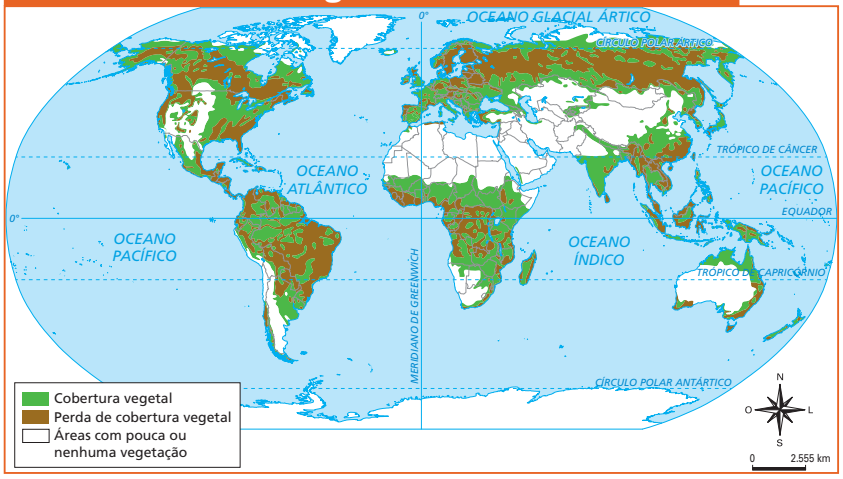
Fonte: GEMENNE, F; RANKOVIC, A. **Atlas de l'anthropocène**. 2. ed. Paris: Sciences Po, 2021. p. 68. (Adaptado).

Deve ficar claro para os estudantes que as alterações no solo e na cobertura vegetal causam uma série de impactos ambientais e sociais. As diversas espécies animais, por exemplo, estão adaptadas a um tipo de vegetação, em que encontram abrigo e alimento. A retirada dessa vegetação original, portanto, reduz a população desses animais. Por isso, a perda de hábitat é considerada um dos principais fatores de risco de extinção de seres vivos. Mas a alteração da paisagem também afeta os seres humanos.

Para a leitura do mapa, explique para os estudantes que as paisagens antropizadas são aquelas que foram modificadas pela ação humana. Essas modificações podem variar desde pequenas alterações até transformações significativas do ambiente natural, resultando em paisagens que refletem as atividades econômicas, culturais e sociais das sociedades humanas.

A transformação de grande parte do Cerrado em área de cultivo de soja, por exemplo, afeta as comunidades locais que dependem do uso tradicional do solo. Vale ressaltar ainda que a retirada da cobertura vegetal nativa interfere no clima, uma vez que, principalmente em áreas florestais, pode haver impacto no ciclo das chuvas.

Perda da cobertura vegetal no mundo – 2001-2022



João Miguel A. Moreira

Fonte: HANSEN, M. et al. High-Resolution Global Maps of 21st-Century Forest Cover Change. **Science**, v. 342, p. 850-853, 15 nov. 2013. Disponível em: https://www.globalforestwatch.org. Acesso em: 20 fev. 2024. (Adaptado).

Comparando os dois mapas, percebe-se que houve redução na cobertura vegetal original entre 1700-2000 e 2022. É importante entender que essas mudanças ocorreram, na maioria das vezes, em função da expansão de atividades econômicas que foram necessárias para o desenvolvimento das sociedades. Porém, as revoluções técnicas desde o século XVIII provocaram um aumento da capacidade humana de transformar e impactar os ambientes.

No primeiro mapa, é possível observar que, em 1700, as paisagens intensamente antropizadas estão presentes em alguns locais delimitados (com destaque para a Europa Ocidental e os territórios atuais da China e Índia), enquanto grande parte das paisagens do mundo apresenta menor nível de antropização, ou mesmo nenhum.

No entanto, ao considerarmos o segundo mapa, as áreas mais críticas, no que se refere ao desmatamento agressivo das florestas, estão na América Latina, na África Central e no Sul da Ásia.

212

Nesta leitura de mapa, reforce para os estudantes que no mundo inteiro existem áreas com perda de cobertura vegetal. Explique também, que as áreas brancas de acordo com a legenda são espaços com pouca ou nenhuma vegetação. Muitos destes espaços são desertos, como o deserto do Saara, e o deserto do Atacama. Ademais, no polo sul são áreas de gelo.

CARTOGRAFANDO

Com base no mapa de Perda da cobertura vegetal no mundo – 2001-2022 (p. 212), constata-se que alguns países apresentam situação mais crítica que outros. Observe na legenda as diferenças de cores e responda em seu caderno.

1) Quais são as regiões do mundo que apresentam maior área de perda permanente de cobertura vegetal? América Latina, África Central e Sul da Ásia.

2) Comparando as áreas nos continentes, a qual hemisfério pertencem os países que apresentam situações de maior perda de cobertura vegetal?
Ao hemisfério Sul.

Desenvolvimento econômico e degradação ambiental

A análise dos impactos gerados pela ação humana, mais especificamente, o resultado da ação do modo de vida urbano industrial nos ambientes naturais, mostra a necessidade de rever a maneira como se ocupam e se utilizam os territórios. Em vez de explorá-los de maneira destrutiva (e, portanto, insustentável), é importante aprender a extrair desses lugares o que se necessita, de maneira sustentável, para que as gerações seguintes possam desfrutar desses espaços.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O que é desenvolvimento sustentável?

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor

213

Aproveite essa seção para ampliar a discussão sobre as razões da perda de cobertura vegetal ter sido maior no hemisfério Sul. Isso tem relação direta com os processos de colonização dos territórios do hemisfério Sul por países europeus. No Brasil, por exemplo, o desmatamento em larga escala teve início com o estabelecimento de grandes plantações de cana-de-açúcar já no século XVI. O estabelecimento de ocupações humanas também foi responsável pelo desmatamento no período colonial, especialmente em áreas de Mata Atlântica.

Este é um momento oportuno para o aprofundamento no conceito de desenvolvimento sustentável. A seção "Ampliando os conhecimentos" possibilita acrescentar a importância de também se garantir desenvolvimento econômico. Organize com os estudantes um debate com a seguinte pergunta: como garantir desenvolvimento econômico e sustentável? Peça que os estudantes pesquisem artigos de opinião de especialistas, e *sites* confiáveis para que argumentos científicos sejam utilizados na discussão.

meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos.

Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente.

O QUE é desenvolvimento sustentável? **WWF**, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 17 fev. 2024.

Nesse sentido a dúvida é: como garantir crescimento econômico de forma sustentável? Essa questão atinge de modo especial os países pobres que possuem recursos naturais, mas poucos recursos para proteger os recursos naturais da exploração predatória.

Os países em desenvolvimento, em geral, abrigam em seus territórios boa parte do patrimônio ambiental do planeta, com florestas, recursos hídricos e outros recursos naturais. No entanto, nesses mesmos países, ações como a expansão das fronteiras agrícolas e de atividades mineradoras e industriais têm promovido um acelerado processo de degradação ambiental.



phuongphoto/Depositphotos/Fotoarena

▲ Poluição do ar atinge Nova Déli, capital da Índia. Fotografia de 2020.
A Índia é um dos países em desenvolvimento fortemente atingido pela degradação ambiental.

Vale a pena reforçar, nesse momento, que as grandes empresas que exploram os recursos naturais obtêm grandes lucros e provocam grandes impactos ambientais. Ao mesmo tempo, as comunidades locais que trabalham para essas empresas, em geral, recebem salários baixos. O desenvolvimento sustentável não implica apenas utilizar tecnologias que causam menor impacto ambiental ou atitudes individuais que colaboram com a preservação do ambiente. Envolve também justiça social, ou seja, que as comunidades sejam remuneradas de modo a ter uma vida digna, com saúde integral.

A partir da imagem da poluição do ar de Nova Déli, considere realizar um trabalho **interdisciplinar** com o professor de Práticas em Ciências da Natureza. Dividam os estudantes em grupo que devem pesquisar um dos tipos de poluição: água, ar, solo, sonora, lumínica. Oriente os estudantes a pesquisarem as consequências de cada uma destas formas de poluição em termos de saúde pública. Importante também que os estudantes discutam soluções e possibilidade de práticas sustentáveis que tem impacto positivo no desafio coletivo que é o enfrentamento da poluição.

Nesse contexto há uma contradição: os países desenvolvidos exigem que os países subdesenvolvidos preservem seus biomas. No entanto, esses países ricos, por meio de grandes corporações, atuam no processo de desmatamento dessas áreas de floresta equatorial e tropical, em especial na América e na África, em busca de riquezas minerais e vegetais.

LEITURA EM FOCO

Para evitar a degradação ambiental, artistas, durante a década de 1960, adotaram o conceito de arte ecológica para alertar a população sobre danos causados ao meio ambiente.

Faça a leitura do trecho e, em seguida, responda às questões propostas em seu caderno.

Arte ecológica

Arte ecológica é uma forma de expressão artística, que aborda questões ecológicas, ambientais e sustentáveis. É uma abordagem artística, que busca explorar as interações entre a natureza, a sociedade e a cultura, e promover a consciência ecológica, a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

A arte ecológica pode ser criada em diferentes formas, incluindo pintura, escultura, instalações, *performances*, fotografia, vídeo e arte digital. Ela pode envolver a representação direta da natureza e do meio ambiente, a utilização de materiais ecológicos ou reciclados, a participação em projetos de conservação, a reflexão sobre a relação entre o ser humano e o ambiente natural, e a promoção de mudanças positivas na sociedade, em relação à sustentabilidade e à proteção do meio ambiente.

215

Avalie a viabilidade de desenvolver uma exposição de arte ecológica na escola com obras criadas pelos estudantes. Essa deve ser uma atividade livre, da qual devem participar apenas quem demonstrar interesse em criar peças artísticas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A criação de brinquedos reciclados é uma excelente atividade educativa que promove a conscientização ambiental, a criatividade e habilidades manuais. Exemplos: carro de garrafa plástica; bonecos de rolo de papel higiênico; tabuleiro de damas com tampas de garrafa. O reaproveitamento de materiais é uma prática sustentável que contribui com o meio ambiente. Os brinquedos podem ser doados para escola, caso tenha estudantes crianças que dividam o mesmo ambiente escolar.

Ao contrário das outras expressões artísticas, a arte ecológica não se limita à representação de uma paisagem ou a incluir o meio ambiente em suas criações, pois ela converte o meio ambiente na própria obra, visando conscientizar sobre os danos causados ao planeta.

A arte ecológica também pode ter uma dimensão ativista, buscando conscientizar as pessoas sobre questões ambientais urgentes, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição e a degradação do meio ambiente. Além disso, a arte ecológica pode abordar questões socioeconômicas, culturais e políticas relacionadas à sustentabilidade, como justiça social, equidade, economia circular e políticas públicas ambientais.

Em resumo, a arte ecológica é uma forma de expressão artística, que busca promover a consciência ecológica, a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente, por meio da criação de obras de arte e da reflexão sobre a relação entre a sociedade humana e a natureza.

Nada demonstra melhor o significado da arte ecológica do que as obras dos artistas, talentosos e engajados, que dedicam sua arte à conscientização e à preservação do meio ambiente, cada um contribuindo de maneira única para essa expressão artística e movimento ambiental.

MEDEIROS, R. Arte ecológica. **Portal de Educação Ambiental**, 27 jun. 2023. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/arte-ecologica/. Acesso em: 4 de abr. 2024.

A arte ecológica pode ser criada com a utilização de materiais ecológicos ou reciclados, promovendo a reflexão sobre a relação entre o ser humano e o ambiente natural.

1) Como a arte ecológica se diferencia de outras formas de expressão artística em sua abordagem e seu propósito?

2) De que maneiras a arte ecológica pode influenciar a consciência ecológica e promover mudanças na sociedade em relação à sustentabilidade e proteção do meio ambiente?

A arte ecológica também pode ter uma dimensão ativista, que leve a mudanças na sociedade, em relação à sustentabilidade e à proteção do meio ambiente. Pode abordar questõessocioeconômicas, culturais e

3) Qual é o papel da dimensão ativista na arte ecológica e como ela contribui para conscientizar as pessoas sobre questões ambientais urgentes?

políticas relacionadas à justiça social, equidade, economia circular e políticas públicasambientais.

216

Estimule-os a manifestar a criatividade, de modo que o maior número possível de estudantes possa se envolver nessa atividade. Se possível, compartilhe com eles o vídeo "Arte ecológica", da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U1LWavZcPGY (acesso em: 19 abr. 2024). É um vídeo curto, que oferece ideias e inspirações sobre como elaborar as obras de arte.

Para a **atividade 1**, reforce o termo "ecológica", porque ecologia é um ramo da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ambiente, logo esta é a principal característica que diferencia a arte ecológica, das outras formas de arte. Na **atividade 2**, aponte a premissa do reuso de materiais, ou materiais ecológicos, o que dialoga diretamente com a sustentabilidade das relações. Por fim, com a **atividade 3**, reforce o aspecto afetivo que é despertado nas pessoas que tem contato com arte. Comente sobre como a sensibilização pode ser educativa de práticas mais sustentáveis.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Convide os estudantes a pesquisarem sobre artistas que fazem arte ecológica. Alguns artistas brasileiros: Frans Krajcberg; Ernesto Neto; Néle Azevedo, Guga Ferraz. Em âmbito internacional: Chris Jordan, Olafur Eliasson, Helen Mayer Harrison e Newton Harrison. Na *internet* é possível conhecer as diferentes obras destes artistas.

Diversidade e interconexões dos biomas no mundo

Os processos de formação dos biomas acompanham a história natural da Terra na relação entre clima, água, relevo e solo. Assim, qualquer desequilíbrio em um desses elementos acarreta impactos significativos em todo o sistema, pois eles estão integrados.

> Transportada por fortes ventos, a poeira do deserto do Saara, carregando minerais, chega à Europa e às Américas em volumes variáveis. Todo ano, principalmente entre janeiro e abril, quando as chuvas são mais intensas, atravessam o oceano Atlântico e chegam à floresta amazônica, em média, 52 miligramas por metro quadra do (mg/m2) de ferro, 21 mg/m² de magnésio e 0,97 mg/ m² de fósforo, compensando parcialmente o volume de nutrientes que o rio Amazonas transporta da floresta para o mar (*Atmospheric Chemistry and Physics*, 1º de novembro). Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e colaboradores da China, dos Estados Unidos e da Alemanha chegaram a esses resultados estimando o transporte de partículas pelo ar de 2013 a 2017 com o auxílio de um modelo matemático computacional. Se gundo esse trabalho, o fluxo anual de poeira é, em mé dia, de 2 g/m², na estação chuvosa, bem maior do que o do período seco (agosto a novembro), quando apenas 0,35 g/m² de areia do deserto chega à floresta amazô nica. Se os ventos ajudam, o volume pode chegar a 2,6 g/m², como em 2015. "Ao longo de milênios, esse fluxo de nutrientes ajuda a explicar a exuberância da floresta, que depende de nutrientes vindos do Saara", comenta Paulo Artaxo, da USP, que participou do estudo.
>
> NUTRIENTES do Saara para a Amazônia. **Pesquisa Fapesp**, ed. 323, jan. 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2023/01/010-015_notas_323.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

Para poder agir sobre os biomas de maneira positiva, é preciso conhecer suas características e os fatores que influenciam sua formação. Entre esses fatores, levamos em consideração a dinâmica climática, o movimento das massas de ar, a altitude, o relevo, a latitude, a quantidade de luz solar e umidade, entre outros aspectos.

As massas de ar são grandes bolsões de ar que podem conter umidade e podem ser quentes ou frios; a altitude é a variação do relevo, que pode ser uma

Se houver tempo e for viável, pode ser interessante apresentar mais detalhes sobre os biomas mundiais.

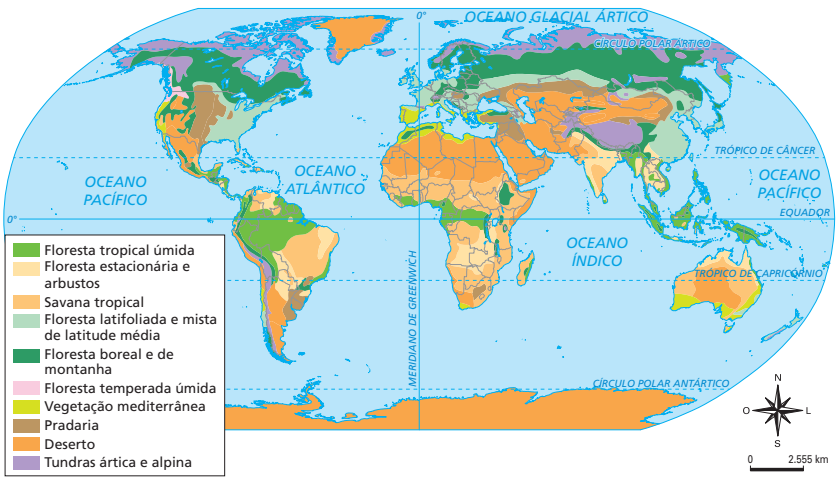
Leia com os estudantes o texto que explica que todos os anos, ventos transportam grandes quantidades de poeira do Saara através do Oceano Atlântico até a Amazônia. Essa poeira contém minerais essenciais, como fósforo, que são depositados nos solos amazônicos, enriquecendo-os e contribuindo com isso para a fertilidade da floresta. Destaque a interconexão global, ou seja, como os ecossistemas do planeta estão interconectados e mudança em uma região podem ter impactos em outros lugares do mundo.

Os estudantes costumam demonstrar interesse pelas paisagens e pela fauna de locais mais distantes de sua realidade. Uma forma de fazer isso é por meio de uma atividade prática. O material "Biomas mundiais – construindo um modelo didático de baixo custo", disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3535/7/Biomas%20Mundiais_web.pdf (acesso em: 19 abr. 2024) apresenta orientações sobre como construir maquetes dos biomas do mundo. Ele pode ser usado para desenvolver um projeto de longo prazo com os estudantes, que culminaria em uma apresentação das maquetes para a comunidade escolar.

barreira geográfica, interferindo na distribuição de umidade e temperatura nos ambientes; a latitude é a posição de um ambiente na superfície da esfera terrestre a partir da diferença de exposição à luz solar, mais intensa na Linha do Equador e mais fraca nos polos.

Para compreender o clima, temos de pensar todos esses fatores de maneira combinada. Observe no mapa a seguir a distribuição da vegetação original no mundo.

Mundo: dez principais biomas terrestres



João Miguel A. Moreira

Fonte: CHRISTOPHERSON, R.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas**: uma introdução à Geografia Física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 600-601. (Adaptado).

No planisfério visualizam-se os tipos de biomas predominantes na superfície terrestre. A vegetação corresponde às condições ambientais e variações de clima e solo. Ao ler o mapa, você pode identificar os biomas mais importantes no mundo. No entanto, observe no mapa como ambientes distantes entre si podem ser tão semelhantes, assim como ambientes próximos podem ser muito diferentes.

Por exemplo, o Cerrado brasileiro está distante da Savana africana. Apesar disso, as características da vegetação e dos ecossistemas dos biomas são bastante parecidas, o que pode ser explicado pela combinação dos fatores climáticos (mencionados

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A comparação de diferentes mapas é uma estratégia didática importante para o desenvolvimento da habilidade de leitura de mapa. Por isso, apresente um mapa político do mundo para comparar com o mapa apresentado dos biomas terrestres. Realize com os estudantes a atividade de seguir a legenda dos diferentes biomas e depois encontrar um país que possui aquele bioma.

anteriormente), principalmente a faixa latitudinal, na zona térmica tropical, e a ocorrência de massas de ar seco e quente.



Munique Bassoli/Pulsar Imagens

▲ Paisagem do Cerrado no município de Alto Paraíso de Goiás, estado de Goiás. Fotografia de 2023.
O bioma Cerrado estende-se por praticamente todo o Centro-Oeste brasileiro. Apresenta uma combinação de clima tropical com longos períodos de seca e altas temperaturas.



Gunter Nuyts/Shutterstock

▲ Paisagem de Savana no Vale do Omo, Etiópia. Fotografia de 2019.
A Savana africana recobre grandes extensões do continente. Árvores baixas com troncos finos e retorcidos, junto a vegetação arbustiva e gramíneas, são características semelhantes às do Cerrado.

Os biomas de floresta tropical úmida e savana tropical se distribuem pela faixa tropical somente. O bioma de desertos se estende por todas as faixas de latitude.

CARTOGRAFANDO



1) Lendo o mapa do "Mundo: dez principais biomas terrestres", localize em quais faixas de latitude se encontram as florestas tropicais úmidas, as savanas tropicais e os desertos.

2) Identifique que fatores climáticos interferem na formação desses tipos de biomas.

Os fatores climáticos que mais influenciam são latitude, altitude, relevo, massas de ar, entre outros.

3) Retome a imagem de abertura do capítulo e as discussões feitas até aqui. Por que podemos dizer que conhecer os biomas nos ajuda a nos organizarmos e agirmos contra as pressões econômicas nos biomas? Explique sua resposta.

As atividades produtivas demandam o conhecimento dos fatores de produção bem como de seus recursos.

219

Conhecer a estrutura do nosso planeta é um dos componentes do letramento científico. Assim, é importante que você auxilie os estudantes em eventuais dificuldades de leitura do mapa. Aproveite a oportunidade para discutir a representação do planeta e o seu formato real. Reforce que a Terra tem um formato aproximadamente esférico, mas, por motivos didáticos, é comum apresentar a distribuição dos continentes por meio de um planisfério.

Para a seção “Cartografando”, reforce a importância da leitura de mapa como uma habilidade importante de localização espacial e de leitura de mundo. Assim, para **atividade 1**, retome o conceito de latitude e longitude com os estudantes. Na **atividade 2**, reforce que estes fatores determinam a vegetação e flora existentes em determinada região. Para **atividade 3**, organize uma roda de conversas para que os estudantes possam argumentar sobre o conhecimento dos biomas e propor, mesmo que no entorno da escola, práticas que sejam sustentáveis.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que não acreditam nas mudanças climáticas que estão acontecendo. Este pode ser um tema sensível, por isso comente que as *fake news* sobre mudança climática são informações falsas ou enganosas que buscam distorcer a compreensão pública sobre a realidade das mudanças climáticas e seus impactos. As notícias falsas podem ser disseminadas com o objetivo de promover interesses pessoais, políticos ou mesmo comerciais. Muitas vezes em detrimento do conhecimento científico e da necessidade de ações concretas para enfrentar o problema.

A conexão entre os biomas e os impactos na vida das pessoas

O uso inadequado dos biomas, com a criação de áreas de mineração, a substituição de áreas de floresta por pastagem e a queima de combustíveis fósseis para a geração de energia, são ações humanas que causam impactos na natureza e que, diretamente e indiretamente, irão afetar a vida das pessoas.

O avanço progressivo do desmatamento da floresta amazônica, por exemplo, é prejudicial para o sustento das pessoas que vivem diretamente da sua biodiversidade, pois dificulta o acesso aos recursos. Mas os prejuízos também podem ser sentidos no mundo inteiro por ser um dos fatores responsáveis pelas mudanças climáticas e pelo aumento global das temperaturas, ou seja, o aquecimento global.

O aumento da evaporação da água dos oceanos pode provocar aumento das chuvas em alguns lugares e prolongamento dos períodos de estiagem em outros. Dessa maneira, além de afetar o desenvolvimento dos demais biomas no mundo, as mudanças climáticas podem tornar os solos mais vulneráveis com aumento dos processos erosivos, assoreamento dos rios e deslizamentos de terra.

As mudanças climáticas trazem desafios sobre como lidar com seus efeitos, já que as lavouras dependem da regularidade nos regimes de chuvas para produzir alimentos, assim como as cidades dependem do regime dos rios para o abastecimento urbano de água. Essas mudanças na regularidade do clima podem causar aumento no preço dos alimentos, falta de água nas cidades, que, em geral, atingem mais diretamente a população mais vulnerável.

Até mesmo quando os excessos de chuva ocorrem, em decorrência dos eventos que podem ser relacionados às mudanças climáticas, são as pessoas mais pobres, que, em geral, moram em áreas de risco, que sofrem mais diretamente os efeitos catastróficos.

Em janeiro de 2023, deslizamentos de terra no litoral norte de São Paulo levaram centenas de pessoas a perderem suas casas, e algumas perderam suas vidas. O evento teve repercussão nacional e é um exemplo de como é importante conhecer

Como o caso de São Sebastião, cidade do litoral norte do estado de São Paulo, deixa evidente, os efeitos das mudanças climáticas já são percebidos e afetam especialmente os mais vulneráveis. Promova uma discussão com os estudantes sobre as diferentes formas de desigualdade e apresente a eles o conceito de racismo ambiental. Esse conceito, criado nos anos 1980, se refere à prática de direcionar as populações mais vulneráveis a habitar locais que oferecem riscos ambientais, como poluição e estrutura inadequada de moradia. Assim, grupos historicamente marginalizados estão mais sujeitos aos efeitos dos problemas ambientais.

a dinâmica de um bioma e fazer uso desse conhecimento para a criação de políticas públicas de prevenção e garantia de segurança e moradia digna para a população.



Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

▲ Escombros na Vila Sahy, em São Sebastião (SP), causados por deslizamento de terra provocado por chuva intensa ocorrida no Carnaval de 2023.
Um dos problemas sociais mais graves do Brasil, conforme levantamentos realizados pela Fundação João Pinheiro, é a falta de moradia digna.

LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do trecho e, em seguida, responda às questões propostas no caderno.

Os temporais e a catástrofe em São Sebastião – SP no Carnaval de 2023

Como tem sido comum nesses episódios e tragédias frequentes no país e no Litoral Norte em particular, os governos (municipal, estadual e federal) têm diante de si um triplo desafio. O primeiro e mais urgente é o de socorrer e amparar os feridos e desabrigados e providenciar o restabelecimento dos serviços públicos e a reconstrução

Há farto material para se aprofundar no tema, como os disponíveis em: https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/3/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis e https://jornal.usp.br/atualidades/racismo-ambiental-e-uma-realidade-que-atinge-populacoes-vulnerabilizadas/ (acessos em: 19 abr. 2024).

Incentive que um dos estudantes leia a legenda e descreva a imagem. Trabalhe com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 – Ação contra a mudança global do clima**. Retome a frase principal: "não foi só culpa da chuva". Pergunte aos estudantes o que eles compreenderam desta frase. Comente que a relação do homem com a natureza não pode ser apenas de culpabilização da natureza por ocasião de desastres. Reforce o papel das políticas públicas na garantia de condições dignas de moradia e que, feitas da forma adequada, muitas tragédias podem ser evitadas.

Pode ser interessante preparar, com antecedência, material a respeito de problemas ambientais ocorridos na região onde os estudantes moram. Isso pode colaborar com a resposta à **atividade 3** da seção "Leitura em foco" e ajudar no aprofundamento da discussão.

da infraestrutura desses locais. O segundo e sempre o de mais difícil solução, como demonstrado em todos os episódios do passado remoto e recente, é o de providenciar a construção de moradias para as populações carentes afetadas, de preferência em área de menor risco e nas proximidades daquela da tragédia.

O terceiro é justamente aquele em que praticamente todos os governos em todos os tempos e lugares têm fracassado, que é a adoção de medidas de médio e longo prazos voltadas para o ordenamento do território, isto é, desenhar e implementar políticas públicas (normas legais, planos e programas) que assegurem a ocupação e o uso racionais do solo em todas as escalas, sobretudo nos casos de expansão urbana em áreas comprovadamente vulneráveis e de riscos ambientais e sociais, como é o caso dessa região.

COSTA, W. Os temporais e a catástrofe em São Sebastião-SP no Carnaval de 2023. **Confins**, n. 58, 2023. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/50176. Acesso em: 5 mar. 2024.

1) Considerando esse caso ocorrido no litoral norte de São Paulo, de acordo com o autor, descreva o triplo desafio destacado pelo texto.

2) Cite exemplos do que deveria ser feito para prevenir esse tipo de evento.
Resposta pessoal.

3) Pensando nos biomas estudados e nos impactos que eles sofrem, analise um problema ambiental que ocorre no lugar em que você vive. Elabore um texto contando o que ocorreu e como o poder público resolveu o problema. Você concorda com as medidas adotadas? Justifique. Resposta pessoal.

A exemplo dos eventos no litoral norte de São Paulo, existem outras áreas de risco que devem ter atenção do poder público, no sentido de fiscalizar a atuação de corporações em regiões que precisam assegurar o equilíbrio ambiental.

O triplo desafio destacado pelo autor tem a ver, primeiro, com a necessidade de respaldo aos grupos afetados; segundo, com a construção de moradias e reparos em estradas, etc; e, terceiro, com medidas de médio e longo prazo voltadas para o ordenamento territorial (planejamento).

222

Considere utilizar as **atividades 1 a 3** como **avaliação formativa**. Peça que os estudantes leiam o texto com atenção privilegiando as informações que demonstram as próprias ações humanas como prejudiciais na relação com a natureza. Com a **atividade 1**, os estudantes devem encontrar os três desafios. Uma estratégia é encontrar os marcadores: primeiro, segundo e terceiro. Para a **atividade 2**, o estudante deve mobilizar os conhecimentos aprendidos neste capítulo para indicar práticas sustentáveis, além disso, deve trazer também a importância das políticas públicas para prevenção de eventos catastróficos. Na **atividade 3**, é importante a reflexão sobre o entorno, para auxiliar pergunte como são as questões de saneamento básico, moradia e acesso à serviços na região. Acompanhe a realização das atividades, e esteja atento para sanar eventuais dúvidas.

PRATICANDO



Neste capítulo estabeleceu-se uma relação entre as características dos biomas e interesses econômicos que alteram não só o equilíbrio de espécies vegetais e animais, mas também impactam as pessoas e a sociedade. A partir disso, forme uma roda de conversa com os colegas e responda às perguntas a seguir.

1) Selecione, em um veículo de imprensa, casos semelhantes ao do litoral norte de São Paulo, identificando o bioma, o tipo de problema e os impactos causados. Resposta pessoal.

2) Conversem entre si sobre esses casos e debatam: por que esses problemas ocorrem nesses biomas e não em outros? Que interesses os motivam?
Resposta pessoal.

FINALIZANDO

Os fatores naturais exercem grande influência na composição dos biomas, os quais podem ser intensamente alterados pelas ações humanas. Conhecer os biomas florestais da América e da África é útil para entender como os interesses econômicos podem influenciar ações relacionadas à exploração desses recursos naturais.

Essas ações desequilibram os sistemas e afetam principalmente as parcelas mais vulneráveis da sociedade. No entanto, o compartilhamento do conhecimento ancestral de como interagir com o meio ambiente de modo sustentável pode contribuir para minimizar os problemas ambientais e sociais decorrentes dessas ações humanas.

Ao incorporar a sustentabilidade como estratégia na tomada de decisões, garantimos qualidade de vida à população e, sobretudo, a preservação do meio ambiente.

223

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Analisar criticamente o uso dos recursos naturais.			
Reconhecer a importância dos povos tradicionais na preservação ambiental.			
Identificar os biomas mundiais.			
Reconhecer o impacto das mudanças climáticas para as populações mais vulneráveis.			

Para auxiliar os estudantes, segue uma coletânea de matérias sobre casos semelhantes ao do litoral Norte de São Paulo:

- Chuva forte provoca deslizamento de terra e deixa família desalojada em Campos do Jordão. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/12/27/chuva-forte-provoca-deslizamento-de-terra-e-deixa-familia-desalojada-em-campos-do-jordao.ghtml.
- Chuva no RJ gera alerta de risco muito alto para alagamentos e deslizamentos na região metropolitana. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/chuva-no-rj-gera-alerta-de-risco-muito-alto-para-alagamentos-e-deslizamentos-na-regiao-metropolitana/.
- Chuvas fortes na Bahia causam deslizamento de pedras e interdição de rodovias. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/chuvas-fortes-na-bahia-causam-desabamento-de-pedras-e-interdicao-de-rodovias/. Acessos em: 19 abr. 2024.

A seção "Finalizando" retoma as principais ideias trabalhadas ao longo do capítulo. Leia-a com os estudantes. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação, que retome os objetivos propostos para o capítulo. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

Incentive os estudantes a acessar os recursos indicados na seção "Aprendendo além do capítulo", que vão permitir a eles conhecer mais sobre as mudanças climáticas e a maneira como ela está afetando o cotidiano das pessoas, os ambientes naturais e transformando realidades. Também terão a possibilidade de compreender melhor as estratégias que procuram garantir a sobrevivência humana causando menor impacto ambiental, como a agroecologia e outras estratégias de desenvolvimento sustentável.

Na seção "Atividades", durante a correção da **atividade 1**, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o texto citado e promova uma discussão coletiva sobre as questões propostas. Aproveite a discussão para reforçar a importância da demarcação de terras indígenas e do respeito às culturas tradicionais para a preservação do ambiente.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Mudanças climáticas e a biodiversidade brasileira, do Museu do Amanhã.

Esse artigo, disponível em: https://museudoamanha.org.br/pt-br/mudancas-climaticas-e-a-biodiversidade-brasileira (acesso em: 2 mar. 2024), permite uma reflexão a respeito das mudanças climáticas e dos impactos na biodiversidade brasileira.



Pensador pode ter antecipado a ideia do Antropoceno, do Jornal da USP.

O *podcast* fala sobre mudanças climáticas, acúmulo de gases de efeito estufa (GEE) e danos causados pelo consumo excessivo de recursos naturais, disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/pensador-pode-ter-antecipado-a-ideia-do-antropoceno/ (acesso em: 4 abr. 2024).



Temas e agendas para o desenvolvimento sustentável, do Senado Federal. Brasília: Senado Federal, 2012.

O livro mostra como os meios sustentáveis vão garantir o crescimento econômico sem degradar os sistemas naturais do planeta, disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496289/000940032.pdf (acesso em: 4 abr. 2024).



Manejo ecológico de pragas e doenças (Ana Primavesi), do canal Proseando Livros.

O documentário, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MHBxdVvXolI (acesso em: 4 abr. 2024), comenta a obra da professora Ana Primavesi, pesquisadora nos campos da agricultura orgânica e da agroecologia.

ATIVIDADES

1) Leia o texto a seguir e depois responda às questões propostas no caderno.

Apesar de ser uma população relativamente pequena – dizimada ao longo dos séculos desde a chegada dos portugueses em solo brasileiro até os dias de hoje [...] – os povos indígenas são essenciais para a proteção das nossas florestas e, por isso mesmo, deveriam ser protegidos por todos nós.

Nos últimos 40 anos, por exemplo, 20% da Floresta Amazônica foi devastada por madeireiras, grileiros, posseiros, criadores de gado, garimpeiros

224

b) Segundo o texto, enquanto a Amazônia teve 20% de sua cobertura vegetal devastada nos últimos 40 anos, nas terras indígenas essa perda foi de apenas 2%.

e mineradoras, enquanto as Terras Indígenas na Amazônia Legal perderam apenas 2% de suas florestas originais.

Ainda na Amazônia, os povos Apurinã, Paumari, Jamamadi e Deni contribuíram para a conservação de um estoque de carbono que equivale a 114 milhões de árvores, de acordo com o relatório do projeto Raízes do Purus. Com [...] as práticas sustentáveis de cultivo e estilo de vida, esses povos vão ajudar a remover mais de 1 milhão de toneladas de dióxido de carbono (CO_2) entre 2021 e 2024, conservando mais de 2,3 milhões de hectares de floresta amazônica — o equivalente a 3,2 milhões de campos de futebol.

INSTITUO AKATU. Povos indígenas: muito mais que guardiões das florestas. 2022. Disponível em: https://akatu.org.br/povos-indigenas-muito-mais-que-guardioes-das-florestas/. Acesso em: 17 fev. 2024.

a) Identifique, segundo o texto, a importância dos povos indígenas para a preservação das florestas.

a) Os povos indígenas estabelecem uma relação sustentável com as florestas.

b) Constate qual evidência da postura sustentável dos povos indígenas é apresentada pelo texto.

c) Quais são os principais malefícios da degradação do meio ambiente? Explique sua resposta.

c) Perda de biodiversidade, aumento de gases de efeito estufa, poluição, escassez de recursos naturais, aumento de eventos extremos e de doenças, insegurança alimentar.

2) Analise a imagem a seguir. Em seguida, responda no caderno às questões propostas.



Adão Iturrusgarai/Fotoarena

◄Adão Iturrusgarai, **Sustentabilidade**, Canal Um Brasil, 2021.

225

Comente que a preservação das florestas depende, em grande medida, do reconhecimento e apoio aos povos indígenas. O conhecimento tradicional, e as práticas sustentáveis protegem o a diversidade cultural e biológico. Reforce que o respeito aos direitos territoriais e culturais dos povos indígenas é, portanto, não apenas uma questão de justiça social, mas também uma necessidade ecológica.

Na **atividade 2** peça aos estudantes que descrevam o que está sendo mostrado na charge. Pergunte a eles se a intenção do chargista foi dizer que as indústrias devem ser eliminadas. Comente que a atividade industrial consome muitos recursos naturais e emite poluentes que afetam o ambiente e a saúde dos seres vivos. Por outro lado, a indústria gera empregos e fornece uma série de produtos que são parte do cotidiano. Estimule então uma discussão sobre se é possível resolver esse dilema.

Durante a **atividade 3**, explique que diversos acordos são estabelecidos anualmente entre os países e entre blocos econômicos. Um exemplo é o Protocolo de Montreal, que tem sido eficiente para reduzir o buraco na camada de ozônio. Mencione que o modo de produção capitalista estimula a queima de combustíveis fósseis. Cite como exemplo o fato de a cobertura vegetal na Europa já estar bastante reduzida, restando apenas alguns fragmentos de vegetação nativa.

Também podem ser citados a produção excessiva de lixo, a perda da biodiversidade causada pelo desmatamento e a poluição do solo.

a) Descreva qual é a crítica apresentada pelo chargista.
a) O chargista aborda a poluição produzida pela atividade industrial.

b) Como a charge se relaciona com o conteúdo estudado no capítulo? Faça uma análise. b) A *charge* promove reflexão sobre como, na atualidade, o crescimento econômico precisa ocorrer de forma sustentável.

Leia o texto a seguir e depois responda à questão em seu caderno.

[...] O Capitalismo exige cada vez mais a expansão dos mercados consumidores, a devora dos recursos naturais não renováveis e a taxação e privatização dos recursos renováveis, em especial nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Como o objetivo é sempre o lucro, mesmo que a despeito da fome que assola de forma epidêmica ou endêmica imensos contingentes humanos, em especial nos países do 3º mundo, desperdiçam-se milhões de litros de leite jogados fora, abatem-se milhares de aves domésticas, incinerando-as e enterrando-as em imensas fossas ou deixam de prover a colheita de milhares de frutas que acabam por apodrecer nos pomares. Tudo isso tão somente para conseguir ou para manter os preços de mercado, no insano jogo de oferta e da procura. Mais assustador ainda é a ameaça do controle, pelas grandes corporações transnacionais, da biodiversidade, principalmente nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvido. [...]

ANTONIO FILHO, Fadel David. Globalização: para quem? **Geosul**, v. 17, n. 33, p. 17, 2002.

3) Entre as ameaças do capitalismo ao meio ambiente destaca-se:

a) a dificuldade no estabelecimento de acordos entre os países desenvolvidos.

b) o combate à queima de combustíveis fósseis.

c) a destruição da cobertura vegetal na Europa.

d) a degradação ambiental decorrente da expansão dos mercados consumidores. Alternativa d.

226

CAPÍTULO 10

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NA AMÉRICA LATINA E NA ÁFRICA



Omri Eliyahu/Shutterstock

▲ Grafite em paredes de *Ruta de las flores* (rota das flores), em El Salvador. Fotografia de 2023.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a desigualdade socioeconômica na América Latina e na África.
- Identificar as características dos processos de desigualdade social nos dois continentes.
- Interpretar indicadores sociais tendo em vista os dados na América Latina e da África.
- Relacionar os fluxos migratórios na América Latina e na África às desigualdades sociais e econômicas.
- Caracterizar períodos em que o Brasil vivenciou governos autoritários.
- Refletir sobre as ameaças à democracia brasileira observadas na atualidade.

As desigualdades na América Latina e na África são semelhantes?

Há muitas diferenças entre a América Latina e o continente africano, mas os problemas sociais e políticos que ambos enfrentam apresentam algumas semelhanças. Para entender a situação e as características de cada região, é importante considerar os diferentes impactos da colonização na formação histórica, política e econômica de cada território. Ao utilizar indicadores socioeconômicos atuais, é possível pensar em modelos de políticas públicas necessárias, que contribuam para o avanço da democracia, garantindo os direitos individuais de todo cidadão.

227

Realize uma análise coletiva da **imagem** e peça para os estudantes observarem semelhanças com o ambiente em que vivem ou conhecem. Destaque a organização do comércio, das pessoas e atentem para o grafite. Aborde a **questão problematizadora**, destacando que o conceito de desigualdade se refere à disparidade ou diferença existente entre indivíduos, grupos sociais ou regiões em diversos aspectos, como renda, riqueza, acesso a recursos, oportunidades, educação, saúde, entre outros. Incentive que um estudante realize a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Chame a atenção para as formas de desigualdade que podem se manifestar de várias maneiras e em diferentes contextos. Também é importante reconhecer que elas estão interconectadas e podem se sobrepor em muitos casos. O estudo e a compreensão da desigualdade são essenciais para identificar e abordar as causas subjacentes e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em "Semelhanças entre América Latina e África", desenvolva uma dinâmica com os nomes de países da América Latina. Um estudante seleciona um país sul-americano para que os outros estudantes adivinhem. O estudante que selecionou o país dá dicas que podem incluir informações sobre localização geográfica, capital, língua oficial, pontos turísticos, cultura, entre outros. Os outros estudantes tentam adivinhar o país com base nas dicas fornecidas. O estudante que adivinhar corretamente o país se torna o próximo. Exemplo: o estudante 1 escolhe o Brasil e dá as seguintes dicas: "Este país é o maior da América do Sul, sua capital é Brasília, a maior parte Floresta Amazônica está contida nele e a língua oficial é o português". O estudante 2 adivinha corretamente o Brasil e se torna o próximo a selecionar um país e a fornecer dicas. Para ampliar a proposta, é possível adicionar um limite de tempo para cada rodada a fim de tornar o jogo mais emocionante. Os estudantes devem analisar as características descritas e usar o raciocínio lógico para fazer a associação correta com os países listados. Isso ajuda a promover o pensamento crítico e a habilidade de resolver problemas.

Semelhanças entre América Latina e África

A primeira semelhança entre os povos da América Latina e os da África diz respeito ao contexto anterior ao processo de colonização nesses lugares, marcados pela presença de sociedades tribais, reinos e impérios, com grande acervo cultural e produção de conhecimento. Parte desse legado está sendo resgatado por pesquisas e estudos, atendendo ao interesse da população em conhecer e divulgar esse passado, suas identidades e memórias.

Tanto na América Latina quanto na África, a exploração dos recursos naturais e humanas ocorreu de forma intensa durante séculos por países europeus como Reino Unido, Espanha, França, Portugal, Bélgica, Alemanha, entre outros.

No contexto atual, identificamos que os problemas sociais, fragilidades democráticas e a desigualdade econômica existentes na América Latina, também estão presentes em diversos países do continente africano. Para compreender os motivos de tal semelhança teremos de considerar também a história de cada região, bem como seu desenvolvimento econômico e territorial a partir do processo de colonização europeia e dos governos ocorridos após esse período.



Diane J Payne/Shutterstock

▲ Vista de moradias na favela de Kibera, na cidade de Nairóbi, no Quênia. Fotografia de 2020.



Ariana Cubillos/AP Photo/Imageplus

▲ Casas improvisadas em área de risco no Haiti. Fotografia de 2023.

Ao realizar a análise das imagens, informe aos estudantes que o Haiti é um dos países mais pobres da América Latina, principalmente após o terremoto que atingiu o país, em 2010, causando a morte de aproximadamente 230 mil pessoas. A favela de Kibera possui mais de cem anos. A grande dificuldade em calcular sua população e o descaso que a região sofre, faz com que o número de habitantes seja estimado entre 200 mil e 1 milhão de pessoas.

Assim, serão trabalhados diferentes indicadores de desigualdades socioeconômicas, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Coeficiente de Gini, a taxa de desemprego, a desigualdade de gêneros, entre outros indicadores.

TROCANDO IDEIAS

- Ao analisar as imagens da página anterior, que semelhanças existem entre as duas fotografias? Quais impactos elas revelam sobre o processo de colonização na formação desses países? Converse com os colegas sobre esses pontos.

Nas duas imagens é possível observar construções improvisadas, que aparentam não ter saneamento básico ou mesmo acesso à água tratada. A formação tardia desses países, após a colonização, afetou diretamente o desenvolvimento estrutural e econômico dessas sociedades. Problemas como desigualdade social, de renda, falta de infraestrutura, grande instabilidade econômica e política ou as fragilidades democráticas refletem alguns impactos da colonização na construção desses Estados Nacionais.

A fragilidade democrática

O processo de colonização na América Latina e na África causou profundos impactos na formação de diversas sociedades. Durante a partilha da África em 1884, após a Conferência de Berlim, os colonizadores europeus separaram todo o continente africano em fronteiras arbitrárias, fazendo que diversos grupos étnicos fossem divididos, gerando conflitos e disputas territoriais presentes até os dias atuais.

A guerra civil na Etiópia, o genocídio em Ruanda em 1994 ou mesmo os conflitos recentes no Sudão, onde 11 milhões de pessoas tiveram de abandonar suas casas, são consequências diretas desse legado.

O processo de colonização desse período foi motivado por interesses econômicos e políticos que visavam à exploração de recursos naturais.

Em uma análise mais ampla, vemos que há uma grande dificuldade em garantir o sistema de **democracia formal** em boa parte dos países dessas regiões, marcados por regimes autoritários, conflitos territoriais ou golpes institucionais.

Glossário
Democracia formal: regime que preenche os requisitos formais da democracia, tais como voto e liberdade de expressão, sem necessariamente se realizar na prática cotidiana das pessoas.

Para ampliar a compreensão proposta na seção "Trocando ideias", relembre os estudantes de que as colonizações na América Latina e na África apresentam semelhanças e diferenças significativas. Em ambos os casos, os colonizadores europeus exploraram os recursos naturais, como ouro, prata, café, açúcar, minério de ferro e diamantes, visando a enriquecer suas metrópoles. Além dos processos de escravização e de trabalho compulsório, as culturas locais foram influenciadas ou suprimidas, resultando em mudanças nas línguas, religiões, costumes e tradições. Na América Latina, os colonizadores estabeleceram colônias de povoamento, enquanto na África muitas áreas foram colonizadas para exploração, com interesse, em especial, na exploração de recursos naturais e governo indireto por líderes locais colaboradores. As lutas pela independência na América Latina ocorreram no início do século XIX, e na África a descolonização ocorreu principalmente nas décadas de 1950 e 1960. As fronteiras na América Latina foram estabelecidas pelos colonizadores europeus, enquanto na África as fronteiras foram traçadas de forma arbitrária pelas potências coloniais europeias durante a Conferência de Berlim, em 1884.

Ao abordar o tópico sobre "Experiências autoritárias no Brasil", escreva no quadro duas listas com as datas dos períodos democráticos que o Brasil viveu e as experiências autoritárias, conforme destacado a seguir:

Períodos autoritários:
"República Velha": 1889-1930.
"Era Vargas": 1930-1945.
Ditadura Militar: 1964-1985.

Períodos democráticos:
Primeira República democrática: 1945-1964.
Redemocratização: 1985- até os dias atuais.

Incentive os estudantes a refletirem sobre qual processo político esteve mais tempo em atuação, e permita a troca entre eles ao analisar como o processo democrático é vulnerável nas história recente do Brasil.

Na América Latina e no continente africano, têm sido relativamente comum quebras nos sistemas democráticos, por meio de golpes de Estado que retiram os representantes eleitos pelo povo, substituindo-os por outros ou instalando ditaduras. São situações que cerceiam os direitos das populações, violam os direitos humanos e promovem situações constantes de violência e abusos, como perseguições, prisões, sequestros e ausência de liberdade de expressão.

De olho nas mídias

Veja agora o vídeo *Reflexões africanas: o que esperar destas eleições?*, do sociólogo Elísio Macamo, 2023, disponível em: https://www.dw.com/pt-002/reflexões-africanas-o-que-esperar-destas-eleições/video-67011613 (acesso em: 6 abr. 2024), abordando as questões que envolveram as eleições municipais de Moçambique, em outubro de 2023.

Experiências autoritárias no Brasil

Conforme você estudou anteriormente, o Brasil viveu, ao longo do século XX, duas experiências autoritárias com governos que se estabeleceram a partir de um golpe.

O primeiro período foi o **Estado Novo** que ocorreu entre 1937 e 1945, quando, por uma suposta "ameaça comunista", o então presidente Getúlio Vargas instalou um regime marcado pela supressão de direitos e caracterizado por se tratar de um projeto conservador e autoritário.

Mais tarde, em 1964, um golpe instalou no Brasil uma **ditadura militar** que perduraria até 1985. Para governar, os militares instauravam os Atos Institucionais, decretos que legitimavam ações que feriam os preceitos constitucionais, como o fechamento do Congresso e a extinção dos partidos políticos.

Ambos os períodos de governos autoritários foram marcados pela perseguição aos "inimigos políticos" e pela criação de órgãos destinados à repressão e à censura.

230

O dia 8 de janeiro

Na história recente do Brasil, foram se tornando cada vez mais comuns os casos de grupos que pedem "intervenção militar", "fechamento do Congresso" ou outras ações que rememoram os períodos em que o Brasil viveu sob um regime autoritário. O ápice dessas manifestações ocorreu em 8 de janeiro de 2023, quando milhares de pessoas atacaram a capital federal destruindo símbolos da democracia, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.



Gabriela Biló/Folhapress

Depredação do patrimônio público na Praça dos Três Poderes, que ocorreu no ato antidemocrático em Brasília, DF, em 8 de janeiro de 2023. ►

Sempre é necessário destacar a legitimidade das manifestações populares e a importância delas para que a população possa demonstrar publicamente suas opiniões e exigir o cumprimento de direitos, porém é essencial compreender que depredar espaços públicos e ameaçar violentamente o Estado Democrático de Direito constituem crimes, portanto não podem ser tolerados.

LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

Dia Nacional da Democracia!

Em 25 de outubro de 1975, há quase meio século, o jornalista Vladimir Herzog foi torturado e morto por agentes do Estado nas dependências do Departamento de Operações de Informação [...].

231

Além disso, houve ações para restringir a liberdade de imprensa e manipular eleições. Cuba é um Estado de partido único em que o Partido Comunista de Cuba detém o controle político. Embora o governo cubano se autodenomine uma democracia socialista, enfrenta críticas por restringir a liberdade de expressão, o pluralismo político e os direitos humanos. O presidente Paul Biya governa o Camarões desde 1982 e é criticado por manter um regime autoritário no qual as eleições são frequentemente consideradas fraudulentas.

Ao trabalhar o tópico sobre o tema "O dia 8 de janeiro", apresente aos estudantes as diferenças entre manifestação e atentado. Segundo o *site* da Conjur, a tentativa de impedimento da funcionalidade das instituições democráticas, por meio da violência e depredação, é considerado crime penal. Para mais informações sobre o assunto, acesse o artigo a seguir que trata sobre o assunto. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2023-set-21/controversias-juridicas-crime-atentado-democracia-analise-juridica/. Acesso em: 18 maio. 2024.

Para desenvolver a seção "Leitura em foco", destaque que existem casos na América Latina e na África nos quais países se apresentam como democracias, mas enfrentam críticas e acusações de não serem verdadeiramente democráticos devido a várias razões, incluindo restrições à liberdade de imprensa, abusos dos direitos humanos, corrupção generalizada, eleições fraudulentas ou manipuladas, e outros. Na Nicarágua, o governo do presidente Daniel Ortega enfrenta acusações de autoritarismo, repressão política e violações dos direitos humanos. Após protestos em 2018 e contrarreformas na previdência social, o governo reprimiu violentamente os manifestantes, resultando em centenas de mortes.

Faça a leitura coletiva do texto e verifique a compreensão deles em relação ao tema tratado. Durante a realização das **atividades 1 e 2**, observe se as resoluções das respostas estão de acordo com o que foi pedido nas questões. Caso seja necessário, retome a leitura do texto e analisem trechos específicos para maior assertividade na composição das respostas.

Porque 25 de outubro foi o dia em que o aparelho estatal do regime militar torturou e matou o jornalista Vladimir Herzog.

Passados 48 anos da morte de Herzog e 38 do fim da ditadura militar, o Brasil ainda convive com as sombras do passado e com as ameaças ao regime democrático. [...]

Exatamente por essa razão, o 25 de outubro, data da morte de Vladimir Herzog, projetou-se ano após ano como símbolo de resistência ao autoritarismo e se incorporou informalmente ao calendário brasileiro como data de celebração da democracia. [...]

[...] o Instituto Vladimir Herzog e outras 104 entidades e movimentos reivindicam do Estado brasileiro que oficialize esta data de 25 de outubro como Dia Nacional da Democracia. [...]

SOTTILI, R. Dia Nacional da Democracia. **Correio Braziliense**, 23 out. 2023. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2023/10/5136358-artigo-dia-nacional-da-democracia.html#google_vignette. Acesso em: 21 fev. 2024.

1) Segundo o texto, por que entidades estão reivindicando o reconhecimento do dia 25 de outubro como o Dia Nacional da Democracia?

2) Em sua opinião, qual é a importância da escolha de um dia para celebrar a democracia? Resposta pessoal.

No entanto, veremos que mesmo nos países onde há uma democracia formal ocorre a ausência da **democracia substancial**, que é a democracia de fato. Nesse caso, mesmo sendo previstos em leis, esses países não garantem efetivamente os direitos indicados em suas constituições, tais como liberdade de pensamento, liberdade religiosa, bem como moradia, saúde e educação.

O Brasil, por exemplo, é um país formalmente democrático. Além de podermos eleger nossos representantes por meio do voto direto, temos uma constituição que garante a todos os cidadãos direitos fundamentais, tais como acesso à saúde, empregos, moradia e educação de qualidade.

Glossário
Democracia substancial: aquela em que os princípios democráticos não são apenas formais, mas também se tornam efetivos, consolidando os direitos previstos nas leis, tais como moradia, saúde etc.

232

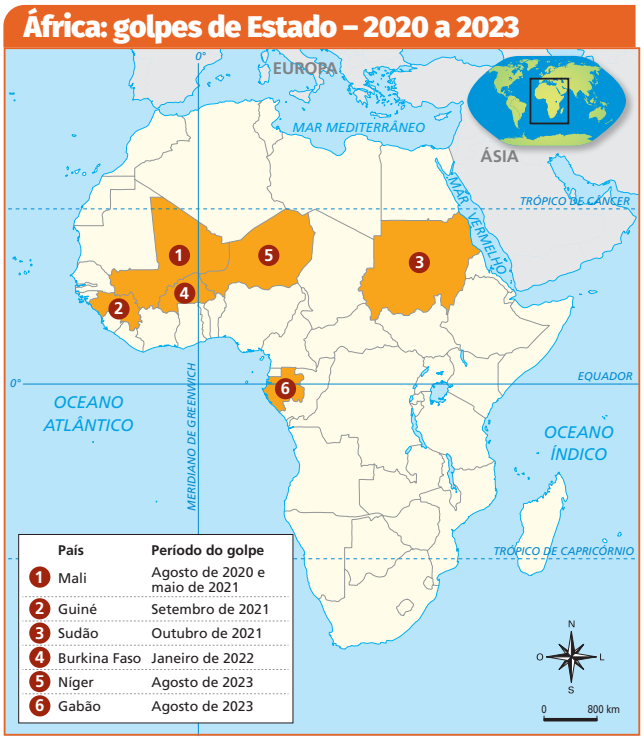
SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugere-se a leitura dos artigos *Reforma das comunicações: para a democracia no Brasil*, da Saúde em debate, disponível em: https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/1171 (acesso em: 24 abr. 2024) e *A mídia e a crise da democracia: repensando a política estética*, da revista Novos estudos Cebrap, disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/5YX6FNdv39ZwFV7P7pS46Br/abstract/?lang=pt# (acesso em: 24 abr. 2024).

No entanto, efetivamente esses direitos ainda não são garantidos plenamente, pois uma grande quantidade de pessoas ainda segue desempregada, com fome, sem habitação e sem educação ou sistema de saúde de qualidade no Brasil.

CARTOGRAFANDO

Observe o mapa a seguir, sobre a situação política recente de alguns países na África. Em seguida, responda à questões no caderno.



País	Período do golpe
1 Mali	Agosto de 2020 e maio de 2021
2 Guiné	Setembro de 2021
3 Sudão	Outubro de 2021
4 Burkina Faso	Janeiro de 2022
5 Níger	Agosto de 2023
6 Gabão	Agosto de 2023

Fonte: FRANCE Presse. Sete golpes de Estado em três anos na África; relembre. **G1**, 30 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/30/sete-golpes-de-estado-em-tres-anos-na-africa-relembre.ghtml. Acesso em: 24 fev. 2024. (Adaptado).

1) O que as datas dos eventos revelam sobre a permanência do sistema democrático no continente africano?

Mesmo onde há regimes democráticos, nos países do continente africano e nos da América Latina, esses sistemas se mostram muito fragilizados.

233

Em conjunto com a seção "Cartografando", desenvolva um jogo de associação no qual os estudantes devem combinar o nome do país africano com uma descrição fornecida. Divida os estudantes em grupos, e cada grupo receberá uma lista de países africanos para pesquisar e descrevê-los, criando fichas com as informações. Recolha todas as fichas, embaralhe os nomes de países e as descrições e coloque-as em uma pilha virada para baixo. Um estudante deve pegar uma descrição da pilha e um nome de país da pilha para tentar associar corretamente a descrição com o país correspondente. Por exemplo: o estudante diz: "é o país mais populoso da África, onde fica Lagos, uma das maiores cidades do continente". Resposta: Nigéria. Se o estudante fizer uma correspondência correta, ele ganha um ponto. Se não, as cartas são devolvidas às pilhas. O jogo continua até que todas as combinações corretas tenham sido feitas ou até que um número predeterminado de rodadas seja alcançado. O tema da atividade, que envolve países africanos e suas características distintas, promove a inclusão e a valorização da diversidade cultural e realidades do continente africano.

Atualmente, discussões sobre os conceitos "países subdesenvolvidos e desenvolvidos", "Primeiro Mundo", "Segundo Mundo" e "Terceiro Mundo" refletem compreensões das disparidades econômicas, sociais e políticas entre nações. Países subdesenvolvidos são caracterizados por baixo desenvolvimento econômico, industrialização limitada, baixa renda *per capita*, pobreza, infraestrutura precária e sistemas de saúde e educação deficientes. Os termos foram criticados por serem simplistas. "Primeiro Mundo" referia-se a países capitalistas industrializados, liderados pelos Estados Unidos da América (EUA). Já os de "Segundo Mundo" eram países socialistas liderados pela União Soviética. Os de "Terceiro Mundo" eram países não alinhados, muitos em desenvolvimento. Atualmente, termos mais neutros, como "países de alta renda", "países de renda média" e "países de baixa renda", são preferidos.

2) Faça uma pesquisa em jornais, revistas e na internet sobre a situação política recente de Honduras e Nicarágua. Em seguida, analise essa situação em relação à fragilidade democrática dos países da América Latina.

Há uma condição de grande fragilidade democrática nesses países com recentes acontecimentos de golpes e tentativas de golpes nas últimas décadas.

Condição socioeconômica na América Latina e África

Mesmo nos países com regimes democráticos, tanto no continente africano quanto na América Latina, existem diversos problemas semelhantes, tais como a fome, a precarização das condições de trabalho, a baixa remuneração salarial ou, a dificuldade de acesso à saúde e à educação básica de qualidade.

Contudo, há uma diferença fundamental entre os dois continentes: enquanto na África há mais países pobres, na América Latina, a desigualdade social é mais profunda, ou seja, embora exista mais riqueza, ela está concentrada nas mãos de poucos.

Embora a desigualdade seja marcante em países do continente africano, o nível de pobreza é ainda maior se for comparado aos países da América Latina.

Movimentos populares na América Latina e na África

América Latina e África sempre foram palcos de importantes movimentos populares de libertação e resistência. Hoje, esses continentes ainda inspiram as novas lideranças a buscar meios de superação das desigualdades e a conquistar direitos formais e substanciais que melhorem as condições de vida das pessoas.

Nesse sentido, foram diversos os movimentos de libertação, que se organizaram pela conquista da independência diante dos colonizadores de suas terras, e de oposição aos regimes ditatoriais, como o movimento iniciado em 2010, que ficou conhecido como "Primavera Árabe".

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Na atualidade, as redes sociais têm se colocado como um dos elementos centrais das manifestações populares, fato que tem despertado a atenção de pesquisadores e de governos em todo o mundo.

No caso da Primavera Árabe, em 2010, as redes sociais se colocaram como catalisadoras das insatisfações de cidadãos de nações diferentes, embora compartilhem aspectos em comum, como a língua (árabe) e a religião (islamismo). Esses cidadãos, no entanto, passaram a compartilhar a insatisfação com outro elemento em comum: os governos autoritários.

Estudiosos acreditam que um dos motores para as manifestações ocorridas no contexto da Primavera Árabe tenha sido os compartilhamentos realizados em redes sociais, o que acabou por potencializar o movimento.

Desde então, governos autoritários têm intensificado o controle e a censura das mídias sociais. Afinal, descobriram que se trata de importantes "armas" da contemporaneidade, capazes de grandes mobilizações sociais.

A Passeata dos Cem Mil

No Brasil, grupos de estudantes, trabalhadores e intelectuais se organizaram para lutar contra a ditadura militar (1964-1985), com membros militantes sendo presos, torturados e exilados do país por aqueles que eram contra o retorno do sistema democrático.



Arquivo do jornal O Estado de São Paulo/Agência Estado

Artistas, intelectuais e outros membros da população participaram da Passeata dos Cem Mil, em 1968. A Passeata dos Cem Mil se tornou um símbolo da resistência contra o regime militar. ►

235

Para aprofundar o tema sobre *A passeata dos Cem Mil*, apresente o documentário "1968: da passeata dos 100 mil ao AI5", produzida pelo Jornal da Globo, e que apresenta diversas pessoas que participaram da manifestação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f5LdwiBN04s&ab_channel=JornalOGlobo. Acesso em: 18 maio. 2024.

Ao desenvolver a proposta da seção "Ampliando conhecimento", destaque que a Primavera Árabe começou na Tunísia em dezembro de 2010, quando protestos em massa contra o desemprego, a corrupção e o autoritarismo levaram à queda do presidente Zine El Abidine Ben Ali em janeiro de 2011. A Tunísia é considerada o país onde a Primavera Árabe teve mais sucesso na transição para a democracia. No Egito, grandes protestos em janeiro e fevereiro de 2011 levaram à renúncia do presidente Hosni Mubarak. A Líbia também foi influenciada, em fevereiro de 2011, e protestos evoluíram para um conflito armado entre forças rebeldes e as forças do governo lideradas por Muammar Gaddafi, derrubado em outubro de 2011. Mesmo que não tenha sido amplamente reconhecido como parte da Primavera Árabe, o Sudão também enfrentou protestos em 2011 e 2013, e os manifestantes exigiram reformas políticas e econômicas, bem como a renúncia do presidente Omar al-Bashir, que eventualmente foi deposto em abril de 2019. Embora esses eventos tenham ocorrido principalmente no Norte da África, eles tiveram um impacto significativo em todo o continente africano, inspirando movimentos de protesto e chamando a atenção para questões de governança, direitos humanos e justiça social em toda a África.

Ao abordar o tema "As Mães da Praça de Maio", ressalte que a estimativa é de que cerca de 30 mil pessoas foram mortas ou desapareceram durante a ditadura militar na Argentina, entre os anos de 1976 a 1983, entre eles, estudantes, políticos, professores e opositores do governo, sendo umas das mais violentas da América Latina.

Entre as manifestações ocorridas contra o regime militar, destaca-se a Passeata dos Cem Mil. Organizada pelo movimento estudantil, essa manifestação ocorreu em 1968, reunindo milhares de representantes de diferentes setores sociais, como membros da classe artística, religiosos, intelectuais, operários, entre outros.

O foco dessa manifestação foi a luta contra a violência empreendida pelos agentes do regime. Como resposta, o governo endureceu o controle da população, decretando, em dezembro do mesmo ano, o Ato Institucional nº 5, conhecido como AI-5.

O AI-5 decretou, entre outras questões, o fechamento do Congresso Nacional, a cassação do mandato de parlamentares e a intervenção em estados e municípios, marcando o período mais repressivo da ditadura militar no Brasil, marcado por assassinatos, prisões ilegais e tortura.

As Mães da Praça de Maio

Outro movimento importante, na América Latina, foi o das Mães da Praça de Maio, na Argentina, durante a ditadura que governou o país entre os anos de 1976 e 1983. Os protestos se iniciaram em 1977, a partir da união de mães que questionavam o governo sobre o desaparecimento de seus filhos durante a ditadura. Elas se tornaram um importante movimento na luta pelos direitos humanos.



Mattia Fossati/Shutterstock

As Mães da Praça de Maio em ato pela memória, verdade e justiça, após a eleição de Javier Milei, na Argentina. Fotografia de 2024. ►

236

LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

O que é o Pan-africanismo?

[...]

O pan-africanismo, que teve início no final do século XIX, tem como ideia principal a valorização do negro em escala internacional. Nesse sentido, os objetivos do pan-africanismo podem ser resumidos em dois aspectos: liberdade e integração, ou seja, liberdade aos escravizados negros e integração dos países africanos após sua emancipação.

[...]

É importante destacar que o pan-africanismo foi impulsionado pelos resultados impostos pela Conferência de Berlim de 1885. Nela, o território africano foi desmembrado em benefício das potências europeias, que dividiram-no em zonas de influência. Foram, portanto, criadas novas fronteiras que não refletiam as sociedades que já viviam em solo africano.

Nesse sentido, um dos objetivos pan-africanistas era justamente a **unificação dos povos africanos** que ficaram divididos pela criação de Estados com fronteiras artificiais.

SAINT MARTIN, Júlia. O que é o Pan-africanismo? **Politize!**, 28 ago. 2023. Disponível em: https://www.politize.com.br/pan-africanismo/. Acesso em: 7 abr. 2024.

1) De acordo com o texto, qual foi a ideia principal dos movimentos pan-africanos?

2) Quais motivos impulsionaram o surgimento do pan-africanismo?

3) Faça uma pesquisa na internet e apresente alguma herança desse movimento na descolonização da África.

237

Ao desenvolver a seção "Leitura em foco", destaque que muitos africanos, considerados parte da elite intelectual de seus países e que naquele momento viviam em outros locais, assumiram a liderança do movimento pela independência e o governo dos Estados recém-libertados do domínio colonial. Dentre eles: Kwame Nkrumah, Jomo Kenyatta, Leopold Senghor e o congolês Patrice Lumumba.

Em conjunto com Práticas de Leitura e Escrita, desenvolva uma proposta **interdisciplinar** de leitura, compreensão e interpretação de um poema de Léopold Sédar Senghor, escritor proeminente e político. Preso durante a Segunda Guerra Mundial, anos mais tarde se tornou presidente de Senegal, de 1960 a 1980.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugere-se a leitura dos textos *Patrice Lumumba lutou para reescrever a história da África*, de Sean Jacobs, disponível em: https://jacobin.com.br/2024/01/patrice-lumumba-lutou-para-reescrever-a-historia-da-africa/ (acesso em: 6 maio 2024) e *Léopold Senghor: De prisioneiro a Presidente*, de Robert Adé, disponível em: https://www.dw.com/pt-002/l%C3%A9opold-senghor-de-prisioneiro-a-presidente/a-53744255 (acesso em: 6 maio 2024).

Peça aos estudantes que, em grupos, pesquisem sobre a importância do Coeficiente de Gini, o qual ajuda a identificar disparidades econômicas dentro de um país e a entender melhor as questões de justiça social e distribuição de renda e exemplos de países com diferentes níveis de desigualdade de renda e possíveis consequências sociais e econômicas. É importante que eles compreendam que os indicadores sociais, como o IDH e o Coeficiente de Gini, desempenham um papel fundamental na análise e compreensão das condições sociais em diferentes partes do mundo. Eles nos ajudam a identificar áreas de progresso e desafios, bem como a direcionar políticas e intervenções para promover o desenvolvimento humano e reduzir as desigualdades. Portanto, é importante que os jovens compreendam esses indicadores e reconheçam seu potencial para impulsionar mudanças positivas em suas comunidades e além.

Indicadores sociais: IDH e Índice de Gini

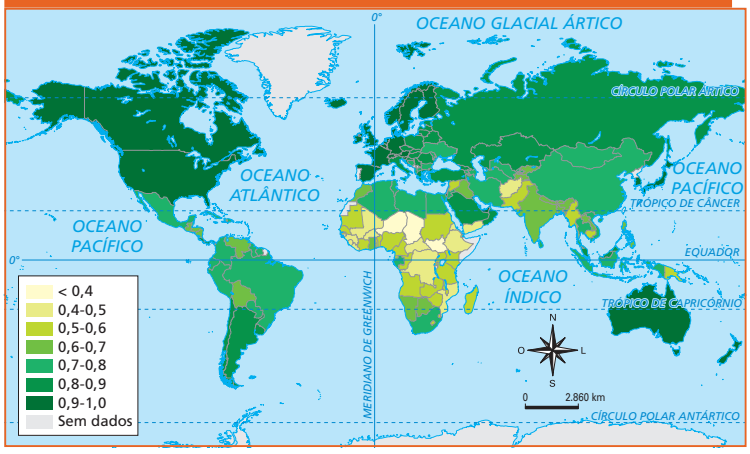
Se quisermos reduzir o impacto das desigualdades socioeconômicas em uma sociedade, precisamos estimular a criação de políticas públicas inclusivas e democráticas. Para isso, vamos entender o que são e quais são os dois principais índices sociais utilizados para medir o desenvolvimento de cada lugar.

Por meio do **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, que consiste em um resumo do desenvolvimento humano na educação, renda e saúde, é possível compararmos os níveis de desenvolvimento socioeconômico entre países.

Anualmente, o IDH dos países é divulgado, e a cada país é atribuído um valor numérico, uma "pontuação" que varia de 0 a 1. Nessa escala, quanto mais próximo de 1 está o IDH, significa que melhor é a situação do país; quanto mais próximo de zero, significa que pior é a sua situação.

No mapa a seguir pode-se observar o IDH de alguns dos países do mundo.

Mundo: índice de desenvolvimento humano – 2021



João Miguel A. Moreira

Fonte: HERRE, B.; ARRIAGADA, P. The Human Development Index and related indices: what they are and what we can learn from them. **Our World in Data**, 10 nov. 2023. Disponível em: https://ourworldindata.org/human-development-index. Acesso em: 24 fev. 2024. (Adaptado).

▲ Embora muitos países do continente africano apresentam baixos IDH, há outros com IDH semelhante ao dos países da América Latina.

Realize a leitura do mapa com os estudantes. Comente que o IDH é uma escala de 0 a 1, e por isso a legenda tem divisões que apontam países com menos de 0,4, até variações com 0,10 de diferença acima disso. Utilize a estratégia de fazer perguntas oralmente e pedir que os estudantes respondam. Alguns exemplos podem se referir a países específicos:

- Qual o IDH do Brasil? (Resposta: O Brasil está na faixa correspondente de 0,7-0,8 em 2021).

Outras perguntas podem ser de maior complexidade buscando generalizações:

- Qual análise pode ser feita sobre o continente africano? (Resposta: O continente africano possui o maior número de países em faixas inferiores de IDH).

Considere apresentar também um mapa político, para auxiliar os estudantes que apresentarem mais dificuldades na identificação dos países.

Outro índice importante para analisar a situação socioeconômica de um país é o **Coeficiente de Gini** ou **Índice de Gini**. Mas diferente do IDH que é utilizado para medir o nível de desenvolvimento de um país, ou região, o Índice de Gini mede especificamente o nível de desigualdade de renda. Trata-se, portanto, de uma informação distinta do IDH, que sugere demandas diferentes para o enfrentamento dos problemas apresentados.

O uso do Coeficiente de Gini pode ser importante para compreendermos como a riqueza produzida por uma sociedade é distribuída entre seus integrantes.

Assim como o IDH, o índice é representado entre 0 e 1. No Índice de Gini, "0" corresponde à completa igualdade (todos recebem proporcionalmente a mesma renda) e "1" corresponde à completa desigualdade (uma pessoa recebe toda a renda nacional).

Desta forma, no Coeficiente de Gini, quanto mais próximo de 1, maior é a concentração de renda naquele lugar, portanto maiores são as desigualdades com relação à distribuição da riqueza do território. Quanto mais próximo de 0, menor a concentração de renda, o que representa menor desigualdade econômica.

Com base nesse indicador, pode-se pensar em políticas de justiça social e equidade de renda. Isso é importante uma vez que a renda dos lares determina o acesso a educação, alimentação, transporte, lazer, entre outras atividades básicas do cotidiano.

OUTRAS LEITURAS

Compare as informações entre os mapas de IDH e Índice de Gini e responda às questões no caderno.

239

Após aplicar a proposta da seção "Outras leituras", amplie o aprendizado dos estudantes propondo a escrita de uma redação com a temática "Compreendendo os Indicadores Sociais: IDH e Índice de Gini". Comece explicando o tema aos estudantes. Defina qual será o tipo de redação (dissertativo-argumentativa, carta, artigo de opinião, entre outros). Promova uma breve discussão em grupo sobre o tema da redação, incentivando os estudantes a compartilharem as ideias, opiniões e conhecimentos prévios sobre o assunto. Ao final da redação, forneça *feedback* construtivo aos estudantes e incentive-os a revisarem os textos. De forma **interdisciplinar**, é possível desenvolver em conjunto com Práticas em Matemática a interpretação de dados específicos de algum país. Assim, após a correção e *feedback*, pode-se propor uma reescrita da redação, pedindo para que os estudantes insiram argumentos sobre meios para melhora dos índices segundo o **ODS 10 – Redução das desigualdades**.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

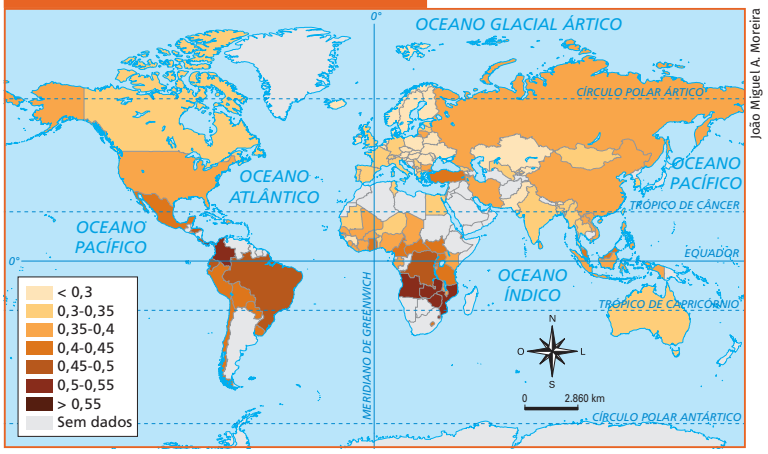
MEDEIROS, M. **Medidas de desigualdade e pobreza**. Brasília: UNB, 2012.

Neste livro o professor Marcelo Medeiros apresenta um panorama sobre a desigualdade no Brasil com representações gráficas. Além disso, compartilha e analisa diferentes medidas, inclusive o coeficiente de Gini.

Use estes dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em sala de aula e proponha, como atividade, que os estudantes pesquisem sobre outros países. O IDH é uma medida composta que leva em consideração fatores como saúde, educação e padrão de vida. As formas de governo podem variar em detalhes, mas são geralmente caracterizadas como repúblicas presidencialistas ou parlamentaristas. Exemplos: Argentina (IDH: Alto), República Federativa Presidencialista: sistema bicameral. O presidente é o chefe de estado e chefe de governo. Bolívia (IDH: Médio), República Unitária Presidencialista. Brasil (IDH: Médio), República Federativa Presidencialista: presidente eleito por voto popular para um mandato de quatro anos, com um sistema bicameral. Chile (IDH: Muito Alto), República Unitária Presidencialista. Colômbia (IDH: Médio), República Unitária Presidencialista. Costa Rica (IDH: Muito Alto) República Unitária Presidencialista. O sistema legislativo é unicameral, composto pela Assembleia Legislativa. Cuba (IDH: Alto) Estado de partido único (Partido Comunista de Cuba): sistema socialista unipartidário. República Dominicana (IDH: Médio), República Presidencialista.

c) A América Latina, em geral, apresenta melhor IDH se compararmos com o continente africano, sobretudo com a região da África Subsaariana, que apresenta, segundo o mapa, índices próximos de zero, indicando que o desenvolvimento humano é pior nessa região.

Mundo: Índice de Gini – 2021



Fonte: INCOME inequality: Gini coefficient, 2019. **Our World in Data**. Disponível em: https://ourworldindata.org/grapher/economic-inequality-gini-index?time=2020. Acesso em: 24 fev. 2024. (Adaptado).

▲ Nota-se que mesmo os países considerados desenvolvidos apresentam índices insatisfatórios em relação ao Índice de Gini.

1) Observe o mapa de IDH no mundo e, com o auxílio de um mapa-múndi.

a) Identifique os países com maior e os países com menor IDH na América Latina.

a) Maior IDH: Chile (0,855); menor IDH: Haiti (0,535).

b) Identifique os países com maior e os países com menor IDH na África.

b) Maior IDH: Ilhas Maurícias (0,804); menor IDH: Nigéria (0,394).

c) Compare a situação do IDH na América Latina e na África. Que diferenças há entre eles?

2) Observe o mapa que representa o Índice de Gini no mundo e, com o auxílio de um mapa-múndi:

a) identifique o país mais desigual na América Latina, segundo o Índice de Gini.

a) O país latino-americano mais desigual, segundo o Índice de Gini, é Honduras.

b) identifique o país mais desigual na África, segundo o Índice de Gini.

b) O país africano mais desigual, segundo o Índice de Gini, é a África do Sul.

c) compare a situação do Índice de Gini na América Latina e na África.

c) A América Latina não é a região mais pobre do mundo, porém compete com a África pelo título de mais desigual.

3) Pesquise o Índice de Gini e o IDH do município em que você mora. Em seguida, descreva que características cada índice pode dizer acerca do local pesquisado.

Resposta pessoal.

Para a leitura do mapa sobre o índice de Gini, proponha uma continuação da estratégia realizada na leitura do mapa que se refere ao IDH dos países. Então, peça aos estudantes que criem perguntas para serem respondidas sobre o mapa. As respostas podem ser feitas de forma coletiva. Criem e respondam diferentes perguntas, após, se considerar pertinente utilize as **atividades de 1 a 2** como avaliação somativa, a ser realizada de forma individual. Assim, será possível a verificação das aprendizagens individuais, e intervenções assertivas. A **atividade 3** é importante para os estudantes refletirem sobre a própria cidade em que vivem, porque a partir desta conscientização é possível inclusive propor mudanças, e cobrar políticas públicas.

Desigualdade de gênero e direitos LGBTQIAPN+



Isaac Fontana/Shutterstock

▲ Imagem de velas acesas em memória às pessoas trans mortas no Brasil, em Londrina (PR). Fotografia de 2021.

Apesar dos avanços, na atualidade o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, onde 145 pessoas foram assassinadas em 2023.

Além da análise do IDH e do Índice de Gini, é necessário compreender como a desigualdade se manifesta em outros fenômenos da vida social, como a diversidade de gênero ou a pluralidade étnico-cultural.

Mesmo nos países onde há democracia formal, a comparação entre as sociedades latino-americanas e as sociedades africanas na atualidade revelam semelhanças em relação ao tratamento desigual às mulheres e a ausência de direitos da população LGBTQIAPN+.

Esse tema tem avançado significativamente em alguns países da América Latina, como Brasil, México, Uruguai, Colômbia, Chile, Argentina e Equador, ampliando leis para garantir a segurança e a proteção dessas pessoas. Mesmo assim, na prática, a violência contra esses grupos ainda se faz muito presente na América Latina, principalmente no Brasil, causando a morte de milhares de pessoas.

Infelizmente, em alguns países do continente africano, as leis criadas estão no sentido oposto. No caso dos direitos da população LGBTQIAPN+, em Uganda, por exemplo, a legislação tem restringido os direitos dessas pessoas, incluindo punição com pena de morte. O país do continente africano com mais direitos constitucionais é a África do Sul.

Glossário

LGBTQIAPN+: Sigla que abrange pessoas lésbicas, *gays*, bi, trans, *queer*/questionando, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pan/poli, não binárias e mais. Essa sigla sempre se modifica com o aumento do número de letras, por causa da compreensão cada vez mais diversa a respeito da sexualidade humana e de suas formas de expressão.

241

Aplique um roteiro de perguntas sobre desigualdade de gênero e direitos LGBTQIAPN+, para estimular os estudantes a pesquisarem sobre a temática e a colherem argumentos para possíveis discussões: quais são algumas das principais formas de desigualdade de gênero em nossa sociedade? Quais são alguns dos principais obstáculos enfrentados por mulheres na busca pela igualdade de gênero? Como as normas de gênero influenciam as expectativas sociais em relação aos papéis e comportamentos de homens e mulheres? Como a discriminação baseada na orientação sexual e identidade de gênero afeta a vida das pessoas LGBTQIAPN+? Como as políticas e leis podem ser modificadas para promover a igualdade e proteção dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+? Como podemos promover uma cultura mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade de identidade de gênero e orientação sexual? Quais são algumas das oportunidades e avanços recentes na promoção da igualdade e inclusão de pessoas de todas as identidades de gênero e orientações sexuais? Qual é o papel da educação na redução da discriminação de gênero e da homofobia/transfobia?

Convide o professor de Práticas em Língua Inglesa para uma atividade **interdisciplinar**. Assista com os estudantes ao filme *Milk, A voz da igualdade* do diretor Gus Van Sant, lançado em 2009, recebeu oito indicações ao Oscar, vencendo na categoria melhor e ator e roteiro original. O filme se passa na década de 1970 em São Francisco, e apresenta Harvey Milk, que foi o primeiro homem abertamente homossexual a ser eleito a um cargo público na Califórnia. Após assistir ao filme é possível organizar uma ficha resumo sobre o filme, assim como trabalhar aspectos culturais da cidade de São Francisco.

No Brasil, há uma série de leis e políticas que abordam questões de gênero e direitos das pessoas LGBTQIAPN+. A Constituição Federal de 1988 estabelece os princípios fundamentais, incluindo o princípio da igualdade perante a lei, sem distinção de sexo, raça, cor, orientação sexual, identidade de gênero ou origem. A Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006) visa a proteger mulheres, independentemente de sua orientação sexual. A Lei de Identidade de Gênero (Projeto de Lei n. 5002/2013), embora ainda não tenha sido aprovada, visa a permitir que pessoas transgênero e travestis possam alterar seus registros civis para refletir sua identidade de gênero autodeclarada, sem necessidade de cirurgia de redesignação sexual ou decisão judicial. Em 2011, o STF reconheceu a união homoafetiva como uma entidade familiar. Em 2019, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) emitiu uma resolução proibindo psicólogos de oferecerem terapias de reversão sexual, também conhecidas como "cura *gay*". O Ministério da Educação (MEC) implementou políticas de educação inclusiva visando promover o respeito à diversidade de gênero e orientação sexual nas escolas brasileiras.

No que diz respeito ao direito das mulheres é possível notar que, embora as discussões tenham se intensificado, ainda é comum o tratamento desigual entre homens e mulheres legitimado por leis.

Importante também reconhecer os exemplos de ampliação dos direitos em países da América Latina, como o entendimento judicial que reconhece a união estável entre pessoas homoafetivas. Também podemos citar a lei brasileira n. 14.611/2023 que criminaliza tratamento e salários desiguais entre homens e mulheres que exercem as mesmas funções e a Lei Maria da Penha n. 11.340/2006, que protege as mulheres da violência doméstica.

Ainda assim, tanto no continente africano como na América Latina, há muito para avançar no que diz respeito às leis e à valorização da diversidade e das mulheres na sociedade, especialmente no que se refere ao reconhecimento da sobrecarga do trabalho imposto a elas.

LEITURA EM FOCO

Leia o trecho da canção "Mama África", do cantor e compositor Chico César. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.

Mama África

Mama África
A minha mãe
É mãe solteira
E tem que fazer mamadeira
Todo dia
Além de trabalhar
Como empacotadeira"
Nas Casas Bahia
Mama África tem

242

Na seção "Leitura em foco", ao interpretar a música "Mama África", como proposto, permita aos estudantes explorarem questões relacionadas à cultura, identidade, história e geografia da África.

Tanto o que fazer
Além de cuidar neném
Além de fazer denguin'
Filhinho tem que entender
Mama África vai e vem
Mas não se afasta de você
Mama não quer brincar mais
Filhinho dá um tempo
É tanto contratempo
No ritmo de vida de mama

O povo brasileiro possui a ancestralidade africana como uma de suas matrizes. Também faz referência à condição de vulnerabilidade que as mulheres se encontram tendo que ter que prover o cuidado aos filhos não tendo com quem possa dividir as tarefas.

CÉSAR, Chico. Mama África. **Cuscuz Clã**. São Paulo: MZA Music, 1996.

1) Por que a canção se chama "Mama África"? O que esse título revela sobre o perfil social mãe "solo" no Brasil que atravessa essa condição de falta de assistência?

2) Identifique na canção elementos que revelam a condição de sobrecarga de trabalho das mulheres na sociedade brasileira.

Trecho: "E tem que fazer mamadeira / Todo dia, /Além de trabalhar /Como empacotadeira / Nas Casas Bahia"

3) Converse com os colegas sobre o problema da naturalização, na sociedade brasileira, em atribuir ao gênero feminino o trabalho não remunerado do cuidado com os filhos e com o lar. Resposta pessoal.

Fluxos migratórios e refugiados na América Latina e na África

Dada a condição de grande desigualdade, os altos níveis de pobreza e as fragilidades democráticas na América Latina e África, é comum que uma parcela dessas populações seja obrigada a buscar refúgio ou a migrar em busca de melhores condições de vida em outras partes do mundo, como Estados Unidos e países da Europa.

No entanto, os fluxos migratórios e de refugiados dentro da própria América Latina, ou do continente africano, são bastante elevados, de maneira que os destinos são os países vizinhos aos países que passam por conflitos, ou os países com melhores condições econômicas, como no caso do Brasil.

Comece fornecendo aos estudantes informações sobre a música, seu contexto histórico e cultural, e o artista responsável por ela. Discuta sobre a importância da música na cultura africana e brasileira e sobre como esta reflete a identidade e os valores dos povos. Faça uma análise da letra da canção, destacando os temas, imagens e metáforas presentes. Promova uma discussão em sala de aula sobre os temas abordados na música, tais quais a luta do dia a dia de uma mãe trabalhadora, a valorização da cultura africana, a sobre carga de trabalho, entre outros.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aborde o tema "Fluxos migratórios e refugiados na América Latina e África", de maneira ativa com os estudantes. Explique o conceito de fluxos migratórios e refugiados, destacando as diferenças entre esses dois fenômenos. Discuta brevemente os principais fatores que impulsionam a migração e o deslocamento de refugiados, como conflitos armados, perseguição política, pobreza, desastres naturais, e outros. Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo uma região específica da América Latina ou da África para pesquisar. Peça aos estudantes que pesquisem os principais países de origem e destino dos migrantes e refugiados, os fatores impulsionadores desses movimentos, as políticas de migração e refúgio dos países envolvidos, e o impacto socioeconômico e político desses fluxos migratórios. Após a conclusão da pesquisa, peça a cada grupo que apresente suas descobertas para a turma. Incentive os estudantes a refletir sobre as semelhanças e diferenças nos fluxos migratórios e deslocamentos de refugiados entre a América Latina e a África, bem como os desafios enfrentados pelos migrantes e refugiados em cada região.

Faça a leitura coletiva do texto presente na página e avalie se os estudantes conseguiram fazer a interpretação do texto. Para ampliar a abordagem sobre o tema, leia a pesquisa desenvolvida pela ACNUR sobre "O perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil". Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-Executivo-Versa%CC%83o-Online.pdf. Acesso em: 18 maio. 2024.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Tenda de atendimento aos refugiados venezuelanos em deslocamento para o Brasil, no município de Pacaraima, Roraima. Fotografia de 2019. Segundo dados da ONU, até 2020, cerca de 260 mil refugiados venezuelanos vivem no Brasil. A falta de emprego e de recursos básicos são alguns dos motivos para essas migrações. ►

Ainda que os Estados Unidos e a Europa continuem sendo os destinos mais desejados nos fluxos migratórios e de refugiados, a América Latina tem se destacado em acolher grande número de imigrantes e refugiados, embora ainda sejam necessários avanços na política de acolhimento a esses grupos. A esse respeito, leia o trecho a seguir retirado de uma reportagem.

Especialistas apontam desafios da Política Nacional de Migrações e pedem melhorias

Segundo o IBGE, apenas 5,5% dos municípios com presença de imigrantes oferecem serviço de gestão migratória

Em audiência pública no Congresso Nacional, debatedores apontaram falta de políticas públicas que levem a melhorias na recepção de imigrantes no Brasil. A discussão foi promovida na quarta-feira (13) pela Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 5,5% dos municípios com a presença de imigrantes oferecem algum serviço de gestão migratória.

Fonte: ESPECIALISTAS apontam desafios da Política Nacional de Migrações e pedem melhorias. **Agência Câmara de Notícias**, 14 set. 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/997506-especialistas-apontam-desafios-da-politica-nacional-de-migracoes-e-pedem-melhorias. Acesso em: 6 abr. 2024.

244

Comente com os estudantes que historicamente no Brasil houve diversos fluxos migratórios. Nas últimas décadas, o Brasil tem recebido imigrantes de países africanos, asiáticos e latino-americanos. Crises econômicas e políticas em países como Haiti, Venezuela e Síria têm levado muitos a buscar refúgio no Brasil. A integração dos imigrantes e refugiados continua sendo um desafio, com questões relacionadas a emprego, moradia, educação e discriminação. Organize uma roda de conversas e convide os estudantes para compartilhar as histórias de suas famílias no Brasil.

As políticas de acolhimento aos refugiados têm se tornado fator importante na América do Sul. No continente africano, os fluxos migratórios e de refugiados tendem a se intensificar. Isso ocorre especialmente em função do aumento da fome causado pelas mudanças climáticas, guerras internas ou em razão do que ocorre em outros continentes, como no caso da guerra da Ucrânia, com início no ano de 2020, o que elevou os preços dos alimentos em escala global.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Os campos de refugiados

Há ainda uma situação muito complexa que merece a atenção para as condições das pessoas que estão abrigadas em **campos de refugiados**.

Esses estabelecimentos construídos para serem provisórios passam a abrigar famílias por anos, nem sempre garantindo condições de saúde necessárias, como água, saneamento e higiene. Em razão da falta de estrutura, as crianças e os jovens, especialmente, não recebem os elementos básicos para o seu desenvolvimento.

Glossário

Campo de refugiados: local construído por governos, organizações internacionais ou organizações não governamentais para receber provisoriamente pessoas em situação de refúgio.



Thomas Mukoya/Reuters/Fotoarena

▲ Campo de refugiados de Dadaab, no Quênia. Fotografia de 2023.

Esse campo de refugiados é um dos maiores do mundo. Diariamente, chegam entre 400 e 500 pessoas, de acordo com os relatórios da ONU.

245

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Infográfico - A realidade dos refugiados na África

Objeto educacional digital em formato de infográfico, no qual é explorada a realidade contemporânea dos refugiados africanos, com base em detalhes históricos, geográficos e demográficos.

É um objeto digital que possibilita mapear as preocupantes situações de regiões como Quênia, República Democrática do Congo, Sudão do Sul e República Centro-Africana, que têm enfrentado gravíssimos problemas de violação dos direitos humanos e consequente formação de vastos campos de refugiados.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o trabalho realizado pelos Médicos sem Fronteiras (MSF). De acordo com o *site* disponível em: https://www.msf.org.br/ (acesso em: 22 maio. 2024) o MSF é uma organização humanitária internacional que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por graves crises humanitárias. A organização foi criada em 1971 na França por jovens médicos e jornalistas, que atuaram como voluntários no fim dos anos 60 em Biafra, na Nigéria. Em 1999, MSF recebeu o prêmio Nobel da Paz.

Em conjunto com a seção "Trocando ideias", aborde a questão dos valores universais, defendido pela Declaração Universal de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948.

ALGO A MAIS

Portal da ONU/Brasil. Disponível em: https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/. Acesso em: 6 maio 2024.

Portal da Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur)/Brasil. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/. Acesso em: 6 maio 2024.

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: http://www.direitoshumanos.usp.br/. (acesso em: 6 maio 2024).

A existência de campos de refugiados já indica a violação do direito das pessoas. Mas é uma forma de garantir um mínimo de segurança. Se os países acolhessem os refugiados, dentro de um contexto de trabalho digno, não faria sentido a existência dos campos.

TROCANDO IDEIAS

Leia o texto a seguir.

ONU prevê mais cem mil refugiados em já superlotado campo no Quênia

'Ninguém se importa com a África. Há promessas, mas não passa disso', diz Jeroen Matthis, um dos executivos da organização Médico Sem Fronteiras

O campo de refugiados que começou a ser instalado em 1992 hoje é um complexo, já se dividiu em três, chegando a cerca de 400 mil pessoas com registro oficial. E não para de chegar gente. A projeção da Acnur, agência da ONU para os refugiados, é que até abril de 2023 cheguem mais de cem mil pessoas em Dadaab, um dos campos, distante quase mil quilômetros de Kakuma, o outro campo. São pessoas vindas da Somália, do Congo, do Sudão do Sul. Porque a seca continua severa na região, além da violência entre tribos rivais.

GONZALEZ, A. ONU prevê mais cem mil refugiados em já superlotado campo no Quênia. **Projeto Colabora**, 20 jan. 2023. Disponível em: https://projetocolabora.com.br/ods1/onu-preve-cem-mil-refugiados-em-2023-no-campo-de-dadaab-no-quenia/. Acesso em: 17 mar. 2024.



Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1) Por que a ONU prevê um agravamento na condição dos campos de refugiados no Quênia?

Porque a ONU prevê a chegada de mais cem mil refugiados, devido à seca e à violência entre tribos rivais.

2) Em sua opinião, os campos de refugiados ferem os direitos fundamentais das pessoas nessas condições? Quais medidas de acolhimento aos refugiados poderiam ser feitas para que esses campos deixassem de existir?

Os países que recebem imigrantes e refugiados, seja na América Latina, África, seja em outras regiões, demandam a criação de políticas públicas para proteção e promoção dos direitos humanos dessas pessoas.

246

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugere-se a leitura do texto *Direitos humanos*, de Paolo Mengozzi. Brasília: Editora UnB, 1986.

Toda pessoa tem direito de ter suas necessidades básicas atendidas para garantir sua sobrevivência com qualidade, permitindo o acesso a assistência médica, trabalho e educação. Sendo assim, os imigrantes devem ser tratados com dignidade pelo país que os recebe.

PRATICANDO

Leia a notícia a seguir e faça o que se pede.

Por preconceito e desinformação, empresas evitam contratar refugiados

Em certas situações, a dificuldade para os refugiados entrarem no mercado de trabalho é até compreensível. Como muitas vagas são preenchidas por indicação, eles acabam ficando em desvantagem por terem uma rede de contatos pequena no Brasil. A falta de domínio do português aparece como um entrave adicional no caso dos recém-chegados.

Há motivos, contudo, que não são compreensíveis. Com frequência, é por pura falta de informação que as empresas descartam logo de cara o currículo dos refugiados, sem nem mesmo chamá-los para a entrevista. Muitos empresários pensam que o processo de contratação é mais complexo, burocrático e demorado do que o processo de um brasileiro. Outros supõem que seja ilegal admitir refugiados e que, fazendo isso, serão multados por auditores do Ministério do Trabalho ou até presos pela Polícia Federal.

Nada disso é verdade. A contratação de refugiados é perfeitamente legal e segue as mesmas regras para a admissão de brasileiros, sem implicar nenhum ônus ou encargo extra para o empregador.

WESTIN, R. Por preconceito e desinformação, empresas evitam contratar refugiados. **Agência Senado**, 14 out. 2019. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/por-preconceito-e-desinformacao-empresas-evitam-contratar-refugiados. Acesso em: 17 mar. 2024.

Aborde as violências provocadas pela xenofobia, contra trabalhadores e diferentes perspectivas, após a seção "Praticando". Leia trechos dos textos indicados abaixo e discuta com os estudantes os motivos que provocam ataques contra imigrantes e refugiados em diversos lugares do mundo.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Sugere-se a leitura dos textos *Por que o mundo teme os refugiados*, de Zygmunt Bauman, disponível em: https://fronteiras.com/leia/exibir/zygmunt-bauman-o-medo-dos-refugiados (acesso em: 6 maio 2024) e *Discriminação contra brasileiros no Japão*, de Ana Paula Ramos, disponível em: www.brasileiraspelomundo.com/discriminacao-contrabrasileiros-nojapao-400883345 (acesso em: 6 maio 2024).

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Considerando a condição socioeconômica dos países do continente africano e da América Latina, reúna-se com seus colegas para elaborar uma pesquisa de conscientização sobre a condição dos migrantes e refugiados no município ou estado em que vocês moram, destacando os aspectos a seguir.

1) Façam um levantamento dos tipos os problemas que dificultam o acesso ao trabalho para migrantes e refugiados no Brasil. Depois, indiquem como isso deve ser superado.

2) Registrem os direitos e deveres dos migrantes e refugiados no Brasil, que devem ser garantidos pelo Estado.

3) Pesquisem depoimentos reais de de pessoas que relatam as condições que ocasionaram seu deslocamento e as maiores dificuldades enfrentadas estando longe do local de origem.

4) Ao final, realizem uma roda de conversa para compartilharem o que vocês descobriram durante a pesquisa. Respostas pessoais.

FINALIZANDO

O processo de colonização e descolonização é um fator importante na atual situação de dificuldades socioeconômicas e políticas dos países africanos e latino-americanos, ainda que não seja o único.

Compreender as semelhanças entre os países da América Latina e os do continente africano por meio de indicadores econômicos e sociais, como o IDH e o Índice de Gini, permite entender melhor o contexto geográfico em que estamos inseridos, criando condições de agir conscientemente para a construção de uma sociedade efetivamente mais democrática.

Os fluxos migratórios na América Latina e na África acontecem em virtude de vários fatores originados das crises econômicas, sociais e políticas, que afetam a

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito Bem**
Avaliar a desigualdade socioeconômica na América Latina e África.			
Identificar as características dos processos de desigualdade social nos dois continentes.			
Interpretar indicadores sociais tendo em vista os dados na América Latina e África.			
Relacionar os fluxos migratórios na América Latina e na África às desigualdades sociais e econômicas.			
Caracterizar períodos em que o Brasil vivenciou governos autoritários.			

qualidade de vida, ou das perseguições por motivos religiosos, étnicos e políticos. O mundo globalizado é marcado por grandes desigualdades socioeconômicas geradas pela violência que marca essas construções históricas.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



Refugiados na América Latina: a saída é a fuga. Brasil, 2014, direção de Leandro Rolim e Paulo Leite.

O filme, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zoiNIav0uBw (acesso em: 17 mar. 2024), retrata a dura situação dos refugiados na América Latina.



Caminhos da Reportagem - Independência e morte: a África portuguesa, do canal TV Brasil.

A reportagem, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GywWEuE0Y_k (acesso em: 17 mar. 2024), trata da independência tardia de colônias na África.



IBGE. Índice de Desenvolvimento Humano.

O portal "Cidades" do IBGE, disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/37/30255?tipo=ranking (acesso em: 17 mar. 2024), apresenta várias informações a respeito dos municípios brasileiros, entre elas o IDH de cada um.



Diários de motocicleta. Alemanha/EUA/Grã-Bretanha, 2004, direção de Walter Salles.

O filme discorre sobre a viagem realizada por Che Guevara e seu amigo Alberto Granado por diversos países da América Latina.

ATIVIDADES

Responda às questões propostas no caderno.

1) Os dois períodos ao longo do século XX em que o Brasil passou por experiências autoritárias foram, respectivamente:

a) Brasil Colônia e Estado Novo.

b) Regime militar e Estado Novo.

c) Estado Novo e Primavera Árabe.

249

Em "Aprendendo além do capítulo", é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. Os *links* de acesso estão disponíveis nesta seção do Livro do Estudante. A seção "Atividades" é composta de seis atividades que permitem examinar conceitos de maneira mais aprofundada, instigando os estudantes a aplicar as habilidades adquiridas. A **atividade 1** relembra características do Estado Novo e regime militar. O Estado Novo ocorreu no Brasil entre os anos de 1937 e 1945, durante o governo de Getúlio Vargas. Período caracterizado por um governo autoritário, centralizador e com forte controle do Estado sobre a sociedade, foi marcado pela repressão política, censura e perseguição a opositores políticos. O regime militar no Brasil iniciou-se com o golpe militar de 1964 e durou até 1985. Durante esse período, os militares assumiram o controle do governo, suprimindo as liberdades civis, reprimindo movimentos sociais e políticos, censurando a imprensa e adotando políticas autoritárias. Esses dois períodos representam momentos significativos na história do Brasil em que o país passou por experiências autoritárias, com restrições às liberdades democráticas e ao Estado de Direito.

a) A discriminação racial e o autoritarismo doméstico, ou seja, aquele que ocorre no âmbito familiar e que está relacionado à tradição patriarcal do Brasil.

d) Estado Novo e regime militar. Alternativa d.

2) Leia o texto a seguir e responda no caderno.

O **autoritarismo** entre os brasileiros advém da nossa própria história, em especial da nossa história política. Nós não promovemos no Brasil uma revolução descolonizadora, temos as instituições políticas das revoluções liberais burguesas sem termos qualquer participação nelas, e isto é realmente muito grave.

[...] b) A autora chama a atenção para a imposição de um modelo familiar em que o homem é visto como provedor e a mulher é relegada ao segundo plano.

Há outras formas de manifestação do autoritarismo no Brasil, e um deles é o autoritarismo doméstico e isso começa no berço familiar. Na nossa sociedade, uma família é respeitada quando há uma presença masculina como chefe e em condições financeiras para ser o provedor, e essa concepção única de estrutura familiar é a raiz do machismo e da misoginia nos pequenos núcleos, já que essas tradições antigas conferem força apenas para o poder do homem na sociedade. Por isso, grupos feministas falam tanto sobre o empoderamento feminino, para assim devolver à mulher o que foi tirado pelo patriarcado.

ALCKMIN, A. B. P. Raízes do autoritarismo no Brasil. **Revista Fórum**, 10 abr. 2022. Disponível em: https://revistaforum.com.br/opiniao/2022/4/10/raizes-do-autoritarismo-no-brasil-por-ana-beatriz-prudente-alckmin-112817.html. Acesso em: 20 fev. 2024.

a) Quais fatores sociais são elencados pelo texto como manifestações do autoritarismo presente no Brasil?

b) Qual é a crítica apresentada pela autora em relação ao autoritarismo doméstico? Qual é a sua opinião sobre esse tema?

3) A imagem a seguir mostra uma campanha realizada pela Anistia Internacional Brasil. Observe-a com atenção.

250

O conceito de autoritarismo é retomado com a **atividade 2**. Baseado no texto, o estudante pode destacar que a crítica apresentada pela autora em relação ao autoritarismo doméstico é que essa concepção única de estrutura familiar, em que o homem detém o poder e é o provedor, contribui para a desigualdade de gênero e a opressão das mulheres. Ela destaca que essa tradição antiga confere força apenas para o poder masculino na sociedade, o que perpetua o machismo e a misoginia nos pequenos núcleos familiares. A autora defende o empoderamento feminino como forma de combater essas tradições patriarcais e devolver às mulheres o poder e a autonomia sobre suas próprias vidas.

O direito expresso na Constituição Federal do Brasil (1988), citado na **atividade 3**, garante a liberdade de manifestação do pensamento, porém veda o anonimato. Em relação aos limites para a liberdade de manifestação, é importante destacar que esse direito não é absoluto e pode ser limitado em determinadas situações, incluindo: respeito aos direitos fundamentais; proibição de discurso de ódio; proteção da Ordem Pública; respeito às instituições democráticas.



Reprodução/Anistia Internacional Brasil

▲ Cartaz de campanha organizada pela Anistia Internacional Brasil.
A Anistia Internacional é um movimento global que luta em defesa dos direitos humanos.

a) Qual é o tema da campanha apresentada no cartaz?
a) Campanha em defesa do direito de manifestação.

b) Analise o direito expresso no item IV do Artigo 5 da Constituição Federal: "é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato". Em sua opinião, existem limites para a liberdade de manifestação? Em caso afirmativo, quais seriam esses limites? b) Resposta pessoal.

4) Leia o texto a seguir e escreva a alternativa correta no caderno.

> Após assumir o poder em 1994, Nelson Mandela colocou em prática medidas para facilitar o acesso a negros a cargos públicos, universidades e empregos, fomentando uma classe média negra. Porém, a população branca ganha, em média, seis vezes mais que a negra. A taxa de desemprego entre brancos é de 6%, enquanto cerca de 30% dos negros não têm trabalho. Segundo o Banco Mundial, 45,5% da população vive abaixo da linha da pobreza, o que equivale a cerca de 24 milhões de sul-africanos.
>
> ALMANAQUE Abril 2015. São Paulo: Abril, 2015. p. 381.

Apesar dos avanços econômicos, o texto aponta que o país ainda tenta superar os efeitos provocados pelo contexto histórico-geográfico da:

a) segregação de caráter racial. Alternativa a.

b) dependência de ações populistas.

c) apropriação da cultura estrangeira.

d) marginalização de povos caucasianos.

A **atividade 4** destaca o contexto histórico-geográfico da África do Sul marcado por um longo período de segregação racial, conhecido como *apartheid*, no qual a população negra foi submetida à discriminação institucionalizada, a privações de direitos e ao acesso desigual a oportunidades em comparação com a população branca. Apesar dos esforços de Nelson Mandela e de seu governo para promover a igualdade racial e facilitar o acesso dos negros a cargos públicos, universidades e empregos, os efeitos da segregação racial ainda se fazem sentir na sociedade sul-africana. Os altos níveis de desigualdade salarial entre brancos e negros, a taxa de desemprego significativamente maior entre a população negra e a persistência da pobreza generalizada são reflexos diretos da segregação de caráter racial que marcou a história do país. Portanto, o texto aponta que a África do Sul ainda tenta superar os efeitos dessa segregação racial em seu contexto histórico-geográfico.

ALGO A MAIS

O filme *Invictus* dirigido por Clint Eastwood, e lançado em 2009, apresenta a história de Mandela já como presidente eleito, e África do Sul como país sede da Copa do Mundo de Rugby de 1995. O nome do filme se refere a um poema em inglês de William Ernest Henley (1849-1903). Um pequeno trecho: "Não importa quão estreita a passagem, / Quantas punições ainda sofrerei, / Sou o senhor do meu destino, /E o condutor da minha alma". Disponível em: https://www.geledes.org.br/invictus-o-poema-que-inspirou-nelson-mandela-em-seus-27-anos-de-de-prisao/. (acesso em: 22 maio 2024).

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as causas das disputas territoriais no mundo.
- Avaliar os interesses geopolíticos nas disputas entre países.
- Relacionar os interesses dos países industrializados na Europa e os fatores que levaram à eclosão das Primeira e Segunda Guerras Mundiais.
- Caracterizar a Guerra Fria como um período de antagonismo entre duas potências militares e econômicas no mundo.

Inicie o capítulo pela **imagem** de abertura, conversando sobre os conflitos atuais e os motivos. Poderia perguntar se outros conflitos estão acontecendo ou aconteceram nos últimos quatro anos. Em seguida, converse sobre a questão **problematizadora** do capítulo, cuja intenção é chamar a atenção dos estudantes para analisarem de que maneira acontecem as guerras, as disputas entre povos de um mesmo país e com outros países. A partir da leitura do **parágrafo introdutório**, destaque que as guerras podem ser desencadeadas por uma variedade de motivos complexos e multifacetados. Os países podem lutar por: controle sobre territórios, recursos naturais ou áreas estrategicamente importantes; ideologias conflitantes, como sistemas políticos opostos, que podem levar a confrontos armados; tensões étnicas ou religiosas, muitas vezes resultando em guerras civis ou conflitos entre países vizinhos; recursos naturais valiosos, especialmente quando há competição intensa por seu controle; obrigações de alianças militares.

CAPÍTULO 11

A PAZ AMEAÇADA PELOS CONFLITOS MUNDIAIS



Loredana Sangiuliano/Shutterstock

▲ Bandeiras da Palestina carregadas por simpatizantes em Londres, Inglaterra. Fotografia de 2023.

Por que os países fazem guerras?

Disputas territoriais como as guerras nunca devem ser entendidas como algo natural, mas é preciso entender que, em seus diversos contextos, acompanham a história humana como resultado de interesses pelo controle de territórios. As disputas ocorrem pela posse de rios e de saídas para o mar e por recursos minerais e agrícolas importantes, que permitem a um povo desenvolver-se economicamente e obter poder. Quanto melhores as condições econômicas em um território, maior o nível de interesses de grupos internos ou externos, gerando conflitos e disputas.

252

Política e geopolítica: interesses e poder

Falar sobre política é tratar daquilo que fazemos todos os dias sem perceber: lutar por nossos interesses. Fazemos isso por vários motivos: por desejo (quando queremos mais poder), ou por necessidade (quando não há alternativas e precisamos sobreviver).

Quando decidimos aceitar ou rejeitar certas condições, obedecer ou desobedecer a alguma ordem, estamos sempre pensando nas vantagens e desvantagens que isso pode nos trazer. Todos os dias fazemos política.

Muito além de votar nas eleições ou manifestar preferências por candidatos, a política é uma prática cotidiana, permanente de construir o próprio desenrolar da vida. Pode até parecer um pouco exagerado, mas poderíamos dizer que a política é a maneira como os interesses se estabelecem e como fazê-los se realizarem no tempo e no espaço das vivências humanas.

A geopolítica diz respeito como os países, as corporações ou os grupos lidam com as aspirações relacionadas com o controle da economia e dos recursos naturais de uma região.

A geopolítica, portanto, trata de saber como se dão as relações de poder entre os países ou grupos. Você verá que o respeito à soberania dos países, ou seja, o respeito ao poder que um país deve ter sobre seu próprio território é o elemento central nas relações geopolíticas para que os conflitos possam ser solucionados de modo diplomático a fim de evitar guerras e conflitos armados.

SABERES DA VIDA



As guerras são o resultado de conflitos armados, que surgem por causa de uma diversidade de motivos, tais como diferenças religiosas, objetivos políticos e econômicos, disputas por território, rivalidades étnicas, e uma variedade de outras razões.

Em "Política e geopolítica: interesses e poder", retome com os estudantes o contexto de divisão da península em Coreia do Norte e Coreia do Sul como resultado da Guerra da Coreia (1950-1953), que terminou em um armistício em vez de um tratado de paz definitivo. Isso deixou as duas Coreias tecnicamente em guerra, com uma zona desmilitarizada (DMZ) separando os dois lados. A DMZ é uma das fronteiras mais fortemente militarizadas do mundo, com tropas posicionadas de ambos os lados e uma zona desocupada de 4 quilômetros de largura. A tensão na região é moldada pela presença de atores externos, principalmente os Estados Unidos, que mantêm uma aliança de defesa com a Coreia do Sul e realizam exercícios militares regulares na região. Além disso, a China, um aliado histórico da Coreia do Norte, desempenha um papel significativo na geopolítica regional, com interesses em manter a estabilidade na península e evitar a reunificação coreana sob os auspícios de Seul. A questão nuclear é um aspecto crucial, com a Coreia do Norte desenvolvendo um programa nuclear e de mísseis balísticos que desafia a segurança regional e global.

A atividade proposta na seção "Saberes da vida" envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Explore elementos característicos com o processo de lidar com conflitos no dia a dia: ouça atentamente as preocupações da outra parte e compartilhe suas próprias perspectivas de forma respeitosa; evite linguagem acusatória e tente manter um tom calmo e empático; busque soluções que atendam às necessidades mútuas, encontrando áreas de compromisso e cooperação; evite ataques pessoais e foque na questão em discussão; reconheça as diferenças de opinião e valide os sentimentos da outra parte, mesmo que você não concorde com eles; em vez de buscar uma "vitória" unilateral, trabalhe em conjunto para encontrar soluções criativas que atendam às necessidades de todas as partes; esteja aberto a novas ideias e compromissos que possam resolver o conflito de forma satisfatória para todos; se os esforços para resolver o conflito diretamente não forem bem-sucedidos, considere buscar a ajuda de um mediador neutro e imparcial.

Ajude os estudantes a fazer conexões entre os conceitos geopolíticos discutidos em sala de aula e suas próprias experiências pessoais, mostrando como esses conceitos podem afetar suas vidas diárias, seja mediante questões econômicas, migratórias, ambientais ou de segurança.

As fronteiras são mais do que meros limites geográficos; refletem relações de poder dinâmicas, podendo desencadear conflitos geopolíticos. Contestadas por motivos históricos, étnicos, econômicos e políticos, sua definição demanda negociações diplomáticas e, em alguns casos, mediação internacional. Disputas territoriais podem causar conflitos armados e instabilidade regional, exigindo cooperação internacional e compromisso político para resolução. Organizações como a ONU desempenham papel crucial na mediação e promoção da paz global.

No entanto, conflitos não armados são uma realidade presente nas relações humanas, pois, muitas vezes, as pessoas pensam e desejam coisas diferentes.

1) Considerando essas ideias, cite algum caso, no trabalho ou onde você mora, em que diferentes interesses geram conflitos. Resposta pessoal.

2) Que tipo de conflito você presenciou que resultou em ganhos e perdas? Como ele aconteceu? Resposta pessoal.

Alguns aspectos da situação geopolítica no mundo

Para entender o panorama atual da geopolítica mundial, é necessário retomar alguns processos históricos. Durante o século XX, o mundo viveu o período mais turbulento e conflituoso de sua história. Os desdobramentos do **neocolonialismo**, da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), da Segunda Guerra Mundial (1938-1945) e da Guerra Fria (1945-1989) demarcaram um século de grandes perdas de vidas humanas.

Alguns países tornaram-se potências tão poderosas, com ciência e tecnologias tão sofisticadas, que a necessidade de mais territórios e recursos se estabeleceu e levou a guerras diretas, principalmente em países menos industrializados.

Com um novo contexto após as guerras mundiais (a partir de 1945), alguns países mais, menos industrializados, projetaram-se geopoliticamente sobre o mundo, criando um novo conjunto de relações e situações, muitas das quais se estendem até os dias atuais.

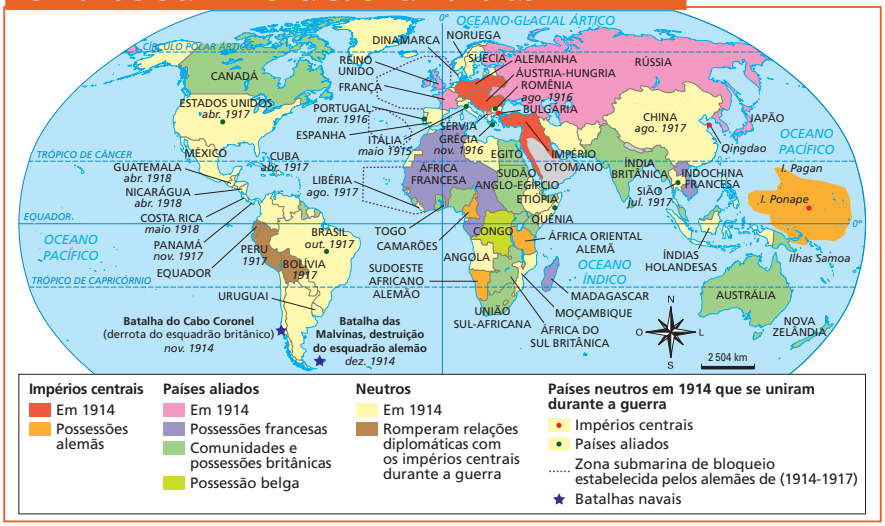
Glossário
Neocolonialismo: representa a dominação política, econômica, cultural e social das potências capitalistas europeias sobre algumas regiões do continente africano e do asiático, principalmente. Esse processo teve início no começo do século XIX e perdurou até o século XX, com a Primeira Guerra Mundial.

254

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para estimular o pensamento crítico dos estudantes, desenvolva uma **atividade complementar** sobre o processo de tomada de decisão durante uma guerra. Inicie a aula explicando o conceito de neutralidade e alianças durante guerras. Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo um conflito específico da história contemporânea. Peça aos grupos que pesquisem os fatores que influenciaram os países envolvidos a escolher de que lado ficar durante o conflito designado. Após a pesquisa, permita que cada grupo compartilhe suas descobertas com a classe. Peça aos estudantes que escrevam uma reflexão individual sobre os fatores discutidos na atividade. Encoraje os estudantes a considerar as implicações éticas e humanitárias das decisões dos países durante conflitos armados e a refletir sobre o papel da comunidade internacional na prevenção de guerras e na promoção da paz.

O mundo e a Primeira Guerra Mundial



Fernando José Ferreira

Fonte: DUBY, G. **Grand atlas historique**: l'histoire du monde en 520 cartes. Paris: Larousse, 2008. p. 91. (Adaptado).

A Primeira Guerra Mundial é um exemplo de como o mundo se fragmentou em áreas de disputa, sobretudo por parte de países europeus, que visavam a projetar seus poderes políticos e econômicos para a Ásia, a África e a América.

O mapa mostra como os países europeus expandiam suas relações geopolíticas com o mundo, a ponto de causarem guerras envolvendo territórios de vários países. Houve a colonização britânica na Índia e na África do Sul, a colonização belga no Congo, entre muitas outras, que conduziram a regimes de exploração, instabilidades sociais, injustiças, desigualdades e morte, resultado direto da colonização do imperialismo europeu.

Esse contexto de disputas territoriais, além da Segunda Guerra Mundial, ainda seria reforçado com os eventos da Guerra Fria, como consequência dessas disputas entre potências europeias e os Estados Unidos contra a União Soviética e os países socialistas.

Por isso, é importante situar onde esses países estão, quais são suas fronteiras, sua localização e sua extensão, entre outras características, que darão suporte para entendermos as causas e consequências dos conflitos geopolíticos.

ALGO A MAIS

Para aprofundamento, sugira aos estudantes que assistam ao filme *1917*, dirigido por Sam Mendes e lançado em 2019. Ele segue dois soldados britânicos em uma missão para entregar uma mensagem vital durante a Primeira Guerra Mundial.

Desenvolva com os estudantes uma proposta de reflexão e tomada de decisões como **atividade complementar**. Crie grupos e disponibilize um mapa-múndi e peça que foquem no continente africano, para poderem observar e responder às seguintes questões: cite três localidades que podem ser consideradas geopoliticamente estratégicas. Informe nome e localização. Escolha uma das localidades indicadas na resposta anterior e explique os motivos para ela ser considerada estratégica. Indique se nesses locais existe concentração de conflitos.

Destaque que muitos conflitos na África ocorrem em disputas por recursos naturais, como petróleo, gás, minerais e água. Por exemplo, na região do delta do Níger, na Nigéria. Esses conflitos podem ser exacerbados por questões de marginalização política, desigualdade econômica e competição por terras, por exemplo: República Democrática do Congo, Sudão do Sul, Somália e República Centro-Africana. O extremismo e o terrorismo representam uma ameaça significativa em várias regiões do continente. Grupos como Boko Haram, Al-Shabaab e grupos afiliados ao Estado Islâmico (EI) e à Al-Qaeda têm perpetrado ataques e instigado conflitos em vários países africanos.

Contextualize as rivalidades entre as potências europeias não apenas em termos territoriais, mas também econômicos e ideológicos. Amplie a discussão sobre as consequências das sanções pós-guerra. Incentive diferentes perspectivas e estabeleça analogias históricas. Aborde o papel dos Estados Unidos e faça paralelos com eventos contemporâneos.

As grandes guerras

O século XX foi marcado por dois conflitos de proporções mundiais: **Primeira** e **Segunda Guerras Mundiais**. Embora sejam eventos multifatoriais, as grandes guerras tiveram como pano de fundo disputas territoriais que envolviam grandes potências europeias.

A Primeira Guerra teve como ponto de partida rivalidades entre Grã-Bretanha, Alemanha e França, nações imperialistas que, na primeira metade do século XX, dominavam a economia global.

O acirramento das tensões entre essas nações levou à formação de dois blocos: a Tríplice Aliança, formada por Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália; e Tríplice Entente, formada por Rússia, França e Grã-Bretanha.

A guerra se estendeu de 1914 a 1918 e contou com a adesão dos Estados Unidos na Tríplice Entente. Ao final dos conflitos, esse foi o lado vencedor da guerra, e sanções foram impostas aos vencidos, de modo especial à Alemanha, que perdeu territórios e teve de pagar indenizações.



Reprodução/Biblioteca do Congresso, Washington

▲ Combatentes russos em batalha. Fotografia de 1915. A Primeira Guerra ficou marcada pela tática das trincheiras, em que os combatentes se posicionavam em valas cavadas no solo aguardando o melhor momento para o ataque.

256

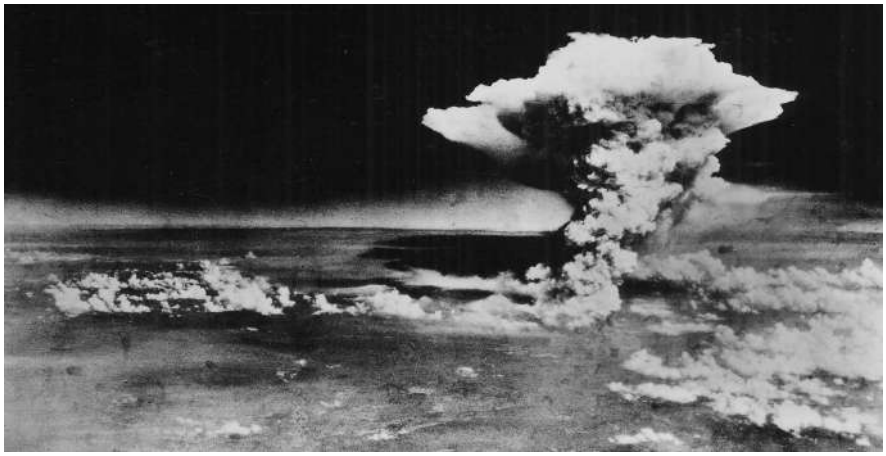
ALGO A MAIS

O filme *O Resgate do Soldado Ryan*, dirigido por Steven Spielberg (1998), segue soldados em missão na Segunda Guerra Mundial, abordando o sacrifício e dilemas morais, relacionando-se com o texto ao mostrar as experiências dos combatentes e os desafios do conflito.

As imposições feitas aos vencidos, em decorrência dos acordos de paz, provocaram mudanças políticas, econômicas e geográficas e deixaram consequências marcantes. O redesenho do mapa da Europa, o protagonismo econômico dos Estados Unidos e o surgimento de governos autoritários pautados pelo nacionalismo exacerbado são exemplos dessas consequências.

A Segunda Guerra Mundial aconteceu em um período caracterizado pelo avanço do nazifascismo na Europa e pelas disputas territoriais entre as grandes potências da época. Ocorrida entre 1939 e 1945, a guerra colocou em lados opostos os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados (liderados por Grã-Bretanha e França).

Em 1941, os Estados Unidos entraram na guerra depois de um ataque japonês a uma base militar localizada no Havaí. Os estadunidenses ingressaram ao lado dos Aliados e influenciaram a participação do Brasil, que até então se mantinha neutro no conflito. Em 1945, com a rendição das forças do Eixo, terminou a Segunda Guerra Mundial.



Reprodução/Coleção particular

▲ Fotografia feita logo após os Estados Unidos lançarem uma bomba atômica sobre Hiroshima, Japão. Fotografia de 1945.

Além de Hiroshima, Nagasaki, outra cidade japonesa, também foi alvo de bomba atômica lançada pelos Estados Unidos.

257

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize um debate em sala de aula, dividindo os estudantes em dois grupos: um representando os países da Tríplice Aliança/Entente e outro os países do Eixo/Aliados. Cada grupo deve apresentar argumentos sobre as causas e consequências das guerras, promovendo o entendimento das diferentes perspectivas e incentivando o pensamento crítico sobre os conflitos mundiais do século XX.

Como **atividade complementar**, proponha aos estudantes um trabalho com o intuito de explorar o grafite político de Banksy. Inicie a atividade apresentando o artista e sua importância no mundo do grafite. Explique brevemente o contexto político da Cisjordânia e como esse cenário influencia a arte de Banksy. Destaque o caráter subversivo e provocativo das obras do artista. Mostre imagens das obras de Banksy na Cisjordânia, como o Muro de Separação, disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/19/elviajero/1387458581_160163.html, acesso em: 3 dez. 2024. Conduza uma discussão sobre as diferentes interpretações das obras e sobre seu impacto na comunidade local e global. Divida os estudantes em grupos e peça que criem sua própria obra de grafite com um tema político relevante. Eles podem usar papel e canetas coloridas para criar uma versão em miniatura da obra ou desenhar em um mural improvisado. Peça a cada grupo que apresente sua obra e explique o significado por trás dela. Promova uma discussão sobre o processo criativo, as escolhas de design e as mensagens transmitidas pelas obras dos estudantes. Encerre a atividade com uma reflexão sobre o poder da arte como meio de expressão política e social. Destaque a importância de entendermos a arte urbana como uma forma legítima de expressão e protesto.

Desenvolva com a turma uma pesquisa, como **atividade complementar**, sobre a simbologia do Muro de Berlim e sobre como hoje se tornou a maior galeria ao ar livre do mundo. Apresente o roteiro de pesquisa: como o Muro de Berlim foi transformado em uma galeria ao ar livre após a sua queda em 1989? Quais são os principais temas e mensagens retratados nas obras de arte presentes no Muro de Berlim? Qual é o papel dos artistas locais e internacionais na manutenção e renovação da galeria ao ar livre do Muro de Berlim? Como as autoridades e a comunidade local lidam com a preservação e conservação das obras de arte no Muro de Berlim? De que maneira a transformação do Muro de Berlim em uma galeria ao ar livre afeta a percepção do patrimônio cultural e da memória histórica? Espera-se que essa pesquisa contribua para uma compreensão mais profunda da evolução do Muro de Berlim como galeria ao ar livre e seu impacto no conceito de patrimônio cultural. Além disso, os resultados podem fornecer insights sobre a importância da arte urbana na preservação da memória histórica e na construção de identidades culturais.

A Guerra Fria

O fim da Segunda Guerra Mundial fez surgir duas grandes potências mundiais antagônicas: os Estados Unidos e a União Soviética. Durante a guerra, estadunidenses e soviéticos estiveram do mesmo lado e, com o término do conflito, passaram a disputar zonas de influência em todo o mundo, motivados por questões políticas, econômicas e ideológicas.

Esse período ficou conhecido como Guerra Fria em virtude de nunca ter ocorrido nenhum enfrentamento direto entre as potências, embora tivessem ocorrido diversos conflitos em outras partes do mundo.

No continente africano e no Oriente Médio, por exemplo, além dos conflitos diretos na disputa por áreas de interesses das duas grandes potências, o legado do período da Guerra Fria foi de ditaduras, principalmente no norte da África, que perduraram por muitas décadas, sendo que algumas delas ainda estão presentes.

Além disso, o continente africano e o Oriente Médio continuam sendo alvos de disputas geopolíticas entre potências atuais, causando guerras que afetam essas populações em.

O eurocentrismo e a ideia de Oriente e Ocidente

O estudo dos conflitos pode nos ajudar a explicar a situação geopolítica da Europa e da Ásia, mas, para isso, temos de contextualizar os interesses dos países desses continentes e a maneira como eles se relacionam no mundo contemporâneo.

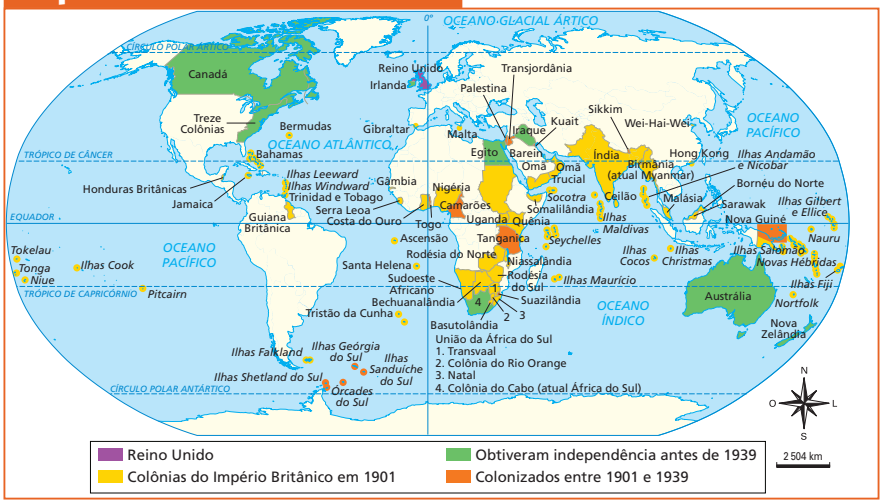
Desde os eventos do imperialismo, das guerras mundiais e da Guerra Fria, é possível perceber que o mundo está estruturado sob uma perspectiva europeia.

Observe o mapa a seguir.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos**: o breve século XX. Companhia das Letras, 1995.

Império britânico – 1601-1997



Fernando José Ferreira

Fontes: ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. British Empyre. 12 abr. 2024. Disponível em: https://www.britannica.com/place/British-Empire. Acesso em: 6 abr. 2024; KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. **Atlas histórico mundial**: de los orígenes a la Revolución Francesa. Madrid: Istmo, 1970. p. 232, 236, 240. (Adaptado).

▲ No mapa, é apresentada a distribuição das colônias e feitorias europeias no século XVI. Observando os pontos de colônias e feitorias, nota-se que elas estão predominantemente localizadas na América Latina, na África e no sul da Ásia.

A colonização britânica de uma grande extensão dos territórios do planeta sempre esteve assentada em uma ideia de centralidade e superioridade da Grã-Bretanha e de seu povo diante de outros territórios e povos, os quais eram julgados como inferiores. Sendo assim, os ingleses e outros europeus pensavam que estavam fazendo o bem levando a civilização para "selvagens".

A ideia de separar o mundo entre **Ocidente** e **Oriente** implica entender as distintas formações políticas e culturais na Europa e na Ásia. Esses termos começaram a ser utilizados durante o período denominado Rotas da Seda, em que as trocas comerciais se davam entre o extremo leste da Ásia e os impérios que ocupavam e disputavam territórios desde o Japão, passando por China, Índia, Oriente Médio, Turquia, Rússia, até a Península Ibérica (Portugal e Espanha).

Ao desenvolver a proposta da seção "Outras leituras", informe os estudantes que, historicamente, a divisão do mundo em Oriente e Ocidente tem suas raízes na visão eurocêntrica que colocava a Europa como o centro do mundo e considerava as culturas ocidentais como superiores às do Oriente. Essa divisão binária frequentemente perpetuava estereótipos e preconceitos sobre as culturas não europeias. No século XIX, teorias evolucionistas como o evolucionismo social propunham que as sociedades ocidentais eram mais avançadas e civilizadas do que as sociedades do Oriente. Essas teorias justificavam frequentemente o colonialismo e a exploração de outras regiões do mundo como uma missão civilizadora. A história da arte e da ciência, por exemplo, enfatiza frequentemente as contribuições europeias em detrimento das contribuições de outras culturas, como as do Oriente.

Desenvolva uma proposta de pesquisa **interdisciplinar** com **Práticas em Ciências da Natureza** sobre darwinismo social, uma interpretação distorcida da teoria da evolução de Darwin, aplicada à sociedade para justificar desigualdades e discriminação, principalmente no século XIX. Destaque para que relacionem com os conceitos de selvagem, civilizados e eurocentrismo.

Durante o período colonial, o termo "selvagem" foi frequentemente usado para descrever pessoas ou culturas que eram consideradas primitivas, não civilizadas ou incivilizadas, conforme os padrões da época. Muitas vezes, essas culturas eram vistas como estando em estágios inferiores de desenvolvimento social, tecnológico ou moral. O colonialismo muitas vezes foi justificado como uma missão civilizadora para trazer progresso, desenvolvimento e valores "civilizados" para as regiões colonizadas. Nas últimas décadas, houve um esforço significativo para desconstruir e reavaliar essas noções de "selvagem" e "civilizado". Muitos acadêmicos argumentam que esses termos são carregados de preconceitos e eurocentrismo, sendo necessário adotar uma abordagem mais crítica e inclusiva para entender as culturas e sociedades ao redor do mundo.

Os países que optam por não participar de blocos políticos e econômicos podem enfrentar uma série de impactos, tanto positivos quanto negativos, dependendo de sua situação específica e das circunstâncias globais. Ao não se alinhar a um bloco político ou econômico, um país pode manter uma maior independência e soberania em relação à sua política externa e decisões econômicas. Os países podem ter mais flexibilidade para estabelecer acordos bilaterais; diversificar suas relações comerciais e políticas; podem permitir que um país evite ser arrastado para conflitos políticos ou militares entre os membros de um bloco específico. Entre os aspectos negativos, incluem-se: os países que não fazem parte de blocos regionais ou acordos comerciais podem enfrentar barreiras comerciais mais altas ao negociar com países que estão dentro desses blocos; podem ter menos influência nas decisões políticas globais ou regionais que afetam seus interesses; limitação da capacidade de promover seus objetivos e suas prioridades em fóruns internacionais; isolamento diplomático, especialmente se outros países perceberem isso como uma recusa em se envolver em cooperação internacional.

O contato entre Europa e Ásia proporcionou mais do que compra e venda de mercadorias; proporcionou, também, intercâmbios culturais, de ciência e tecnologia. No entanto, em detrimento dos interesses econômicos e territoriais dos impérios, criou-se um cenário de conflito e fragmentação.

OUTRAS LEITURAS

A imagem mostra uma representação do eurocentrismo, o qual, por meio do processo de colonização, foi estabelecendo costumes europeus como referência cultural e um discurso de superioridade europeia sobre o resto do mundo.

Império britânico – 1886



Reprodução/Coleção particular.

▲ Ilustração do Império britânico em 1886. A figura da personagem Britânia sentada sobre o mundo, representa uma ideia de centralidade e superioridade da Grã-Bretanha diante de outros territórios colonizados.

O objetivo do mapa é iniciar a compreensão sobre os conflitos, suas diversidades, desde guerras civis até disputas territoriais. Assim, os estudantes poderão visualizar algumas das causas específicas de cada conflito e iniciar breves comparações. Alguns desses conflitos estão interligados, como a guerra na Ucrânia e o avanço da influência da Organização do Tratado do Atlântico Norte próximo à fronteira russa. Além disso, aspectos como o abastecimento de gás e óleo na Europa e o deslocamento de refugiados também podem ser mencionados. Aborde as diferentes perspectivas dos conflitos, como política, econômica, social e cultural. Enfatize que esses conflitos podem levar a mudanças geopolíticas, como a formação de novos Estados ou o redesenho de fronteiras.

Por meio da postura da personagem Britânia sentada sobre o mundo, com pessoas ao redor representando povos colonizados e outros povos representando serventes do Império. Especificamente, temos a Grã-Bretanha no centro do mapa.

Agora, responda no caderno às questões propostas.

1) Na imagem, como é possível identificar essa concepção eurocêntrica?

2) Explique por que os europeus pensaram em se diferenciar dos outros povos.

3) A partir da visão eurocêntrica da imagem, de que maneira outros povos são representados? Que visão pode-se ter sobre eles?

Os outros povos são representados como selvagens, junto a animais, em postura subalterna, sempre olhando para cima (Europa ou Grã-Bretanha) ou para a personagem Britânia, em posição de reverência.

Rússia e China *versus* Otan

A Nova Ordem Mundial marcou um momento inédito nas relações geopolíticas entre os países, após o fim da Guerra Fria, em 1989. Nesse sentido, a nova ordem do mundo tinha a ver com um mundo multipolarizado, isto é, diversos países da Europa, da Ásia, da América, da África e da Oceania formaram várias alianças, constituindo **blocos políticos e econômicos** para cooperarem entre si.

Entre essas alianças, destacamos a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**, formada em 1949, e o **Pacto de Varsóvia** (capital da Polônia), assinado em 1955.

Basicamente, os interesses da Otan são o de promover políticas territoriais com suporte militar em favor de países europeus (Grã-Bretanha, França e Alemanha, por exemplo) e dos Estados Unidos. Com isso, a aliança política e militar dos países-membro da Otan apresenta uma ameaça à estabilidade de países no entorno, principalmente no Leste Europeu, o que preocupa a Rússia, que faz fronteira com alguns desses países.

Conjuntos de **Estados-nações** disputam um território finito. Os recursos são escassos, e o desejo das elites econômicas é prosseguir com o crescimento de suas atividades.

Glossário

Blocos políticos e econômicos: grupo de países que partilham de interesses em comum, que se articulam em torno de estratégias políticas e de desenvolvimento econômico.

Estado-nação: formação socioeconômica constituída de três elementos: o território, um povo e a soberania, que é a capacidade de governar o território com autonomia, sem interferências externas.

Os britânicos (e os europeus) se enxergavam superiores em nível civilizacional, moral, cultural, tecnológico e científico, criando a ideia de eurocentrismo.

Embora associada à globalização, a formação de blocos econômicos pode limitar as relações comerciais internacionais, concentrando-se no comércio regional. Mesmo dentro dos blocos, a disparidade de desenvolvimento entre os países exige diferentes níveis de integração e parceria, resultando em várias formas de integração regional. Para aprofundar a discussão proposta pela seção "Outras leituras", explique que a nova configuração mundial que se formou após o fim da Guerra Fria, com a solidificação do Capitalismo e da globalização, ficou conhecida como Nova Ordem Mundial. Peça aos estudantes que pesquisem características desse sistema.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em grupos representando diferentes pontos de vista sobre a Nova Ordem Mundial. Por exemplo, um grupo pode representar os interesses da Otan e outro grupo os interesses da Rússia. Cada grupo deve preparar argumentos defendendo seus interesses e perspectivas em relação às alianças políticas e econômicas. Em seguida, promova um debate em sala de aula, onde os grupos possam apresentar seus argumentos e responder às perguntas dos colegas. Isso ajudará os alunos a entenderem melhor os diferentes pontos de vista sobre a geopolítica mundial pós-Guerra Fria.

Nos últimos anos, tem se observado um crescimento significativo da tensão geopolítica entre a Rússia (em colaboração com a China) e os países membros da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Essa tensão se manifesta em diversos conflitos e crises ao redor do mundo. Um exemplo notório é o conflito entre Rússia e Ucrânia, que se intensificou com a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, resultando em uma guerra no leste da Ucrânia.

Além disso, a região do Cáucaso Sul também tem sido palco de conflitos entre Azerbaijão e Armênia, especialmente em relação ao território de Nagorno-Karabakh.

No Oriente Médio, a disputa territorial entre Israel e Palestina persiste, alimentando um ciclo de violência e instabilidade na região.

Esses são apenas alguns exemplos de como a emergência de uma Nova Ordem Mundial tem gerado um rearranjo nos interesses geopolíticos e no poder global, com as disputas territoriais desempenhando um papel central nesse processo.

Nos últimos anos tem-se presenciado um aumento da tensão entre a Rússia, junto da China, e os países da Otan. Guerras, conflitos e tensões entre Rússia e Ucrânia, Azerbaijão e Armênia, Israel e Palestina, entre outros, são alguns exemplos de como uma Nova Ordem Mundial nascente tem provocado um rearranjo na organização dos interesses e do poder pelas disputas territoriais.

Observe um exemplo no mapa a seguir.

Da URSS à Rússia de Putin – 1991-2020



Fernando José Ferreira

Fonte: BAUTZMANN, A. (dir.). **Atlas géopolitique mondial 2022**. Mônaco: Éditions du Rocher, 2021. p. 116-117. (Adaptado).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, levante a seguinte questão problematizadora:

- Como as tensões entre países poderosos, como Rússia e China, e os conflitos territoriais em áreas como Ucrânia e Oriente Médio influenciam a ordem global?

Espera-se que os estudantes respondam que as tensões entre Rússia, China e países da OTAN decorrem de divergências políticas, econômicas e estratégicas, como disputas territoriais e competição por influência regional, podendo desestabilizar regiões e impactar a ordem mundial.

No mapa, é possível identificar como a zona de influência russa se transformou entre 1991 e 2020. Observe que nos últimos 30 anos, sítios da Otan passam a ocupar o entorno da Rússia: Bulgária, Romênia, Hungria, Polônia, Letônia, Estônia e Lituânia, restando somente Belarus e Ucrânia como territórios não associados à Otan. É possível perceber, portanto, como a Otan tem se expandido, avançando em direção ao território russo.

É possível notar que antigos países, aliados da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), hoje contam com bases militares da organização militar do Ocidente, o que significa a redução da força geopolítica da Rússia na região do Leste Europeu. Observe que, dos 15 países resultantes da fragmentação da URSS, apenas três (os Estados Bálticos - Estônia, Letônia e Lituânia) optaram por se aproximar da Otan e da União Europeia (UE).

OUTRAS LEITURAS

Para compreender como se organiza o novo grande jogo geopolítico nas fronteiras entre Europa e Ásia, observe novamente o mapa "Da URSS à Rússia de Putin – 1991-2020" responda às perguntas a seguir em seu caderno.

1) Identifique quais são os países com bases da Otan e cite o nome de alguns deles como exemplo. São 30 países no total. Exemplos: Hungria, Polônia, República Tcheca, Bulgária, Croácia, Letônia, Estônia, Lituânia, entre outros.

2) Quais desses países fazem fronteira com a Rússia? Somente Letônia e Estônia.

3) Analisando o mapa, pode-se perceber alguns países que fizeram parte da antiga URSS. Comparando os países que têm bases da Otan, quais deles pertenciam à URSS? Letônia, Estônia, Lituânia, Polônia, Alemanha (Oriental), República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária, entre outros.

4) Com relação aos interesses da Rússia e da Otan, o que significa esses países terem se tornado sedes de bases da Otan?
Significa que o bloco ocidental, representado pela Otan e liderado pelos EUA, avançou territorialmente sobre a Europa, cercando fronteiras estratégicas da Rússia.

263

As atividades envolvendo a cartografia são importantes para os estudantes de EJA porque proporcionam o desenvolvimento de habilidades essenciais para compreender e interpretar mapas, gráficos e outras representações geográficas.

Isso permite que desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor, se situem no espaço, compreendam questões locais, globais e tomem decisões informadas.

Além disso, a alfabetização cartográfica promove o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, análise e pensamento espacial, capacitando os estudantes da EJA a participar plenamente da sociedade e se engajar de forma mais eficaz em questões sociais, econômicas e ambientais.

A geopolítica pode influenciar a disponibilidade e o acesso a recursos naturais essenciais. As decisões dos governos em relação à política externa e à diplomacia têm ramificações significativas para as relações entre países e para a resolução de conflitos internacionais. As políticas adotadas pelos governos podem afetar a cooperação internacional, a estabilidade regional e a segurança global. Mudanças nas políticas comerciais, acordos internacionais, disputas comerciais e sanções econômicas podem afetar as oportunidades de emprego, a competitividade das empresas e a disponibilidade de certos produtos no mercado.

Europa, Ásia e a geopolítica das fontes de energia: gasoduto russo-europeu

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

As disputas e os conflitos que se apresentam nos territórios têm como finalidade assegurar que o lado vencedor consiga conquistar mais poder. No entanto, depois que um país, uma corporação, um grupo ou uma classe social vence um conflito, é necessário criar nos territórios um arranjo espacial que organize as ações futuras, como a produção de energia.

Para todas as atividades do ser humano, a energia é fundamental. Eletrodomésticos e eletroeletrônicos têm de ser ligados à tomada (fonte de energia) ou recarregados por baterias.

De mesmo modo, toda a cadeia produtiva, da agricultura e da indústria aos comércios e serviços, depende da geração de energia, que vem, no caso da Eurásia do petróleo, principalmente, do gás natural e das usinas nucleares.

No caso europeu, a Rússia se destaca como a maior exportadora de gás natural, abastecendo a maior parte dos países da Europa. Para elucidar a magnitude da produção russa, juntamente dos países da antiga União Soviética, eles são responsáveis por 32% da produção mundial de gás natural e petróleo.

No mapa a seguir, podemos verificar como é a infraestrutura dos gasodutos que fornecem energia para a Europa. Recentemente, com a guerra russo-ucraniana, o abastecimento ficou comprometido, o que levou a uma crise e a um racionamento de energia. O temor da Europa Ocidental, aliados da Otan, é continuar na dependência do gás natural russo pelas próximas décadas.



Fly Of Swallow Studio/Shutterstock

Com o apoio da Otan à Ucrânia, a Rússia ameaçou cortar o fornecimento do gás natural a países da Europa. ►

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

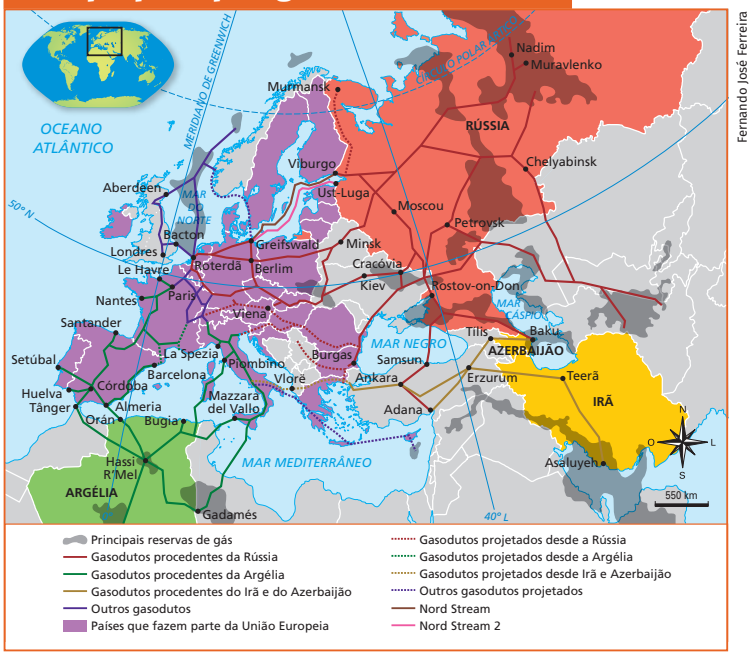
Imagem - Conflitos atuais na Europa e na Ásia

Objeto educacional digital em formato de imagem, no qual é explorada a discussão sobre conflitos de guerra apresentados no capítulo, ao promover a compreensão geopolítica global e até mesmo a empatia com relação a outros povos e culturas.

É um objeto digital que enriquece a discussão presente no material ao oferecer uma abordagem visual e interativa, envolvendo os estudantes de forma dinâmica e facilitando a compreensão da complexidade dos conflitos, além de estimular o pensamento crítico.

PRATICANDO

Europa: principais gasodutos – 2021



Fontes: LOBO, A. G. Abastecimiento de gas a Europa: principales rutas de abastecimiento. **El Orden Mundial**, 24 out. 2021. Disponível em: https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/dependencia-energetica-europa/; GERMANY warns Nord Stream 2 pipeline could be axed over Ukraine. **Radio Free Europe/Radio Liberty**, 27 jan. 2022. Disponível em: https://www.rferl.org/a/germany-nord-stream-warning-ukraine/31674542.html. Acessos em: 24 mar. 2024. (Adaptado)

Desde 2022, a União Europeia vem diminuindo a importação do gás natural fornecido pela Rússia. Até pouco antes da guerra russo-ucraniana, o gás russo era destinado à geração de energia para calefação e eletricidade e para abastecimento domiciliar, da indústria e de serviços. A necessidade de limitar a dependência com a Rússia favoreceu países como Estados Unidos, Argélia, Nigéria, Noruega e Catar, que estão exportando gás natural por meio de navios para a Europa Ocidental. Leia o gráfico a seguir.

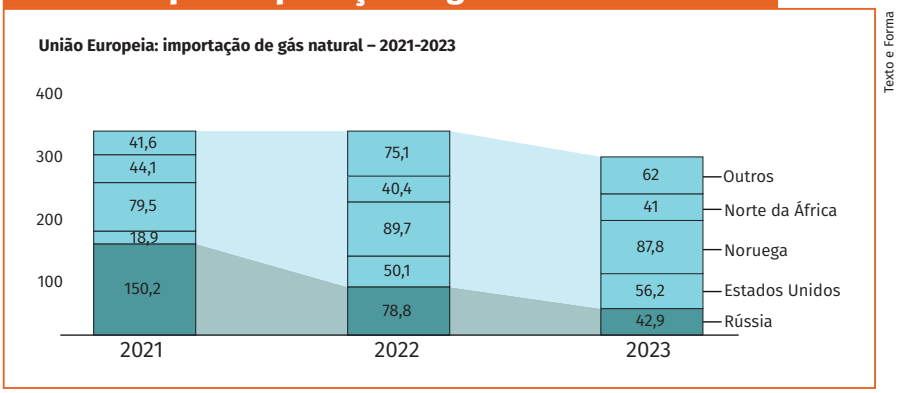
Ao aplicar a proposta da seção "Praticando", reforce que a geopolítica influencia muitos aspectos do dia a dia das pessoas, mesmo que nem sempre seja óbvio à primeira vista. Eventos geopolíticos, como conflitos em regiões produtoras de petróleo ou sanções econômicas, podem afetar os preços de *commodities* como petróleo, gás natural, alimentos e metais. Isso pode impactar diretamente os preços que as pessoas pagam por produtos básicos e serviços. A geopolítica pode influenciar as condições de segurança em diferentes partes do mundo.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro* de Daniel Yergin (São Paulo: Paz e Terra, 2012) explora o impacto global do petróleo ao longo da história, muito importante para compreender as dinâmicas do mundo moderno.

Houve uma queda significativa na importação de gás russo desde 2021, quando se iniciaram os conflitos entre Ucrânia e Rússia. Há uma queda na compra de gás da Rússia, sendo que os principais beneficiados foram EUA, Nigéria, Argélia, Noruega e Catar.

União Europeia: importação de gás natural – 2021-2023



Texto e Forma

Fonte: WHERE does the EU's gas come from? **European Council/Council of the European Union**, 19 fev. 2024. Disponível em: https://www.consilium.europa.eu/en/infographics/eu-gas-supply/. Acesso em: 28 fev. 2024. (Adaptado).

Agora, responda no caderno às questões propostas.

1) Com base no texto e no gráfico, explique o que ocorreu com a importação de gás natural da União Europeia entre 2019 e 2022.

2) Com base no mapa dos gasodutos, faça o que se pede.

a) Localize os países por onde passam os gasodutos russo-europeu.

b) Que países europeus, membros da Otan e da região do Mar Cáspio, dependem da distribuição dos oleodutos e gasodutos russos?

a) Os países por onde passam os gasodutos são Letônia, Lituânia, Belarus, Romênia, Moldávia, Geórgia, Bulgária, Azerbaijão, Armênia, Turquia, Croácia, Polônia, Áustria, Alemanha, República Tcheca e Ucrânia.

Os efeitos da guerra russo-ucraniana no cotidiano

Retomando a temática estudada no capítulo, pode-se pensar como a guerra russo-ucraniana gera efeitos para vários outros países. Assim, precisamos reconhecer como esse conflito influencia na vida cotidiana e em nosso lugar de vivência. Leia o texto na seção a seguir para compreender como ocorrem essas interferências.

b) Os países-membros da Otan que dependem do abastecimento russo são: Letônia, Lituânia, Eslováquia, Eslovênia, Polônia e Alemanha; já os países da região do Mar Cáspio são: Azerbaijão, Geórgia, Armênia e Turquia. Embora o mapa não apresente, pode-se citar também a França, que importa gás natural russo.

Pode ser interessante nesse momento inserir o conceito de economia global. A economia global refere-se à interconexão e interdependência das economias em todo o mundo, facilitada pela globalização. Ela envolve a circulação de bens, serviços, capital, tecnologia e informações entre países, resultando em uma rede complexa de relações comerciais e financeiras. O gasoduto russo-europeu é um exemplo concreto dessa interdependência. Ele consiste em uma rede de gasodutos que transportam gás natural da Rússia para vários países da Europa. Esse sistema desempenha um papel crucial no suprimento de energia para a Europa, fornecendo uma fonte significativa de gás natural para indústrias, empresas e residências em toda a região. Essa discussão é uma forma instigante de abordar Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), tal como **TCT – Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia**.

A Ucrânia foi um território anexado à União Soviética, e a influência política, econômica e cultural de Moscou era dominante. Muitos ucranianos veem esse período como uma época de opressão e exploração por parte da Rússia. Após o colapso da União Soviética em 1991, a Ucrânia declarou sua independência. Uma das principais fontes de conflito é a região da Crimeia, que historicamente pertenceu à Rússia, mas foi transferida para a Ucrânia em 1954 pelo líder soviético Nikita Khrushchev.

Em 2014, a Rússia anexou a Crimeia após uma intervenção militar, desencadeando uma crise internacional e tensões contínuas entre os dois países. Desde então, o leste da Ucrânia tem sido palco de disputa armada. O conflito também reflete questões de identidade e nacionalismo, com alguns ucranianos buscando uma maior integração com a Europa e distanciamento da influência russa, enquanto outros apoiam laços mais estreitos com Moscou. A crise na Ucrânia atraiu a atenção e intervenção de atores internacionais, incluindo os Estados Unidos, a União Europeia e a Otan, que têm buscado apoiar a Ucrânia e impor sanções à Rússia em resposta à anexação da Crimeia e ao conflito no leste da Ucrânia.

LEITURA EM FOCO

O trecho em destaque do artigo escrito em 2022 retrata como a guerra no Leste Europeu impacta nas importações e no preço de produtos que fazem parte do dia a dia dos brasileiros.

Eles vão à guerra, nós pagamos o mico

A guerra russo-ucraniana e o conjunto de medidas [...] contra Moscou vão afetar a capacidade da economia brasileira assim como demais países do planeta. [...]

Dentro das relações comerciais com a Rússia, o grande problema é a importação de fertilizantes. O Brasil comprou da Rússia em 2021 o montante de US$ 3,5 bilhões de fertilizantes; isso equivale a 62% da balança comercial com esse país. De 2020 para 2021 as importações de insumos químicos junto a Moscou cresceram 10%.

[...] os principais produtos russos vendidos para nosso país são: adubos ou fertilizantes químicos (62%); carvão (8,4%); óleos combustíveis de petróleo (7,6%); produtos semiacabados, lingotes (6,5%); demais produtos/indústria de transformação (4,5%); alumínio (2,5%); prata, platina e outros metais do grupo da platina (2,4%); produtos laminados planos de ferro ou aço (2,1%); borrachas sintéticas (1,2%); preparados, cereais e farinha (1,2%).

BEAKLINI. B. Eles vão à guerra, nós pagamos o mico. **Outras Palavras**, 7 mar. 2022. Disponível em: https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/eles-vao-a-guerra-nos-pagamos-o-mico/. Acesso em: 29 mar. 2024.

Agora, responda às questões propostas no caderno.

1) Quais produtos citados no texto são de necessidade básica para a população? Justifique.

Os produtos citados no texto são adubos ou fertilizantes químicos, carvão, óleos combustíveis de petróleo, além de diversos tipos de metais, cereais e farinha.

2) De que maneira são utilizados os principais produtos importados pelo Brasil da Rússia? Dê exemplos considerando seu cotidiano.

Eles são utilizados, por exemplo, na correção do solo para plantio de grãos e de outras espécies vegetais, além da indústria, energia e abastecimento.

267

Para aprofundamento da seção "Leitura em foco", apresente que a Ucrânia é um grande produtor mundial de *commodities* agrícolas, como trigo e milho. Conflitos na região podem interromper a produção e o transporte desses produtos, levando a aumentos nos preços globais das *commodities*. Isso pode afetar os preços dos alimentos no Brasil, já que o país importa uma parte significativa de sua produção agrícola. Assim como instabilidades na Ucrânia podem afetar o fornecimento global de energia, incluindo gás natural e petróleo. Se houver interrupções no fornecimento desses recursos, os preços globais dos combustíveis podem aumentar, afetando os preços dos combustíveis no Brasil e, por sua vez, contribuindo para a inflação.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pergunte aos estudantes como a guerra entre Rússia e Ucrânia afeta o Brasil, especialmente no fornecimento e no preço de produtos essenciais e quais ações podem ser adotadas para lidar com essa situação?

Espera-se que os estudantes indiquem, por exemplo, diversificar as fontes de importação, investir em produção nacional e buscar alternativas para reduzir a dependência de insumos estrangeiros podem ser consideradas.

Antes de iniciar a proposta da seção "Leitura em foco", apresente algumas condições geográficas e econômicas singulares do Ártico. O Ártico possui um clima predominantemente frio, com temperaturas extremamente baixas durante o inverno, e verões curtos e frescos. A maior parte da região é coberta por gelo o ano todo (calota polar) ou sazonalmente (banquisa). A região é rica em recursos naturais, incluindo petróleo, gás natural, minerais (como ouro, diamantes e minério de ferro) e peixes, tornando-a alvo de exploração econômica. O derretimento do gelo marinho no verão está abrindo rotas de transporte marítimo no Ártico, reduzindo a distância entre a Europa e a Ásia, e criando novas oportunidades para o comércio internacional. As mudanças climáticas estão impactando profundamente o Ártico, com o derretimento do gelo marinho e do permafrost, ameaçando tanto a vida selvagem quanto a forma de vida das comunidades indígenas que dependem do ambiente ártico para sua subsistência. Essas características geográficas e econômicas fazem do Ártico uma região de importância crescente no cenário global, tanto em termos de oportunidades econômicas quanto de desafios ambientais e geopolíticos.

3) Em grupo, escolham um dos produtos que o Brasil importa da Rússia e façam uma pesquisa de seus derivados e de como os preços mudaram antes e depois da guerra. Resposta pessoal.

Ártico, um território em disputa

Além das guerras existentes no mundo, há situações atuais que, se não houver disponibilidade e interesse dos países em resolver os conflitos diplomaticamente, poderão ser motivos para novos conflitos armados.

LEITURA EM FOCO

Leia um trecho da notícia a seguir e, no caderno, faça o que se pede.

Quem são os donos do Ártico e por que é polêmico explorar seus recursos

O Ártico é uma região do planeta onde se estima que haja uma quantidade significativa — e inexplorada — de petróleo e gás natural.

Mas o acesso a esses recursos é uma questão polêmica devido aos danos ambientais e às disputas territoriais que pode causar.

Quem são os donos do Ártico e quantos recursos possui?

O Círculo Polar Ártico, localizado no Polo Norte da Terra, pode conter cerca de 160 bilhões de barris de petróleo e 30% de gás natural não descobertos, segundo estimativas do Serviço Geológico dos Estados Unidos.

Os países com território ou águas territoriais dentro do Círculo Polar Ártico são Noruega, Rússia, Suécia, Finlândia, Islândia, Estados Unidos, Canadá e Dinamarca (dona também da Groenlândia).

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para trabalhar o texto, amplie com as seguintes atividades:

1) Quais países estão no Círculo Polar Ártico?
   Resposta: Noruega, Rússia, Suécia, Finlândia, Islândia, Estados Unidos, Canadá e Dinamarca (incluindo a Groenlândia).
2) Por que a exploração do Ártico é controversa?
   Resposta: Devido aos danos ambientais e disputas territoriais.
3) Quais são os principais recursos naturais do Ártico?
   Resposta: Petróleo e gás natural.

Como o Ártico é uma área predominantemente de água, não existe um tratado internacional que o proteja do desenvolvimento econômico, como no caso da Antártida, no Polo Sul.

BBC. Quem são os donos do Ártico e por que é polêmico explorar seus recursos. **G1**, 15 maio 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/05/15/quem-sao-os-donos-do-artico-e-por-que-e-polemico-explorar-seus-recursos.ghtml. Acesso em: 28 mar. 2024.

1) Por que o território do Ártico está em disputa? Quais são os interesses dos países e das empresas? Porque há o interesse em explorar a enorme quantidade de recursos naturais existentes na região.

2) Como a disputa pelo controle desse território deve ser resolvida para se evitar um conflito armado entre os países? A disputa pelo controle desse território deve ser resolvida por meio da diplomacia para se evitar um conflito armado entre os países.

FINALIZANDO

A geopolítica no mundo destaca-se pelo conjunto de interesses políticos e econômicos, que gera conflitos e disputas territoriais envolvendo países e elites nacionais que visam a conquistar maior poder.

Essa disputa ocorre por meio de alianças entre estados-nações, que se articulam a partir de interesses semelhantes para assegurar seus objetivos políticos. No cenário da Europa e da Ásia, a produção e a distribuição de energia, principalmente a oriunda de gás natural e de petróleo, são fatores relevantes no jogo geopolítico, que tem contribuído para guerras e para o aumento de tensão entre países-membros da Otan e Rússia, com efeitos econômicos e políticos nos demais países.

Identificar e analisar o modo como as disputas territoriais se realizam é importante para compreender as consequências que os eventos geopolíticos trazem para os lugares próximos e distantes, inclusive como nos afeta no nosso cotidiano.

O encerramento dos conteúdos e capítulos de livros em sala de aula, como proposto na seção "Finalizando", é uma etapa crucial do processo de aprendizagem, pois auxilia os estudantes a consolidar o que aprenderam e a realizar reflexões finais.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Identificar as causas das disputas territoriais no mundo.			
Avaliar os interesses geopolíticos nas disputas entre países.			
Relacionar os interesses dos países industrializados na Europa e os fatores que levaram à eclosão da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais.			
Caracterizar a Guerra Fria como um período de antagonismo entre duas potências militares e econômicas no mundo.			

Para estimular a aprendizagem, é importante ter recursos para melhorar os conhecimentos. Por isso, a seção "Aprendendo além do capítulo" oferece um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares.

A seção "Atividades" é composta de quatro atividades de aprofundamento de aprendizagens, que permitem examinar conceitos de maneira mais aprofundada, instigando os estudantes a aplicar suas habilidades adquiridas e estimulando uma compreensão mais sólida e abrangente do assunto estudado. A **atividade 1** exige que o estudante compreenda que a Tríplice Entente foi uma aliança formada durante a Primeira Guerra Mundial, composta principalmente de França, Reino Unido e Império Russo (mais tarde substituído pela República Russa após a Revolução Russa de 1917). Portanto, a afirmação de que "De um dos lados estava a Tríplice Entente" está correta, pois indica a participação desses países como aliados em um dos lados do conflito.

Além disso, compreender como e por que os conflitos armados ocorrem, permite-nos refletir sobre o que é preciso ser feito para que possamos evitar novas guerras no mundo.

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Rússia está perto da vitória na Ucrânia?, do canal Opera Mundi.
O vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nkHCsYHTrek (acesso em: 28 fev. 2024), discute a situação no campo de batalha na guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Partição da Índia, do canal Nerdologia.
O vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-4Dby3uboVI (acesso em: 28 fev. 2024), trata da divisão territorial da Índia, de suas relações com o imperialismo britânico e das consequências geopolíticas.

Os critérios, as narrativas e as "guerras hegemônicas", de Outras Palavras.
O artigo, disponível em: https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/os-criterios-as-narrativas-e-as-guerras-hegemonicas/ (acesso em: 28 mar. 2024), analisa a evolução do conceito de guerras justas desde Cícero até a Guerra da Ucrânia, destacando a dificuldade em discernir a legítima defesa. Conclui que a guerra transcendeu o local, tornando-se uma disputa hegemônica global.

ATIVIDADES

Responda às questões propostas no caderno.

1) Qual alternativa traz uma afirmação correta em relação à Primeira Guerra Mundial.

a) De um dos lados estava a Tríplice Entente. Alternativa a.

b) Teve como uma das consequências o aumento do território alemão.

c) Ocorreu no território asiático.

d) O lado vencedor foi a Tríplice Aliança.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O filme *O Dia Depois de Amanhã* (2004), dirigido por Roland Emmerich, é uma ficção científica que aborda questões geopolíticas relacionadas às mudanças climáticas e aos efeitos ambientais, que podem desencadear disputas territoriais e conflitos entre países.

2) Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

O Tratado de Versalhes foi assinado no dia 28 de junho de 1919, em Paris, na França [...], celebrando um acordo de paz entre os países envolvidos na Primeira Guerra Mundial. Ele entrou em vigor em 10 de janeiro de 1920, colocando um ponto final nas hostilidades iniciadas em 1914 entre as potências europeias, suas colônias e aliados ao redor do mundo. O tratado devolveu a paz ao continente e determinou que a Alemanha arcasse com todos os prejuízos causados pela guerra, principalmente as perdas financeiras. Os alemães o chamaram de "Ditado de Versalhes", já que não houve nenhuma possibilidade de o país negociar as condições para a paz definitiva, gerando um sentimento de derrota e de humilhação em toda a população alemã, além de intensa crise econômica e social. Apenas em outubro de 2010 a Alemanha quitou a dívida imposta pelo Tratado de Versalhes.

COSTA, C. Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor. **Jornal da USP**, 26 jun. 2029. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/. Acesso em: 24 fev. 2024.

a) Explique o que foi o Tratado de Versalhes.

a) O Tratado de Versalhes foi um acordo de paz entre os países envolvidos na Primeira Guerra Mundial.

b) Por que, segundo o texto, os alemães chamam o tratado de "Ditado de Versalhes"?

b) A Alemanha considerou o Tratado uma imposição, visto que não houve espaço para negociação.

3) Assinale a alternativa que traz uma afirmação correta em relação à Segunda Guerra Mundial.

a) Tinha como lados a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente.

b) Terminou com a vitória das forças do Eixo.

c) Colocava como nações cooperadas as forças do Eixo e os Aliados.

d) Os Estados Unidos integraram os Aliados. Alternativa d.

271

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro *A Primeira Guerra Mundial*, de Luiz César Barreto Rodrigues (Campinas: Universidade de Campinas, 1985) oferece uma análise sobre a Primeira Guerra Mundial, explorando suas causas e consequências.

Na **atividade 2**, os estudantes devem mencionar que o Tratado de Versalhes impôs pesadas penalidades à Alemanha, exigindo que ela assumisse a responsabilidade pela guerra e pagasse reparações financeiras significativas às nações vencedoras, e ainda incluiu a redução de seu território, restrições militares e a entrega de territórios para outras nações. Na letra b, é possível indicar que, segundo o texto, os alemães chamam o tratado de "Ditado de Versalhes" porque sentiram que não tiveram a oportunidade de negociar as condições do tratado. Em vez disso, as condições do tratado foram praticamente impostas à Alemanha pelos países vencedores da guerra, sem que os alemães tivessem voz nas negociações. Isso gerou um sentimento de derrota e humilhação entre a população alemã, além de uma intensa crise econômica e social.

Na **atividade 3**, a resposta correta é a d, pois, durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos desempenharam um papel crucial como parte dos Aliados, fornecendo suporte militar, econômico e diplomático para as nações aliadas na luta contra as forças do Eixo.

Na **atividade 4**, auxilie na compreensão de que o Muro de Berlim se tornou um dos símbolos mais icônicos da Guerra Fria. Simbolizava não apenas a divisão física entre o leste comunista e o oeste capitalista de Berlim, mas também limitações à liberdade de movimento e as tensões entre os blocos comunista e capitalista durante a Guerra Fria.

Analise a imagem a seguir.



Trinity Mirror/Mirrorpix/Alamy/Fotoarena

▲ Fotografia de soldado fazendo f az patrulhamento no Muro de Berlim, Alemanha, 1961. O Muro de Berlim se tornou um símbolo da Guerra Fria.

4) Agora, responda às seguintes questões sobre o Muro de Berlim.

a) Quando ele foi construído? a) O Muro de Berlim foi construído em 1961.

b) Por que ele foi construído? b) Ele foi construído pelo governo da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) para impedir a migração em massa de cidadãos para o lado ocidental da cidade, que era controlado pela República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental).

c) Por que esse muro se tornou um símbolo da Guerra Fria? c) Porque representava a divisão entre o mundo comunista, liderado pela União Soviética, e o mundo capitalista, liderado pelos Estados Unidos.

d) Como o muro representou as diferenças ideológicas do período? d) Berlim oriental enfrentava escassez e controle estatal da economia, enquanto Berlim ocidental desfrutava de uma economia próspera.

e) Quando ocorreu a queda? e) Em 9 de novembro de 1989.

272

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que criem uma charge ou uma colagem representando o Muro de Berlim e seu significado durante a Guerra Fria. Eles podem incluir elementos que simbolizem a divisão entre o leste comunista e o oeste capitalista, bem como expressar visualmente as limitações à liberdade de movimento e as tensões entre os blocos comunista e capitalista. Depois podem compartilhar suas criações e discutir em grupo o que aprenderam sobre o assunto.

CAPÍTULO 12

CONFLITOS ÉTNICOS E AMEAÇA À DIGNIDADE DOS POVOS NO MUNDO



Carlos Santos/Fotoarena

▲ Protesto exigindo punição ao assassinato do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe no Rio de Janeiro, em 2022, e atenção à crescente xenofobia no Brasil.

Como os preconceitos ameaçam a dignidade dos povos?

A discriminação de um grupo por outro pode levar ao preconceito e à violência. Frequentemente, esses conflitos desencadeiam guerras ou forçam comunidades inteiras a deixarem seus territórios em busca de segurança.

No Brasil, o racismo, o preconceito e a intolerância persistem como problemas que devem ser combatidos em todos os níveis da sociedade.

Em várias partes do mundo, disputas territoriais, religiosas e culturais resultam em conflitos sangrentos. Entender e combater todas as formas de opressão de um grupo sobre outro é essencial para promover a paz e a harmonia entre os povos.

273

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar fluxos migratórios e suas dificuldades;
- Analisar impactos sociais causados pelos conflitos;
- Reconhecer manifestações de caráter xenófobo;
- Identificar aspectos que diferenciam arte e artesanato;
- Interpretar situações de conflitos com base nos direitos humanos.

Instigue a observação da **imagem** e questione se a situação retratada é resultado de preconceito, Você considera a sociedade brasileira racista? Estimule que estudantes reflitam sobre as possíveis justificativas para as ações preconceituosas. Aproveite a questão **problematizadora** para diferenciar os conceitos de preconceito, discriminação e racismo. Preconceito refere-se a atitudes negativas ou estereotipadas em relação a um grupo de pessoas com base em características como raça, gênero, religião, entre outras. Discriminação é a prática de tratar alguém de forma desigual com base nessas características, negando oportunidades ou tratando-as de maneira injusta. Racismo é um tipo específico de preconceito e discriminação, focado na raça ou etnia.

Realize a leitura conjunta do **parágrafo introdutório** para apresentar a temática central do capítulo, destacando a importância da educação para as relações étnico-raciais: conjunto de práticas educativas voltadas para promoção do respeito à diversidade étnico-racial, combate ao preconceito e à discriminação, e valorização das diferentes culturas e histórias dos grupos étnico-raciais presentes na sociedade.

Aproveite a discussão apresentada para abordar a ideia do "brasileiro cordial", expressão cunhada por Sérgio Buarque de Holanda em seu livro *Raízes do Brasil*, que descreve uma interpretação equivocada da cultura brasileira. A ideia central é que o brasileiro seria naturalmente afetuoso e hospitaleiro, mas, na verdade, essa suposta cordialidade muitas vezes encobre relações sociais marcadas por desigualdade, subserviência e falta de cidadania. A interpretação de Holanda sugere que essa suposta cordialidade pode servir como uma forma de mascarar conflitos sociais e manter uma estrutura de poder hierárquica e autoritária. No entanto, muitos estudiosos contestam essa visão, argumentando que ela simplifica demais a complexidade da sociedade brasileira.

Os desafios enfrentados pelos imigrantes no Brasil

Ao longo da história, ocorreram diversos fluxos migratórios no Brasil. O primeiro deles foi desencadeado pelo processo de colonização, quando portugueses se deslocaram para o Brasil com a finalidade de efetivar o projeto de exploração da metrópole. Durante o período colonial, outros grupos de europeus também vieram para cá, como no caso dos holandeses, que chegaram a dominar áreas da atual região Nordeste do Brasil.

Mais tarde, ainda como parte do projeto colonial, milhões de africanos foram violentamente retirados do seu continente de origem para realizar trabalhos forçados no Brasil.

Vale relembrar que, no Brasil, os africanos escravizados eram submetidos a toda forma de violência. Os escravizados, ainda, eram obrigados a abandonar seus valores culturais. A prática das religiões de origem africana, por exemplo, era motivo de perseguição.

A partir da segunda metade do século XIX, teve início uma nova onda migratória de europeus para o Brasil. Esse movimento, de um lado, estava relacionado à crise econômica que assolava o continente europeu. Diante desse cenário de crise, os governos europeus incentivavam a população mais pobre para que viesse para a América tentar uma vida melhor.

Ao chegarem no Brasil, os imigrantes eram submetidos a péssimas condições de vida e de trabalho. O sistema adotado favorecia os grandes fazendeiros que ainda estavam muito ligados ao modelo que tinha por base o trabalho dos escravizados.



Reprodução/Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

▲ **Os emigrantes** (c. 1910), de Antônio Rocco. Óleo sobre tela, 202 cm × 131 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo. A pintura retrata uma parte da trajetória das diversas famílias de imigrantes que, buscando melhores condições de vida, saíram da Europa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, proponha uma discussão sobre como as diferentes ondas migratórias que ocorreram ao longo da história do Brasil impactaram a formação cultural e social do país, especialmente considerando as condições enfrentadas pelos migrantes e o legado deixado por eles.

274

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O texto a seguir trata dos preconceitos sofridos pelos imigrantes italianos que chegaram ao Brasil entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX.

> Em entrevista à [Agência Italiana de Notícias] Ansa, a diretora executiva do museu, Marília Bonas, fala dessa nova fase e sobre a chegada em massa de italianos que definiu o que São Paulo é atualmente. [...]
>
> [...]
>
> ANSA: [...] Como os italianos eram recebidos no Brasil?
>
> Bonas: [...] havia uma ideia de que eles foram muito bem recebidos. E não foram. Eles sofreram muito preconceito. A prova disso, um ícone da cultura brasileira, é a Semana de Arte Moderna de 1922, que tinha dois filhos de imigrantes, Menotti del Picchia e Anita Malfatti. Os outros eram todos filhos de nobres barões do café. Eles sofriam uma série de preconceitos dentro desse contexto modernista. Isso em 1922, quando a imigração já estava rolando havia 20 anos. Tinha uma ideia de que os italianos eram, em geral, iletrados, pobres, mortos de fome que vinham para cá porque não tinham nenhuma alternativa. [...]
>
> ANSA: Quando isso começa a mudar?
>
> Bonas: Com a quebra do café, em 1929, 1930, quando essa elite paulista quebra financeiramente e os italianos, que formavam uma classe baixa, uma classe média baixa, podem ascender socialmente. Quando ascendem, eles também podem formar o discurso de que vieram construir a cidade, construir o estado. Essa acomodação identitária dos italianos em São Paulo só veio com sua ascensão. O casamento entre famílias de italianos e de nobres paulistas era uma coisa bastante rechaçada.

HOJE hóspedes de refugiados, italianos sofriam preconceito no Brasil. **Jornal do Brasil**., 9 mar. 2026. Disponível em: https://www.jb.com.br/internacional/noticias/2016/03/09/hoje-hospedes-de-refugiados-italianos-sofriam-preconceito-no-brasil.html. Acesso em: 24 mar. 2024.

275

Esta seção "Ampliando conhecimentos" pode ser utilizada tanto para orientar um debate coletivo em sala quanto para a construção de nossa identidade, pessoal ou social, não sendo possível, portanto, a construção de uma identidade no isolamento. Esse processo de afirmação e construção da identidade de um grupo também pode, por oposição, implicar a formação de preconceitos. Enquanto geramos uma representação negativa daquilo que se opõe ao nosso conjunto de valores, incorremos no risco de subestimar ou inferiorizar o que nos é diferente. Tal convicção, em geral, está articulada a determinadas representações e crenças vinculadas ao ideal dicotômico de superioridade/inferioridade, que geram hostilidade, estranhamento e aversão quanto ao outro.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira aos estudantes que visitem Museu da Imigração, disponível em: https://www.museudaimigracao.org.br/ (acesso em: 27 maio 2024) – que oferece exposições e recursos online que exploram a história da imigração para o Brasil, incluindo informações sobre os italianos e as condições em que foram recebidos no país.

Incite os estudantes a pesquisar e a buscar informações sobre a discussão apresentada na seção "Trocando ideias". Explore exemplos de movimentos e organizações que lutaram contra a xenofobia e promoveram a inclusão e diversidade. Analise medidas legais adotadas para combater a xenofobia, como leis antidiscriminação e tratados internacionais. Discuta a importância da educação para a prevenção da xenofobia e promoção do respeito à diversidade. Discuta como a xenofobia pode impactar negativamente a economia, através da restrição de oportunidades de emprego e investimento. Examine como a xenofobia pode influenciar políticas governamentais, legislação e relações internacionais.

A partir do século XX, além de europeus, o Brasil passou a receber imigrantes de outras partes do mundo, tais como japoneses, sírios e libaneses. Muitos desses imigrantes sofreram com a discriminação.

Há também preconceitos em relação às pessoas de diferentes regiões do país, aos credos religiosos, à cor da pele, sexualidade e origem social. Quando tratamos dos preconceitos em relação a pessoas vindas de outros países, esses problemas adquirem grau ainda mais elevado, pois somam-se todos os preconceitos que já temos arraigados no nosso convívio diário aos preconceitos que lamentavelmente são comuns aos imigrantes. O termo **xenofobia** diz respeito à aversão ao diferente, ou seja, a pessoas que pertençam a uma cultura que é identificada como diferente da cultura local.

TROCANDO IDEIAS



A notícia a seguir aborda a situação dos refugiados que vivem no Brasil. Ou seja, daquelas pessoas que foram obrigadas a deixar seu país de origem em virtude de perseguições relacionadas a suas crenças, sua raça, seu posicionamento político ou a outro fator que constitua um desrespeito aos direitos humanos.

Refugiados consideram brasileiros acolhedores, mas sofrem discriminação, diz pesquisa

Levantamento ouviu 500 imigrantes de países como Venezuela, Congo e Síria

Refugiados que vivem no país consideram os brasileiros solidários e acolhedores, mas muitos relatam ter sofrido discriminação por sua nacionalidade ou sua raça, especialmente os que vêm de países da África, mostra uma pesquisa que avaliou a percepção e as dificuldades vividas por esses imigrantes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, explique o conceito de xenofobia e discuta a importância de entender as origens, manifestações e consequências da xenofobia ao longo do tempo. Trace a origem etimológica do termo **xenofobia** e suas primeiras manifestações na história. Divida os estudantes em grupos e defina que cada um pesquise situações de xenofobia em diferentes períodos históricos: em civilizações antigas, como Egito, Grécia e Roma; Idade Média; períodos de colonização, expansão imperial e migrações em massa. Deixe que os estudantes compartilhem os resultados das pesquisas que realizaram.

Resposta pessoal. Pode ser dito que os brasileiros, por exemplo, são comunicativos, expressivos e curiosos em relação aos modos de vida das pessoas oriundas de outros países.

> O levantamento, realizado pela ONG Estou Refugiado com o Instituto Qualibest entre janeiro e setembro de 2021, entrevistou 503 refugiados ou solicitantes de refúgio.
>
> MANTOVANI, F. Refugiados consideram brasileiros acolhedores, mas sofrem discriminação, diz pesquisa. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 24 mar. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/refugiados-consideram-brasileiros-acolhedores-mas-sofrem-discriminacao-diz-pesquisa.shtml#:~:text=Refugiados%20que%20vivem%20no%20pa%C3%ADs,dificuldades%20vividas%20por%20esses%20imigrantes. Acesso em: 5 jun. 2024.

Leia a notícia, converse com os colegas e responda às questões.

1) Quais aspectos da cultura do povo brasileiro podem ser relevantes para que muitos refugiados considerem o Brasil um país acolhedor?

2) De onde são as pessoas que mais sofrem discriminação, segundo a pesquisa?
De países do continente africano.

3) Em sua opinião, por que esses grupos de imigrantes sofrem mais discriminação no Brasil?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem aspectos étnicos desses grupos, como: cor da pele, religião e o passado histórico associado à escravização.

O que é ser migrante e refugiado

Migrante é toda pessoa que se desloca de um lugar para outro, todas as pessoas que chegam a um país podem ser consideradas migrantes. Os motivos que levaram as pessoas a realizarem esse deslocamento é que vai definir se elas devem ser categorizadas como migrantes ou refugiadas.

No caso dos migrantes, de modo geral, os motivos podem ser diversos, dentre eles, oferta de emprego, oportunidade de estudo, ou algo que permita àquelas pessoas uma condição de vida melhor que a que tinham no país de origem.

Os refugiados, no entanto, entram na categoria das pessoas que foram obrigadas a migrar por estarem sendo perseguidas no seu país de origem ou, ainda, por estarem buscando refúgio de uma guerra. De qualquer modo, trata-se de uma condição específica, em que as pessoas não tiveram outra escolha, senão buscar abrigo em outro país.

277

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, lance a seguinte questão problematizadora: Qual a diferença entre migrantes e refugiados e como essas distinções influenciam suas experiências de deslocamento?

Incentive para que identifiquem que há distinção entre migrantes, que se deslocam em busca de oportunidades econômicas ou educacionais, e refugiados, que fogem de perseguições ou conflitos em seus países de origem. Essas diferenças moldam suas experiências de deslocamento e suas necessidades de proteção e assistência.

Analise como a xenofobia contribui para a marginalização, exclusão e violência contra grupos minoritários. Para isso, caracterize grupos marginalizados e minorias como categorias sociológicas. Grupos marginalizados são aqueles empurrados para as margens ou periferias da sociedade, muitas vezes devido a fatores como raça, etnia, classe social, gênero, orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, religião ou outras características percebidas como diferentes. Esses grupos enfrentam barreiras sistêmicas que limitam suas oportunidades e seu acesso a recursos, como educação, emprego, moradia e cuidados de saúde. Minorias são grupos que compõem uma porção menor da população em comparação com o grupo majoritário. Esses grupos podem ser minorias numéricas (ou seja, têm uma proporção menor da população total) ou minorias sociais (ou seja, têm menos poder político, econômico ou social em relação ao grupo dominante). É importante notar que o conceito de minoria pode variar dependendo do contexto sociocultural e político de cada sociedade. O reconhecimento e a compreensão desses grupos são fundamentais para abordar questões de justiça social, igualdade e inclusão.

Nessa atividade, que compõe a seção "Leitura em foco", estimule os estudantes a fazer um exercício de alteridade na tentativa de compreender os processos e as dinâmicas que movem indivíduos a buscar novas condições de vida em novos territórios. Alteridade é o conceito filosófico que se refere à capacidade de reconhecer e respeitar a diferença do outro, mesmo que essa diferença possa ser desconfortável ou desafiadora para o indivíduo ou grupo dominante. Na relação com migrantes e refugiados, a alteridade envolve reconhecer e valorizar suas identidades culturais, experiências e perspectivas, em vez de vê-los apenas como "outros" ou "estranhos". Uma abordagem baseada na alteridade valoriza a diversidade e promove a compreensão mútua, solidariedade e inclusão. Isso pode se manifestar via políticas e práticas que garantam o respeito pelos direitos humanos, acesso a serviços básicos, oportunidades de integração e participação na comunidade. Ampliar as discussões desta seção é uma oportunidade para inserir os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, dentre eles o número **16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**.

LEITURA EM FOCO

Atualmente o número de populações que são forçadas a fazerem deslocamentos tem aumentado o número de campos de refugiados.

Deslocamento global atinge novo recorde e reforça tendência de crescimento da última década

Ao final de 2021, o número de pessoas deslocadas por guerras, violência, perseguições e abusos de direitos humanos chegou a 89,3 milhões (um crescimento de 8% em relação ao ano anterior e bem mais que o dobro verificado há 10 anos), de acordo com o relatório "Tendências Globais", uma publicação estatística anual do Acnur.

Desde então, a invasão da Ucrânia pela Rússia – que causou a mais veloz e uma das maiores crises de deslocamento forçado de pessoas desde a Segunda Guerra Mundial – e outras emergências humanitárias, da África ao Afeganistão e além, elevaram este número para a marca dramática de 100 milhões.

[...]

"Enquanto testemunhamos novas e terríveis situações de refugiados simultâneas às já existentes que permanecem ativas e sem solução, também verificamos exemplos de países e comunidades trabalhando juntos para encontrar soluções às pessoas deslocadas", adicionou Grandi. "Isto tem acontecido em lugares específicos – como a cooperação regional para a repatriação de costa-marfinenses – e essas importantes decisões precisam se replicadas e aumentadas em todos os lugares", completou o Alto Comissário.

ACNUR. **Deslocamento global atinge novo recorde e reforça tendência de crescimento da última década**. 2022. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/2022/06/15/acnur-deslocamento-global-atinge-novo-recorde-e-reforca-tendencia-de-crescimento-da-ultima-decada/. Acesso em: 29 mar. 2024.

Após a leitura do trecho da reportagem, responda às questões seguintes em seu caderno.

278

Destaque que as situações de aumento nos números de migrantes e refugiadas também estimulam o crescimento de pessoas apátridas e deslocados internos. Pessoas sem pátria, também conhecidas como apátridas, são indivíduos que não são considerados cidadãos de nenhum país conforme a legislação nacional ou internacional. Isso pode ocorrer por uma variedade de razões, como a perda de nacionalidade devido a mudanças nas leis de um país, conflitos de nacionalidade entre países ou discriminação étnica que resulta na negação de direitos de cidadania.

Os países precisam criar mecanismos de proteção aos migrantes e refugiados em função do aumento dos deslocamentos forçados no mundo, bem como refletir sobre ações que possam promover a paz.

1) Segundo a reportagem, o que os países precisam fazer para enfrentar a situação de aumento de deslocados em função das guerras?

2) Quem são as vítimas nesse processo, e como a xenofobia no mundo amplia o sofrimento dessas pessoas? As vítimas são as pessoas que são obrigadas a se deslocarem, e nunca podem ser consideradas culpadas por essa situação. Quem acolhe as pessoas deslocadas também não pode ser considerado vítima, pois acolher as pessoas em situação de refúgio é dever de todos.

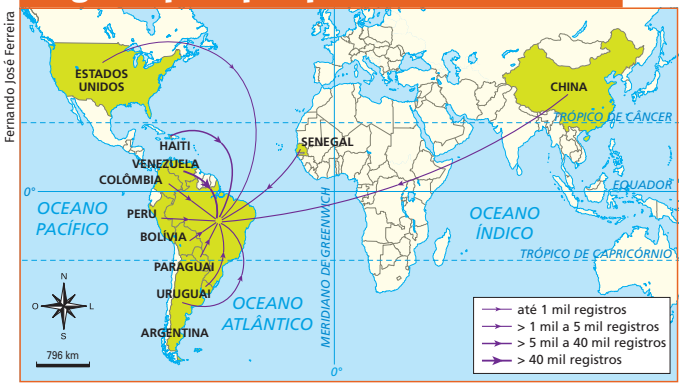
Os migrantes e refugiados no Brasil

Nos últimos anos, o número de pessoas que entraram no Brasil aumentou significativamente, entretanto esse número ainda é muito pequeno se comparado ao total da população residente no Brasil.

Segundo o Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), desde 1985 até o ano de 2022, o Brasil reconheceu cerca de 60 mil pessoas como refugiadas, a maioria delas (48789) que vieram da Venezuela, seguidas por pessoas da Síria (3667), República Democrática do Congo (1448) e Angola (1363).

Observe os principais países de origem e fluxos de migrantes que entraram no país no ano de 2020, segundo relatório do Observatório das Migrações Internacionais, vinculado ao Ministério da Justiça do Brasil.

Brasil: número de registros de imigrantes segundo principais países – 2020



Fernando José Ferreira

▲ Registro de imigrantes no Brasil por países, no ano de 2020.

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema Nacional de Registro Migratório (SisMigra), dezembro de 2020. A maior parte dos imigrantes no Brasil são dos países da América do Sul. Nos últimos anos, o destaque foi para a Venezuela. Desde 2019, o Brasil passou a reconhecer também a condição de refugiados para as pessoas desse país.

279

Os deslocados internos são pessoas que foram forçadas a deixar suas casas devido a conflitos armados, violência generalizada, perseguição, desastres naturais ou outras crises, mas permanecem dentro das fronteiras de seu próprio país. Eles diferem dos refugiados, que cruzaram as fronteiras internacionais para buscar proteção. Tanto as pessoas sem pátria quanto os deslocados internos são grupos vulneráveis que requerem atenção e proteção por parte da comunidade internacional e dos governos nacionais para garantir que seus direitos humanos sejam respeitados e que tenham acesso a condições de vida dignas e oportunidades para reconstruir suas vidas.

Aproveite o conteúdo para retomar aprendizagens anteriores. Ao destacar o Brasil como possível potência econômica, relembre que, durante os 40 anos de Guerra Fria, o mundo esteve atento às diferenças entre o Ocidente capitalista e o Oriente socialista. Durante esse período, era evidente a disparidade econômica entre o hemisfério Norte, rico, e o hemisfério Sul, pobre. Essa desigualdade entre os dois lados do mundo é resultado dos processos coloniais dos séculos XIV e XV e do Imperialismo no fim do século XIX e início do XX. As potências imperialistas exploraram as riquezas e os recursos de diversas naturezas de suas colônias. Além disso, subjugaram, separaram povos e forçaram inimigos a coexistir sob uma mesma administração. Ao se retirarem desses territórios, as ex-metrópoles deixaram devastação, pobreza, conflitos internos e lacunas na unidade e identidade, pois impuseram às populações a assimilação de culturas estranhas. O resultado desse processo histórico é visível nos indicadores de riqueza ou pobreza de um país, nos índices de analfabetismo e na mortalidade por doenças que já têm prevenção disponível.

Aproveite a seção "Praticando" para retomar a discussão sobre etnocentrismo e demonstre que a postura preconceituosa é limitada, pois parte de uma interpretação genérica e estereotipada do outro. O eurocentrismo refere-se a uma perspectiva que coloca a Europa e sua cultura como o centro ou padrão de referência para análises e interpretações do mundo. Isso muitas vezes leva a uma visão distorcida e privilegiada da história, cultura e civilização europeias em detrimento de outras regiões e outros povos do mundo. É importante reconhecer e confrontar o eurocentrismo para promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da história, cultura e diversidade do mundo.

- Segundo o mapa, de quais partes do mundo são os países com maior número de imigrantes para o Brasil? América Central (Haiti) e América do Sul (Venezuela).

Os direitos dos imigrantes e refugiados no Brasil

A Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, representa a nova Lei de Migração do Brasil, em substituição ao antigo Estatuto do Estrangeiro, a fim de ampliar os direitos dos migrantes e refugiados no Brasil, e criar mecanismos de combate a práticas xenofóbicas. Ela é resultado de um esforço entre instituições nacionais e internacionais, tais como a Acnur (ONU), o Ministério da Justiça e o Congresso Nacional.

Trata-se de um avanço na legislação brasileira que reconhece as dificuldades enfrentadas por essas pessoas e a necessidade de ampliação de acesso com base nos direitos humanos. Entretanto, a aprovação dessa lei gerou manifestações de insatisfação por grupos extremistas que se opõem ao reconhecimento desses direitos e ao acolhimento dos migrantes no país.

Na época em que a manifestação ocorreu, o então secretário-adjunto da Secretaria de Direitos Humanos vinculada ao Ministério da Justiça, Silvio Albuquerque, afirmou que a manifestação em si não é ilegal, mas declarou que "o limite da liberdade de expressão é a dignidade humana", colocando-se a favor de que ela, a dignidade humana, não possa ser ferida.

PRATICANDO

Observe a imagem a seguir e faça o que se pede.

Cris Faga/Fox Press Photo/Folhapress



◄Manifestação contra a Lei de Migração no país, no município de São Paulo (SP). Fotografia de 2017. Grupos extremistas no Brasil se opõem à Lei de Migração com uso de discursos racistas e preconceituosos, incitando práticas xenofóbicas no país.

A Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, é conhecida como a Lei de Migração do Brasil. Ela revogou o antigo Estatuto do Estrangeiro, de 1980, e estabeleceu novas diretrizes para a política migratória do país. A lei afirma princípios humanitários, como a igualdade de direitos entre migrantes e brasileiros, a não criminalização da migração e o respeito à dignidade e aos direitos humanos dos migrantes. Em resumo, a Lei de Migração busca promover uma política migratória mais inclusiva, humanitária e baseada em direitos, garantindo proteção e reconhecimento aos migrantes e refugiados que vivem no Brasil, ao mesmo tempo que combate o tráfico de pessoas e outras formas de exploração.

Porque a liberdade de expressão não pode ser usada para ferir a dignidade humana e promover a discriminação de um grupo social.

1) Qual a reivindicação do ato realizado que foi noticiado pela imagem?

Trata-se de uma manifestação contrária à Lei de Migração, que amplia direitos aos imigrantes e refugiados no Brasil.

2) Por que essa manifestação deve ser considerada contra a lei?

De olho nas mídias

Acesse o Portal de Imigração Laboral, no *site* do Ministério da Justiça do governo federal. Nele, você poderá obter mais informações sobre pedidos de autorização para residência e refúgio no Brasil.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Portal de Imigração Laboral**. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/. Acesso em: 11 abr. 2024.

A xenofobia contra brasileiros no mundo

Nos últimos anos os noticiários têm mostrado a ocorrência de ataques xenofóbicos a brasileiros no exterior, como em relação aos que se mudaram para Portugal. Os ataques se intensificaram na medida em que o país europeu facilitou a entrada de brasileiros com o reconhecimento da condição de cidadãos naquele país como forma de atrair pessoas jovens, com força de trabalho e disposição para fixar residência definitiva.

Entretanto, há uma parcela da população em Portugal que, movida por preconceitos e racismo, se opõe à entrada de brasileiros no país e busca criar barreiras para dificultar ou impedir a entrada dessas pessoas.

PRATICANDO

Casos de xenofobia, como, por exemplo, o racismo sofrido pelo jogador de futebol brasileiro Vinícius Júnior em jogos por times do continente europeu, revelam que os preconceitos e o racismo superam a condição financeira e econômica de quem passa por essa situação.

- Converse com os colegas e procure definir se o preconceito relacionado ao caso do jogador deve ser considerado racismo, ou racismo somado à xenofobia.

281

Aproveite a seção "Praticando" para abordar o conceito de "democracia racial". Historicamente, o racismo no Brasil tem suas raízes na imposição cultural dos valores e hábitos europeus sobre os povos indígenas e africanos, resultando em processos de exclusão e negação de suas identidades e seus valores. No início do século XX, surgiu a ideia de "democracia racial" como parte da construção da identidade nacional brasileira, argumentando que a miscigenação entre indígenas, europeus e africanos teria levado a uma convivência pacífica e harmoniosa entre as etnias, reduzindo as diferenças e os conflitos sociais. Essa visão levou à crença de que o Brasil havia praticamente eliminado o preconceito racial, especialmente em comparação com países que adotaram a segregação racial, como os Estados Unidos e a África do Sul.

A antropóloga estadunidense Ruth Benedict (1887-1948) sugere que a cultura atua como uma espécie de filtro através do qual percebemos o mundo. Nessa perspectiva, pessoas de diferentes culturas usam lentes diversas, resultando em visões de mundo distintas. No entanto, essa diversidade cultural pode gerar estranhamento, conflitos e desentendimentos, pois muitas vezes estamos tão imersos em nossa própria cultura que nos tornamos cegos para as outras culturas e até míopes em relação à nossa própria cultura. Essa analogia ajuda a entender a origem não só das diferenças culturais, mas também dos preconceitos e da xenofobia. O choque cultural que experimentamos ao entrar em contato com culturas diferentes é comum, porém, ao estudar, compreender e reconhecer a cultura do outro, podemos descobrir semelhanças com a nossa cultura e questionar nossas próprias práticas culturais.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

As comunidades indígenas representam o exemplo mais proeminente de comunidades tradicionais no Brasil. No momento, há mais de 200 etnias indígenas que falam cerca de 274 línguas diferentes em todo o território nacional. Isso resulta na ausência de uma definição única de indígena brasileiro, mas sim em uma diversidade de grupos étnicos, cada um com seus próprios costumes, crenças e línguas. Embora haja populações indígenas em todas as cinco regiões do Brasil, a maioria dos grupos está concentrada na região Norte, com o Amazonas apresentando o maior contingente populacional indígena. Além disso, é crucial compreender a drástica redução da população indígena no Brasil ao longo do tempo. De aproximadamente 5 milhões de pessoas em 1500, segundo alguns estudos sobre a demografia dos povos indígenas no Brasil, a população caiu para cerca de 820 mil, de acordo com o Censo de 2010 do (IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os conflitos étnicos

Além de todos os conflitos citados em relação aos problemas relacionados ao fluxo de migrantes e refugiados, há outros conflitos relacionados às diferenças étnicas entre grupos que convivem num mesmo país.

No Brasil, a disputa por territórios entre indígenas e não indígenas (em especial, fazendeiros e garimpeiros) tem causado muitas mortes, principalmente dos indígenas, por serem mais vulneráveis nessas disputas.

Indígenas foram as principais vítimas de conflitos no campo em 2022

Quase 40% das pessoas assassinadas eram indígenas, aponta CPT

Relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), divulgado nesta segunda-feira (17), mostra que o ano de 2022 foi marcado pelo elevado crescimento nos dados sobre violência contra a pessoa em decorrência de conflitos no campo. Ao todo, foram 553 ocorrências, que vitimaram 1.065 pessoas, 50% a mais do que o registrado em 2021 (368, com 819 vítimas). Nesse cenário, que inclui assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças, agressões, tortura e prisões, povos tradicionais despontam como as principais vítimas.

VILELA, R. Indígenas foram as principais vítimas de conflitos no campo em 2022. **Agência Brasil**, Brasília, DF,17 abr. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-04/indigenas-foram-principais-vitimas-de-conflitos-no-campo-em-2022#:~:text=Em%202022%2C%2038%25%20das%2047,e%20trabalhadores%20assalariados%20(3). Acesso em: 5 jun. 2024.

As disputas por territórios, o direito à soberania dos povos, a xenofobia e os demais problemas sobre os fluxos de pessoas são grandes desafios enfrentados no mundo contemporâneo. Como você verá nos exemplos a seguir, eles colocam em risco a diversidade cultural em várias regiões do planeta.

Diversidade étnico-racial no mundo

Os limites territoriais étnicos não são os mesmos dos limites políticos. Há, portanto, um mosaico de etnias, religiões e práticas sociais específicas que caracterizam o modo de vida e as visões de mundo.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, DF: MEC/Mari/Unesco, 1995.

Nessas regiões, os **Estados nacionais** precisam criar políticas de reconhecimento das identidades culturais e desenvolver estratégias que evitem conflitos étnicos e movimentos separatistas, por exemplo.

No caso dos armênios, curdos e palestinos, é possível citar que sofreram com **genocídio** desde o século XX. De 1915 a 1923, 1,5 milhão de armênios foram mortos como parte de um projeto imperialista turco, que visava controlar a zona dos mares Cáspio e Negro, fundamentais para o desenvolvimento econômico da Turquia. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, o mesmo ocorreu e ainda ocorre com o povo palestino, que perdeu seu território com a fundação do Estado de Israel, defendida pelo **movimento sionista**.

A forma como os territórios dos países foram divididos, sem respeitar as fronteiras dos grupos étnicos, é o principal motivo pelo qual atualmente ocorrem conflitos regionais, além das disputas de recursos estratégicos, como solo fértil, minérios, água e petróleo.

Glossário

Genocídio: consiste na intenção de eliminar totalmente (assassinar) ou parcialmente um povo por questões étnicas e religiosas.

Movimento sionista: surge no séc. XIX como um movimento nacionalista que defende o retorno do povo judeu à parte do território palestino.

A diversidade como meio de preservação cultural dos povos



Borisb17/Shutterstock

Não é a diversidade cultural a principal causa das discordâncias entre os povos. Ao contrário, são dos interesses econômicos, políticos e territoriais que, geralmente, provêm os conflitos.

Contudo, quando as tentativas de resolução dos conflitos são feitas pelo caminho da diplomacia e do diálogo, as chances de preservação da diversidade cultural são muito maiores e possibilitam interações e trocas muito valiosas para as tradições dos diversos povos.

◄A Mesquita Azul é um edifício do século XVIII construído com uma série de padrões geométricos. Yerevan, capital da República da Armênia. Atualmente é a única mesquita ativa na Armênia.

283

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, de forma **interdisciplinar** com **Práticas em Ciências da Natureza**, apresente aos estudantes teorias racialistas desenvolvidas no início do século XX e relacione como a Biologia demonstrou o equívoco em torno do conceito de raça. Isso significa que, do ponto de vista biológico, não é possível classificar os seres humanos por meio da categoria "raça". Hoje em dia, o termo **raça** não é tão importante porque muitas teorias racistas foram abandonadas. A diferença racial são apenas distinções de grupos étnicos sem uma hierarquia biológica ou social.

Insira a temática **Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos**, parte dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**. Aprofunde a questão e demonstre quais grupos sociais foram mais prejudicados e de que maneira essa percepção se mantém oculta sob uma suposta aparência de democracia racial. Problematize com os estudantes como a formação de uma identidade nacional, como proposta de gerar unidade e coesão ao país, diminui o reconhecimento das diversidades e a aceitação das próprias diferenças entre os grupos sociais.

Territorialização refere-se ao processo pelo qual grupos étnicos ou raciais buscam estabelecer e reivindicar territórios como parte de sua identidade e herança cultural. Isso pode incluir ocupação e uso de terras para moradia, agricultura, rituais religiosos ou práticas tradicionais. A territorialização é frequentemente um componente importante na afirmação da identidade e na luta por direitos territoriais e autonomia por parte de comunidades étnicas ou raciais. Territorialização e conflitos étnico-raciais estão interligados, pois a busca por território e identidade pode alimentar ou ser afetada por tensões étnico-raciais, e os conflitos resultantes podem moldar a forma como diferentes grupos étnicos ou raciais habitam e interagem em determinadas regiões. O entendimento desses processos é fundamental para abordar os desafios de coexistência pacífica e justiça social em sociedades diversas.

A diversidade é um meio fundamental de preservação cultural dos povos, pois representa a riqueza e a variedade de expressões culturais, tradições, conhecimentos e modos de vida que cada grupo humano carrega consigo. A convivência com a diversidade cultural promove o diálogo, a troca de experiências e o enriquecimento mútuo entre diferentes grupos étnicos e culturais. Isso fortalece os laços de solidariedade e cooperação e contribui para a construção de sociedades mais inclusivas e tolerantes. A diversidade cultural pode ser observada nas pinturas, esculturas, fotografias e outras formas de arte visual que retratam paisagens, retratos, símbolos e temas culturais de diferentes partes do mundo. Artistas muitas vezes incorporam elementos da cultura local em suas obras, refletindo tradições, mitos, rituais e identidades étnicas.

As produções artísticas refletem a diversidade étnica, cultural e religiosa. As artes são influenciadas pelas tradições milenares dos povos. Pinturas, esculturas, músicas, danças, artesanatos e outras são inspiradas nos elementos da natureza e na mitologia local que, muitas vezes, resultam em produções visuais ornamentadas com padrões geométricos complexos.



H1N1/Shutterstock

▲ Interior de uma tenda decorada com diversos tapetes. Emirados Árabes Unidos, fotografia de 2017.

As tapeçarias também representam a cultura e a identidade milenar dos povos que as criaram. Elas são classificadas de acordo com suas regiões de origem.

Cada região tem suas próprias características, refletidas nos padrões geométricos, nas cores e técnicas de confecção dos tapetes. Por isso, muitos tapetes são considerados verdadeiras obras de arte, pois seus elementos únicos colaboram para a preservação da cultura e das histórias dos povos que os criaram.

Arte ou artesanato?

Como você viu, as tapeçarias têm tradições de séculos. Muitas são consideradas arte e artesanato ao mesmo tempo. Mas você sabe qual é a diferença?

A arte é geralmente considerada uma manifestação criativa que busca transmitir uma mensagem, provocar reações emocionais, reflexões, entre outras possibilidades de interação com o público.

As apresentações artísticas e as obras de arte, sejam elas das artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, arquitetura etc., geralmente são valorizadas por sua originalidade, inovação técnica, expressividade, impacto social, entre outros aspectos. Elas manifestam as intenções e a subjetividade de cada artista ao explorar temas de forma livre e imaginativa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para aprofundar os conceitos abordados até aqui, como **atividade complementar**, crie um mapa conceitual coletivamente. Oriente os estudantes a relacionarem os conceitos aprendidos com Antropologia Cultural; Branqueamento; Etnocentrismo; e Relativismo Cultural. Antropologia Cultural: é um ramo da Antropologia que estuda as culturas humanas em sua diversidade, buscando compreender práticas sociais, crenças, valores, instituições e expressões culturais de diferentes grupos ao redor do mundo. Branqueamento: refere-se a políticas ou práticas sociais que visam promover a miscigenação racial como uma forma de "clarear" ou "embranquecer" a população de determinado país ou região. Etnocentrismo: é a tendência de avaliar outras culturas com base nos valores, normas e perspectivas da própria cultura, considerando-a superior às demais. Relativismo Cultural: é a perspectiva teórica que defende a compreensão e análise das culturas humanas sem julgamento de valores absolutos, reconhecendo que cada cultura possui suas próprias normas, valores e significados que devem ser interpretados em seu contexto específico.

Já o artesanato é uma forma de produção manual que se concentra na criação de objetos funcionais ou decorativos, muitas vezes utilizando técnicas tradicionais e materiais específicos. Reconhecidos pela habilidade manual e precisão técnica, os artesãos frequentemente seguem padrões ou modelos estabelecidos ao criar suas peças. Dessa forma, ao contrário da arte, o artesanato tende a ser mais utilitário com um foco na produção de objetos concretos e tangíveis.

SABERES DA VIDA

Em dupla, converse com um colega da sala sobre o que entenderam da diferença entre arte e artesanato. Para isso, siga as orientações a seguir e, ao final, anote no caderno as principais conclusões a que chegarem.

- Forme uma dupla com alguém da sala.
- Em seguida, escolham dois exemplos, um de arte e outro de artesanato, que, na opinião de vocês, representam claramente a definição de arte e artesanato.
- Numa roda de conversa com a turma, apresentem os exemplos escolhidos e expliquem suas escolhas para a turma.
- Após todas as apresentações, debatam se as escolhas feitas pelas duplas realmente representam a arte e o artesanato.
- Identifiquem se há algum exemplo que é particularmente interessante ou surpreendente.
- Reconheçam se ficaram evidentes as principais diferenças entre arte e artesanato, artista e artesão.



Only Fabrizio/Shutterstock

Dança *folk* realizada por habitantes locais na cidade de Tbilisi, capital da Geórgia. Fotografia de 2018. ►

Destaque que, embora arte e artesanato possam parecer distintos em termos de intenção e processo, é importante reconhecer que há sobreposição e interseção entre os dois. Muitos artistas contemporâneos incorporam técnicas artesanais em sua prática criativa, enquanto alguns artesãos produzem obras que transcendem a funcionalidade para se tornar expressões artísticas em si mesmas. A distinção entre arte e artesanato pode, portanto, ser fluida e sujeita a interpretação. A arte é frequentemente criada com uma intenção expressiva ou conceitual. Os artistas buscam transmitir emoções, ideias, mensagens ou explorar questões estéticas e conceituais. Eles podem se envolver em processos de experimentação e inovação para criar obras únicas e originais. O artesanato é geralmente focado na funcionalidade e na produção de itens utilitários ou decorativos. A ênfase está na habilidade técnica, geralmente envolve técnicas tradicionais e habilidades específicas transmitidas de geração em geração. O reconhecimento do artesanato pode ocorrer em contextos como feiras de artesanato, mercados locais ou através da apreciação por parte de colecionadores e entusiastas do artesanato.

Ao desenvolver a seção "Saberes da vida", apresente que cada cultura possui sua própria língua, música, dança, arte e formas de expressão únicas. Assim como na dança, com estilos únicos e movimentos característicos de diferentes regiões e grupos étnicos. Desde danças étnicas tradicionais até estilos contemporâneos de dança, a variedade de formas de dança ao redor do mundo reflete as diferentes culturas e identidades dos povos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

QUAIS as diferenças entre arte, artesanato e arteterapia? [*S.l.; s. n.*], 2022. 1 vídeo (9 min 45 s). Publicado pelo canal Pra Falar de Arte-Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rNCvo7inisU. Acesso em: 2 maio 2024.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar o conteúdo, peça aos estudantes que pesquisem e respondam as seguintes questões:

1) Quais são alguns exemplos de instrumentos musicais típicos de diferentes culturas ao redor do mundo e como esses instrumentos refletem a identidade cultural de seus povos?

2) Como a música é usada para expressar tradições, crenças e valores em diferentes culturas?

3) De que forma a diversidade de estilos musicais e instrumentos contribui para enriquecer a experiência humana e promover a compreensão intercultural?

- Pensem ainda: um artista pode ser um artesão e vice-versa?
- Debatam para chegar a uma conclusão sobre a conversa

A música também reflete a diversidade cultural, uma vez que cada grupo étnico contribui com seus próprios estilos e instrumentos musicais tradicionais.

Cada território possui suas danças tradicionais com coreografias, trajes e simbologias.

Há instrumentos musicais que são construídos de modo tradicional, como o tar, uma espécie de violão em formato de "oito", com braço alongado e pares de cordas de metal ou *nylon* que são tocadas com uma paleta.

O *kamancha*, também chamado de violino persa, é feito com um corpo de madeira e cordas que são friccionadas com um arco de crina de cavalo. Da mesma forma, o *daf* é uma espécie de pandeiro com corpo de madeira e uma membrana de pele de animal, com pequenos elos metálicos na borda para serem tocados com os dedos ou com uma baqueta.



Vastram/Shutterstock



chernobrovin/Shutterstock

▲ (A) Escultura de instrumentos musicais tradicionais na cidade de Khachmaz, no Azerbaijão. Fotografia de 2017. Da esquerda para a direita estão o *daf*, o *tar* e o *kamancha*. (B) O *balaban*, instrumento de sopro armênio. Também conhecido como *mey* ou *duduk*, esse instrumento pode ser tocado com uma técnica de respiração circular.

O *balaban* é um instrumento de sopro que, internamente, possui uma palheta dupla em uma de suas pontas. Mede cerca de 35 centímetros de comprimento, tem oito orifícios para os dedos e um orifício para o polegar.

Uma curiosidade sobre esse instrumento: ele geralmente é tocado com uma técnica de respiração circular. Nessa técnica, o músico armazena o ar nas bochechas para continuar, enquanto inspira novamente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, lance a seguinte questão: A criatividade artística e a habilidade artesanal são igualmente importantes na produção de obras de arte? Deixe que troquem ideias e experiências.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Você percebeu que os instrumentos que foram mostrados como exemplos são diferentes tanto no formato quanto nas maneiras de serem tocados? Na música, geralmente os instrumentos são agrupados em três grandes categorias principais: os de cordas, os de sopro e os de percussão.

Por exemplo, o *balaban* é um instrumento de sopro, em que o som é produzido pela passagem e vibração de uma coluna de ar. O *tar* e o *kamancha* são de cordas, em que o som é produzido pela vibração de uma ou mais cordas. Já o *daf* é um instrumento de percussão, cujo som é produzido pelo impacto de um objeto sobre sua superfície.

Disputas territoriais e genocídio contra os grupos étnicos

Para compreender como a soberania territorial de muitos povos tem sido violada há décadas, analisaremos a atual situação dos palestinos.

Israel ataca Faixa de Gaza um dia depois de resolução cessar-fogo na ONU

Autoridades de saúde locais – ligadas ao grupo terrorista Hamas – afirmaram que ataques aéreos das últimas 24 horas provocaram ao menos 70 óbitos

De fato, as resoluções do Conselho de Segurança são vinculantes, isto é, precisam ser seguidas pelos países-membros do organismo multilateral. Analistas afirmam, porém, que Tel Aviv dificilmente sofrerá consequências por desobedecê-la, uma vez que eventuais reprimendas também exigem aval do órgão, o que Washington, seu tradicional aliado, pode impedir.

ISRAEL ATACA Faixa de Gaza um dia depois de resolução cessar-fogo na ONU. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 26 mar. 2024. Disponível em: https://www.em.com.br/internacional/2024/03/6826226-israel-ataca-faixa-de-gaza-um-dia-depois-de-resolucao-cessar-fogo-na-onu.html#:~:text=ORIENTE%20M%C3%89DIO-,Israel%20ataca%20Faixa%20de%20Gaza%20um%20dia,resolu%C3%A7%C3%A3o%20cessar%2Dfogo%20na%20ONU&text=Bombardeios%20%C3%A0%20Faixa%20de%20Gaza,e%20a%20liberta%C3%A7%C3%A3o%20de%20ref%C3%A9ns. Acesso em: 6 jun. 2024.

287

comunidades após terem sido deslocadas à força de suas terras ancestrais. Para as comunidades expulsas por conflitos étnicos, o território pode representar não apenas um local físico, mas também um espaço simbólico de identidade, pertencimento e resistência. É onde suas tradições, cultura e história estão enraizadas, e onde buscam manter e preservar seus modos de vida tradicionais. Os lugares de refúgio ou reassentamento tornam-se novos pontos de referência onde as comunidades podem reconstruir suas identidades e redes sociais, mesmo que continuem a enfrentar desafios e adversidades.

Para desenvolver a seção "Ampliando conhecimentos" destaque que a diversidade cultural abrange uma ampla gama de práticas tradicionais, rituais, cerimônias e conhecimentos transmitidos de geração em geração. Essas tradições são fundamentais para a identidade cultural de cada povo e desempenham um papel crucial na preservação de suas histórias, seus valores e suas crenças. Esses elementos são veículos essenciais para transmitir a identidade cultural de um povo e preservar sua herança cultural ao longo do tempo. A música é uma das formas mais poderosas de expressão cultural, e a diversidade é evidente em gêneros musicais de todo o mundo, como música folclórica, clássica, *pop*, *jazz*, *rap*, *reggae* e muitos outros. Cada cultura tem suas próprias tradições musicais, instrumentos, ritmos e melodias, que refletem sua história, seus valores e suas emoções.

Proponha aos estudantes um debate que envolva a questão da ocupação de terras. Os conceitos de território e de lugar estão intimamente relacionados às pessoas expulsas por conflitos étnicos, pois esses elementos refletem a conexão profunda entre as comunidades e seus ambientes físicos e sociais. Para as pessoas expulsas por conflitos étnicos, a ocupação de terras muitas vezes envolve a busca por novos locais de refúgio ou reassentamento, onde possam reconstruir suas vidas e

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Podcast - O conflito na Palestina

Objeto educacional digital em formato de podcast, no qual é explorado o contexto geopolítico do Oriente Médio atual. É um objeto digital que busca construir relações históricas entre os conflitos que envolvem os Estados de Israel e da Palestina. Além disso, visa abordar as questões mais problemáticas, suas vinculações com a comunidade internacional e a compreensão das relações que desrespeitam os Direitos Humanos nesses espaços de conflitos e tensões militares.

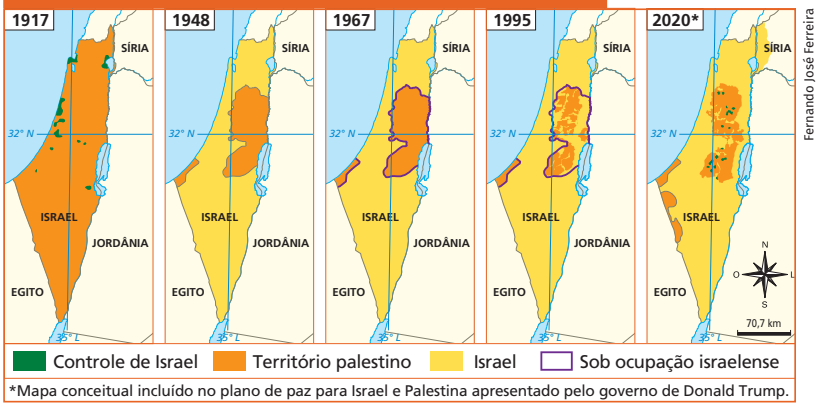
OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

No dia 7 de outubro de 2023, o grupo político e militar Hamas, que detém o controle no território palestino da Faixa de Gaza, promoveu um ataque terrorista direcionado a Israel, vitimando cerca de 1200 pessoas. Aproximadamente 240 pessoas foram sequestradas, dentre elas crianças e idosos.

Os ataques terroristas foram condenados pela comunidade internacional, inclusive oficialmente pelo governo brasileiro. Entretanto, após o ataque, a resposta dada por Israel também tem sido duramente criticada por ter vitimado, até fevereiro de 2024, cerca de 30 mil pessoas, dentre elas a maior parte são civis, também com crianças e idosos.

Devemos retomar que no final do século XIX inicia-se um **movimento sionista** que passou a pressionar politicamente a Europa e a ONU, reivindicando um território para a fundação do Estado judeu de Israel. Nessa ocasião, em 1948 a ONU aprovou a criação do Estado de Israel e o que deveria ser o Estado da Palestina. Em seguida começa um conflito pelo controle dos territórios, conforme os mapas a seguir.

Palestina: perda de território – 1917-2020



Fernando José Ferreira

Fonte: MAPPING israeli occupation. **Aljazeera**, 18 maio 2021. Disponível em: https://www.aljazeera.com/news/2021/5/18/mapping-israeli-occupation-gaza-palestine. Acesso em: 24 mar. 2024. (Adaptado).

Desde 1917 os palestinos perderam consideravelmente seus territórios, após o acordo da ONU em 1947 e a fundação do Estado de Israel. Atualmente, com a intensificação dos conflitos, assentamentos israelenses seguem tomando terras de palestinos.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O filme *A última mensagem de Yasser*, de Amos Gitai, oferece uma visão impactante da situação política e social dos palestinos na Faixa de Gaza, explorando as complexidades e desafios enfrentados pela população local.

O mapa mostra o processo de perda territorial da Palestina em decorrência da expansão de Israel. Um ano após sua fundação, em 1948, há a primeira guerra árabe-israelense, com a vitória de Israel, que conquistou mais de 73% do território palestino, expulsando mais de 700 mil palestinos de suas casas.

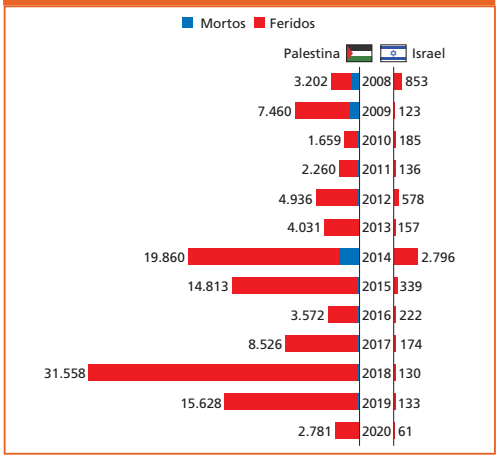
Ao longo dos anos de 1960 e 1990, uma série de conflitos armados ocorrem entre israelenses e palestinos, envolvendo países vizinhos, como o Egito e a Jordânia. Gaza se tornou um enclave territorial em Israel, com sua população com mobilidade controlada pelo Exército israelense. Na faixa de Gaza, cerca de 2 milhões de palestinos vivem sob tensão e aprisionamento, com controle não só de mobilidade, mas também da chegada de água, alimentos e outros produtos.

Os campos de refugiados estão espalhados entre territórios da atual Palestina (Cisjordânia e Gaza). Cerca de 1,5 milhão de palestinos vivem em campos de refugiados em vizinhos como Líbano, Síria e Jordânia. Milhões de adultos, jovens e crianças vivem em condições precárias nos campos de refugiados.

O gráfico a seguir revela exatamente a assimetria de poder entre Israel e Palestina. Os dados do gráfico mostram como os palestinos estão inseridos, não em uma lógica de guerra, mas de genocídio. Há quase um século, os milhões de árabes e palestinos desabrigados são forçados a migrar ou entram diretamente em conflito armado, que acabam aumentando o número de mortos e feridos.

Observe os dados de mortos e feridos israelenses e palestinos entre 2008 e 2020.

Mortos e feridos no conflito entre Israel e Palestina – 2008-2020



Fernando José Ferreira

Fonte: MCCARTHY, N. The Human cost of the israeli-palestinian conflict. **Statista**, 12 maio 2021. Disponível em: https://www.statista.com/chart/16516/israeli-palestinian-casualties-by-in-gaza-and-the-west-bank/. Acesso em: 30 abr. 2024.

289

Os campos de refugiados são espaços criados para oferecer proteção temporária e assistência humanitária para pessoas que foram forçadas a fugir de suas casas devido a situações de conflito e perseguição. Embora se destinem a fornecer abrigo e suporte, os desafios enfrentados pelos refugiados dentro desses campos destacam a necessidade de soluções mais duradouras e sustentáveis para a crise global de refugiados. Embora os campos de refugiados forneçam refúgio e assistência básica, eles também podem apresentar desafios significativos. Muitas vezes, as condições nos campos são precárias, com superlotação, falta de recursos, saneamento inadequado e riscos à segurança. Além disso, a vida nos campos de refugiados pode ser caracterizada por incerteza, isolamento e falta de oportunidades para reconstruir vidas de forma sustentável.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Ensinar a leitura de gráficos na EJA é essencial para que os adultos possam entender informações visuais, como gráficos de consumo de energia elétrica em casa, orçamentos familiares em forma de gráficos de despesas, para que possam fazer escolhas financeiras mais informadas, ou até mesmo entender gráficos de saúde que mostram estatísticas de doenças, capacitando-os a tomar decisões mais conscientes sobre cuidados médicos e estilo de vida. Isso também os ajuda a compreender relatórios de mercado de trabalho, como taxas de desemprego, para se adaptarem melhor às condições econômicas.

Desenvolva em sala uma discussão sobre os motivos para os conflitos no continente africano, que recebem muitas vezes pouco espaço na mídia por uma série de razões. Isso pode resultar em uma cobertura limitada ou superficial dos conflitos africanos. A distância geográfica e cultural entre os países africanos e os centros de mídia ocidentais pode dificultar a cobertura detalhada e precisa dos eventos que ocorrem no continente africano. Estereótipos negativos sobre a África podem influenciar a maneira como os conflitos africanos são percebidos e cobertos pela mídia. Em muitos casos, a falta de acesso seguro e confiável a áreas afetadas por conflitos pode dificultar a cobertura jornalística.

O número de mortos palestinos, entre 2008 e 2020, é mais de 20 vezes o número de mortos israelenses, o que indica um grande desequilíbrio no conflito, desfavorecendo principalmente o lado palestino.

Conflitos na África

A guerra no Sudão, país da África Oriental, pode ser considerada um dos conflitos mais sangrentos no território africano contemporâneo.

A guerra civil sudanesa, que ocorreu entre 1983 e 2005, envolveu o governo central dominado pelos árabes do norte e os grupos rebeldes do sul, que consistiam principalmente de grupos populacionais cristãos e animistas. Essa guerra resultou na morte e no deslocamento de milhões de pessoas e causou uma grave crise humanitária.

Além disso, o Sudão enfrentou conflitos em áreas como Darfur, onde houve confrontos entre grupos rebeldes locais e o governo central, que foi acusado de apoiar milícias árabes conhecidas como *Janjaweed*, acusadas de genocídio contra grupos étnicos não árabes. Esses conflitos em Darfur resultaram em assassinatos em massa e no deslocamento de milhões de pessoas.

De modo geral, a guerra no Sudão é caracterizada por um histórico complexo de conflitos internos, violência étnica, disputas por recursos naturais e instabilidade política, o que causou um impacto significativo na população do país e na região como um todo.

LEITURA EM FOCO

Ao longo da história as guerras continuam contribuindo para o deslocamento involuntário de populações inteiras.

Guerra no Sudão deslocou "quase 8 milhões" de pessoas, diz ONU

O "conflito brutal no Sudão" deixou "quase 8 milhões" de deslocados, disse Grandi, durante visita à Etiópia, fazendo um apelo por "ajuda urgente [...] para responder às suas necessidades".

Ao desenvolver a seção "Leitura em foco", lembre-se de que realizar a leitura de notícias em sala de aula pode ser uma excelente forma de promover o desenvolvimento da compreensão de texto, o pensamento crítico e a discussão sobre assuntos atuais. Introduza o tema da notícia, contextualizando-o em um contexto mais amplo, explicando termos ou conceitos que possam ser desconhecidos para os estudantes e fornecendo informações adicionais relevantes. Após a leitura, conduza uma discussão sobre a notícia, incentivando os estudantes a compartilharem opiniões, fazerem perguntas e expressarem possíveis dúvidas. Encoraje os estudantes a analisarem a notícia de forma crítica, questionando a veracidade das informações, identificando possíveis vieses ou pontos de vista apresentados e considerando diferentes perspectivas sobre o assunto.

[...]

Em 21 de dezembro, um porta-voz da ONU afirmou que o conflito causou "uma maior crise de deslocamento do mundo".

Desde 15 de abril de 2023, o Exército do general Abdel Fattah al Burhan e as Forças de Apoio Rápido (FSR, paramilitares) do general Mohammed Hamdan Daglo, ex-número dois do regime militar, enfrentam-se em uma guerra.

Já são mais de 13 mil mortos nesses confrontos, de acordo com um balanço muito subestimado da ONG Armed Conflict Location & Event Data Project.

Desde abril de 2023, a Etiópia, um dos seis países vizinhos do Sudão, acolheu mais de 100 mil pessoas que fugiram dos combates, segundo a ONU. Eles se somam a cerca de 50 mil refugiados sudaneses já presentes no país.

"Na semana passada, o número de novas chegadas ao Chade ultrapassou os 500 mil desde abril e, no Sudão do Sul, em média 1.500 pessoas atravessam o país diariamente", acrescentou o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados num comunicado.

GUERRA no Sudão deslocou "quase 8 milhões" de pessoas, diz ONU. **Folha de Pernambuco**, 31 jan. 2024. Disponível em: https://www.folhape.com.br/noticias/guerra-no-sudao-deslocou-quase-8-milhoes-de-pessoas-diz-onu/314220/. Acesso em: 29 mar. 2024.

Após a leitura do texto, responda às questões propostas em seu caderno.

1) Com a crise de deslocamento causada pelo conflito no Sudão, quais locais estão recebendo os refugiados? Etiópia, Chade e Sudão do Sul.

2) Segundo a ONU, que tipo de crise o conflito causou?
A maior crise de deslocamento do mundo no período atual.

A autodeterminação dos povos

É legítimo que diferenças étnico-culturais possam levar reivindicação de criar seus próprios países ou fomentem movimentos separatistas nos diversos países. Diante de tanta diversidade de línguas, costumes e culturas, é válido que

O princípio da autodeterminação dos povos surgiu no século XX como uma resposta aos movimentos de independência e descolonização que ocorreram em todo o mundo. O princípio da autodeterminação dos povos foi consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e em vários tratados e convenções internacionais, incluindo o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. A aplicação da autodeterminação dos povos pode ser complexa e desafiadora, especialmente em casos de conflitos étnicos, territoriais ou políticos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize um debate em sala sobre o conflito no Sudão. Divida os alunos em grupos para representar diferentes perspectivas: as facções em conflito, organizações humanitárias e países vizinhos. Discutam causas, impactos e soluções. Isso desenvolverá habilidades de argumentação, pesquisa e consciência global.

os povos reivindiquem ter controle político sobre o que entendem ser seu próprio território.

Nesse sentido, é legítimo que o povo judeu tenha direito ao seu território nacional, bem como o povo palestino e qualquer outro que esteja em situação de vulnerabilidade no mundo. No entanto, o diálogo e o respeito à diversidade cultural devem ser predominantes nesses acordos, a fim de que os possíveis conflitos de ideias sejam resolvidos no campo democrático e da diplomacia. Acima de tudo, a vida humana deve ser preservada e a diversidade de culturas deve ser valorizada.

TROCANDO IDEIAS



A partir do que estudamos converse com os colegas a respeito do genocídio contra armênios e palestinos com base na seguinte questão:

- Que relações podemos estabelecer entre esses conflitos e a situação dos povos indígenas no Brasil? Espera-se que os estudantes reconheçam a perda histórica territorial dos grupos indígenas e a continuidade dessas perdas no Brasil, em função da expansão dos interesses de latifundiários e da mineração ilegal, assim como outros projetos colonizadores no Oriente Médio e no Cáucaso atualmente ameaçam a soberania, dignidade e existência dos povos armênio e palestino.

FINALIZANDO

É preciso compreender que a crescente onda xenofóbica no Brasil e no mundo é resultado dos preconceitos arraigados na sociedade, e que somente por meio da valorização da diversidade cultural seremos capazes de construir um lugar mais acolhedor e democrático para a convivência de todos. As instituições internacionais e nacionais precisam estar atentas para conscientizar a todos da importância de aprender a conviver na diversidade, mas também para punir crimes que possam ser cometidos.

Estudar mais sobre a produção cultural dos diferentes povos, suas técnicas empregadas na construção de artesanatos e suas obras de arte pode sensibilizar as pessoas sobre o nosso papel em valorizar a diversidade cultural como grande riqueza humana a ser preservada.

A seção "Trocando ideias" é uma oportunidade para aprofundar o entendimento do conceito de "autodeterminação dos povos". Relembre que implica uma série de direitos associados, incluindo o direito à soberania, o direito à independência, o direito à participação política e o direito à preservação da identidade cultural e do patrimônio histórico. A autodeterminação dos povos é um princípio fundamental do direito internacional que reconhece o direito das comunidades e dos grupos étnicos, culturais, religiosos ou linguísticos de determinar livremente seu próprio *status* político, econômico, social e cultural, sem interferência externa. As comunidades indígenas e tradicionais possuem um vasto conhecimento sobre ambiente natural, medicina tradicional, técnicas agrícolas, métodos de pesca e outras práticas sustentáveis que foram desenvolvidas ao longo de séculos. A diversidade cultural contribui para a preservação desses conhecimentos valiosos, que são essenciais para a conservação da biodiversidade e o manejo sustentável dos recursos naturais. Ao preservar suas tradições e seus valores culturais, os povos podem enfrentar desafios e adaptar-se às novas realidades sem perder sua identidade cultural única.

Na seção "Finalizando", revisite os principais conceitos abordados ao longo do capítulo. Aproveite este momento para propor uma autoavaliação. Com base no *feedback* dessa autoavaliação, revisite os conteúdos que considerar necessários antes de prosseguir.

Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens			
Você aprendeu a...	**Pouco**	**Bem**	**Muito bem**
Caracterizar fluxos migratórios e suas dificuldades.			
Analisar impactos sociais causados pelos conflitos.			
Reconhecer manifestações de caráter xenófobo.			
Identificar aspectos que diferenciam arte e artesanato.			

APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

Datafolha: 30% dos brasileiros dizem ter sofrido preconceito por causa da classe social, de G1.

Este artigo, disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/datafolha-30-dos-brasileiros-dizem-ter-sofrido-preconceito-por-causa-da-classe-social.ghtml (acesso em: 11 abr. 2024), trata a respeito de pesquisa sobre preconceitos sofridos no dia a dia por brasileiros pobres que vivem no país.

Além da Guerra na Ucrânia: 7 conflitos dramáticos em curso hoje no mundo, de BBC News Brasil.

Neste vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M9EUyZ0DWAM (acesso em: 11 abr. 2024), o repórter Daniel Gallas apresenta sete conflitos que não aparecem no noticiário, mas que têm provocado sofrimento humano em grande escala.

Manual ilustrado dos instrumentos musicais, de Lucien Jenkins.

Este livro apresenta mais de 200 instrumentos musicais e aborda suas origens, técnicas de execução, influências, características e uso atual.

#1 – A questão Palestina/Israel como um tema global e colonial, do podcast Palestina em Transe.

O episódio do *podcast*, disponível em: https://open.spotify.com/episode/3P9I5S68Tpygh4kUxIps0C (acesso em: 11 abr. 2024), trata sobre o conflito palestino-israelense e suas relações com a geopolítica mundial.

ATIVIDADES

Responda às questões a seguir em seu caderno.

1) Explique como a trajetória dos imigrantes italianos que vieram para o Brasil no século XIX se relaciona com situações vivenciadas na atualidade pelos refugiados. Espera-se que os estudantes mencionem que em ambos os casos se observam situações de desrespeito, preconceito e dificuldades de inserção no novo país de destino dos imigrantes.

2) Leia o texto a seguir e depois responda às questões propostas.

> No Brasil, as mudanças ocorridas a partir da Revolução de 1930 provocaram alterações importantes no discurso sobre a importância da imigração. Intelectuais nacionalistas como Oliveira Vianna defendiam a limitação

293

Em "Aprendendo além do capítulo" é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisas complementares. Oriente os estudantes a consultarem os *links* conforme o desenvolvimento das aulas para que auxiliem a aprendizagem.

A seção de "Atividades" consiste em seis exercícios destinados a aprofundar a aprendizagem dos estudantes. As **atividades 1 e 2** são oportunidades para retomar conteúdos anteriores e aprofundá-los; relembre que a maioria dos imigrantes que chegaram ao Brasil após a abolição era de origem europeia, especialmente italianos, portugueses, espanhóis e alemães. Eles foram atraídos por promessas de trabalho e oportunidades de estabelecer uma vida melhor no Brasil. Muitos europeus foram contratados por meio de acordos de trabalho temporário ou contratos de colonização, que muitas vezes envolviam condições difíceis e baixos salários. Os imigrantes trouxeram consigo suas culturas, tradições e habilidades, contribuindo para a diversidade cultural do Brasil.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize um debate em sala sobre as políticas de imigração no Brasil após 1930. Divida os estudantes em grupos para analisar o discurso de intelectuais como Oliveira Vianna e Francisco Campos. Discutam as percepções sobre a entrada de imigrantes, especialmente judeus e *nikkeis*, e como influenciaram as políticas de imigração da época. Isso ajudará os estudantes a compreender as complexidades da identidade nacional e os desafios enfrentados pelos imigrantes no Brasil.

da entrada no País àqueles imigrantes desejáveis, que pudessem contribuir positivamente para a nacionalidade brasileira, trabalhando a terra ou trazendo capitais, e assimilando-se ao resto da população. Para eles, os judeus não faziam nem uma coisa, nem outra: moravam nas grandes cidades e dedicavam-se ao comércio, mantinham seus idiomas de origem e neles educavam seus filhos. Mesmo com o grande número de judeus alemães, austríacos e italianos que passaram a procurar vistos para entrar no País – estes confundiam o estereótipo comum do judeu pobre e comunista por falarem muitos idiomas, serem politicamente moderados e disporem de algumas posses –, crescia a rejeição à entrada de judeus no País na mesma velocidade em que o número de pedidos de visto na Europa aumentava. [...]

[...]

[...] As desconfianças e preconceitos em relação aos *nikkeis* (a comunidade de descendentes de japoneses) podem ser apreendidos em discursos como o do ministro da Justiça Francisco Campos em 1941, que, defendendo a proibição da entrada de 400 japoneses em São Paulo, alegou pertencerem àqueles a uma raça e a uma religião absolutamente diversas. Segundo suas palavras: "seu padrão de vida desprezível representa uma concorrência brutal com o trabalhador do País; seu egoísmo, sua má-fé, seu caráter refratário, fazem deles um enorme quisto étnico e cultural localizado na mais rica das regiões do Brasil" (Campos, *apud* Duarte, 1997, p. 135).

IBGE. **Brasil**: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

a) O texto se refere a qual período da história do Brasil?

a) Governo Vargas. A primeira parte do texto menciona meados dos anos posteriores a 1930. Já a segunda parte trata do período do Estado Novo.

b) Segundo o texto, quais grupos de imigrantes sofreram algum tipo de preconceito ou discriminação?

b) Judeus e japoneses.

c) Em sua opinião, esses e outros grupos de imigrantes na atualidade sofrem com visões estereotipadas?

c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que na atualidade ainda são comuns as visões estereotipadas sobre determinados grupos étnicos.

ALGO A MAIS

Para ampliação, recomende que assistam ao filme *Bendito Fruto* (2004) - dirigido por Sérgio Goldenberg, que aborda a história de uma imigrante colombiana que trabalha como empregada doméstica em uma família brasileira, revelando os desafios enfrentados por imigrantes na busca por uma vida melhor.

3) Qual é a principal diferença entre arte e artesanato? Copie no caderno a alternativa correta. Alternativa c.

a) Arte busca criar objetos funcionais, enquanto o artesanato visa expressar emoções.

b) Arte é mais utilitária, enquanto o artesanato é mais abstrato.

c) Arte se concentra em expressão livre e imaginativa, já o artesanato cria objetos concretos e tangíveis de uso prático ou decorativo.

d) Arte é produzida por artistas, enquanto o artesanato é produzido por artesãos.

4) Copie a alternativa em seu caderno que completa corretamente as lacunas do período a seguir.

Enquanto o _____ busca sua própria originalidade e expressão única, o _____ é aquele que domina habilidades e conhecimentos em determinada _____ ou tradição artesanal. Alternativa c.

a) arquitetura, artesão, técnica

b) artesão, técnica, pintura

c) artista, artesão, técnica

d) escultura, arquitetura, artesão

5) O artesanato pode ajudar os imigrantes latino-americanos a superarem desafios de se adaptarem aos hábitos de um novo país, além de preservarem aspectos de sua identidade cultural no processo de integração com a sociedade brasileira. Considerando a importância dos artesanatos como expressão cultural e fonte de sustento para os imigrantes latino-americanos no Brasil, responda:

- De que forma você acha que a valorização e o apoio aos produtos artesanais podem contribuir para a integração e o fortalecimento das comunidades de imigrantes em nosso país?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que valorizar os artesanatos dos imigrantes latino-americanos no Brasil enriquece a nossa diversidade cultural, estimula o empreendedorismo, desenvolve parcerias e redes de apoio para os imigrantes, conscientiza sobre as tradições e os hábitos culturais dessas pessoas, fortalece os laços entre a cultura brasileira e a dos imigrantes, e oportuniza o respeito mútuo entre os grupos étnicos que coexistem no país.

295

Para responder às **atividades 3**, **4 e 5**, os estudantes precisam reconhecer que, enquanto o artista pode se expressar de maneira mais abstrata e subjetiva, o artesão geralmente segue técnicas e tradições específicas para produzir objetos utilitários ou decorativos com habilidade técnica e destreza manual. Essas distinções refletem as diferentes intenções e processos criativos envolvidos na produção de arte e artesanato.

SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Raízes do Brasil é uma série documental dirigida por Teresa Montero e Rodrigo Pinto. A série explora a diversidade cultural do Brasil, destacando as contribuições de diferentes grupos étnicos, incluindo imigrantes latino-americanos, e como o artesanato desempenha um papel importante na preservação da identidade cultural e na geração de renda.

A **atividade 6** destaca a atuação da Agência da ONU para Refugiados (Acnur) e a organização do Dia Mundial do Refugiado, observado em 20 de junho. O objetivo é reunir pessoas refugiadas, organizações e instituições parceiras para reforçar a mensagem de que todas as pessoas têm o direito de serem protegidas contra guerras, perseguições e violações dos direitos humanos.

6) Leia a notícia a seguir, e em seguida faça o que se pede.

Eventos do Dia Mundial do Refugiado 2022 mobilizam população refugiada e organizações parceiras do ACNUR no Brasil

Brasília, 09 de junho de 2022 – A Agência da ONU para Refugiados (Acnur) inicia neste final de semana uma série de atividades e eventos no Brasil reunindo pessoas refugiadas, organizações e instituições parceiras para marcar o Dia Mundial do Refugiado (observado em todo o mundo no dia 20 de junho) e reforçar a mensagem de que todas as pessoas – não importa quem, onde ou quando – têm o direito de serem protegidas contra guerras, perseguições e violações dos seus direitos humanos. A programação pode ser verificada na página https://www.acnur.org/portugues/diadorefugiado/, especialmente dedicada a esta data.

[...]

b) É o Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, uma agência da ONU que atua para assegurar e proteger os direitos das pessoas em situação de refúgio em todo o mundo.

ACNUR. **Eventos do Dia Mundial do Refugiado 2022 mobilizam população refugiada e organizações parceiras do Acnur no Brasil**. 2022. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/2022/06/09/eventos-do-dia-mundial-do-refugiado-2022-mobilizam-populacao-refugiada-e-organizacoes-parceiras-do-acnur-no-brasil/. Acesso em: 29 mar. 2024.

a) Qual a importância de ações como essa para o combate aos preconceitos em relação aos migrantes e refugiados?

a) Integrar grupos para que, por meio da aproximação entre as pessoas, os preconceitos possam ser superados.

b) O que é a ACNUR e o que ela promove no Brasil e nos demais países?

c) Qual é a importância de termos um Dia Mundial dos Refugiados? Qual é esse dia?

c) Marcar uma situação relevante, de impacto mundial, que precisa da atenção de todos para evitar conflitos. O Dia Mundial dos Refugiados é 20 de junho.

d) Em que cidade ocorreu esse evento e qual o ponto de origem desses refugiados?

d) Em Boa Vista (RR), com refugiados venezuelanos.

296

ALGO A MAIS

Sugira aos estudantes que visitem o *site* oficial da Acnur, disponível em: https://www.acnur.org/portugues/ (acesso em: 28 maio 2024), que oferece informações detalhadas sobre as operações, programas e políticas da Acnur em todo o mundo, incluindo relatórios, estatísticas e recursos para refugiados e pessoas deslocadas.

Referências bibliográficas comentadas

CANDA, C. N.; CARVALHO, C. M. P. Para além das fronteiras: ensinar e aprender teatro na Educação de Jovens e Adultos. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 12, n. 35, p. 138-161, 2021. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4640. Acesso em: 12 maio 2024.

Esse artigo propõe reflexões sobre o ensino do teatro na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a importância da educação estética e de outras formas de conhecimento. Apresenta a escola como espaço de valorização do estudante e enfatiza a relevância das experiências teatrais na construção das histórias sociais dos sujeitos.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec Editora/Edusp, 1992.

Esse livro explora a relação entre território e poder, aborda conceitos fundamentais da Geopolítica, discute o papel do território na política internacional, analisando questões como fronteiras, soberania e conflitos territoriais. Oferece uma visão crítica e reflexiva sobre os processos geopolíticos que moldam as relações entre os Estados e influenciam a dinâmica global.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Esse livro prova que é possível levar o conhecimento de maneira acessível, sem perda da qualidade analítica. A obra incentiva o leitor a conhecer e interpretar o passado e, assim, situar-se no presente e avaliar as possibilidades do futuro. Boris Fausto consegue tornar compreensíveis as linhas principais da historiografia brasileira de forma clara e sintética.

GUIMARÃES, A. S. A. Depois da democracia racial. **Tempo Social**: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 269-287, nov. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a14v18n2.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse artigo discute a hegemonia eurocêntrica nos currículos escolares, destacando a exclusão da história e das culturas afro-brasileira e africana, o que impacta negativamente a educação da população negra. Por meio de pesquisa-ação, são problematizadas as práticas pedagógicas na EJA, enfocando a educação das relações étnico-raciais, com o objetivo de superar desafios nesse contexto educativo.

LÖWY, M. **Revoluções**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

Um registro visual e textual sem precedentes na história das revoluções, esse trabalho compila imagens emblemáticas dos levantes populares dos séculos XIX e XX, complementadas por análises de importantes pensadores. Destacando a busca pela igualdade por meio de uma abordagem fotográfica, a obra proporciona uma visão atemporal e provocativa.

OGOT, B. A. (ed.). **História geral da África, V**: África do século XVI ao XVIII. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/hga_V_africa_do_seculo_XVI_ao_XVIII.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

A coleção *História geral da África*, produzida por 350 cientistas, sendo dois terços deles africanos, é um projeto da Unesco que oferece uma visão interna do continente, destacando sua rica história e suas contribuições para a civilização. Esse livro é o quinto de oito volumes que desafiam estereótipos e narrativas estrangeiras.

PEREIRA, M. F. V. A inserção subordinada do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho: consequências territoriais e perspectivas em tempos de globalização. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 347-355, ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/SHBvQFnZdz4qbnxdZpTFYDw/#. Acesso em: 10 maio 2024.

Esse artigo é uma análise geográfica que se concentra na divisão territorial e de trabalho resultante da Divisão Internacional do Trabalho, destacando sua relevância para os Estados-nação. O texto examina a inserção subordinada do Brasil nesse contexto, visando a entender as repercussões territoriais decorrentes dessa condição de subordinação, que afetam diretamente o território nacional.

Transcrições de áudios

CAPÍTULO 1

Página 17

Áudio – Romantismo

O Romantismo foi um movimento artístico-cultural, surgido na Europa no final do século dezoito e início do dezenove, influenciado pelas profundas transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no Ocidente.

Enquanto os artistas neoclássicos, influenciados pela arte greco-romana e renascentista, privilegiavam a perfeição e a objetividade em suas obras, os românticos procuraram se libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão da personalidade do artista.

Nesse sentido, o Romantismo tinha como principais características estéticas a valorização das emoções e da natureza, a subjetividade, o individualismo e o nacionalismo.

Ouça agora um trecho de especialistas sobre a influência do Romantismo na história e na arte contemporânea.

Lembrem-se de que o espírito do pensamento Iluminista dos séculos dezessete e dezoito, havia sido a investigação do que podia ser visto, com o auxílio de novos instrumentos científicos para calcular o que podia ser calculado. Mas os românticos queriam chegar ao invisível e ao incalculável. Eles estavam interessados nas forças que nos movem ou em revelar quem somos, sonhos, fantasia, loucura.

Pintores românticos pintavam pesadelos, pintavam loucos e pintavam pessoas estressadas que não agiam com a razão. Eles pintavam terríveis acidentes em que a natureza se sobrepõe ao homem.

Os românticos também estavam interessados nas grandes correntes silenciosas da sociedade e da história. Duas grandes consequências disto, seriam os sistemas de pensamento elaborados por Karl Marx e segundo Freud, os quais pretendiam revelar as forças inerentes que movem e afetam os seres humanos por de trás ou abaixo das aparentes atividades da sociedade e dos indivíduos.

O áudio citado foi extraído de A *História da Tradição Ocidental*, episódio *A Revolução e os Românticos*, produzido pela *WGBH Boston*, com versão brasileira produzida pela Hélicon São Paulo.

Página 22

Áudio – Revolução Francesa

A Marselhesa foi composta em 1792 e se constituiu como um dos principais símbolos da história da França na luta contra os altos privilégios e o autoritarismo monárquico e a favor de direitos civis.

Escrita durante o auge das tensões e conflitos da Revolução Francesa, a Marselhesa foi originalmente composta como uma canção de guerra para impulsionar os revolucionários franceses nas batalhas contra as ameaças internas e externas à revolução.

A música foi tão bem recebida que se espalhou rapidamente entre os soldados e, em 1795, a canção se tornou oficialmente o hino nacional da França.

Ouça agora a fala do professor e historiador Pablo Afonso, sobre a importância da Marselhesa para a Revolução Francesa e para o povo francês.

Pablo Afonso: galera, o hino da França está narrando as batalhas e os conflitos entre o Terceiro Estado, burguesia e povo francês, contra o rei, a nobreza e o clero; contra a representação dos privilégios na França. Uma luta contra as desigualdades sociais. É um hino de letra forte, é um hino que mostra também o teor da violência, principalmente, no momento do terror jacobino, umas das fases da Revolução Francesa, e uma letra tão forte e tão carregada que representa muito do que foi a Revolução Francesa.

O áudio citado foi extraído de *A Marselhesa - A história do Hino da França*, produzido pelo canal *A História Presente*.

CAPÍTULO 2

Página 51

Áudio – Hino Nacional

O Hino Nacional brasileiro constitui um dos principais símbolos pátrios da nação, sendo

298

instrumento essencial para a formação da identidade do povo brasileiro e na valorização da história nacional.

A canção é um instrumento de homenagem à nação, executada nas aberturas de eventos cívicos, patrióticos, esportivos nacionais e internacionais, escolares e religiosos.

A origem do Hino remonta ao período imperial do Brasil, após a abdicação de Dom Pedro I ao trono do Brasil, em 7 de abril de 1831.

Ouça agora as falas de professores e especialistas sobre a história do Hino Nacional brasileiro.

André Cardoso: Na verdade, ao longo da história, várias composições serviram de hino nacional, por exemplo quando morreu Dona Maria primeira, que era a rainha de Portugal, e Dom João sexto foi aclamado rei de Portugal, Brasil e Algarves, o compositor Marcos Portugal escreveu o hino da aclamação.

Então, durante aquele período até 1822 era, praticamente, o hino brasileiro, era o hino da aclamação de Dom João Sexto. Depois, em 1822, o próprio Marcos Portugal, que era um compositor português residente no Rio de Janeiro e que acabou se naturalizando, escreveu um hino da independência e o Dom Pedro primeiro escreveu o seu famoso Hino da Independência que era usado também como Hino Nacional.

Alan Coelho de Sellos: No caso do Hino, tem uma história muito rica, foi uma construção de muitos anos, né. Ele surge como uma música revolucionária que expressava a felicidade pela abdicação de Dom Pedro primeiro, depois, como aquela melodia impregnou o espírito dos brasileiros, então, ela foi absorvida e se tornou a música oficial de aclamação da coroação de Dom Pedro segundo, nosso segundo imperador; e desde o império ele tomou o lugar de Hino Nacional com vantagem em relação ao hino composto por Dom Pedro primeiro, o que é hoje o nosso Hino da Independência.

Avelino Romero: A República brasileira, ela, em parte, ela se inspira no modelo das repúblicas francesas em momentos diferentes aí, então, houve esse apelo. Até se cantava Marselhesa no movimento republicano.

E a ideia do hino, na verdade, partiu de uma iniciativa do partido republicano antes da república, de se compor um hino para ser cantado nos eventos, nos comícios, né, republicanos. Essa ideia depois foi transformada na proposta já de se fazer o Hino Nacional; na verdade "o Hino da Proclamação da República dos estados unidos do Brasil", o edital do concurso dizia isso e esse foi o artifício.

Áudio extraído de *Hino Nacional – Histórias e Surpresas*, produzido pela Rádio e TV Justiça.

CAPÍTULO 3

Página 57

Áudio – Revoltas populares

A Revolta dos Malês foi um conflito liderado por escravizados que ocorreu em 1835, durante o Período Regencial, em Salvador, na província da Bahia.

Sua luta foi motivada pelas péssimas condições de trabalho, às quais a população negra estava submetida. A palavra "malê", de origem iorubá, era utilizada para se referir aos negros islamizados. Esse termo cultural foi fundamental para a união social que marcou a identidade dos envolvidos.

Apesar de ter durado apenas algumas horas, a revolta é lembrada como um dos muitos exemplos da resistência das populações negras em relação à escravidão.

Escute o trecho de uma narrativa que trata da biografia de Luíza Mahin, uma das principais líderes da Revolta dos Malês.

Luíza Mahin comprou sua alforria em 1812. Livre, tornou-se quituteira em Salvador. Aproveitando-se da sua profissão de quituteira, participou de todas as revoltas escravas que ocorreram em Salvador nas primeiras décadas do século dezenove, pois de seu tabuleiro eram distribuídas mensagens em árabe através dos meninos que com ela compravam seus quitutes. Desse modo, esteve envolvida na revolta dos malês em 1835 e na sabinada em 1837 e em 1838.

O áudio citado foi extraído do vídeo *Luíza Mahin, uma das maiores líderes da revolta do Levante dos Malês*, produzido pelo *Canal Observatório do terceiro Setor* e compõe uma série de vídeos

a respeito das lideranças negras que atuaram ao longo da história do Brasil.

CAPÍTULO 4

Página 82

Áudio – Chorinho

O chorinho é um gênero musical que surgiu entre o fim do século XIX e início do século XX. Naquele contexto, o Brasil passava pela transição entre o Império e a República. Sua origem remete à fusão de elementos musicais europeus, como a polca, com afro-brasileiros, como o lundu. Ele era tocado em salões frequentados pela aristocracia e em rodas informais criadas por trabalhadores.

O chorinho se tornou uma expressão cultural marcante da identidade brasileira, influenciando a musicalidade de gerações e sendo reconhecido internacionalmente.

Escute agora um trecho da canção *Flor Amorosa*, composta por Joaquim Calado, em 1867. Ela é considerada a primeira canção de chorinho.

O áudio citado foi extraído do *show* de Altamiro Carrilho, ocorrido no Teatro Anchieta do Sesc Consolação, em 26 de março de 2010, e foi uma produção do Canal Instrumental Sesc Brasil.

CAPÍTULO 5

Página 112

Áudio – Era do rádio

O rádio foi introduzido no Brasil na década de 1920. A primeira transmissão oficial ocorreu em 1922, no contexto da Exposição Nacional organizada em homenagem ao primeiro centenário da Independência.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi a primeira a ser fundada no país, sob a liderança de Edgar Roquette-Pinto. A popularização dos aparelhos permitiu que os programas alcançassem cada vez mais pessoas. Músicas, notícias, dramas radiofônicos e jogos de futebol caíam no gosto dos brasileiros que acompanhavam as transmissões. A difusão desses conteúdos promoveu grande impacto sobre a vida e a cultura da sociedade brasileira.

Escute agora um trecho da radionovela *Jerônimo, o Herói do Sertão*, de 1958.

Narrador: Lembram-se do Caveira? Foi um dos mais perigosos adversários de Jerônimo. É um caso ocorrido durante a luta de Jerônimo contra os crimes do Caveira que vamos agora narrar.

Narrador: Morro Queimado vivia momentos de terror. A presença do Caveira infundia o pânico em todas as almas. Foi quando circulou a notícia da chegada de Jerônimo; notícia que logo foi levada aos ouvidos do Caveira por um de seus cúmplices.

– Chumbinho, apresente seu relatório.

– Je... Jerônimo...

– Que tem Jerônimo?

– Ele, a noiva dele a Aninha e mais o moleque Saci chegaram a Morro Queimado.

– Quê?

– Sim... diz que foram chamados para ajudar a lutar contra "ocê", Caveira.

– Oh... Pagarão caro por esta ousadia. O Caveira não perdoa os seus inimigos.

– Pra quê que você mandou chamar a gente, Caveira?

– Eis o meu plano para eliminar Jerônimo. Chumbinho, você vai procurá-lo dizendo-se disposto a me trair.

– Nunca! Eu não seria capaz de trair "ocê", Caveira.

– Idiota! Você vai apenas fingir que tem essa intenção.

– Ah...

– Vai prometer a Jerônimo que o levará até o nosso esconderijo, permitindo que ele me prenda.

– Sei, sei... E aí, e aí?

– Jerônimo, como está ansioso por saber quem sou eu, virá certamente.

O áudio citado foi extraído de *Rádio Novela Jerônimo, o Herói do Sertão*, criado por Moisés Weltman para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, na década de 1950.

Página 122

Áudio – Construção de Brasília

300

A construção de Brasília fazia parte do Plano de Metas estabelecido pelo governo de Juscelino Kubitschek, na década de 1950. O objetivo de edificar a nova capital do país no interior fazia parte de um projeto para levar a modernização até regiões que estavam pouco desenvolvidas naquela época.

Com o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer e o projeto urbanístico de Lúcio Costa, a nova cidade simbolizava o desenvolvimentismo ao incorporar o formato de avião, um meio de transporte que se popularizou no período. A cidade foi inaugurada em 21 de abril de 1960.

Escute agora um trecho da fala do próprio presidente Juscelino Kubitschek, explicando o projeto em uma campanha de divulgação da construção de Brasília.

É com satisfação que atendo ao convite que me faz Jean Manzon Filmes para apresentar algumas palavras aos filmes com o que o Brasil agora se apresenta em uma fase extraordinária de desenvolvimentos.

A sua dimensão imensa continental está sendo rasgada por estradas que ligam em todas as direções para o solo brasileiro. As industrias desenvolvem-se com uma rapidez extraordinária. A indústria siderúrgica, a indústria de automóveis e, agora, o movimento pioneiro que abala toda a nação, leva para o coração do Brasil um centro de cultura e de civilização que será amanhã a nova capital do Brasil: Brasília.

Brasília vai incorporar ao território brasileiro mais de 6 milhões de quilômetros quadrados. Vamos construir uma nova nação dentro de nossas próprias fronteiras.

Setembro de 1956. Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das mais altas decisões nacionais, Juscelino Kubitschek com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limite lançam os olhos sobre o amanhã do seu país.

O áudio citado foi extraído de *Juscelino Kubitschek apresenta o Projeto Brasília*, do canal Memorial JK.

CAPÍTULO 7
Página 169

Áudio – Arte nos anos 1980

A redemocratização da política brasileira durante a ditadura militar foi um processo lento e gradual que ocorreu entre o fim da década de 1970 e início de 1980. Naquele contexto, os instrumentos de censura foram sendo paulatinamente desarticulados, favorecendo a ampliação da liberdade de expressão.

Os artistas se beneficiaram com a abertura política, pois poderiam produzir suas expressões culturais sem a necessidade de autorização dos órgãos fiscalizadores.

Bandas de *rock* aproveitaram o cenário para compor canções de protesto contra os problemas políticos que eram observados.

Escute agora um trecho da canção *Que país é este?*, composta em 1987, da banda Legião Urbana.

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

O áudio citado foi extraído da música *Que país e este*, do disco *Que país e este*, da banda Legião Urbana. O disco foi lançado pela gravadora EMI-Odeon em 1987.

CAPÍTULO 8
Página 180

Áudio – Escola de samba

De acordo com o geógrafo Milton Santos, o Carnaval brasileiro é um exemplo de atividade cultural que foi inserida na globalização dos mercados.

Com o tempo, as escolas de samba passaram por transformações que as tornaram geradoras de emprego, movimentando grandes fluxos de capital, alavancando o turismo e promovendo vendas de ingressos e de fantasias. Toda essa transformação econômica

aumentou a arrecadação de impostos (como o ISS municipal) e aqueceu as economias locais, atraindo milhares de turistas no período das festas.

Escute agora o trecho de um documentário que trata sobre os impactos econômicos do Carnaval do Rio de Janeiro, inclusive comparando com o período em que a festa não ocorreu, durante a pandemia de covid-19. Ouviremos as falas de Eduardo Paes (prefeito da cidade do Rio de Janeiro) e de Luiz Antonio Simas (historiador).

Eduardo Paes: Aí você olha os números para falar de uma arrecadação Municipal e quando você olha do ISS, como o ISS cresce durante o mês de fevereiro, quando é o Carnaval e como o ISS decaiu ano passado sem a existência do Carnaval. Então, são, assim, os dados são muito importantes porque eles não só nos ajudam a identificar, monitorar e divulgar a importância dessa celebração, mas também para que a gente possa, na eventualidade de uma... de um fato como esse, a gente tenha a clareza de que grupos ou de que segmentos da nossa sociedade foram impactados pela ausência do Carnaval para que a gente possa produzir política pública específica para ajudar essas pessoas.

Luiz Antonio Simas: O Carnaval, então, ele gera, evidentemente, circulação de dinheiro. O Carnaval gera emprego, né. O Carnaval gera, no fim das contas, muita coisa no âmbito mesmo da economia não só da cidade, mas da economia familiar. Aquela pequena economia que está se manifestando, por exemplo, no trabalho da costureira, que está se manifestando no trabalho da tiazinha que bota, por exemplo, uma barraquinha para vender angu em porta de escola de samba.

O áudio citado foi extraído do documentário *Chegou o Carnaval*, produzido em 2022 pela Globo News.

CAPÍTULO 9
Página 220

Áudio – Preservação da fauna e da flora

Na África, existem diversas iniciativas de preservação da fauna e da flora. A conservação de espécies ameaçadas e de seus habitats está entre os objetivos de várias instituições. Entre elas se destacam o Parque Nacional Kruger, na África do Sul, e o Parque Nacional Serengeti, na Tanzânia.

Além de mobilizar reforços para garantir a sobrevivência de uma grande variedade de animais selvagens, esses locais se notabilizam pelo ecoturismo.

Além dessas instituições, organizações não governamentais, como a *African Wildlife Foundation* e a WWF trabalham em comunidades locais promovendo práticas sustentáveis no uso da terra e combatendo a caça ilegal.

Essas iniciativas são importantes para a proteção da biodiversidade africana.

Escute agora mais informações a respeito do Parque Nacional Kruger.

Hoje eu vou mostrar para vocês o Parque Nacional do Kruger que está localizado no nordeste da África do Sul.

Kruger ocupa quase dois milhões de hectares sendo a maior área protegida da fauna da África do Sul com diversos animais, como leões, rinocerontes, pássaros e vários tipos de répteis.

O Parque tem ao todo dez portões de entrada e é todo cortado por estradas bem conservadas nas quais o veículo, por lei, não pode passar de 50 quilômetros por hora.

Em 1926, O Parque foi nomeado oficialmente Reserva Natural e declarado como primeiro parque natural da África do Sul. Isso porque, Paul Kruger, um herói de guerra, alertou as autoridades a possibilidade de extinção dos animais que ali viviam, em função da grande quantidade de caça. É o território dos Big Five, aonde podemos ver de perto leões, leopardos, elefantes, búfalos e até mesmo rinocerontes.

O áudio citado foi extraído de *Fiz um safári no Parque Nacional Kruger, na África do Sul*, e foi produzido pelo Canal Rodrigo Ruas.

CAPÍTULO 10
Página 243

Áudio – Manifestações artísticas dos refugiados

A condição de refugiado é estabelecida para pessoas que foram forçadas a abandonar seu país

302

de origem em função de guerras, perseguições ou violações dos direitos humanos em busca de proteção em outros países.

Muitos refugiados utilizam representações artísticas para refletir sobre suas histórias de vida, experiências, lutas e passarem mensagens de denúncia e esperança. Pinturas, esculturas, *performances*, peças teatrais e músicas têm sido as expressões mais comumente utilizadas com o intuito de conscientizar o mundo sobre as questões dos refugiados.

Coletivos e organizações não governamentais têm criado espaços de criação e divulgação da arte para que refugiados compartilhem seus talentos.

Escute um trecho que explica a atuação do projeto Cores do Mundo, criado pela ONG Estou Refugiado, na cidade de São Paulo.

Paulo Chavonga: sou de Angola e estou aqui no Brasil há quatro anos já.

Lavi Kasongo: eu sou da República Democrática do Congo e estou aqui no Brasil, em São Paulo, há seis anos. Por razão das perseguições políticas que passava no Congo. Desde que eu cheguei no Brasil, graças a Deus, eu faço só arte.

Paulo Chavonga: eu, assim que cheguei, comecei a fazer pesquisa. Então, eu descobri que muitos africanos que vem aqui com o propósito também de seguir os sonhos e que eles também tem um talento, mas trabalham com outras coisas para poder sobreviver. Então, o projeto Cores do Mundo ele vem exatamente para dar oportunidade para essas pessoas.

Luciana Capobiando: a ideia do Cores do Mundo primeiro é dar trabalho para os artistas plásticos refugiados e segundo, principalmente, também trazer arte para São Paulo, né. A pandemia foi muito cinza, foi muito para todo mundo, e a gente teve um insight dentro do Estou Refugiado de cobrir de cores um painel que virou ponto de referência das pessoas que começaram a dialogar com aquela arte.

Lavi Kasongo: quando os turistas foram visitar esse mural, eles falavam que essas cores representa o interior do artista. Eu achei incrível que as pessoas falavam isso sem me conhecer e assim que me inspirou a começar a fazer essa arte.

O áudio citado foi extraído de uma reportagem sobre refugiados, produzida pelo programa Metrópolis, da TV Cultura.

CAPÍTULO 12
Página 279

Áudio – Como os conflitos militares afetam os refugiados

Os conflitos impactam, de maneira significativa, a vida de refugiados, em especial das crianças. Ao forçar o deslocamento de famílias inteiras ou causar a morte de parentes próximos, a violência tende a privá-las de segurança e acolhimento em locais afetuosos. Traumas emocionais são gerados, afetando o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos jovens refugiados.

As áreas de conflito dificultam o acesso de equipes internacionais de socorro, limitando as oportunidades de resgate. Esse fato demonstra a situação de vulnerabilidade à qual as crianças refugiadas estão submetidas e a dificuldade de se proporcionar a elas uma vida digna.

Escute o áudio que demonstra o impacto na vida escolar das crianças refugiadas.

Jornalista 1: segundo a ACNUR, a agência das Nações Unidas para Refugiados, cerca de quatro milhões de crianças refugiadas no mundo não frequentam a escola. Em apenas um ano, aumentou em mais de 500 mil jovens a falta de acesso a educação.

Jornalista 2: é uma chegada cheia de expectativas. Ontem, mais 187 venezuelanos saíram de Boa Vista, Roraima, com destino a Manaus, João Pessoa e São Paulo. Com este grupo, já são um mil e sete imigrantes transferidos para outros estados em quatro meses.

Maria Beatriz (chefe ACNUR): há que se sensibilizar, autoridades locais, autoridades estaduais, para a situação específica em que essas crianças vêm; vêm com uma documentação diferente, seja solicitação de refúgio, seja residência temporária; vêm num contexto de muita vulnerabilidade.

Jornalista 3: a situação das crianças refugiadas está no relatório divulgado hoje em São Paulo pelo ACNUR, umas das agências da ONU. Segundo o estudo, em todo o mundo, cerca de quatro milhões de crianças estão fora da escola. O ritmo de matrículas não acompanha o aumento no número de refugiados.

No final do ano passado havia mais de 25,4 milhões de pessoas nesta situação em todo o mundo. Desse total, 7,4 milhões de crianças em idade escolar, mas apenas 61% delas frequentavam o ensino fundamental.

O áudio citado foi extraído de uma reportagem produzida pela TV Brasil, em agosto de 2018.

Página 290

Áudio – Como os conflitos destroem patrimônios históricos e culturais

Os patrimônios artísticos e culturais são bens e práticas materiais e imateriais que possuem um valor significativo para uma sociedade. Muitos desses elementos têm sofrido com a violência causada por guerras e manifestações civis.

Perdas irreparáveis ocorrem por meio de ataques e atos de vandalismo que tem como alvo monumentos, museus, sítios arqueológicos e vários tipos de obras de arte.

Para além de privar as próximas gerações do legado cultural produzido pela humanidade, tais destruições afetam as identidades dos povos e desconectam os sujeitos em relação ao seu passado.

Escute o áudio a seguir, que fala sobre os esforços da Unesco para proteger o patrimônio cultural e material da humanidade.

Existem mais de mil sítios do patrimônio mundial na Unesco em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura foi fundada em 1945. Com sede em Paris, tem como objetivo promover a colaboração em educação, ciência e cultura, contribuindo para a paz e a segurança.

A Unesco classifica os lugares mais bonitos do mundo de acordo com a convenção do patrimônio mundial de 1972. Hoje, ela promove a cooperação internacional entre os 163 estados que aderiram a convenção para preservar e proteger o patrimônio cultural e natural.

Desastres naturais, poluição, caça ilegal, urbanização, desenvolvimento descontrolado do turismo, conflitos e guerras podem ameaçar esses lugares. Dezenas já entraram na lista de patrimônio mundial em perigo.

As sociedades humanas expressam suas identidades através da linguagem, música, tradições orais e habilidades artesanais passadas de geração para geração. Com muitas dessas práticas ameaçadas de desaparecer completamente, em 2003, a Unesco adotou uma convenção para proteger o patrimônio cultural imaterial. Com mais de 300 elementos, a lista tem o objetivo de proteger a diversidade cultural e inclui 34 tradições sob ameaça de extinção.

O áudio citado foi extraído de *Patrimônio Mundial*, produzido pela AFP Português.

304

Sumário

Parte Específica do Manual do Professor

Conheça o Manual Específico de Práticas em Ciências Humanas e Arte 2

Parte I – Propostas metodológicas de Práticas em Ciências Humanas e Arte..... 2

Pressupostos metodológicos de Práticas em Ciências Humanas e Arte 2

Ensino-aprendizagem de Práticas em Ciências Humanas e Arte na EJA 5

Referências bibliográficas 8

Os conteúdos 9

Sugestão de cronograma 19

Parte II – Orientações específicas dos capítulos 20

Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção..... 157

Os Objetos Educacionais Digitais (OED) 157

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas em Ciências Humanas e Arte 160

Parte Específica do Manual do Professor

Conheça o Manual Específico de Práticas em Ciências Humanas e Arte

A **parte específica** deste Manual está dividida em **três partes**. Na **primeira**, você encontrará pressupostos metodológicos, orientações relacionadas ao ensino e à aprendizagem, e sugestões de cronograma para orientá-lo na organização das aulas.

A **segunda parte** apresenta as orientações específicas para o capítulo, com os principais conteúdos desenvolvidos de acordo com os objetos de conhecimentos e os objetivos pedagógicos indicados. Ainda nessa parte, apresentamos as resoluções completas ou comentadas das atividades presentes no Livro do Estudante.

Por fim, na **terceira parte**, abordamos o uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) na prática pedagógica, explicando suas características e as vantagens de seu uso, tanto para os professores quanto para os estudantes. Os tipos de OED presentes na obra são apresentados, e há uma lista de textos e artigos científicos que podem ser usados pelo professor para se aprofundar no tema.

Parte I – Propostas metodológicas de Práticas em Ciências Humanas e Arte

Pressupostos metodológicos de Práticas em Ciências Humanas e Arte

A escrita dessa coleção didática interdisciplinar que envolve os componentes de Ciências Humanas e Arte está ancorada nos pressupostos metodológicos freirianos, privilegiando, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o diálogo constante entre professores e estudantes na abordagem dos objetos de conhecimento e do reconhecimento dos saberes adquiridos pelos estudantes ao longo da vida.

A valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes se faz presente pela escolha dos temas ao longo dos capítulos, de maneira que se apresente pontos de inflexão para que os estudantes sejam constantemente desafiados a confrontar seus conhecimentos e saberes próprios à construção do conhecimento científico da área.

Nas Ciências Humanas, as abordagens estão ancoradas em autores, tais como Eric Hobsbawm, Edward Palmer Thompson, Henri Lefebvre, Milton Santos, Aziz Ab'Saber e Yves Lacoste, que contribuíram fortemente para o avanço das Ciências Humanas e Sociais na perspectiva histórica de identificar e analisar as mudanças e permanências na sociedade, e para a renovação do pensamento geográfico na década de 1970, com seus herdeiros Ruy Moreira, Lana de Souza Cavalcante, entre outros, que de algum modo ainda hoje pautam a perspectiva crítica das Ciências Humanas e Sociais.

A cartografia nessa obra assume lugar de relevância, se apresentando como uma linguagem privilegiada por garantir a localização de fenômenos e contextos por meio de suas representações.

> A preocupação da Cartografia com o mapa e com seu usuário possibilita que a linguagem cartográfica seja validada como um instrumento de comunicação, onde o leitor

> pode, de fato, participar deste processo, para melhor compreender e representar o espaço (Castrogiovanni, 2000, p. 40).

Nesse sentido, a cartografia entra também neste material como um elemento integrador entre as Ciências Humanas e a Arte, podendo ser abordado pelos professores como documento histórico, produção artística e manifestação da cultura desde as primeiras sociedades humanas.

Os trabalhos mais diretamente relacionados com o componente curricular Arte estão amparados na proposta de abordagem triangular, concebida por Ana Mae Barbosa (2010) cujas premissas da contextualização, leitura e fruição das obras e acontecimentos artísticos, e do fazer arte permeiam a apresentação dos objetos de conhecimento, dos conceitos e das práticas oportunizadas para que os estudantes construam conhecimentos, desenvolvam habilidades e competências a partir, mas não somente, de seus saberes e contextos culturais.

A contextualização artística, histórica e geográfica dos repertórios sobre Arte, além de trabalhar um dos pilares da abordagem triangular, promove conexões interdisciplinares com os componentes curriculares Geografia e História. O que potencializa a compreensão dos contextos culturais e sociais, do passado e do presente, em que as manifestações artísticas foram ou estão sendo realizadas, e dessas com a realidade vivida pelos estudantes.

Essa perspectiva interdisciplinar entre Arte e Ciências Humanas abre possibilidades muito potentes de sensibilização dos estudantes para problemas da sociedade que são urgentes de serem percebidos e interpretados. Tal conexão direta com Geografia e História possibilita o enriquecimento das experiências estéticas dos estudantes, além de fomentar o pensamento crítico e a capacidade de relacionar aspectos artísticos com questões mais amplas da sociedade, em função das possiblidades de complementação com informações específicas dessas áreas de conhecimento.

Além da contextualização, a ideia de “ler” configura um segundo eixo que engloba as ações de fruir e analisar obras e acontecimentos artísticos. Novamente aqui, os conceitos e objetos de conhecimento de Geografia e História, em conjunto com os estudos sobre as linguagens artísticas, colaboram para que tais leituras e análises possam proporcionar fruições estéticas mais intensas e pormenorizadas das materialidades, visualidades, sonoridades e corporeidades presentes na Arte.

Por fim, o eixo do fazer artístico mobiliza as experimentações, as expressividades e as intencionalidades dos estudantes por meio do uso de técnicas e procedimentos que viabilizam a materialização de pensamentos, emoções ou intuitos estéticos.

As escolhas dos repertórios artísticos utilizados na obra desempenham a dupla função de conduzir as reflexões sobre a Arte tanto para o passado histórico do Brasil quanto para as relações desse passado com a atualidade de nossa sociedade, e com as relações culturais que estabelecemos com outros povos.

Nesse movimento dialético entre o passado e o presente, entre o nacional e o internacional, permeado por contextualizações interdisciplinares entre Arte, Geografia e História e por experimentações estéticas baseadas em nossas matrizes culturais indígenas, africanas e europeias se assenta a proposta de formação em Arte dessa obra.

Como se vê, a interdisciplinaridade nessa obra é uma construção dialética a partir da interação entre saberes, que por meio das suas especificidades conferem aos objetos de conhecimento uma perspectiva distinta, caso fossem abordados por essas mesmas disciplinas separadamente. Entretanto, reforça-se que para garantir que a abordagem seja, de fato, interdisciplinar é fundamental que se resguarde a clareza quanto à especificidade de cada disciplina nesse processo.

Nessa obra, entende-se a interdisciplinaridade como uma postura diante do conhecimento (Fazenda, 2011, p. 34) e não uma perda da identidade do caráter científico que descaracteriza a construção do conhecimento, como se a perspectiva científica cedesse lugar a uma visão holística e sem critério.

Apoiados também em Hilton Japiassu, coloca-se que trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, tampouco anular as disciplinas. Para o referido autor, "interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa" (Japiassu, 1976, p. 74). Diante disso, vemos que uma das discussões de muita relevância no debate acerca do currículo escolar diz respeito ao problema da fragmentação dos saberes, reconhecendo a necessidade de haver diálogos internos na área e entre as demais áreas do conhecimento, para a apreensão dos fenômenos, nas suas complexidades.

A forma como o mundo do trabalho é abordada na obra também contribui para o tratamento interdisciplinar dos objetos de conhecimento, pois como são estudantes que estão diretamente ligados a aspectos relacionados ao trabalho e emprego, esse assunto pode ser o ponto inicial ou final dos temas tratados. O mundo do trabalho pode servir como um ponto de convergência na abordagem das Ciências Humanas e Arte, o que confere ainda uma intrínseca relação entre a abordagem interdisciplinar e a atualidade dos temas abordados.

De modo geral, os objetos de conhecimento tratam dos debates atuais que pertencem ao cotidiano desses estudantes, ou que podem passar a pertencer. Ou seja, pretende-se que, ainda que o estudante esteja em uma condição de alienação em relação às questões atuais que afetam o Brasil e o mundo no contexto atual, tal como a eclosão de uma guerra, as reivindicações por direitos das mulheres, entre outros assuntos, o material apresente esses temas destacando aspectos relevantes para que esse indivíduo, a partir do melhor entendimento dos assuntos, tenha a possibilidade de considerar os temas como algo mais próximo da sua realidade.

As abordagens dos temas apresentados são sempre pautadas nos pressupostos de defesa incondicional dos princípios dos Direitos Humanos e valores democráticos, além de se resguardar de interpretações equivocadas e sem fundamento científico das Ciências Humanas. Dessa maneira, deixa-se clara a intenção em valorizar aspectos da vivência coletiva e da diversidade, bem como evitar anacronismos e interpretações de fatos históricos que de maneira infundada podem levar a negacionismos científicos.

A defesa incondicional dos valores humanos e democráticos não pode ser confundida com cerceamento a visões divergentes sobre aspectos políticos da sociedade. Ao contrário, ao se fundamentar pelos valores mencionados, valoriza-se a defesa do contraditório e da existência da diversidade.

Este é um dos elementos centrais dessa obra que contribui para a compreensão dos problemas contemporâneos da sociedade, tendo em vista a necessidade da valorização da diversidade e de construção de perspectivas plurais diante do contexto de fragilização das instituições democráticas no Brasil e no mundo, e o avanço de ideologias totalitárias.

A valorização da diversidade cultural é marcante na abordagem dos objetos de conhecimento, colocando para os estudantes um critério muito claro baseado na defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos. Nesse sentido, as situações de exclusão ou violação dos direitos humanos não são relativizadas ou tratadas com pretensa neutralidade. Entende-se que a defesa clara e enfática desses princípios é um pressuposto para a construção de critérios fundamentais para a formação de estudantes conscientes do seu lugar e papel na sociedade.

Essa valorização da diversidade de pensamentos e de modelos de sociedade se mostra uma constante nessa obra, em especial pela citação aos grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras em diversos momentos. Não apenas as sociedades que vivem sob um modo de vida distinto do modo de vida urbano-industrial existente no Brasil, mas também a esses grupos existentes em outras partes do mundo.

Além disso, há diversos outros temas que são apresentados cotidianamente nos noticiários, tais como a violência contra mulheres, contra a população negra, contra os LGBTQIA+, contra indígenas que demandam demarcações de territórios, guerras e conflitos internos, entre outros assuntos que aparecem nos objetos de conhecimentos abordados, mas que são tratados pelas Ciências Humanas e Arte com o rigor necessário para que possam ser analisados.

A abordagem da atualidade não deve ser simplesmente uma leitura do cotidiano que é diariamente mencionado nos jornais e revistas, mas sim de fatos relevantes que afetam a vida de todos e que demandam uma análise histórica, com método das Ciências Humanas para que os processos possam ser compreendidos.

> A história local por si só, assim como a história "geral", não consegue dar conta de tudo. Ela não consegue prover visões amplas ou sínteses como os recortes nacionais e globais exigem e conseguem dar. Confinar-se ao local pode alimentar o desconhecimento e a intolerância em relação ao outro, ao diferente. E ela é suscetível ao mesmo personalismo e elitismo se for feita como a história tradicional em nível nacional que nós já conhecemos. A história local só tem seu valor plenamente explorado se trabalhada com escalas que sejam intercaminhadas e sobrepostas para que os alunos possam perceber justamente onde o local e o geral se distanciam e se aproximam (Ferreira; Oliveira, 2019).

Ensino-aprendizagem de Práticas em Ciências Humanas e Arte na EJA

Entende-se que os estudantes da EJA tenham que ser atendidos nas suas necessidades específicas em relação às dificuldades enfrentadas ao longo da vida escolar, mas devem ter o direito ao conhecimento que lhes foi negado em toda a sua complexidade, sem que os conteúdos sejam restringidos pela condição de estudante que teve sua formação na escola regular negada ou interrompida em algum momento.

Em cumprimento aos pressupostos apresentados, a abordagem de Práticas em Ciências Humanas e Arte é apresentada nessa obra como instrumentos de sensibilização para os fenômenos sociais e a desnaturalização desses processos, de maneira que o estudante seja capaz de compreender como as ações individuais relacionam-se com as decisões coletivas que moldam o mundo social ao qual pertencemos.

Ou seja, parte-se do princípio de que os fenômenos sociais no mundo devem ser compreendidos, mas que apenas compreender as mazelas sociais e ambientais não é suficiente. Mais do que isso: é preciso que o estudante perceba que o mundo deve ser compreendido tendo em vista o propósito de transformá-lo, e que os princípios dos direitos humanos e dos valores democráticos devem nortear nossas ações.

Há o reconhecimento de eventos relevantes localizando-os no tempo e no espaço e estabelecendo relações entre eles, bem como a apresentação de diferentes fontes, reconhecendo-as como elemento essencial para a construção da história e para a proposição de exercícios de interpretação e análise. Isso tudo como incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico, levando os estudantes a refletirem sobre diferentes aspectos e/ou versões de determinado fenômeno ou evento.

Em Arte, a metodologia adotada constantemente convida os estudantes a descobrir aspectos da vida de artistas, períodos históricos em que as obras foram produzidas, técnicas utilizadas, reconhecer os elementos constitutivos das linguagens da arte e os movimentos artísticos as quais estão relacionados.

Os estudantes são colocados diante de representações cartográficas que por vezes aprofundam, ou complementam, informações sobre o assunto discutido, bem como proporcionam a prática da leitura e interpretação dos mapas.

Os conhecimentos sobre Ciências Humanas e Arte são construídos por meio de debates em sala de aula que incentivam a troca de ideias entre diversos pontos de vista, respostas a questões orais e escritas, análises de imagens e, como dito, realização de experimentações práticas.

Essa preocupação em provocar o estudante a refletir sobre como os conhecimentos adquiridos nos percursos da vida de cada um se relacionam com os objetos de conhecimento que lhes são apresentados, fica ainda mais evidente na seção “Saberes da vida”.

Dessa maneira, as atividades privilegiam o diálogo entre os estudantes, na medida em que a construção dos capítulos, em especial por meio da seção “Trocando ideias”, desafia a turma a dialogar sobre temas da atualidade e como esses assuntos se relacionam com o cotidiano vivido por eles.

Essa abordagem metodológica prescinde dos conhecimentos adquiridos nas vivências do mundo do trabalho, e no convívio social ao qual o estudante pertence. Assim, os temas são apresentados de modo que possam desenvolver uma visão crítica acerca do mundo, adquirindo novos conhecimentos que os permitam ampliar sua participação efetiva na sociedade.

Ressalta-se que o esforço de partir das realidades dos próprios estudantes para a abordagem dos temas é um grande desafio, pois os estudantes nessa modalidade de ensino trazem consigo muitas experiências de vida que devem ser sempre consideradas no contexto educacional. Entretanto, a educação que se pretende emancipadora precisa ser capaz de permitir aos estudantes compreenderem a condição em que se encontram, e serem capazes de ampliar sua participação nas decisões coletivas.

Para a coleção, os estudantes na modalidade de ensino EJA devem ser capazes de propor mudanças que atendam às demandas de sua realidade mais próxima, atuando por exemplo para que o bairro em que moram passe a oferecer melhores condições de vida com melhorias no sistema de saúde, ruas mais arborizadas, zeladoria de praças, entre outros. Entretanto, espera-se também que esse mesmo estudante seja capaz de refletir e atuar diante de situações e contextos em outras escalas, tais como a escolha da política nacional da conservação dos ambientes naturais em benefício da política de manutenção do clima global.

Situações em que o estudante pode ser confrontado e desafiado a pensar sobre sua atuação nos assuntos que afetam a sociedade podem ser exploradas com maior ênfase, por exemplo, na seção "Praticando" ao longo dos capítulos. Dessa maneira, confere-se ao material uma perspectiva de apropriação do conhecimento junto de uma ação consciente do indivíduo no contexto coletivo da sociedade, de modo que não se crie uma hierarquia entre conhecimento teórico que se tem sobre o mundo e prática social, mas sim que a relação entre o saber teórico e a prática possam juntos se tornarem mais potentes.

Ao longo da obra, são ofertadas diversas atividades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas às formas do fazer artístico, sempre relacionadas aos objetos de conhecimento da linguagem artística que está sendo trabalhada.

Nesse sentido, tanto a seção "Leitura em foco" como a seção "Ampliando conhecimentos" cada qual com sua especificidade, apresentam textos que destacam ou acrescentam informações a uma determinada abordagem, sempre de temas atuais e pertinentes, além de requerer leitura e interpretação que lhes permitam conhecer mais sobre um assunto a fim de contribuir para a construção autônoma de uma opinião fundamentada. Trata-se de uma das abordagens nessa obra que privilegia o diálogo constante com o estudante, valorizando a mediação feita pelo professor em sala de aula.

Outro aspecto importante nesta coleção diz respeito às expectativas em relação à avaliação das respostas dos estudantes nas atividades propostas ao longo dos capítulos. Utilizam-se formas variadas de imagens, textos, mapas, gráficos, entre outros, como instrumentos que estimulem a leitura e a interpretação de informações e que sejam suporte para problematizações que podem ser ampliadas em sala de aula, dependendo do interesse dos estudantes e dos professores.

Nesse sentido, pretende-se com essas atividades, não apenas retomar e fixar informações pertinentes que estão sendo tratadas nos capítulos, mas também sugerir aprofundamentos, interpretações e até extrapolações que conduzam a novas ideias e debates. O estímulo à curiosidade é uma forma de valorizar os conhecimentos dos estudantes, já que é necessário reconhecer o limite do que se sabe (que é comum a todas as pessoas, com maior ou menor conhecimento sobre um tema) para que se possa ir em busca de saber mais.

Na EJA, o processo avaliativo deve ser objeto tratado com atenção especial, considerando que os estudantes foram cerceados do seu direito à educação na idade adequada para cada etapa, e com isso, foram privados do acesso aos bancos escolares. É comum perceber nas escolas que o ato de avaliar ainda segue práticas tradicionais, entretanto, podemos afirmar que, em especial para esses estudantes na modalidade EJA, a "avaliação faz parte do processo educativo, e como tal merece toda atenção e compromisso do professor" (Hoffmann, 1995, p. 112).

Em razão de todo o exposto, afirma-se que a obra aborda criticamente a noção de desenvolvimento no tempo das sociedades contemporâneas, propondo uma análise que trata progressivamente dos avanços sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais nas sociedades em diferentes tempos e locais. Além disso, a preocupação constante da obra em manter o rigor metodológico das Ciências Humanas com o propósito de desnaturalizar os fenômenos sociais favorece uma postura crítica em relação a ideia de progresso e desenvolvimento.

Os avanços sociais e o desenvolvimento das sociedades são reconhecidos ao longo do tempo, mas reconhece-se também contextos de retrocessos nos diferentes contextos históricos. O que é reforçado pela preocupação marcante em apresentar diferentes modos de vida contemporâneos à sociedade urbano-industrial, reconhecendo da mesma maneira os avanços tecnológicos, sociais e econômicos indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhos no Brasil e de outros grupos nas diversas partes do mundo, bem como as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos sociais e suas idiossincrasias nas demandas específicas em relação a comportamentos e práticas sociais de maneira que adiram aos princípios dos direitos humanos.

Por fim, a abordagem das Ciências Humanas e Arte problematizam a noção de desenvolvimento, colocando-a sempre na perspectiva dialética e valorizando a diversidade cultural, reconhecendo haver diálogo e trocas de conhecimentos entre diferentes povos e culturas, a fim de contribuir qualitativamente para a formação dos estudantes que se dispuserem ao desafio de adquirir essa formação escolar na modalidade da EJA.

Referências bibliográficas

BARBOSA, A. M. **Arte-educação**: conflitos e acertos. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 1998.

BARBOSA, A. M. Mutações do conceito e da prática. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BARBOSA, A. M.; DA CUNHA, F. P. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROS, J. D. **Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BITTENCOURT, C. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

CABRINI, C. *et al*. **O ensino de História**: revisão urgente. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n. 2, p. 6, 2002.

CAVALCANTI, L. S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 36, n. 3, p. 399-419, 2016.

FERREIRA, M. M.; OLIVEIRA, M. M. D. (org.). **Dicionário de ensino de História**. São Paulo: FGV, 2019.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2017.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções**: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LACOSTE, Y. **A geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2005.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?**: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2022.

Os conteúdos

Cada um dos dois volumes da obra é organizado em 12 capítulos, que foram desenvolvidos de acordo com os objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e os Objetos Educacionais Digitais (OEDs), conforme a seguir.

Volume Dois

Capítulo

1. Revoluções: contextos e transformações

Objetos de conhecimento

- Iluminismo e ilustração.
- Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
- Revolução Francesa e seus desdobramentos.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever os processos históricos da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, e suas consequências na transformação dos espaços.
- Reconhecer as transformações políticas, socioeconômicas e territoriais decorrentes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa.
- Relacionar os diferentes grupos e os espaços de poder envolvidos nos processos revolucionários a interesses ou intenções especificas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

***Podcast*:** As revoluções Francesa e Industrial e suas influências na América

Áudio: Romantismo

Áudio: Revolução Francesa

Capítulo

2. Contextos da independência do Brasil

Objetos de conhecimento

- Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.
- Independência dos Estados Unidos da América.
- Independências na América espanhola.
- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.
- Os caminhos até a independência do Brasil.
- A tutela da população indígena, a escravização dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a influência das Conjurações Mineira e Baiana na crise do sistema colonial.
- Analisar os impactos políticos, sociais e econômicos da vinda da família real portuguesa para o Brasil.
- Relacionar o processo de Proclamação da Independência aos desafios da construção do Estado Nacional Brasileiro.
- Identificar aspectos da arquitetura colonial.
- Reconhecer o frevo como manifestação cultural do Brasil.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.

- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Vídeo: A arquitetura barroca no Brasil e os trabalhos de Aleijadinho

Áudio: Hino Nacional

Capítulo

3. O Brasil Império: território, cidadania e sociedade

Objetos de conhecimento

- Brasil: Primeiro Reinado.
- Contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia.
- A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.
- Guerra do Paraguai.
- O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar caraterísticas dos distintos períodos da História do Brasil Império.
- Reconhecer diferentes formas de contestação à organização do poder político e econômico no Brasil Império.
- Relacionar a fragmentação e a integração do território nacional aos conflitos e revoltas regionais e à revolução industrial no Brasil.
- Relacionar as estruturas políticas e socioeconômicas do Império à manutenção da escravização.
- Analisar a abolição da escravização como um processo marcado por tensões, conflitos e negociações.
- Reconhecer a importância do teatro nas práticas abolicionistas.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Imagem: Obra de arte *O último tamoio*, de Rodolfo Amoedo

Áudio: Revoltas populares

Capítulo

4. As artes e a política no início da república brasileira

Objetos de conhecimento

- Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.
- A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
- Primeira República e suas características.
- Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
- O período varguista e suas contradições.
- A emergência da vida urbana e a segregação espacial.
- O trabalhismo e seu protagonismo político.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar caraterísticas do processo histórico de implantação da República no Brasil.
- Relacionar os interesses dos fazendeiros e dos militares ao desenvolvimento da república brasileira até 1930.
- Analisar os impactos da ação dos primeiros governos republicanos na vida da população.
- Discutir o papel do planejamento urbano e seus impactos no espaço das cidades em diferentes contextos.
- Associar a eclosão de diferentes revoltas populares aos impactos das ações dos primeiros governos republicanos.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável.
- 4 – Educação de qualidade.
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Carrossel: O crescimento de grandes cidades

Áudio: Chorinho

Capítulo

5. Do rádio à arquitetura modernista, entre a democracia e a ditadura

Objetos de conhecimento

- Primeira República.
- Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
- O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.
- Os anos 1960: revolução cultural?
- A ditadura militar e os processos de resistência.
- As questões indígena e negra e a ditadura.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar as fases do governo de Getúlio Vargas.
- Reconhecer a presença de distintos valores éticos e ideológicos na história política brasileira entre 1930 e 1985.
- Aplicar os conceitos de democracia e ditadura ao estudo dos períodos da história republicana brasileira entre 1930 e 1985.
- Identificar elementos ideológicos e de infraestrura para a integração do território nacional.
- Discutir a importância da construção de uma sociedade democrática para a garantia da cidadania inclusiva.
- Relacionar os avanços da telecomunicação às mudanças na cultura brasileira.
- Reconhecer características da arquitetura modernista.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Carrossel: Propagandas vanguardistas
Áudio: Era do rádio
Áudio: Construção de Brasília

Capítulo

6. As artes cênicas e as questões sociais

Objetos de conhecimento

- Trabalhos cênicos em espaços públicos
- Direito à cidade

- *Commedia dell'arte*
- Renascimento
- Teocentrismo e Antropocentrismo
- Ditadura Militar

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características de trabalhos cênicos realizados em espaços públicos.
- Discutir a noção do direito à cidade e a importância de valorizar os espaços públicos das cidades pela crítica do teatro de rua.
- Reconhecer o que foi a *commedia dell'arte*.
- Caracterizar o Renascimento como um movimento de ruptura com o pensamento medieval.
- Diferenciar teocentrismo e antropocentrismo.
- Praticar uma técnica do Teatro do Oprimido.
- Explicar a importância do teatro durante a ditadura militar.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 11– Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Objeto Educacional Digital (OED)

***Podcast*:** A mulher no teatro e na arte de rua

Capítulo

7. O Brasil e o mundo na atualidade

Objetos de conhecimento

- O processo de redemocratização.
- A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).
- A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.
- Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.
- A questão da violência contra populações marginalizadas.
- O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.
- O fim da Guerra Fria e o processo de globalização.
- Políticas econômicas na América Latina.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar alguns desafios políticos da sociedade brasileira.
- Compreender alguns aspectos do processo de redemocratização no Brasil.
- Caracterizar marcos de construção da cidadania no Brasil contemporâneo.
- Relacionar as características sociais e econômicas dos governos após a redemocratização com processos de construção da cidadania.
- Explicar a relação da produção cinematográfica nacional com o período pós-redemocratização.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Imagem: Arte popular

Áudio: Arte nos anos 1980

Capítulo

8. O Brasil na economia mundial

Objetos de conhecimento

- Processo de divisão internacional do trabalho (DIT).
- Desenvolvimento técnico-científico na América e na África.
- Condição dos trabalhadores em diferentes regiões e lugares da América e da África.
- Países industrializados, menos industrializados e não industrializados.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e definir o processo de Divisão Internacional do Trabalho (DIT).
- Reconhecer os efeitos da DIT no Brasil e nos demais países do mundo.
- Analisar as mudanças e permanências do processo de globalização.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Economia: Trabalho.
- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.

- 9 – Indústria, inovação e infraestrutura.
- 10 – Redução das desigualdades.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Infográfico: Imperialismo na África – Passado e presente

Áudio: Escola de samba

Capítulo

9. Os recursos naturais e as ações humanas

Objetos de conhecimento

- Biomas da América e da África.
- Transformações nas paisagens da América e da África.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais características dos biomas e demais recursos naturais no mundo.
- Relacionar os desequilíbrios ambientais, tais como mudanças climáticas, às intervenções humanas.
- Caracterizar a relação que os povos originários estabelecem com os recursos naturais.
- Analisar diferentes registros de experiências humanas no meio ambiente.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Meio Ambiente: Educação Ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 13 - Ação contra a mudança global do clima.
- 15 – Vida terrestre.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Vídeo: O impacto do trabalho de povos nativos americanos e africanos

Áudio: Preservação da fauna e da flora

Capítulo

10. Desigualdades socioeconômicas na América Latina e na África

Objetos de conhecimento

- Desigualdade socioeconômica na América Latina e na África.
- Indicadores sociais na América Latina e na África.
- Fluxos migratórios na América Latina e na África.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a desigualdade socioeconômica na América Latina e na África.

- Identificar as características dos processos de desigualdade social nos dois continentes.
- Interpretar os indicadores sociais tendo em vista a desigualdade na América Latina e África.
- Relacionar os fluxos migratórios na América Latina e na África às desigualdades sociais e econômicas.
- Caracterizar períodos em que o Brasil vivenciou governos autoritários.
- Refletir sobre as ameaças à democracia brasileira observadas na atualidade.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.
- Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 01 – Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

Infográfico: A realidade dos refugiados na África
Áudio: Manifestações artísticas dos refugiados

Capítulo

11. A paz ameaçada pelos conflitos mundiais

Objetos de conhecimento

- Causas das disputas territoriais nos países da Europa e da Ásia.
- Conflitos entre países europeus e asiáticos.
- Relações dos países da Europa e da Ásia.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as causas das disputas territoriais no mundo.
- Avaliar os interesses geopolíticos nas disputas entre países.
- Relacionar os interesses dos países industrializados na Europa e os fatores que levaram à eclosão das Primeira e Segunda Guerras Mundiais.
- Caracterizar a Guerra Fria como um período de antagonismo entre duas potências militares e econômicas no mundo.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.

- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Objeto Educacional Digital (OED)

Imagem: Conflitos atuais na Europa e na Ásia

Capítulo

12. Conflitos étnicos e ameaça à dignidade dos povos no mundo

Objetos de conhecimento

- Características de distintos povos na Europa e Ásia.
- Indicadores demográficos ao desenvolvimento social de povos europeus e asiáticos.
- Impactos sociais causados pelos conflitos.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar fluxos migratórios e suas dificuldades.
- Analisar impactos sociais causados pelos conflitos.
- Reconhecer manifestações de caráter xenófobo.
- Identificar aspectos que diferenciam arte e artesanato.
- Interpretar situações de conflitos com base nos direitos humanos.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Objetos Educacionais Digitais (OED)

***Podcast*:** O conflito na Palestina

Áudio: Como os conflitos militares afetam os refugiados

Áudio: Como os conflitos destroem patrimônios históricos culturais

Em geral, os conteúdos apresentados nos volumes seguem uma ordem de progressão de acordo com as etapas de aprendizagem previstas para o 2º segmento, referente ao Ensino Fundamental II (Anos Finais – 6º a 9º ano) da Educação Básica, abrangendo a 5ª etapa e a 6ª etapa (volume I) e a 7ª etapa e a 8ª etapa (volume II). A ordem em que os capítulos são apresentados é apenas uma sugestão, você tem autonomia para apresentar os capítulos na ordem que julgar mais conveniente para a realidade da turma e de acordo com as ações de planejamento de suas aulas, apenas com a precaução de que todos os temas sejam trabalhados.

Portanto, você tem autonomia em relação aos conteúdos apresentados na coleção, podendo dispor deles, articulá-los e complementá-los de modo a potencializar a construção de conhecimentos e tornar a aprendizagem cada vez mais efetiva.

Entendemos que o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também traz consigo sonhos e expectativas para o futuro. É importante pensar que esse público, em determinada época da vida, interrompeu seus estudos por motivos diversos. Por conseguinte, sugerimos que, antes de iniciar o primeiro capítulo, independentemente do tema escolhido, seja realizada uma atividade de acolhida. Cada estudante poderá se apresentar e contar brevemente um pouco de sua trajetória de vida, relatando sua idade, profissão, em que época teve de parar os estudos e os motivos que o incentivaram a voltar para a escola, além de pontuar o que espera com esse retorno.

Após todas as apresentações, o professor também poderá se apresentar, contando um pouco de sua formação, sua trajetória profissional, o que o levou a ser docente e quais são as expectativas que ele tem para este ano letivo.

Ao longo de cada capítulo, é interessante trazer sempre a contextualização para o ambiente escolar, aproximando a realidade dos estudantes e os conceitos que serão trabalhados. Durante as aulas, lembre-se sempre de que as vivências dos estudantes é extremamente relevante e deve ser valorizada. Busque, ao máximo, incentivar a participação de toda a turma nas discussões, solicitando que compartilhem suas experiências. Como exemplo, se estiver trabalhando conceitos de Geometria, estudantes que trabalham na área de construção civil com certeza terão contribuições valiosas de sua prática laboral para compartilhar com os seus colegas.

Sugestão de cronograma

A fim de auxiliá-lo no planejamento de aulas com o apoio didático destes volumes, disponibilizamos um quadro com a organização trimestral e semestral de conteúdos, indicando o capítulo que deve ser abordado.

Volume Dois

Capítulo	Trimestres	Semestres
1. Revoluções: contextos e transformações	1º trimestre	1º semestre
2. Contextos da independência do Brasil		
3. O Brasil Império: território, cidadania e sociedade		
4. As artes e a política no início da república brasileira	2º trimestre	
5. Do rádio à arquitetura modernista, entre a democracia e a ditadura		
6. As Artes Cênicas e as questões sociais		
7. O Brasil e o mundo na atualidade	3ºtrimestre	2º semestre
8. O Brasil na economia mundial		
9. Os recursos naturais e as ações humanas		
10. Desigualdades socioeconômicas na América Latina e na África	4º trimestre	
11. A paz ameaçada pelos conflitos mundiais		
12. Conflitos étnicos e ameaça à dignidade dos povos no mundo		

Parte II – Orientações específicas dos capítulos

CAPÍTULO 1

Revoluções: contextos e transformações

Objetivos de aprendizagem

- Descrever os processos históricos da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, e suas consequências na transformação dos espaços.
- Reconhecer as transformações políticas, socioeconômicas e territoriais decorrentes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa.
- Relacionar os diferentes grupos e os espaços de poder envolvidos nos processos revolucionários a interesses ou intenções específicas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da Pobreza.
- 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.
- 10 – Redução das Desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Temas Contemporâneos Transversais

- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Introdução

O conhecimento em Ciências Humanas e Arte é essencial para leitura de mundo e prática da cidadania. Neste capítulo, os estudantes irão aprender o conceito de revolução como grande mudança que ocasiona transformações no espaço, no contexto da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. Ao longo do capítulo diversas imagens e pinturas serão utilizadas para ilustrar a temática. Além disso, há o uso de charges como forma de interpretação e apresentação de visões de mundo.

No estudo da Revolução Industrial a questão das condições de trabalho no período é apresentada. Longas jornadas, baixos salários e diferenças salariais para mulheres faziam parte da realidade. Os bairros operários surgiram no período, assim, como uma nova classe social chamada de burguesia. Também é importante o movimento ludista, que questionava o avanço do uso das máquinas. Uma discussão atual importante apresentada no capítulo é sobre o uso da inteligência artificial.

A Revolução Francesa foi marcada por uma série de eventos e mudanças que transformaram a sociedade francesa. Um movimento de contestação do Antigo Regime. As ideias de liberdade, igualdade e fraternidade inspiraram movimentos revolucionários em outros países.

Em relação ao contexto artístico são apresentados três movimentos importantes: Romantismo, Realismo e Impressionismo. Neste momento os estudantes serão convidados a se expressar por meio da pintura. Atividades práticas artísticas promovem a saúde mental.

Antes de iniciar os estudos, realize uma avaliação diagnóstica para levantar os saberes dos estudantes a respeito dos temas que serão estudados ao longo de todo o percurso. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas:

- O que você sabe sobre o conceito de revolução?
- Você já fez parte de um ato revolucionário? De que tipo?

A Revolução Industrial

O conceito de revolução é muito importante para o conhecimento em Ciências Humanas. Se considerar oportuno e adequado ao nível de conhecimento dos estudantes, trabalhe o seguinte trecho:

> O conceito 'revolução' é utilizado no cotidiano de forma ampla e pouco rigorosa. Podemos observá-lo em uma infinidade de situações que vão desde análises políticas sérias até comerciais de carros na televisão. Parece-nos que, embora seja empregado em diversos e distintos contextos, preserva uma característica semântica comum: a ideia de rompimento, de transformação abrupta e, muitas vezes, irreversível. Esta definição, suportada pelo senso comum, e endossada por boa parte dos dicionários, acaba ofuscando a complexidade e a historicidade que o conceito 'revolução' possui. Aos historiadores é recomendável conhecer o percurso deste termo para que possam, não apenas qualificar as pesquisas que empreendem, mas também refletir sobre a importância semântica e temporal do conceito na construção da narrativa histórica. Alguns pensadores, tais como Reinhart Koselleck e Hannah Arendt, a partir da análise dos fenômenos revolucionários americano e francês, ajudam-nos a resgatar os entendimentos históricos desse poderoso conceito e a entender como a sua transformação, durante o tempo, atendeu a diversas representações de um mundo em permanente mudança. [...]
>
> [...]
>
> Compreender 'revolução' como sinônimo de 'alteração' é simplificar grosseiramente e despolitizar um conceito histórico que possui uma origem e um desenvolvimento profundamente marcados pelo ato de "libertação".
>
> Esta é, inclusive, uma das bases do pensamento de Arendt. A 'revolução' só faz sentido entendida como processo libertador. [...]
>
> Acreditamos que a revolução deve ser compreendida como a permanente construção da liberdade. É tarefa do homem moderno, após tomar consciência de sua exploração, através das grandes Revoluções do século XVIII, revolucionar-se cotidianamente: revolucionando-se, se liberta.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de; SILVA, Luiz Cambraia Karat Gouvêa da. **O significado moderno de "Revolução":** uma reflexão a partir de Koselleck e Arendt. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3630.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

Após essa reflexão, aborde a passagem do artesanato para a manufatura, destacando que, na produção artesanal, a força física e mental utilizadas dependiam do próprio operário, e os trabalhadores tinham controle total das etapas da produção.

Explique, então, que com a manufatura os artesãos perdem o controle sobre a produção e que surgem figuras como a do patrão e a dos funcionários. Conclua informando que a Revolução Industrial racionalizou o processo produtivo, submeteu a produção à lógica da lucratividade, desvinculou o indivíduo de sua própria condição criativa e "isolou" o indivíduo do meio durante o processo produtivo.

Esses elementos são fundamentais para que também os estudantes possam se reconhecer como trabalhadores.

Pode-se provocar uma reflexão com base na expressão "tempo é dinheiro", questionando se os estudantes concordam com essa afirmação.

Sobre a gravura que retrata uma manufatura, abra uma conversa sobre o que ela representa por meio destas questões:

- Como é possível perceber que se trata de uma manufatura?
- Que habilidades são desenvolvidas pelas operárias durante o processo de trabalho?
- Há relação dessa forma de trabalho com outras que existem atualmente?

O processo de mecanização

Ao abordar o surgimento das fábricas, converse com os estudantes a respeito das mudanças ocorridas com os trabalhadores, que agora passam a ser controlados pelo tempo das máquinas. Explique que o tempo da fábrica alterou de forma definitiva as sociedades ocidentais.

Reflita com eles sobre qual sentido damos ao tempo de nossa vida: se o vemos apenas pelo valor econômico ou temos a convicção de que se trata da forma como vivemos nossa própria existência.

Peça aos estudantes que observem o mapa da Inglaterra Industrial e verifique se conhecem algumas das cidades presentes, como Manchester e Birmingham. Destaque a proximidade dos recursos naturais desses centros. A leitura de mapas é uma atividade importante para compreensão de mundo.

LEITURA EM FOCO

O texto proposto nesta seção aborda o trabalho feminino e extrapola o contexto da Revolução Industrial, destacando os desafios das mulheres no mercado de trabalho em diferentes períodos.

Esse tema é muito pertinente para estudantes da EJA, em que muitas mulheres precisam exercer a dupla jornada e ainda se dedicar aos estudos em busca de conquistar seu projeto de vida. Assim, se possível, proponha uma roda de conversa, estimulando os estudantes a falarem sobre o machismo, a menor remuneração, as vivências e opiniões de cada um sobre o tema.

Respostas:

1) As mulheres sempre estiveram presentes trabalhando nas fábricas, mas não recebiam o mesmo salário que os homens. As condições de trabalho no geral eram péssimas para todos. No século XX houve uma redução de operárias nas indústrias. Porém a participação feminina, mesmo reduzida,

abriu precedentes para a busca por equiparação de direitos entre homens e mulheres. Essa questão se propõe a avaliar se o estudante soube interpretar e sistematizar o tema do texto, que é a trajetória do trabalho feminino nas indústrias.

2) Resposta pessoal. Os estudantes devem fundamentar pontos de vista a partir de experiências cotidianas ou notícias para apresentar os argumentos. Uma possibilidade de ampliação interdisciplinar dessa questão é, em parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita, pedir aos estudantes que escrevam um artigo de opinião a partir do comando da questão. A questão da mulher no Brasil tem impactos em todas as esferas da sociedade.

Burguesia e proletariado

Comece questionando se os estudantes sabem o que são a burguesia e o proletariado. Comente com os estudantes que uma nova composição social surgiu com a Revolução Industrial. Em relação à burguesia, explique que esse grupo detinha o capital e ao longo do tempo foi ampliando seu poder econômico e político. Esse aspecto é de fundamental importância na análise da Revolução Francesa, que será estudada adiante.

Oriente a leitura da imagem proposta e auxilie os estudantes no reconhecimento da personagem representada. Explique que durante muitos anos o estereótipo do patrão era representado por um homem de terno e cartola, traje comum entre os burgueses do século XIX. Na *charge*, o burguês mói em um moedor de carne os trabalhadores, que se transformam em moedas de ouro para ele. Essa alegoria ajuda na compreensão das desigualdades estabelecidas entre esses dois grupos e na relação estabelecida entre eles.

A temática do trabalho é central para os estudantes trabalhadores. Abra um espaço de diálogo para que as vivências do mundo do trabalho possam ser compartilhadas. Reforce que a educação é uma possibilidade de busca de melhores oportunidades de trabalho.

PRATICANDO

Respostas:

1) Os funcionários ocupam espaços diferentes, muitas vezes havendo prédios com endereços distintos entre a fábrica e os setores administrativos. A partir do organograma é possível verificar que existem diversos setores em uma empresa. As condições de uma linha de montagem são diferentes de um trabalho de cunho administrativo.

2) Em geral, os operários moram em regiões mais periféricas, enquanto os diretores e outros cargos de gerência moram em áreas mais valorizadas das cidades. A maior parte da população brasileira é trabalhadora. Poucos são donos das fábricas e indústrias. Resposta pessoal.

3) Resposta pessoal. As respostas apresentadas pelos estudantes podem gerar debates sobre a importância das associações de trabalhadores.

A luta dos operários

É de fundamental importância que os estudantes compreendam que, com o aumento da

produção e a busca incessante por lucros, as condições de trabalho foram se tornando cada vez mais inadequadas.

Comente que foi como forma de resistir a essa condição de exploração e de lutar por melhores condições de vida que os trabalhadores começaram a se organizar em associações que, com o tempo, deram origem aos sindicatos. Fale também sobre os quebradores de máquinas, os ludistas.

Os ludistas acreditavam que as máquinas industriais estavam destruindo seus meios de subsistência, causando desemprego e empobrecimento. Eles protestavam de diversas formas, incluindo destruição de máquinas, sabotagem de fábricas e greves. Apesar da luta, os ludistas não conseguiram impedir o avanço da industrialização.

LEITURA EM FOCO

A notícia é uma possibilidade de entrada na discussão sobre inteligência artificial, que é um campo em ascensão da Ciência da Computação. Como sugestão de atividade interdisciplinar, organize com o professor de Práticas de Leitura e Escrita um debate com a seguinte questão disparadora: A inteligência artificial tem impactos positivos ou negativos na sociedade? O professor de práticas de Leitura e Escrita pode auxiliar os estudantes na construção dos argumentos.

Respostas:

1) Resposta pessoal. A discussão sobre inteligência artificial é atual. Nesse sentido os estudantes podem compartilhar o temor de perder o emprego, ou mesmo de que isso aconteça com pessoas próximas.

2) Os sindicatos de trabalhadores podem conter abusos por parte das empresas e preservar o emprego, os direitos e as condições de trabalho. A presença de os sindicatos é importante porque é uma forma de os trabalhadores estarem unidos para pleitear trabalho digno.

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Por que a Inglaterra foi pioneira na Revolução Industrial?

2) Por que esse processo é conhecido como revolução?

3) Como a Revolução Industrial transformou as relações sociais e políticas?

Respostas:

1) A Inglaterra foi pioneira na Revolução Industrial devido à sua combinação de recursos naturais, estabilidade política e avanços tecnológicos.

2) Esse processo é conhecido como revolução devido à sua transformação radical na produção, tecnologia e organização social.

3) A Revolução Industrial transformou as relações sociais e políticas ao criar novas classes sociais, como a burguesia e o proletariado, e desencadeou mudanças na estrutura política e econômica.

Panorama das artes durante a Revolução Industrial

Ao abordar o Romantismo em sala de aula, é essencial contextualizar o movimento como uma resposta às mudanças sociais e intelectuais do final do século XVIII. Destaque a valorização das emoções, da subjetividade e do individualismo, contrastando com o racionalismo do Iluminismo.

Além disso, saliente a ênfase na natureza como fonte de inspiração e na idealização do passado histórico, mitológico e folclórico. Introduza exemplos de obras românticas em diferentes formas de expressão artística, como as pinturas de Caspar David Friedrich, os poemas de Lord Byron e as óperas de Richard Wagner. Enfatize também a relação entre o Romantismo e o surgimento do nacionalismo, evidenciando o orgulho e a devoção à própria nação presentes nas obras dos artistas românticos.

Para abordar o Realismo, apresente o movimento como uma reação à idealização romântica e como um reflexo das mudanças sociais e econômicas da época. Destaque como o Realismo permeou diversas formas de expressão artística, incluindo pintura, escultura, literatura, teatro, música e cinema.

Por exemplo, artistas como Gustave Courbet e Honoré Daumier, na França, foram pioneiros do Realismo nas artes visuais, retratando a vida cotidiana e os problemas sociais de forma direta. Se possível, mostre aos estudantes exemplos de suas obras, como *Os quebradores de pedra,* de Courbet, e *O vagão de terceira classe*, de Daumier, para ilustrar como o Realismo buscava representar a vida cotidiana e as condições sociais da época de maneira objetiva.

No Brasil, o Realismo também teve um impacto significativo nas artes visuais, como a produção do artista Almeida Júnior, que retratou a vida rural e as questões sociais brasileiras em suas pinturas, como *Moça com livro*, exposta no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), disponível em: https://masp.org.br/acervo/busca?author=Mo%C3%A7a+com+Livro (acesso em: 23 fev. 2024), e *Caipira picando fumo*, disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14057/caipira-picando-fumo (acesso em: 23 fev. 2024).

Diga que, durante o período, a música também passou por mudanças significativas. Os compositores abandonaram as formas musicais complexas e ornamentadas do período romântico e adotaram criações mais simples, com ênfase na melodia, na harmonia e no ritmo. Como exemplo de compositores realistas, é possível encontrar nas plataformas de *streaming* músicas de Jean Sibelius, Gustav Mahler, Ralph Vaughan Williams e Edward Elgar. Vale o esforço de selecionar algumas das obras desses músicos e oportunizar que os estudantes façam a fruição.

Por fim, o teatro no período realista foi marcado por uma crítica à sociedade burguesa e aos seus valores morais, políticos e estéticos. Os dramaturgos realistas buscavam retratar a realidade de forma objetiva, sem idealizações ou sentimentalismos, utilizando a linguagem cotidiana e os conflitos sociais como elementos dramáticos.

Na internet é possível encontrar textos dos principais representantes do teatro realista, como Henrik Ibsen (1828-1906), considerado um dos criadores do teatro realista moderno e autor de peças como *Casa de bonecas*, que trata da situação social da mulher.

Esses são apenas alguns exemplos. Se possível, selecione uma das peças escritas por esses autores e leia trechos com os estudantes, como forma de identificarem aspectos do Realismo nos textos teatrais.

Para abordar o Impressionismo, destaque sua origem na França, no final do século XIX, como uma reação às normas artísticas tradicionais. Explique que os impressionistas buscavam capturar a essência de um momento fugaz e a atmosfera de uma cena através da luz e da cor.

Cite como exemplos artistas como Claude Monet (1840-1926), conhecido por suas séries de pinturas de paisagens e jardins, como *Nenúfares* e *Impressão, nascer do sol*, e Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), famoso por suas cenas de vida cotidiana e seus retratos. Mostre como Monet e Renoir, entre outros impressionistas, usavam pinceladas soltas e cores vibrantes para criar uma sensação de movimento e luminosidade em suas obras.

Se possível, faça buscas em livros ou na internet de imagens das obras desses e de outros pintores impressionistas. Além disso, promova uma conversa sobre de que forma o Impressionismo influenciou movimentos artísticos posteriores, como o Expressionismo e o Cubismo, além de outras formas de arte, como o *design* gráfico, a moda e o cinema. Diga que essa influência se deu pela ideia de usar a cor e a luz para criar atmosferas e transmitir emoções.

Da mesma forma, sugira aos estudantes que explorem o *site* da National Gallery em Londres, disponível em: https://www.nationalgallery.org.uk (acesso em: 23 fev. 2024). O *site* desse museu apresenta uma excelente coleção de obras de arte impressionistas, incluindo pinturas de Monet, Renoir, Degas e outros mestres do movimento.

Uma dica sobre esses em outro idioma é pedir ao navegador do computador que faça a tradução instantânea para a língua portuguesa. Esses *sites* oferecem uma variedade de recursos educacionais, como vídeos, artigos e visitas virtuais, que ajudarão os estudantes a aprofundarem o entendimento sobre o Impressionismo e sua importância na história da arte.

Se houver tempo hábil, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa biográfica sobre artistas brasileiros impressionistas, como: Eliseu Visconti, Almeida Júnior, Timótheo da Costa, entre outros.

PRATICANDO

Comece a atividade relembrando que o Impressionismo se baseava na captura da luz e da cor, em vez de detalhes precisos. Se possível, retome os exemplos de obras impressionistas para ilustrar esses pontos. Em seguida, faça uma demonstração rápida de como criar uma pintura impressionista usando tinta guache. Isso dará aos estudantes uma ideia de como eles podem começar as próprias pinturas.

Sobre o uso dos materiais, explique aos estudantes que eles precisarão de várias cores de tinta guache. As cores essenciais são vermelho, azul, amarelo, branco e preto. Essas cores podem ser misturadas para criar qualquer outra cor de que eles possam precisar. Informe que eles precisarão de um papel grosso, como cartolina ou papel-cartão, para que possa absorver a tinta guache sem enrugar.

Diga ainda aos estudantes que os pincéis de diferentes tamanhos e formas, como os maiores, podem ser usados para preencher grandes áreas de cor, enquanto pincéis menores são usados para detalhes.

Explique que a paleta de pintura servirá para misturar as tintas, diga que eles podem utilizar algo plano e impermeável, como uma placa de plástico. Fale ainda que o recipiente com água servirá para limpar os pincéis entre as cores, assim como o pano ou papel-toalha será usado para secar os pincéis ou corrigir erros.

Informe que a cadeira e a mesa portátil são opcionais, mas serão úteis caso planejem pintar ao ar livre, e, por último, reforce que o objetivo da atividade é observar a luz e as cores, e capturar a "impressão" da cena que estão pintando.

Em seguida, oriente os estudantes a escolherem um tema para as pinturas, como uma paisagem próxima às casas onde vivem, caso seja possível que a atividade seja feita fora do horário de aula. Incentive-os a pensar sobre como a luz e a cor interagem com o tema escolhido. Caso a atividade seja feita em sala, eles podem escolher diferentes pontos da escola.

Dê um intervalo de alguns dias para que eles possam concluir as observações dos lugares e fazer os trabalhos. No dia combinado, peça a eles que tragam as pinturas e organize uma conversa em grupo em que relatem as experiências.

Encerre a aula com uma reflexão final sobre o Impressionismo e como essa atividade ajudou os estudantes a entenderem melhor esse movimento artístico. Isso pode incluir uma discussão sobre como a invenção da fotografia influenciou o Impressionismo.

Para avaliar essa atividade tome como base se o estudante demonstrou compreensão das características fundamentais do Impressionismo, como a ênfase na captura da luz natural, a pintura ao ar livre e a representação de momentos efêmeros.

Outro ponto importante é a técnica de pinceladas, observe se o estudante usou pinceladas soltas e rápidas. Esses são alguns critérios que poderão ser utilizados. Mas aproveite e pense em outros que considerem aferir os conhecimentos sobre as artes na Revolução Industrial que o estudante deve ter adquirido até o momento.

Nesta seção, também são apresentadas informações sobre o fonógrafo e o gramofone. Incentive os estudantes a ouvirem óperas do período como meio de ampliar a apreciação musical e compreensão cultural. As obras de Verdi e Wagner, por exemplo, oferecem *insights* valiosos sobre história, emoções humanas e técnicas musicais. Essa experiência enriquecedora pode inspirar uma apreciação mais profunda sobre diversidade de gêneros musicais.

A Revolução Francesa

Ao abordar a Revolução Francesa, converse com os estudantes sobre o que hoje chamamos de Antigo Regime. Explique que se trata, entre outras questões, da organização política e social observada na França nos antecedentes da revolução e que se caracterizava pela monarquia absoluta e pelos privilégios da nobreza e do clero. Comente, então, que o movimento revolucionário se deu como forma de desconstrução dessa estrutura herdada da Idade Média.

Apresente a charge para os estudantes e comente que cada pessoa representa um dos Estados. A charge é simbólica. Apenas o terceiro trabalha, enquanto clero e nobreza vivem de privilégios, e por isso são carregados. Peça aos estudantes que também observem as roupas, que são demonstrativos de pertencimento a determinada classe social.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Analise a imagem e comente que se trata de uma discussão entre intelectuais que prezavam a razão e discussão dos mais diversos temas. Explique que, com o Iluminismo, o plano espiritual e a ancestralidade perdem a importância, e o racionalismo passa a orientar a busca pela resolução das mazelas sociais.

Vale lembrar que o Iluminismo foi um movimento elitista (o que é possível notar pela imagem) engendrado por cientistas e intelectuais, e que os ideais iluministas só seriam divulgados ao povo durante os movimentos revolucionários.

As fases da revolução

Comente com os estudantes que, no Antigo Regime, o terceiro estado era o responsável pelo pagamento da maior parte dos impostos, o que sustentava os privilégios da nobreza e do clero. Foi esse cenário que mobilizou as classes populares e a burguesia a se colocar contra o Estado constituído.

Explique as diferenças entre a monarquia absolutista e a monarquia constitucional. No primeiro modelo, o rei governa com poderes ilimitados; já na monarquia constitucional, o rei deve prestar contas ao Parlamento, respeitando o texto da Constituição.

Enfatize a importância dos direitos humanos e como eles interessam a todos nós, compartilhe com os estudantes trechos da D*eclaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão*. Uma versão pode ser acessada pela internet no *site*, disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/414/2018/10/1789.pdf (acesso em: 23 fev. 2024).

Respostas:

1) Porque a escravização nas colônias francesas contraria o princípio da igualdade. Comente sobre a Revolução Haitiana e aborde as habilidades do general negro François-Dominique Toussaint, que na época chegou a ser comparado a Napoleão.

2) O avanço é que todos os seres humanos já nascem livres. Além de nominalmente não restringir os direitos aos homens, ampliando o termo para **humanos**, há também citação direta à solidariedade como valor fundamental para a sociedade humana.

3) Resposta pessoal. Existem diversas situações cotidianas que revelam que isso não é plenamente aplicável. A discussão pode apontar para a necessidade de criação de leis e sua aplicação na construção de igualdade de oportunidades, em especial para a população mais vulnerável.

Da revolução ao general

Realize uma leitura compartilhada com os estudantes e explique sobre os grupos que compunham a Convenção Nacional, comente que, além dos jacobinos e girondinos, existiam o grupo da planície, os *cordeliers* e os monarquistas.

Comente que foi entre esses grupos que surgiu a divisão entre esquerda e direita na política. Isso porque na Convenção Nacional os grupos se sentavam em lados opostos, e à esquerda da mesa diretora estavam os que defendiam uma mudança radical na estrutura política do país; já à direita estavam os grupos que defendiam a monarquia e a manutenção da estrutura até então vigente.

Se considerar oportuno, explique que a divisão política entre esquerda e direita extrapolou o momento da Revolução Francesa. Garanta um ambiente acolhedor com pluralidade de ideias, de forma que todos tenham as opiniões políticas respeitadas.

OUTRAS LEITURAS

O intuito dessa atividade é promover a reflexão sobre os ideais do Romantismo e sua conexão com os movimentos políticos da época, bem como estimular o pensamento crítico e a expressão artística dos estudantes.

Materiais necessários: papel, lápis de cor ou giz de cera.

Apresente a imagem da obra *A Liberdade guiando o povo* aos estudantes. Utilize as informações do capítulo para contextualizar a obra, explicando quem foi o artista, quando e por que a obra foi criada, e discuta brevemente seu significado histórico e cultural.

Diga que Eugène Delacroix foi um importante pintor francês que, em 1830, criou o quadro inspirado pelos eventos da Revolução de Julho na França, ocorrida entre 27 e 29 de julho de 1830.

Explique que Delacroix pintou essa obra em 1830 como um testemunho visual da revolução e como um símbolo dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que inspiraram o povo francês durante aquele período de agitação política.

Respostas:

1) O quadro retrata a figura da liberdade, representada como uma mulher corajosa e majestosa que lidera uma multidão de pessoas comuns em meio a barricadas e conflitos. A obra retrata membros da burguesia (o homem de cartola) e do povo (pessoas com roupas mais comuns) lutando nas barricadas e seguindo a Liberdade.

2) Romantismo.

3) As personagens estão em uma trincheira sobre corpos e pessoas feridas, mas parecem demonstrar coragem e ânimo para continuar seguindo a Liberdade.

4) A obra reflete o clima de tumulto, conflito e fervor revolucionário da época.

Em seguida, peça a eles que criem uma obra de arte inspirada na temática **liberdade** ou **revolução**, utilizando papel e materiais de desenho (lápis de cor, giz de cera e outros). Encoraje os estudantes a expressarem ideias e emoções através da arte, incentivando a criatividade e a originalidade.

Após a conclusão das obras, forme uma roda de conversa, peça aos estudantes que respondam verbalmente às questões. Peça-lhes ainda que cada um apresente a criação aos colegas, explicando o que representa e como se relaciona com os temas discutidos.

Nesse momento, acolha as respostas dos estudantes e faça comentários sobre a obra. Explique que os elementos da pintura simbolizam os ideais do Romantismo, com a exaltação da identidade nacional por meio da figura da Liberdade, da multidão rebelde e das barricadas.

Diga que a pintura captura a energia e a bravura dos revolucionários, destacando a figura alegórica da mulher liderando o povo em sua luta por mudança e liberdade. Promova uma reflexão final em grupo, discutindo as diferentes

interpretações da liberdade e da arte e como esses conceitos se manifestam na sociedade atual.

Incentive os estudantes a compartilharem as interpretações e opiniões, promovendo um diálogo aberto e respeitoso. Essa atividade não só permite que os estudantes explorem conceitos importantes do Romantismo e da história política, mas também estimula a criatividade e as habilidades de expressão artística, contribuindo para uma experiência de aprendizado significativa e envolvente.

Utilize as respostas pessoais como um dos itens da avaliação de resultados. Basicamente, analise até que ponto cada estudante assimilou e construiu o próprio conhecimento sobre as questões trabalhadas. Utilize ainda os critérios de avalição empregados nas atividades de arte anteriores para somar a esse conjunto de variáveis para serem considerados na avaliação.

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes mais um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) O que você sabe sobre a Revolução Industrial? Quando e onde esse processo ocorreu? Quais seus principais impactos?

2) O que foi a Revolução Francesa? Quando e onde esse processo ocorreu? Quais seus principais impactos?

Respostas:

1) A Revolução Industrial foi um período de transformações econômicas, tecnológicas e sociais que teve início na Inglaterra no final do século XVIII e se espalhou pelo mundo, resultando em mudanças significativas na produção, na urbanização e na vida das pessoas.

2) A Revolução Francesa foi um movimento político e social que aconteceu na França entre 1789 e 1799, marcado pela queda da monarquia, pelo fim do Antigo Regime e pela ascensão de ideais de igualdade, liberdade e fraternidade, influenciando transformações políticas e sociais em todo o mundo.

As revoluções no mundo e a nossa vida cotidiana

Retome as mudanças no território e nas paisagens do lugar onde vivemos a partir das influências das revoluções ocorridas em outras partes do mundo e peça aos estudantes que reflitam sobre como a geografia do mundo, com o encurtamento das distâncias, pode fazer com que novas revoluções aconteçam. Problematize as demandas sociais que podem ocorrer e peça a eles que citem exemplos do que já está em curso.

Ao final do trabalho com o capítulo, como avaliação de resultados, retome os objetivos declarados no início da jornada e os transforme em questões objetivas. Por exemplo: Quais as principais consequências da Revolução Industrial e da Revolução Francesa?

Tais questões ajudarão a aferir a aprendizagem dos estudantes sobre os temas tratados.

Referências bibliográficas comentadas

ARENDT, Hannah. **Sobre a revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Nessa obra, a autora analisa filosoficamente o sentido social e histórico que as revoluções foram assumindo ao longo da história, além de examinar as contradições e o excesso de movimentos revolucionários.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de B. A. Schumann. São Paulo: Boitempo, 2010. (Coleção Marx-Engels).

Um livro clássico, escrito por um dos mais importantes autores do comunismo, deve ser entendido tanto como um estudo científico quanto como uma fonte histórica para compreender a situação dos trabalhadores da época.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.

A obra aborda desde as pinturas pré-históricas nas cavernas até a arte contemporânea, passando por civilizações antigas, arte medieval, Renascimento, Impressionismo, entre outros períodos da arte.

GUMES, N. V. C O admirável mundo da tecnologia musical: do fonógrafo ao MP3, a funcionalidade do gênero para a comunicação da música. **C.Legenda**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p. 37-49, 2011. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36868/21442. Acesso em: 18 jan. 2024.

O artigo apresenta o panorama da evolução das técnicas de registro e divulgação em massa da música.

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções**: 1789-1848. São Paulo: Paz & Terra, 2012.

Um livro em que o autor apresenta as principais revoluções do período e como elas contribuíram para moldar o mundo moderno.

SER SONORO: sons, músicas e o mundo da escuta. *Podcast*. Disponível em: https://sersonoro.net/category/podcasts/. Acesso em: 18 jan. 2024.

Esse *podcast* traça a evolução da música desde os primórdios da humanidade até os dias atuais.

CAPÍTULO 2

Contextos da Independência do Brasil

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a influência das Conjurações Mineira e Baiana na crise do sistema colonial.
- Analisar os impactos políticos, sociais e econômicos da vinda da família real portuguesa para o Brasil.

- Relacionar o processo de Proclamação da Independência aos desafios da construção do Estado Nacional Brasileiro.
- Identificar aspectos da arquitetura colonial.
- Reconhecer o frevo como manifestação cultural do Brasil.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Tema Contemporâneo Transversal

- Multiculturalismo: Diversidade cultural.

Introdução

Neste capítulo, serão estudadas as Conjurações Mineira e Baiana. Ambos os movimentos, influenciados pelos ideais iluministas, buscaram romper com o domínio colonial.

Além disso, interdisciplinarmente discute-se o processo de construção do território nacional e a ocupação da faixa litorânea com o surgimento de cidades e o desenvolvimento econômico do país a partir do modelo de colonização no Brasil.

Dentro do contexto mineiro tem-se a figura de Tiradentes, bastante difundida e também celebrada no feriado nacional. Além disso, os estudantes entrarão em contato com o momento da vinda da família real portuguesa ao Brasil, que provocou mudanças na cidade do Rio de Janeiro, assim como nas relações econômicas do país.

Os temas do capítulo serão ilustrados por diferentes obras artísticas. Essas obras são documentos históricos que contextualizam os acontecimentos, assim como são produtoras de sentido, e, por isso, também passíveis de revelar circunstâncias de produção. Aspectos da arquitetura colonial também são apresentados, bem como sua importância em enaltecer a riqueza das elites brasileiras.

Todos os assuntos estão interligados para o estudo da independência do Brasil, considerando o 7 de setembro uma data simbólica. A ideia de independência para países envolve especificidades, como soberania política, territorial e econômica.

Traga essa discussão para perto dos estudantes, para responder à seguinte pergunta: o que é ser independente no sentido individual? Esse debate contempla os jovens, os estudantes trabalhadores e os idosos da turma e propicia um momento argumentativo e propositivo para todos.

O processo de independência

Inicie o capítulo com a verificação dos saberes dos estudantes a respeito dos temas que serão estudados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas para avaliação diagnóstica:

- Para você, o que é ser independente?
- Você considera que o Brasil é independente?
- Já ouviu falar em autonomia? E em soberania?

A partir dessa discussão inicial, retome com os estudantes que por mais de 300 anos existiu entre Brasil e Portugal uma relação de dependência colonialista.

Peça aos estudantes que observem o mapa atual do território brasileiro e pergunte se eles já se questionaram quando as fronteiras que conhecemos entre os estados surgiram.

Use essa problematização para explorar um aspecto importante das Ciências Humanas, que é "desnaturalizar" a ideia do Brasil sempre ter tido as fronteiras que tem hoje, como se isso não fosse o resultado de contradições e até muitas injustiças.

Em seguida, peça que observem atentamente a fotografia do mapa "Terra Brasílis – 1519", em que se apresenta elementos que remetem ao processo de ocupação do território no contexto da colonização. Peça que identifiquem os elementos representados e a localização deles no mapa. Mostre que o modelo de retirar produtos no território, com o intuito de exportar à Colônia, foi muito significativo para que as primeiras e principais cidades se localizassem na faixa litorânea. Diga ainda que isso deixou marcas até hoje na forma como se apresenta a maior densidade demográfica no Brasil nessa faixa, enquanto o interior do país continua demograficamente pouco ocupado.

Aborde alguns dos fatores envolvidos na crise do sistema colonial, como a questão da mineração e a crise da economia açucareira, que contribuíram para o processo de independência. Destaque a crise econômica enfrentada por Portugal como um dos fatores essenciais, pois estimulou na metrópole um maior controle e exploração da colônia, visando a superar esses problemas econômicos. Esse cenário gerou revolta entre os colonos e estimulou o surgimento dos movimentos que defendiam a emancipação da colônia.

Convém mencionar que nesse período já havia no Brasil uma elite local, composta, por exemplo, de grandes proprietários rurais, grupo que mais tarde apoiou a ascensão de Dom Pedro I ao poder.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Iluminismo. Se julgar necessário, retome o conceito por meio de um mapa mental na lousa, destacando os ideais que fundamentavam os iluministas, como a ênfase no uso da razão sobre o da fé. Nesse ponto, também é importante retomar rapidamente os estudos sobre a Revolução Francesa, estabelecendo relações entre a estrutura política e social da França antes da revolução com a situação do Brasil no período anterior à independência.

Se for possível, apresente aos estudantes mais informações a respeito do processo de independência das trezes colônias inglesas que deram origem aos Estados Unidos. Como estratégia, selecione alguns trechos da Declaração de Independência dos Estados Unidos de 1776 e faça a análise com os estudantes. Para uma participação ativa dos estudantes, também é possível organizar uma pesquisa sobre o assunto.

Respostas:

1) O processo de independência dos EUA. Comente com os estudantes que o conceito de liberdade envolve o indivíduo, mas, em relação às nações, refere-se a ter soberania política.

2) Resposta pessoal. É esperado que os estudantes descrevam os valores de liberdade, igualdade e justiça que ela simboliza, bem como as impressões de poder e determinação.

3) Resposta pessoal. Os valores e as impressões associados à Estátua da Liberdade, como liberdade e igualdade, têm relação com a ideia de luta por independência, uma vez que a estátua representa a busca por liberdade e autonomia de uma sociedade. Isso pode ser justificado pela sua conexão com a história dos Estados Unidos e a luta pela independência do país.

Uma sugestão de ampliação para a abordagem desse tema é o livro *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*, de Leandro Karnal (Contexto, 2007). O livro faz um panorama da história do país e pode enriquecer suas reflexões em sala de aula.

A Conjuração Mineira

Inicie a abordagem falando com os estudantes sobre o feriado de 21 de abril. Questione-os sobre o porquê de Tiradentes ter sido escolhido para essa homenagem. Peça-lhes que levantem hipóteses, que poderão ser contestadas ou confirmadas ao final desta seção do capítulo.

Relacione o aumento nos impostos e o controle de Portugal sobre a região das Minas com a crise que assolava o país europeu, retomando o conteúdo das páginas anteriores.

Destaque que as lideranças da Conjuração Mineira eram oriundas de grupos socialmente (e economicamente) privilegiados. Esse fator é importante para, mais adiante, ser proposta uma comparação com a Conjuração Baiana.

Em relação à imagem, comente que a bandeira dos inconfidentes foi reconhecida (com algumas alterações) como bandeira do estado de Minas Gerais em 1963. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas no *site* do Senado Federal, disponível em: https://www12.senado.leg.br/tv/programas/essa-bandeira-tem-historia/2022/12/bandeira-de-minas-gerais-destaca-marco-da-historia-do-brasil (acesso em: 25 fev. 2024).

Destaque, ainda, que muitas pessoas chamam a Conjuração Mineira de Inconfidência. Isso deve-se ao fato de os líderes do movimento serem condenados por Portugal pelo crime de inconfidência, ou seja, de não serem fiéis à Coroa.

Como sugestão de atividade complementar com o professor de Práticas em Matemática, trabalhe com os valores dos impostos cobrados, alvo de contestação dos inconfidentes. No período, a Coroa portuguesa cobrava o "Quinto", que era 1/5 da quantidade de ouro extraída anualmente. No entanto, havia também a "Derrama", que era a cobrança violenta dos impostos atrasados.

Assim, contribua para o contexto dos impostos, enquanto o professor de Prática em Matemática pode construir comparativos com valores atuais, a fim de colocar em perspectiva os valores para os estudantes. Outro caminho possível é a própria discussão sobre o valor do ouro.

OUTRAS LEITURAS

Oriente a leitura da obra de Pedro Américo reproduzida na seção. Existem diversas outras

obras visuais que trazem a representação de Tiradentes com feições semelhantes a de Jesus. Se julgar oportuno, apresente essas obras aos estudantes, propondo-lhes uma leitura atenta. Um exemplo é a pintura *Martírio de Tiradentes*, disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/martyrdom-of-tiradentes-assigned-title-aur%C3%A9lio-de-figueiredo/ogE9PWgfm4kWkQ?hl=pt. (acesso em: 25 fev. 2024).

Em relação à construção do herói Tiradentes, se possível, apresente as informações do texto a seguir.

> Quando [Tiradentes] foi enforcado e esquartejado, em 1792, o Brasil ainda era colônia de Portugal. Por isso, seus atos e os dos demais inconfidentes eram tidos como subversivos. Isso por que, segundo a lei do período, haviam cometido o crime gravíssimo de lesa-majestade (traição ao rei). [...]
>
> Um século depois, quando a república foi proclamada, o novo regime não tinha apoio popular. Afinal, a ideia de um governo sem rei ainda era estranha para boa parte da população. [...]
>
> Para construir uma nação forte e que apoiasse o governo, era necessário que a população estivesse unida em torno do novo projeto político. Um dos passos para isso foi eleger um personagem que personificasse os ideais republicanos. Marechal Deodoro, como o proclamador da república e primeiro presidente, seria a figura perfeita. Isso, caso seu governo não tivesse provocado a crise econômica e ele não desistisse do cargo.
>
> Os setores republicanos já o tinham como herói que representava suas ideias. Mas, como boa parte da população brasileira nem sabia o que realmente significava república e a imagem do mártir ainda não era apresentada nos livros didáticos, fazia-se necessário implementar sua imagem no imaginário popular. Já em 1890, a data de sua morte foi decretada feriado nacional.
>
> A nova forma de governo fez surgir a necessidade de construção e reformas de prédios para propósitos políticos e administrativos. Para enfeitá-los, era normal que se encomendassem quadros que valorizassem a pátria. Entre os temas, não podiam faltar quadros de Tiradentes - que foram reproduzidos em jornais e livros para se tornarem conhecidos da população. [...]
>
> BERNARDO, N. Tiradentes é um exemplo de como heróis são construídos. **Nova Escola**, São Paulo, 6 mar. 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4915/tiradentes-e-um-exemplo-de-como-herois-sao-construidos. Acesso em: 25 fev. 2024.

Ainda em relação à obra de Pedro Américo, se possível, acesse uma análise detalhada dessa pintura disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/tiradentes-esquartejado-uma-leitura-critica/ (acesso em: 18 out. 2023).

Respostas:

Todas as respostas são pessoais, porque envolvem as percepções pessoais, mas espera-se que os estudantes mencionem a relação de Tiradentes com a figura de Jesus Cristo, que é outra figura importantíssima dentro das sociedades ocidentais. É provável que muitos estudantes sejam cristãos na turma. Por isso, garanta um ambiente acolhedor para todos.

Comente com os estudantes que essa imagem de Tiradentes como herói não é do período em que viveu, mas apenas posteriormente, durante o momento inicial republicano, em que se buscava a consagração de um passado nacional com heróis nacionais.

A Conjuração Baiana

Comente com os estudantes que a Conjuração Baiana também é conhecida como Conjuração dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios. O primeiro nome seria uma referência à grande participação de alfaiates no movimento; já a segunda denominação poderia se referir ao fato de os seus integrantes lutarem com um búzio no punho, em referência à sua origem africana.

Destaque a participação das camadas mais pobres na liderança da Conjuração Baiana e comente que, além do fim do controle português e da escravidão e a Proclamação da República, os líderes do movimento exigiam a liberdade de comércio.

Proponha uma comparação entre a obra de Teófilo e a de Américo (sobre a execução de Tiradentes). Ressalte a importância de a obra sobre a Conjuração Baiana ter sido feita na atualidade, visando a atribuir aos líderes do movimento o protagonismo atribuído à Tiradentes.

Mais informações sobre a Conjuração Baiana estão disponíveis em: https://www.institutobuzios.org.br/revolta-dos-buzios/. Acesso em: 18 mar. 2024.

OUTRAS LEITURAS

Nesta seção, apresenta-se uma obra de 2015 que dialoga com a imagem de Tiradentes da obra de Pedro Américo. Reforce como o conhecimento histórico é atual e tem possibilidades de ser revisitado.

Respostas:

Respostas pessoais, entretanto, espera-se que os estudantes mencionem que as lideranças negras e pobres foram retratadas, tardiamente, pois a visão dominante até pouco tempo está representada em quadros como o de Pedro Américo, que exclui a população marginalizada.

Avaliação formativa:

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até este momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Como a situação política e econômica de Portugal contribuiu para o surgimento dos movimentos de independência?

2) Quais grupos sociais participaram das Conjurações Mineira e Baiana?

Sugestão de respostas:

1) A crise política e econômica de Portugal contribuiu para o surgimento dos movimentos de independência devido ao fato de a coroa aumentar os impostos.

2) Nas Conjurações Mineira e Baiana, participaram grupos sociais variados. Na Conjuração Mineira, lideranças de grupos socialmente privilegiados estiveram envolvidas, enquanto na Conjuração Baiana, membros das camadas populares, incluindo escravizados, soldados, mulheres, profissionais liberais e intelectuais, desempenharam um papel significativo.

Arquitetura colonial brasileira

Ao abordar a arquitetura do ciclo do açúcar no Brasil destaque que a casa-grande era a residência do senhor de engenho e sua família, que representava o poder e a riqueza da elite

açucareira. Incentive os estudantes a explorar as características arquitetônicas dessas casas, como a disposição dos cômodos, a presença de capelas, o estilo das fachadas e a utilização de materiais locais, como o óleo de baleia.

A senzala, por outro lado, era o local onde viviam os escravizados em condições precárias. Reflita com os estudantes a disparidade entre a casa-grande e a senzala e como essa arquitetura reflete a estrutura social da época. Além disso, incentive os estudantes a refletir sobre o legado dessas construções na História e na cultura brasileira.

Elas são provas materiais da história colonial do Brasil e permitem entender melhor a estrutura social, econômica, cultural e política daquela época. Até hoje são mencionadas em músicas, poemas, grafites, entre outras formas de arte, como símbolos da opressão dos escravizados. Reforce, portanto, a questão das resistências dos povos africanos.

Legado cultural da resistência afro-brasileira

Promova uma conversa com os estudantes dizendo que a capoeira foi um instrumento de resistência cultural e física dos escravizados brasileiros. Diga que a prática da capoeira ocorria inicialmente em terreiros próximos às senzalas e tinha como funções principais a manutenção da cultura e o treinamento para defesa contra as violências impostas pelos senhores de engenho.

Incentive os estudantes a reconhecer que a capoeira se desenvolveu como uma forma de autodefesa camuflada em dança e que, posteriormente, se tornou uma expressão cultural afro-brasileira composta por elementos musicais e movimentos corporais afrocentrados.

Quanto ao frevo, é importante destacar que sua criação não está vinculada cronologicamente com as atividades das senzalas do ciclo do açúcar. Diga que é uma manifestação cultural originária da cidade de Recife, no estado de Pernambuco, do final do século XIX, que teve sua origem inspirada nos movimentos da capoeira.

Destaque que o frevo é caracterizado por sua energia contagiante, com passos rápidos e acrobáticos, além da presença marcante de instrumentos de sopro, como trombones, trompetes e clarinetes. Diga ainda que, além da dança, o frevo é um gênero musical que une elementos de diferentes ritmos, como marcha, polca e maxixe.

Arte durante o ciclo do ouro

Neste ponto, você pode indicar para os estudantes como o ouro encontrado nas Minas Gerais deslocou temporariamente o interesse econômico do país para um local distante dos principais centros produtivos até então. Explique ainda que, devido ao ouro ser um produto que também seria destinado ao continente europeu, os locais de escoamento da produção do ouro não perderam relevância.

Mencione que, durante o ciclo do ouro, essas cidades passaram a receber grandes investimentos que puderam ser também utilizados na construção de edificações muito suntuosas para a época e o contexto. Cite também que foram praticamente abandonados quando o ouro se tornou mais escasso, e os interesses se direcionaram à produção do café, incialmente no Rio de Janeiro.

Ao abordar as igrejas do ciclo do ouro do barroco brasileiro, é importante destacar a riqueza e a complexidade dessa época. As igrejas eram o centro da vida religiosa e social, e a arte barroca refletia a fé e a opulência da sociedade. Incentive os estudantes a explorar as características arquitetônicas, como a ornamentação detalhada, as torres altas e os interiores ricamente decorados. Discuta como a arte e a arquitetura eram usadas para expressar poder e devoção.

Além disso, é essencial contextualizar as igrejas dentro da economia do ciclo do ouro. Explique como a riqueza gerada pela mineração permitiu a construção de igrejas magníficas e financiou a criação de obras de arte impressionantes. Destaque artistas importantes, Aleijadinho e Mestre Ataíde, e discuta suas contribuições para a arte barroca brasileira.

Incentive os estudantes a buscar mais informações sobre Mestre Ataíde, tais como as indicações que estão no final do capítulo.

Diga aos estudantes que Mestre Ataíde, cujo nome completo é Manuel da Costa Ataíde, foi um dos mais renomados artistas do período colonial brasileiro, conhecido por suas obras de arte sacra e pinturas em igrejas barrocas.

Ele nasceu em Mariana, Minas Gerais, por volta de 1762 e faleceu em 1830. Mestre Ataíde é reconhecido por sua habilidade técnica e pela capacidade de criar obras que combinam elementos do barroco europeu com influências locais, como a utilização de cores vibrantes e a representação de figuras religiosas e mitológicas.

Comente com os estudantes que suas obras podem ser encontradas em várias igrejas e edifícios históricos em cidades como Ouro Preto, Mariana e São João del-Rei e que ele trabalhou em parceria com Antônio Francisco Lisboa, pintando esculturas e obras arquitetônicas. A partir dessas informações, incentive os estudantes a refletir sobre o legado dessas igrejas e como elas moldaram a identidade cultural do Brasil.

Explique ainda que a igreja de Bom Jesus de Matozinho foi construída no estilo Rococó. Isso significa que, enquanto o Barroco (estilo arquitetônico predominante no século XVII no Brasil) possui forte apelo visual nas formas e texturas para criar a sensação de movimento, o Rococó se destaca por formas mais leves e cores vivas que valorizam os interiores.

PRATICANDO

Antes da aula, prepare materiais de referência sobre as construções do ciclo do açúcar (casa-grande e senzala) e do ciclo do ouro (igrejas barrocas). Isso pode incluir livros, artigos, imagens, vídeos, *sites* na internet, entre outros.

Planeje a organização da turma em grupos de três. Isso pode ser feito aleatoriamente, por nível de habilidade, ou permita que os estudantes escolham seus próprios grupos.

No início da aula, revise o tópico da arquitetura do ciclo do açúcar e do ciclo do ouro no Brasil, destacando a importância dessas construções na história e cultura brasileira. Em seguida, fale sobre a atividade para a turma e explique o objetivo: comparar as características arquitetônicas das construções do ciclo do açúcar com as do ciclo do ouro.

Então, divida a turma em grupos de três e distribua os materiais de referência. Oriente os grupos a começarem suas pesquisas, lembrando-os de focar nas características arquitetônicas,

geográficas e na importância histórica e cultural dessas construções. Escolha alguns exemplos para análise e entregue aos estudantes.

Circule pela sala enquanto os grupos estão trabalhando, oferecendo orientação e respondendo a quaisquer perguntas. Depois que os grupos concluírem suas pesquisas, peça a cada grupo que apresente suas descobertas.

Certifique-se de que cada grupo discute tanto as características arquitetônicas quanto a importância histórica e cultural das construções que pesquisaram. Após cada apresentação, permita um tempo para perguntas e discussões.

No final da aula, resuma os principais pontos discutidos durante as apresentações. Destaque as semelhanças e diferenças entre as construções do ciclo do açúcar e do ciclo do ouro. Encerre a aula incentivando os estudantes a refletir sobre o que aprenderam e como isso aumentou sua compreensão da história e cultura brasileiras.

As principais semelhanças entre a arquitetura do ciclo da cana-de-açúcar e do ciclo do ouro no Brasil colonial residem em sua função predominantemente utilitária, a utilização de materiais locais e a influência das técnicas construtivas europeias da época.

Ambos os períodos viram a construção de edifícios relacionados à produção econômica, como engenhos de açúcar e minas de ouro, bem como a edificação de igrejas e casas senhoriais que refletiam o poder e a riqueza dos proprietários.

No entanto, as principais diferenças residem nas regiões geográficas onde esses edifícios foram construídos e nos estilos arquitetônicos predominantes. No ciclo da cana-de-açúcar, localizado principalmente no Nordeste do Brasil, predominava uma arquitetura de influência colonial portuguesa, com edifícios de taipa de pilão, casarões coloniais e igrejas barrocas.

Já no ciclo do ouro, concentrado principalmente em Minas Gerais, a arquitetura era marcada pela extravagância do estilo barroco, com igrejas ricamente ornamentadas, edifícios de pedra-sabão e uma profusão de detalhes decorativos em ouro.

A vinda da família real

Ao abordar este conteúdo, retome com os estudantes os estudos sobre a Revolução Francesa, relembrando-os como Napoleão Bonaparte chegou ao poder. Depois, comente que o imperador francês controlava o exército que estava se expandindo por toda a Europa. Comente que, visando conquistar a Inglaterra, Napoleão decretou o Bloqueio Continental, que proibia os países europeus de comercializar com a Inglaterra.

Esse contexto ajuda a entender a transferência da família real portuguesa para o Brasil, uma vez que, de um lado, os portugueses estavam sendo ameaçados pela França para aderir ao bloqueio e, de outro, tinham relações comerciais antigas com a Inglaterra. A opção de Portugal foi contar com a ajuda dos ingleses e vir para a colônia americana.

Ações que D. João VI tomou no Brasil, como a abertura dos portos e o Tratado de Comércio e Navegação, têm relação com a aliança firmada entre Portugal e Inglaterra no contexto explicado acima.

Missão Francesa e abertura pra novas propostas artísticas

Mencione as inovações decorrentes da vinda da família real, tais como a criação da Imprensa Régia, do Banco do Brasil e da Real Biblioteca.

Destaque, ainda, a presença da Missão Artística Francesa e comente sobre a introdução do Academismo no Brasil a partir da vinda desses artistas. Comente que além de Nicolas-Antoine Taunay, vieram ao Brasil Joaquim Le Breton e Jean-Baptiste Debret.

O caminho da independência

Destaque para os estudantes a participação de grupos da elite colonial, especialmente dos grandes proprietários de terra, no apoio a D. Pedro I para que ele rompesse com Portugal.

Destaque, também, a participação de José Bonifácio e de D. Leopoldina, responsáveis por enviar uma carta a D. Pedro I recomendando a ruptura com Portugal.

É importante que os estudantes compreendam que a Proclamação da Independência não envolveu as camadas populares, mas a elite colonial que visava defender seus interesses. Destaque que essa é uma das razões de o Brasil independente ter nascido monárquico e escravista.

LEITURA EM FOCO

Retome a pintura de Pedro Américo reproduzida sobre a declaração da independência, destacando os principais elementos que a compõem. Depois, proponha a leitura do texto desta seção, propondo aos estudantes uma reflexão sobre como a obra foi construída.

Comente que as pinturas históricas não trazem um retrato fiel do evento ou personagem histórico, mas uma leitura a partir da visão do artista que a criou e/ou de quem encomendou a obra. Nessa reflexão, retome a obra de Pedro Américo sobre Tiradentes apresentada anteriormente.

Respostas:

1) O artista fez mudanças no cenário e nos personagens.

2) Houve a necessidade de alterar cenário e personagens para criar uma imagem que enaltecesse o momento.

As atividades 1 e 2 referem-se à interpretação da pintura de Pedro Américo. O texto do historiador José Murilo de Carvalho mostra que o pintor não estava presente no momento do acontecido e que pesquisou e foi ao local e, por razões estéticas, fez mudanças no cenário e nos personagens, de modo a enaltecer o projeto político, econômico e ideológico de Pedro I.

O Brasil pós-Independência

Destaque a exigência de uma indenização por parte de Portugal para reconhecer a Independência do Brasil. Comente que o valor exigido – 2 milhões de libras esterlinas – veio de um empréstimo feito com a Inglaterra, a primeira dívida externa contraída pelo Brasil independente.

Comente que a Constituição de 1824 definiu o catolicismo como religião oficial; reconheceu o direito dos membros da elite aos escravizados e às terras adquiridas durante o período colonial; e definiu o voto indireto e censitário.

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até este momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Em que contexto europeu a família real veio ao Brasil e qual o impacto desse fato para a independência?

2) Que grupos apoiaram a ruptura com Portugal e por que o fizeram?

Sugestões de resposta:

1) A família real portuguesa veio ao Brasil devido às ameaças de Napoleão Bonaparte na Europa, o que impactou na independência ao abrir caminho para a consolidação de uma nova estrutura administrativa no Brasil.

2) Grupos da elite colonial, especialmente grandes proprietários de terra, apoiaram a ruptura com Portugal para defender seus interesses políticos e econômicos, visando a preservação de seus privilégios.

PRATICANDO

1) A crise econômica que atingia Portugal e o consequente aumento do controle e da exploração da colônia estão entre os aspectos que explicam o surgimento dos primeiros movimentos de independência. Comente com os estudantes qual era o descontentamento envolvido no Brasil como colônia. Os territórios coloniais são explorados.

2) As Conjurações Mineira e Baiana foram influenciadas pelos ideais iluministas e pela Independência dos Estados Unidos. Em relação às diferenças, é importante destacar que, enquanto o movimento mineiro contou com a participação de classes socialmente privilegiadas, o movimento baiano envolveu as classes populares. Para esta atividade, se considerar pertinente, faça um mapa mental na lousa para retomar os dois movimentos.

3) A crítica é que a independência não teve participação nem beneficiou as classes populares. Retome a imagem reproduzida na abertura do capítulo e estabeleça conexões. Espera-se que os estudantes mencionem que ambas fazem uma crítica ao fato de a independência não ter feito do Brasil totalmente livre e que as classes menos favorecidas seguiram à margem dos direitos.

Ao final do trabalho com o capítulo, realize uma avaliação de resultados. Retome os objetivos declarados no início da jornada e os transforme em questões objetivas. Questões do tipo:

- A economia é o único tema que inspira protestos, por quê?
- As mudanças para atender as elites também privilegiam os mais pobres, como?
- O Estado e a sua estrutura são considerados herói nacional, por quê?

Tais questões ajudarão a aferir a aprendizagem dos estudantes sobre os temas tratados.

Referências bibliográficas comentadas

BRASILIANA Fotográfica. [*S. l.*], [2015]. Disponível em: https://brasilianafotografica.bn.gov.br/. Acesso em: 20 fev. 2024.

Site com importante acervo de fotografias históricas.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.

Obra que aborda diferentes acontecimentos da História do Brasil. O autor expõe um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias.

FERLINI, V. L. A. **A civilização do açúcar**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

O livro oferece uma visão detalhada da indústria do açúcar e seu impacto na sociedade e cultura brasileira durante o período colonial.

GOMES, G. **Engenho e Arquitetura**. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 1998.

A obra traz uma análise detalhada da arquitetura dos engenhos de açúcar no Brasil colonial e oferece uma visão única da interseção entre a produção de açúcar e a arquitetura da época.

JANCSÓ, I. (org.). **Independência**: história e historiografía. São Paulo: Hucitec, 2005.

Uma obra que traz uma coleção de textos que abordam diferentes aspectos do processo de independência do Brasil.

MARQUESE, R. B. Revisitando casas-grandes e senzalas: a arquitetura das *plantations* escravistas americanas no século XIX. **Anais** [...], São Paulo, v. 14, n. 1, p. 11–57, jan. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/anaismp/a/FCqtpz8msNjczm6tvJxPn9L/. Acesso em: 25 fev. 2024.

O artigo analisa a arquitetura colonial na primeira metade do século XIX.

SCHWARCZ, L. M. (dir.). **Crise colonial independência**: 1808-1830. Rio de Janeiro: Ojetiva, 2011.

O livro proporciona a chave para o estudo da história comparada da América Latina, na qual o papel do único país de língua portuguesa nas Américas é fundamental.

CAPÍTULO 3

O Brasil Império: território, cidadania e sociedade

Objetivos de aprendizagem

- Identificar caraterísticas dos distintos períodos da história do Brasil Império.
- Reconhecer diferentes formas de contestação à organização do poder político e econômico no Brasil Império.
- Relacionar a fragmentação e a integração do território nacional aos conflitos e revoltas regionais e à revolução industrial no Brasil.

- Relacionar as estruturas políticas e socioeconômicas do Império à manutenção da escravização.
- Analisar a abolição da escravização como um processo marcado por tensões, conflitos e negociações.
- Reconhecer a importância do teatro nas práticas abolicionistas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Temas Contemporâneos Transversais

- Economia: Trabalho.
- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Introdução

O capítulo procura relacionar os aspectos da formação política e territorial do país aos contextos de exclusão social de determinados grupos ao longo da história nacional. Nesse sentido, a arte aparece como instrumento de luta e contestação em prol da conquista pela liberdade e justiça social.

As lutas abolicionistas e as revoltas que reivindicavam liberdades políticas na forma de separatismos foram fortemente reprimidas pela ação do Estado, que se esforçava para garantir a integridade do território nacional, caracterizando períodos de maior intervenção estatal para a construção da soberania nacional.

Tudo isso remete os estudantes a refletirem sobre a condição de desenvolvimento regional do país, com profundas desigualdades criadas a partir das escolhas das classes dominantes num determinado contexto, e que cabendo a nós identificarmos injustiças e corrigi-las para a consolidação de um Estado efetivamente democrático.

Aproveite esse momento inicial para levantar os saberes dos estudantes por meio de uma avaliação diagnóstica a respeito dos temas que serão estudados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas:

- O que foi o Período Regencial?
- O que mudou no Brasil pós-independência?
- Havia conexão entre as diferentes partes do Brasil?
- Uma pessoa conseguiria sair, por exemplo, do Maranhão e chegar ao Rio grande do Sul? Como isso seria possível se não havia estradas nem rotas marítimas frequentes?
- Por que até um determinado momento da história do país havia muitas revoltas e movimentos separatistas e hoje em dia isso não ocorre mais?
- Como o Brasil conseguiu manter tão grande a sua extensão territorial, se seus vizinhos têm territórios tão menores?

A partir dessa verificação inicial haverá elementos para o planejamento e para a escolha das atividades mais pertinentes para os diferentes perfis de estudantes de sua turma.

O Período Regencial

Ao abordar os primeiros parágrafos, verifique se é necessário retomar o processo que culminou

com a independência do Brasil. Estimule os estudantes a falarem sobre o que sabem a respeito de D. Pedro II e outros membros da família real brasileira que eventualmente conheçam. É possível que eles mencionem, por exemplo, a princesa Isabel. Registre os apontamentos dos estudantes e os retome ao longo do capítulo.

Comente que durante o Período Regencial existiam três grandes grupos políticos: os conservadores, que desejavam o retorno de D. Pedro I ao Brasil; os liberais moderados, que defendiam a instalação de uma monarquia constitucional; e os liberais exaltados, que defendiam o federalismo, ou seja, uma maior autonomia para as províncias.

Revoltas regenciais

Destaque a instabilidade política observada nos anos de Período Regencial e relacione-a às muitas revoltas ocorridas nesse período, principalmente ao descontentamento de vários setores populares, na maior parte dos casos, ao tratamento que recebiam desses governos.

Oriente a leitura do mapa "Brasil: revoltas regenciais – 1831-1848" e destaque que a divisão política mostra as províncias; proponha uma comparação com os limites dos atuais estados brasileiros.

Comente com os estudantes que as províncias do período imperial somente se tornaram estados com a Proclamação da República, quando se tornaram unidades federativas.

Por fim, comente que durante o Período Regencial foi criada a Guarda Nacional, força que, entre outros, ajudou na repressão de muitas das revoltas ocorridas.

A Revolta dos Malês

Ao abordar a Revolta dos Malês, se possível, destaque para os estudantes a importância do movimento como forma de resistência da população negra, relacionando à luta atual de grupos marginalizados como negros e indígenas. O texto a seguir pode ajudar nessa ampliação.

O que uma revolta de escravizados e libertos islâmicos na cidade de Salvador, em 1835, nos oferece de lições ao momento político atual? Essa experiência rebelde colocou sobre a população negra o rótulo de "classe perigosa" e foi a base da ideologia do "bom escravo" e "mau cidadão", professada pelas elites brancas, que acompanhou o avanço da campanha abolicionista e, posteriormente, o fim da escravidão em 1888. A escravidão e o racismo foram a antessala do capitalismo e do trabalho livre, que aperfeiçoou os mecanismos de controle da população negra e trabalhadora. Falar de raça, no Brasil, é falar de classe. A tortura praticada até hoje nas delegacias de polícia, a turba de linchadores estimulados pelos monopólios da comunicação, o encarceramento em massa, a política de genocídio da juventude negra, a criminalização de manifestações artísticas e culturais, como o funk, o rap e os "paredões", e o racismo religioso praticado contra o candomblé, a umbanda e o tambor de mina explicitam a estrutura da sociedade de classes em nosso país. A burguesia brasileira está voltada, sobretudo, ao controle da população negra e indígena.

A Cabanagem

Mencione o caráter popular da Cabanagem, destacando a participação de grupos menos favorecidos. Comente, no entanto, que membros de

uma elite local também integraram o movimento. Acrescente que, como resultado da forte repressão, mais de 30 pessoas morreram no conflito.

A Balaiada

Destaque o caráter popular dessa revolta e relacione-a com a Cabanagem. Comente com os estudantes que essa revolta se difere de outras do mesmo período, por ter representado a resistência das camadas populares contra os grandes proprietários locais.

A Guerra dos Farrapos

É importante que os estudantes reconheçam a Guerra de Farrapos como um movimento liderado pela elite local, que desejava melhores condições fiscais para vender seus produtos.

Esse contraponto em relação às revoltas anteriormente estudadas é de fundamental importância, até para que compreendam como cada uma dessas revoltas chegou ao fim.

Se considerar pertinente, proponha a eles uma pesquisa com o apoio do professor de Práticas de Leitura e Escrita. Essa pesquisa envolveria a escrita de biografias sobre personagens marcantes da Guerra dos Farrapos, tais como Bento Gonçalves, Giuseppe e Anita Garibaldi.

Uma sugestão de **atividade complementar** é a divisão das revoltas regenciais (Malês, Cabanagem, Balaiada e Farrapos), para serem pesquisadas pelos estudantes. A sala deve ser dividida em 4 grupos para que cada grupo fico responsável por uma revolta. Desta vez escolha os participantes de cada grupo, esta é uma estratégia para que os estudantes conheçam mais colegas com os quais porventura não tenham tanto contato. É importante conviver com o outro, para vivenciar diferentes tipos de experiências. A pesquisa pode se desenvolver entre os âmbitos principais como: contexto histórico, causa, repressão e consequências. E por fim chame a atenção para o seguinte item: legado das revoltas. O importante é que depois exista um espaço de socialização das pesquisas. Se considerar oportuno, utilize essa atividade como avaliação formativa.

LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto e destaque o fato de se referir aos membros das revoltas regenciais populares.

Resposta:

- Resposta pessoal. Os estudantes devem mencionar que a história e a memória dos grupos menos favorecidos muitas vezes são negligenciadas nas narrativas oficiais. Como exemplo, mencione que nomes como Giuseppe e Anita Garibaldi são reconhecidos como heróis e povoam o imaginário popular e que o mesmo não ocorre com os líderes da Cabanagem, da Balaiada e da Revolta dos Malês.

Ilhas econômicas e a fragmentação do território nacional

Comece perguntando aos estudantes se eles não estranham o fato de que pessoas com costumes tão diferentes, por exemplo, catarinenses e paraenses, se sintam tão facilmente pertencentes ao mesmo país. Procure criar um estranhamento em relação ao sentimento de pertencimento nacional que temos, apesar de tantas diferenças.

É importante mostrar que, em virtude da grande extensão territorial do Brasil, havia grande dificuldade em colocar as diferentes partes em contato e isso fez com que o desenvolvimento econômico regional ocorresse de forma desigual.

Comente que, embora formalmente o poder fosse centralizado, e desde o império houvesse muita preocupação em manter e até estender a extensão do território nacional, na prática as elites regionais tinham muito poder.

Isso causava descontentamento com as interferências, ou, ainda, a indiferença com que as economias regionais eram tratadas. Internamente, nas regiões, havia também influências dos movimentos separatistas, ou de luta pela liberdade num contexto ainda escravocrata.

CARTOGRAFANDO

Primeiro, comente que se trata de um mapa histórico do Brasil e, portanto, as fronteiras ainda não tinham a mesma configuração territorial que têm hoje.

Peça para que leiam a legenda e identifiquem no mapa, mesmo que sem muita precisão, os estados atuais em que havia essas produções.

Respostas:

1) Borracha – Amazônia; café – Rio de Janeiro e São Paulo; algodão – agreste nordestino; mineração – Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; pecuária – próximo das demais áreas produtivas; cana-de-açúcar – principalmente na zona da mata no Nordeste, Rio de Janeiro e áreas próximas. Realize uma exploração guiada do mapa com os estudantes. Identifique as regiões/estados e a partir das cores verifique o significado na legenda.

2) Não havia. Embora no mapa seja possível identificar algumas estradas de ferro, não havia comunicação entre as áreas produtivas. Comente com os estudantes que as estradas de ferro ligavam apenas a produção no interior ao litoral, para exportação dos produtos.

3) Em grande parte, no lombo de animais, como é possível identificar na tela do Debret. A enorme extensão do país dificulta a existência de interligações. Inicialmente o transporte era feito com animais.

4) O desenvolvimento desigual das regiões fez com que as elites regionais tivessem muito poder em relação ao poder central. Havia uma insatisfação por parte dessas elites e dos grupos que eram contrários à manutenção do sistema escravocrata, que o governo central insistia em manter. Essa atividade é importante para os estudantes associarem o desenvolvimento de elites em algumas regiões em contrapartida há um poder centralizado.

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

- O que você sabe sobre as revoltas ocorridas durante o Período Regencial?
- Onde ocorreram e quais eram suas motivações?
- Por que era tão difícil integrar o território nacional?

- Como a não integração econômica do território pode ter contribuído para as revoltas e para os movimentos separatistas?

Sugestões de respostas:

- Durante o Período Regencial no Brasil, ocorreram diversas revoltas, como a Cabanagem, na região Norte; a Balaiada, no Maranhão e Piauí; a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul; e a Revolta dos Malês, em Salvador. Essas revoltas foram motivadas por diferentes demandas, incluindo insatisfação com o governo, condições de vida precárias e busca por maior autonomia das províncias.
- A enorme extensão territorial e a diversidade de formas das paisagens dificultavam a construção de estradas e caminhos.
- A não integração econômica levou ao desenvolvimento regional independente do poder central. Isso fez com que as elites regionais quisessem tomar suas próprias decisões sem ter que passar pelo poder central, que não se fazia presente no local.

A fim de tornar a aprendizagem desses conteúdos mais significativa, é possível problematizar o conteúdo propondo que eles discutam a seguinte questão:

- Você acha que nos tornamos mais pacíficos ou menos contestadores que as pessoas que viveram nesse no Período Regencial? Ou não existem mais motivos para revoltas?
- Analisando a história de luta pela liberdade dos grupos oprimidos nessas revoltas, podemos dizer que no Brasil as pessoas nunca souberam se organizar em luta?

É um momento importante de debate. Garanta um ambiente acolhedor, para que os estudantes possam se posicionar, promovendo um espaço com pluralidade de ideias. Ao mesmo tempo, ideias racistas, homofóbicas, ou que contenham violência contra a mulher não serão toleradas.

O Segundo Reinado

Se possível, proponha aos estudantes uma análise crítica da "Declaração de maioridade", expedida em 1840. Esse documento pode ser encontrado no acervo digital do Arquivo Nacional, disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/documentos/pedido-de-maioridade-de-d-pedro-ii (acesso em: 4 abr. 2024).

Comente que esse ato é chamado por muitos como golpe da maioridade, uma vez que se tratou de uma mudança em uma regra constitucional para que o imperador pudesse assumir o trono.

Oriente a leitura da imagem e chame a atenção para fato de o imperador (ao centro) ser representado mais velho e destaque a data em que a imagem foi feita: 1878. Mostre aos estudantes que a imagem mostra uma alusão ao carrossel, onde cada um dos "cavalinhos" que o imperador segura representa um partido: liberal e conservador.

Destaque, ainda, a representação de uma senhora abaixo de D. Pedro II e que simboliza a diplomacia. Após a leitura, os estudantes devem concluir que esses partidos se revezavam no poder durante todo o Segundo Reinado.

A Guerra do Paraguai

Ao abordar a Guerra do Paraguai, comente com os estudantes que esse conflito é considerado o de maior proporção ocorrido entre nações sul-americanas.

Em relação às consequências da guerra para o Brasil, comente sobre a morte de milhares de soldados e que as dívidas contraídas levaram a um aumento da inflação.

Destaque que outra consequência direta da guerra foi o fomento de grupos abolicionistas. O texto, disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/guerra-do-paraguai-da-senzala-ao-front-de-batalha.phtml (acesso em: 22 out. 2023), pode contribuir com essa ampliação.

A Guerra do Paraguai pode ser um assunto que desperte a curiosidade dos estudantes. De acordo com o perfil da turma, se considerar pertinente, proponha uma pesquisa sobre a ela. Divida os estudantes em grupos.

Oriente os estudantes a pesquisar em *sites* confiáveis. Utilize questões que ajudem a direcionar a pesquisa e a obter informações relevantes sobre o tema, como "Quais foram as principais causas da Guerra do Paraguai?" ou "Como a guerra afetou os países envolvidos?". Após esse primeiro momento, convide o professor de Práticas em Matemática para o trabalho conjunto na análise crítica dos números do conflito: soldados envolvidos; baixas em combate, recursos materiais utilizados (armas, munições, suprimentos), custos financeiros. Os estudantes podem apresentar os números por meio de gráficos e tabelas.

A importância do café

Comente com os estudantes as mudanças ocorridas no Brasil em decorrência da produção cafeeira, tais como a instalação de ferrovias, responsáveis pelo transporte da produção até os portos, sendo que a região Sudeste foi o foco de novos investimentos públicos em infraestrutura.

Comente que os primeiros imigrantes que chegaram nas fazendas de café trabalhavam sob o regime de parceria, em que não recebiam salários, mas parte dos lucros obtidos. Destaque que nesse modelo, no entanto, os trabalhadores eram obrigados a ressarcir aos cafeicultores os gastos com a viagem e instalação no Brasil. Em pouco tempo, os imigrantes passaram a discordar desse modelo, que foi substituído pelo trabalho assalariado.

Integração do território nacional

Pergunte aos estudantes se eles sabem o motivo e as indústrias estarem tão concentradas em São Paulo. Aproveite para contestar a falsa ideia de que em São Paulo as pessoas são muito trabalhadoras, como se em outras partes do país fosse diferente.

Comente que o fato de São Paulo ter se tornado o local de maior concentração de indústrias se deve a fatores históricos relacionados às decisões políticas da elite agrária cafeicultora, que, por deter grande poder econômico e político do país, quis manter seus privilégios. Assim, fizeram com que o Estado brasileiro optasse pela concentração de investimentos na construção e modernização de infraestrutura para a industrialização do país, no modelo que ficou conhecido por "substituição das importações".

Comente ainda que esse termo se deve ao fato de que a elite agrária cafeicultora foi obrigada a aceitar a condição de investir na industrialização do país pelo fato externo ao controle deles, que foi a eclosão da Primeira Guerra Mundial ter causado grande impacto na exportação do produto brasileiro para a Europa. Ao mesmo tempo, isso fez com que o Brasil tivesse dificuldade em importar produtos industrializados.

É importante ainda dizer que o processo de revolução industrial no Brasil é chamado de tardio, por ter ocorrido um tempo depois da revolução industrial de diversos países europeus e dos Estados Unidos, mas que isso ocorreu devido ao não interesse das elites agrarias em apoiar as iniciativas de industrialização que despontavam no país.

Somente após a Crise do Café, iniciada com a Primeira Guerra Mundial na Europa, e posteriormente à crise da quebra da bolsa dos Estados Unidos, em 1929, é que o país decidiu investir no modelo de substituição das importações.

Comente por fim que a revolução industrial no Brasil, como em qualquer outro lugar do mundo, cria demanda pelo controle de matéria-prima, mão de obra e mercado consumidor, e que isso consagrou o interesse que o país tinha em manter a integridade do seu território nacional. Para garantir que não houvesse revoluções separatistas, o estado brasileiro passou a investir na integração do território e na consolidação da noção de pertencimento ao país.

CARTOGRAFANDO

Peça para que os estudantes identifiquem no mapa a malha viária distribuída, em especial, na faixa litorânea do país, e que, mesmo onde há menos infraestrutura de transporte terrestre, há vias ligando todas as partes do território. Mencione que, apesar disso, há uma ausência de infraestrutura em transporte ferroviário no país até os dias atuais. Em seguida, peça para que identifiquem que, mesmo havendo indústrias em outras partes do país, como exemplo, no Nordeste, a maior concentração ainda é no Sudeste, em especial São Paulo.

Respostas:

1) Sudeste, em especial a cidade de São Paulo.

2) Sim, pois, além de aproveitar a infraestrutura existente para a exportação do cefé e da mão de obra disponível, São Paulo passou a concentrar os investimentos em infraestrutura de portos, aeroportos, fornecimento de energia elétrica, universidades, entre outros. Tudo isso foi resultado de investimentos em infraestrutura, sendo que o mesmo investimento não aconteceu na mesma intensidade em outras partes do território.

3) A capacidade de geração de energia renovável, a disponibilidade de contingente populacional para ser mão de obra e a proximidade dos parceiros comerciais, tais como EUA, Europa e Ásia, são vantagens competitivas que o Nordeste possui em relação ao Sudeste. Comente com os estudantes que o contexto atual de vantagem só se concretiza com a existência de investimentos governamentais na região Nordeste.

4) Resposta pessoal. Deve haver programas de aceleração do crescimento para o investimento em infraestrutura, de forma que seja distribuída onde há grande potencial e maior carência. Espera-se que os estudantes possam citar que, em determinados momentos da história recente do país, houve grande investimentos em portos, aeroportos, criação de universidades, que não ficaram restritos ou priorizaram o Sudeste. Em vez disso, grande parte desses investimentos destinados, por exemplo, ao Nordeste. A decisão pela construção da obra de transposição do rio São Francisco pode ser considerada um exemplo disso.

Os caminhos para a abolição da escravização

Ao abordar a abolição, parta da imagem do navio negreiro reproduzida para retomar com os estudantes as péssimas condições enfrentadas pelos escravizados, desde o trajeto da África até o Brasil.

Comente que o tráfico de escravizados se colocava como uma atividade altamente lucrativa entre os europeus e que seguia a lógica do capitalismo comercial a partir do mercantilismo.

Em relação às pressões da Inglaterra, comente que no início do século XIX a nação havia encerrado o tráfico de escravizados para suas colônias, e desde então pressionava outros países a fazerem o mesmo. Explique que, em 1831, foi aprovado um acordo entre Brasil e Inglaterra para abolir o tráfico negreiro, mas que não teve efeito prático.

Explique, por fim, que, com a abolição do tráfico determinado pela Lei Eusébio de Queiroz, houve um aumento do tráfico interno, ou seja, entre as províncias. Essa prática permaneceu ainda por um tempo.

Reforce que as pessoas que foram escravizadas lutaram e utilizaram de diferentes formas de resistência: rebeliões e revoltas, fugas e criações de quilombos, suicídios. As próprias práticas de religiões africanas foram formas de resistência cultural à escravidão, pois representavam uma maneira de manter a identidade cultural.

Um processo lento e gradual

Em relação às leis que antecederam à Lei Áurea, comente que foram ações que visavam dar segurança aos membros da elite, abolindo a escravidão, de forma gradual e minimizando prejuízos. A Lei do Ventre Livre, por exemplo, previa uma indenização aos proprietários de escravizados que também podiam exigir que os libertos trabalhassem para eles até completarem 21 anos.

Sobre a Lei dos Sexagenários, comente que, ao fim, se tratava de uma vantagem aos senhores, uma vez que dificilmente um escravizado chegava aos sessenta anos, e, quando alcançava essa idade, não tinha mais condições para o trabalho e ficava completamento desamparado.

LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto, relacionando-o com o conteúdo da página anterior. Após a leitura, proponha uma comparação entre os dias 13 de maio e 20 de novembro, destacando o que se celebra em cada um deles.

Respostas:

a) Segundo o texto, o termo *abolição não concluída* é utilizado para se referir ao fato de o Estado não ter garantido a inclusão dos ex-escravizados na sociedade.

b) Reposta pessoal. Estimule o debate e garanta que as opiniões dos estudantes sejam expostas e respeitadas por todos.

Arte engajada nas causas abolicionistas

Neste momento, trabalhe com os estudantes o tema das associações abolicionistas que surgiram no Brasil na segunda metade do século XIX. Reforce que essas organizações desempenharam um papel crucial na luta pela abolição da escravidão, mobilizando a sociedade civil, conscientizando o público e pressionando politicamente pela abolição.

Diga que, no Brasil do século XIX, diversas associações abolicionistas foram fundadas com o objetivo de promover o fim da escravidão e lutar pelos direitos dos escravizados. Entre elas estava a Sociedade Brasileira contra a Escravidão, fundada em 1880 no Rio de Janeiro por Joaquim Nabuco e outros líderes abolicionistas proeminentes. Essa sociedade promovia a conscientização sobre os males da escravidão e defendia a abolição imediata por meio de palestras, debates, manifestações e campanhas de petição.

Havia ainda a Confederação Abolicionista, criada em 1883 em São Paulo. Essa confederação uniu diferentes grupos e líderes abolicionistas em todo o Brasil em prol de uma estratégia nacional para a abolição.

Essas associações abolicionistas trabalharam coletivamente para promover a conscientização pública, mobilizar a sociedade e pressionar politicamente pela abolição da escravidão no Brasil. Seus esforços culminaram na promulgação da Lei Áurea em 1888, que oficialmente aboliu a escravidão no país.

Destaque que elas utilizavam eventos artísticos e culturais como formas de engajar as pessoas na causa abolicionista. Dentre eles, os textos e as apresentações teatrais foram importantes meios artísticos de divulgação das ideias abolicionistas, pois retratavam a vida e as lutas dos escravizados, ajudando a sensibilizar o público para a causa.

Além de Arthur Azevedo, é possível encontrar mais informações no artigo disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/CJ4LLLX4TrtP6tQwVQFBCfj/ (acesso em: 21 fev. 2024).

Muitos outros dramaturgos e escritores brasileiros também apoiaram a causa abolicionista, como Machado de Assis e Castro Alves, conhecido como o "poeta dos escravos".

Sobre os abolicionistas citados no texto, relate para os estudantes que André Rebouças foi um renomado engenheiro do século XIX que se destacou na engenharia, por seu engajamento político e social como abolicionista. Sua importância nos eventos artísticos ligados aos abolicionistas residia em seu apoio e patrocínio a iniciativas culturais que promoviam a conscientização sobre a escravidão e a injustiça racial.

Por sua vez, explique que Vicente Ferreira de Souza foi poeta, jornalista e abolicionista, e desafiou as convenções sociais de sua época por meio do que escrevia e de sua participação nesses eventos artísticos e públicos. Seus poemas, que abordavam temas como liberdade, justiça e igualdade, desempenharam um papel importante na sensibilização da população para a causa.

Informe ainda que José do Patrocínio também foi jornalista, escritor, político e um dos maiores líderes movimento abolicionista no Brasil. Comente com os estudantes que ele usou sua influência para denunciar as injustiças da escravidão e promover a solidariedade entre os defensores da liberdade.

Sobre Luiz Gama, aponte ele contribuiu significativamente para a causa abolicionista por meio de sua atuação como advogado, representando escravizados em processos judiciais para garantir sua liberdade. Dessa forma, ele conseguiu libertar centenas de escravizados.

LEITURA EM FOCO

Organize um tempo da aula para os estudantes refletirem em duplas sobre o contexto do diálogo e a opinião da personagem Moreira. Se necessário, ajude-os a fazer a leitura da cena.

Peça para resumirem a conclusão a que chegaram em um parágrafo no caderno e, depois, compartilharem verbalmente com os demais estudantes. Acolha as respostas e perceba qual o entendimento geral da turma sobre a cena.

Resposta:

- Espera-se que eles respondam que o texto retrata um diálogo entre Rosinha e Moreira, que mostra desprezo pelos abolicionistas, considerando sua luta como uma conspiração para arruinar a fortuna dos proprietários de escravizados, como ele próprio. Através das palavras de Moreira, o texto critica a resistência à mudança social e a manutenção dos privilégios dos proprietários de escravizados, enquanto Rosinha parece reagir com curiosidade e possivelmente discordância em relação às visões de Moreira**.**

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Como D. Pedro II chegou ao poder?

2) Qual a importância do café para a economia brasileira durante o Império?

3) Por que o processo que culminou com a abolição ocorreu de forma lenta e gradual?

Sugestão de respostas:

1) D. Pedro II chegou ao poder por meio de um golpe chamado de "golpe da maioridade", que antecipou sua maioridade e permitiu que assumisse o trono.

2) O café foi crucial para a economia brasileira durante o Império, tornando-se a principal exportação do país e impulsionando o protagonismo político e econômico do Sudeste.

3) O processo que culminou com a abolição ocorreu de forma lenta e gradual devido à resistência das elites escravocratas e à ideia de que a abolição não deveria afetar negativamente a economia.

PRATICANDO

Esta seção tem como objetivo a consolidação de conceitos importantes que foram apresentados e desafia os estudantes a pensarem criticamente sobre a aprendizagem.

Respostas:

1) Foi um período de transição entre o Primeiro e o Segundo Reinados, no qual governos provisórios ocuparam o poder, visto que Pedro de Alcântara era menor de idade.

2) Os estudantes devem mencionar que a Guerra dos Farrapos foi liderada por membros da elite local, o que a diferencia das demais revoltadas estudadas, que contaram com ampla participação de camadas populares.

3) Resposta pessoal. Oriente os estudantes na organização do mapa mental, destacando que se trata de um diagrama com as principais informações sobre determinado tema.

As ações afirmativas no Brasil

Comente que no Brasil, apesar dos enormes desafios que ainda precisam ser enfrentados, houve na história recente do país momentos

em que, com o avanço da democracia, as reivindicações dos grupos de combate ao racismo e luta por igualdade foram atendidas e criou-se políticas públicas muito importantes para a sociedade brasileira.

Essas políticas são ações afirmativas que objetivam criar condições de igualdade racial no país. Essas políticas afirmativas partem do princípio que se reconhece que, desde o fim da escravização (em que o estado brasileiro criou leis para gerar situações de desigualdade entre as pessoas em virtude da cor da pele), havia a necessidade de criar leis para gerar situações de igualdade, e que, caso isso não acontecesse, muito dificilmente a situação de injustiça social se resolveria por si só.

Como exemplo, comente a Lei n. 10.639, criada no ano de 2003, que passou a obrigar as escolas a ensinarem a história e cultura das diversas civilizações africanas, e a grande contribuição social, cultural, política e científica que essas populações deram ao Brasil. Essa lei, mais adiante, no ano de 2008, foi atualizada pela Lei n. 11.645, para incluir, além dos povos africanos, os indígenas.

Importante comentar que a Lei n. 10.639, de 2003, não deixou de existir, para ficar como referência de conquista da população afrodescendente no Brasil. Foi o resultado de muita luta, e por isso tornou-se uma lei que, além de ter uma função prática, passou a ter também uma função simbólica.

Além disso, comente também a importância da Lei de Cotas no Brasil. Fale sobre o debate social e político que surgiu no momento de sua aprovação, em que uma parcela da população era contrária à criação da lei e tentava argumentar que ela seria discriminatória, por criar privilégios para negros e pardos. Mencione que, nesse contexto, outro argumento utilizado era da redução do nível acadêmico das universidades.

OUTRAS LEITURAS

Junto dos estudantes, faça a leitura do texto da lei, de forma pausada e auxiliando a interpretação do texto.

Explique que a leitura da lei, tal como está escrita em documento, é importante para que eles possam fazer a interpretação direta da fonte.

Dê destaque aos trechos que estabelecem que as cotas são raciais, condicionadas também à condição econômica das pessoas.

Respostas:

1) Os estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas e oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) *per capita*. A leitura de leis é importante para os estudantes estarem em contato com os direitos e deveres de cada um como cidadãos.

2) De maneira direta, os próprios estudantes que terão direito à vaga, mas, de maneira indireta, toda a sociedade, na medida em que essa condição contribuiu para o avanço democrático no país. Comente a importância de ter juízes, advogados, delegados, jornalistas, entre outros profissionais que geralmente são brancos, mas que agora poderão também serem negros. A visão que o país terá sobre si mesmo, será outra.

3) Porque essa lei parte do princípio de que atualmente o racismo gera desigualdade. Uma lei que procura corrigir uma desigualdade não pode ser confundida com privilégio, na medida em que ela gera igualdade. É uma lei de reparação de desigualdades existentes. Essa atividade pode gerar conflitos, por isso conduza a partir dos argumentos apresentados na lei.

4) O artigo 3º da lei diz que se há, por exemplo, segundo o IBGE, 70% de negros na população geral num determinado estado brasileiro, o percentual de vagas reservadas nos processos seletivos e concursos para ingresso nas instituições públicas daquele estado deve ser correspondente a esse contingente de pessoas negras. Faça a leitura com os estudantes do artigo terceiro.

Referências bibliográficas comentadas

CANO, W. *et al*. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Difel, 1977.

Discute o papel das elites agraristas e seu poder econômico e político na condução dos investimentos em infraestrutura para o processo de revolução industrial no país.

CARVALHO, J. M. **A construção da ordem**: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

Trata-se de compilação de dois livros: No primeiro livro, Carvalho explora a formação da elite política e das instituições que a sustentaram. Em *Teatro de sombras*, o autor se aprofunda nas práticas políticas e nas relações de poder durante o Império, oferecendo uma visão detalhada dos bastidores políticos.

COSTA, E. V. **A abolição**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

O livro faz uma síntese de todo o processo abolicionista de forma clara e precisa.

DINIZ, C. C. **Dinâmica espacial e ordenamento do território**. Disponível em: https://apec.pro.br/rce/index.php/rce/article/download/2/1. Acesso em: 22 abr. 2024.

Discute o contexto de não integração do território nacional em arquipélago econômico, sua herança escravagista e as consequências para o desenvolvimento político e social do país.

FARIA, J. R. **Teatro e escravidão no Brasil**. Brasília, DF: Editora UnB, 2023.

O livro é um estudo aprofundado sobre o papel do teatro na sociedade brasileira escravocrata entre 1843 e 1864.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Esse livro trata do processo de formação econômica do Brasil numa perspectiva crítica, que aborda os contextos de desenvolvimento e integração do território nacional.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil***:* uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O livro oferece uma visão detalhada da história do Brasil desde os primórdios até o século XXI. A narrativa aborda eventos políticos, sociais, culturais e econômicos, proporcionando uma compreensão ampla e envolvente da complexa trajetória do país.

CAPÍTULO 4

As artes e a política no início da República brasileira

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características do processo histórico de implantação da República no Brasil.
- Relacionar os interesses dos fazendeiros e dos militares ao desenvolvimento da República brasileira até 1930.
- Analisar os impactos da ação dos primeiros governos republicanos na vida da população.
- Discutir o papel do planejamento urbano e seus impactos no espaço das cidades em diferentes contextos.
- Associar a eclosão de diferentes revoltas populares aos impactos das ações dos primeiros governos republicanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 2 – Fome zero e agricultura sustentável.
- 4 – Educação de qualidade.
- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Introdução

Neste capítulo, os estudantes entrarão em contato com os primeiros anos após a Proclamação da República no Brasil, em 1889. Vale lembrar que não houve participação popular nesse importante momento da história brasileira. Durante o estudo, as charges são apresentadas como forma humorística e criativa de compreensão, análise e crítica da sociedade. Em muitos casos, também se configuram como denúncia. A xilogravura e a literatura de cordel também são apresentadas no capítulo como forma de expressão e de cultura.

Diversos movimentos populares são apresentados no capítulo, como a Guerra de Canudos (1896-1897), a Revolta da Vacina (que ocorreu no Rio de Janeiro em 1904) e a Greve Geral de 1917. Esses movimentos tiveram como motivação as péssimas condições de vida e o descontentamento popular frente a medidas governamentais.

Ainda neste capítulo, trata-se da Semana de Arte Moderna de 1922, que reuniu artistas e intelectuais no que ficou conhecido como o Modernismo brasileiro. A partir do estudo desse tema, se for possível, organize uma exposição artística com os estudantes. Esta seria uma maneira de engajar os estudantes de diferentes perfis em algo que une a todos: a Arte.

O Brasil se torna uma República

Neste momento inicial, como avaliação diagnóstica, levante os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos temas que serão estudados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas: que grupos estiveram envolvidos na Proclamação da República? Houve ampliação dos direitos dos cidadãos brasileiros após a Proclamação da República?

Apresente o processo que culminou com a transição da Monarquia para a República no Brasil. Comente com os estudantes que movimentos acontecidos ainda no século XVIII (e inspirados pelos ideais iluministas e pela Revolução Francesa), como a Conjuração Baiana, já defendiam a instalação da República no Brasil.

Explique, também, que ao longo do século XIX já havia no Brasil um movimento republicano e que um marco desse movimento foi a publicação, em 1870, do Manifesto Republicano. Se possível, analise esse documento com os estudantes, disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5506919/mod_resource/content/2/manifesto%20republicano%201870.pdf (acesso em: 7 mar. 2024).

Oriente a leitura da obra de Benedito Calixto, destacando os elementos que a compõem, tais como o protagonismo dado aos militares, e destaque a ausência da participação popular.

Os primeiros anos da República

Ao discutir o fim da Monarquia, se possível, apresente aos estudantes mais informações sobre o que aconteceu com os membros da Família Real brasileira após a Proclamação da República. O texto *A vida da família imperial após a Proclamação da República* pode ajudar nessa ampliação, disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/vida-da-familia-imperial-apos-proclamacao-da-republica.phtml. (acesso em: 28 fev. 2024).

Em relação à Constituição de 1891, destaque para os estudantes que não houve uma ampliação da cidadania e que grupos menos favorecidos permaneceram à margem de muitos direitos. Para isso, chame a atenção deles para a amplitude do voto, que na prática não reconhecia o direito da maioria da população, ou seja, reforce o caráter excludente da Constituição de 1891. Mostre que os legisladores não se preocuparam em incluir no texto constitucional a proteção aos mais pobres e marginalizados.

As oligarquias no poder

Comece a abordagem desse tópico comentando com os estudantes que a palavra **oligarquia** se refere à instituição de um grupo que controla os mecanismos de poder de modo a manter seus privilégios. Comente sobre a prática do voto de cabresto como elemento essencial da manutenção das estruturas de poder na Primeira República, visto que garantia a eleição de determinados grupos políticos. Se julgar oportuno, proponha aos estudantes um debate sobre a manutenção dessa prática na atualidade. O texto *A atualidade e a persistência do coronelismo na democracia brasileira* de Eduardo Grin pode auxiliar nessa ampliação, disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/gestao-politica-e-sociedade/a-atualidade-e-a-persistencia-do-coronelismo-na-democracia-brasileira/. (acesso em: 7 mar. 2024).

Destaque então a importância que a produção cafeeira passou a ter para a economia brasileira a

partir da segunda metade do século XIX, conferindo gradativamente protagonismo econômico e político para São Paulo. Ressalte que, por essa razão, por diversas vezes o café foi protegido por diversas ações tomadas pelo governo brasileiro.

Avaliação formativa

Antes de continuar, proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

"Que grupos estiveram envolvidos no processo que culminou com a Proclamação da República?" Sugestão de resposta: diversos setores militares, políticos e da elite cafeicultora estiveram envolvidos no processo que levou à Proclamação da República, mas as camadas populares ficaram excluídas.

A charge como crítica social

Explique para os estudantes que a charge é um gênero jornalístico que se diferencia da caricatura, do cartum e da tirinha por sua relação direta com a realidade e pela sua atualização constante.

Diga que é um produto da cultura popular que expressa a visão de mundo do seu autor e dos grupos sociais aos quais ele pertence ou representa. Por isso, ainda hoje é muito utilizada nos meios de comunicação para fazer críticas à sociedade.

PRATICANDO

Retome os conceitos do que é uma charge e de como ela é utilizada para expressar opiniões e críticas sobre questões sociais e políticas. Mostre exemplos de charges famosas e discuta o significado e a mensagem por trás delas.

Instrua os estudantes a escolherem um tema atual que eles considerem importante e peça para fazerem um rascunho de suas charges, pensando em como representar os temas de maneira eficaz e criativa.

Organize o espaço e o tempo das aulas de modo que os estudantes possam começar a desenhar suas charges no papel e, ao final, possam apresentá-las para a turma, explicar o tema escolhido e ouvir as opiniões uns dos outros. Faça a mediação dessas conversas de modo a garantir um espaço livre e respeitoso de troca de opiniões

Determine a data e o local da exposição. Pode ser na biblioteca, no corredor ou em qualquer outro espaço disponível na escola. Certifique-se de que haja espaço suficiente para exibir todas as charges. Peça aos estudantes que tragam suas charges finalizadas para a escola. Organize as charges por tema, por turma ou de outra forma que faça sentido para a exposição.

Com a ajuda dos estudantes, comece a montar a exposição. É possível usar fita adesiva, alfinetes ou qualquer outro material adequado para fixar as charges nas paredes ou nos painéis de exibição. Divulgue a exposição para toda a escola, por meio de anúncios, cartazes ou convites pessoais. Incentive toda a comunidade escolar a visitar a exposição.

Durante a exposição, esteja disponível para responder a perguntas e facilitar discussões sobre as charges. Incentive os estudantes a explicar suas charges e a compartilhar suas opiniões.

Ao final da exposição, agradeça a todos que participaram e visitaram. Sugere-se considerar

dar um pequeno prêmio ou certificado de participação aos estudantes. Lembre-se, apenas, de que o objetivo desta atividade não é apenas desenvolver habilidades artísticas e de pensamento crítico, mas também de promover a consciência social e a expressão livre de opiniões.

Conflitos e mobilizações da Primeira República

Destaque que a Guerra de Canudos foi um dos conflitos ocorridos no interior da Bahia e que sua origem está relacionada às péssimas condições de vida e de trabalho impostas pelo modelo produtivo adotado na época, fundamentado na exploração dos trabalhadores.

Comente com os estudantes que Euclides da Cunha, à época do conflito, atuava como jornalista em um grande jornal e que foi enviado a Canudos para escrever sobre o que estava acontecendo. Explique que o resultado dessa incursão foi o livro **Os sertões**. Se possível, estabeleça parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita e aprofunde essa análise. Mais informações podem ser obtidas na publicação *Despachos do front: telegramas e cartas sobre a guerra foram embrião de clássico da literatura*, de Carlos Eduardo Entini, Disponível em: https://infograficos.estadao.com.br/especiais/euclides/capitulo-1.php (acesso em: 7 mar. 2024).

Comente com os estudantes que outro conflito de caráter messiânico ocorrido nesse período foi o Contestado, nos estados de Santa Catarina e Paraná. Caso queira abordar esse conflito, é possível obter mais informações na tese de doutorado escrita por Tarcísio Motta de Carvalho intitulada "Coerção e consenso na Primeira República: a Guerra do Contestado (1912 - 1916)", disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/td/1155.pdf. Acesso em: 7 mar. 2024.

Avaliação formativa

Outra sugestão é que os estudantes realizem uma pesquisa sobre Contestado como forma de avaliação formativa. A pesquisa deve conter: contexto histórico, causas do conflito, personagens importantes, impactos sociais e econômicos e legado e memória.

Xilogravuras, opiniões talhadas na madeira

Neste momento, apresente aos estudantes a xilogravura. Destaque que ela, assim como as charges, tem sido utilizada no Brasil há bastante tempo para retratar diversas situações políticas, sociais e culturais do país. Diga que é um importante meio de expressão artística do Nordeste e ressalte sua ligação com a literatura de cordel.

Pergunte aos estudantes se eles conheciam essas duas formas de comunicação de fatos históricos, o cordel e a xilogravura.

Se possível, apresente para os estudantes exemplos de artistas que se destacaram na xilogravura brasileira. Destaque que muitos xilogravuristas renomados são nordestinos, como Abraão Batista, J. Borges, José Costa Leite, Amaro Francisco, José Lourenço Gonzaga e Gilvan Samico. Informe, também, que os principais materiais necessários para a xilogravura incluem madeira (preferencialmente de árvores macias), ferramentas de entalhe (como goivas e facas), tinta para impressão, rolo de borracha ou pincel para aplicar a tinta e papel para impressão.

Explique que, na xilogravura, é feita uma matriz, ou seja, uma peça de madeira entalhada para criar a imagem que será impressa. Essa

matriz permite a reprodução da mesma imagem em diferentes superfícies. Como a tinta é aplicada sobre a matriz para que a imagem seja transferida para o papel ou outro material por meio de pressão, ela é essencialmente o "carimbo" usado para copiar as impressões.

Por fim, diga que a xilogravura tem uma forte ligação com a cultura brasileira e que desempenhou um papel importante na formação cultural do Brasil. A técnica continua a ser utilizada até hoje, tanto por artistas profissionais quanto por estudantes e professores em atividades educativas, sendo uma parte importante do patrimônio cultural brasileiro. Informe, ainda, que a literatura de cordel aborda uma ampla gama de temas, incluindo romance, aventura, religião, política, humor e crítica social.

Os poemas são geralmente escritos em forma de sextilhas (estrofes de seis versos) ou décimas (estrofes de dez versos) e, muitas vezes, são acompanhados por ilustrações feitas por meio da técnica de xilogravura. Para saber mais sobre o assunto, acesse o site Acervo Antonio Nóbrega, disponível em: https://acervoantonionobrega.com.br/sobre_cordeis (acesso em: 16 fev. 2024).

PRATICANDO

Para essa atividade, retome brevemente o conceito de xilogravura e mostre exemplos selecionados previamente. Os trabalhos do mestre J. Borges são bons exemplos; parte deles estão disponíveis em: https://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/pt-BR/mestres/j-borges-mestre/mestre. Acesso em: 15 jan. 2024.

Divida o tempo da aula para garantir que cada etapa seja realizada de forma adequada. Por exemplo, distribua os materiais necessários para cada estudante, certificando-se de que todos tenham acesso aos materiais e entendam como usá-los. Certifique-se, ainda, que haja espaço suficiente para os estudantes trabalharem confortavelmente.

Organize as mesas de forma que todos tenham acesso aos materiais e possam interagir facilmente. Ao distribuir os materiais para os estudantes, forneça instruções claras sobre como usá-los e demonstre os procedimentos conforme necessário.

Reserve um espaço na sala de aula ou em um local comum da escola para exibir os trabalhos dos estudantes. Organize as xilogravuras de forma atraente e visível, utilizando suportes adequados, se necessário. Promova um evento de abertura da exposição para que os estudantes possam compartilhar seus trabalhos com colegas, familiares e professores.

Encoraje os estudantes a compartilhar suas experiências e obras de arte, promovendo uma discussão sobre o processo de criação e os resultados obtidos. Aproveite para incentivar uma autoavaliação para os estudantes refletirem sobre seu próprio trabalho e identificarem áreas de melhoria. Lembre-se de oferecer *feedback*s construtivos, reconhecer o esforço e o progresso de cada estudante.

É possível utilizar, como critérios de avaliação, aspectos como a compreensão do conceito de xilogravura, o manejo adequado dos materiais, a criatividade e o senso de cooperação durante a montagem da exposição.

Considere o fato de que objetivo é proporcionar uma experiência educativa e criativa que seja enriquecedora para todos os envolvidos. Aproveite a oportunidade para promover a criatividade e o trabalho em equipe enquanto os estudantes exploram o mundo da xilogravura!

As revoltas urbanas

Dê continuidade aos estudos sobre as revoltas ocorridas durante a Primeira República e destaque que também aconteceram revoltas nas áreas urbanas, como no caso da Revolta da Vacina e da Revolta da Chibata, ocorridas no Rio de Janeiro.

Ao abordar a Revolta da Vacina, apresente aos estudantes o contexto de reformas urbanas que acontecia no Rio de Janeiro e em São Paulo, estimuladas pelo crescimento econômico decorrente da produção cafeeira. Sobre o Rio de Janeiro, mencione a destruição de muitos cortiços para dar lugar a largas avenidas, praças e novas construções. Destaque, no entanto, que a população foi obrigada a deixar o centro e a se instalar em regiões muitas vezes insalubres.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Aborde o conteúdo dessa seção para estabelecer uma conexão entre a Guerra de Canudos e a Revolta da Vacina. A questão proposta levará os estudantes a estabelecer tal conexão.

Comente que, após a denominação do Morro da Providência, a palavra favela passou a designar as moradias precárias (aglomerados subnormais, segundo classificação do IBGE) existentes em todo o Brasil. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas na publicação *De onde vem a palavra favela?*, disponível em: https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/de-onde-vem-a-palavra-favela (acesso em: 29 fev. 2024).

Resposta:

Espera-se que os estudantes mencionem que o morro recebeu militares que retornaram da Guerra de Canudos. O contexto das reformas urbanas no Rio de Janeiro também se relaciona com o Morro da Providência.

O urbanismo e a segregação socioespacial

Relacione o contexto das revoltas urbanas com o início dos planos de urbanização nas cidades brasileiras, de maneira que os estudantes percebam o urbanismo como um poderoso instrumento de transformação do espaço urbano. Nesse sentido, demonstre que apenas com a participação democrática no planejamento urbano as cidades podem se tornar mais democráticas e inclusivas. Em contraposição, sem a participação da população, o instrumento que é o planejamento urbano pode servir aos interesses do mercado imobiliário especulativo que despeja a população mais pobre em áreas mais periféricas das cidades, em um processo atualmente chamado de “gentrificação”. Pergunte se os estudantes reconhecem essa prática nos bairros que frequentam, ou onde eventualmente moram. Peça que comentem o que entendem desse processo e organize na lousa os conceitos trabalhados e as observações que fizerem, para que eles sejam capazes de compreender esse fenômeno que ocorre no cotidiano das cidades contemporâneas.

PRATICANDO

Comente que o plano diretor da cidade de São Paulo que foi premiado na ONU, entre outros pontos, apresentava uma tese em que a cidade precisaria valorizar mais os espaços públicos e que dentro dos bairros considerados mais valorizados deveria conter áreas de interesse social, com moradias destinadas à população de baixa renda. Contudo, nos anos seguintes, com os processos de revisão do plano diretor, foi perdendo essa característica e cedendo lugar para atender aos interesses do mercado imobiliário.

Respostas:

1) Segundo a arquiteta consultada, a revisão do plano diretor tende a atender aos interesses do mercado imobiliário, em detrimento ao interesse público.

2) Somente com a participação popular poderá haver debate de pautas que atendam às demandas que essa população reivindica.

3) Resposta pessoal. Tem como objetivo incentivar a maior participação das pessoas nas associações de moradores e em audiências públicas municipais que ocorrem, em geral, nas câmaras de vereadores.

A Revolta da Chibata

Ao abordar o contexto em que aconteceu a Revolta da Chibata, destaque que se trata de um fato ocorrido pouco tempo depois da abolição da escravatura, quando os resquícios dos anos de escravização ainda permaneciam de forma latente na sociedade brasileira. Essa reflexão possibilita chamar a atenção dos estudantes para a permanência de muitos desses comportamentos que denotam preconceito e discriminação.

Como forma de ampliar a análise, estabeleça parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita em uma atividade interdisciplinar e proponha a análise da letra da canção O mestre-sala dos mares, de Aldir Blanc. É importante comentar que a letra dessa canção chegou a ser censurada nos anos da ditadura militar, por se tratar de uma homenagem a João Cândido.

A luta operária

Comente com os estudantes a respeito do trabalho infantil. Destaque que era comum as crianças trabalharem nas fábricas. Para mais informações, acesse o artigo Crianças nas fábricas: o trabalho infantil na indústria têxtil carioca na Primeira República, disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180312302020e0101/11752 (acesso em: 7 mar. 2024). Esse artigo trata da presença das crianças nas indústrias têxteis do Rio de Janeiro no início do século XX.

Explique aos estudantes que, antes da greve geral de 1917, ocorreram outras paralisações durante a Primeira República, organizadas por trabalhadores de diferentes setores da economia. Para apresentar mais informações sobre esse fato, consulte o texto Há 100 anos, greve geral parou São Paulo,disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-100-anos-greve-geral-parou-sao-paulo (acesso em: 29 fev. 2024).

Avaliação formativa

Como sugestão de avaliação, proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles: o que motivou a ocorrência das revoltas ocorridas nos primeiros anos de República? Sugestão de respostas: as revoltas, nos primeiros anos da República, foram motivadas principalmente pela insatisfação com as condições de vida, a falta de direitos e a exclusão social persistente na sociedade brasileira pós-abolição da escravização.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Respostas:

1) Resposta pessoal.

2) Resposta pessoal.

A seção apresenta a conceituação de socialismo científico e anarquismo, teorias políticas que ganharam força nas primeiras décadas do século XX. Apesar de serem diferentes, ambas representavam uma não aceitação do modelo vigente.

Comente com os estudantes que atualmente ainda existem países que se identificam ideologicamente como socialistas, como China, Cuba, Coreia do Norte e Vietnã. Explique que existem diferentes graus de controle estatal sobre a economia.

Como sugestão de atividade avaliativa complementar, organize com os estudantes uma pesquisa sobre esses países. Inicie dividindo os estudantes em 4 grupos, assim cada grupo pode ficar responsável por um dos países. Acompanhe todo o processo para que as pesquisas sejam realizadas em fontes confiáveis. Um dos critérios avaliativos pode ser a argumentação em relação aos processos de direitos humanos e liberdades civis desses países. É importante que os estudantes consigam se posicionar e argumentar em relação aos direitos humanos, tanto nos países socialistas quanto em suas próprias vivências.

LEITURA EM FOCO

Nessa seção, há um pequeno trecho de texto que apresenta as reivindicações do movimento grevista de 1917. Comente com os estudantes que, sem a regulamentação das leis trabalhistas, os trabalhadores muitas vezes aceitam condições insalubres de trabalho. Também explique que “carestia” se refere aos altos preços de produtos básicos e de uso de todos.

Respostas:

1) Resposta pessoal.

2) Resposta pessoal.

As perguntas da seção possuem respostas pessoais, no entanto é um momento propício para relacionar as questões trabalhistas do passado ao que acontece na atualidade. Organize um debate em que os estudantes possam se expressar sobre suas vivências no trabalho. Aponte o estudo como uma forma de aprimoramento pessoal que pode abrir portas para novas oportunidades de trabalho.

TROCANDO IDEIAS

Essa seção apresenta atividades que podem ser utilizadas como forma de monitoramento

das aprendizagens, porque apresenta questões centrais relativas ao que foi apresentado no capítulo até o momento.

Respostas:

1) Os estudantes devem mencionar que a Proclamação da República resultou de uma série de ações que enfraqueceram a relação da Monarquia com grupos, como os grandes proprietários rurais, a Igreja e os militares. Esses grupos estavam entre os envolvidos no contexto que levou ao fim da Monarquia no Brasil.

2) A Proclamação da República foi um golpe e não contou com a participação das camadas populares.

3) A Constituição de 1891 reconheceu o voto universal para maiores de 21 anos, mas na prática deixou excluídos grupos, como os analfabetos e as mulheres. Além disso, depois houve o momento do voto do cabresto.

4) Os estudantes podem mencionar revoltas estudadas no capítulo, como a Guerra de Canudos, a Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata, além dos movimentos dos trabalhadores. Espera-se que eles mencionem que tais eventos foram estimulados pelas péssimas condições de vida e de trabalho a que era submetida boa parte dos brasileiros.

A Semana de Arte Moderna de 1922

Comece estabelecendo a relação com o cenário histórico do Brasil até a década de 1920 que os estudantes vêm trabalhando. Relembre as mudanças políticas, sociais e culturais que estavam ocorrendo na época. Em seguida, apresente os principais artistas envolvidos na Semana de de Arte de 1922, como Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, entre outros. Se possível, explore algumas de suas obras mais significativas.

Explique as ideias e os movimentos que surgiram com a Semana de 1922. Entre eles estão o Modernismo no Brasil, um movimento artístico, cultural e literário que se caracterizou pela liberdade estética, pelo nacionalismo e pela crítica social, inspirado pelas inovações artísticas das vanguardas europeias daquele momento.

Houve ainda o Movimento Pau-Brasil, que defendia a poesia brasileira de exportação. Tal como o pau-brasil foi o primeiro produto brasileiro a ser exportado, Oswald de Andrade desejava que a poesia brasileira se tornasse um produto cultural de exportação.

O Movimento Antropofágico foi uma corrente de vanguarda que marcou a primeira fase modernista no Brasil. Liderado por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, a finalidade principal era de estruturar uma cultura de caráter nacional.

E o Movimento Verde-Amarelo ou Movimento Verde-Amarelismo foi um grupo que surgiu na primeira fase do Modernismo e foi constituído de Menotti Del Picchia, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo. O Movimento Verde-Amarelo defendia o patriotismo em excesso e teve clara tendência nazifascista.

Dialogue sobre o impacto que a Semana de 1922 teve na Arte e na cultura brasileira, e seu legado para as gerações futuras. Por fim, encoraje os alunos a criar suas próprias obras de arte, inspiradas no estilo modernista, ou a escrever ensaios refletindo sobre o impacto da Semana de 1922. O objetivo é engajar os alunos no material e incentivá-los a pensar criticamen-

te sobre a importância e o impacto da Semana de Arte Moderna de 1922.

Se houver disponibilidade, mostre aos estudantes a tela Os Operários, de Tarsila do Amaral.

Dentre as inúmeras obras importantes de Tarsila do Amaral, esse quadro é o mais representativo sobre a exploração e massificação do trabalho no início do século XX. Trata-se de uma pintura a óleo que mede 120 × 205 cm, feita em 1933, retratando 51 rostos de trabalhadores e trabalhadoras das indústrias paulistas da época.

A obra é considerada um símbolo do período de início da industrialização brasileira, marcado pela migração de pessoas de diversas origens e etnias, que formaram a classe operária explorada e sem direitos.

Influenciada pelo socialismo após uma viagem à União Soviética, Tarsila expressou nessa tela a diversidade, o cansaço e a massificação dos operários, que olham na mesma direção sem se comunicarem. Ao fundo, as chaminés das fábricas completam o cenário cinzento e opressor, que foi resultado das transformações econômicas, sociais e culturais que estão sendo estudadas ao longo deste capítulo.

Explique aos estudantes que a importância dessa obra reside na sua representação crítica do processo de industrialização e na sua contribuição para a consciência social na Arte brasileira. Tarsila do Amaral utiliza cores e formas simplificadas para transmitir a essência da cena, mostrando a influência do movimento modernista e sua busca por uma identidade nacional.

A obra faz parte do acervo do Governo do Estado de São Paulo; está exposta no Palácio dos Bandeirantes e disponível em: http://www.acervo.sp.gov.br/acervoArtMod.html (acesso em: 21 fev. 2024). É uma das obras mais importantes do Modernismo brasileiro e expressa o compromisso da artista com as questões sociais e a crítica à desigualdade social de sua época.

PRATICANDO

Contextualize novamente o movimento modernista no Brasil e a importância da Semana de ArteModerna de 1922. Em seguida, explique que os estudantes irão fazer um estudo mais aprofundado do tema. Diga que, além das artes plásticas, a Semana de Arte de 1922 também abrangeu outras formas de expressão artística, como música, literatura e teatro.

Organize os estudantes em grupos e atribua a cada grupo um dos principais artistas das diversas áreas artísticas presentes na Semana de Arte de 1922, como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Menotti Del Picchiae Heitor Villa-Lobos.

Por exemplo, para a música, podemos destacar Heitor Villa-Lobos; há bastante material sobre o maestro no *site* do Museu Villa-Lobos, disponível em: http://museuvillalobos.org.br/(acesso em: 16 abr. 2024).

Sobre Mário e Oswald de Andrade, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) tem um acervo significativo, incluindo documentos, correspondências e materiais bibliográficos, disponível em: https://www.ieb.usp.br/(acesso em: 22 abr. 2024).

É possível acessar o *site* do Museu Casa Mário de Andrade, disponível em: http://www.casamariodeandrade.org.br/(acesso em: 22 abr. 2024). Esse é um exemplo de fonte confiável que

pode ser utilizada para sua própria pesquisa ou para os estudantes.

Peça que os estudantes façam buscas por informações sobre a cidade de origem e sobre a vida desses artistas. Se possível, separe e disponibilize aos estudantes acesso às obras musicais, aos textos literários, às pinturas, às imagens de esculturas e às peças teatrais dos artistas atribuídos a cada grupo. Incentive os estudantes a analisar as obras, identificando suas características e seus temas recorrentes.

Se houver tempo hábil, sugira aos estudantes que explorem outras obras e produções artísticas dos artistas estudados, tanto da Semana de Arte de 1922 quanto de outros períodos de suas carreiras. Se possível, também podem fazer visitas a apresentações musicais, leituras de obras literárias ou idas ao teatro que eles possam identificar se as características modernistas estão, de algum modo, presentes nesses trabalhos.

Como foram realizadas palestras sobre Arte moderna durante a Semana de Arte de 1922, incentive os estudantes a falar em sala de aula, pedindo que cada grupo apresente suas descobertas sobre o artista que estudaram, destacando suas obras mais significativas e explicando como ele contribuiu para o movimento modernista no Brasil.

Em seguida, promova um debate sobre as diferentes formas de expressão artística presentes na Semana de Arte de 1922 e como elas se complementaram. Incentive os estudantes a refletir sobre o impacto dessas produções artísticas na cultura brasileira da época e seu legado até os dias de hoje.

Como desdobramento opcional, é possível organizar uma atividade prática em que os estudantes possam criar suas próprias obras ou performances inspiradas nos estilos dos artistas e nas produções estudadas. Isso pode incluir composições musicais, escrita de poemas ou contos, encenação de trechos de peças teatrais, entre outros. Além disso, também seria interessante uma exposição com as obras dos estudantes que trabalharam as artes plásticas.

Avalie o entendimento dos estudantes sobre os artistas e suas obras por meio de perguntas de reflexão escrita, apresentações orais ou dos resultados das criações artísticas.

Referências bibliográficas comentadas

COUTO, E. de A. “**Semana de 22**: Vanguarda e Modernismo no Brasil.” São Paulo: Moderna, 2015.

Análise detalhada da Semana de Arte Moderna de 1922, explorando suas influências e consequências no Modernismo brasileiro.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

Discute o processo de urbanização desigual no Brasil e a exclusão territorial da população mais pobre nas grandes cidades.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. (org.). **Dicionário da República**: 51 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Obra que traz textos sobre diferentes aspectos da República no Brasil.

SCLIAR, C. **Xilogravura**: Princípios Básicos. São Paulo: Editora Ateliê Editorial, 2004.

O livro explora técnicas e princípios fundamentais dessa forma de arte popular brasileira, oferecendo uma introdução abrangente e prática.

SEVCENKO, N. As muralhas invisíveis da Babilônia moderna. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 1, p. 12-22, 1985.

Discute o urbanismo como instrumento de segregação social na sociedade brasileira a partir das reformas urbanas no Rio de Janeiro.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Obra que trata do processo de urbanização de São Paulo.

CAPÍTULO 5

Do rádio à arquitetura modernista: entre a democracia e a ditadura

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar as fases do governo de Getúlio Vargas.
- Reconhecer a presença de distintos valores éticos e ideológicos na história política brasileira entre 1930 e 1985.
- Aplicar os conceitos de democracia e ditadura ao estudo dos períodos da história republicana brasileira entre 1930 e 1985.
- Identificar elementos ideológicos e de infraestrura para a integração do território nacional.
- Discutir a importância da construção de uma sociedade democrática para a garantia da cidadania inclusiva.
- Relacionar os avanços da telecomunicação às mudanças na cultura brasileira.
- Reconhecer características da arquitetura modernista.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico.
- 10 - Redução das Desigualdades.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Economia: Trabalho.

Introdução

Neste capítulo será apresentado as duas fases do governo Vargas. Em seu governo houve a promulgação da Consolidação das Leis do

Trabalho. Instrumento legal que unificou uma série de leis trabalhistas, tema de bastante interesse para os estudantes trabalhadores, por isso é importante contextualizar a CLT e relacionar ao momento atual, da importância de trabalho digno e decente para todos.

Os estudantes terão contato com a "era de ouro" das rádios, a importância de cantores do período, e de como a rádio era um veículo para as massas, que iniciou com objetivos educacionais e depois se consolidou como entretenimento.

Os governos seguintes à era de Vargas também serão estudados; em especial o governo JK (Juscelino Kubitschek), com seu plano de metas e a construção da atual capital do país, Brasília. Depois, o estudo da ditatura militar (1964-1985), quando o Brasil foi governado por militares, e os atos institucionais. Apesar da repressão, floresceu a resistência, por diversos meios, inclusive canções. Uma sociedade democrática é essencial para garantia dos direitos dos cidadãos. É importante conhecer esse passado histórico, para que exista sempre uma defesa à democracia.

Antes de iniciar os estudos, aproveite esse momento inicial para explorar os saberes dos estudantes com uma avaliação diagnóstica sobre os temas que serão estudados. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas: "o que você sabe a respeito dos anos de governo Vargas?"; "O que foi o Estado Novo?"; "O que você sabe sobre os períodos em que se instalou no Brasil uma ditadura?".

De acordo com as repostas apresentadas, planeje suas aulas a fim de contemplar os diferentes perfis de estudantes no grupo.

Os anos Vargas

Ao abordar a chegada de Getúlio Vargas ao poder em 1930, fale com os estudantes a respeito da crise econômica iniciada em 1929, nos Estados Unidos, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e que teve efeitos mundiais. No Brasil, a redução das importações impactou a produção cafeeira, levando os produtores a se desentender com o governo central.

A crise econômica, aliada ao descontentamento de membros das elites de outros estados, que desejavam ter maior participação no cenário político nacional, contribuiu para o declínio da política do café com leite e do protagonismo político dos paulistas e mineiros na política nacional.

Em relação à renúncia de Washington Luís e consequente chegada de Vargas ao poder, comente com os estudantes que esse evento, por muito tempo, foi chamado de revolução, sendo visto como uma ruptura significativa com o modelo de poder estabelecido, o das oligarquias. Na atualidade, no entanto, muitos historiadores classificam o evento como um "golpe" ou um "movimento" que contou com o apoio dos militares. Esses historiadores mencionam a falta de apoio e participação popular para referendar essa abordagem.

A Constituição de 1934

Ao abordar este tópico, retome os estudos realizados sobre a Constituição de 1891, para que posteriormente seja feito o estudo comparativo quando se abordar a Constituição de 1988.

Pergunte aos estudantes a definição de "constituição". A depender das respostas dadas pelos estudantes, retome inclusive o conceito

de constituição como o conjunto de leis que regem um país e o documento mais importante de uma nação, do ponto de vista formal-legal.

Em relação à *charge* reproduzida, comente que ela mostra Vargas se equilibrando em uma corda bamba, numa referência ao número tradicional do circo.

LEITURA EM FOCO

Realize uma leitura compartilhada com os estudantes. Escreva na lousa as principais informações sobre o texto. Aproveite o momento para perguntar se os estudantes sabiam desta realidade sobre o voto feminino. Afinal é algo relativamente recente.

Respostas:

1) As mulheres enfrentavam questões sociais, uma vez que, na década de 1930, não eram reconhecidas como sujeitos políticos. Historicamente as mulheres não tiveram as mesmas oportunidades que os homens. Se considerar oportuno, traga esse debate para atualidade. A participação política avançou, no entanto, as mulheres ainda enfrentam dupla jornada de trabalho, e na prática têm menos oportunidades de emprego que os homens. Pergunte, qual é a opinião dos estudantes. Esse assunto é importante para todos.

2) A restrição do voto aos não alfabetizados manteve a maioria das mulheres fora do processo eleitoral. Os estudantes precisam inferir a informação de que o analfabetismo não permitia o voto. Atualmente, de acordo com a Constituição Federal de 1988, o voto é facultativo aos analfabetos.

3) Resposta pessoal. É preciso empoderar as meninas e mulheres. A questão perpassa a ideia de igualdade de gênero, e envolve inclusive as profissões desempenhadas e oportunidades que cada pessoa tem em sua vida.

Ao abordar a participação das mulheres na política, se possível, apresente informações sobre as precursoras, tais como Carlota Pereira de Queiroz, a primeira mulher a ser eleita deputada federal. Mais informações sobre esse tema podem ser acessadas no *site* disponível em: https://portal.fgv.br/noticias/carlota-pereira-queiroz-primeira-mulher-eleita-deputada-federal-brasil (acesso em: 28 fev. 2024).

A invenção do rádio

Apresente brevemente a história da invenção do rádio, destacando o fato de ter sido um brasileiro, padre Landell, o precursor dos experimentos de radiodifusão no mundo. Suas contribuições para a ciência **não foram** plenamente reconhecidas em sua época, mas são agora valorizadas como parte importante da história da tecnologia no Brasil.

Se considerar pertinente, realize um **trabalho interdisciplinar** com o professor de Práticas em Ciências da Natureza que pode trazer os aspectos do conhecimento científico sobre a transmissão dos sons, e as ondas de frequência.

Contribua com o conhecimento sobre a importância do rádio para as famílias brasileiras do século passado. Realizem uma pesquisa para saber quantos estudantes da sala tem o hábito de ouvir rádio. Traga também ao debate a questão dos *podcasts*. Pergunte para os estudantes se eles consideram que os *podcasts* são parecidos com o rádio.

O rádio no Brasil

Comente com os estudantes que, quase três décadas após os experimentos de Landell, a primeira rádio brasileira criada por Edgard Roquette-Pinto visava a educar milhares de pessoas nos lugares mais distantes do Brasil.

Realize uma roda de conversas sobre o rádio como centro das famílias de antigamente. Abra um espaço para os estudantes mais velhos compartilharem de suas experiências de infância com ou sem a presença do rádio.

SABERES DA VIDA

Resposta:

Resposta pessoal.

Utilize essa seção para promover uma conversa sobre a trajetória educacional dos estudantes e suas formas de aprender. Peça para comentarem se, nesse caminho, o rádio ou outro meio de comunicação em massa teve alguma relevância. Pergunte se eles têm conhecimento de rádios na região que desenvolvam algum projeto educacional voltado para a população local. Fale sobre a possibilidade de se utilizar o rádio como meio adicional de estudo.

A comercialização do rádio na era Vargas

Destaque o fato histórico de que a autorização para veiculação de propagandas no rádio colaborou para que ele se expandisse, criasse modelos de programas, formasse gerações de técnicos e artistas que, posteriormente, contribuíram para a implantação da televisão no Brasil.

As empresas viram o rádio como uma oportunidade de promover seus produtos e serviços alcançando muitas pessoas. Inicialmente os anúncios eram bem simples, e muitas vezes apenas lido pelos locutores.

PRATICANDO

Incentive os estudantes a lembrarem de *jingles* e peça para que identifiquem os elementos descritos no texto: curta duração, rimas, entre outros. Diga que os *jingles* são muito importantes na divulgação dos produtos porque trabalham com apelos emocionais por meio da audição. Se possível, procure na *internet* vídeos ou áudios de *jingles* brasileiros famosos para exibi-los aos estudantes.

Explique que o fator emotivo utilizado pelos *jingles* serve para memorizá-los e, com isso, lembrar dos produtos vendidos. Estimule a análise crítica dos *jingles* citados pela turma perguntando quais sensações ou emoções eles procuram despertar nas pessoas.

Peça para os grupos criarem e mostrarem seus próprios *jingles* de produtos fictícios. Esse exercício trabalha a criatividade, a escrita e a sonoridade, elementos que podem ser avaliados em conjunto com a participação dos estudantes nas rodas de conversa sobre o tema.

A era de ouro do rádio

Há uma grande gama de artistas que marcaram a "era de ouro do Rádio". A depender do perfil da turma, faça uma roda de conversas para que os estudantes citem outros nomes de artistas ou programas de rádio que, porventura, conheçam, ou tenham alguma referência de pessoas mais idosas, como o Repórter Esso, entre outros.

Dentre os artistas, pode-se destacar Pixinguinha, considerado um dos mais importantes músicos brasileiros. Se possível, oportunize que conheçam o acervo virtual do músico, disponibilizado na *internet* pelo Instituto Moreira Salles, disponível em https://ims.com.br/titular-colecao/pixinguinha/ (acesso em: 2s8 fev. 2024).

A herança artística da Era de Ouro do Rádio

Geralmente os programas de rádio desse período eram transmitidos ao vivo, com apresentações musicais feitas com a presença de muitas pessoas, que disputavam os lugares da plateia para ver de perto a atuação de ídolos como Pixinguinha, Carmen Miranda, entre tantos outros.

Destaque que a televisão atual tem vários programas de auditório com quadros originários das rádios entre as décadas de 1940 e 1960. Incentive os estudantes a perceberem tais semelhanças e reforce o fato de que a TV herdou do rádio esse e outros formatos de programas.

Peça que indiquem quais seriam esses outros programas de tv possuem elementos criados no rádio. Além dos de auditório, das telenovelas, é possível citar os de entrevista, os noticiários, os festivais de música e as transmissões de esportes.

PRATICANDO

Se possível, promova a audição dessa consagrada música de Pixinguinha em sala. Escolha uma versão que dê destaque à flauta e ao saxofone, principais instrumentos usados pelo músico ao longo de sua carreira. Ouça com antecedência a versão escolhida e identifique os instrumentos que são utilizados.

Diga que os dois instrumentos de sopro citados anteriormente fizeram parte de uma inovação que Pixinguinha introduziu na música popular brasileira, no início do século XX: o uso de instrumentos originários da música afrodescendente dos Estados Unidos.

Após a audição e o reconhecimento dos instrumentos, aproveite a conversa para perguntar se os estudantes estão compreendendo a trajetória e a importância do rádio e de Pixinguinha para a cultura brasileira. Utilize o momento para avaliar o processo de aprendizagem construído até aqui. Se necessário, esclareça possíveis dúvidas.

Se houver tempo e disponibilidade técnica, realize uma "sessão de cinema" com as turmas, exibindo o filme *Pixinguinha: um homem carinhoso*, lançado em 2021, com direção de Denise Saraceni e Allan Fiterman.

O Estado Novo

É fundamental abordar com os estudantes os antecedentes do Estado Novo, incluindo o surgimento da Ação Integralista Brasileira (AIB), formada por grupos influenciados pelo nazifascismo e que tinham ideais antidemocráticos. Os integralistas se opunham ao comunismo. Por outro lado, existia a Aliança Nacional Libertadora (ANL), que se opunha aos integralistas e defendia um programa radical incluindo reforma agrária, nacionalização de empresas estrangeiras e a preservação da democracia.

O governo Vargas colocou a ANL na ilegalidade, mas, em 1935, ocorreram diversos levantes encabeçados pelos integrantes do movimento, o que foi fortemente reprimido pelo governo e acirrou ainda mais os ânimos políticos do país.

Comente, ainda, que o Estado Novo foi instituído a partir de um golpe que impediu a rea-

lização de eleições diretas em 1938, conforme previa a Constituição. Destaque que o suposto plano com ameaças comunistas, conhecido como Plano Cohen, foi na verdade uma farsa criada por apoiadores de Vargas.

Se jugar oportuno, proponha aos estudantes que, em grupos, façam uma pesquisa sobre produções artísticas utilizadas pelo governo Vargas como instrumento de construção de uma identidade nacional, relacionando o conhecimento histórico e o artístico.

A construção da identidade nacional brasileira

Retome a discussão feita nos capítulos anteriores acerca da fragmentação do território nacional e da repressão feita pelo Estado brasileiro aos movimentos separatistas e revoltas que ameaçaram a manutenção da integridade do território nacional. Comente que, para por fim a essa possibilidade de divisão do território, havia a necessidade de construir uma noção de pertencimento ao País.

Peça para que os estudantes reflitam acerca do que foi dito nesse mesmo capítulo em relação à importância do rádio como meio de difusão de ideias e de alcance da população. Pergunte se eles percebem como os meios de comunicação ajudam a moldar a opinião pública e construir percepção comuns sobre alguns fatos.

TROCANDO IDEIAS

Respostas:

Respostas pessoais.

Nesta seção você pode propor uma reflexão que leve o estudante a desnaturalizar a noção de pertencimento ao País, demonstrando que ser brasileiro é uma ideia construída, e que nela havia um conjunto de interesses. Não se espera que haja respostas corretas para as perguntas, apenas que suscitem a reflexão. Ouça o que os estudantes pensaram a respeito, e comente que o fato de o Brasil ter mantido a integridade do território até hoje demonstra que o projeto de criar uma noção de pertencimento e um sentimento nacionalista foi vitorioso.

A criação do IBGE e a consolidação do Brasil

Pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que, mesmo não sabendo ler ou tendo intimidade com os mapas, são capazes de reconhecer o formato do Brasil e identificar ser o país que vivemos. Mostre que os mapas amplamente difundidos pelo IBGE ajudaram a criar essa percepção de um território indivisível, que isso foi uma ferramenta ideológica muito importante, e ainda é nos dias atuais.

CARTOGRAFANDO

A observação da evolução das regiões brasileiras ao longo do tempo pode ser utilizada para demonstrar que a construção do território nacional foi um processo, e não algo natural, como se sempre tivesse a configuração que existe hoje.

Respostas:

1) O Brasil divide-se em cinco macrorregiões, sendo Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul, e Sudeste. Dependendo de onde o estudante more, ele terá que identificar os estados que compõem a região que ele vive.

2) No mapa da divisão regional do ano de 1942, o Estado de São Paulo pertencia à região Sul, e a Bahia não integrava a região Nordeste, por exemplo.

3) Hoje o Brasil é dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul, e Sudeste. As regiões nordeste oriental, nordeste ocidental, leste e leste meridional deixaram de existir com essa nomenclatura e território.

4) Resposta pessoais. Os estudantes podem indicar que, por haver muitas diferenças regionais, é mais fácil identificar-se com a região, e, a partir dela, pertencer ao Brasil. Por exemplo, ser nordestino, e que o nordestino é brasileiro.

A CLT

Ao abordar o conteúdo deste tópico, retome com os estudantes os estudos realizados na abertura do capítulo, destacando os saberes iniciais que os estudantes trouxeram sobre esse tema.

Além disso, é importante retomar e ampliar as discussões a respeito das alterações realizadas na CLT em 2017, analisando o impacto para a vida do trabalhador. Nesse sentido, é possível conversar com os estudantes sobre os atuais discursos que defendem uma modernização das leis trabalhistas brasileiras, adequando-as às movas demandas do mercado.

Questione se esse tipo de discurso pode se configurar como um retrocesso para os trabalhadores.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao tratar da Segunda Guerra Mundial, valorize os saberes que os estudantes trazem sobre esse tema.

Comente que os interesses expansionistas uniam os países do Eixo, visto que a Alemanha, governada pelo ditador nazista Adolf Hitler, invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial.

É essencial abordar a implantação da chamada "solução final", que consistia no extermínio de judeus, comunistas e outros grupos perseguidos pelos nazistas.

Se considerar oportuno realize uma atividade de estudo de caso. Os estudantes devem ser divididos em grupo para pesquisarem eventos específicos da Segunda Guerra Mundial. Peça aos estudantes que investiguem os antecedentes, as estratégias utilizadas e as consequências desse evento, e depois compartilhem com o restante da turma.

Exemplo de estudo de caso possíveis: o "Dia D"; a "Batalha de Stalingrado"; "Operação Barbarossa"; "Bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki"; "Conferência de Yalta", entre outros.

Avaliação formativa

Após este momento de estudo da Segunda Guerra Mundial, proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Como Getúlio Vargas chegou ao poder em 1930?

2) Como o nacionalismo e o trabalhismo estiveram presentes no governo Vargas?

3) Por que afirmamos que o Estado Novo foi uma ditadura?

Respostas:

1) Getúlio Vargas chegou ao poder em 1930 por meio de um golpe de Estado, contestando a ordem estabelecida da República Velha.

2) O nacionalismo e o trabalhismo estiveram presentes no governo Vargas através de políticas que buscavam fortalecer a economia nacional e implementar direitos trabalhistas, como a CLT.

3) O Estado Novo foi considerado uma ditadura devido à concentração de poder nas mãos de Vargas, supressão de liberdades civis, censura e ausência de eleições livres durante esse período.

A volta da democracia

Relacione o ingresso do Brasil na Segunda Guerra ao fim do Estado Novo. Destaque que os horrores do conflito de proporções mundiais geraram um sentimento de urgência em relação ao combate aos regimes autoritários em todo o mundo. Foi assim que, pressionado, Vargas renunciou.

Em relação ao governo Dutra destaque o alinhamento com os Estados Unidos. Em relação à economia, comente que o novo governo assumiu com a proposta de romper com o passado, investindo em um modelo com menor intervenção do Estado.

Passados dois anos, no entanto, a instabilidade econômica fez o governo adotar postura intervencionista para lidar, entre outros problemas, com a inflação observada à época. Caso queira ampliar essa análise, leia o texto disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2898137#(acesso em: 28 fev. 2024).

Os anos JK

Ao tratar do governo JK, destaque o otimismo como a economia que tomou conta do Brasil. Mencione que esse otimismo também se revelava no esporte, com a vitória da seleção brasileira de futebol masculino na Copa de 1958.

Comente com os estudantes sobre a bossa nova, que também surgiu nesse período, sendo conhecida por suas melodias suaves, harmonias sofisticadas e letras que por vezes abordam temas como o amor, a natureza e a vida urbana.

Em relação ao governo JK, destaque, ainda, o investimento no modelo desenvolvimentista que tinha entre as ações as facilidades para a instalação de empresas estrangeiras no Brasil, o que levou ao desenvolvimento, por exemplo, da indústria automobilística.

A proposta é que os estudos identifiquem as características da arquitetura modernista de Brasília, pelo que o conjunto de construções da capital federal representa para o Brasil e para o mundo.

A interiorização do Brasil

Comece comentando a canção *Tropicália*, de Caetano Veloso, pedindo aos estudantes que reflitam sobre qual significado pode ter o trecho citado como epígrafe. Comente que a própria canção revela um momento de grande efervescência e mudanças na sociedade brasileira, e que em grande parte essas mudanças vinham ocorrendo desde o governo JK, no processo de modernização e interiorização do país.

Indique que “apontar” o nariz para os chapadões, significa virar a cabeça para o interior do país, caminhar para a construção dessa ideia,

mas, como nesse governo se fez a opção pelo transporte rodoviário, a canção faz referência aos caminhões. Nesse sentido, a interpretação desse elemento poético pode servir ao estudante para pensar sobre o contexto em que o Brasil criava infraestrutura para consolidar a integração das regiões do Brasil na consolidação do território.

Sobre as imagens da catedral de Brasília, colabore para que os estudantes percebam que o uso harmônico de linhas curvas na fachada do prédio aliada às estátuas e à torre dos sinos conferem uma beleza singular ao conjunto arquitetônico, de tal forma que o próprio prédio se assemelha a uma escultura.

Ao trabalhar a leitura da imagem com os vitrais, incentive os estudantes a perceberem que a artista Marianne Peretti buscou transmitir as sensações de tranquilidade, calma, harmonia e elevação espiritual, propícias para lugares como igrejas.

TROCANDO IDEIAS

Respostas:

1) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem a beleza e os aspectos artísticos da composição de formas criadas com a disposição das linhas pensadas por Oscar Niemeyer, e que percebam que há possibilidade de se fazer uma leitura dos elementos simbólicos dessas paisagens.

2) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relembrem e descrevam alguma construção da região em que vivem e procurem identificar como são as formas que a caracterizam. Essa questão visa identificar o conhecimento do estudante com relação à arquitetura de sua localidade. Após os relatos, peça-lhes que, ao saírem da escola, observem outros prédios e outras casas do entorno, com o intuito de ampliarem o reconhecimento da arquitetura local.

DE OLHO NAS MÍDIAS

Se possível, mostre aos estudantes o vídeo em que um guia da secretaria de turismo de Brasília apresenta mais detalhes da Catedral Metropolitana de Brasília com uma melhor dimensão da estrutura interna da construção.

Do ponto de vista da funcionalidade e do conforto, os detalhes da organização estrutural interna e externa do edifício colaboram para que ela sirva com perfeição ao propósito de ser um templo religioso capaz de abrigar até 4 mil pessoas durante as cerimônias.

Na perspectiva estética (beleza), é considerada um ícone mundial da arquitetura moderna, tendo como característica o uso da técnica do concreto armado em edifícios com formas geométricas bem definidas, mas sem ornamentos externos, superfícies cobertas de vidro, esculturas, jardins (muitos com espelhos d'agua) etc., prevalecendo no Brasil entre as décadas de 1930 e 1970.

PRATICANDO

Esta proposta tem como objetivo tornar o estudante protagonista tanto da observação e análise da arquitetura de sua região quanto da prática de uso de equipamentos digitais para fazer registros de suas observações de campo.

Oriente-os a, antes de fazer as fotografias, observar atentamente os detalhes das construções

que escolheram, procurando identificar se elas têm características do estilo arquitetônico modernista. Aproveite esse momento para revisar os conhecimentos que eles adquiriram sobre o assunto e para sanar dúvidas. Essa ação de revisão pode ser utilizada como parte da avaliação de resultados, uma vez que poderá aferir a assimilação dos estudantes.

Se for tecnicamente viável, planeje-se para criar um mural com as fotos feitas pelos estudantes. Auxilie-os a compor pequenas legendas com o endereço e as principais características da construção fotografada.

Finalize os estudos desse trecho em uma roda de conversa para dialogarem sobre a escolha das construções e os resultados obtidos com o panorama das fotos no mural.

Utilize o conjunto de conversas, práticas e reflexões que os estudantes realizaram ao longo do percurso de aprendizagem para constatar os avanços e as necessidades de desenvolvimento em pontos específicos. A partir dessas análises, faça a avaliação de cada estudante e sinalize as principais conquistas e os pontos a melhorar.

Da democracia à ditadura militar

Ao abordar este tópico, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre Jânio Quadros, político muito popular na época em que assumiu a presidência. Na EJA, é possível que existam estudantes que, embora não tenham vivenciado esse período, tenham referências, por exemplo, sobre a vassoura, símbolo desse político que prometia "varrer" a corrupção do país.

Em relação a Jango, comente que entre as reformas que ele desejava fazer estavam a reforma agrária, a ampliação do direito ao voto para os analfabetos e a nacionalização de empresas. Explique que essas e tantas outras medidas do presidente desagradavam as elites que o viam como uma "ameaça comunista".

Conclua, então, que setores ligados à essas elites se uniram e apoiaram os militares no golpe que implantou no Brasil uma ditadura militar.

Os "anos de chumbo"

Ao abordar este tópico, esclareça para os estudantes que o golpe civil-militar fez o Brasil retornar a um modelo autoritário. Explique que o período é conhecido como "anos de chumbo" em uma referência ao autoritarismo adotado pelos governos militares.

Como forma de ampliar a análise, se possível, proponha aos estudantes uma análise de trechos dos Atos Institucionais da época da ditadura militar, especialmente o AI-5. O texto a seguir traz informações sobre os cinco primeiros.

- Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964. Modifica a Constituição do Brasil de 1946 quanto à eleição, ao mandato e aos poderes do Presidente da República; confere aos Comandantes-em-chefe das Forças Armadas o poder de suspender direitos políticos e cassar mandatos legislativos, excluída a apreciação judicial desses atos; e dá outras providências;
- Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965. Modifica a Constituição do Brasil de 1946 quanto ao processo legislativo, às eleições, aos poderes do Presidente da República, à organização dos três Poderes; suspende garantias de vitaliciedade, inamovibilidade, estabilidade e a de exercício em funções por tempo certo; exclui da apreciação judicial

atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências;

- Ato Institucional nº 3, de 5 de fevereiro de 1966. Dispõe sobre eleições indiretas nacionais, estaduais e municipais; permite que Senadores e Deputados Federais ou Estaduais, com prévia licença, exerçam o cargo de Prefeito de capital de Estado; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes;
- Ato Institucional nº 4, de 12 de dezembro de 1966. Convoca o Congresso Nacional para discussão, votação e promulgação do Projeto de Constituição apresentado pelo Presidente da República e dá outras providências;
- Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. Suspende a garantia do habeas corpus para determinados crimes; dispõe sobre os poderes do Presidente da República de decretar: estado de sítio, nos casos previstos na Constituição Federal de 1967; intervenção federal, sem os limites constitucionais; suspensão de direitos políticos e restrição ao exercício de qualquer direito público ou privado; cassação de mandatos eletivos; recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Conclua este trecho dos estudos com uma conversa em sala de aula sobre o papel dos festivais de música como espaços de resistência cultural e política durante esse período. Peça aos estudantes para refletirem sobre como a música pode ser usada como uma forma de expressão política e social.

Outra atividade interessante seria comparar as radionovelas da época da ditadura com as telenovelas de hoje, discutindo como os formatos de entretenimento evoluem ao longo do tempo e se adaptam às novas tecnologias e mídias. Por fim, encoraje os estudantes a pesquisar mais sobre os artistas mencionados e a influência que tiveram na cultura brasileira.

A abertura do regime e a transição democrática

Ao abordar o processo de abertura, comente com os estudantes que o último ditador da ditadura militar, João Figueiredo, assinou a Lei da Anistia, que concedeu liberdade aos presos políticos. Atualmente, no entanto, essa lei é questionada, uma vez que também concedeu anistia aos agentes do Estado que cometeram crimes durante a ditadura.

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Quais presidentes governaram o Brasil no período democrático de 1945 a 1964?

2) O que foi a ditadura militar?

Respostas:

1) No período democrático de 1945 a 1964, governaram o Brasil os presidentes Eurico Gaspar

Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.

2) A ditadura militar foi um período autoritário da história do Brasil, instaurado por um golpe civil-militar em 1964, marcado pela supressão de direitos civis, censura, ausência de eleições diretas e forte controle estatal.

PRATICANDO

Respostas:

1) 1º período – 1930 a 1945 / 2º período – 1951-1954. O texto deve conter elementos centrais dos governos Vargas como o nacionalismo e o trabalhismo. Oriente os estudantes para que façam uma lista dos principais pontos estudados sobre os governos Vargas.

2) A ditadura caracterizou-se pela censura, supressão dos direitos políticos e repressão. Comente com os estudantes que o golpe resultou de ações que envolveram membros de diferentes setores da elite e os militares.

3) A resistência foi organizada por diversos grupos, tais como a UNE, União Nacional dos Estudantes, artistas e a população civil. Comente que os estudantes desempenharam um papel importante na resistência ao regime, organizando manifestações, greves e ocupações de universidades em protesto às políticas autoritárias do governo.

Realize um debate com estudantes, pergunte qual a opinião sobre o fato da participação dos estudantes na resistência.

Ao final do trabalho com o capítulo, como avaliação de resultados, retome os objetivos declarados no início da jornada e os transforme em questões objetivas. Tais questões ajudarão a aferir a aprendizagem dos estudantes sobre os temas tratados.

Referências bibliográficas comentadas

BERCITO, S. R. **Nos tempos de Getúlio**: da Revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990.

Obra que faz um panorama da Era Vargas.

CARVALHO, J. M. **Forças Armadas e política no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2019.

Nessa obra, o autor aborda as relações entre as Forças Armadas e os governos de diferentes períodos.

COSTA, L. **Brasília**: sonho e realidade. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009. 220 p.

O livro narra a história da construção de Brasília, desde a idealização de Juscelino Kubitschek até a inauguração da nova capital em 1960.

GOMES, A. C. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2007.

Livro que aborda a formação da classe trabalhadora e sua relação com o Estado.

RADDATZ, V. L. S. *et al.* (org.). **Rádio no Brasil**: 100 anos de história em (re) construção. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. Disponível em: https://www.editoraunijui.com.br/produto/2257. Acesso em: 13 out. 2023.

O livro traz textos que oferecem um panorama da história do rádio no Brasil que dialoga com aspectos da atualidade.

RIBEIRO, A. P. G.; ROXO, M.; SACRAMENTO, I. **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra analisa a trajetória da televisão brasileira desde sua origem.

CAPÍTULO 6

As artes cênicas e as questões sociais

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características de trabalhos cênicos realizados em espaços públicos.
- Discutir a noção do direito à cidade e a importância de valorizar os espaços públicos das cidades pela crítica do teatro de rua.
- Reconhecer o que foi a *commedia dell'arte*.
- Caracterizar o Renascimento como um movimento de ruptura com o pensamento medieval.
- Diferenciar teocentrismo e antropocentrismo.
- Praticar uma técnica do Teatro do Oprimido.
- Explicar a importância do teatro durante a ditadura militar.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

Este capítulo proporciona estudos sobre as formas de criação e apresentação das artes cênicas, em lugares diversos do prédio teatral convencional com palco, plateia, entre outros, bem como essa flexibilidade de usos de espaços foi utilizada para questionar contextos históricos a fim de discutir a noção do direito à cidade como espaço de ocupação artística.

Assim, torna-se primordial conhecer o trabalho de Augusto Boal e José Celso Martinez Corrêa na experimentação teatral e resistência política. Dentro dos aspectos históricos, o dramaturgo inglês William Shakespeare permanece como figura central. Suas obras são famosas mundialmente e fontes de releitura.

Neste capítulo, os estudantes entrarão em contanto com o Renascimento como um movimento de ruptura do período medieval. Nesse sentido, é importante discutir os conceitos de

teocentrismo e antropocentrismo. Vários expoentes do período, como Leonardo da Vinci, permanecem importantes para a cultura ocidental.

Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas dos estudantes e complementar com materiais adicionais se necessário.

Crie um ambiente positivo**:** estabeleça uma atmosfera de aprendizagem acolhedora, onde os erros são vistos como oportunidades de crescimento e as trocas de ideias e experiências enriquecem as aprendizagens de todos os envolvidos.

TROCANDO IDEIAS

Ainda nas conversas iniciais, peça aos estudantes que analisem a imagem do espetáculo *Caliban*. Este é um momento de avaliação diagnóstica, para que seja possível ter uma dimensão dos conhecimentos que eles já possuem. Utilize as respostas para traçar estratégias de como conduzir os estudos e para escolher temas e repertórios artísticos complementares para nutrir os referenciais dos estudantes.

Respostas:

As respostas são pessoais. Na conversa entre os estudantes, espera-se que eles percebam que os atores atuam em um espaço público aberto, onde o público pode estar em diferentes pontos de observação, o que é diferente das apresentações em palcos tradicionais, em que há predominância da frontalidade dos artistas em direção ao público. O elenco usa figurinos em tons terrosos e maquiagens fortes que chamam a atenção.

Pode-se perceber também que os gestos dos artistas são amplos, o que colabora com o objetivo de cativar o olhar dos espectadores. Com relação ao local onde acontece a cena, pelas características do entorno, parece se tratar de uma praça pública.

Aproveite para perguntar se eles conhecem grupos de artistas da região que trabalham com apresentações na rua. Em caso positivo, peça que descrevam como são os trabalhos desses grupos.

O teatro feito na rua

Informe os estudantes que o Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, tem como objetivo oferecer oportunidades para que pessoas pensem em ações que as libertem de quaisquer tipos de opressões a partir de reflexões realizadas com práticas teatrais.

Explique que o Teatro do Oprimido utiliza memórias de acontecimentos individuais ou coletivos, ligados a temas de interesse social, como estímulos para a criação de improvisações que servem de base para a compreensão das relações de poder na sociedade.

DE OLHO NAS MÍDIAS

Incentive os estudantes a assistirem ao vídeo-resumo do espetáculo feito pelo Serviço Social do Comércio (Sesc-SP), durante o Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de 2018, realizado na cidade de Santos, disponível em: https://mirada2018.sescsp.org.br/ (acesso em: 22 mar. 2024).

Peça que observem com atenção a rica variedade de figurinos utilizados na peça e destaque novamente as cores e formas vibrantes, a gestualidade ampliada dos atores e, principalmen-

te, as intenções e mensagens críticas ao Colonialismo e ao Capitalismo.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Comente com os estudantes a importância de William Shakespeare para a dramaturgia mundial. Ressalte que o teatro realizado pelo autor tinha o apoio da rainha da Inglaterra à época, Elisabeth I, o que em muito colaborou para que o teatro naquele país começasse a ser profissionalizar.

Diga que, diferentemente do caminho trilhado por Shakespeare, compondo textos teatrais, na Itália, na mesma época, a *commedia dell'arte* propunha criações cênicas sem textos escritos previamente. Entretanto, ambas as formas teatrais abordavam questões políticas sociais e tinham um quadro de personagens semelhantes.

A cidade como espaço de manifestação da cultura

Utilize a crítica do teatro de rua para abordar a noção do público e privado nas cidades, a fim de valorizar os espaços públicos. Mostre que o uso do espaço público do teatro de rua também questionava a própria organização da cidade e a noção de democracia, retomando que a cidade tem que ser o espaço de encontro e manifestação da cultura popular e que isso é um fundamento da sociedade democrática.

Como sugestão de **atividade complementar**, faça com os estudantes uma lista de espaços que podem ser frequentados para lazer ou atividades, pelos cidadãos no bairro em que se encontra a escola. Se considerar pertinente, amplie para toda a cidade. Esta atividade visa compartilhar as informações sobre os espaços da própria cidade.

LEITURA EM FOCO

Discuta com os estudantes a recente retomada e tendência de valorização dos espaços públicos nas grandes metrópoles.

Respostas:

1) Valorizar a cidade como construção coletiva e lugar de encontro de manifestação da diversidade.

2) Porque o texto afirma que há uma busca da rua como um ponto de encontro, diversão e expressão cultural e política. Cita o exemplo da avenida Paulista Aberta, na cidade de São Paulo, como um projeto que mantém a principal avenida de São Paulo aberta para as pessoas aos domingos.

3) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar em iniciativas nas cidades em que vivem que promovam o encontro de pessoas em locais públicos. Pode ser em uma praça, na rua, em um parque.

As atividades 1 e 2 têm como objetivo verificação da leitura realizada. Os estudantes devem inferir as respostas do texto.

Considere utilizar esta seção como forma de avaliação formativa. Em caso de dúvidas, proponha a realização de um mapa mental em conjunto. Os estudantes podem elencar o que julgaram mais importante no texto. Esta é uma oportunidade para aprendizagem de forma diferenciada.

A *commedia dell'arte*

Destaque para os estudantes que a *commedia dell'arte* é considerada o primeiro grande modelo de acontecimentos teatrais realizados

em locais públicos. Além disso, ela foi capaz de mudar a lógica de criação de peças usando textos escritos e colocando o trabalho corporal e de improvisação dos atores como principal sustentação das apresentações.

Incentive os estudantes a fazerem buscas na internet sobre os tipos fixos de personagens da *commedia dell'arte.* A turma pode ser dividida em grupos, de modo que cada um encontre informações sobre personagens como arlequim, pantaleão, capitão, polichinelo e colombina.

O Renascimento

Aproveite a abordagem da *commedia dell'arte* para comentar com os estudantes o processo de transformação que ocorreu na Europa a partir do movimento renascentista.

É importante que os estudantes compreendam que o Renascimento representou o questionamento da visão de mundo e do pensamento construído ao longo do período medieval, se colocando como elemento central da construção da ideia de modernidade.

Sobre o Teocentrismo, explique que é uma concepção de mundo em que Deus é colocado no centro de toda a existência e é visto como a causa primeira e final de todas as coisas. Nesse contexto, a visão de mundo é moldada pela religião e, portanto, pela crença em um poder divino que governa e determina todos os aspectos da vida.

Como sugestão de **atividade interdisciplinar**, pesquisem a biografia e obra de artistas do Renascimento. O professor de Práticas de Leitura e Escrita pode orientar sobre o gênero biografia. Alguns exemplos para serem pesquisados: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael, Donatello, Sandro Botticelli, Verrochio, entre outros. Avalie o conhecimento apresentado pelos estudantes; se considerar pertinente, organizem uma exposição para toda a escola.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Destaque o caráter litúrgico que era atribuído às produções artísticas durante a Idade Média. É importante destacar que tais produções eram instrumentos de difusão e consolidação dos valores religiosos, de modo especial, entre os mais pobres, que em sua grande maioria não eram alfabetizados.

Explore a imagem reproduzida na página do estudante. Comente que o mistério era um dos gêneros teatrais medievais e que nessas encenações uma personagem representava a humanidade e os demais elementos relacionados a valores do catolicismo.

Uma nova visão de mundo

Aborde o antropocentrismo como oposição do teocentrismo e provoque os estudantes para que falem sobre as diferenças existentes entre essas visões de mundo. Eles devem perceber que o teocentrismo defende que a vida é guiada pela vontade de Deus e que o antropocentrismo, ao contrário, defende que o conhecimento é oriundo da observação e da investigação dos fenômenos da natureza. Apresente as discussões sobre o Teocentrismo e Antropocentrismo em um ambiente acolhedor, promovendo um espaço de pluralidade de ideias e respeito às diferenças.

Como sugestão de atividade interdisciplinar, convide os professores de Práticas de Leitura e Escrita e de Práticas em Ciências da Natureza para um trabalho em conjunto sobre Nicolau Copérnico. Apresentem a biografia, contexto de época e conceitos científicos desenvolvidos.

LEITURA EM FOCO

Se possível, estabeleça parceria com o professor de Práticas em Ciências da Natureza para abordar esta seção de forma interdisciplinar. Como forma de ampliar as discussões e reflexões oriundas da leitura do texto, apresente aos estudantes mais informações sobre o conceito de negacionismo. O texto a seguir, do Instituto Butantan, pode ajudar nessa ampliação, disponível em: https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/o-que-e-negacionismo-e-por-que-ele-atrasa-a-evolucao-do-conhecimento--ciencia-avanca-com-duvida-e-questionamento-nao-com-negacao (acesso em: 22 mar. 2024).

Importante ressaltar a importância dos conhecimentos científicos que são baseados em pesquisas com técnicas rigorosas de controle. Explique que as notícias chamadas de *fake news* impactam nas decisões das pessoas, e que por isso é uma responsabilidade de todos a verificação da notícia antes de compartilhá-la com outras pessoas.

Resposta:

Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, motivos ideológicos ou religiosos.

Diversidade cênica na rua

Esta seção é dedicada ao entendimento das diversas possibilidades de criação e apresentação cênicas em espaços públicos. Destaque o fato de as produções apresentadas no capítulo terem em comum a característica da arte de rua: a promoção de reflexões diversas, como os efeitos da colonização e da escravidão no Brasil, abordadas pelo grupo Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz.

Isso oportuniza a abordagem com o **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis**.

Representatividade cênica feminina nas ruas

Ao nutrir o repertório dos estudantes com a descrição dos trabalhos do Bloco Afro Ilú Obá de Min, o intuito é oportunizar que eles conheçam um grupo que condensa aspectos das artes feitas em espaços públicos e ainda destacar o fato de ser totalmente dirigido e voltado para as mulheres.

Para destacar o trabalho de valorização e empoderamento feminino feito pelo grupo, você pode acessar e exibir para os estudantes o depoimento de Beth Beli, presidenta e mestra do Ilú Obá de Min, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gmnjNRM_8mc (acesso em: 2 abr. 2024).

Ao pensar sobre a ocupação das mulheres na cidade, pergunte aos estudantes se há estátuas e monumentos públicos de mulheres nas praças e pontos públicos na cidade em que vivem. Reforce a importância de as mulheres estarem ganhando espaços para se expressarem e que isso é uma forma de exercer a cidadania.

TROCANDO IDEIAS

Como continuidade de uma pergunta feita no início do capítulo, incentive os estudantes a buscar informações sobre grupos ativistas em sua região e a compartilhar as informações desses grupos com a turma.

Caso não haja nenhum grupo na região, utilize o exemplo do grupo Ilú Obá de Min como estímulo para reflexão sobre a importância da constituição de grupos organizados pelos estudantes dentro e fora da escola.

Pergunte para a turma se há alguma questão social que, porventura, os una e que os encoraje a formar coletivos na escola. Se for viável, incentive-os a criar ou participar de grupos dessa natureza.

Boal e o Teatro do Oprimido

Destaque a importância do trabalho de Augusto Boal tanto na criação das técnicas do Teatro do Oprimido quanto na sua atuação de resistência contra o regime da ditadura militar. Você pode encontrar mais informações sobre o artista no *site* do Centro do Teatro do Oprimido (CTO), disponível em: https://www.ctorio.org.br (acesso em: 2 abr. 2024).

Teatro imagem

Para complementar a temática e desenvolver essa técnica do Teatro do Oprimido, utilize a atividade proposta na seção "Praticando".

PRATICANDO

A escolha por essa prática sobre uma das técnicas do Teatro do Oprimido visa, entre outros aspectos da aprendizagem, despertar o interesse pelas propostas de Augusto Boal em oferecer meios artísticos para que as pessoas possam se tornar mais conscientes dos mecanismos sociais que influenciam suas vidas.

Organize-se para que haja espaço para os estudantes criarem as cenas do "teatro imagem", apresentá-las de preferência em espaços abertos da escola, como no pátio ou na quadra, e, depois, fazer uma roda de conversa sobre os temas abordados pelos grupos. A escolha do local é importante para garantir a integridade física de todos os envolvidos.

Essa experimentação não requer materiais complementares, como figurinos, músicas ou cenários. Por isso, oriente os estudantes que o corpo e as expressões faciais, utilizados em conjunto para compor as imagens, são os elementos mais importantes da proposta, seguidos da reflexão e do debate.

Destaque que, no Teatro do Oprimido, há a figura do "coringa", uma espécie de mestre de cerimônia que faz a apresentação do tema, incentiva a plateia a observar detalhes da cena e conduz a conversa com o público para resolver a situação-problema mostrada. Proponha que uma pessoa de cada grupo desempenhe essa função de "coringa".

Peça aos estudantes de vários grupos que colaborem uns com os outros na gravação das cenas e dos debates, para que todos possam, se houver tempo, analisar as *performances* e os resultados das intervenções feitas pelos grupos.

Após as apresentações, ao final dos debates, aproveite o momento para realizar uma rodada de avaliação de resultados. Parta da observação dos estudantes durante a realização da proposta, dando a eles um retorno do

desempenho e pontos em que podem melhorar, por exemplo, participação na cena ou nos debates, colaboração durante a elaboração e execução da imagem congelada, entre outros aspectos que você julgue interessantes de serem abordados nesta conversa avaliativa.

Pergunte o que eles compreenderam ao longo desse percurso de construção de conhecimento sobre as artes cênicas em espaços públicos. Proponha uma autoavaliação, em que eles possam refletir e indicar quais as principais dificuldades que tiveram com esses estudos, se, e como, procuraram superá-las.

Ao final, considere todo o percurso de desenvolvimento de cada estudante, o que ele aprendeu e qual a postura de participação e engajamento na atividade, para, assim, emitir a avaliação final.

Espetáculos de resistência

Após a prática com o teatro imagem, converse com os estudantes sobre o papel dos grupos mencionados no texto de resistência ao regime da ditadura militar. Explique que, apesar de todas as limitações e censuras impostas à arte, o teatro da época teve um papel fundamental na difusão de ideias que colaboraram com a redemocratização do país. Nas referências bibliográficas, você encontrará indicações de obras que abordam o tema.

Referências bibliográficas comentadas

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

A obra descreve as diversas fases e contextos históricos do teatro ao longo do tempo.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

O livro contém os exercícios e jogos desenvolvidos por Augusto Boal para o Teatro do Oprimido.

FIGUEIREDO, C. A. A ditadura militar no brasil e o teatro: memória e resistência da classe artística. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [*s. l.*], v. 6, n. 2, p. 7-27, 2015. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/44240. Acesso em: 22 mar. 2024.

O artigo analisa o protagonismo do teatro e da classe artística durante o período da ditadura militar.

DE OLHO na tempestade – um olhar sobre o espetáculo de rua "Caliban – a tempestade de Augusto Boal. [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal Ói Nóis Aqui Traveiz. Disponível em: https://youtu.be/enyR7FhTdYw. Acesso em: 22 mar. 2024.

Roberto Corbo, protagonista do espetáculo, fala sobre o processo de criação da peça.

PARANHOS, K. (org.). **História, teatro e política.** São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte: Fapemig, 2012.

A obra explora teatro e política, indo além do texto teatral, abordando dinâmicas plurais entre o fazer teatral e a História, Sociologia e Antropologia.

MENDES, O. **Bendito maldito**: uma biografia de Plinio Marcos. São Paulo: Leya, 2009.

Essa é a biografia de Plínio Marcos, outro importante autor brasileiro que retratou em suas peças a diversidade de tipos sociais marginalizados que podem ser encontrados nas cidades brasileiras.

TURLE, L.; TRINDADE, J. (org.). **Teatro de rua no Brasil**: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: *E-papers*, 2010.

O livro traça o panorama da produção brasileira de teatro de rua até a primeira década do século XXI.

STEPHANOU, A. A. **Censura no regime militar e militarização das artes.** Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

O livro aborda como as artes eram realizadas durante a ditadura militar e suas ações contra o regime.

CAPÍTULO 7

O Brasil e o mundo na atualidade

Objetivos de aprendizagem

- Identificar alguns desafios políticos da sociedade brasileira.
- Compreender alguns aspectos do processo de redemocratização no Brasil.
- Caracterizar marcos de construção da cidadania no Brasil contemporâneo.
- Relacionar as características sociais e econômicas dos governos após a redemocratização com processos de construção da cidadania.
- Explicar a relação da produção cinematográfica nacional com o período pós-redemocratização.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 02 – Fome zero e agricultura sustentável.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Tema Contemporâneo Transversal

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Introdução

Este capítulo apresenta uma abordagem integrada de ciências humanas porque discute a importância do regime democrático para o desenvolvimento político, econômico e social da sociedade brasileira.

Diante dos recentes ataques à democracia brasileira é de fundamental importância retomar que no Brasil a democracia ainda está se consolidando, e que é muito recente na história do país um período de quebra do sistema democrático

que trouxe consequências muito danosas para a sociedade brasileira e que seus efeitos ainda são sentidos nos dias de hoje.

Nesse sentido, ao tratar das políticas públicas que visavam a diminuição das desigualdades e a erradicação da fome no Brasil implementadas no período democrático, ou a ausência dessas políticas no período da ditadura, aborda-se diretamente os **ODS 1 – Erradicação da Pobreza**, **ODS 2 – Erradicação da fome**, e **ODS 10 – Redução das desigualdades**.

Essa abordagem fica muito clara, por exemplo na etapa do capítulo que trata dos programas sociais, tais como o bolsa família. Nessa abordagem também é dado o tratamento à **ODS 16 – Paz e justiça**, já que a luta pela ampliação da democracia também resulta numa condição favorável à paz e à justiça no país.

No contexto das expressões artísticas, o capítulo oportuniza estudos sobre como o cinema nacional foi utilizado para representar temas sociais e identidades dos diversos grupos que compõem nossa sociedade no pós-redemocratização.

Como sugestão de **avaliação diagnóstica**, aproveite esse momento inicial para levantar os saberes dos estudantes a respeito dos temas que serão estudados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas:

- Como ficou o governo após o fim da ditadura militar?

- Qual é a importância da Constituição de 1988?

- Qual o papel do cinema no debate sobre a sociedade durante a redemocratização do país?

A "Constituição Cidadã"

Ao abordar esse primeiro trecho do tópico, escreva no quadro, em duas colunas, as diferenças entre ditadura e democracia.

Ditadura:

- Regime de governo centralizado na mão de uma pessoa ou grupo.
- As decisões são feitas sem o consentimento da população.
- Restrição dos direitos individuais e civis.
- Controle sobre as instituições, formas de repressão e criminalização da oposição política.

Democracia:

- Regime de governo no qual o povo participa da escolha política por meio de eleições.
- O processo permite o direito ao voto e a participação nos processos de decisão da nação.
- Ela pode ser direta, com o cidadão participando das escolhas, ou representativa, na qual o cidadão escolhe um representante para as tomadas de decisões.

Questione os estudantes se eles compreendem essas diferentes formas de governo.

Explique aos estudantes que, antes da promulgação da Constituição de 1988, a que estava vigente era a de 1967, elaborada durante os anos da ditadura militar. Explique, ainda, que a Assembleia Constituinte era formada por parlamentares e que contava com a participação de diferentes grupos da sociedade. Comente que uma das formas de participação popular no processo constituinte foram as emendas populares.

LEITURA EM FOCO

Destaque a importância de Jacqueline Pitanguy para que os direitos das mulheres fossem contemplados no texto constitucional. Mais informações no *site* disponível em: http://cepia.org.br/wp-content/uploads/2017/11/nov089.pdf (acesso em: 13 mar. 2024).

Respostas:

1) Os avanços acontecem com a plena igualdade jurídica entre homens e mulheres no Brasil, ou mesmo a eliminação da figura masculina como chefe da relação conjugal e os deveres do Estado em coibir qualquer tipo de violência intrafamilar com a formulação da Lei Maria da Penha. Comente com os estudantes a importância de garantias legais e constitucionais na busca de igualdade de direitos.

2) Resposta pessoal. Reflita com os estudantes que, apesar das garantias constitucionais, ainda existe uma forte violência masculina e desigual em diversos setores em relação ao reconhecimento feminino, como diferenças salariais e o aumento da violência contra a mulher nos últimos anos. Segundo dados da 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, realizada pelo Senado Federal em 2023, três a cada dez mulheres do Brasil já sofreram violência doméstica. Para mais informações sobre o assunto, acesse a página do DataSenado. disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/21/datasenado-aponta-que-3-a-cada-10-brasileiras-ja-sofreram-violencia-domestica (acesso em: 3 abr. 2024).

O Brasil após a redemocratização

É fundamental que os estudantes sejam mobilizados a refletir sobre a importância de se conhecer e entender o que foi o período da ditadura militar no Brasil, e suas consequências na sociedade brasileira.

A defesa da democracia no Brasil é muito necessária em virtude da sua fragilidade pela recente e duradoura história de regimes autoritários. Discuta sobre como as mazelas desse período ainda repercutem na sociedade contemporânea é também papel da escola. Além disso, é importante também chamar a atenção para o papel que a imprensa tem em reforçar os valores democráticos e de condenar qualquer tentativa de quebra da democracia no Brasil. É preciso reforçar que as instituições, em especial o judiciário, deve cumprir com o papel constitucional de defesa da democracia a fim de desvendar os discursos que visam a desinformação. Nessa etapa do capítulo, o estudante deve conhecer, ou em alguns casos, reconhecer os problemas causados pela condição imposta pela ditadura militar.

Os efeitos políticos

No capítulo, essa discussão inicia-se pelos efeitos políticos. Nesse momento, é possível perguntar se os estudantes reconhecem haver pouco interesse da população em geral sobre os assuntos de política.

Comente que, além da política institucional, há também a política de base, em que os indivíduos se organizam coletivamente para lutar por melhorias nas condições de vida no local onde estão.

Mostre que o período da ditadura e sua violência institucional, aliada a uma propaganda massiva que condenava as ações de reivindicação por melhorias, fez com que muitas pessoas associassem, por exemplo, as greves, ou qualquer manifestação por direitos, a atos terroristas, ou de pessoas mal-intencionadas.

Isso repercute até os dias de hoje, quando, por exemplo, trabalhadores se opõem a manifestações que reivindicam melhorias nas condições de trabalho, ou se opõem a planos que visam a redução dos direitos trabalhistas.

LEITURA EM FOCO

Leia a entrevista realizada com o sociólogo José Claudio Souza Alves e comente sobre o título da matéria que foi publicada. Pergunte se eles reconhecem que estruturas são essas que nunca foram modificadas. Diga também que a leitura do texto irá tornar essa ideia mais clara para os estudantes.

Resposta:

O sociólogo destaca as relações de violência e medo que marcaram o controle político durante a ditadura, formando a base para a polícia militarizada que temos hoje, com uma forte cultura de extermínio. O desinteresse da população também se relaciona à falta de confiança nas instituições, pelas práticas fraudulentas ocorridas ao longo desse período. Existem várias causas para o desinteresse em relação à política. Após os estudantes apontarem essas causas, como sugestão de atividade complementar, pergunte sobre o interesse individual frente à política.

Os efeitos econômicos

Acerca dos efeitos econômicos é preciso desfazer a falsa ideia de que economicamente a ditadura trouxe benefícios ao país. Em primeiro lugar, é necessário contextualizar que a estratégia de congelar os salários dos trabalhadores e conter os gastos sociais para que os recursos financeiros fossem apenas oferecidos aos proprietários de empresas, e à classe dominante, fez com que a economia apresentasse inicialmente índices de melhora e aumento da produtividade.

No entanto, essa política de concentração de renda reduziu o poder de compra da maioria da população, gerando uma crise profunda no momento em que as exportações brasileiras sofreram o impacto da retação do mercado externo. A estratégia do governo, que se dizia extremamente nacionalista, foi de condenar a indústria nacional ao fracasso ao optar pela estratégia de condicionar a economia nacional ao vulnerável mercado externo.

PRATICANDO

A seção apresenta uma notícia que problematiza a questão do "milagre econômico". Comente com os estudantes que esse período também foi marcado por uma série de problemas, como o aumento da dívida externa, a concentração de renda e a repressão política.

Resposta:

Alternativa c. Isso sugere que o modelo econômico adotado durante a ditadura militar, baseado em um forte intervencionismo do Estado na economia e em políticas de desenvolvimento centradas na industrialização, apresentou limitações e fragilidades que se tornaram mais evidentes ao longo do tempo.

Os efeitos sociais

Comente que, dada a escolha econômica pela concentração de renda e redução dos gastos sociais, a condição social da população brasileira, que já apresentava muitos problemas, foi se deteriorando progressivamente. O arrocho salarial, como forma de favor à indústria com mão de obra barata, e a preocupação em manter a concentração de terras no Brasil condicionou o país a índices sociais muito baixos que revelavam a extrema vulnerabilidade da população.

Essa condição de pobreza ficava concentrada nos bolsões de pobreza, em favelas e no interior do país, enquanto, em grandes centros urbanos, uma pequena parcela da população de classe média disfrutava de uma muito frágil sensação de melhores condições. Esse paradoxo entre a realidade da maioria da população em situação de muita pobreza e de uma classe média que até hoje afirma que as condições eram melhores no contexto da ditadura precisa ser desvendado para os estudantes.

CARTOGRAFANDO

Respostas:

1) A condição era de muito baixo índice de desenvolvimento humano na grande maioria dos municípios brasileiros. Praticamente não havia município em boas condições de IDH.

2) As mudanças correspondentes ao período de 1991 até o ano 2000 se concentraram principalmente no Sudeste, Sul e parte do Centro-Oeste. Nota-se que, no Norte e Nordeste, praticamente não houve mudança.

3) Embora no Centro-Sul tenham ocorrido mudanças significativas, de médio para alto índice de desenvolvimento humano, destaca-se a mudança de baixo para médio IDH nos municípios do Nordeste e Norte do país.

4) Sim, é possível afirmar que houve mudança significativa pelo fato de que foi a primeira vez que se notou um aumento na qualidade de vida dessa população.

5) Entre 1991 e 2000, a melhoria da qualidade de vida ficou restrita a uma parte do país, enquanto entre os anos 2000 e 2010 o avanço foi mais democrático, atingindo a todas as regiões, com melhoria nas condições de vida da população. Onde a condição era péssima, melhorou, atingindo o patamar de média, ou boa. Onde a qualidade já era média, ou boa, tornou-se ainda melhor, atingindo o patamar de até muito boa qualidade de vida.

Para as atividades de 1 a 5, analise os mapas com os estudantes, apontando o avanço da qualidade de vida em cada período. Peça para que os estudantes — que, porventura, se lembrem das ações tomadas nesses governos — ajudem a contar o que se lembram e como as coisas pareciam ser para eles naquele contexto.

Planos econômicos

É muito comum que estudantes da Educação de Jovens e Adultos tenham vivido alguns dos planos econômicos estudados. Por isso, é importante questionar logo no início o que eles sabem sobre esse tema. Eles podem mencionar, por exemplo, as consequências que tiveram com o congelamento decorrente do Plano Collor ou relatar como era o cotidiano durante o período em que o Brasil vivia a hiperinflação.

Em relação ao Plano Cruzado, comente com eles que o plano promoveu a alteração da moeda corrente no país, de cruzeiro para cruzado (1986-1989). Essa prática de mudança de moeda era comum nos planos econômicos; ao longo dos anos, o Brasil ainda adotou como moeda o cruzado novo (1989-1990), o cruzeiro (1990-1993), o cruzeiro real (1993-1994) e o real (1994 – atualmente). Mais informações no *site* disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/inflacao-descontrolada-entenda-o-que-foi-o-plano-cruzado/. Acesso em: 13 mar. 2024.

Sobre o Plano Collor, destaque que o bloqueio se referia aos valores de contas correntes, investimentos e cadernetas de poupança que excedessem 50 mil cruzados novos.

Comente com os estudantes que, em 1992, surgiram denúncias de corrupção contra o presidente Collor e pessoas ligadas ao governo. A partir dessas denúncias, foi instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Sob pressão popular, a Câmara aprovou a abertura do processo de *impeachment*, tema abordado mais adiante no capítulo. O presidente acabou renunciando para não perder os direitos políticos, mas foi condenado por crime de responsabilidade, tornando-se inelegível por 8 anos.

Em relação ao Plano Real, destaque que esse plano alçou o então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à presidência. Comente, ainda, que foi durante o primeiro mandato de FHC que ocorreu a emenda constitucional que permitiu a reeleição de membros do Executivo, o que beneficiou o próprio presidente, que se reelegeu para um segundo mandato.

Em relação à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, explique que, depois de ser derrotado em três eleições, o presidente se elegeu pela primeira vez em 2002. Explique que, oriundo do movimento sindical, por muitos anos, Lula foi visto como uma ameaça por grupos conservadores. Para superar essa percepção, Lula adotou um discurso mais moderado, o que contribuiu, em parte, para a sua eleição.

PRATICANDO

Para auxiliar os estudantes durante a pesquisa, faça uma divisão das tarefas. Essa atividade pode ser realizada em grupo. Ressalte a importância de utilizarem fontes confiáveis para a pesquisa, como livros de história recente do Brasil, sites confiáveis de instituições governamentais, artigos acadêmicos, entre outros.

Nesse momento, pode-se abordar os problemas das *fake news*, para evitar qualquer conflito na resolução da pesquisa. Oriente-os a fazerem o registro das informações no caderno e uma breve descrição dos objetivos de cada plano econômico. Após a realização do trabalho, eles podem compartilhar informações entre si, reforçando o conteúdo abordado nas páginas.

Os direitos sociais

Leia com os estudantes o artigo 6º da Constituição Federal, destacando que esse trecho define os direitos sociais.

Promova um debate com os estudantes sobre esse conjunto de direitos e conduza uma reflexão sobre como eles garantem o pleno exercício da cidadania.

Destaque como ações governamentais podem contribuir com o acesso da população aos direitos sociais. Mencione ações nos diferentes âmbitos (municipal, estadual e federal) que representam investimentos na área social. Comente que garantir esses direitos aos cidadãos é uma prorrogativa constitucional, e não assistencialismo.

LEITURA EM FOCO

Ao realizar a leitura sobre a Declaração do Milênio da Nações Unidas, faça uma contextualização de quando esse documento foi produzido. A carta foi assinada em setembro de 2000, na reunião da ONU em Nova York. O documento

tem como objetivo resolver diversos problemas graves presentes em todo mundo, principalmente em países pobres, como erradicar a pobreza extrema; oferecer o ensino básico para todos; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; garantir a sustentabilidade ambiental; entre outros.

Para uma compreensão mais abrangente sobre o tema, pode ser interessante fazer uma leitura coletiva com os estudantes com partes do documento oficial, disponível em: https://www.oas.org/dil/port/2000%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20do%20Milenio.pdf (acesso em: 4 abr. 2024).

Respostas:

1) Entre os oito objetivos do Desenvolvimento do Milênio, podemos citar ações de combate à pobreza e à fome; promoção da educação; igualdade de gênero; políticas de saúde; saneamento; habitação e meio ambiente.

2) O crescimento negativo de países com baixa renda é um agravante para a não resolução das metas. Para um desenvolvimento sustentável, é necessário que a taxa mínima seja de 3%, ou então essas metas só serão alcançadas em 2147.

3) Resposta pessoal.

Para as atividades 1 e 2, os estudantes devem inferir as informações do texto. Ao trabalhar a atividade 3, ressalte que as metas estabelecidas na declaração do Milênio, são os pilares essenciais para o desenvolvimento saudável de qualquer sociedade. Sem ele, é impossível um desenvolvimento sustentável e igual para todos.

A redemocratização e suas crises políticas

Ao tratar do *impeachment*, retome com os estudantes o governo de Fernando Collor de Mello. Comente que surgiram denúncias de corrupção feitas pelo irmão do presidente. Vale mencionar, no entanto, que a popularidade do presidente estava em baixa em decorrência de uma grave crise econômica que gerava desemprego. Comente que uma série de manifestações ocorreram no país em 1992 contra o governo Collor, liderados pelos chamados "caras pintadas". Explique que esses movimentos apoiavam a cassação do presidente.

Em relação à Dilma Rousseff, comente que o processo de *impeachment* ocorreu em meio a uma grave crise política e econômica. Em 2015, houve diversas manifestações contrárias ao governo, o que levou a presidente a perder apoio político.

O elemento central do processo contra Dilma Rousseff envolveu alegações de manobras contábeis realizadas pelo governo para "maquiar" as contas públicas, as chamadas "pedaladas fiscais". Explique que a presidente foi afastada, mas que mais tarde o processo foi arquivado pela justiça.

Comente que, após o *impeachment* de Dilma Rousseff, acirrou-se no Brasil a polarização política. Explique que esse foi o cenário observado nas eleições de 2018, quando Jair Bolsonaro saiu vencedor das urnas.

Outro ponto importante foi o impedimento da participação de Luiz Inácio Lula da Silva, que, em 2017, havia sido condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Anos

depois, as condenações foram anuladas, mas o ex-presidente já havia sido excluído do pleito de 2018.

Conclua, informando que, em 2022, depois de uma disputa acirrada, Lula foi eleito para um terceiro mandato como presidente.

PRATICANDO

Respostas:

1) A instabilidade econômica e política observada no Brasil, os diferentes planos econômicos adotados e os presidentes impedidos durante esse período. A partir da leitura do texto, os estudantes podem encontrar os desafios enfrentados.

2) O maior estímulo para os planos econômicos, como o Cruzado, o Collor e o Real foi a inflação. Eles devem mencionar que, embora controlada, a inflação ainda é uma preocupação dos governos brasileiros. A questão econômica é pautada pela inflação.

3) Resposta pessoal. Oriente a leitura do trecho reproduzido e, se julgar oportuno, apresente o texto na íntegra. Comente que o discurso foi feito em uma reunião da qual participavam líderes mundiais. Explique que o artigo de opinião é um gênero textual que consiste na elaboração de um texto opinativo e argumentativo. Se for possível e oportuno, estabeleça parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita para propor essa questão de forma interdisciplinar.

Avaliação formativa

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

1) Por que a Constituição de 1988 é conhecida como "Constituição Cidadã"?

2) Qual principal fator levou os governos pós-redemocratização a proporem planos econômicos?

3) De que maneira as crises políticas afetaram o Brasil nos últimos anos?

Sugestão de respostas

1) A Constituição de 1988 é chamada de "Constituição Cidadã" devido à sua ênfase na garantia e ampliação dos direitos sociais e individuais dos cidadãos brasileiros.

2) Os governos pós-redemocratização propuseram planos econômicos principalmente para lidar com desafios como a hiperinflação e promover estabilidade econômica.

3) As crises políticas têm impactado o Brasil nos últimos anos, provocando instabilidade governamental, debates acalorados e polarização social, afetando a governabilidade e a confiança na classe política.

As mudanças sociais registradas pelo cinema brasileiro

Após os estudos sobre os diversos contextos econômicos, políticos e socais presentes no

Brasil no período pós-redemocratização, diga aos estudantes que, nesse momento, eles estudarão como o cinema brasileiro teve um papel importante na representação e reflexão sobre esses períodos.

O intuito não será aprofundar os aspectos e as fases do cinema nacional desde a década de 1980, tais como as chamadas fases de "retomada" ou "pós-retomada. Caso queira saber mais sobre essas fases e as anteriores, como a do cinema novo das décadas de 1960 e 1970, acesse o artigo A identidade nacional no cinema novo e na pós retomada, disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0336-1.pdf (acesso em: 17 mar. 2024).

Para esse estudo foram escolhidos três exemplos de filmes, um do final da ditadura militar e dois do período do final da década de 1990, início dos anos 2000. Contudo, existem outras obras que podem ser utilizadas para mobilizar a construção do conhecimento com os estudantes, tais como *O que é isso, companheiro?*, de Bruno Barreto (1998), *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles (2002), *O som ao redor*, de Kleber Mendonça Filho (2012), *Aquarius*, de Kleber Mendonça Filho (2015), *Democracia em vertigem*, de Petra Costa (2019), entre outros.

Atente para o fato de que os filmes desses períodos retrataram, de modo realista, condições e temas muito sensíveis à sociedade brasileira. Portanto, caso decida utilizar algum dos filmes citados anteriormente, é recomendado assistir antecipadamente e analisar se os conteúdos abordados são recomendados para o perfil de suas turmas.

Informe aos estudantes que muitas produções do cinema brasileiro desse longo período, que vai de meados da década de 1980 até nossos dias, foram indicadas ou premiadas internacionalmente, como é o caso de *Central do Brasil* ou *Democracia em vertigem*; o que, no âmbito cultural, colaborou para renovar e reforçar o protagonismo internacional do Brasil.

TROCANDO IDEIAS

Ao iniciar a atividade, verifique se todos os estudantes estão confortáveis e dispostos a participar. Se possível, organize as cadeiras de forma que os estudantes possam se ver e interagir facilmente.

Explique que a atividade é sobre a importância de compartilhar experiências através do cinema. Caso algum estudante não tenha assistido muitos filmes, ofereça apoio e encorajamento para que ele compartilhe outros tipos de experiências significativas em sua vida. Mostre compreensão e empatia, e lembre os estudantes de que todos têm histórias únicas para compartilhar, independentemente de sua experiência com filmes.

Durante as conversas em grupo, esteja atento para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de falar e ser ouvidos. Faça ou incentive perguntas abertas para estimular a reflexão e o compartilhamento de ideias entre os estudantes. Mantenha um ambiente de respeito mútuo e tolerância, onde as opiniões e experiências de todos sejam valorizadas.

Encoraje os estudantes a serem empáticos e respeitosos ao ouvirem as histórias uns dos outros, independentemente de concordarem

ou não com as experiências compartilhadas. Destaque a importância de ouvir atentamente e compreender as perspectivas dos colegas.

Ao final da atividade, promova a discussão sobre a diversidade de experiências e perspectivas dentro da sala de aula, destacando a riqueza que isso traz para o ambiente de aprendizado. Incentive os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam e como as experiências compartilhadas estão relacionadas às suas vidas e aos contextos econômicos e sociais estudados no capítulo.

O movimento "Dogma Feijoada"

Neste momento, destaque que, apesar da abertura temática realizada no início da década de 1990 para temas sociais e para a representações de grupos minoritários, havia ainda uma questão patente de como a maioria da população brasileira composta por pretos e pardos era representada e estava presente nas produções cinematográficas nacionais.

Reforce que o movimento "Dogma Feijoada" surgiu nos anos 2000 como uma legítima reação a essa situação e foi um marco na afirmação da estética afro-brasileira no cinema nacional. Informe aos estudantes que os artistas desse movimento se propuseram a desafiar a hegemonia branca e eurocêntrica no cinema brasileiro. Através de um manifesto e de uma série de filmes realizados por seus adeptos, o movimento buscou construir uma estética própria, valorizando a negritude e a cultura afro-brasileira.

Apresente para os estudantes os princípios que pautaram a produção cinematográfica do movimento: temática centrada nas culturas afro-brasileiras; protagonismo de artistas negros; sem a presença de personagens estereotipados, sejam eles negros ou não; dirigido por realizador (a) negro (a); equipe técnica e artística deveria ter pelo menos 50% de profissionais negros.

Essas regras tinham como objetivo propor uma ruptura com os padrões tradicionais da indústria cinematográfica brasileira, que historicamente marginalizou e invisibilizou a população negra. Diga que o legado do movimento vai desde a abertura para profissionais atuarem no campo audiovisual até a inspiração para novos cineastas negros e negras continuarem a trabalhar na atualidade pela construção de um cinema nacional diversificado e igualitário em frente e atrás das câmeras. Para saber mais do movimento, veja o artigo disponível em: https://www.geledes.org.br/20-anos-do-dogma-feijoada-cinema-negro-afrofuturismo-e-raptura-da-historia-de-marielle-bela-branquitude/ (acesso em: 17 mar. 2024).

PRATICANDO

Em conjunto com os estudantes, escolha um dos filmes apresentados ao longo do texto para assistir: *O beijo da mulher aranha*, C*entral do Brasil* ou *A negação do Brasil*.

Caso optem pelo primeiro filme, trabalhe assuntos como o contexto da ditadura militar no Brasil, seus impactos na sociedade e a luta pela democracia. Esse filme permite trabalhar a temática da homossexualidade para promover reflexões sobre o respeito à diversidade e à tolerância.

Conversar sobre como a amizade entre os personagens desperta valores como a compai-

xão, a empatia e a solidariedade. Ou ainda pensar como a censura e a liberdade de expressão podem ser debatidas no contexto da história e da realidade atual.

O segundo filme oportuniza conversas sobre a realidade social do Brasil da década de 1990, com foco na pobreza, na desigualdade e na falta de oportunidades. Pode-se ainda debater o analfabetismo, a importância da educação e da alfabetização como meio de melhor as condições sociais. As relações familiares e afetivas também podem ser exploradas para promover valores como o respeito, a tolerância e a empatia.

Já o terceiro possibilita debater como a imagem de pessoas pretas e pardas foi preconceituosamente apresentada na história das produções audiovisuais brasileiras durante décadas e como isso é um reflexo do racismo estrutural enraizado nas práticas sociais do país desde o período colonial. Possibilita refletir como é necessário construir outro imaginário social para a maioria da população e, com isso, promover formas de combate à discriminação racial.

Prepare a sala de aula ou o local da exibição do filme, garantindo que haja assentos confortáveis e boa visibilidade para a tela. Certifique-se de que o equipamento de projeção esteja funcionando corretamente e que o som esteja nítido.

Utilize as orientações acima para fazer uma prévia das informações básicas do filme escolhido, preparando os estudantes antes do início da sessão. Explique o propósito da sessão de cinema, destacando que, após a exibição, haverá um debate sobre como o filme representa a sociedade brasileira.

Inicie a exibição do filme e assegure-se de que todos estejam focados na tela. Evite interrupções durante o filme, permitindo que os estudantes percebam os detalhes da história, seus elementos temáticos, visuais e sonoros. Mas, por ser um filme de longa metragem, considere fazer uma pausa, para permitir que os estudantes usem o banheiro ou se alimentem.

Após a exibição completa, agradeça aos estudantes pela atenção e informe que, em seguida, haverá o debate sobre o conteúdo e a representação da sociedade brasileira no filme.

Convide os estudantes a refletir sobre ele, fazendo as anotações que desejarem para ajudá-los durante o debate. Ao iniciar a conversa, garanta que todos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões e ideias. Se necessário, faça perguntas que estimulem os estudantes a emitirem suas impressões sobre como o filme retrata a sociedade brasileira.

Mantenha a discussão organizada e respeitosa, mediando o debate conforme necessário para garantir que todos tenham a chance de participar. Ainda se necessário, direcione a discussão para temas relevantes, incentivando os estudantes a explorarem questões sociais, culturais, políticas e econômicas apresentadas no filme e relacionadas com o que eles estudaram anteriormente no capítulo.

Após um tempo de conversa, conclua o debate agradecendo a participação dos estudantes e resumindo os principais pontos discutidos durante

a sessão. Lembre-se de encorajar os estudantes a continuarem refletindo sobre outros filmes e suas representações da sociedade brasileira.

Avalie o desempenho dos estudantes a partir de seus engajamentos nas conversas e de como eles relacionam os demais estudos feitos no capítulo com os temas abordados no filme.

Ao final do trabalho com o capítulo, para uma avaliação formativa, retome os objetivos declarados no início da jornada e os transforme em questões objetivas que ajudarão a aferir a aprendizagem dos estudantes.

Referências bibliográficas comentadas

CARVALHO, N. dos S.; DOMINGUES, P. Dogma feijoada a invenção do cinema negro brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [*s. l.*], v. 33, n. 96, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/F8PqhJ4SqNGnhnjdJhKYpVK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 17 mar. 2024.

O artigo tematiza as causas e condições para o surgimento desse que foi um importante movimento cinematográfico brasileiro.

SOUZA, P. H. G. *et al*. **Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade**: um balanço dos primeiros quinze anos. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

Discute o papel do programa Bolsa Família como política pública e o combate à miséria no Brasil.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

A obra trata da história do Brasil, desde os tempos da colonização à atualidade.

FERREIRA JR, A.; BITTAR, M. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educação & Sociedade** Campinas, v. 27, p. 1159-1179, 2006.

Discute os efeitos da política de precarização da educação durante a ditadura militar no Brasil e a perda de condições de trabalho da classe docente.

LEITÃO, M. **Saga brasileira**: a longa luta de um povo por sua moeda. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Livro que discute os vários planos econômicos da segunda metade do século XX.

MACARINI, J. P. **A política econômica da ditadura militar no limiar do "milagre" brasileiro**: 1967/69. Campinas: IE/Unicamp, 2000.

Descreve os efeitos danosos na economia brasileira nos anos seguintes em virtude do desdobramento do período chamado de "milagre econômico" no Brasil.

RAMOS, F.; SCHVARZMAN, S. (org.) **Nova história do cinema brasileiro**. São Paulo: Edições Sesc, 2018 v. 2.

O livro apresenta a trajetória do cinema nacional do pós-guerra à contemporaneidade, abordando fases como o Cinema Novo, Marginal, a retomada da produção, o cinema experimental, documentário e ficções até 2016.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Nessa obra, as autoras abordam diferentes períodos da História do Brasil.

CAPÍTULO

8 O Brasil na economia mundial

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e definir o processo de Divisão Internacional do Trabalho (DIT).
- Reconhecer os efeitos da DIT no Brasil e nos demais países do mundo.
- Analisar as mudanças e permanências do processo de globalização.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 9 – Indústria, inovação e infraestrutura.
- 10 – Redução das desigualdades.

Temas Contemporâneos Transversais

- Economia: Trabalho.
- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.

Introdução

Este capítulo tem como objetivo analisar as relações de trabalho e as desigualdades e injustiças sociais com base na Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Com os textos e as atividades, espera-se que os estudantes possam compreender de que maneira a Divisão Internacional do Trabalho interfere nas dinâmicas econômicas e sociais dos países e acelera a desigualdade econômica entre eles. Além disso, espera-se que esse conhecimento propicie reflexões acerca de trabalho e vivência individual.

O trabalho ocupa grande parte do tempo de todos, por isso, organize roda de conversa, debates e discussões em um ambiente plural e diverso, de forma que os estudantes trabalhadores possam compartilhar suas experiências e seus conhecimentos. Diversas charges são apresentadas ao longo do capítulo e são uma excelente ferramenta didática para a reflexão sobre as contradições da sociedade atual.

Os estudantes também irão discutir o conceito de globalização a partir das pesquisas do geógrafo Milton Santos, que se tornou conhecido por suas contribuições à Geografia e ao pensamento crítico, pois defendia o compromisso com a transformação social e a justiça social.

Origem e impactos da participação do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho (DIT)

Para iniciar o trabalho com o capítulo, considere realizar uma avaliação diagnóstica com os estudantes. Algumas sugestões de perguntas disparadoras: Como é possível valorizar o trabalhador? O que são leis trabalhistas? Qual, é a diferença do

trabalho formal e informal?. Os estudantes têm muito conhecimento sobre o mundo do trabalho, por isso, a partir das respostas organize seu planejamento de aula e as atividades propostas.

Nesta seção há uma breve contextualização sobre o processo de colonização, já caracterizando a ideia da Divisão Internacional do Trabalho.

Sobre a origem da DIT, vale destacar o seguinte trecho sobre o assunto:

> A origem da Divisão Internacional do Trabalho se confunde com a fase mercantilista do capitalismo (Séc. XV-XVIII), quando os povos europeus, dispondo de mecanismos técnicos mais avançados, como a pólvora, a bússola, escolas técnicas, possuíam potenciais e estrutura organizada capaz de conquistar terras cada vez mais distantes do seu domínio espacial, sobretudo, nas áreas transoceânicas. Naturalmente, à medida que novas áreas eram conquistadas (colônias), novas relações econômicas, produtivas e comerciais eram estabelecidas, ampliando a demanda de recursos comercializados entre os povos. Assim, "à conquista seguiu-se a colonização. O objetivo do colonizador era apropriar-se dos recursos existentes nas áreas ocupadas e explorar, sob coação, a força de trabalho indígena, inicialmente, e, em seguida, a africana. Mas as condições variaram de uma área para outra" (Andrade, 1999, p. 18).

MENDES, M. A. Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e o contexto histórico. **Cesad-UF**. [S.d.]. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/15445716022012Geografia_Regional_dos_Paises_Perifericos_Aula_2.pdf. p. 21. Acesso em: 3 abr. 2024.

A DIT e a desigualdade entre os países

Para ampliar a compreensão dos estudantes em relação à obra do autor Milton Santos apresentada no texto, destaque os seguintes aspectos de seus estudos, que são atuais e podem ser consultados como fontes de pesquisa:

> Primeiramente, a obra de Milton Santos propõe um novo ensino da geografia, mais voltado ao entendimento do espaço social e a cidadania do que na memorização dos temas, datas, e aspectos físicos dos lugares como rios, serras, por exemplo.
>
> [...]
>
> O conceito pelo qual Milton Santos é conhecido parte da ideia de que o espaço não podia ser dissociado dos seres humanos que o habitam. [...]
>
> [...]
>
> Tendo sempre afirmado que não é possível ser humano no mundo sem ser político, um dos assuntos mais presentes no discurso de Milton Santos era a pobreza, as desigualdades sociais, o que ele acreditava ser a perversão do mundo capitalista e globalizado.
>
> [...]
>
> [...] Em uma de suas análises, o autor chegou a afirmar que "jamais houve na história um período em que o medo fosse tão generalizado e alcançasse todas as áreas da nossa vida: medo do desemprego, medo da fome, medo da violência, medo do outro".

ALCÂNTARA, F. 4 Considerações para entender a obra de Milton Santos. **MST**, 3 maio 2022. Disponível em: https://mst.org.br/2022/05/03/4-consideracoes-para-entender-a-obra-de-milton-santos/. Acesso em: 3 abr. 2024.

Reforce que o autor defendeu a ideia de uma globalização mais humana e que seus escritos sempre foram norteados por temas interdisciplinares. Para ele o espaço geográfico, a política, a economia e a cultura não podem ser dissociados.

A regionalização “Norte-Sul”

Contextualize que a Divisão Internacional do Trabalho criou uma divisão territorial entre Norte e Sul, e que essa divisão se pautava principalmente pelo critério de fornecedores de matérias-primas e países industrializados.

Relacione o processo de colonização e industrialização. Neste momento, inicia-se também a análise de que os interesses em extrair minérios, por exemplo, têm relação com a exploração de mão de obra, em alguns momentos escravizada e em outros precarizada, reforçando a desigualdade socioeconômica entre os países mais industrializados, menos industrializados e não industrializados.

O objetivo é mostrar como a Divisão Internacional do Trabalho tem afetado, na medida em que cada país tem características distintas, a vida dos trabalhadores.

O texto a seguir, pode ser usado como exemplo por apresentar mudanças que estão relacionadas ao cotidiano dos trabalhadores brasileiros e acabam por comprometer seu desenvolvimento profissional.

> Ademais, um outro artifício de manipulação utilizado no mundo do trabalho é a substituição do termo “trabalhador” por “colaborador” – ou “empreendedor”, trabalhador “autônomo” –, o que transmite a concepção de que não há subordinação propriamente, mas, uma equiparação de posições, como se não houvesse uma hierarquia previamente estabelecida. Isso culminará na falsa sensação de liberdade por parte do trabalhador, fazendo com que este, muitas vezes, seduzido pela ideia de que é um ‘colaborador’, assuma os riscos do labor, arque com as despesas de seus equipamentos, e/ou, muitas vezes, deixe de exigir seus direitos, pois, caso não colabore, não haverá por participar do “êxito da empresa”, mas será um dos motivos do fracasso desta – pelo menos ao ver do próprio trabalhador.
>
> Pode-se dizer que não se trata, portanto, do enfoque no objetivo primordial do Direito do Trabalho – de tornar melhor a situação do trabalhador –, mas do atendimento aos interesses do empregador, somente. Nas palavras de SOUTO MAIOR (2008): "a uma melhora na forma de nominação contrapõe-se, paradoxalmente, uma piora no que tange à consagração de direitos, sobretudo de natureza social. [...] Pela utilização de palavras mais dóceis para uma mesma situação procurou-se (e tem-se conseguido) burlar a regra fundamental do direito do trabalho de perseguição da melhoria progressiva da condição econômica e social do trabalhador. (SOUTO MAIOR, 2008, p. 161, grifos nossos)
>
> MARQUES, P. H. S.; NOGUEIRA G. B. O amadurecimento e desmantelamento de direitos trabalhistas, da revolução industrial até os dias atuais. **Jusbrasil**, [S.d.]. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-amadurecimento-e-desmantelamento-de-direitos-trabalhistas-da-revolucao-industrial-ate-os-dias-atuais/1284064470. Acesso em: 3 abr. 2024.

Seria interessante fomentar uma conversa com os estudantes e, também, sugere-se uma sistematização desta, por meio de um pequeno texto-síntese como forma de avaliação formativa.

Como sugestão de atividade complementar para ampliar a compreensão dos estudantes em relação à divisão Norte e Sul, organize os estudantes em cinco grupos. Solicite que façam uma

pesquisa sobre os países e sua característica predominante dentro dessa divisão. Distribua os seguintes temas: poder e acúmulo de riquezas; processos de colonização, imperialismo e neocolonialismo; BRICS; Tigres Asiáticos; emergentes.

Peça-lhes que apresentem imagens cotidianas desses países, localização, idioma, traços culturais, sua importância para a economia local e global. A apresentação pode ser feita em forma de seminário, em que os estudantes devem apresentar os resultados das pesquisas. Essa é uma forma de incentivar o protagonismo e a autonomia nos estudos.

A classificação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos

Destaque que houve uma mudança territorial no padrão da DIT, classificando os países, de forma distinta, entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No entanto, é possível criticar essa denominação pautada no critério de subdesenvolvimento. Ela é permeada por uma ideia de que, um dia, todos os países serão desenvolvidos, embora esse modelo de desenvolvimento seja impossível de ser atingido por todos.

Para ampliar a compreensão dos estudantes em relação à questão do subdesenvolvimento, é interessante observar o seguinte trecho:

> O subdesenvolvimento e a sua dinâmica econômica nos territórios nacionais fazem com que muitos países sejam submissos aos interesses dos atores hegemônicos globais em escala nunca vista antes. Chega-se à conclusão de que, o espaço subdesenvolvido não é outra coisa que o resultado histórico da internacionalização do modo de produção capitalista. As grandes navegações marcaram a primeira etapa, quando ainda reinava na Europa as ambições do capital comercial. O mercantilismo impôs aos nativos a condição de inferiores, além da de tributários fiéis do regime europeu. A colonização, e com ela a explosão da grande indústria, dividiu as nações de acordo com as regras e ditames dos principais centros industriais.
>
> O longo percurso histórico pelo qual o subdesenvolvimento atual foi gestado, demostra o quanto a divisão internacional do trabalho se torna nefasta aos países menos desenvolvidos, em todos os períodos após os grandes desbravamentos. O espaço dessas nações é marcado por fortes distorções, baseadas na realização dos interesses das empresas globais, em detrimento das necessidades das populações locais, que são exploradas em seus limites mais extremos, da mesma forma que os recursos de seus territórios. Portanto, o espaço subdesenvolvido é, em grande parte, marcado pelo uso imperial de seus recursos, sejam humanos ou socionaturais. As configurações territoriais, assim como os processos de trabalho são impostos do centro à periferia. Assim, todo o bônus da utilização dos territórios dos países subdesenvolvidos pelas empresas multinacionais é apropriado quase que totalmente pelas nações mais poderosas, que criam espaços derivados que funcionam apenas como apêndices de suas economias desenvolvidas.
>
> COSTA, D. P. O espaço subdesenvolvido. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 8, n. 16, 2019. p. 96. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/7840/16052. Acesso em: 3 mar. 2024.

TROCANDO IDEIAS

Converse com a turma, com base no texto do capítulo, sobre o perfil agropecuário e extrativista do país, o papel do Brasil na econômia mundial, com destaque para a produção de minérios e atividades agropecuárias (como venda de soja, carne e ferro), além da venda de produtos denominados primários sem valor agregado para países industrializados.

Respostas:

1) Espera-se que os estudantes respondam que a charge representa o hemisfério Sul como produtor de mercadorias do setor primário e o hemisfério Norte como produtor de tecnologia e industrializado.

2) A figura representando o Norte está de terno, que é uma vestimenta para ocasiões formais, ou esperada em alguns trabalhos, e a figura representando o Sul está com roupas simples. As roupas, portanto, representam a desigualdade. Comente com os estudantes que as roupas são formas de expressão, e então peça-lhes que realizem a atividade.

3) Países desenvolvidos são os que produzem tecnologias, com altos investimentos em pesquisa. Países subdesenvolvidos são fornecedores de matérias-primas, que podem ser industrializados, mas são dependentes tecnologicamente do conhecimento produzido nos países desenvolvidos. Retome a ideia de países desenvolvidos e subdesenvolvidos com os estudantes.

Avaliação formativa

Como sugestão de avaliação formativa, peça aos estudantes que elaborem, um texto-síntese, de no máximo 20 linhas, para explicar como eles reconhecem no trabalho que desempenham a divisão social do trabalho. Essa proposta tem como objetivo analisar o processo de aprendizagem. O critério para correção pode ter palavras-chave, como "matéria-prima", "setor primário", "mão de obra não especializada", "agronegócio", entre outras apresentadas no conteúdo.

Após, realize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar a atividade com os colegas.

A exploração nos países subdesenvolvidos

Converse com os estudantes sobre a ideia de que países do Norte exploram os países do Sul. Mostre que essa ideia pode ser uma simplificação de um problema, e que não de ajudaria a resolver questões importantes nos nosso país, já que a resposta teria que vir de fora. Explique que há muita exploração, mas que ela recai mais sobre como o nosso país se organiza para proteger (ou não) seus trabalhadores.

O texto a seguir traz um panorama sobre a precarização do emprego, desigualdade e reforma da previdência. Ele pode nortear uma conversa com os estudantes sobre esses fatores que tanto afetam o cotidiano do trabalhador brasileiro. Chame atenção para o fato de os sindicatos estarem perdendo seu protagonismo na sociedade:

Pela primeira vez na história, o Brasil foi incluído na lista dos dez piores países do mundo para a classe trabalhadora pelo Índice Global de Direitos, divulgado na semana passada durante a 108ª Conferência Internacional do Trabalho, ligada à ONU. O alerta foi apresentado durante audiência pública na Comissão de Direitos Humanos (CDH) nesta segunda-feira (24) pelo representante do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Sinait), Rogerio Silva.

— O Brasil faz parte dos dez piores países do mundo para se trabalhar em 2019. Pela primeira vez o Brasil entrou nessa lista, junto com o Zimbábue. O Índice Global de Direitos incluiu o Brasil por ter considerado que a reforma trabalhista [Lei 13.467, de 2017] impôs um arcabouço jurídico regressivo aos trabalhadores, baseado na retirada de direitos. A reforma consolidou um quadro de desproteção ao trabalho, repressão violenta a greves e protestos, além da intimidação de lideranças — detalhou Silva.

Também contribuíram no rebaixamento do Brasil os esforços governamentais visando asfixiar economicamente os sindicatos, com medidas como o fim das contribuições obrigatórias, levando muitos a fecharem as portas, diminuindo o poder de negociação dos trabalhadores, acrescentou o sindicalista.

[...]

A advogada trabalhista Eidy Lian Cabeza, representante do Movimento da Advocacia Trabalhista Independente (Mati), apresentou dados de um estudo divulgado recentemente pela Fundação Getulio Vargas (FGV) que, no entender dela, indicam que a reforma trabalhista e outras medidas com diretriz semelhante aumentam a desigualdade social.

— O Instituto Brasileiro de Economia [Ibre, ligado à FGV] demonstra que nos últimos anos, a despeito da profunda crise, os 10% mais ricos passaram de 49% para 52% na renda nacional. Por outro lado, os 50% mais pobres viram sua parcela diminuir de 5,74% para apenas 3,5% no primeiro trimestre de 2019. O número de famílias endividadas já chega a 63,4% no país, um aumento de 4,4% em relação a maio do ano passado. E para piorar, o índice de Gini [medição internacionalmente aceita sobre desigualdade social], que vinha caindo desde a década de 1990, voltou a subir em 2016 e atingiu seu pior índice em março deste ano — lamentou Eidy.

O vice-presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Luiz Antonio Colussi, informou que a entidade mantém gestões junto ao STF visando revogar diversos artigos da reforma trabalhista. Ele afirmou que a primeira vitória foi a proibição de grávidas poderem trabalhar em condições insalubres, derrubada no mês passado. Outro ponto prioritário é derrubar o que chama de "tarifação do dano moral".

— No caso do maior acidente de trabalho da nossa história, o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, podemos acabar tendo a diferenciação da valorização da vida humana. Quer dizer, o trabalhador que ganha menos vale menos que o trabalhador que ganha mais. Isso é uma flagrante inconstitucionalidade — disse.

Outro participante da audiência, o subprocurador-geral do Trabalho Cristiano Paixão, também considera inconstitucional a MP 873/2019, que impede os sindicatos de estabelecerem o desconto prévio das contribuições em folha de pagamento, mediante

autorização. A MP exige que o recolhimento se dê apenas por boleto bancário, o que contraria o princípio da liberdade sindical, segundo Paixão. Para ele, a medida visa "matar os sindicatos de inanição, asfixiando-os economicamente ao extremo", ferindo acordos internacionais assinados pelo Brasil.

[...]

Na avaliação de Paim, tanto a reforma trabalhista quanto a proposta de reforma da Previdência (PEC 6/2019, ainda em análise na Câmara dos Deputados) têm o objetivo, entre outros, de prejudicar a capacidade de organização da classe trabalhadora. Ele disse não compreender "o porquê da perseguição aos sindicatos" e acrescentou que nos países de capitalismo avançado, como Alemanha, França e Estados Unidos, as organizações sindicais têm grande poder de intervir em políticas públicas para o setor e mediar negociações.

BRASIL está entre os piores países do mundo para trabalhador, aponta debate. **Senado Notícias**, [*s.l.*], 24 jun. 2009. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/24/brasil-esta-entre-os-piores-paises-do-mundo-para-trabalhador-aponta-debate. Acesso em: 3 mar. 2024.

Como sugestão de **atividade complementar**, considere ampliar a compreensão dos estudantes sobre as possíveis causas das mazelas sociais citadas no texto. Organize os estudantes em cinco grupos. Solicite que façam uma pesquisa sobre a maneira como os sindicatos interagem com os temas a serem distribuídos entre os grupos, a saber: precarização do emprego; redução da desigualdade; direitos trabalhistas; reforma da previdência; desigualdade.

Solicite que os estudantes apresentem imagens, textos e a relevância que cada um desses temas tem na sociedade. A apresentação pode ser feita em forma de seminário, em que os estudantes devem apresentar os resultados das pesquisas.

PRATICANDO

Respostas:

1) Em geral, países desenvolvidos têm uma economia baseada em serviços e tecnologias, logo uma oferta maior nesses setores, que oferecem melhores salários e condições de trabalho. Em países em desenvolvimento, a economia pode ser mais dependente de setores como agricultura e manufatura de baixa tecnologia. Isso resulta em oferta limitada de empregos em setores formais, levando à maior informalidade e precariedade no emprego.

2) Os países mais industrializados são Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Japão, mas podem ser mencionados outros, como Itália, Suécia e Noruega. A maioria está no hemisfério Norte, com exceção da Austrália e Nova Zelândia. Exemplos de países semi-industrializados são Brasil, México, Chile, Egito e África do Sul, mas podem ser destacados outros, como Índia, Argentina, Uruguai e Nigéria. Os não industrializados são, predominantemente, os países africanos.

3) Resposta pessoal. Há uma tendência de aumentar a exploração do trabalho, manter o trabalho informal e empregos menos estáveis, com piores remunerações, sem registro em carteira ou direitos trabalhistas.

Para as atividades 1 a 3, espera-se que os estudantes respondam que esses países produzem mercadorias que possuem mais emprego de tecnologia e valor agregado, como medicamentos, máquinas hospitalares, entre outras. Com isso, é possível refletir sobre como o trabalho impacta a vida de todos.

O avanço tecnológico e científico na reordenação territorial da DIT

Relacione os avanços tecnológicos nos meios de comunicação e transporte com a reordenação da DIT entre os países. Mostre as imagens que caracterizam os setores industriais mais importantes entre os países centrais e periféricos nessa Divisão Internacional do Trabalho.

É interessante ressaltar que os países industrializados e periféricos, caso do Brasil, frequentemente adotam tecnologias já existentes e as adaptam para atender às suas necessidades.

Destaque que esse processo no Brasil teve alguns aspectos que são comentados no trecho a seguir:

> Essa NDIT será substituída (ainda uma vez: parcialmente) por uma Newer DIT a partir dos 1980, com a generalizada subcontratação, a encomenda para firmas locais. As multinacionais adquirem assim uma flexibilidade ainda maior para trocar de fornecedores locais e evitar os custos envolvidos em investimentos comprometidos com ativos fixos no local.
>
> Aliás, o agronegócio também fizera algo assim, progressivamente. Desinteressava-se da propriedade das terras e da operação do "chão de fazenda" ou do "chão de granja". Praticava a "agricultura contratada" ou a pecuária contratada: em possuir o terreno de plantio ou a granja, garante o grão ou o frango. Na cadeia da agroindústria, a produção propriamente dita é apenas um elo (e não o mais aquinhoado). Algo desse esquema aparece em livrinho que organizei: *As cidades cercam os campos - Estudos sobre projeto nacional e desenvolvimento agrário na era da economia globalizada* (Editora Unesp, 2008).
>
> MORAES, R. C. C. A geografia dos empregos, do poder e do saber. **Jornal da Unicamp**, [*s.l.*], 11 out. 2018. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/reginaldo-correa-de-moraes/geografia-dos-empregos-do-poder-e-do-saber. Acesso em: 3 abr. 2024.

Países centrais na DIT

O interessante é explicar que os países desenvolvidos, por meio de alta tecnologia e nível de especialização, lideram os mercados globais e influenciam os modos de produção e consumo em escala mundial. Destaque que essas práticas contribuem no aumento das desigualdades entre pessoas e nações.

Países industrializados e periféricos na DIT

Aqui vale dizer que os países periféricos industrializados, como o Brasil, buscam aprimorar suas tecnologias produtivas para suprir suas demandas.

Explique que esses países são grandes produtores de alimento para o consumo humano e animal. Estimule os estudantes a responderem a seguinte questão: como pode haver famintos

em um país que produz grande quantidade de alimento? A ideia é fomentar uma discussão que mostre aos estudantes que o problema de pessoas não terem acesso a comida necessita de políticas públicas e iniciativas da sociedade civil.

Países pouco industrializados e ainda mais periféricos na DIT

Explique que a situação desses países é extremamente delicada porque não possuem um parque industrial adequado, ou seja, necessitam importar a maioria das máquinas e equipamentos para suprir suas demandas.

PRATICANDO

Esta seção retoma o conceito de países menos industrializados e mais industrializados. Neste momento o foco são as bases econômicas e o tipo de produção predominante. A ideia é associar o grau de industrialização com o valor agregado dos produtos. As atividades foram elaboradas com este objetivo, o de discutir as características da produção, por exemplo.

Respostas:

1) Em países menos industrializados, a base econômica é agroexportadora e extrativista. Nos países de industrialização avançada, predominam inovações em atividades associadas a tecnologias da informação, automação, telecomunicações, entre outras.

2) Há uma tendência de aumentar a exploração do trabalho, manter o trabalho informal e empregos menos estáveis, com piores remunerações, sem registro em carteira ou direitos trabalhistas.

Para as atividades 1 e 2, o conhecimento sobre trabalho tem impactos diretos nas concepções que os estudantes têm sobre o mundo do trabalho, por isso é importante que os estudantes relacionem essas condições com o local de trabalho e analisem o que mudou e o que permaneceu.

Estimule uma conversa, baseada no trecho a seguir, sobre as mudanças que a sociedade contemporânea sofre e como elas mudam o cotidiano dos estudantes:

> No processo de evolução dos meios de comunicação, uma tendência é a convergência, sobretudo de dados, voz e imagem. Nesse cenário, velhos e novos meios de comunicação devem convergir, como a televisão e a Internet, gerando novas possibilidades de interação social, transformando o indivíduo de consumidor a produtor de informações, que podem ser destinadas a um grande número de pessoas, influenciando gostos, culturas e interagindo de forma direta com outros indivíduos sociais. E é nessa perspectiva que este trabalho busca analisar de que maneira as novas tecnologias de comunicação transformam os processos de produção da informação no meio televisivo. Para tanto, busca-se aqui descrever a trajetória dos meios de comunicação, identificar quais as principais mudanças com as novas tecnologias de comunicação, diferenciar os processos de produção da informação nas últimas décadas e, finalmente, avaliar de que forma essas mudanças no processo da comunicação afetam a produção de informações no meio televisivo.

Durante muitas décadas, a televisão se transformou em um meio de transmitir conteúdos provenientes de emissoras televisivas, destinando-se, portanto, à produção de conteúdo a ser veiculado exclusivamente pela televisão. Porém, com as novas tecnologias de comunicação, um outro campo se abre à produção de conteúdo para a televisão. Um processo de desconcentração da produção da informação pode ocorrer devido a essa interação, o que, pela primeira vez, poderá alterar as relações de poder e domínio da informação presentes ao longo da história humana. O mesmo indivíduo que durante tantos anos habituou-se a receber as informações através da televisão, agora pode, ele mesmo, fazer parte dessa rotina produtiva, como já acontece com os *blogs*, na Internet. Através da tecnologia Internet de que dispomos hoje, a produção de conteúdo para TV deixa de ser exclusividade das emissoras televisivas.

RIBEIRO, D. C. As novas tecnologias de comunicação e as transformações no processo de produção televisiva. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Faculdade de Comunicação/Ufba, 2008. p. 2. Disponível em: https://www.cult.ufba.br/enecult2008/14557.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

A reordenação da DIT na nova Ordem Mundial Econômica

Mostre que, a partir do contexto de enfraquecimento do papel dos Estados, a Ordem Mundial foi alterada para deslocar parte de setores industriais para países do Sul, visando explorar a mão de obra mais barata e com empregos mais precários. Explique que isso também causou desemprego nos países do Norte, gerando uma crise social global que ainda estamos enfrentando.

LEITURA EM FOCO

Resposta:

A reforma trabalhista foi um conjunto de medidas que retiravam direitos dos trabalhadores, a fim de beneficiar os empregadores, prometendo, assim, gerar mais empregos e atrair indústrias para o país. O que, com o tempo, se comprovou ineficaz, gerando apenas piora nas condições de trabalho para os trabalhadores.

Organize uma roda de conversa para que os estudantes possam se posicionar sobre o tema. Garanta um ambiente acolhedor com pluralidade de ideias. Comente sobre a precarização do trabalho e abra espaço para que todos possam compartilhar as experiências vividas no mundo do trabalho.

Como sugestão de **atividade complementar**, utilize o texto a seguir para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a questão de uma possível Nova Ordem Mundial.

Ao mesmo tempo em que a hegemonia dos Estados Unidos vem sendo enfraquecida, ocorre no planeta a emergência de novas potências e blocos econômicos. Essa nova correlação de forças no cenário internacional, com menor concentração de poder num único país, tende a consolidar um mundo multipolar. Surge, portanto, uma nova ordem mundial, que foi tema de uma conferência sediada no Clube de Engenharia, em parceria com o portal de notícias Brasil 247 e o Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (IBEP), com a presença do jornalista independente Pepe Escobar, especializado em geopolítica. [...]

[...]

Escobar tocou, portanto, em temas centrais não só para o mundo como especificamente para o Brasil, que a partir da eleição do presidente Lula em 2022 começa a adotar novamente postura independente em sua política externa. A começar pelo fortalecimento do BRICS [...]. O bloco não para de ganhar candidatos, o que tende a não ser bem visto por Washington.

O analista apontou para outro ponto nevrálgico no novo cenário internacional que está sendo desenhado, que é o crescimento também do banco dos BRICS, [...] menos dependente de instituições como o FMI e o Banco Mundial. [...]

[...]

Portanto, a transição para uma nova ordem mundial, apesar de inevitável, não está sendo pacífica e continuará longe de ser tranquila para o mundo. Reflexo disso é o conflito militar na Ucrânia, país invadido por tropas russas há cerca de um ano e meio. O presidente Vladimir Putin busca fazer frente à expansão da Otan e divide opiniões com isso. Para muitos, trata-se de um criminoso que está castigando a população ucraniana, mas para Escobar ele é um personagem dessa trama internacional retaliado por mais afrontar os interesses ocidentais. Pode também estar sendo usado para enfraquecer a Alemanha, cuja indústria perde força sem o gás russo, e a China, que vê sua estratégia de criação de novas "rotas da seda" ser ameaçada com o conflito.

NOVA Ordem Mundial nasce com enfraquecimento da hegemonia americana, **Clube de Engenharia**, [*s.l.*], 27 jul. 2023. Disponível em: https://engenhariaemrevista.com.br/artigo/mundo-multipolar/. Acesso em: 3 mar. 2024.

O trabalho e as desigualdades no mundo

O objetivo é, com base na leitura de mapas, analisar a taxa de emprego e de fatalidades no trabalho. Converse com os estudantes sobre o processo de desenvolvimento industrial e como a produção interfere nos tipos de trabalho. Ao ler os mapas, os estudantes devem perceber como a precarização do trabalho interfere no cotidiano dos trabalhadores do mundo todo, independentemente do grau de industrialização dos países.

O segundo mapa trata das fatalidades no mundo do trabalho, é importante ressaltar que as condições de trabalho precarizadas têm como consequência as mortes nos locais de trabalho, o que é um sério problema devido à falta de melhores condições de trabalho, impactando a vida do trabalhador.

Como **atividade complementar**, considere realizar uma prática interdisciplinar de pesquisa sobre desigualdade entre países com o professor de Práticas em Matemática. Organize os estudantes em grupos para confecção de um quadro comparativo de um país considerado desenvolvido e o Brasil (a escolha do outro país pode ser de acordo com o interesse dos estudantes).

Esse quadro deve conter aspectos relevantes como: o salário mínimo de cada país, o salário médio, o custo de vida e o poder de compra. Depois, monte um quadro expositivo em um local de grande acesso da escola. O conhecimento deve ser compartilhado com toda a escola.

LEITURA EM FOCO

A proposta desta seção é reconhecer as contradições que há na geopolítica sobre as disputas e desigualdades. O texto mostra como os países da América, África e Ásia estão submetidos à DIT e, consequentemente, às desigualdades de renda, mostrando as discriminações e os impactos dessa configuração geoeconômica.

Resposta:

As causas da desigualdade mundial têm a ver com a herança colonial e as mudanças provocadas pelo contexto do capitalismo globalizado e neoliberal nas últimas décadas. A partir da leitura do texto, os estudantes devem inferir a resposta.

O texto a seguir pode auxiliar a aprofundar as reflexões relacionadas a essa temática com os estudantes.

Por se tratar de Brasil, vale ressaltar para os estudantes que, conforme o texto a seguir, os acidentes afetam milhares de trabalhadores formais e informais.

> Uma pesquisa do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, disponibilizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), mostra que, em 2022, o Brasil registrou 612,9 mil notificações de acidentes relacionados à jornada profissional. Isso resultou em 148,8 mil benefícios concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Já o número de óbitos por acidente de trabalho no país atingiu 2.538 no ano passado. Nesta quinta-feira (27), comemora-se o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho.
>
> Entre as unidades federativas, São Paulo apresentou o maior volume de notificações por acidentes de trabalho (204.157), ou o correspondente a 35% do total. Minas Gerais vem em seguida, com 63.815 notificações, seguido do Rio Grande do Sul, com 50.491.
>
> [...]
>
> A área da saúde concentra grande parte dos acidentes de trabalho, representando 10% das notificações feitas ao INSS. A atividade de atendimento hospitalar é o setor com mais acidentes de trabalho, somando 603.631 de 2012 a 2022. Nesse cenário, a de técnico de enfermagem detém o maior número de acidentes de trabalho, da ordem de 313.654 no mesmo período. Leivas afirmou que a área da saúde tem essa peculiaridade porque, dentro dos serviços de saúde, existem meios mais céleres de notificação.
>
> [...]
>
> Há também o projeto de combate à subnotificação. Os dados do INSS se reportam apenas ao trabalhador do mercado formal, que tem carteira assinada, e não contemplam os aqueles do mercado informal ou os que mesmo no mercado formal, sofrem acidentes e adoecimentos não notificados pelas empresas. A meta é demonstrar mais claramente a realidade acidentária no Brasil.
>
> GANDRA, A. Acidentes de trabalho no Brasil somam 612 mil em 2022. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 27 jul. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/acidentes-de-trabalho-no-brasil-chegaram-612-mil-no-ano-passado. Acesso em: 3 mar. 2024.

Afinal, o que é globalização?

Inicie a abordagem do conteúdo deste tópico retomando as menções à palavra **globalização** presentes nas páginas anteriores do capítulo. Depois, oriente a leitura da *charge*. Chame a atenção dos estudantes para o fato de a imagem mostrar

uma composição que tem como um de seus elementos centrais o globo terrestre. Pergunte a eles o porquê de a parte superior do globo ser maior em relação à porção inferior, estimulando-os a estabelecer relações com os conteúdos estudados anteriormente.

Interdependência econômica

Ao abordar esse tema é fundamental explorar com os estudantes os potenciais problemas decorrentes do processo de globalização. Nesse caso, é importante destacar que, ao mesmo tempo que oferece oportunidades, uma economia globalizada possibilita a ocorrência de crises globais, como a observada em 2008 e mencionada no Livro do Estudante.

Caso queira apresentar mais informações sobre a crise de 2008 aos estudantes, consulte o texto disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/crise-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm (acesso em: 15 mar. 2024).

A sociedade em rede

Comente com os estudantes que a internet surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos, no contexto da Guerra Fria. A universalização do acesso ocorreu a partir da década de 1990. Mais informações a esse respeito podem ser acessadas no *site* disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-a-internet (acesso em: 16 mar. 2024).

Ao tratar dos problemas decorrentes do mau uso ou do uso excessivo da internet, chame a atenção dos estudantes para o *cyberbullying*. Aproveite para comentar que, em 2024, foi aprovada a Lei n. 14.811, que criminalizou a prática de *bullying* e *cyberbullying*. Caso esteja enfrentando esse desafio em sua turma, considere fazer leituras da lei com os estudantes. A conscientização é uma forma importante de intervenção.

LEITURA EM FOCO

Resposta:

Os dados mostram que muitos brasileiros não têm condições financeiras ou infraestrutura para ter internet em casa. Os motivos elencados no texto dão pistas sobre esse cenário e revelam as desigualdades que permanecem no Brasil.

Avaliação formativa

Como avaliação formativa, proponha aos estudantes que elaborem um texto a partir das leituras dos mapas e dos artigos, no qual os estudantes poderiam escrever sobre a importância da África e da América na atual economia mundial. As semelhanças entre América e África estão relacionadas às condições de trabalho, apesar de a taxa de emprego informal ser maior na África, a precarização do trabalho é semelhante nos dois continentes.

A proposta é que haja uma conversa entre os colegas para trocar as informações e analisar as semelhanças e diferenças que há entre as vivências.

Referências bibliográficas comentadas

ANDRADE, M. C. **Imperialismo e fragmentação do espaço**: revolução industrial e imperialismo, descolonização, a problemática do mundo atual. São Paulo: Contexto, 1999.

O autor apresenta o processo histórico de formação dos territórios e fronteiras, e sua relação com o controle dos recursos naturais.

BÉRTOLA, L.; OCAMPO, J. A. **O desenvolvimento econômico da América Latina desde a Independência**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

Os autores apresentam a história da América Latina nos últimos dois séculos, destacando o aumento da população e do PIB.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. 3. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2009.

O autor aborda os eventos que têm abalado o mundo nos últimos anos, bem como o rumo que podem ou não vir a tomar.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

O autor apresenta uma discussão sobre o circuito superior e inferior da economia.

SANTOS, M. **Técnica espaço tempo**: globalização meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

O autor apresenta ensaios de método voltados à compreensão das novas dinâmicas da sociedade e do território.

CAPÍTULO 9

Os recursos naturais e as ações humanas

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais características dos biomas e demais recursos naturais no mundo.
- Relacionar os desequilíbrios ambientais, tais como mudanças climáticas, às intervenções humanas.
- Caracterizar a relação que os povos originários estabelecem com os recursos naturais.
- Analisar diferentes registros de experiências humanas no meio ambiente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 13 – Ação contra a mudança global do clima.
- 15 – Vida terrestre.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Tema Contemporâneo Transversal

- Meio Ambiente: Educação Ambiental.

Introdução

Neste capítulo, os estudantes entrarão em contato com os povos originários, como o povo Karipuna, que vive às margens do rio Mutum-Paraná, afluente do rio Amazonas, e o povo Baka, que vive na floresta equatorial do Congo, na África. É possível perceber as relações estabelecidas entre esses povos e os recursos naturais, diferentemente de uma relação predatória e de exploração que esgota a floresta.

Assim, a ideia de desenvolvimento sustentável perpassa o capítulo todo. Tanto de forma conceitual, como também apresentando a falta de sustentabilidade em diversas práticas e ações humanas.

Nesse sentido, são apresentadas as transformações oriundas da Revolução Industrial na Inglaterra do século XVIII. A partir da leitura de diversos mapas, os estudantes perceberão que a ação humana já transformou sobremaneira a paisagem mundial.

Além disso, será possível comparar os diversos biomas do mundo e observar como os biomas são fruto de interações físico-naturais, mas também da ação humana. Poderão também perceber que a ocupação dos espaços de forma desorganizada e sem planejamento ocasiona inclusive tragédias, como o desabamento ocorrido no litoral norte de São Paulo.

O estudo das características dos recursos naturais somente fará sentido para os estudantes se o espaço em que habitam também for levado em consideração. Por isso, é importante que os conceitos não estejam distantes dos estudantes, pelo contrário, eles devem acontecer a partir das vivências do lugar em que eles estão inseridos.

O uso dos recursos naturais

Neste momento inicial do capítulo, orienta-se realizar uma avaliação diagnóstica para verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema que será estudado. Converse sobre a importância dos biomas e associe-a com a realidade deles, perguntando: quais são os biomas do estado onde vivem? Estão preservados ou não?

Pode-se perguntar à turma sobre as ações retratadas na imagem e associá-la com problemas do cotidiano. Em seguida, proponha uma pesquisa de imagens que representem outras ações humanas em diferentes lugares no mundo, seguida de uma conversa/análise sobre as imagens.

Proponha que os estudantes problematizem as condições sociais e econômicas a que as pessoas que trabalham nas áreas de desmatamento são submetidas. Muitas vezes são pessoas que, por não terem outras possibilidades de trabalho, executam tarefas que colocam as próprias vidas em risco.

A ação do desmatamento e de uso inadequado dos recursos naturais poderá causar danos nas diversas escalas, locais e globais. Daí a importância de compreender a necessidade de desenvolver formas sustentáveis e rentáveis para as pessoas que vivem nas florestas.

O assunto tratado na introdução também serve como base para abordar o conceito de **Antropoceno**. Sobre a origem desse conceito, vale destacar o seguinte trecho sobre o assunto:

> O *Homo sapiens* surgiu e se espalhou pelo mundo no período geológico do Pleistoceno, mas foi no Holoceno que a civilização floresceu e a espécie humana se tornou uma força onipresente no território global. A população mundial era de cerca de 5 milhões de habitantes no início do período Holoceno, há cerca de 12 mil anos. A estabilidade climática do Holoceno propiciou o desenvolvimento econômico e social, e o ser humano expandiu as atividades agrícolas e a domesticação dos animais, construiu cidades e montou uma máquina de produção e consumo de bens e serviços jamais vista nos 4,5 bilhões de anos da Terra.
>
> O crescimento da população e da produção foi de tal ordem que o Prêmio Nobel de Química (1995) Paul Crutzen, avaliando o grau do impacto destruidor das atividades humanas sobre a natureza afirmou que o mundo entrou em uma nova era geológica, a do Antropoceno, que significa época da dominação humana. Representa um novo período da história do Planeta, em que o ser humano se tornou a força impulsionadora da degradação ambiental e o vetor de ações que são catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica.
>
> A Terra entrou em uma espiral da morte. A sexta extinção em massa das espécies e a crise climática são as ameaças mais urgentes do nosso tempo. E o prazo para reverter essa espiral da morte está se esgotando. Será necessária uma ação radical para salvar a vida no Planeta. O progresso demoeconômico tem gerado externalidades negativas para o meio ambiente.
>
> [...]
>
> O Antropoceno é uma era sincrônica à modernidade urbano-industrial. A Revolução Industrial e Energética que teve início na Europa no último quartel do século XVIII deu início ao uso generalizado de combustíveis fósseis e à produção em massa de mercadorias e meios de subsistência, possibilitando uma expansão exponencial das atividades antrópicas.
>
> Em 250 anos, a economia global cresceu 135 vezes, a população mundial cresceu 9,2 vezes e a renda *per capita* cresceu 15 vezes. Este crescimento demoeconômico foi maior do que o de todo o período dos 200 mil anos anteriores, desde o surgimento do *Homo sapiens*. Mas todo o crescimento e enriquecimento humano ocorreu às custas do encolhimento e empobrecimento do meio ambiente. O conjunto das atividades antrópicas ultrapassou a capacidade de carga da Terra, e a Pegada Ecológica da humanidade extrapolou a Biocapacidade do Planeta. A dívida do ser humano com a natureza cresce a cada dia e a degradação ambiental pode, no limite, destruir a base ecológica que sustenta a economia e a sobrevivência humana.
>
> ALVES, J. E. D. Antropoceno: a Era do colapso ambiental. **Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho (CEE-Fiocruz)**, Rio de Janeiro, 16 jan. 2020. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106. Acesso em: 4 abr. 2024.

TROCANDO IDEIAS

Respostas:

1) Resposta pessoal.

2) A contradição reside no fato de que os que praticam atividades econômicas destrutivas da floresta estão caminhando para impossibilitar o trabalho e o sustento dos que vivem da floresta de maneira sustentável.

Nesta seção, espera-se que os estudantes percebam que, independentemente da localização da floresta, as ações podem ser diferentes entre os nativos e as empresas do ponto de vista dos usos econômicos. Ao mesmo tempo, podemos dizer que é contraditória porque a ação destruidora de parte da população entra em conflito com os interesses daquele que obtém sua renda por meio da floresta de maneira sustentável.

Fale com os estudantes sobre as comunidades indígenas e ribeirinhas, que dependem da floresta de forma sustentável e, há muito tempo e de forma tradicional, se relacionam com a floresta.

A diversidade de modos de vida e o uso dos recursos naturais

Este tema tem por objetivo dialogar sobre os usos diferentes dos recursos naturais no mundo, destacando a diversidade de povos e modos de vida. As florestas são importantes para a biodiversidade em diferentes escalas geográficas e contribuem para a economia local e, uma vez impactadas por usos econômicos inadequados, contribuirão para impactos ambientais em escalas regionais e globais.

Uma abordagem interessante é a análise que se pode fazer sobre o modo de vida relacionando aspectos semelhantes e diferentes entre os Karipuna e os Baka, povos originários e que, por meio das práticas de subsistência, interferem adequadamente nas florestas. O trabalho das mulheres também pode ser referenciado nas práticas extrativistas.

PRATICANDO

Respostas:

1) Porque esses povos (Karipuna e Baka) utilizam técnicas tradicionais retirando da natureza apenas o necessário para sobrevivência, enquanto as indústrias mineradoras estão associadas ao modo de produção capitalista. A forma na qual povos originários transformam a natureza se dá por técnicas e demandas com um poder de transformação muito menor, além de geralmente não estar associado ao modo de produção capitalista.

2) Resposta pessoal. A atividade consiste na pesquisa em grupo de fotografias que se assemelhem ao exemplo do povo Baka demonstrado no texto. Podem-se buscar imagens de mulheres de diferentes povos na América e na África, registrando principalmente o trabalho, que é marcado pelo extrativismo vegetal e pela agropecuária.

O manejo ecológico não é recente

Dê continuidade à análise iniciada no tópico anterior refletindo com os estudantes a respeito da relação que os povos originários estabelecem com os recursos naturais.

Neste ponto é fundamental que os estudantes identifiquem as próprias histórias de uso de práticas sustentáveis e que possam relacioná-las

à experiência histórica dos povos indígenas, ou de africanos que vieram para o Brasil, em contraposição ao modelo de sociedade urbano-industrial capitalista implantado pelos colonizadores. Essa estratégia visa combater a visão idealizada de que os indígenas estabelecem uma relação harmônica com a natureza, o que constitui etnocentrismo. Sob essa visão, construída a partir da visão ocidental, para os indígenas a natureza seria algo "intocado".

Comente que **cosmologia** significa a visão a respeito da criação do mundo e que existem diferentes cosmologias entre os povos indígenas. A sociedade brasileira é predominantemente cristã, o que inclui a crença em um Deus criador único. No entanto, reforce com os estudantes a importância da tolerância religiosa e o respeito às diferenças como as relacionadas às religiões de matrizes africanas, ou mesmo as cosmologias indígenas que estão relacionadas à natureza e aos seus elementos naturais. Garanta um espaço acolhedor para que todos possam se expressar.

Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a questão das iniciativas governamentais para garantir a preservação do meio ambiente, é interessante observar o seguinte trecho:

> O Brasil sediará pela primeira vez uma cúpula mundial do clima das Nações Unidas, o evento mais relevante do segmento. De forma inédita e emblemática, a COP30 acontecerá em novembro de 2025 em Belém (PA), uma metrópole no coração da floresta amazônica, seis anos após o governo Bolsonaro se negar a receber o encontro no país.
>
> A COP é um evento anual que reúne dezenas de milhares de autoridades governamentais, cientistas, organizações e ativistas de todo o mundo. A realização em solo brasileiro coloca o país como centro da discussão sobre como salvar o planeta.
>
> [...]
>
> Mas a oportunidade de mudanças reais pode ir por água abaixo se não forem ouvidas as populações indígenas, comunidades tradicionais e moradores pobres das áreas urbanas da Amazônia. Ativistas amazônidas alertam que é preciso incluir os moradores locais nas discussões técnicas e políticas.
>
> PAJOLLA, M. COP30 no Brasil será marco na diplomacia do clima, mas sucesso depende de participação popular. **Brasil de Fato**, Lábrea, 27 maio 2023. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2023/05/27/cop30-no-brasil-sera-marco-na-diplomacia-do-clima-mas-sucesso-depende-de-participacao-popular. Acesso em: 4 abr. 2024.

Converse com os estudantes sobre a ideia de que a participação da população é importante na elaboração das políticas públicas. Mostre que as propostas para a resolução dos problemas dessa ordem devem ser criadas em conjunto com a sociedade civil.

LEITURA EM FOCO

Nesta seção, faça uma leitura coletiva com os estudantes. Anote na lousa as ideias principais do texto, ou mesmo perguntas e dúvidas da leitura. Assim, antes de iniciar as questões, certifique-se de que todos os estudantes compreenderam as ideias apresentadas no texto.

Respostas:

1) Espera-se que os estudantes mencionem que essa visão tem suas origens na tradição

ocidental, em que os indígenas são vistos como homens e mulheres "naturais" e, dessa forma, defensores inatos da natureza.

2) A consciência da dependência que os povos indígenas têm em relação ao meio ambiente é fundamental para o estabelecimento de uma relação sustentável com os recursos naturais.

Mudanças e permanências das paisagens no mundo

Neste momento, a proposta é conversar sobre as diferentes paisagens e suas características, que estão relacionadas com relevo, hidrografia, solo e clima. Analise os mapas, comparando-os para identificar os usos dos territórios e as antropizações que ocorreram ao longo do tempo.

O mapa da cobertura vegetal em 1700, antes da Revolução Industrial, ajudará no entendimento das ações humanas e dos impactos ambientais provocados pelas revoluções técnicas. O desafio das próximas décadas é pensar como equilibrar o desenvolvimento das técnicas e das sociedades com os usos dos recursos naturais. Retome com os estudantes um ponto importante sobre a distinção das ações humanas e as contradições existentes entre elas.

CARTOGRAFANDO

Respostas:

1) América Latina, África Central e Sul da Ásia.

2) Ao hemisfério Sul.

Espera-se que os estudantes respondam que os continentes com maior perda permanente de cobertura vegetal, em extensão, são América Latina, África Central e Sul da Ásia.

Todos os países apresentaram perda vegetal, exceto as regiões desérticas como o Saara e o deserto do Atacama no Chile. A partir da leitura dos mapas, os estudantes devem localizar a perda da cobertura vegetal.

Nesta seção, se considerar pertinente, proponha uma avaliação formativa: solicite um pequeno texto para sistematizar as distintas ações humanas e os impactos delas nos biomas. Acompanhe a pesquisa dos estudantes, indicando fontes confiáveis.

Desenvolvimento econômico e degradação ambiental

Ao abordar este tópico, explore com os estudantes o conceito de crescimento econômico. Comente que o modelo de crescimento adotado na atualidade é pautado na ideologia do mercado, ou seja, em que há uma busca incessante pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) dos países.

Reflita com eles, no entanto, que esse modelo de crescimento nem sempre está associado ao meio ambiente ou à justiça social, mas tem como foco a acumulação de riquezas nas mãos de determinados grupos. O texto a seguir aborda essa questão.

> O atual modelo de crescimento econômico, sob a égide da ideologia do mercado, tem gerado enormes desequilíbrios e contradições, nos países onde exerce a sua hegemonia, particularmente entre os países subdesenvolvidos. Se, por um lado, nunca

houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia a dia.

O crescimento não conduz automaticamente à igualdade, nem à justiça sociais, pois não leva em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas, que se faz nas mãos apenas de alguns indivíduos da população.

Assim, quando se fala em crescimento econômico associado ao meio ambiente, que seria a proposta do chamado desenvolvimento sustentável, que, em tese, preocupa-se com a geração de riquezas, mas sem o objetivo de distribuí-las, de melhorar a qualidade de vida de toda a população, levando em consideração, portanto, a qualidade ambiental do planeta, colocamos em questão a possibilidade real dessa combinação em meio ao capitalismo neoliberal e a globalização da economia.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Na sequência da análise do conceito de crescimento econômico, apresente aos estudantes o conteúdo desta seção. O texto indicado acima também apresenta subsídios sobre esse tema. Comente com os estudantes sobre os desafios e as oportunidades sobre desenvolvimento sustentável. Desafios: mudança climática, degradação ambiental, pobreza e desigualdade. Oportunidades: inovação, criação de empregos verdes e melhoria na qualidade de vida.

A questão do desenvolvimento sustentável requer ação de governos, na forma de políticas públicas, bem como das empresas e dos indivíduos. Converse com os estudantes, pergunte quais são as opiniões deles e se eles conhecem, na região em que vivem, práticas sustentáveis.

Aproveite o tópico para realizar uma breve discussão sobre causas, consequências e impactos da não adoção de um modo de produção sustentável. A elaboração de um mapa mental na lousa enquanto a discussão ocorre é importante para sistematizar os aspectos abordados. A partir disso, relacione-os com as modificações nas paisagens dos atuais países em desenvolvimento, decorrentes da exploração dos recursos naturais de seus biomas, que tem como ponto de origem o processo de industrialização das nações ricas.

LEITURA EM FOCO

Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre como as artes plásticas contribuem para a questão da preservação do meio ambiente, fale sobre arte ecológica.

Nesse momento é interessante citar e, sendo possível, demonstrar obras de alguns artistas brasileiros ou estrangeiros, tais como:

Frans Krajcberg, que tem obras disponíveis em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg/obras (acesso em: 4 abr. 2024).

Tunga, que tem obras disponíveis em: https://www.tungaoficial.com.br/pt/ (acesso em: 4 abr. 2024).

Ernesto Neto, que tem obras disponíveis em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11848/ernesto-neto (acesso em: 4 abr. 2024).

Néle Azevedo, que tem obras disponíveis em: https://www.neleazevedo.com.br/ (acesso em: 4 abr. 2024).

Guga Ferraz, que tem obras disponíveis em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa368332/guga (acesso em: 4 abr. 2024).

Andy Goldsworthy, que tem obras disponíveis em: https://andygoldsworthystudio.com/ (acesso em: 4 abr. 2024).

Agnes Denes, que tem obras disponíveis em: http://www.agnesdenesstudio.com/ (acesso em: 4 abr. 2024).

Chris Jordan, que tem obras disponíveis em: https://www.chrisjordan.com/ (acesso em: 4 abr. 2024).

Olafur Eliasson, que tem obras disponíveis em: https://olafureliasson.net/ (acesso em: 4 abr. 2024).

Helen Mayer Harrison e Newton Harrison, que têm obras disponíveis em: https://www.theharrisonstudio.net/ (acesso em: 4 abr. 2024).

É interessante ressaltar que essas obras fazem parte de um legado que pode ser considerado fonte de inspiração e provoca reflexões sobre questões ecológicas e sociais.

Faça uma leitura coletiva com os estudantes. Anote na lousa as ideias principais do texto, ou mesmo perguntas e dúvidas da leitura. Assim, antes de iniciar as questões, certifique-se de que todos os estudantes compreenderam as ideias apresentadas no texto.

Respostas:

1) Ao contrário das outras expressões artísticas, a arte ecológica não se limita à representação de uma paisagem ou a incluir o meio ambiente em suas criações, pois ela converte o meio ambiente na própria obra visando conscientizar sobre os danos que o homem causa ao planeta e chamar para a ação.

2) A arte ecológica pode ser criada em diferentes formas, incluindo pintura, escultura, instalações, *performances*, fotografia, vídeo e arte digital. Ela pode envolver a representação direta da natureza e do meio ambiente, a utilização de materiais ecológicos ou reciclados, a participação em projetos de conservação, a reflexão sobre a relação entre o ser humano e o ambiente natural, e a promoção de mudanças positivas na sociedade em relação à sustentabilidade e à proteção do meio ambiente.

3) A arte ecológica também pode ter uma dimensão ativista, buscando conscientizar as pessoas sobre questões ambientais urgentes, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição e a degradação do meio ambiente. Além disso, a arte ecológica pode abordar questões socioeconômicas, culturais e políticas relacionadas à sustentabilidade, como justiça social, equidade, economia circular e políticas públicas ambientais.

Diversidade e interconexões dos biomas no mundo

Solicite aos estudantes que leiam o mapa dos biomas do mundo e as imagens de cada bioma. Identifique quais são as semelhanças na distribuição dos biomas no mundo. Relacione a localização dos biomas com a latitude

dos lugares, a localização dos climas e o que influencia cada um deles.

Na leitura do mapa de vegetação original, é possível localizar os biomas, comparar a extensão deles, como estão distribuídos, os padrões espaciais dos biomas, as conexões existentes. Relacione a América do Sul com a África, comparando os biomas e a localização de cada um deles, considere a latitude, o relevo e o clima.

A partir da leitura do mapa dos biomas terrestres, apresente os elementos que influenciam a dinâmica climática, tais como altitude, latitude, massas de ar, umidade relativa do ar, correntes marítimas, zonas de alta e baixa pressão, desta forma os estudantes poderão identificar e analisar a relação entre o clima e biomas. Isso significa que o clima é uma importante característica que influencia o bioma, se está em região com umidade e alto índice pluviométrico ou em área com baixa umidade, portanto, mais seca.

Converse sobre o desmatamento e como mudanças na vegetação original dos biomas têm interferido em nosso cotidiano. Ao alterar a cobertura da vegetação, desequilibramos os processos de evaporação e transpiração, além da absorção de água pelo solo. Isso pode acarretar períodos longos de seca ou deslizamentos e desmoronamentos em estações de chuva intensa, como aconteceu no litoral norte de São Paulo e no sul da Bahia, que sofreu com alagamentos.

Outro aspecto é introduzir as diferenças e as semelhanças entre os biomas; neste momento apresentam-se exemplos como o Cerrado e a Savana, já introduzindo o papel que as faixas latitudinais têm na formação dos biomas.

O texto a seguir traz um panorama sobre a biodiversidade brasileira e pode nortear uma conversa com os estudantes sobre como fatores externos – queimadas, desmatamentos, caça predatória entre outros –, afetam a biodiversidade brasileira.

Surpreendente, superlativa, megadiversa. Esses são alguns dos adjetivos associados à biodiversidade brasileira, que concentra mais de 13% da biota do planeta. Dos seis biomas do Brasil (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), dois são considerados *hotspots* – áreas com grande riqueza e endemismos, consideradas prioritárias para a conservação em nível mundial – o Cerrado e a Mata Atlântica. Conforme descreve o *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção* (2018), compilações recentes indicam que entre os animais vertebrados há no Brasil cerca de 4.545 espécies de peixes, 1.080 de anfíbios, 773 de répteis, 1.919 de aves e 701 mamíferos. O Brasil é o país com maior número de espécies de anfíbios e primatas do mundo, o segundo em mamíferos e o terceiro em aves e répteis. Também é o sexto país em endemismos de vertebrados, sendo as taxas mais altas para os anfíbios, com 57%, e os répteis, com 37%. A Amazônia é o bioma com maior riqueza de espécies da fauna, seguido da Mata Atlântica e do Cerrado.

A primeira lista de espécies ameaçadas de extinção publicada no Brasil é de 1968. Elaborada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), então órgão ambiental competente, dessa lista constavam 44 espécies da fauna, incluindo mamíferos, aves e répteis. Desde então, o número de espécies ameaçadas tem sido

sempre crescente em cada edição dessa lista oficial, e poucas espécies deixaram a lista. O mais urbanizado e fragmentado de todos os biomas brasileiros, a Mata Atlântica, é também o bioma com maior número de espécies ameaçadas: mais da metade delas (50,5%) se encontram nesse bioma, sendo que 38,5% são endêmicas. [...]

MARIUZZO, P. Fauna brasileira: surpreendente, superlativa, em risco! **Ciência&Cultura**, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?p=5102. Acesso em: 4 abr. 2024.

CARTOGRAFANDO

A leitura dos mapas e das imagens contribui para uma análise crítica que os estudantes podem fazer. Neste momento, você pode retomar inclusive a imagem de abertura do capítulo para que os estudantes percebam as pressões econômicas e o significado delas nos biomas.

Respostas:

1) Os biomas de floresta tropical úmida e savana tropical se distribuem pela faixa tropical somente. O bioma de desertos se estende por todas as faixas de latitude.

2) Os fatores climáticos que mais influenciam são latitude, altitude, relevo, massas de ar, entre outros.

3) Qualquer tipo de atividade produtiva demanda o conhecimento dos fatores de produção bem como de seus recursos. Nesse sentido, a pergunta ressalta a importância de se pensar os biomas como de elementos produtivos, por exemplo, as frutas do cerrado, as madeiras nobres, as oleaginosas, entre outros, que provocam o interesse de grandes corporações e, em algumas situações, podem gerar conflitos territoriais, como ocorre com os Yanomami no Brasil. Por isso, agir e se organizar pressupõe conhecer, exercendo a cidadania com consciência.

A partir da leitura do mapa, os estudantes podem responder às atividades 1 e 2. Esteja presente na realização das atividades para sanar eventuais dúvidas na leitura do mapa.

Avaliação formativa

Indica-se utilizar a atividade 3 como avaliação formativa, uma vez que ela pode ser considerada como possível sistematização dos estudos que estão sendo realizados. A sugestão tem como objetivo estimular os estudantes a relacionar os conceitos desenvolvidos com situações cotidianas.

A conexão entre os biomas e os impactos na vida das pessoas

É importante que os estudantes percebam que o meio ambiente é conectado e que qualquer alteração, por exemplo num bioma, pode causar impactos em diversas outras partes do planeta. Além disso, é preciso compreender que os efeitos são sentidos nas diversas escalas de análise. Ou seja, o desmatamento de uma área afeta o local, mas pode causar danos na escala global, na medida em que pode provocar mudanças climáticas globais.

Você pode propor que os estudantes analisem como a exploração dos biomas afeta a vida

das pessoas e os impactos ambientais causados por conta das ações humanas.

Para auxiliar na discussão, as seguintes reportagens podem ser distribuídas para pequenos grupos:

O lítio do Chile beneficia os multimilionários mas esgota a terra e os povos, disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2022/08/29/o-litio-do-chile-beneficia-os-multimilionarios-mas-esgota-a-terra-e-os-povos (acesso em: 6 mar. 2024).

Exploração madeireira em grande escala em África permeada por suborno e corrupção, disponível em: https://www.wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim/exploracao-madeireira-em-grande-escala-em-africa-permeada-por-suborno-e-corrupcao (acesso em: 6 mar. 2024).

Mineração em terras indígenas da Amazônia aumento 1217 nos últimos 35 anos, disponível em: https://agencia.fapesp.br/mineracao-em-terras-indigenas-da-amazonia-aumentou-1217-nos-ultimos-35-anos/40613/ (acesso em: 6 mar. 2024).

A partir das reportagens, os estudantes poderão compreender os impactos causados pelas atividades extrativistas de madeira e minerais em alguns biomas.

Discuta com os estudantes quais são os impactos apresentados nas reportagens. Ao final, os estudantes podem ser mobilizados a discutir formas de reduzir os impactos causados por tais atividades, além de projetos para combater a exploração e mineração ilegais nesses territórios. Oriente-os a escrever um boletim informativo, em linguagem jornalística, de vinte linhas, para ser distribuído na escola.

Esse boletim informativo pode ser feito de forma interdisciplinar em parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita, que pode orientar a escrita de acordo com o gênero jornalístico. A atividade pode ser utilizada como avaliação formativa. Após a correção dos boletins, verifique a necessidade de retomar conteúdos e esclarecer dúvidas.

LEITURA EM FOCO

A leitura do texto sobre um problema socioambiental apresenta possíveis soluções , por meio das quais os estudantes podem analisar e entender a dinâmica climática e a falta de políticas públicas de moradia. As atividades estão relacionadas com interpretação de texto e sistematização do que eles estudaram.

Respostas:

1) O triplo desafio destacado pelo autor tem a ver, primeiro, com a necessidade de respaldo aos grupos afetados; segundo, com a construção de moradias e reparos em estradas, etc; e, terceiro, com medidas de médio e longo prazo voltadas para o ordenamento territorial (planejamento). Esta atividade busca a verificação do entendimento direto do texto.

2) Resposta pessoal. A resposta é pessoal, mas o importante é que os estudantes indiquem os biomas do lugar/região em que vivem e relacionem com assuntos estudados desde

o início, conectando-os com os interesses externos, o papel do Estado e do poder público, considerando a maneira como o problema do entorno foi resolvido ou não pelos agentes locais.

3) Resposta pessoal. Esta atividade tem como objetivo que os estudantes reflitam sobre o entorno em que vivem. É importante acrescentar que faz parte de uma prática cidadã acompanhar as questões ambientais existentes. Esse cuidado ambiental se reflete em qualidade de vida para todos os envolvidos.

Considere a possibilidade de a leitura do texto e as questões servirem como avaliação final e sistematização do conteúdo estudado. Desta forma, ao monitorar as aprendizagens, é possível inclusive sanar eventuais dúvidas.

PRATICANDO

A atividade tem o objetivo de sistematizar o tema tratado no capítulo e com isso associá-lo ao cotidiano dos estudantes.

Respostas:

1) Resposta pessoal. Os casos selecionados na imprensa deverão representar problemas semelhantes aos discutidos no capítulo. É importante orientar os estudantes na identificação do bioma, dos problema e dos impactos.

2) Resposta pessoal. O intuito da atividade é possibilitar que os estudantes raciocinem sobre elementos que explicam as causas de os problemas estarem concentrados naqueles biomas exatamente. Por exemplo, disputas por controle de aquíferos na Amazônia têm motivações específicas, assim como a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, entre outros processos.

Referências bibliográficas comentadas

FURLAN, S. A.; DINIZ, A. Relações entre classificações fitogeográficas, fitossociologia, cartografia, escalas e modificações socioculturais no Parque Estadual de Campos do Jordão (SP). **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 12, p. 123-161, 1998.

O artigo estuda as relações entre classificações fitogeográficas, geomorfologia, análise fitossociológica, cartografia, escalas e impactos sociais na compreensão dos ecossistemas do Parque Estadual de Campos do Jordão, no estado de São Paulo.

ANTUNES, C. **Os rios, os mares e os oceanos**. São Paulo: Scipione, 1995.

Com linguagem fácil e acessível aos estudantes do Ensino Básico, o livro discute a relação da humanidade com os recursos hídricos do planeta.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Esta obra pretende analisar os diversos aspectos da climatologia das regiões tropicais, assinalando quão importante é a influência

exercida por esta sobre a climatologia das zonas temperadas. O livro também observa os variados modos pelos quais o clima afeta as atividades humanas, e como estas modificam as condições ambientais.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2008.

O autor trata das relações simbólicas entre sociedade e natureza, mostrando como a sociedade moderna buscou se desvincular do ambiente natural e como a concepção da natureza como algo intocado é um mito.

GONÇALVES, C. W. P. **Os(des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

O autor aborda o debate ambiental, demonstrando que cada povo constrói o próprio conceito de natureza ao mesmo tempo que institui as suas relações sociais.

LEFF, E. **Saber ambiental***:* sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Neste livro, o autor se debruça em uma forma de pensamento que ressignifica as concepções de progresso, desenvolvimento e crescimento sem limites, para construir uma nova racionalidade social nas esferas de produção, conhecimento, política e educação.

CAPÍTULO 10

Desigualdades socioeconômicas na América Latina e na África

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a desigualdade socioeconômica na América Latina e na África.
- Identificar as características dos processos de desigualdade social nos dois continentes.
- Interpretar indicadores sociais tendo em vista os dados na América Latina e na África.
- Relacionar os fluxos migratórios na América Latina e na África às desigualdades sociais e econômicas.
- Caracterizar períodos em que o Brasil vivenciou governos autoritários.
- Refletir sobre as ameaças à democracia brasileira observadas na atualidade.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Diversidade cultural.
- Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Introdução

O conhecimento em Ciências Humanas e Arte envolvem reconhecer semelhanças e diferenças entre vários lugares. Neste capítulo são apresentadas as desigualdades socioeconômicas na América Latina e na África. Ambos os continentes apresentam complexidade e desafios a serem enfrentados.

A análise acontecerá por meio de mapas e gráfico para interpretação dos Indicadores Sociais: IDH e Índice de Gini. Esses indicadores são importantes para refletir sobre a garantia de direitos para as populações, pois demonstram o desenvolvimento humano de um país ou de uma região. A análise comparativa é uma importante ferramenta para avaliar o progresso de um país ao longo do tempo e pensar em políticas que possam ser adotadas com sucesso.

Dentro das condições de desigualdade é também importante estudar os movimentos sociais como luta por direitos, assim como entender os fluxos migratórios e a condição dos refugiados

Outro ponto em comum a ser explorado no capítulo entre América Latina e África é o contexto de fragilidade democrática. Ambos têm enfretamento a governos ditatoriais, inclusive em momentos atuais.

O estudo desses temas perpassa pelo direito de livre manifestação como direito constitucional, algo que não é respeitado em momentos de governos autoritários. Importante destacar que livre manifestação não significa a defesa de violência e discursos de ódio. Com base nisso, promova diálogos com os estudantes em um ambiente acolhedor e plural para garantir uma cultura de paz, essencial para viver em uma sociedade que preza pela democracia e justiça social

Semelhanças entre América Latina e África

Apresente aos estudantes as heranças do processo de colonização europeia e esclareça que a condição atual de desenvolvimento social também diz respeito ao conjunto de políticas e medidas que são tomadas por governos recentes.

Explique também que, para medir a condição de desenvolvimento socioeconômico dos países nessas regiões, vamos utilizar e discutir alguns índices sociais e econômicos, tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Gini, que diz respeito ao nível de desigualdade.

Chame a atenção dos estudantes para as marcas provenientes do processo de colonização europeia (inglesa, espanhola, portuguesa etc.) cuja consequência foi a exploração dos recursos naturais e humanos.

Organize os estudantes em grupos para elaborarem uma lista de problemas que eles identifiquem como resultado da colonização na

América Latina e na África, e em seguida, chame a atenção para as consequências que se desdobram até os dias atuais. O objetivo inicial é mostrar e sensibilizar os estudantes sobre as desigualdades social e de renda, insegurança alimentar, desigualdade racial, entre outras.

TROCANDO IDEIAS

Nesta seção, ressalte com os estudantes os problemas existentes em culturas que passaram pelo processo de colonização, como no caso de países da América Latina e da África. As marcas do processo colonizador geraram profundas cicatrizes na formação de diversas nacionalidades.

O subdesenvolvimento de regiões que não eram de interesse colonial, as desigualdades e a instabilidade política desses países refletem diretamente os atrasos ocasionados por esse processo. Além disso, a imposição cultural foi capaz de transformar comunidades inteiras, apagando suas tradições e até mesmo o próprio idioma.

Ao analisar as imagens, utilize um mapa para indicar a área onde o Haiti e o Quênia estão localizados. Peça-lhes que relacionem as construções retratadas nas imagens e possíveis semelhanças com moradias existentes no Brasil.

Ao abordar o Haiti, destaque que, assim como o Brasil, sua formação cultural tem profundas relações com a África, devido à história de colonização e escravidão. Ressalte que, historicamente, o país é marcado por uma grande instabilidade política, econômica e extrema violência.

Outro fator marcante está ligado ao recente desastre natural ocorrido no país. Em 2010, um terremoto de grande magnitude atingiu a capital de Porto Príncipe, causando a morte de aproximadamente 230 mil pessoas e deixando mais de um milhão de desabrigados. Para mais informações, acesse o artigo do *Le Monde*, que trata de alguns aspectos históricos do Haiti, disponível em: https://diplomatique.org.br/historia-da-crise-socio-politica-do-haiti-como-tudo-chegou-ao-ponto-atual/ (acesso em: 10 abr. 2024).

Ao abordar o Quênia, é importante destacar a diversidade étnica cultural presente no país, com diversas sociedades tradicionais, profundamente enraizadas em sua cultura. Apesar disso, as marcas da colonização do país são de extrema violência. No processo de independência do país, na década de 1950, cerca de 10 mil pessoas foram mortas em conflito com o Império Britânico, marcas que jamais serão apagadas da memória dos quenianos.

A instabilidade econômica e o subdesenvolvimento do país refletem diretamente os abusos cometidos durante o período neocolonial. Para mais informações, acesse o artigo a seguir, que trata das perspectivas do povo queniano na atualidade, em relação os abusos do passado, disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/11/02/10-mil-mortos-e-torturados-o-brutal-legado-colonial-britanico-no-quenia.ghtml (acesso em: 10 abr. 2024).

Resposta:

- Nas duas imagens é possível observar construções improvisadas, que aparentam não ter saneamento básico ou mesmo acesso à água tratada. A formação tardia desses

países, após a colonização, afetou diretamente o desenvolvimento estrutural e econômico dessas sociedades. Problemas como desigualdade social, de renda, falta de infraestrutura, grande instabilidade econômica e política, além das fragilidades democráticas, refletem alguns impactos da colonização na construção desses Estados Nacionais. Na reflexão proposta pela atividade, espera-se que os estudantes respondam que os problemas enfrentados se assemelham.

Avaliação formativa

Como avaliação formativa proponha que os estudantes elaborem um texto sobre a percepção deles a respeito de como essas sociedades foram impactadas pelo processo colonizador. Peça-lhes ainda que apontem os problemas e/ou benefícios sociais que podem surgir desse processo de construção histórica, que marcam profundamente a formação cultural desses países.

A fragilidade democrática

Pergunte aos estudantes o que eles entendem pelo termo democracia. Comente que a democracia é um sistema político que reconhece o direito de todos em uma sociedade, inclusive fazendo valer o direito das minorias, muito mais do que o direito a votar em representantes. Se considerar oportuno, retome o conceito de democracia, de origem grega, cujo significado é *demo = provo*/ *cracia = governo*.

Comente que se uma minoria for eliminada, ou tiver seus direitos suprimidos pela vontade da maioria, isso pode ser considerado o oposto de um sistema democrático.

Em seguida, incite a turma a uma conversa/reflexão: vivemos em uma democracia, mesmo diante de tantas injustiças sociais? Importante garantir um ambiente acolhedor para que diferentes ideias possam ser expressas, de acordo com as experiências dos estudantes.

Converse sobre a distinção entre democracia formal e substancial, mostrando que há diversos países no continente africano e na América Latina que, mesmo sendo considerados "democráticos", precisam avançar muito na criação de igualdade de oportunidades para seus povos a fim de aproximarem-se do ideal democrático de fato.

Experiências autoritárias no Brasil

Retome com os estudantes os períodos ao longo do século XX em que o Brasil passou por experiências autoritárias: o Estado Novo e a ditadura militar.

A ideia é retomar e ampliar os estudos já realizados sobre esses temas, destacando, por exemplo, o fato de os dois períodos terem iniciado com um golpe. Problematizar a palavra "golpe", relacionando-o a uma ruptura com a ordem democrática, é de fundamental importância para que os estudantes compreendam a gravidade dos eventos ocorridos no Brasil ao longo de 2022 e que culminaram com as manifestações antidemocráticas de 8 de janeiro.

Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas no *site* disponível em: https://www.politize.com.br/nao-vai-ter-golpe-entenda-o-que-e-golpe-de-estado/ (acesso em: 20 fev. 2024).

O dia 8 de janeiro

Ao abordar as manifestações antidemocráticas do dia 8 de janeiro de 2023, fale com os estudantes sobre as investigações que, em 2024, indicavam que tais atos estariam relacionados com uma tentativa de golpe.

Em contrapartida, fale com os estudantes a respeito do direito à manifestação do pensamento, previsto no Artigo 5 da Constituição Federal. A manifestação do livre pensar e da livre expressão é importante e base da democracia. Explique que, no entanto, esta liberdade não é ilimitada porque deve ser restringida em discursos de ódio, narrativas racistas e preconceito a mulheres ou grupos minoritários. Liberdade de expressão não pode ser utilizada para promover violência ou discriminação.

Pelo contrário, o respeito às diferenças é uma premissa essencial para vivermos em uma sociedade justa e igualitária. Explique para os estudantes que manter uma cultura de paz é primordial nas relações entre as pessoas.

LEITURA EM FOCO

Ao propor a leitura do texto, se julgar oportuno, apresente aos estudantes mais informações sobre Vladimir Herzog, que era de origem croata, emigrando para o Brasil em 1942. Estudou filosofia na Universidade de São Paulo e teve sua carreira no jornalismo. A partir de 1975 se tornou diretor do jornalismo da TV Cultura. Mais informações podem ser obtidas no *site* disponível em: https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/vladimir-herzog/ (acesso em: 20 fev. 2024).

Respostas:

1) Pelo fato de 25 de outubro ter sido o dia em que o aparelho estatal da ditadura militar torturou e matou o jornalista Vladimir Herzog. Nesta atividade os estudantes devem inferir a informação a partir da leitura do texto. Se julgar pertinente realize uma leitura compartilhada com os estudantes. Anote na lousa palavras-chave de cada parágrafo. Essa forma de leitura pode auxiliar os estudantes com maiores dificuldades.

2) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a democracia precisa ser celebrada e consolidada a cada dia.

CARTOGRAFANDO

Respostas:

1) Mesmo onde há presença de regimes democráticos nos países do continente africano e da América Latina, esses sistemas se mostram muito fragilizados. Espera-se que, por meio da leitura do mapa, os estudantes identifiquem a fragilidade da democracia.

2) Há uma condição de grande fragilidade democrática nesses países com recentes acontecimentos de golpes e tentativas de golpes nas últimas décadas. Acompanhe os estudantes nesta atividade. Para responder à questão é necessário retomar os conhecimentos acerca da presença dos europeus na África.

Avaliação formativa

Se considerar oportuno utilize a pesquisa como avaliação formativa. A atividade pode ser realizada em grupos, e a produção final pode ser uma reportagem jornalística sobre o que está acontecendo atualmente nesses países.

Condição socioeconômica na América Latina e na África

É de fundamental importância explicar aos estudantes que ambas as regiões são profundamente marcadas por mazelas socioeconômicas. A situação é complexa porque abrange uma ampla gama de realidades econômicas, sociais e culturais.

Tanto a América Latina quanto a África têm recursos naturais significativos, o que poderia contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Comente com os estudantes que a cooperação internacional e a troca de experiências entre os países desses continentes podem desempenhar um papel importante no enfrentamento dos desafios e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Como sugestão de **atividade complementar**, realize com os estudantes "mapas mentais" referentes aos diferentes países tanto da América Latina quanto da África. Divida os estudantes em duplas, ficando cada uma responsável por um país diferente. Organize de forma que não haja duplas com países repetidos.

O mapa mental é uma técnica onde existem um conceito central e ramificações em diferentes tópicos derivados. No caso desta atividade, o conceito central seria o nome do país, e as ramificações seriam as informações pesquisadas pelos estudantes. Ao finalizarem, exponha os trabalhos dos estudantes em local visível da escola para que todos possam ter acesso às informações pesquisadas.

Movimentos populares na América Latina e na África

A América Latina e a África também se caracterizam por serem palco de luta e resistência de importantes movimentos sociais para a conquista de direitos e a consolidação da democracia. Cite, por exemplo, a guerra de libertação da Argélia e os grupos que insurgiram contra as ditaduras na América Latina, inclusive no Brasil.

Um importante movimento popular no Brasil é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esse movimento social luta pela reforma agrária e pela justiça social no campo. Inicialmente, de forma a avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, pergunte qual o conhecimento deles sobre o MST.

Haverá uma seção mais adiante que trará mais informações a respeito. Se considerar pertinente, já comente que o MST foi fundado em 1984 e organiza trabalhadores rurais sem terra para ocupar campos e reivindicar a redistribuição de terras improdutivas ou subutilizadas, buscando garantir o acesso a terra para aqueles que trabalham nela.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Fale com os estudantes a respeito da influência das redes sociais nas mobilizações ocorri-

das na contemporaneidade, com destaque para a Primavera Árabe. Aproveite para debater com eles sobre como as redes sociais, que passaram a fazer parte do nosso dia a dia.

Mais informações sobre as relações da Primavera Árabe com as redes sociais podem ser obtidas no *site* disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/11/30/a-primavera-arabe-primeira-revolucao-do-smartphone.htm (acesso em: 20 fev. 2024).

Em relação à charge, ajude os estudantes na leitura e interpretação da composição criada pelo artista. Mencione que a ideia do jogo de dominó refere-se ao "efeito dominó" das manifestações ocorridas no contexto da Primavera Árabe, resultando na deposição de líderes autoritários. A primeira pedra do jogo faz referência à Tunísia, onde houve a primeira deposição. Na sequência, está uma caricatura de Hosni Mubarak, em referência ao líder egípcio que foi obrigado a renunciar em seguida.

A Passeata dos Cem Mil

Retome os estudos já realizados a respeito da ditadura militar e destaque a importância da resistência de diferentes setores da sociedade. Aproveite para mencionar a atuação do movimento estudantil nesse período, o responsável pela organização da Passeata dos Cem Mil.

Ao propor a leitura da fotografia reproduzida, destaque que na linha de frente está um grupo de atrizes brasileiras e aproveite para falar de artistas que se envolveram na resistência, participando de manifestações e criando obras com as quais denunciavam e questionavam o regime.

Se julgar pertinente, estabeleça conexões entre a Passeata dos Cem Mil e as questões atuais, como democracia, direitos humanos e participação política. Realize uma roda de conversa com os estudantes para ouvir as opiniões e possibilitar trocas de ideias. Algumas perguntas disparadoras: "O que você acha de artistas que se posicionam politicamente?"; "É pertinente para um artista mobilizar seu público a favor ou contra uma questão política?".

Realize essas discussões para mostrar a importância do evento na história contemporânea do Brasil.

As Mães da Praça de Maio

Se julgar pertinente, diga aos estudantes que cerca de 30 mil pessoas, de acordo com as estimativas, foram mortas ou desapareceram durante a ditadura militar na Argentina, entre eles, estudantes, políticos, professores e opositores do governo.

LEITURA EM FOCO

Respostas:

Destaque a importância do Pan-africanismo na África, como um movimento de reação ocorrido durante o período neocolonialista que marcou a história do continente, entre os séculos XIX e XX. A ocupação e a divisão causadas pelas potências europeias geraram profundos impactos na formação de diversos países, que tiveram suas riquezas extraídas com nenhum retorno econômico dessas explorações. A divisão

arbitrária realizada no continente acarreta diretamente os conflitos presentes na atualidade. A base do movimento pan-africano, em disseminar os preceitos de uma união de todas as pessoas com raízes culturais africanas, em escala continental e mundial, foi capaz de chamar a atenção do mundo para uma análise crítica da violência e dos abusos a que os povos africanos estavam submetidos. Diversos processos de independência que marcaram a formação dos Estados nacionais, na África, no século XX, apresentam influências diretas desse movimento.

1) Segundo o texto, a ideia principal do movimento pan-africano é a valorização do negro em escala internacional, caracterizado pela integração entre os povos e a libertação como forma de emancipação do domínio colonizador.

2) Os motivos ligados à formação do movimento surgem diretamente a partir da imposição realizada com a conferência de Berlim, em 1885, que validou o processo de ocupação da África através de um acordo entre os países colonizadores, não permitindo a esses países a liberdade política e autonomia das próprias escolhas.

3) Para a realização da atividade, ofereça aos estudantes algumas fontes seguras para a pesquisa, como *sites* institucionais ou trabalhos históricos com base em dados científicos. Para melhores resultados, peça-lhes que escolham um país africano que conquistou sua independência por influência desse movimento, como África do Sul, Etiópia, Nigéria, Gana, Quênia, entre outros.

Avaliação formativa

Como avaliação formativa, peça aos estudantes que elaborem um quadro indicando os principais motivos para a atual fragilidade democrática na América Latina e no continente Africano, indicando exemplos de países onde a democracia é formal ou apenas substancial.

A partir da elaboração desse quadro, pode-se fornecer um mapa da América Latina e da África para pedir aos estudantes que usem essas informações para compor um mapa dos tipos de democracia (formal e substancial) nos países dessas duas regiões.

Indicadores sociais: IDH e Índice de Gini

O objetivo é consolidar as habilidades relacionadas à análise da sociedade a partir de indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano, Índice de Gini.

Inicie a conversa com os estudantes destacando as desigualdades sociais e econômicas existentes em nosso país. Exemplifique as desigualdades referentes ao acesso à educação, ao saneamento básico, à alimentação e aos sistemas de saúde. Pergunte aos estudantes quais dessas desigualdades eles percebem em seu cotidiano. Ressalte que no Brasil a desigualdade social é uma herança do período colonial, que se relaciona à escravização e à concentração de terras e renda.

Comente a importância da análise de dados sobre a população para que sejam criadas

políticas públicas que atendam às suas necessidades. Em seguida chame a atenção dos estudantes para o indicador de taxa de desemprego e pergunte a eles de que forma esse problema afetou ou afeta suas vidas. Aproveite para ressaltar o crescimento do trabalho informal e autônomo, em virtude das elevadas taxas de desemprego no Brasil.

OUTRAS LEITURAS

O objetivo é que os estudantes, a partir da observação e análise coletiva dos mapas, compreendam que os países colonizadores majoritariamente localizados no hemisfério Norte apresentam altos índices de desenvolvimento em relação aos países colonizados. É importante que os estudantes apresentem elementos para responder às atividades. Ressalte que a pobreza se vincula com a renda *per capita* de uma sociedade, e a desigualdade se refere à distribuição da riqueza produzida em um país.

Respostas:

Nas atividades 1 e 2, acompanhe os estudantes na leitura do mapa. É importante aqui o mapa-múndi para verificação dos nomes dos países.

1)

a) Maior IDH: Chile (0,855); menor IDH: Haiti (0,535).

b) Maior IDH: Ilhas Maurícias (0,804); menor IDH: Nigéria (0,394).

c) A América Latina, em geral, apresenta melhor IDH se compararmos com o continente africano, sobretudo com a região da África Subsaariana que apresenta, segundo o mapa, índices próximos de zero, indicando que o desenvolvimento humano é pior nessa região.

2)

a) O país latino-americano mais desigual, segundo o Índice de Gini, é Honduras.

b) O país africano mais desigual, segundo o Índice de Gini, é a África do Sul.

c) A América Latina não é a região mais pobre do mundo, porém compete com a África pelo título de mais desigual.

3) Resposta pessoal.

Avaliação formativa

Como forma de avaliação formativa, proponha que os estudantes organizem as ideias sobre os indicadores socioeconômicos, relacionando com o Censo no Brasil, a fim de escreverem um pequeno texto informativo sobre a importância dessas informações para gerar políticas públicas na cidade onde vivem.

De maneira **interdisciplinar** com o professor de Práticas de Leitura e Escrita e o professor de Práticas em Matemática organizem uma exposição sobre os países africanos cujo idioma oficial é o português (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe), para fortalecer o trabalho com as questões 2 e 3. Explique que eles têm em comum a colonização portuguesa. Com o professor de Práticas de Leitura e Escrita, os estudantes podem pesquisar sobre a variação linguística e algumas curiosidades. O professor de Práticas em Matemática pode auxiliar na análise dos índices e na

construção de tabelas e gráficos comparativos. Ao final, todos podem colaborar na organização da exposição dos trabalhos dos estudantes.

Desigualdade de gênero e direitos LGBTQIAPN+

Incite a turma a uma reflexão acerca dos avanços e retrocessos em relação aos diretos das pessoas LGBTQIAPN+, no que diz respeito ao pleno exercício da democracia, explicando que há um longo processo pelo qual diversos países da América Latina e África ainda precisam avançar para se tornarem lugares mais acolhedores da diversidade e do respeito aos direitos das mulheres.

Reforce a importância das leis para garantia de direitos. Por isso, se considerar pertinente, apresente o texto das leis citadas para uma leitura compartilhada com a turma. Estudar leis auxilia os estudantes a entenderem seus direitos e deveres como cidadãos, promovendo o exercício da cidadania e a participação democrática.

LEITURA EM FOCO

Respostas:

1) O povo brasileiro tem a ancestralidade africana como uma de suas matrizes. Também faz referência à condição de vulnerabilidade em que as mulheres se encontram, tendo de prover o cuidado aos filhos sem ter com quem dividir as tarefas. Se for possível ouçam a música na sala de aula. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a canção e o artista.

2) Trecho: "E tem que fazer mamadeira / Todo dia / Além de trabalhar / Como empacotadeira / Nas Casas Bahia". Os estudantes devem encontrar os trechos que estão explícitos no texto.

3) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar problemas de saúde física e mental das mulheres em virtude da sobrecarga de trabalho e da falta de reconhecimento social e financeiro pelo trabalho doméstico e cuidado com os filhos.

Fluxos migratórios e refugiados na América Latina e África

Por meio do poema "Sou imigrante" de Moisés António, poeta angolano que imigrou para o Brasil, promova uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas por imigrantes e refugiados, na América Latina, na África e no mundo. O texto está disponível em: https://migramundo.com/sou-imigrante-poema-de-moises-antonio/ (acesso em: 17 mar. 2024).

Aproveite a oportunidade para discutir as razões que levam as pessoas a migrarem, e os motivos pelos quais os habitantes locais demonstram aversão às pessoas vindas de outros países, cujos hábitos culturais são diferentes.

Estimule também a reflexão sobre o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no processo de integração cultural e na garantia dos direitos básicos das pessoas refugiadas.

Por fim, com o objetivo de promover a reflexão da comunidade escolar sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas estrangeiras

residentes no país, proponha um debate convidando os estudantes refugiados e imigrantes que estudam na escola para compartilharem suas experiências.

Os campos de refugiados

A partir da leitura do subtópico e do infográfico, peça aos estudantes que escrevam no caderno um breve texto, de no máximo 10 linhas, sobre a realidade dos refugiados africanos. O texto pode ser um relato ficcional, um artigo de opinião ou um poema. Incentive os estudantes a serem criativos e a expressarem seus sentimentos sobre o tema, respeitando os direitos humanos e as diferenças. Ao final, peça peça-lhes compartilhem as produções para gerar reflexões acerca do que foi escrito.

TROCANDO IDEIAS

Respostas:

1) Porque a ONU prevê a chegada de mais cem mil refugiados, devido à seca e à violência entre tribos rivais.

2) A existência de campos de refugiados já indica a violação do direito das pessoas. Mas é uma forma de garantir um mínimo de segurança. Se os países acolhessem os refugiados, dentro de um contexto de trabalho digno, não faria sentido a existência dos campos.

As atividades 1 e 2 referem-se à questão da existência dos campos dos refugiados. Faça a leitura do texto com os estudantes e acompanhe a realização da atividade.

PRATICANDO

Para a elaboração da campanha de conscientização, sugira que pesquisem as mudanças ocorridas na Lei de Migração no Brasil e apresentem avanços contidos nessa nova lei, além das dificuldades que precisam ser enfrentadas por toda a sociedade.

De forma a auxiliar nesse processo, consulte o *site* disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/migracao-nova-lei-assegura-direitos-e-combate-a-discriminacao/migracao-nova-lei-assegura-direitos-e-combate-a-discriminacao (acesso em: 12 abr. 2024) para obter informações relevantes e que podem ser úteis na elaboração desta tarefa.

Avaliação formativa

Promova um debate em sala de aula a fim de avaliar os argumentos dos estudantes em relação à ideia de que a falta de emprego em um país pode ocorrer devido à presença de migrantes e refugiados.

Para isso, é importante demonstrar que a falta de emprego, ou condições sociais precarizadas, dependem da falta de atuação dos governos desses países em promover a melhoria nas condições de vida de sua população, e que culpabilizar pessoas em situação de vulnerabilidade em busca de sobrevivência é uma estratégia para desviar o foco do real problema. Explique que migrantes e refugiados, em geral, são pessoas com condições para trabalhar e podem ser rapidamente inte-

gradas ao sistema produtivo, gerando riqueza à sociedade que a recebe.

Ao final do capítulo sugerimos que você faça uma autoavaliação de seu trabalho, refletindo sobre suas práticas de ensino, áreas de melhoria e estratégias para aprimorar sua atuação. Também é válido ouvir os estudantes em suas opiniões, sobre o que mais gostaram de estudar. Trata-se de um termômetro importante para a avaliação do próprio professor.

Referências bibliográficas comentadas

CARARO, A.; SOUZA, D. Porto de. **Valentes**: histórias de pessoas refugiadas no Brasil. São Paulo: Seguinte, 2020.

Apresenta os direitos e deveres da população em busca de refúgio e os desafios enfrentados por essa população para terem seus direitos atendidos.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Discute o papel da colonização imposta pelos europeus e os meios de que os povos colonizados precisam para o alcance substancial do processo de descolonização.

MENESES, M. P. Colonialismo como violência: a "missão civilizadora" de Portugal em Moçambique. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. especial, p. 115-140, 2018.

Discute a herança do processo de colonização portuguesa em Moçambique e seus efeitos nas atuais dificuldades sociais enfrentadas pelo país.

PRADO, M. L. C.; SOARES, G. P.; COLOMBO, S. **Reflexões sobre a democracia na América Latina**. São Paulo: Senac, 2020.

Discute a condição democrática dos países da América Latina após o fim das ditaduras militares.

CAPÍTULO 11 A paz ameaçada pelos conflitos mundiais

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as causas das disputas territoriais no mundo.
- Avaliar os interesses geopolíticos nas disputas entre países.
- Relacionar os interesses dos países industrializados na Europa e os fatores que levaram à eclosão das Primeira e Segunda Guerras Mundiais.

- Caracterizar a Guerra Fria como um período de antagonismo entre duas potências militares e econômicas no mundo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.

Tema Contemporâneo Universal

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Introdução

Neste capítulo, os estudantes poderão se apropriar de conhecimentos que lhes permitam entender os motivos das guerras no mundo e refletir sobre a possibilidade de construirmos uma cultura de paz. Trata-se de desnaturalizar as guerras a partir da contextualização histórica e da geopolítica.

As grandes guerras envolveram países de diferentes regiões do planeta e resultaram, entre outros pontos, em rivalidades e disputas territoriais. Neste capítulo, os estudantes realizarão a análise desses conflitos. Isso é de fundamental importância, pois possibilita um maior entendimento a respeito do século XX e a compreensão da configuração geopolítica desenvolvida desde então.

As grandes guerras também possibilitam um trabalho em sala de aula com temas como o imperialismo, o nacionalismo e o totalitarismo, além de uma análise do desenvolvimento das armas de destruição em massa, como no caso da bomba atômica em Hiroshima e Nagazaki.

O trabalho com a Guerra Fria, possibilita uma análise do antagonismo ideológico estabelecido entre capitalismo e socialismo, assim como das consequências atuais desse cenário.

Ao abordar esses temas, é possível explorar elementos do **Tema Contemporâneo Transversal – Cidadania e civismo**, assim como o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 - Paz, justiça e instituições eficazes**.

Este capítulo apresenta conjunturas complexas que moldaram o século XX e impactaram a vida de milhões de pessoas. Esteja atento a compartilhar do conhecimento científico de modo a relacionar com a repercussão na vida das pessoas comuns.

Política e geopolítica: interesses e poder

As disputas geopolíticas que ocorrem entre países e nos próprios países (grupos que disputam poder local) estão relacionadas às disputas de poder e associadas aos interesses econômicos e religiosos, por exemplo.

Converse sobre as necessidades e os interesses que os estudantes têm sobre essas questões e como seria lutar por elas. Depois, relacione com situações do cotidiano que eles conhecem e que dizem respeito a esses problemas. Nessa perspectiva, converse com os estudantes sobre as práticas políticas, sobre como eles se organizam nos locais de trabalho ou no bairro onde moram.

Neste momento, a sugestão é questionar sobre como eles se organizam no trabalho, se estão ou não sindicalizados, se há alguma liderança, como eles se colocam diante dos problemas que podem enfrentar cotidianamente e como eles percebem os poderes de algumas pessoas no local de trabalho. Essas são possíveis perguntas para estruturar uma conversa.

Assim, é possível relacionar o sentido do termo geopolítica. A geopolítica é um ramo de estudo da geografia que se interessa pelas relações e estratégias entre poderes políticos e seus respectivos espaços geográficos, seus territórios.

O objetivo dessa conversa é mostrar que todos temos interesses e que eles definem o que iremos fazer para conquistá-los. Esse é um aspecto que é possível relacionar com a vida dos estudantes ao se trabalhar os conceitos que estão relacionados com a geopolítica, o território e as organizações econômicas e políticas.

Na leitura da imagem da fronteira entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, peça aos estudantes que observem que, apesar de a área estar desmilitarizada, o local, que é de visitação pública, está sempre em tensão.

Como sugestão de **atividade complementar** para engajar os estudantes, é possível utilizar uma perspectiva cultural de estudo. Verifique se os estudantes da turma consomem cultura pop asiática, como os doramas, e os grupos de K-pop (estilo de música da Coreia do Sul; o nome é uma abreviação de *Korean Pop*, tendo o BTS como um dos maiores grupos do estilo da atualidade). Apresente uma das canções desse grupo. A partir dessa primeira aproximação cultural, será mais engajador explicar sobre as questões históricas envolvidas nas diferenças entre a Coreia do Norte e a do Sul.

SABERES DA VIDA

Nesta seção, o objetivo é tratar das relações de poder associando-as ao cotidiano. Neste momento, organize a sala em grupos para que possam discutir; em seguida, faça uma grande roda de conversa para que a turma possa trocar as experiências.

Respostas:

1) Partindo de conhecimentos e experiências prévias, os estudantes podem relembrar de casos no ambiente de trabalho, na vizinhança etc. Os conflitos podem ser sobre interesses, como reivindicações salariais, reformas urbanas, racionamento de água, descarte de lixo, entre outros.

2) Os casos serão contados com base na vida de cada um. O mais importante é que os estudantes identifiquem o conflito e a oposição entre dois ou mais lados, os que ganham e os que perdem, por exemplo, patrão e trabalhador.

A aprendizagem com base em problemas é uma ferramenta interessante para a sala de aula, porque coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem utilizando problemas do mundo real.

Assim, com base nos conflitos e nos problemas trazidos pelos estudantes, proponha

os seguintes passos: primeiro, divida os estudantes em grupo, e cada grupo deve escolher um problema a ser resolvido. Depois, eles realizam a análise do problema e pesquisa e investigação dos contextos.

Com o e debate entram o desenvolvimento de soluções e a posterior aplicação prática. A avaliação da atividade é de acordo com o fim do processo e com a reflexão sobre o fim do problema. Atividades como essas promovem o trabalho em equipe, o pensamento crítico e a busca de resolução de problemas do mundo real.

Alguns aspectos da situação geopolítica no mundo

O objetivo aqui é apresentar um cenário em que alguns países disputaram territórios, poder e colonizaram lugares (ações imperialistas). Para isso, traga um contexto histórico, como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

Os acontecimentos que motivaram as guerras foram distintos, mas o foco era a expansão territorial e as disputas políticas, ideológicas e étnico-raciais. Após a Segunda Guerra Mundial, as disputas se acirraram entre os países capitalistas e os países socialistas, consolidando um período denominado Guerra Fria, polarizado pelos EUA e pela URSS.

Eram dois sistemas antagônicos de produção e organização – capitalismo e socialismo – que se confrontaram por décadas. Converse ainda sobre o mundo multipolar e bipolar para ampliar as análises geopolíticas sobre o papel de cada país no contexto mundial.

Converse também sobre o marco simbólico que foi a queda do Muro de Berlim em 1989 e o processo de crise que se inicia nos anos de 1970 por problemas econômicos, políticos e sociais.

Leia o mapa com as divisões políticas dos países, a ideia é comparar a localização dos países, a extensão territorial e os limites das fronteiras entre os países, desenvolvendo, com os estudantes, os princípios geográficos. No mapa, pode-se chamar a atenção para os países aliados e neutros e para a fragmentação que ocorreu no mundo, após a Primeira Guerra Mundial.

Observe com os estudantes o papel de liderança da Grã-Bretanha em vários países do mundo, que acabou conduzindo impactos econômicos e políticos importantes nos países de economia com pouca ou nenhuma industrialização.

A partir disso, sugerimos que converse sobre o eurocentrismo e sobre como as grandes potências foram interferindo em processos de colonização.

Avaliação formativa

Neste momento, peça que os estudantes escrevam um pequeno texto a partir do mapa *O mundo e a Primeira Guerra Mundial*, explicando alguns dos processos de conquista e de fragmentação territorial, retratados no mapa. De acordo com os diferentes perfis de estudantes, esteja atento para acompanhar todo o processo, apoiando os estudantes com dificuldades.

As grandes guerras

Ao abordar a Primeira Guerra Mundial, converse com os estudantes a respeito das disputas imperialistas surgidas na Europa

entre os séculos XIX e XX. Vale lembrar que muitas potências europeias disputavam territórios coloniais na Ásia e na África; retome esse conhecimento como subsídio para os estudantes.

Outro aspecto a ser destacado é o surgimento dos movimentos nacionalistas na Europa. Explique que muitos desses movimentos motivaram conflitos que, mais tarde, levariam à eclosão da guerra. Também é importante destacar que esses movimentos nacionalistas estão na origem do nazismo e do fascismo, ajudando a compreender o contexto em que ocorreu a Segunda Guerra Mundial.

Como forma de ampliar a análise, comente com os estudantes que entre o final do século XIX e o início do século XX, houve grande efervescência cultural na Europa, o que motivou o surgimento do Modernismo.

Comente com os estudantes que as sanções aos países derrotados na guerra foram determinadas no Tratado de Versalhes, assinado em 1919. O texto, disponível em: https://www.fflch.usp.br/69292 (acesso em: 26 fev. 2024), traz mais informações sobre esse tema.

Fale com os estudantes sobre o período conhecido como entreguerras, ou seja, o período que se estende entre o final da Primeira Guerra e o início da Segunda Guerra. Explique que o período entreguerras foi marcado por crises econômicas e pela ascensão do totalitarismo. Um exemplo é a crise de 1929, decorrente de um cenário de especulação econômica, que levou à quebra da bolsa de valores de Nova York, fato que desencadeou uma grande recessão, que atingiu especialmente a Europa Ocidental e os Estados Unidos.

Diante desse cenário de crise econômica e de recessão, emergiram na Europa o nazismo, na Alemanha, e o fascismo, na Itália, regimes estes chamados de totalitários. A sugestão literária a seguir poderá contribuir com a ampliação desse tema: ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Ao abordar a Segunda Guerra Mundial, é de fundamental importância relacionar o conflito com os ressentimentos decorrentes das sanções determinadas pelo Tratado de Versalhes. Também é importante mencionar que muitos historiadores defendem que esses ressentimentos estão entre os fatores que levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Como sugestão de trabalho interdisciplinar, com o professor de Práticas de Leitura e Escrita, realizem um estudo sobre o livro *O diário de Anne Frank*. Este é um exemplo de literatura autobiográfica em formato de diário.

Separem trechos do livro para serem trabalhados. É importante verificar as reflexões e emoções ao longo do diário, e como sua escrita pode ter sido uma forma de terapia para Anne enquanto esteve confinada em um ambiente secreto. É possível fazer uma visita virtual ao Museu Anne Frank, que oferece uma visão detalhada da vida dela e sua família, acessando o *link*, disponível em: https://www.annefrank.org/en/museum/ (acesso em: 3 mar. 2024). Para navegação no *site*, em inglês, convide o professor

de Práticas em Língua Estrangeira - Inglês para auxiliar os estudantes. Dessa forma, com o engajamento dos professores em um trabalho interdisciplinar, os estudantes podem perceber o quanto o conhecimento não está restrito, pelo contrário, ele circunda todas as relações. A história de Anne Frank inspirou diversas formas de expressão artística, como filmes, peças teatrais e exposições. As diferentes formas de arte podem transmitir a mensagem de tolerância e respeito às diferenças.

Ao tratar da entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra, destaque, também, a participação dos brasileiros.

Como forma de ampliar a análise, se possível, apresente aos estudantes mais informações sobre o uso de armas nucleares na Segunda Guerra. Nesse sentido, um tema relevante são os impactos da bomba que explodiu sobre o Japão em 1945. O texto, disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/hiroshima-o-abominavel-mundo-novo (acesso em: 26 fev. 2024), aborda essa questão.

Ainda em relação à Segunda Guerra, destaque o surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa instituição tem como responsabilidade a mediação das relações entre os países; consequentemente, ela deveria contribuir para que conflitos, como as grandes guerras, nunca voltassem a acontecer. Se julgar oportuno, discuta com os estudantes sobre o papel da ONU na atualidade, especialmente em conflitos como a Guerra da Ucrânia e o que foi travado entre Israel e Hamas.

A ONU é responsável por iniciativas como "Cultura de paz" e "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável". Se considerar oportuno, organize uma pesquisa com os estudantes sobre a ONU. Essa pesquisa deve contemplar os seguintes tópicos: história, estrutura e funcionamento, principais objetivos e princípios, resolução de conflitos, direitos humanos e desenvolvimento sustentável.

Outra forma de abordar o assunto é com simulações de reuniões da Assembleia Geral ou do Conselho de Segurança da ONU, em que os estudantes representam diferentes países e discutem questões globais. Escolha as atividades que forem pertinentes aos estudantes e adeque-as ao contexto real da turma.

A Guerra Fria

Ao abordar a Guerra Fria, fale com os estudantes sobre cenário pós-guerra, em que Estados Unidos e União Soviética surgem como duas potências mundiais. Destaque a polarização do mundo entre os modelos políticos defendidos por esses países: o capitalismo e o socialismo.

Também é importante mencionar o armazenamento de armas nucleares como uma das características do período conhecido como Guerra Fria. Essa corrida armamentista se colocava como uma das estratégias de ambos os lados para "marcar território" e manter/ampliar suas áreas de influência.

Outro ponto a ser destacado é o surgimento da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no contexto da Guerra Fria com o objetivo de conter o avanço socialista no mundo.

Destaque que, na atualidade, uma possível entrada da Ucrânia na Otan está entre os motivos que desencadearam a Guerra da Ucrânia. Ou seja, os efeitos da Guerra Fria ainda têm impactos no mundo.

Uma sugestão é organizar uma sessão de cinema na escola para assistir a um filme relacionado à Guerra Fria.

Escolha o filme que mais se adequar ao perfil dos estudantes, neste *site* ou em outro de sua preferência. É possível, ainda, colher as opiniões dos estudantes sobre qual filme eles gostariam de assistir.

O eurocentrismo e a ideia de Oriente e o Ocidente

Seria interessante analisar com os estudantes os interesses de cada país, os países que os europeus colonizaram e por quê. Na medida em que se analisam os interesses, também podem surgir as desigualdades socioeconômicas entre os países.

Comente que cada país tem um tipo de desenvolvimento, uma cultura e um modo de vida que estão relacionados com suas lutas, suas ancestralidades e seus processos históricos de exploração; enfim, mostre que as diferenças não tornam os países melhores ou piores, apenas caracterizam os contextos históricos e econômicos.

A leitura do mapa apresentado pode ajudar a elucidar o tema da relação entre as potências europeias, como a Inglaterra, a França, a Espanha, a Alemanha e os países que foram colonizados na Ásia, na África e na América.

No mapa, é possível notar a enorme extensão do Império britânico. Neste momento, pode-se discutir sobre o eurocentrismo, a maneira como os povos olham para si e para os outros na perspectiva da Europa. Apresente argumentos de superação da visão eurocêntrica, se colocando no lugar do outro (de outra cultura). Ao colocando-se no lugar do outro (alteridade), pode-se perceber que as contradições socioeconômicas e políticas podem ser as mesmas.

OUTRAS LEITURAS

Nesta seção, por meio da leitura da ilustração, os estudantes poderão aprofundar a discussão sobre o eurocentrismo e o processo de colonização.

Respostas:

1) Por meio da postura da personagem Britânia sentada sobre o mundo, com pessoas ao redor representando povos colonizados e outros povos representando serventes do Império. Especificamente, temos a Grã-Bretanha no centro do mapa. É possível identificar a partir de alguns elementos visuais explícitos. Comente com os estudantes que a Terra é tridimensional e que os mapas são representações, sendo notável que a Grã-Bretanha está no centro da representação.

2) Os britânicos (e europeus) se enxergavam superiores em nível civilizacional, moral, cultural, tecnológico e científico, criando a ideia de eurocentrismo. Comente com os estudantes que a dominação de um povo sob outro envolve justificativas

como uma suposta superioridade civilizacional. Importante reforçar que os povos possuem culturas diferentes e que não há justificativa para violência e exploração.

3) Os outros povos são representados como selvagens, junto a animais, em postura subalterna, sempre olhando para cima (Europa ou Grã-Bretanha) ou para a personagem Britânia, em posição de reverência. A imagem busca diminuir os outros povos, ao colocá-los junto aos animais, em posição inferior.

Rússia e China *versus* Otan

Neste momento, pode-se resgatar a ideia de mundo bipolar e a Guerra Fria, analisando a disputa que sempre houve, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Explique o significado de Estado-nação e de Imperialismo, relacionando com os dias atuais. Faz parte dessa discussão os papéis da Otan e do Pacto de Varsóvia e os conflitos decorrentes deles.

Ao ler o mapa, é possível analisar quais são os países aliados da Otan e do Pacto de Varsóvia que fazem fronteira com a Rússia, onde estão os pontos estratégicos e quais são os interesses em relação à localização dos territórios; esses são pontos importantes a serem desenvolvidos que mostram o sentido da geopolítica e o porquê das disputas entre a UE, a Otan e a Rússia-China.

Procure tratar do conceito de território, considerando a delimitação da área do país, em geral governado pelo Estado, pelo local onde vive o povo. Soma-se a esse conceito o de nação, que está relacionado com o conjunto de pessoas integrantes de uma mesma cultura.

Nem sempre o convívio entre nações, mesmo em um mesmo país, é pacífico. No entanto, a formação dos Estados Nacionais é decisiva para a organização dos territórios em função da lógica do capital, que, como consequência, possibilitou a expansão do modo de produção comercial e, em seguida, industrial.

Para analisar o conceito de Estado Nacional e de nação, pode ocorrer uma convivência não muito pacífica: o Estado precisa ter poder legítimo para impor a ideia de nação para todos os povos que vivem em um mesmo território. Para tratar do assunto, traga exemplos de países como Espanha, Grã-Bretanha, Rússia, Índia, entre outros que passam por tensões de movimentos separatistas.

Como sugestão de atividades, solicite uma pesquisa e faça um painel coletivo com as notícias que os estudantes encontrarem.

Sobre os blocos econômicos e políticos, destaque que as associações ganharam impulso nos anos 1990, com o fim da bipolaridade, que passa a ser definida pela concorrência comercial.

A criação de blocos regionais e supranacionais, estabelecendo arranjos econômicos e/ou políticos, como o Mercosul, o Usmca (que sucedeu o Nafta), a União Europeia, Otan e o Pacto de Varsóvia. Os blocos supranacionais têm como objetivo diminuir os conflitos comerciais entre os países que fazem parte deles e estabelecer estratégias para competir com outros blocos regionais.

Seria interessante mostrar mapas em que aparecem representados os blocos econômicos; eles podem ser encontrados em Atlas e até na internet.

OUTRAS LEITURAS

O objetivo é estimular o pensamento espacial, ou seja, estimular conceitos espaciais como localização, extensão, distribuição, entre outros, bem como a compreensão geopolítica a partir da leitura do mapa.

Respostas:

1) São 30 países no total. Exemplos: Hungria, Polônia, República Tcheca, Bulgária, Croácia, Letônia, Estônia, Lituânia, entre outros.

2) Somente Letônia e Estônia.

3) Letônia, Estônia, Lituânia, Polônia, Alemanha (Oriental), República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária, entre outros.

4) Significa que o bloco ocidental, representado pela Otan e liderado pelos EUA, avançou territorialmente sobre a Europa, cercando fronteiras estratégicas da Rússia.

As atividades 1 a 3 buscam verificar a compreensão dos estudantes a partir da leitura de um mapa. Acompanhe a realização das atividades para sanar eventuais dúvidas.

Neste momento, pode-se realizar uma avaliação formativa com os estudantes. A partir do mapa apresentado e das atividades realizadas, solicite aos estudantes um pequeno texto comentando por que a Otan avança territorialmente.

Outra sugestão de atividade: distribua um mapa do período da Guerra Fria, que mostre os países-membros da Otan e os territórios da União Soviética e aliados. Peça que os estudantes o sobreponham ao mapa atual de blocos econômicos e tracem as novas fronteiras do mundo bipolarizado, dividido entre os membros da Otan e aqueles que fazem parte de acordos econômicos e políticos com a Rússia.

Ao final, peça que escrevam um pequeno texto jornalístico para apresentar a nova divisão do mundo bipolar.

Europa, Ásia e a geopolítica das fontes de energia: gasoduto russo-europeu

Analise com os estudantes as disputas e os conflitos territoriais. Mostre, a partir do conteúdo, que as atividades humanas, o comércio e o papel de cada país estão sempre presentes nas geopolítica mundial. Esta conversa pode ser realizada a partir de exemplos que os estudantes conheçam por meio das mídias; faça um registro na lousa com essas informações e, em seguida, uma síntese do que foi conversado.

No caso, a Rússia tem um papel determinante por possuir grandes reservas de petróleo e de gás. É um país em que o setor primário é o mais importante no PIB e que está entre os maiores produtores de carvão, gás natural, minério de ferro, níquel, potássio e urânio.

Ao ler o mapa da rede de gasoduto russo-europeu, fica clara a importância dos recursos

energéticos russos para a Europa. Para ler o mapa, é importante que apresente aos estudantes as variáveis visuais, as cores, área, a linha e a ponto, chamando a atenção das linhas espessas ou finas, tracejadas ou contínuas, as quais representam a extensão dos gasodutos. Localize por onde passam as redes e os nomes dos países; dessa maneira, é possível analisar as estratégias políticas que precisam ser realizadas, principalmente em momentos de conflitos ou de guerras. Indique a localização das reservas de gás e associe com a geopolítica da região.

PRATICANDO

Na leitura do gráfico, nota-se a mudança de comportamento dos países europeus em relação ao consumo do gás russo. Os conflitos começaram antes de 2021, e já se percebe o movimento da UE para se manter menos dependente da Rússia, abrindo possibilidades em outros países. Analise o gráfico com a turma.

Respostas:

1) Houve uma queda significativa na importação de gás russo desde 2021, quando se iniciaram os conflitos entre Ucrânia e Rússia. Há uma queda na compra de gás da Rússia, sendo que os principais beneficiados foram EUA, Nigéria, Argélia, Noruega e Catar. Nesta atividade, os estudantes precisam relacionar o conflito entre Ucrânia e Rússia e a diminuição de importação de gás natural. Comente que conflitos geram benefícios para outros países.

2) Acompanhe os estudantes nesta atividade para a leitura do mapa.

a) Os países por onde passam os gasodutos são Letônia, Lituânia, Belarus, Romênia, Moldávia, Geórgia, Bulgária, Azerbaijão, Armênia, Turquia, Croácia, Polônia, Áustria, Alemanha, República Tcheca e Ucrânia.

b) Os países-membros da Otan que dependem do abastecimento russo são: Letônia, Lituânia, Eslováquia, Eslovênia, Polônia e Alemanha; já os países da região do Mar Cáspio são: Azerbaijão, Geórgia, Armênia e Turquia. Embora o mapa não apresente, pode-se citar, também, a França, que importa gás natural russo.

Os efeitos da guerra russo-ucraniana no cotidiano

Para fechar o capítulo, o objetivo é tratar de um tema em escala global, mas no local de vivência, mostrando quais são os impactos da guerra na vida das pessoas no mundo e no bairro em que vivemos e sistematizar o papel das disputas e conflitos territoriais e dos interesses de cada país.

Outro objetivo é mostrar aos estudantes de que maneira os conflitos, mesmo distantes, como o russo-ucraniano, interferem em nosso cotidiano, inflacionando o preço dos alimentos e dos produtos importados, como o trigo ou fertilizantes para a agricultura.

Como sugestão de aprofundamento, pode-se analisar a importância da participação do Brasil

e o papel do Brics na economia internacional e o impacto dessas alianças quando há conflitos.

As disputas econômicas e políticas, ao se contraporem aos Estados Unidos e à UE, são fatores que colocam em xeque a dolarização da economia mundial. Outro aspecto a ser tratado é a relevância política do Brics, principalmente no contexto da guerra russo-ucraniana.

Sugestão de atividade

Organizar um fórum de discussão sobre o Brics e seu posicionamento frente à guerra, recuperando as discussões sobre os blocos econômicos. Oriente os estudantes a tratar de como os blocos se organizam e como a nomeação da ex-presidenta Dilma Roussef como presidenta do banco Brics pode colocar o Brasil em uma posição de destaque no grupo e garantir novas negociações para o Brasil.

LEITURA EM FOCO

O texto proposto mostra a situação do Brasil no contexto da guerra e de que maneira ela reflete nossa economia. É importante mostrar que o preço dos alimentos e dos produtos industrializados são alterados, e o prejuízo é grande para todos.

Respostas:

1) Os produtos citados no texto são adubos ou fertilizantes químicos, carvão, óleos combustíveis de petróleo, além de diversos tipos de metais, cereais e farinha. As informações estão explícitas no texto. Caso considere oportuno, realize uma leitura compartilhada com os estudantes.

2) Eles são utilizados, por exemplo, na correção do solo para plantio de grãos e de outras espécies vegetais, além da indústria, energia e abastecimento. A ideia é que os estudantes mobilizem saberes próprios para responder à atividade.

3) Resposta pessoal. O objetivo da atividade é demonstrar como a guerra russo-ucraniana impacta no Brasil. Ela afetou, principalmente, na importação de trigo e fertilizante, encarecendo o preço da cesta básica. Os estudantes podem escolher outros produtos minerais e seus derivados percebendo a alteração dos preços. Nesse caso, poderia fazer uma tabela com os dados dos produtos que são importados pelo Brasil e comparar os preços antes da guerra e depois dela. A partir dos dados pesquisados e organizados na tabela, pode-se elaborar um gráfico coletivo com as informações.

Avaliação formativa

Peça que os estudantes realizem um texto síntese, como uma notícia, em 20 linhas, tratando da importância da defesa do respeito às diferenças culturais e políticas.

Ártico, um território em disputa

Comente que há diversas situações de disputa por interesses geopolíticos que podem ser motivos para futuras guerras, caso não haja o interesse e o comprometimento dos países em resolver os conflitos por meio da diplomacia. Comente, também, que esse interesse deve ser

de toda a população, inclusive no momento de eleger seus representantes.

LEITURA EM FOCO

Respostas:

1) Porque há o interesse em explorar a enorme quantidade de recursos naturais existentes na região.

2) A disputa pelo controle desse território deve ser resolvida por meio da diplomacia para se evitar um conflito armado entre os países.

Referências bibliográficas comentadas

ARBIX, G.; COMIN, A.; ZILBOVICIUS, M; ABRAMOVAY, R. (org.). **Brasil, México, África da Sul, Índia e China**: diálogo entre os que chegaram depois. São Paulo: Editora Unesp/Edusp, 2002.

Trata do desenvolvimento, da liberalização, da globalização, da agricultura, da agroindústria, do Estado, da integração regional e do desenvolvimento, abrangendo estudos específicos sobre cinco grandes economias.

ARRIGHI, G. **O longo século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

A obra analisa a formação, a expansão e a crise das potências mundiais que se tornaram hegemônicas nos últimos séculos com a economia capitalista.

COSTA, W. M. **Geografia, política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

O autor aborda relações de poder, território e Estado, analisa momentos históricos, como o imperialismo, o entreguerras e sua repercussão internacional, chegando à análise da geopolítica contemporânea.

CAPÍTULO 12

Conflitos étnicos e ameaça à dignidade dos povos no mundo

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar fluxos migratórios e suas dificuldades.
- Analisar impactos sociais causados pelos conflitos.
- Reconhecer manifestações de caráter xenófobo.
- Identificar aspectos que diferenciam arte e artesanato.
- Interpretar situações de conflitos com base nos direitos humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Tema Contemporâneo Transversal

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

Introdução

O capítulo parte da condição enfrentada pelos migrantes e refugiados no Brasil para em seguida tratar dos conflitos étnicos em outras partes do planeta, fazendo uso da análise em escalas. Além disso, desnaturaliza a noção de que os brasileiros são acolhedores com a diversidade, a fim de reconhecer e criar mecanismos de combate às práticas xenófobas.

Assim, ressalta-se a importância da valorização da diversidade de culturas e povos no mundo, indicando que essa diversidade não pode ser ameaçada pelos conflitos que vemos acontecer atualmente. Nesse sentido, a arte revela-se como expressão dessa grande diversidade, reafirmando seu papel constituinte do pertencimento dos grupos étnicos à humanidade na escala planetária.

A escolha do foco no separatismo e em conflitos étnicos na região do Cáucaso, e não do continente africano, deu-se para demonstrar que esses conflitos ocorrem também no continente europeu. Mas em virtude do destaque geopolítico no Leste Europeu em função dos interesses geopolíticos da Rússia na atualidade, e somado à intenção de ampliação de repertório cultural dos estudantes da EJA, optou-se por trazer como exemplos de conflitos étnicos no mundo um aprofundamento em objetos de conhecimento pouco convencionais nos noticiários e materiais didáticos.

Compreender que as diferenças culturais podem ser motivos de divergência e reinvindicação de soberania não é naturalizar os conflitos armados e guerras no mundo, nem muito menos justificativa para preconceitos e xenofobia. Coloca-se que os territórios são os espaços de ação política e da manifestação dos povos. Acenar para o direito humano de obter o reconhecimento das diferenças culturais é um passo importante para que a paz seja o foco da ação e seja mediada por acordos e diálogo entre as nações. Reafirma-se, portanto, neste capítulo, que a condição de extrema violência a que alguns povos são submetidos deve ser objeto de ação inequívoca das instituições a fim de impedir que sigam ocorrendo.

Apresente a questão problematizadora e convide os estudantes a expressarem ideias, proporcionando um momento de desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico. Peça aos estudantes que reflitam sobre a relação dos argumentos por eles levantados e a imagem de abertura do capítulo e pergunte se há uma conexão nesses fatos. Registre as ideias principais apontadas pelos estudantes, pois elas oferecem um importante dado sobre os conhecimentos prévios deles sobre os temas: "racismo, xenofobia e guerras étnicas". Essas informações permitem reconhecer o que os estudantes já sabem e o que não sabem, bem como

os níveis de aprendizagem presentes na sala de aula, dado fundamental para o planejamento das aulas. Este tipo de instrumento configura uma prática de **avaliação diagnóstica**.

Os desafios enfrentados pelos imigrantes no Brasil

Pergunte aos estudantes se eles já sofreram algum tipo de discriminação ou se já presenciaram situações de discriminação aos imigrantes. Retome a imagem inicial, que mostra manifestantes exigindo justiça para o caso do imigrante assassinado no Rio de Janeiro, no ano de 2022, e pergunte se eles se lembram desse caso.

Aproveite o momento para ouvir a opinião dos estudantes sobre a entrada de imigrantes no Brasil e se eles acham que o povo brasileiro é, de fato, um povo acolhedor. Uma boa estratégia é fazer com que se coloquem no lugar do outro para que analisem a situação de modo empático e sensível.

Retome os períodos relacionados aos fluxos migratórios abordados no Livro do Estudante. É de fundamental importância destacar as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes em diferentes períodos da história do Brasil (migração forçada, migração em busca de melhores perspectivas de vida e situação de refúgio). Esse movimento é importante de forma a problematizar o mito de que a convivência entre diferentes culturas sempre se deu forma harmoniosa no Brasil.

Ao tratar da vinda dos africanos escravizados, destaque o fato de se tratar de uma migração forçada e retome com os estudantes os diferentes tipos de violência sofridos pelos escravizados no Brasil, com destaque para a anulação das suas culturas.

Sobre a imigração ocorrida a partir da segunda metade do século XIX, lembre os estudantes que os europeus vieram ao Brasil para substituir a mão de obra dos escravizados, o que fez com que, nos primeiros momentos, os grandes proprietários rurais estabelecessem uma relação de exploração com esses imigrantes.

Sugere-se que peça aos estudantes que analisem a tela *Os emigrantes* em destaque nesta seção do capítulo. A pintura, criada pelo artista italiano Antônio Rocco, é uma impressionante obra a óleo sobre tela, com dimensões generosas de 202 x 131 cm. Realizada em 1910, na Itália, foi adquirida pela Pinacoteca do Estado de São Paulo em 1918. O quadro retrata uma família de migrantes pobres em meio a uma cena de deslocamento, possivelmente no cais de *Immacolatella*, em Nápoles, um dos principais pontos de partida de navios rumo à América. É uma representação sensível da pobreza e da incerteza enfrentadas por aqueles que deixam sua terra natal em busca de uma vida melhor do outro lado do Atlântico.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Leia o texto com os estudantes, ajudando-os com palavras que eventualmente eles não conheçam. Destaque que a sigla ANSA refere-se a uma Agência Italiana de Notícias. Se julgar oportuno, pergunte aos estudantes qual foi o entendimento deles sobre o texto e, a partir das considerações apresentadas por

eles, esquematize sua mediação e os pontos que irá destacar nesse momento.

Converse com eles sobre o projeto político ideológico de branqueamento da população traçado pela elite paulista. Para maior aprofundamento deste assunto, recomenda-se o seguinte artigo: "A especificidade racial brasileira, do entendimento racialista do século XIX ao mito da democracia racial", de Christine Douxami (2023).

Indicamos que faça uma breve exposição sobre as razões que levaram à imigração italiana. A imigração italiana para o Brasil atingiu níveis significativos, especialmente entre 1880 e 1930, impulsionada por mudanças socioeconômicas no norte da Itália, principalmente relacionadas à propriedade da terra.

Um aspecto distintivo dessa imigração em larga escala é que ela começou logo após a unificação da Itália, em 1861. Isso levou à formação de uma identidade nacional entre esses imigrantes, em grande parte moldada pela experiência vivida no Brasil.

Durante o período de 1870 a 1970, aproximadamente 28 milhões de italianos deixaram seu país em busca de novas oportunidades, o que representava cerca da metade da população italiana na época. Eles migraram para vários destinos, incluindo países da Europa, América do Norte e América do Sul, segundo pesquisa desenvolvida por Romilda Baldin (2019), cujos resultados estão disponíveis em: https://ihggcampinas.org/2019/08/23/a-vida-na-italia-e-os-venetos-em-sao-paulo/ (acesso em: 8 abr. 2024).

TROCANDO IDEIAS

Recomenda-se que, se possível, projete a matéria ou a imprima para cada grupo de trabalho. Peça-lhes que façam a leitura e compartilhem as ideias sobre o texto para que possam, posteriormente, elaborar coletivamente as respostas para as questões.

Respostas:

1) Resposta pessoal. Pode ser dito que os brasileiros, por exemplo, são comunicativos, expressivos e curiosos em relação aos modos de vida das pessoas oriundas de outros países.

2) De países do continente africano.

3) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem aspectos étnicos desses grupos, como: cor da pele, religião e o passado histórico associado à escravização

As questões 1 e 3 envolvem uma reflexão pessoal, inspirada na opinião presente no texto, mas também na visão de mundo e nos conhecimentos dos estudantes.

Para a questão 1, destaque a informação oficial da Organização das Nações Unidas no Brasil, que afirma que o Brasil pode ser considerado campeão global no acolhimento de refugiados por ter acolhido 710 mil pessoas em situação de refúgio, deslocadas à força de países como Venezuela, Haiti, Afeganistão, Síria e Ucrânia. Para mais detalhes, leia a noitícia, publicada em 10 de janeiro de 2024, disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/257539-brasil-pode-ser-%E2%80%9Ccampe%C3%A3o-global%E2%80%9D-no-acolhimento-de-refugiados (acesso em: 2 abr. 2024).

Já na questão 3, espera-se que os estudantes reconheçam que aspectos étnicos influenciam as ações discriminatórias, porém recomenda-se que fomentem o pensamento crítico sobre este tema, problematizando a narrativa histórica composta por quem detém o poder e se beneficia dessa relação de opressão. Demonstre aos estudantes que nenhuma atitude de opressão e de discriminação pode ser justificada por aspectos étnicos (cor da pele, religião, escolha política e modos de vida).

A questão 2 envolve a capacidade de leitura e interpretação das informações trazidas pelo texto. Caso apresentem dificuldades para responder, oriente que releiam as questões e o texto e selecionem as informações pertinentes ao assunto para que assim possam concluir uma resposta.

O que é ser migrante e refugiado

Nesta seção, sugere-se que faça uma distinção da condição de migrantes e de refugiados, mas sem que essa distinção crie uma situação de privilegiar um em detrimento do outro, somente para diferenciar cada caso reconhecendo sua especificidade, que se diferencia justamente pela causa do deslocamento de cada grupo.

Um refugiado é alguém obrigado a deixar seu país devido a perseguições, conflitos armados, violações de direitos humanos ou desastres naturais. Geralmente, buscam proteção internacional e são legalmente reconhecidos como refugiados, garantindo-lhes direitos e segurança. Em contraste, um migrante é alguém que se desloca voluntariamente por motivos como oportunidades econômicas, sociais, familiares ou educacionais, buscando melhorar sua condição de vida ou reunir-se com familiares em outro lugar.

Cabe ressaltar ainda que, sejam migrantes, sejam refugiados, todos devem receber o mesmo tratamento humanizado onde for necessário.

LEITURA EM FOCO

Nesta seção, recomenda-se que faça uma leitura compartilhada e solicite que os estudantes sublinhem as palavras-chave, as ideias principais e as dúvidas de vocabulário. Faça uma roda de conversa para promover uma discussão sobre o entendimento que tiveram da leitura.

Você pode fazer algumas perguntas no sentido de que os estudantes consigam recuperar elementos centrais para compor uma síntese própria do texto:

1) Por que houve um aumento no número de pessoas deslocadas no mundo global?

2) Que conflitos atuais têm mobilizado de forma mais expressiva essa crise?

3) O que a comunidade internacional precisa fazer para amenizar questões que afetam a todos?

Respostas:

1) Os países precisam criar mecanismos de proteção aos migrantes e refugiados em função do aumento dos deslocamentos forçados no mundo, bem como refletir sobre ações que possam promover a paz.

2) As vítimas são as pessoas que são obrigadas a se deslocarem, e nunca podem ser consideradas culpadas por essa situação. Quem acolhe as pessoas deslocadas também não pode ser considerado vítima, pois acolher as pessoas em situação de refúgio é dever de todos.

A questão 1 demanda que os estudantes localizem no texto as informações que apontam possíveis ações a serem tomadas pela comunidade internacional para o enfrentamento das situações de guerra, desastres naturais e condições de vida degradantes, para com isso reduzir o número de deslocados no mundo global.

Já a questão 2 promove uma reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, pois os estudantes terão que pensar para além do senso comum para identificarem as vítimas reais desse processo, fugindo do discurso dominante de quem se vitimiza pela situação de ter que acolher os refugiados.

Aproveite o momento para introduzir o avanço das ideias supremacistas de orientação eugenista na Alemanha, por exemplo. Problematize como esses grupos propagam a ideia de superioridade racial ou étnica e buscam promover políticas e ações que favoreçam essa suposta superioridade, muitas vezes discriminando e excluindo grupos considerados "inferiores".

No contexto da crise de refugiados na Alemanha, grupos supremacistas podem aproveitar o sentimento de medo e insegurança de alguns setores da população para promover sua agenda, culpando os refugiados por problemas sociais e econômicos e defendendo políticas de exclusão e segregação.

Além disso, esses grupos podem explorar o nacionalismo étnico, enfatizando a importância da homogeneidade racial ou étnica da nação e promovendo a xenofobia como parte de sua narrativa. Eles podem disseminar propaganda que retrata os refugiados como uma ameaça à pureza racial ou cultural da sociedade alemã, incentivando o ódio e a violência contra esses grupos vulneráveis.

Os migrantes e refugiados no Brasil

Recomenda-se que o professor inicie a abordagem desta seção explicando que o termo **migrante** pode ser usado para qualquer pessoa que se desloca no mundo, podendo ser entre países ou dentro das fronteiras de um mesmo país. Imigrante é a pessoa que chega a um novo lugar, mas, do ponto de vista do lugar de onde ela saiu, será considerada emigrante.

Após essa breve explicação do uso dos termos, pergunte aos estudantes o que eles fariam se, por algum motivo, passassem a ser perseguidos no Brasil, correndo o risco de serem violentamente mortos por simplesmente acreditarem numa ou noutra religião, ou pertencerem a determinado grupo étnico. Sugere-se que pergunte: se tivessem a possibilidade de ir para outro país e salvar a si mesmos e sua família, vocês fariam isso? Como esperariam ser recebidos nesse país e o que iriam buscar fazer por lá?

Mostre que essa é a condição dos refugiados que vieram para o Brasil. Muitos tinham suas profissões, suas casas, suas vidas com suas famílias, mas por algum motivo foram obrigados a deixar tudo para trás e buscar reconstruir a vida em outro lugar.

Os direitos dos imigrantes e refugiados no Brasil

Nesta seção, recomenda-se, se possível, que projete a Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, na íntegra e/ou excertos para uma leitura coletiva compartilhada. Estimule que cada estudante leia um artigo em voz alta. Depois da leitura, promova uma roda de conversa para que todos compartilhem o entendimento e o que acharam relevante na proposição dessa lei.

Aproveite para esclarecer as dúvidas dos estudantes com sensibilidade, acolha todos os comentários, reconhecendo a dificuldade da leitura de um texto jurídico, mas ressaltando a capacidade de entendimento deles e a importância de conhecer e se familiarizar com esse gênero textual.

Reforce ainda que as leis desempenham um papel fundamental em qualquer sociedade, fornecendo um conjunto de regras e princípios que orientam o comportamento humano e regulam as relações entre indivíduos, grupos e instituições, evidenciando quando as instituições precisam ser acionadas no caso do não cumprimento, ou de possíveis crimes que possam ser cometidos contra esses grupos.

PRATICANDO

Sugere-se que providencie antecipadamente, se for possível, uma versão impressa da matéria citada no Livro do Estudante na íntegra e disponibilize para os grupos de trabalho fazerem a leitura e interpretação das informações. Após o estudo dos grupos, peça a cada grupo que destaque um questionamento que surgiu na discussão do grupo.

Respostas:

1) Trata-se de uma manifestação contrária à Lei de Migração, que amplia direitos aos imigrantes e refugiados no Brasil.

2) Porque a liberdade de expressão não pode ser usada para ferir a dignidade humana e promover a discriminação de um grupo social.

Na questão 1 é importante que os estudantes percebam que a motivação do grupo que organizou essa manifestação é ideológica e revela uma intolerância religiosa contra os islâmicos.

Nesse sentido, ela não se enquadra na liberdade de expressão, e sim no ataque de um grupo sob argumento religioso cristão pelo fato de este se diferenciar da religião praticada pelos imigrantes islâmicos. Cabe ressaltar que a oposição do grupo à Lei n. 13.445/2017 não apresentou argumentos substancialmente válidos que reforcem a fragilidade da referida lei.

Segundo os especialistas entrevistados, pelo contrário, expressaram frases de ódio, de aversão ao povo de religião islâmica e de associação desse povo à pratica do terrorismo. Aproveite a discussão para questionar os estudantes sobre a importância de existir na legislação brasileira uma tipificação clara sobre o crime de ódio, conforme a experiência de outros países, e se isso inibiria as práticas de violência contra pessoas negras, homossexuais, mulheres, indígenas, em situação de rua, entre outras.

Na questão é esperado que os estudantes levantem todas as razões para essa manifestação

não ser considerada um ato motivado pela necessidade de liberdade de expressão. Além disso, leve os estudantes a refletir qual seria o limite para a liberdade de expressão. Peça a eles que proponham parâmetros claros do que se enquadraria como liberdade de expressão num ato como esse.

A xenofobia contra brasileiros no mundo

Recomenda-se que reforce que os preconceitos e a xenofobia não são fenômenos restritos ao Brasil, mas, sim, fenômenos que ocorrem no mundo inteiro. Cite como exemplo, neste caso, a implementação de políticas de imigração restritivas, alimentando sentimentos xenófobos e avessos aos imigrantes.

Essas políticas incluem medidas como construção de muros fronteiriços, detenção de imigrantes em condições precárias e separação de famílias nas fronteiras. Além disso, há conflitos étnicos que ameaçam a dignidade da vida humana; mencione, por exemplo, os seguintes conflitos atuais:

- a Ucrânia tem enfrentado um conflito no leste do país, envolvendo separatistas pró-russos e forças ucranianas, disputa que remonta ao período da URSS;
- os confrontos armados entre Israel e grupos palestinos, como o Hamas, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia;
- o conflito na região de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, entre grupos armados islâmicos e as forças de segurança do governo moçambicano.

PRATICANDO

Na discussão os estudantes podem chegar à conclusão de que o preconceito sofrido pelo jogador se dá pelo fato de ele ser negro, mas também por ser brasileiro, bem-sucedido e valorizado pelo seu profissionalismo em outro continente. Mobilize os estudantes a refletirem sobre o impacto disso não somente para a vida de Vinícius Júnior, mas também para grupos sociais que se enquadram nesse perfil social e para a sociedade como um todo. O que fazer para regular essas relações sociais em busca da paz?

Os conflitos étnicos

Nesta seção é importante mostrar que, ao mudarmos a escala de análise dos fenômenos, veremos que o problema que vivenciamos no Brasil também ocorre em outras partes e que precisamos ficar atentos ao que ocorre no mundo para poder compreender melhor o que se passa por aqui também.

Por isso, o conflito entre indígenas e fazendeiros/garimpeiros precisa ser olhado desse ponto de vista para que se compreenda como essa força armada e detentora de poder (latifundiários associados aos garimpeiros), pelo princípio de disputa do território, pretende exterminar os povos indígenas promovendo um genocídio.

Diversidade étnico-racial no mundo

Pergunte aos estudantes se eles notam que a diversidade de culturas, línguas e origens pode

gerar preconceitos e situações de injustiças sociais. Dialogue com eles, a partir da leitura dos mapas, sobre a diversidade no mundo e que relação tem com as ancestralidades dos povos que vivem em distintas sociedades e lugares. Aproveite para tratar sobre os modos de vida e a democracia existentes nos países euroasiáticos e na Oceania.

Reforce que a herança do processo de colonização deixou marcas profundas nesses países, dificultando o reconhecimento da importância de valorizar a construção da democracia nesses países, gerando conflitos.

A diversidade como meio de preservação cultural dos povos

Nesse momento, informe aos estudantes que as culturas na região da Eurásia são muito ricas e diversificadas. Ressalte alguns exemplos de manifestações artísticas, principalmente ligadas às músicas da região do Cáucaso.

Recomenda-se que destaque o uso de padrões geométricos decorativos como algo comum na região, uma vez que esses padrões representam parte da identidade nacional de muitos países ou religiões daquela região. Se quiser saber mais sobre os templos, pode acessar o *link* disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8154/tde-23042009-122942/en.php (acesso em: 2 abr. 2024).

Dê um tempo para os estudantes contemplarem a foto da mesquita e, se possível, apresente outras imagens que exemplifiquem o uso desses padrões e pergunte se os estudantes reconhecem algo semelhante no lugar onde vivem. Diga que, se houver, provavelmente é uma influência das culturas árabes, como um tipo de janela chamada muxarabi, composta com padrões geométricos que permitem a passagem da luz.

Em seguida, diga que muitos desses padrões são encontrados nos tapetes tradicionais da região e debata com os estudantes as características da arte e do artesanato.

Arte ou artesanato?

Neste momento, é fundamental ressaltar aos estudantes que todos os objetos concebidos pelas pessoas têm um propósito subjacente, variando amplamente de acordo com as intenções e necessidades de quem os cria. Seja para ornamentação, utilidade prática ou estimulação de reflexões e debates, cada objeto reflete aspectos da sociedade e da cultura em que é produzido.

Ao explorar a ornamentação, percebemos como os objetos são elaborados não apenas para cumprir uma função específica, mas também para embelezar e enriquecer nosso ambiente. Desde obras de arte até itens do dia a dia, a estética desempenha um papel crucial na elaboração desses objetos, influenciando nossa percepção visual e emocional do mundo ao nosso redor.

Por outro lado, a utilidade é um elemento fundamental na criação de muitos objetos. Sejam ferramentas, utensílios domésticos ou dispositivos tecnológicos, esses objetos são projetados para atender às necessidades práticas das pessoas, facilitando tarefas, aumentando a eficiência e proporcionando conforto em nossas vidas cotidianas.

Ademais, diversos objetos são concebidos com o intuito de estimular reflexões e fomentar o pensamento crítico. Eles podem assumir formas variadas, como obras de arte conceitual, instalações interativas ou projetos de *design* com engajamento social, desafiando-nos a questionar normas, valores e perspectivas preconcebidas.

Portanto, é essencial incentivar os estudantes a reconhecer e valorizar a diversidade de propósitos e significados por trás dos objetos que nos cercam, motivando-os a desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo material e das complexidades da criação humana.

Dessa forma, podemos cultivar uma apreciação mais ampla e crítica do *design* e da arte, além de promover a criatividade e a inovação em nossas próprias expressões criativas.

SABERES DA VIDA

Para começar, peça aos estudantes que formem duplas. Em seguida, instrua-os a conversarem entre si e anotarem as principais conclusões a que chegaram.

Diga para os estudantes escolherem dois exemplos, um de arte e outro de artesanato, que eles conheçam e que julguem representar as definições de arte e artesanato.

Organize a roda de conversa com a turma de modo que cada dupla apresente os exemplos selecionados e explique essas escolhas. Aproveite esse momento para identificar o nível de entendimento da turma sobre o assunto, utilizando a atividade como instrumento de avaliação formativa.

Após todas as apresentações, conduza um debate sobre se as escolhas feitas pelas duplas representam a arte e o artesanato. Peça aos estudantes que compartilhem opiniões sobre os exemplos.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Aprofunde a informação sobre os tipos de instrumentos solicitando aos estudantes que deem exemplos. Dentre os de sopro, chamados de aerofones, podem ser citados flauta, clarinete, saxofone, trompete, trombone e oboé.

Diga ainda que, em instrumentos de sopro de madeira, como flauta e clarinete, o som é produzido pela passagem do ar por um tubo com furos. Já nos de metal, como trompete e trombone, o som é produzido ao soprar ar através de um bocal de metal. Uma curiosidade sobre o *balaban* é que ele une características dos dois tipos de instrumentos de sopro ao ter um corpo feito com furos e um bocal, tal como os instrumentos de metal.

Sobre os instrumentos de cordas, chamados de cordofones, podem ser mencionados exemplos como violão, violino, violoncelo, contrabaixo e harpa. Eles também são agrupados em dois conjuntos: os de cordas friccionadas, como violino e violoncelo, em que o som é produzido pela fricção de um arco nas cordas; e os instrumentos de cordas pinçadas, como violão e harpa, cujo som é produzido ao "beliscar" ou dedilhar as cordas.

Em relação aos instrumentos de percussão, conhecidos como idiofones, os estudantes

podem dar exemplos como tambor, pandeiro, maracas, xilofone, triângulos e pratos. Esses instrumentos são agrupados em percussão de membrana, como tambores e pandeiros, em que o som é produzido pelo impacto sobre uma pele esticada; ou em instrumentos de percussão de metal, como pratos e gongos, em que o som é produzido pelo impacto de um objeto de metal em uma superfície metálica.

Disputas territoriais e genocídio contra os grupos étnicos

O tema que trata dos palestinos é tão importante quanto o que trata dos armênios, curdos ou de outros povos que sofrem preconceitos, não possuem territórios definidos e que acabam vivendo em campos de refugiados e precisam migrar para outros países.

A guerra entre palestinos e o Estado judeu de Israel já se arrasta por quase oito décadas, e mesmo antes, no século XIX, já havia tensão por conta de grupos sionistas que reivindicavam um território para unir todos os judeus que estavam em diferentes lugares do mundo, como consequência inclusive da Segunda Guerra Mundial.

O conflito árabe-israelense está inserido em um contexto de uma longa história de colonização e da geopolítica de água, petróleo e outros recursos naturais e mesmo humanos. A situação em 2010 já era de controle por parte de Israel sobre o território palestino. Israel havia colocado restrições aos deslocamentos dos palestinos em vários lugares do território, com pontos de controle, muros e cercas, criou zonas militares fechadas e restrição à circulação de palestinos que não possuíssem uma "autorização".

Na realidade, o avanço de Israel ao território palestino, que se iniciou em 1948 com o apoio da ONU, só ampliou até hoje, estimulando atentados e conflitos regionais. Mais um genocídio que a União Europeia e os Estados Unidos não contribuem para resolver, principalmente pela grande reserva de gás natural existente em Gaza e que interessa aos europeus.

Ao ler os mapas com os estudantes, é possível analisar as ocupações de Israel e a perda de território dos palestinos. O que era um território palestino virou um território com campos de refugiados palestinos.

Durante a leitura dos mapas chame a atenção dos estudantes para as fronteiras.

Conflitos na África

Atualmente, o Sudão tem em seu território um dos conflitos mais sangrentos no território africano. Vale ressaltar que esse conflito, envolvendo grupos rebeldes e governo central, está relacionado a aspectos étnicos, políticos, religiosos e regionais por disputas de recursos naturais.

LEITURA EM FOCO

Organize a turma em grupos de trabalho para leitura e discussão do texto desta seção e circule pelos grupos para esclarecer pontualmente as dúvidas que surgirem sobre o texto. Oriente os estudantes a sublinharem informações principais e as palavras-chave que são: o

local do conflito, o período, locais de deslocamento e grupos envolvidos no conflito.

Respostas:

1) Etiópia, Chade e Sudão do Sul.

2) A maior crise de deslocamento do mundo no período atual.

Avaliação formativa

As questões 1 e 2 envolvem a capacidade de leitura e compreensão do texto para que os estudantes interpretem e localizem informações principais que resultam numa espécie de síntese do texto trabalhado. Recomenda-se que o trabalho final seja entregue pelo grupo, corrigido e analisado como instrumento de avaliação formativa.

A autodeterminação dos povos

Comente com os estudantes que existe uma alternativa pacífica aos conflitos étnicos que corresponde ao reconhecimento da autodeterminação dos povos em criar novos países, com fronteiras reconhecidas pela comunidade internacional de países, quando isso for uma reivindicação. Comente que isso se aplica, por exemplo, aos palestinos, mas não é o caso, por exemplo, dos grupos indígenas no Brasil.

TROCANDO IDEIAS

Resposta:

- Espera-se que os estudantes reconheçam a perda histórica territorial dos grupos indígenas e a continuidade dessas perdas no Brasil, em função da expansão dos interesses de latifundiários e da mineração ilegal, assim como outros projetos colonizadores no Oriente Médio e no Cáucaso atualmente ameaçam a soberania, dignidade e existência dos povos armênio e palestino.

O objetivo é por meio de uma conversa em grupo dos estudantes, associar esses conflitos com o que ocorre com os povos indígenas que estão perdendo seus territórios no Brasil.

Espera-se ainda que os estudantes possam responder com argumentos próprios qual seria a relação principal desses conflitos distintos, mas que envolvem o genocídio de povos e culturas.

Referências bibliográficas comentadas

CÁURIO, R. **Artêxtil no Brasil**: viagem pelo mundo da tapeçaria. Rio de Janeiro: Editora Têxtil, 2018.

O livro apresenta o universo da tapeçaria brasileira, mostrando história, técnicas e artistas que contribuíram para o desenvolvimento dessa arte no Brasil.

CAMINHOS da reportagem | Azerbaijão – nação jovem, histórias milenares. [*S. l.; s. n.*]. 2023. 1 vídeo (26 min 56 s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://youtu.be/Vv05PdPTt64?si=zt2XzC0_lMC3vHh1. acesso 24 fev. 2024.

A reportagem mostra detalhes da cultura do Azerbaijão, um dos países da região do Cáucaso.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 15. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006.

Trata-se de uma obra de referência para pensar sobre a emergência de modos mais flexíveis de acumulação do capital e as formas de compressão do tempo-espaço na organização do capitalismo.

SASSEN, S. **Expulsões**: brutalidade e complexidade na economia global. Tradução de Angélica Freitas. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

A análise das expulsões percorre áreas rurais e urbanas, o norte e sul globais, o Oriente e o Ocidente, conectando-os e buscando tendências subterrâneas mais aprofundadas para refletir os problemas em tela.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

O autor constrói uma interpretação histórica da realidade brasileira a partir da experiência da escravidão e da luta de classes por privilégios.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

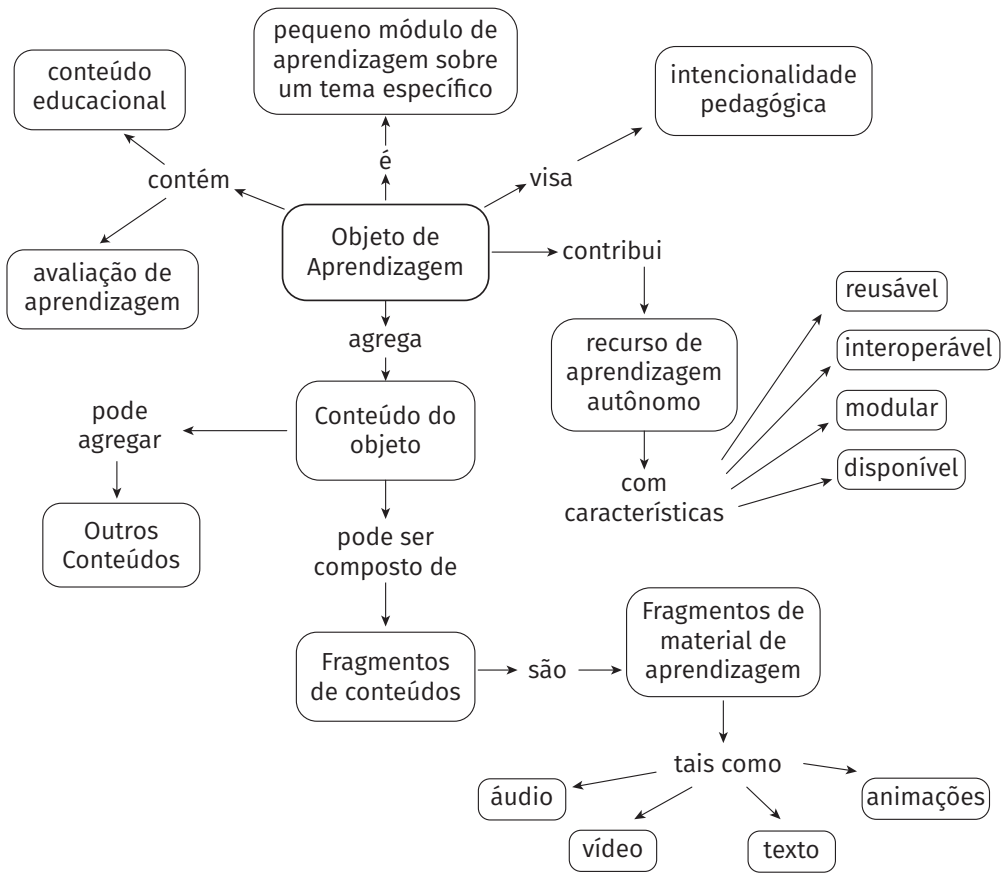
O livro faz uma análise crítica sobre o fenômeno da globalização, abordando as injustiças do sistema econômico global e defendendo a ideia de uma globalização inclusiva, que valorize a diversidade cultural.

Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na Coleção

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs)

A educação moderna não pode prescindir dos avanços tecnológicos. O letramento científico e digital é fundamental para permitir que os estudantes de todos os níveis tenham chances concretas de conseguir ingressar no mundo do trabalho e de empreender. Por isso, uma coleção didática precisa oferecer recursos que contribuam para que os estudantes tenham acesso e oportunidades de uso dessas tecnologias.

Para contribuir com esse objetivo, esta coleção conta com uma coletânea de Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Os OEDs são recursos pedagógicos desenvolvidos em formato digital para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Com eles, é possível trabalhar fragmentos de conteúdo didático de maneira dinâmica, interativa e acessível, proporcionando uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes.



TAROUCO, L. M. R.; BULEGON, A. M.; ÁVILA, B. G. **Objetos de aprendizagem**: uso e reuso & intencionalidade pedagógica. Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/objetos-de-aprendizagem/. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

▲ Os OEDs permitem trabalhar fragmentos de conteúdo do objeto de aprendizagem.

É importante lembrar que muitos dos jovens e adultos para os quais esta coleção é destinada estão tendo contato pela primeira vez com a educação formal. Para esse público especificamente, os OEDs constituem uma importante ferramenta. Eles contribuem para que o material didático seja mais acessível e atrativo e apresentam características que os tornam particularmente efetivos, como a interatividade e o dinamismo. Assim, os OEDs enriquecem e diversificam as experiências de aprendizagem.

Os OEDs contribuem também com o letramento digital. No mundo contemporâneo, a dependência de recursos digitais é cada vez maior. Diversos serviços dos poderes públicos, por exemplo, são cada vez mais oferecidos por meio de *apps* em *smartphones*. Assim, lidar com OED também é um modo de se inserir no mundo e praticar a cidadania.

O uso de OEDs contribui para que o estudante desenvolva habilidades de pesquisa e análise crítica e construa seu próprio conhecimento de maneira autônoma e significativa. Assim, o trabalho com OED pode ser usado para que os estudantes desenvolvam uma atitude crítica em relação ao uso de tecnologia digital e de fontes de informação. Para isso, é importante que os professores acompanhem e orientem o trabalho dos estudantes com o mundo digital, especialmente quando for necessário buscar informações na internet.

Vale lembrar que as realidades vividas pelos estudantes do EJA são bastante diversas. Muitos deles conciliam os estudos com o cuidado da casa, de filhos e com o trabalho. Nesse sentido, os OEDs contribuem com a flexibilidade e acessibilidade, ao permitir que os estudantes possam acessar e trabalhar com os OEDs nos locais e horários que lhes forem mais convenientes.

Para os professores, os OEDs se constituem em uma ferramenta valiosa para o trabalho pedagógico. As tecnologias digitais facilitam o uso de metodologias ativas, envolvendo os estudantes na construção do conhecimento. Além disso, contribuem para o planejamento das aulas, ao se oferecerem como recursos de explicação e aprofundamento de conteúdos.

Para garantir a eficácia dos OEDs na EJA, é importante que esses recursos sejam variados em termos de procedimentos e habilidades, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os OEDs podem complementar e ampliar o conteúdo do material impresso, oferecendo uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes e professores.

Esta coleção apresenta seis tipos de OEDs, distribuídos por todos os volumes:

1. Carrossel de Imagens

Esse recurso consiste de uma sequência de imagens que são apresentadas de forma rotativa. Ele pode ser usado para contar histórias, ilustrar conceitos ou apresentar informações de forma visualmente atrativa. O carrossel de imagens contribui para ampliar e contextualizar os temas abordados no material impresso, estimular a curiosidade dos estudantes e promover a compreensão de conteúdos complexos.

2. Infográfico

Um infográfico é uma representação visual que combina elementos gráficos, como imagens, ícones e gráficos, com um texto didático. Essa estratégia permite transmitir um conjunto de informações relacionadas de maneira clara e concisa. Os infográficos são úteis para resumir dados, comparar informações ou explicar processos de forma visualmente atraente.

3. Imagem

As imagens ilustram conceitos, contextualizam informações e ampliam as possibilidades de reflexão e o interesse dos estudantes sobre conteúdos presentes no material impresso. Os professores podem incorporar as imagens disponíveis em apresentações ou atividades para enriquecer o conteúdo e torná-lo mais acessível e atrativo.

4. *Podcast*

Podcasts são áudios no formato de entrevistas, diálogos, depoimentos, debates e opiniões de especialistas. Eles abordam temas relacionados ao conteúdo do livro impresso, promovendo a reflexão crítica. Os professores podem usar os *podcasts* para complementar a aprendizagem, permitindo aos estudantes que explorem diferentes perspectivas e aprofundem seu conhecimento sobre determinado assunto.

5. Vídeo

Os vídeos desta coleção podem ser pequenos filmes ilustrativos, videoaulas, minidocumentários, encenações e representações de cenas contextualizadas do conteúdo do material impresso. Os professores podem usar os vídeos para explicar conceitos, demonstrar procedimentos, contar histórias ou estimular discussões.

6. Áudio

Os áudios desta coleção podem ser utilizados para praticar pronúncia, desenvolver compreensão auditiva, contextualizar conceitos, estimular a expressão oral, reforçar a memorização através da repetição, exemplificar conceitos abstratos e estimular a imaginação.

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas em Ciências Humanas e Arte

Práticas em Ciências Humanas e Arte – Volume Dois			
Capítulo	**Tipologia**	**Título do objeto digital**	**Página**
1. Revoluções: contextos e transformações	**Áudio**	Romantismo	17
	Áudio	Revolução Francesa	22
	Podcast	As revoluções Francesa e Industrial e suas influências na América	26
2. Contextos da independência do Brasil	**Vídeo**	A arquitetura barroca no Brasil e os trabalhos de Aleijadinho	44
	Áudio	Hino Nacional	51
3. O Brasil Império: território, cidadania e sociedade	**Áudio**	Revoltas populares	57
	Imagem	Obra de arte *O último tamoio*, de Rodolfo Amoedo	72
4. As artes e a política no início da república brasileira	**Áudio**	Chorinho	82
	Carrossel	O crescimento de grandes cidades	93
5. Do rádio à arquitetura modernista, entre a democracia e a ditadura	**Áudio**	Era do rádio	112
	Carrossel	Propagandas vanguardistas	114
	Áudio	Construção de Brasília	122
6. As Artes Cênicas e as questões sociais	***Podcast***	A mulher no teatro e na arte de rua	143
7. O Brasil e o mundo na atualidade	**Imagem**	Arte popular	169
	Áudio	Arte nos anos 1980	169
8. O Brasil na economia mundial	**Áudio**	Escola de samba	180
	Infográfico	Imperialismo na África – Passado e presente	190
9. Os recursos naturais e as ações humanas	**Vídeo**	O impacto do trabalho de povos nativos americanos e africanos	208
	Áudio	Preservação da fauna e da flora	220
10. Desigualdades socioeconômicas na América Latina e na África	**Áudio**	Manifestações artísticas dos refugiados	243
	Infográfico	A realidade dos refugiados na África	245
11. A paz ameaçada pelos conflitos mundiais	**Imagem**	Conflitos atuais na Europa e na Ásia	264
12. Conflitos étnicos e ameaça à dignidade dos povos do mundo	**Áudio**	Como os conflitos militares afetam os refugiados	279
	Podcast	O conflito na Palestina	288
	Áudio	Como os conflitos destroem patrimônios históricos culturais	290

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Concurso de poesias
Brasil 200 anos de independência
Lendo nossa história, escrevendo nosso futuro

Terra da Liberdade

Somos frutos dos que partiram
o mundo em diversas partes,
e chamaram de algo seu,
o que nunca os pertenceu!

Forçados a usar sua língua,
Vestir sua gramática,
Enquanto nos despiam
De nossa cultura, de nosso "EU"!

Mas nenhum de teus filhos
Fugiu à luta.
Seus peitos e braços,
Foram o escudo do Brasil!

E de um povo antes aprisionado
E feito de escravo,
Nasceu a terra da liberdade,
O lar dos bravos.

Que nossa braveza
Dure por milhares e milhares de anos,
Até que o pedregulho se torne
Uma grandiosa montanha!

E que os musgos para cobri-la façam seu melhor,
Onde, dos mares do Leste,
as vastas florestas
Se estendem, nosso sangue e suor!

No mundo és única e sem igual,
Protegida e amada,
Nossa terra natal.
E então, no escuro houve luz
A mais brilhosa que em mais de mil;
E assim, nascia a liberdade,
No horizonte do Brasil!

Alana Serra Scherer
Vencedora Região Centro-Oeste
Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira - Três Lagoas/MS

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

ISBN: 978-65-5612-615-9
9 786556 126159

CÓDIGO DO LIVRO:
0061P26000510MP

0061P26000510MP